



ARTIGOS COMPLETOS	528
RESUMOS	623
RELATOS DE CASO	719
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	734



ARTIGOS COMPLETOS

CARACTERÍSTICAS DA ANEMIA FERROPRIVA E MEGALOBLÁSTICA NO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	529
MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL ENTRE OS ANOS 2000 E 2020: ESTUDO ECOLÓGICO..	537
MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE FÍGADO DO ESTADO DE SÃO PAULO E DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE NO PERÍODO DE 2017-2021.....	543
MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE PÂNCREAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE NO PERÍODO DE 2016-2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO	548
O OLHAR DO PACIENTE: UM ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE A APARÊNCIA DO MÉDICO	553
PERFIL DA MORBIDADE HOSPITALAR E MORTALIDADE POR PNEUMONIA NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020	558
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL ENTRE 2015 E 2020 ...	565
PERFIL DOS RECÉM-NASCIDOS COM DIAGNÓSTICO DE PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL EM UMA UNIDADE NEONATAL DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO.....	571
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO BRASIL ENTRE 2014 E 2020	580
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DIABETES MELLITUS NO ESTADO DE SÃO PAULO COMPARADO AO BRASIL .	587
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM PNEUMONIA ENTRE OS ANOS DE 2017 ATÉ 2021	596
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019.....	602
RELAÇÃO ENTRE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E A QUALIDADE DO SERVIÇO HOSPITALAR DE SAÚDE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO ENTRE 2016 E 2020	608
SÉRIE TEMPORAL DE CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO (2009-2019): ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS.....	618

CARACTERÍSTICAS DA ANEMIA FERROPRIVA E MEGALOBLÁSTICA NO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonardo Wanderley Augusto da Silva, Eliane Szücs dos Santos, Diego Osvaldo dos Santos

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: leonardowanderley5@gmail.com

RESUMO

A anemia é causada pelo baixo nível de hemoglobina circulante no organismo, acarretando em uma baixa concentração de oxigenação nos tecidos; e isso se resulta da carência de um ou mais nutrientes essenciais (ferro, vitaminas B9 e B12, entre outros) para manter a homeostasia. Gestantes são mais propícias em desencadear anemias devido à falta de vitaminas, nutrientes e outras substâncias importantes, principalmente nesse período. O objetivo foi identificar e levantar informações sobre as principais anemias que acometem mulheres grávidas no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa com artigos das bases de dados Scielo, PubMed e Google acadêmico. De todos os artigos consultados, 10 atenderam aos critérios de inclusão. Conclui-se que no período gestacional a anemia ferropriva e a megaloblástica se sobressaem e que se ambas não forem tratadas da maneira correta, podem levar a morte, e por isso, a realização adequada do pré-natal é de suma importância.

Palavras-chaves: Anemia gestacional; anemia megaloblástica; anemia ferropriva

CHARACTERISTICS OF IRON DEFICIENCY AND MEGALOBlastic ANEMIA IN THE GESTATIONAL PERIOD: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Anemia is caused by the low level of circulating hemoglobin in the body, resulting in a low concentration of oxygenation in the tissues; and this is the result of the lack of one or more essential nutrients (iron, vitamins B9 and B12...) in order to maintain homeostasis. Pregnant women are more likely to trigger anemia because of the lack of vitamins, nutrients and other important substances, especially during this period. The objective of this work was to identify and gather information about the main anemias that affect pregnant women in Brazil. This is an integrative review with articles from the Scielo, PubMed and Google academic databases. Of all the articles consulted, 10 met the inclusion criteria. It is concluded that in the gestational period, iron deficiency anemia and megaloblastic anemia stand out and that if both are not treated correctly, they can lead to death, and therefore, adequate prenatal care is of paramount importance.

Keywords: Gestational anemia; megaloblastic anemia; iron deficiency anemia

INTRODUÇÃO

A anemia caracteriza-se por ser uma hipóxia tecidual decorrente da diminuição da capacidade de transporte do oxigênio pelo sangue; desta maneira isso ocasionará uma diminuição da concentração de eritrócitos, da hemoglobina e/ou do hematócrito. O indivíduo pode ser considerado anêmico quando seu nível de hemoglobina estiver inferior a: 11 g/dL na mulher grávida, 12 g/dL na mulher adulta, 13 g/dL no homem adulto, 12 g/dL em crianças entre 6 - 14 anos e 11 g/dL em crianças entre 6 meses e 6 anos (valores estabelecidos para o nível do mar). Pode ser classificada em: Anemia verdadeira (determinada pela redução da massa eritrocitária) e Anemia relativa ou por diluição (quando há aumento do volume plasmático, sem correspondente aumento das hemácias; e um dos fatores que pode levar a esse tipo de anemia é a gravidez)¹.

Na gestação, a mulher pode sofrer da carência de vários nutrientes, vitaminas e outras substâncias essenciais/importantes. Isso acontece porque na gravidez o organismo produzirá uma maior quantidade de sangue para apoiar o crescimento do bebê, e se a mãe não estiver fazendo uma correta consumação desses nutrientes, o seu organismo também não produzirá glóbulos vermelhos em quantidade adequada para

produzir o sangue adicional². E devido ao grande problema de carência nutricional, de causa de maior prevalência, poderá causar efeitos destrutivos no binômio mãe-filho³. Portanto, mulheres grávidas correm maior risco de desenvolver anemia devido à quantidade excessiva de sangue que o corpo produz para ajudar a fornecer nutrientes ao bebê². Desta maneira, pode-se dizer que tal patologia é responsável por ocasionar: prematuridade, anemia no primeiro ano de vida do recém-nascido, maior taxa de mortalidade materna e perinatal e baixo peso ao nascer³. Um fator muito importante, que deve sempre ser considerado, é que na gestação, as mulheres são assintomáticas ou apresentam sintomas que podem ser atribuídos às alterações fisiológicas decorrentes da gestação; por esta razão, a avaliação do estado nutricional da gestante é de suma importância⁴.

Vale ressaltar que em países menos desenvolvidos, segundo a OMS, a grande maioria das mulheres grávidas são afetadas pela anemia; onde a cada dez gestantes que realizam o pré-natal, três são diagnosticadas com tal patologia⁵.

O grupo mais vulnerável para o desenvolvimento da anemia ferropênica é o da gestante. A anemia ferropriva é causada pelo déficit de fornecimento de ferro aos eritrócitos (devido à elevada necessidade de ferro, em decorrência da rápida expansão dos tecidos e da produção de eritrócitos), dificultando a produção de hemoglobina, conseqüentemente, havendo uma diminuição da concentração do hematócrito, hemoglobina, volume corpuscular médio e apresentando uma baixa concentração de ferritina no organismo; o diagnóstico laboratorial é realizado por meio do hemograma e pela dosagem de ferritina e/ou ferro sérico. Essa é a anemia mais comum encontrada entre as gestantes⁴.

A deficiência de ácido fólico, nome popular para a vitamina B9, e de vitamina B12, nome popular para a cobalamina, ocasionam outro tipo de anemia, que é também muito comum em mulheres grávidas, a macrocítica, nomeada de Anemia Megaloblástica; nesse caso, podendo ser causada pelo uso de alguns medicamentos, por carência alimentar e pela má absorção desses nutrientes pelo organismo. Nesse tipo de anemia, tem-se a redução do número de glóbulos vermelhos, devido à forma inadequada da produção desses glóbulos, tornando-os menos resistentes, com isso, são eliminados de maneira mais rápida. No diagnóstico laboratorial é realizado hemograma, dosagem de cobalamina e ácido fólico⁵.

Visando estender conhecimento sobre cada tipo de anemia encontrada na gestação, o presente trabalho intenciona levantar informações atualizadas da literatura, para que haja maior entendimento e que este possa alertar a população, principalmente o público-alvo.

MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão integrativa no qual esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema^{6,7}, associando a maior inclusão e exclusão de dados correlacionados, possibilitando a extração de vários estudos já publicados, e assim, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores abrangendo literatura científica publicada entre os anos de 2017 e 2022. Possui natureza qualitativa e exploratória; qualitativa por estimular a análise e permitir o desenvolvimento de conceitos e ideias a partir dos dados obtidos, e de natureza exploratória por ter o objetivo de contribuir para uma maior compreensão do tema estudado, descrevendo e caracterizando as variáveis em análise.

A metodologia utilizada para realizar o estudo foi subdividida em seis etapas: identificação e elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos incluídos; avaliação dos estudos primários; análise e síntese dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Este percurso facilitou a identificação dos resultados relevantes e das lacunas, direcionando o progresso do estudo, para a orientação dos profissionais em relação aos caminhos e decisões a serem tomadas durante o desenvolvimento diário das funções profissionais⁸.

Tipo de estudo

Esta revisão adotou a elaboração da questão norteadora fundamentada na estratégia PICO. Trata-se de uma estratégia que direciona a questão do estudo e a construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências científicas, sendo derivada do acrônimo, na qual "P" refere-se à população do estudo (gestantes / mulheres grávidas); "I" é a intervenção estudada ou à variável de interesse; "C" comparação com outra intervenção (possíveis tratamentos isolados e/ou combinados e/ou anemia anterior a gestação) e "O" refere-se ao desfecho de interesse (restabelecimento da saúde e/ou melhora do estado

anêmico)⁸. Dessa forma, a pergunta norteadora para a condução do estudo de revisão integrativa será: “Qual(ais) o(s) tipo(s) de anemia(s) nas mulheres durante a gravidez e possíveis condutas terapêuticas?”

Critérios de busca

Como critério de busca, a revisão da literatura foi realizada por meio da busca de artigos publicados na base de dados Scielo, PubMed e Google acadêmico, utilizando Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): “anemia”, “gestação”, (anemia e gestante) “gravidez”, “anemia ferropriva” e “anemia megaloblástica”, bem como as palavras na língua inglesa, “gestation”, “pregnancy”, “iron deficiency anemia” e “megaloblastic anemia”, publicados em inglês, espanhol e português. Será utilizado também, como estratégia de busca, os operadores booleanos “AND” / OR, seguindo os critérios de exclusão e inclusão, para a combinação dos descritores foram considerados os operadores booleanos AND (combinação restritiva) e OR (combinação aditiva) e NOT para combinação excludente.

Critério de elegibilidade

Inicialmente foi realizada busca dos artigos nas bases de dados e, em seguida, foi feita a escolha daqueles inseridos no estudo. Foram excluídos aqueles que eram pagos, realizados em crianças, ano de publicação inferior a 2017, que não contivessem abordagem relacionada com a pergunta norteadora no título e/ou no resumo e artigos duplicados. Os estudos disponíveis na íntegra, incluídos, foram relatos de mulheres grávidas ou parturientes, ensaios clínicos com gestantes, revisões integrativas, meta-análises sistemáticas, estudo experimental e de coorte, indexados entre 2017 a 2022.

Extração de dados

Os dados foram extraídos após a leitura completa dos artigos encontrados na PubMed, Scielo e Google acadêmico. Durante a leitura dos mesmos, as informações foram ordenadas em planilha de cálculo contendo os aspectos da análise (ano de publicação, periódico, objetivos dos estudos e desfechos) e finalmente classificados.

RESULTADOS

Após seguir todas as etapas da revisão integrativa, os resultados foram alcançados. Através dos descritores foram encontrados um total de 16.752 estudos, onde 12 (0,08%) são da base de dados Scielo, 133 (0,79%) provenientes da base de dados PubMed e 16,607 (99,13%) pertencem a base de dados do Google Acadêmico. Porém, de acordo com os critérios de busca (inclusão e exclusão), somente 10 estudos corresponderam a pergunta norteadora e estavam em concordância com os critérios estabelecidos.

Os 10 estudos selecionados são provenientes de duas bases de dados, sendo a maioria (80%) proveniente da base de dados Google Acadêmico.

Quadro 1. Descrição dos artigos incluídos pelas bases de dados.

TÍTULO	AUTOR (ES)	PERIÓDICO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Fatores assistenciais e gestacionais associados à anemia em nutrízes atendidas em um banco de leite humano.	Ferreira LB <i>et al.</i> , 2017	Scielo - Ciência & Saúde Coletiva	Avaliar os fatores assistenciais e gestacionais associados à anemia entre nutrízes atendidas em um banco de leite humano.	Os resultados apontaram maior prevalência de anemia entre as mulheres que não realizaram o pré-natal de modo apropriado. Assim, destaca-se a importância do pré-natal como fator de prevenção à anemia e a necessidade de ampliação das intervenções propostas pelo governo, a fim de melhorar a qualidade da atenção à saúde da gestante.
A anemia megaloblástica e seus efeitos fisiopatológicos.	Sá LSM, 2017	Google Acadêmico - Revista eletrônica atualiza saúde	Reunir informações sobre como a anemia megaloblástica se instala, abordando os aspectos clínicos, suas causas, seu diagnóstico, tratamento e	A anemia megaloblástica está sendo considerada um problema de saúde pública no mundo, sendo o distúrbio hematológico com grande recorrência na população. Seu quadro clínico está associado às carências nutricionais que levam à falta de fatores essenciais para a produção dos eritrócitos, tais como a

			prevenção.	vitamina B12 e o ácido fólico. O tratamento dessa deficiência deve ser tratado com doses de vitamina B12 e ácido fólico.
Prevalência de anemia e determinantes da concentração de hemoglobina em gestantes.	MAGALHÃES EIS <i>et al.</i> , 2018	Scielo - Cadernos saúde coletiva	Avaliar a prevalência de anemia e os fatores determinantes da concentração de hemoglobina em gestantes.	A anemia nas gestantes avaliadas é um leve problema de saúde pública, e as concentrações de hemoglobina foram associadas aos fatores obstétricos e à assistência pré-natal.
Suplementação de sulfato ferroso na gestação e anemia gestacional: uma revisão da literatura.	SILVA CF <i>et al.</i> , 2018	Google Acadêmico - Arquivos Catarinense de Medicina	Realizar uma revisão da literatura sobre a influência da suplementação de ferro na prevenção da anemia ferropriva na gestação e seus efeitos associados na saúde do binômio mãe e feto.	Há necessidade de reavaliar a prescrição da suplementação de ferro a todas as gestantes e considerar individualmente os benefícios e malefícios que traria em cada caso, tanto para a mãe quanto ao feto em desenvolvimento.
Suplementação de ácido fólico e sulfato ferroso em gestantes usuárias do SUS no município de Ijuí/RS.	SCHNEIDER SAG <i>et al.</i> , 2019	Google Acadêmico - XX Jornada de Extensão	Avaliar a suplementação de ferro e ácido fólico em gestantes.	O cuidado em saúde com a mulher em período gestacional é de extrema importância, tanto para ela quanto para o feto, e é dever dos profissionais da saúde oferecer toda a assistência e suporte necessários. Por isso é importante observar o período de início da suplementação, lembrando que, quanto antes à suplementação for iniciada, menores são as chances de possíveis intercorrências durante a gestação.
Anemia megaloblástica : revisão de literatura	MONTEIRO MD <i>et al.</i> , 2019	Google Acadêmico - Revista saúde em foco	Instigar os pesquisadores da área de diagnóstico laboratorial a analisarem criteriosamente as formas de diagnóstico precoce da Anemia Megaloblástica.	A anemia é o distúrbio hematológico mais frequente na população, sendo considerada um problema de saúde pública. Está associada a inúmeras causas, entre elas às carências nutricionais, que levam à deficiência dos fatores essenciais para a produção dos eritrócitos como a vitamina B12 e o ácido fólico. A carência de vitamina B12 e/ou ácido fólico desenvolvem a anemia megaloblástica; esse tipo de anemia é, por tanto, desenvolvida por uma falha na maturação do material genético celular.
Carência de vitamina b9 e b12 na gravidez: anemia megaloblástica	FERREIRA TB <i>et al.</i> , 2020	Google Acadêmico - Jornada de iniciação científica. Seminário científico do	Realizar uma revisão bibliográfica para agregar informações sobre o tema para facilitar o acesso ao conteúdo, principalmente às	Nas grávidas, a anemia megaloblástica é a segunda causa mais comum de anemia encontrada, e essa patologia ocorre devido, principalmente, à carência de vitamina B9 e de vitamina B12. O diagnóstico é realizado através de exame físico e laboratorial. O tratamento é feito

		UNIFAIG – Sociedade, Ciência e Tecnologia	mulheres que pretendem engravidar ou estão grávidas, sobre a existência da anemia megaloblástica.	através de medicamentos e de uma boa alimentação rica em ácido fólico e cobalamina.
Anemia ferropriva na gravidez e a suplementação de sulfato ferroso.	OLIVEIRA LBM <i>et al.</i> , 2021	Google Acadêmico - Brazilian Journal of Development	Apresentar os principais aspectos envolvidos na gravidez em decorrência de anemia ferropriva.	O manejo com sulfato ferroso, as mudanças no estilo de vida e uma correta assistência pré-natal, são estratégias que englobam tanto a prevenção quanto o tratamento da anemia ferropriva. Portanto, é essencial que a abordagem ao assunto esteja presente desde o planejamento familiar, durante a gestação e nos cuidados pós-parto.
Anemia ferropriva gestacional: prevalência e estratégias de prevenção.	AGAPITO RMA, 2021	Google Acadêmico - Repositório acadêmico da graduação (RAG) PUC-GOÍÁS	Analisar a prevalência da anemia ferropriva em gestantes e as estratégias de prevenção em regiões do Brasil.	O estudo evidencia uma relevante prevalência da anemia ferropriva em gestantes de regiões do Brasil, com destaque as regiões Norte, Nordeste e Sudeste (Minas Gerais) do país, onde as porcentagens foram mais elevadas.
Importância do ácido fólico na gestação: revisão bibliográfica descritiva.	OLIVEIRA LS <i>et al.</i> , 2021	Google Acadêmico - Revista interfaces	Abordar os principais benefícios do ácido fólico, além da sua atuação molecular no desenvolvimento do feto.	A suplementação contínua com ácido fólico durante a gravidez resulta em mudanças significativas na metilação do DNA, a qual está relacionada com genes que contribuem para o desenvolvimento do cérebro.

DISCUSSÃO

Mulheres que não fazem o pré-natal corretamente (seja por falta de acesso ou até mesmo por não optarem seguir de maneira apropriada o programa) estão sujeitas a terem uma maior probabilidade de desencadear anemias. É recomendado que a primeira consulta pré-natal deva ocorrer ainda no primeiro trimestre gestacional, bem como devem ser realizadas no mínimo seis consultas até o final da gestação; mas isso não acaba acontecendo na prática, e assim, existe uma maior prevalência de gestantes anêmicas que somente iniciaram o pré-natal após o primeiro trimestre de gestação. E isso, conseqüentemente, acaba tornando-se um problema de saúde pública com potenciais repercussões negativas para a saúde da gestante e do bebê^{9,10}.

Já que a anemia caracteriza-se por ter níveis baixos de hemoglobina, é de suma importância que no período gestacional, sua dosagem seja feita desde a primeira consulta do pré-natal; uma vez que seu monitoramento é importante não apenas para a prevenção e o controle da anemia, mas também para evitar qualquer risco de vida para a mãe e o bebê. E quando analisados os níveis da concentração de hemoglobina, observa-se menores concentrações entre aquelas mulheres que iniciaram o pré-natal após a 13ª semana de gestação¹⁰.

Uma maneira de tentar prevenir, e até mesmo tratar a anemia ferropriva na gestante, é fazer uma suplementação de ferro; é recomendado (a partir de orientação médica e nutricional) que a grávida passe a fazer a suplementação terapêutica com sulfato ferroso (por apresentar uma alta eficácia, quanto em função da tolerabilidade e pelo baixo custo) e também que melhore a sua alimentação, que faça uma maior ingestão de alimentos ricos em ferro. E essa administração via oral é a primeira escolha para restaurar as reservas de ferro porque permite que o mecanismo fisiológico normal da absorção gastrointestinal seja utilizado. Mas vale ressaltar que a dose do medicamento (sulfato ferroso) deve ser prescrita de maneira

individual, de acordo com as necessidades da gestante, pois doses elevadas podem acabar ocasionando efeitos adversos prejudiciais à saúde da mesma e do feto^{11,12}.

Ainda há evidências que a avaliação dos níveis de ferritina sérica e o hemograma ajudam no diagnóstico da anemia ferropriva, uma vez que é considerada um dos mais importantes marcadores para análise de ferro corporal e porque irá avaliar o nível de hemoglobina no sangue, respectivamente¹².

É possível dizer que houve uma relevante prevalência da anemia ferropriva em gestantes nas regiões do Brasil, com destaque as regiões Norte, Nordeste e Sudeste (Minas Gerais). No estado de São Paulo, no ano de 2019, houve uma prevalência de 9,6% de anemia ferropriva gestacional, em Minas Gerais, em 2018, houve prevalência de 29,2% de anemia gestacional em um modo geral, já em Pernambuco a prevalência foi de 18,6% e na Bahia de 18,9%, ambos os dados levantados em 2018. E as principais causas que levaram a esses índices foram: idade, intercorrências obstétricas, pré-natal inadequado, gestações múltiplas, baixos índices de ferritina corporal, um baixo consumo de alimentos ricos em ferro e a ausência de suplementação¹³.

Outra principal anemia encontrada em mulheres grávidas é a Anemia megaloblástica. A deficiência de vitamina B9 e de B12 ocasionam o tipo de anemia macrocítica, nomeada de anemia megaloblástica, causada por carência alimentar, e pode ser provocada, também, pela má absorção desses nutrientes pelo organismo e ao usar alguns medicamentos. Esse tipo de anemia é a segunda causa mais comum de anemia durante a gravidez. Esses nutrientes (ácido fólico e cobalamina) são responsáveis pela produção e maturação de células saudáveis, sendo assim, na falta dos mesmos, a síntese de ácido desoxirribonucleico (DNA) acaba sendo prejudicada, e os mecanismos genéticos de maturação e divisão nuclear, não funcionarão normalmente^{14,15,16}.

Na anemia megaloblástica, haverá a redução do número de glóbulos vermelhos, devido a forma inadequada da produção desses glóbulos, tornando-os menos resistentes, com isso, serão eliminados de maneira mais rápida; as hemácias aparecerão de forma irregular, grande e oval, além de sua membrana apresentar-se frágil. A autora também aponta que nesse caso, para o melhor diagnóstico laboratorial, o principal exame que irá ajudar é o hemograma, onde vai ser possível encontrar às seguintes alterações: VCM (volume corpuscular médio) elevado, hemoglobina reduzida, HCM (hemoglobina corpuscular média) alterada, poiquilocitose (hemácias com sua forma alterada) e poderá haver, ou não, redução de plaquetas; e na microscopia, através do esfregaço sanguíneo, vai ser possível visualizar hemácias com seu tamanho aumentado e outras modificações eritrocitárias e neutrófilos com hipersegmentação. E outro teste laboratorial também de grande importância a se fazer, é a dosagem de cobalamina e ácido fólico¹⁴.

E seguindo esse raciocínio, vale ressaltar que os principais sintomas clínicos que a gestante portadora de anemia megaloblástica pode apresentar são: cansaço, palidez acentuada, língua lisa e careca, ardor lingual, sensações parestésicas em membros inferiores e mãos (neuropatia periférica), dificuldade para locomoção, perturbações esfinterianas, hipo ou hiperreflexia e perturbação mental mais ou menos acentuada (alucinações ou demência)¹⁷.

Uma vez que a deficiência de ferro e ácido fólico na mulher grávida tem sido relacionada a uma série de complicações obstétricas, estudos revelaram a importância da utilização de suplementação de ferro, além da suplementação de ácido fólico. O folato é importante, pois o mesmo age diretamente na síntese do DNA e RNA, principalmente nas primeiras semanas, por isso a suplementação com ácido fólico é recomendada a fim de reduzir o risco de defeito do tubo neural, lábio leporino e fenda palatina, além de malformações cardíacas e do trato geniturinário. Outro fator importante é que como durante o primeiro trimestre, a gestante apresenta queda na absorção do ferro, e já no segundo e terceiro ocorre um aumento de cinco e nove vezes na absorção do ferro, o uso de suplementação de ferro e ácido fólico é de suma importância para que sejam evitadas possíveis intercorrências resultantes de déficit nutricional durante a gestação¹⁸.

Levando em conta toda essa problematização, e para tentar amenizar os riscos, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Suplementação de Ferro e desenvolveu o Manual Técnico de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco, que orienta a administração preventiva de ácido fólico desde o período pré-gestacional e o uso de sulfato ferroso desde o início da gravidez; por tanto, durante a primeira consulta pré-natal deve ocorrer a prescrição desses medicamentos pelos profissionais da atenção básica, com objetivo de prevenir as anormalidades congênitas do tubo neural e a anemia durante a gravidez¹⁸.

De acordo com a análise dos artigos estudados, é possível dizer que existem dois tipos de anemias que prevalecem na gestação, sendo elas: Anemia megaloblástica e a Anemia ferropriva. Sendo a ferropriva

em primeiro lugar e a megaloblástica em segundo. Ambas, se não tratadas corretamente, podem levar a morte, tanto do feto quanto da mãe; por isso a realização adequada do pré-natal é de extrema importância. A prevenção e o tratamento são realizados através da suplementação de sulfato ferroso e de ácido fólico, mas uma alimentação balanceada, rica em alimentos que tenha muita fonte de ferro e de ácido fólico também ajudam.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Zago MA. Tratado de hematologia; capítulo 8: O Paciente com Anemia; pág. 59. Acesso em 20 de Fev de 2022.
2. Equipe Danone Nutricia. Anemia na gravidez: sintomas e riscos para mãe e bebê. 2019. Disponível em: <https://www.danonenutricia.com.br/infantil/gravidez/saude/anemia-na-gravidez--sintomas-e-riscos-para-mae-e-bebe>. Acesso em 20 de Fev de 2022
3. Luiz AAO, Santos MB, Brito TRP, Gradim CVC, Lima DB. Anemia em gestantes atendidas na rede pública. Rev. Aten. Saúde 2019; 17(59): 73-81. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5812/pdf. Acesso em 20 de Fev de 2022
4. Silva AS, Nunes MSDO. Ocorrência da anemia ferropriva na gestação. 2016. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2032/TCC%20-%20Alexandre%20dos%20Santos.pdf?sequence=1>. Acesso em 20 de Fev de 2022
5. Ferreira TB, Zampiroli IZ, Bernardo BP, Albuquerque JLM, Mendes RF. Carência de vitamina b9 e b12 na gravidez: anemia megaloblástica. Rev. VI Seminário Científico, do UNIFACIG 2020. Disponível em: <http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/2040>. Acesso em 20 de Fev de 2022
6. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Context - Enferm. 2008;17(4):758–64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
7. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: Updated methodology. J Adv Nurs. 2005;52(5):546–53. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
8. Ortega MQ, Cruz RS, Bernardi LG, Braga MED, Dominato AAG. Thrombotic effects on users of combined oral contraceptives throughout their fertile life: integrative review. RSD [Internet]. 2020Dec.3 [cited 2022Aug.1];9(11):e77091110458. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10458>
9. Ferreira, LB *et al.* Fatores assistenciais e gestacionais associados à anemia em nutrizes atendidas em um banco de leite humano. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018 v. 23, n. 11 [Acessado 13 Agosto 2022], pp. 3567-3575. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.34832016>
10. Magalhães, EIS *et al.* Prevalência de anemia e determinantes da concentração de hemoglobina em gestantes. Cadernos Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 26, n. 4 [Acessado 13 Agosto 2022] , pp. 384-390. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201800040085>>. Epub 08 Nov 2018. ISSN 2358-291X. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800040085>
11. Schafaschek H, Silva CF, Silva GF, Almeida S, Guimbala MAB, Silva JC. Suplementação de sulfato ferroso na gestação e anemia gestacional: Uma revisão da literatura. Arq Catarin Med [Internet]. 2º de

março de 2018 [citado 13º de agosto de 2022];47(1):198-206. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/321>

12. Oliveira LBM, Peres LC A, Oliveira IDF, Cotian LHM, Magalhães ALG, Borges AM, Souza SFC, Sabino BCN. Anemia ferropriva na gravidez e a suplementação de sulfato ferroso/ Iron deficiency anemia in pregnancy and ferrous Sulfhate supplementation. BJDV [Internet]. 2021 Jun. 7 [cited 2022 Aug. 13];7(5):48225-33. Available from: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/29735>
13. Agaipito, RMA. "Anemia ferropriva gestacional: prevalência e estratégias de prevenção." (2021).
14. Ferreira TB *et al.* Carência de vitaminas B9 e B12 na gravidez: Anemia megaloblástica. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, n. 6, 2021.
15. Monteiro MD *et al.* Anemia megaloblástica: revisão de literatura. Revista Saúde em Foco. Ed, n. 11, p. 934-963, 2019.
16. Oliveira LS, Germano BCC, Kramer, DG. Importância do ácido fólico na gestação: Revisão bibliográfica descritiva. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 9, n. 2, p. 1141-1146, 2021. <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e2.a2021.pp1141-1146>
17. De Sá LSM. A anemia Megaloblástica e seus efeitos fisiopatológicos. Revista eletrônica e atualizada de saúde, Salvador, v. 5, n. 5, p. 55-61.
18. Schinaider SAG, Brites JE, Huth A. Suplementação de ácido fólico e sulfato ferroso em gestantes usuárias do SUS no município de IJUI/RS. Salão do Conhecimento, 2019.

MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL ENTRE OS ANOS 2000 E 2020: ESTUDO ECOLÓGICO

Guilherme Ribeiro Ferreira, Anna Francesca Colonello Pennacchi, Sabrina Ferreira Akiyama, Ana Clara Grandi Calarge, Amanda Gonçalves Martins², Anna Paula Xavier Noia, Edelberto Tadeu Bernardes Junior, Hector Hugo Queiroz Franca, Igor Parada Marangoni, Brenda Bitencourt Cordeiro³, João Lucas De Moraes Dias

¹Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. ²Centro Universitário de Adamantina – UniFAL, Adamantina, SP, ³ Faculdade Unifadra Dracena – UNIFADRA, Dracena, SP. E-mail: guisharkboy@gmail.com

RESUMO

O câncer de mama é um dos cânceres mais incidentes e já foi considerado a principal causa de morte de mulheres em todo o mundo. A sobrevivência por câncer de mama varia de acordo com a restrição do acesso a recursos e infraestruturas para reconhecimento, diagnóstico e tratamento precoces. Considerando a carência de pesquisas sobre a temática, o presente estudo teve o objetivo de apresentar uma análise longitudinal da mortalidade por câncer de mama no Brasil entre os anos 2000 e 2020. O nível socioeconômico da região e o nível de escolaridade não influenciaram como seria esperado nas proporções de mortalidade, já a faixa etária sim. Foi evidente um predomínio de mortes de mulheres brancas e casadas. A mortalidade específica duplicou ao longo das duas décadas observadas, tornando evidente que estratégias de rastreamento e detecção precoce são necessárias no Brasil para melhorar o panorama dessa doença tão relevante.

Palavras-chave: câncer de mama, carcinoma de mama *in situ*, índice de mortalidade, mortalidade por faixa etária.

MORTALITY FROM BREAST CANCER IN BRAZIL BETWEEN 2000 AND 2020: ECOLOGICAL STUDY

ABSTRACT

Breast cancer is one of the most common cancers and has been considered the leading cause of death for women worldwide. Survival from breast cancer varies according to restricted access to resources and infrastructure for early recognition, diagnosis and treatment. Considering the lack of research on the subject, the present study aimed to present a longitudinal analysis of breast cancer mortality in Brazil between the years 2000 and 2020. The socioeconomic level of the region and the level of education did not influence as would be expected in the proportions of mortality, the age group does. A predominance of deaths of white and married women was evident. Specific mortality has doubled over the two decades observed, making it evident that screening and early detection strategies are necessary in Brazil to improve the panorama of this very relevant disease.

Keywords: breast cancer, breast carcinoma *in situ*, mortality rate, mortality by age group.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um dos cânceres mais incidentes e já foi considerado a principal causa de morte de mulheres em todo o mundo. Quando se encontra restrito a um lóbulo ou ducto mamário é definido como câncer de mama não-invasivo, como o carcinoma ductal *in situ* e o carcinoma lobular *in situ*. Por outro lado, quando as células malignas se estendem para regiões adjacentes ou distantes ao tecido mamário, caracteriza-se um quadro de câncer de mama invasivo ou metastático, como os carcinomas ductal e lobular infiltrados, carcinoma mucinoso e carcinoma tubular¹.

Desde a menarca até a senilidade, a cada ciclo menstrual ou período gestacional o tecido mamário passa por diversas alterações fisiológicas. A partir do momento em que se desenvolvem unidades celulares atípicas, cuja replicação ocorre de maneira descoordenada e exacerbada ao ponto de superar os

mecanismos imunológicos e a apoptose, surge o foco neoplásico com estrutura e funcionamento distintos do tecido de origem².

A incidência do câncer de mama é influenciada por fatores de risco modificáveis e mutações hereditárias em genes como o BRCA1 e BRCA2. Sabe-se que a incidência da doença é maior em mulheres casadas, nulíparas, cuja primeira gestação ocorreu após os 30 anos de idade, que fazem uso de pílulas anticoncepcionais ou iniciaram a terapia de reposição hormonal. A dieta com alimentos ricos em gorduras e pobres em fibras, assim como a obesidade, história familiar, tabagismo e etilismo também são fatores de risco conhecidos para o câncer. Mulheres têm 100 vezes mais risco de desenvolver câncer de mama do que homens e o risco é cada vez maior conforme o envelhecimento progride, sendo uma doença rara antes dos 20 anos³.

A partir da anamnese e exame físico, surgem as suspeitas de câncer de mama. Durante a avaliação inicial é necessário investigar a idade da menarca e menopausa, histórico gestacional, história familiar, medicações em uso e história pessoal de câncer. O autoexame tem utilidade controversa, considerando que não existem estudos que demonstrem impacto sobre o número de mortes diante do incentivo à prática dele. Para complementar a investigação, realizam-se exames como ultrassonografia de mamas, tomografia computadorizada com emissão de fótons únicos (SPECT) ou de pósitrons (PET/CT)⁴.

O diagnóstico de câncer de mama só é feito mediante biópsia que demonstre células neoplásicas malignas à microscopia, enquanto a mamografia é o exame padrão ouro para rastreamento e detecção precoce de pacientes⁵. Em todos os estágios do câncer, é recomendada a mensuração dos marcadores tumorais porque permitem prever metástases, determinar a conduta terapêutica e acompanhar a evolução do quadro. Os testes mais usados investigam a presença de receptores para estrogênio e progesterona no tecido mamário, além do receptor HER2 identificado na imuno-histoquímica, para obter informações acerca da agressividade do câncer e resposta esperada à determinadas terapias⁶.

A sobrevida por câncer de mama varia de acordo com o nível socioeconômico do local considerado pela relação com a restrição do acesso a recursos e infraestruturas para reconhecimento, diagnóstico e tratamento precoces. Países desenvolvidos demonstram declínio na mortalidade e aumento da prevalência pelo acesso facilitado a tais elementos, o que não acontece nos países em desenvolvimento como o Brasil⁷.

Já foi descrito que a conscientização sobre as taxas de mortalidade de uma doença e sua distribuição demográfica permitem a elaboração de políticas públicas e intervenções mais eficientes a partir de planejamentos estaduais e estudos ecológicos^{8,9}. Dessa forma, considerando a carência de pesquisas sobre a temática, o presente estudo teve o objetivo de apresentar uma análise longitudinal da mortalidade por câncer de mama no Brasil entre os anos 2000 e 2020.

MÉTODOS

Neste estudo ecológico foram usados o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e o sistema de Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica da Diretoria de Pesquisas do IBGE^{10,11}. A partir desses bancos de dados, coletou-se os números de óbitos por local de residência e ano segundo região, faixa etária, sexo, cor/raça, nível de escolaridade e estado civil; estimativa populacional segundo sexo.

Considerou-se todo o território nacional, os anos de 2000 a 2020 e as categorias CID-10 C50 neoplasia maligna de mama e CID-10 D05 carcinoma *in situ* da mama. Um sumário contendo todos os dados coletados foi criado para comparação dos valores ajustados de acordo com o total de pessoas pertencentes a cada grupo, desconsiderando dados ignorados para evitar resultados superestimados. Para o cálculo da mortalidade específica, realizou-se a divisão entre o número de óbitos por câncer de mama a cada ano e a estimativa da população residente naquele ano, multiplicando o resultado por 10⁵, o que dá informações sobre o número de óbitos por câncer de mama a cada 100 mil habitantes. Os valores ajustados e as taxas de mortalidade específica foram avaliados para estabelecer tendências.

RESULTADOS

Como a mortalidade por câncer de mama foi cerca de 200 vezes maior no sexo feminino (200.684) do que no sexo masculino (2.114), foram considerados apenas os óbitos de mulheres para evitar resultados subestimados. Considerando a região do Brasil, foram registrados 105.327 óbitos no Sudeste, 38.054 no Nordeste, 36.577 no Sul, 12.478 no Centro-Oeste e 8.248 mortes no Norte do país.

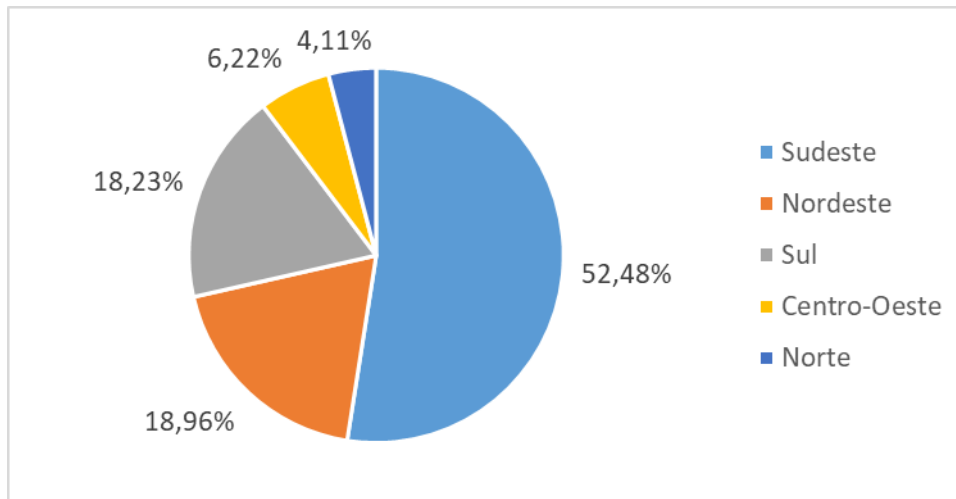


Figura 1. Mortalidade proporcional por câncer de mama segundo região do Brasil.

O número de mortes por câncer de mama antes dos 20 anos de idade foi igual a 25, enquanto entre os 20 e 29 anos foi igual a 1.585. Entre 30 e 39 anos o número de óbitos foi igual a 13.541, entre 40 e 49 anos igual a 34.307, entre 50 e 59 anos igual a 48.648, entre 60 e 69 anos igual a 42.825, entre 70 e 79 anos igual a 32.675. Por fim, 27.078 mulheres com idade igual ou maior a 80 anos morreram por câncer de mama entre os anos 2000 e 2020.

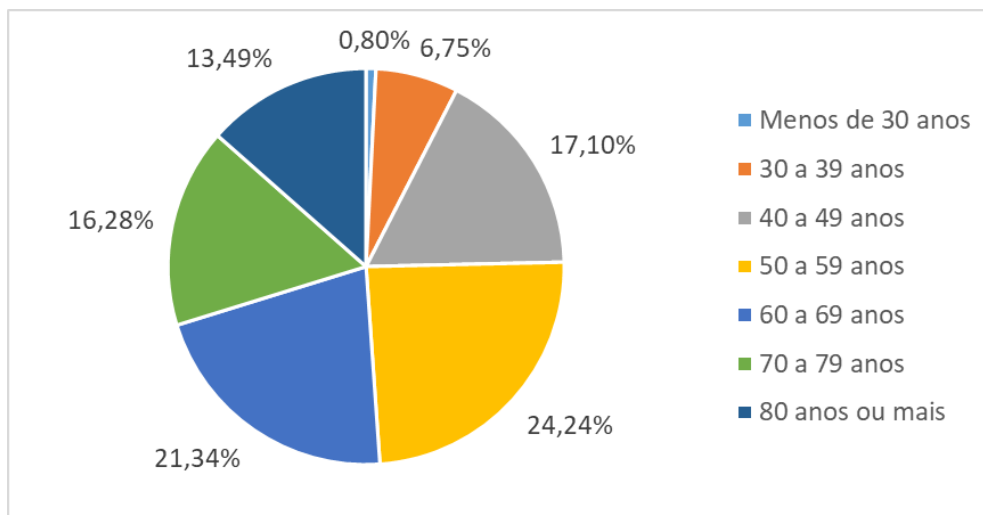


Figura 2. Mortalidade proporcional por câncer de mama segundo faixa etária.

Ao observar a raça/ cor, 129.000 mulheres brancas morreram por câncer de mama, 54.984 mulheres pardas, 15.286 mulheres negras, 1.243 amarelas e 171 indígenas. Quanto ao estado civil, 82.102 mulheres eram casadas, 50.108 solteiras, 47.774 viúvas e 20.700 separadas judicialmente ou outro.

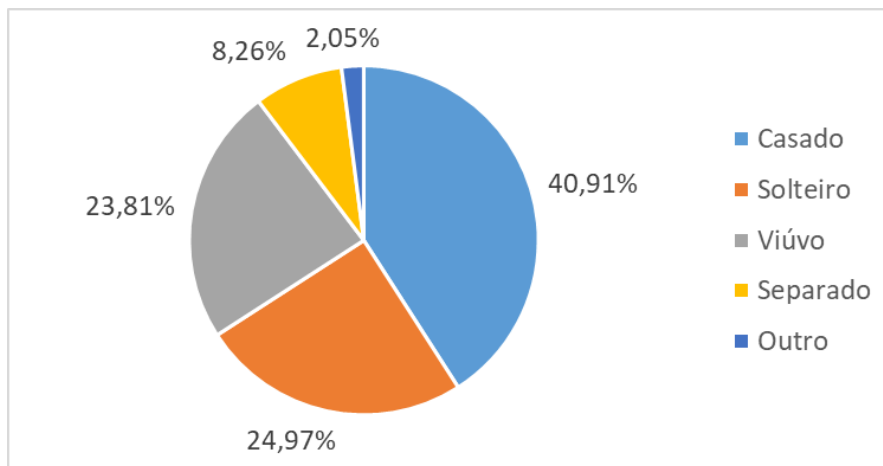


Figura 3. Mortalidade proporcional por câncer de mama segundo estado civil.

O nível de escolaridade também foi investigado, evidenciando 21.151 mulheres sem nenhum ano de escolaridade, 49.909 mulheres com 1 a 3 anos de escolaridade, 51.574 mulheres com 4 a 7 anos, 47.915 mulheres com 8 a 11 anos e 30.135 mulheres com 12 anos ou mais de estudo.

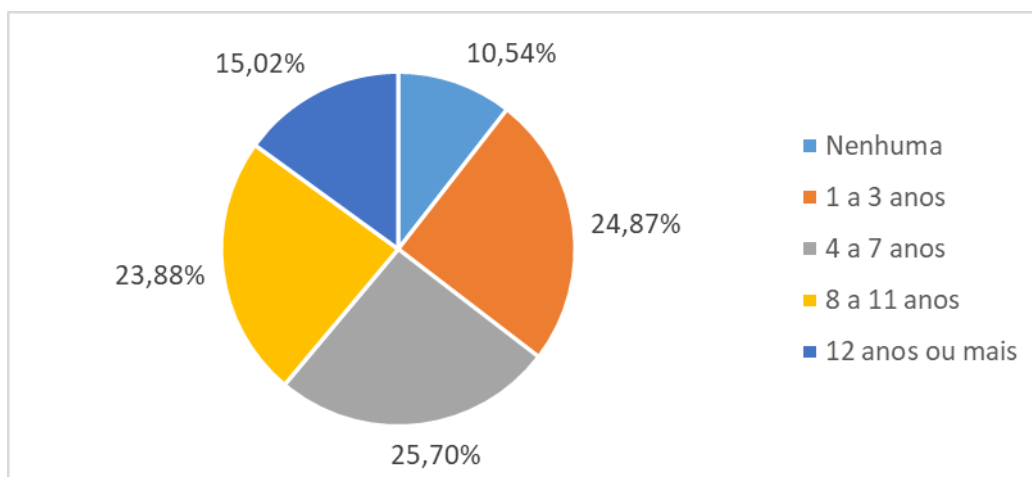


Figura 4. Mortalidade proporcional por câncer de mama segundo anos de escolaridade.

A mortalidade específica, considerando mortalidade a cada 100 mil habitantes, foi de 5,61 em 2000 até 6,96 em 2005, depois de 7,52 em 2006 até 9,21 em 2010, de 9,85 em 2011 até 11,77 em 2015 e de 12,33 em 2016 até 13,74 em 2020.

DISCUSSÃO

Mesmo sendo considerado um sucesso na saúde pública, o Brasil demonstrou problemas com relação a mortalidade por câncer de mama nas últimas duas décadas, provavelmente devido ao rastreamento deficitário, manejo inadequado de fatores de risco, diagnóstico tardio e tratamento iniciado já em estágios avançados da doença¹². O nível socioeconômico da região não influenciou como seria esperado nas proporções de mortalidade por câncer de mama, mas isso possivelmente pode ser atribuído às diferenças populacionais entre as regiões¹³. O mesmo aconteceu com o nível de escolaridade, porque não foi demonstrado o predomínio em mulheres com menor acesso à educação, mas sim proporções com diferenças pouco expressivas estatisticamente¹⁴.

A mortalidade proporcional de acordo com a faixa etária se comportou conforme consta na literatura científica, sendo raros os casos antes dos 20 anos, aumento progressivo até os 59 anos e queda sutil nos anos seguintes¹⁵. O estudo demonstrou diferenças significativas quanto a raça/ cor, com predomínio evidente em mulheres brancas (64,28%) e poucos casos em amarelas (0,62%) e indígenas (0,09%), o que se relaciona à proporção que cada raça representa do total de mulheres do país⁹. Além disso, o estado civil também demonstrou influência sobre o risco de evoluir à óbito por câncer de mama,

especialmente em mulheres casadas devido ao atraso na busca por auxílio médico, o que retarda o diagnóstico e torna o início do tratamento tardio, favorecendo desfechos desfavoráveis^{16,17}.

Apesar das limitações, especialmente registros com dados faltantes que foram desconsiderados durante a coleta dos valores usados, o presente estudo demonstrou comportamentos dos índices de mortalidade semelhantes aos encontrados por outros artigos semelhantes. Em suma, é provável que as tendências de mortalidade por câncer de mama no Brasil foram determinadas por diferenças populacionais entre as regiões, proporções que cada raça representa do total de mulheres e atraso na busca por auxílio médico por mulheres casadas. Considerando a mortalidade específica crescente, duplicando ao longo das duas décadas observadas, conclui-se que é evidente que estratégias de rastreamento e detecção precoce do câncer de mama são necessárias no Brasil para melhor o panorama dessa doença tão relevante.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Akram M, Iqbal M, Daniyal M, Khan AU. Awareness and current knowledge of breast cancer. *Biol Res*. 2017 Oct;50(1):33. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40659-017-0140-9>
2. Korkmaz U, Ustun F. Experimental Breast Cancer Models: Preclinical Imaging Perspective. *Curr Radiopharm*. 2021;14(1):5-14. DOI: <https://doi.org/10.2174/1874471013666200508080250>
3. Sun YS, Zhao Z, Yang ZN, Xu F, Lu HJ et al. Risk Factors and Preventions of Breast Cancer. *Int J Biol Sci*. 2017 Nov;13(11):1387-1397. DOI: <https://doi.org/10.7150/ijbs.21635>
4. Milosevic M, Jankovic D, Milenkovic A, Stojanov D. Early diagnosis and detection of breast cancer. *Technol Health Care*. 2018;26(4):729-759. DOI: <https://doi.org/10.3233/THC-181277>
5. Jafari SH, Saadatpour Z, Salmaninejad A, Momeni F, Mokhtari M et al. Breast cancer diagnosis: Imaging techniques and biochemical markers. *J Cell Physiol*. 2018 Jul;233(7):5200-5213. DOI: <https://doi.org/10.1002/jcp.26379>
6. Barzaman K, Karami J, Zarei Z, Hosseinzadeh A, Kazemi MH et al. Breast cancer: Biology, biomarkers, and treatments. *Int Immunopharmacol*. 2020 Jul;84:106535. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.intimp.2020.106535>
7. Ahmad A. Breast Cancer Statistics: Recent Trends. *Adv Exp Med Biol*. 2019;1152:1-7. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-20301-6_1
8. Azamjah N, Soltan-Zadeh Y, Zayeri F. Global Trend of Breast Cancer Mortality Rate: A 25-Year Study. *Asian Pac J Cancer Prev*. 2019 Jul;20(7):2015-2020. DOI: <https://doi.org/10.31557/APJCP.2019.20.7.2015>
9. Ghoncheh M, Pournamdar Z, Salehiniya H. Incidence and Mortality and Epidemiology of Breast Cancer in the World. *Asian Pac J Cancer Prev*. 2016;17(S3):43-6. DOI: <https://doi.org/10.7314/apjcp.2016.17.s3.43>
10. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
11. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da população do Brasil para o período de 2000-2030. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/proipopuf.def>

12. Cecilio AP, Takakura ET, Jumes JJ, Dos Santos JW, Herrera AC et al. Breast cancer in Brazil: epidemiology and treatment challenges. *Breast Cancer* (Dove Med Press). 2015 Jan;7:43-9. DOI: <https://doi.org/10.2147/BCTT.S50361>
13. Cabral ALLV, Giatti L, Casale C, Cherchiglia ML. Social vulnerability and breast cancer: differentials in the interval between diagnosis and treatment of women with different sociodemographic profiles. *Cien Saude Colet*. 2019 Feb;24(2):613-622. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.31672016>
14. Prusty RK, Begum S, Patil A, Naik DD, Pimple S, Mishra G. Knowledge of symptoms and risk factors of breast cancer among women: a community based study in a low socio-economic area of Mumbai, India. *BMC Womens Health*. 2020 May;20(1):106. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12905-020-00967-x>
15. Johnson HM, Irish W, Muzaffar M, Vohra NA, Wong JH. Quantifying the relationship between age at diagnosis and breast cancer-specific mortality. *Breast Cancer Res Treat*. 2019 Oct;177(3):713-722. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10549-019-05353-2>
16. Ding W, Ruan G, Lin Y, Zhu J, Tu C, Li Z. Dynamic changes in marital status and survival in women with breast cancer: a population-based study. *Sci Rep*. 2021 Mar;11(1):5421. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-84996-y>
17. Downing A, Prakash K, Gilthorpe MS, Mikeljevic JS, Forman D. Socioeconomic background in relation to stage at diagnosis, treatment and survival in women with breast cancer. *Br J Cancer*. 2007 Feb;96:836-840. DOI: <https://doi.org/10.1038/sj.bjc.6603622>

MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE FÍGADO DO ESTADO DE SÃO PAULO E DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE NO PERÍODO DE 2017-2021

Anna Carolina Ferretti Wisenfad, Camila Marques Mussa, Patricia Andrade Quintana, Thainan Leal Soares, Maria Clara Redivo Amaral, Maria Eduarda Carvalho Janini, Vanderlei Ramos Gimenez

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: mariaclaramanu@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna do fígado corresponde a segunda maior causa de morte por câncer no mundo. Os tumores mais frequentemente apresentados pelos pacientes são o carcinoma hepatocelular, responsável por 70% a 85% das neoplasias primárias e o colangiocarcinoma, encontrado em 10% a 15% dos pacientes. No Brasil, apenas ao longo de 2021 foram diagnosticados 3266 casos da doença, enquanto a taxa de mortalidade registrada foi de 24,85/100.000 habitantes. Entretanto, a morbimortalidade pode ser amplamente reduzida, já que grande parte de seus fatores de risco são modificáveis, como obesidade, diabetes e infecção crônica por hepatite B e C. **OBJETIVOS:** Avaliar as taxas de mortalidade entre pacientes com neoplasia maligna hepática no município de Presidente Prudente e no estado de São Paulo. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, retrospectivo e quantitativo a partir da coleta de dados acerca da mortalidade por câncer hepático no Sistema de Informações Hospitalares, disponibilizados na plataforma DATASUS. A análise compreendeu o período de 2017 a 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estado de São Paulo a taxa de mortalidade por neoplasia maligna hepática não sofreu alterações no período estudado, mantendo-se em 6 óbitos/100.000 habitantes. Já no município de Presidente Prudente os números permaneceram bem acima, variando de 11 em 2017 para 18 em 2018 e diminuindo para 16 nos anos subsequentes. Essa análise do índice de mortalidade permite a avaliação da doença em curso, assim como pode indicar falhas no controle dos fatores de risco preveníveis. Dessa forma, a diferença entre as taxas de mortalidade pode indicar discrepâncias no desenvolvimento socioeconômico e nos hábitos e vícios da população de Presidente Prudente em relação ao estado de São Paulo. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a taxa de mortalidade por neoplasia hepática maligna na cidade de Presidente Prudente é consideravelmente maior do que no estado de São Paulo. Nesse contexto, é impreterível a investigação das causas a fim de que sejam implantadas medidas de controle dos fatores de risco associados ao desenvolvimento da doença, assim como a conscientização da população por meio do acesso à informação.

Palavras-chave: Neoplasia Maligna; Tumores Malignos; Fígado

MORTALITY FROM NEOPLASM OF LIVER IN THE STATE OF SÃO PAULO AND THE MUNICIPALITY OF PRESIDENTE PRUDENTE IN THE PERIOD 2017-2020

ABSTRACT

INTRODUCTION: Malignant neoplasm of liver is the second leading cause of cancer death worldwide. The tumors most frequently presented by patients are hepatocellular carcinoma, responsible for 70% to 85% of primary neoplasms, and cholangiocarcinoma, found in 10% to 15% of patients. In Brazil, in 2021 alone, 3266 cases of the disease were diagnosed, while the recorded mortality rate was 24.85/100,000 inhabitants. However, morbidity and mortality can be greatly reduced, since most of its risk factors are modifiable, such as obesity, diabetes, and chronic hepatitis B and C infection. **OBJECTIVES:** To assess mortality rates among patients with malignant hepatic neoplasm in the city of Presidente Prudente and in the state of São Paulo. **METHODOLOGY:** An ecological, retrospective and quantitative study based on the collection of data on mortality from liver cancer in the Hospital Information System, available on the DATASUS platform. The analysis covered the period from 2017 to 2020. **RESULTS AND DISCUSSION:** In the state of São Paulo, the mortality rate from malignant hepatic neoplasm did not change during the studied period, remaining at 6 deaths/100,000 inhabitants. In the municipality of Presidente Prudente, the numbers remained well above, ranging from 11 in 2017 to 18 in 2018 and decreasing to 16 in subsequent years. This analysis of the mortality rate allows the evaluation of the disease in progress, as well as it can

indicate failures in the control of preventable risk factors. Thus, the difference between mortality rates may indicate discrepancies in socioeconomic development and in habits and vices of the population of Presidente Prudente in relation to the state of São Paulo. **CONCLUSION:** It is observed that the mortality rate from malignant liver neoplasm in the city of Presidente Prudente is considerably higher than in the state of São Paulo. In this context, it is imperative to investigate the causes so that measures to control the risk factors associated with the development of the disease are implemented, as well as the awareness of the population through access to information.

Keywords: Malignant Neoplasm; Malignant Tumors; Liver.

INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública no mundo e está entre as principais causas de morte prematura na maioria dos países. A morbimortalidade por câncer vêm aumentando no mundo por diversas causas, seja pelo envelhecimento e crescimento populacional, como também pela intensificação dos fatores de risco de câncer, principalmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico. Nesse sentido, percebe-se uma transição dos principais tipos de câncer registrados nos países em desenvolvimento, com um declínio daqueles associados a infecções e um aumento daqueles associados à melhoria das condições socioeconômicas com a incorporação de hábitos associados à urbanização, como o sedentarismo e a alimentação inadequada¹.

A neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas é a sétima mais incidente e representa a segunda maior causa de morte por câncer no mundo². No Brasil, ao longo do ano de 2021 foram registrados 3266 casos diagnosticados dessa doença, sendo 1651 do sexo masculino e 1615 do sexo feminino. A taxa de mortalidade por neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas no Brasil durante o período de 2021, de acordo com o DATASUS, foi de 24,85/100 mil habitantes, sendo mais incidente nas regiões Norte (34,55/100 mil habitantes) e Centro-Oeste (25,26/100 mil habitantes) e menos incidente nas regiões Nordeste (23,80/100 mil habitantes), Sul (24,10/100 mil habitantes) e Sudeste (24,84/100 mil habitantes)³.

O carcinoma hepatocelular é o tumor primário do fígado mais frequentemente observado, representando 70% a 85% das neoplasias hepáticas primárias. Em contrapartida, 10% a 15% são constituídas pelo colangiocarcinoma, de origem nas células epiteliais que fazem o revestimento dos canais biliares, os colangiócitos. Os outros 5% representam tumores mais incomuns, como o linfoma hepático primário, o hemangiopericitoma, o hemangioendotelioma epiteloide hepático e o angiossarcoma primário hepático².

Os fatores de risco reconhecidos para o câncer hepático compreendem infecção crônica pelo vírus da hepatite B e da hepatite C, esteatose hepática, cirrose, obesidade, tabagismo, diabetes, sobrecarga de ferro, exposição à aflatoxina na dieta e derrame de fígado. Portanto, a maioria dos fatores de risco para a neoplasia maligna do fígado são modificáveis, existindo uma grande perspectiva de reduzir sua morbimortalidade por meio de estratégias preventivas, como a mudança no estilo de vida e a ampla imunização contra o vírus da hepatite, além da identificação precoce de alguns fatores etiológicos como a infecção por hepatite e a cirrose, que podem minimizar o desenvolvimento do câncer de fígado².

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo, analisar as taxas de mortalidade dos casos de neoplasia maligna hepática no estado de São Paulo e no município de Presidente Prudente, a fim de identificar a taxa de mortalidade.; se houve aumento ou diminuição da incidência da doença, e seu impacto epidemiológico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, baseado na observação dos resultados encontrados por sexo e idade, buscando tendências ao longo do tempo avaliado; quanto ao número de casos de neoplasia maligna hepática no estado de São Paulo e no município de Presidente Prudente.

Os dados do estudo foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, (mortalidade: sistema de informações: SIM. Internações: sistema de informações hospitalares do SUS) disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)⁶ do Ministério da

Saúde. A pesquisa abordou o período entre os anos de 2017 a 2020, tendo enfoque na mortalidade por câncer hepático (CID 10- C22) .

RESULTADOS

O estudo realizado, analisando os dados no período entre 2017 e 2020, verificou que a taxa de mortalidade por neoplasia maligna hepática, no estado de São Paulo se manteve constante com 6 óbitos para cada 100.000 habitantes, assim como observado na Figura 1.

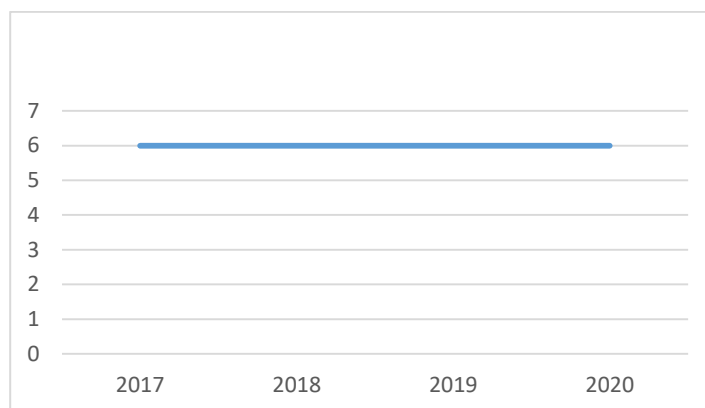


Figura 1. Taxa de mortalidade por neoplasia maligna hepática no Estado de São Paulo, entre 2017 e 2020.

Fonte: DataSus.

No município de Presidente Prudente, observou-se um aumento expressivo na taxa de mortalidade por neoplasia maligna hepática no ano de 2018, apresentando 18 casos, tendo uma leve queda nos anos de 2019 e 2020, com 16 óbitos para cada ano, em 100.000 habitantes, como visto na Figura 2.

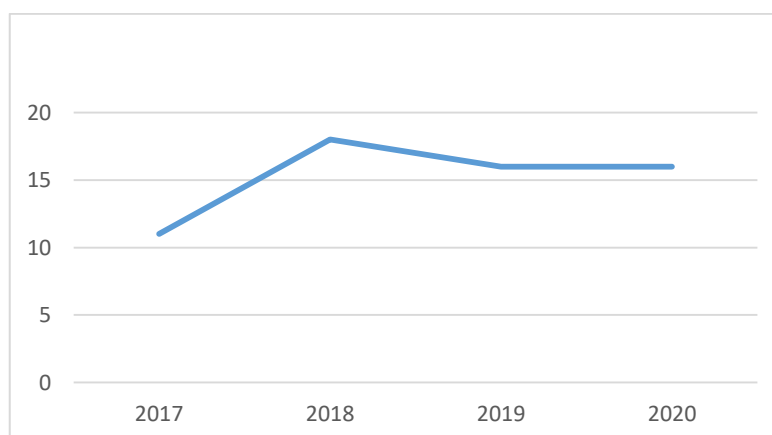


Figura 2. Taxa de mortalidade por neoplasia maligna hepática no município de Presidente Prudente, SP, entre 2017 e 2020.

Fonte: DataSus

Observou-se que a taxa de mortalidade por neoplasia maligna hepática em Presidente Prudente, SP, se mostrou muito acima quando comparada com a do Estado de São Paulo, por 100.000 habitantes, como demonstrado na Figura 3.

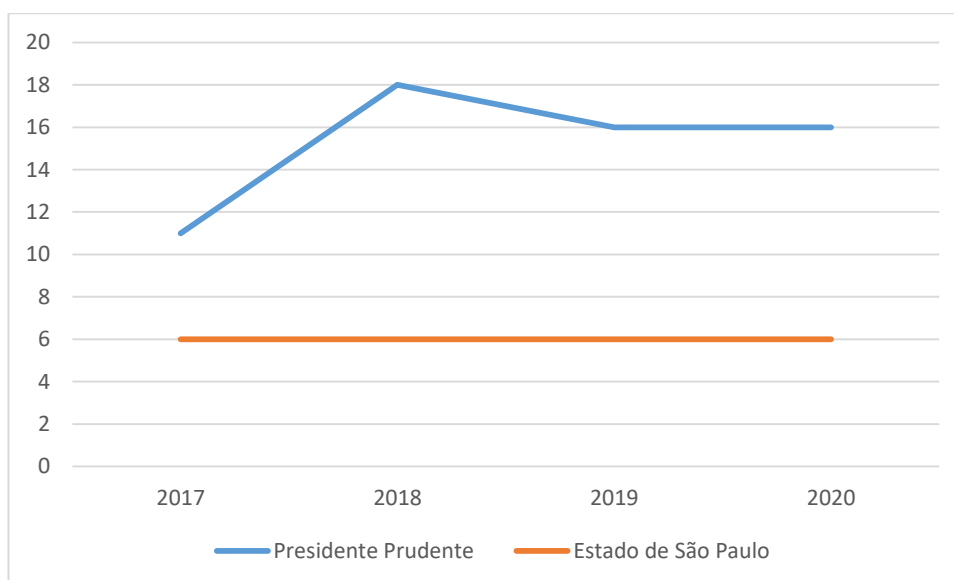


Figura 3. Taxa de Mortalidade da Neoplasia Maligna hepática, no Município de Presidente Prudente e Estado de São Paulo, entre os anos de 2017 e 2020.

Fonte: DataSus

DISCUSSÃO

O presente estudo evidenciou que o índice de mortalidade da neoplasia maligna hepática no estado de São Paulo permaneceu constante entre os anos de 2017 e 2020, apresentando resultados inferiores quando comparado a cidade de Presidente Prudente no mesmo período, tendo a mesma uma queda significativa entre os anos de 2019 e 2020.

Analisando os índices de mortalidade de neoplasia maligna de fígado no Brasil em relação ao local estudado, foi evidenciado 42.418 casos entre o ano de 2017 a 2020. Sendo mais incidente na região sudeste com 18.540, seguido em segundo lugar pela região nordeste com 10.843, região sul com 7.775, região norte 2.637 e região centro oeste 2.623 casos. Do total de casos 57,7% dos casos (24.499) é no sexo masculino.

O índice de mortalidade no caso da neoplasia maligna de fígado segundo o estudo tem seus reflexos relacionados principalmente ao desenvolvimento socioeconômico e hábitos e vícios dessa população. No estudo foi constatado que a doença possui fatores de risco modificáveis, como a implantação da mudança do estilo de vida, a exemplo da perda de peso, vacinação contra os vírus da hepatite B e C, cessação do uso de cigarro e álcool, entre outros.

A análise do índice de mortalidade é de grande importância, pois permite a avaliação da doença acerca de suas características, causas, prognóstico e tratamento, incentivando a realização de diagnóstico precoce e controle dos fatores de risco preveníveis. Além disso, os exames diagnósticos, quando realizados de forma precoce, são capazes de reduzir o índice de mortalidade, promovendo a detecção e tratamento em tempo hábil. Uma limitação importante no estudo é a base de dados é o registro nacional de óbitos no Brasil e o curto espaço de tempo analisado. Ainda há poucas informações a serem analisadas sobre a neoplasia em bancos de dados.

O estudo presente apresenta grande relevância para o futuro das pesquisas relacionadas a neoplasia, uma vez que evidenciada a gravidade da doença e suas características como os fatores de risco modificáveis, informações que podem colaborar para prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento da neoplasia, ajudando diminuir os índices de mortalidade pela doença.

CONCLUSÃO

Ao analisar o estudo em questão, podemos observar que a taxa de mortalidade por neoplasia hepática maligna na cidade de Presidente Prudente é consideravelmente superior ao Estado de São Paulo. Além disso, a incidência é maior no sexo masculino.

Nesse contexto, conclui-se a necessidade de investigação das causas do aumento da incidência no sexo em questão e na região de Presidente Prudente. E por meio desta, implantar medidas de controle, campanhas de vacinação, rastreamento precoce, prevenção da doença, mudança de estilo de vida, além do

acesso à informação e conscientização da população, a fim de evitar a morbimortalidade, garantindo assim uma maior expectativa e qualidade de vida a esses pacientes.

DECLARAÇÃO DE AUSÊNCIA DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1- **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)**. Estimativa 2020 Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2019.

2- Santos FAC, Fernandes FCGM, Santos EGO, Medeiros NBM, Souza DLB, Barbosa IR. Mortalidade por Câncer de Fígado e Vias Biliares no Brasil: Tendências e Projeções até 2030. **Revista Brasileira de Cancerologia** 65(4): e-01435, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n4.435>

3 – **Ministério da Saúde** - Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade; Sistema de Informação Hospitalar (SIH); Sistema de Informações de Câncer (SISCAN). Acesso em: 07/08/2022.

MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE PÂNCREAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE NO PERÍODO DE 2016-2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Aline Grippa da Rocha, Anna Luiza Rodrigues Brito, Beatriz Fajone Silva Duarte, Joao Pedro Javarez Vasconcelos, Mariana Neri Goes Sakamoto, Sophia Oliveira Micheloni

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: alinerocha_22@hotmail.com

RESUMO

O adenocarcinoma pancreático é a quarta causa de morte relacionada ao câncer nos países ocidentais e, nos próximos anos, estima-se que se torne a segunda causa de morte por câncer gastrointestinal. No Brasil, é responsável por cerca de 2% de todos os tipos de câncer diagnosticados e por 4% do total de mortes causadas pela doença. O estudo tem como objetivo analisar as taxas de mortalidade da neoplasia maligna de pâncreas entre o município de Presidente Prudente e o estado de São Paulo, além de identificar as taxas de mortalidades específicas do sexo feminino e masculino de maneira comparativa. Os resultados serão apresentados por meio de um estudo ecológico retrospectivo baseado nos dados obtidos. Os dados foram coletados por meio do DATASUS e a pesquisa abordou o período de 2016 a 2020 e enfatiza ainda, dados como a faixa etária dos pacientes acometidos. A análise mostra que a taxa de mortalidade pela neoplasia maligna de pâncreas se aproxima entre o município e o estado sendo que, no município de Presidente Prudente o sexo feminino foi o mais acometido, enquanto que no estado de São Paulo o masculino que se sobressai. Já em relação as faixas etárias a mais afetadas pela patologia estão dentro dos 70 a 79 anos em Presidente Prudente e também no estado de São Paulo.

Palavra-chave: neoplasia maligna de pâncreas; morbidade; mortalidade; estudo ecológico; análise comparativa;

PANCREATIC NEOPLASMS MORTALITY IN THE STATE OF SÃO PAULO AND THE MUNICIPALITY OF PRESIDENTE PRUDENTE IN THE PERIOD 2016-2021: AN ECOLOGICAL STUDY.

ABSTRACT

Pancreatic adenocarcinoma is a fourth leading cause of death related to western countries and, in the coming years, it is estimated that it will become the second leading cause of death from gastrointestinal cancer. In Brazil, it is about 2% of all types of cancer responsible for total diseases and for diseases caused by 4% responsible. The study aims to identify the mortality rates of malignant neoplasm of the pancreas between the municipality of Presidente Prudente and the state of São Paulo, in addition to identifying specific mortality rates for females and males in a comparative way. The results will be presented through a retrospective ecological study based on the data obtained. Data were collected through DATASUS and the research covered the period from 2016 to 2020 and also emphasizes data such as the age group of affected patients. The analysis shows that the mortality rate from malignant pancreatic neoplasia is similar between the municipality and the state, and in the municipality of Presidente Prudente, the female sex was the most affected, while in the state of São Paulo, the male sex was the most affected. Regarding the age groups most affected by the pathology, they are between 70 and 79 years old in Presidente Prudente and also in the state of São Paulo.

Keywords: malignant neoplasm of pancreas; morbidity; mortality; ecological study; comparative analysis

INTRODUÇÃO

As neoplasias pancreáticas, primárias e secundárias, incluem diferentes entidades patológicas com comportamento biológico variável e, conseqüentemente, diferentes modalidades de tratamento. O adenocarcinoma pancreático é a quarta causa de morte relacionada ao câncer nos países ocidentais e, nos próximos anos, estima-se que se torne a segunda causa de morte por câncer gastrointestinal.¹

Pelo fato de ser de difícil detecção e ter comportamento agressivo, o câncer de pâncreas apresenta alta taxa de mortalidade, por conta do diagnóstico tardio. No Brasil, é responsável por cerca de 2% de todos os tipos de câncer diagnosticados e por 4% do total de mortes causadas pela doença. Raro antes dos 30 anos, torna-se mais comum a partir dos 60. Segundo a União Internacional para o Controle do Câncer (UICC), os casos de câncer de pâncreas aumentam com o avanço da idade: de 10/100.000 habitantes entre 40 e 50 anos para 116/100.000 habitantes entre 80 e 85 anos. A incidência é mais significativa no sexo masculino.²

Dentre as neoplasias malignas de pâncreas é possível observar que 70% se localizam na cabeça/processo uncinado, 20% no corpo e 10% na cauda do pâncreas. Entretanto, microscopicamente, não há diferença substancial entre eles.³

A maior parte dos pacientes apresentam câncer de cabeça de pâncreas esses pacientes apresentam como manifestação clínica perda ponderal, dor abdominal e icterícia colestática (com colúria, acolia fecal, prurido). Os sintomas tendem a ser inespecíficos no início do quadro, atrasando o diagnóstico.⁴

O diagnóstico pode ser realizado através de diversos exames complementares como ultrassonografia de abdome e tomografia de abdome com contraste intravenoso estadiamento de adenocarcinoma de pâncreas é o TNM, sendo que até o estágio IIB tem-se um tumor de característica ressecável. Os estágios III e IV por definição são irresssecáveis e apresentam como forma terapêutica o tratamento paliativo.⁴

A cirurgia e a terapia adjuvante são os pilares da abordagem terapêutica; entretanto, mesmo após ressecção radical, a maioria dos pacientes apresenta recorrência da doença. Uma abordagem terapêutica multimodal baseada na combinação de terapia neoadjuvante, quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e cirurgia parece fundamental para melhorar os resultados, mas o prognóstico do câncer de pâncreas permanece obscuro.¹

JUSTIFICATIVA

Em decorrência da alta taxa de mortalidade do adenocarcinoma de pâncreas, na população brasileira, se faz necessário maiores estudos nessa área, devido sobretudo a escassez de dados na literatura brasileira. Além disso, a identificação da prevalência entre os sexos e a idade mais acometida, podem ser fatores decisivos para a determinação de um melhor prognóstico, uma vez que poderá ser detectado precocemente. Ademais é de suma importância a educação em saúde, promovendo o conhecimento da população acerca do grupo alvo acometido pelo adenocarcinoma de pâncreas.

OBJETIVO

Avaliar e analisar as taxas de mortalidade dos casos de neoplasia de pâncreas no estado de São Paulo e município de Presidente Prudente, tendo como objetivo identificar a taxa de mortalidade e mortalidade específica de cada sexo, e determinar a idade em que há maior número de óbitos.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo ecológico, retrospectivo, baseado na análise dos resultados encontrados quanto ao número de casos de neoplasia de pâncreas no estado de São Paulo e no município de Presidente Prudente.

Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) do Ministério da Saúde, também foram extraídos dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. A pesquisa abordou o período de 2016 a 2020, tendo enfoque a mortalidade por neoplasia de pâncreas, atribuindo comparações, a fim de diferenciar a maior prevalência entre os sexos e as idades.

RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) do Ministério da Saúde, foi possível encontrar a relação entre o número de óbitos pela neoplasia maligna de pâncreas (CID 10 – C25) no município de Presidente Prudente e o Estado de São Paulo durante o período de 2016 a 2020.

Com os dados obtidos consta-se que em Presidente Prudente, ocorreram 102 óbitos por neoplasia de pâncreas sendo que desse total, 53 óbitos eram do sexo masculino, enquanto que 49 correspondiam ao

sexo feminino. Já em São Paulo no mesmo período totalizou-se 15.683 óbitos, sendo 7.615 do sexo masculino e 8.065 do sexo feminino. Através desses dados, observados na tabela 1, constata-se que há uma maior incidência do número total de óbitos no sexo masculino em Presidente Prudente, no entanto, no estado de São Paulo vemos que ocorre o contrário, prevalecendo o número total de óbitos no sexo feminino.

Tabela 1. Número de óbitos por neoplasia maligna de pâncreas por ano no município de Presidente Prudente. Município de **Pres. Prudente** de 2016 a 2020, em relação a sexos.

	MASC	FEM	TOTAL
2016	9	10	19
2017	13	10	23
2018	4	11	15
2019	14	12	26
2020	13	6	19
TOTAL	53	49	102

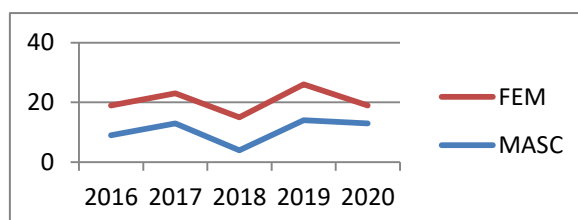


Gráfico 1. Número de óbitos por neoplasia maligna de pâncreas por ano no município de Presidente Prudente.

Tabela 2. Número de óbitos por neoplasia maligna de pâncreas por ano no Estado de São Paulo. Estado de **São Paulo** de 2016 a 2020, em relação a sexos.

	MASC	FEM	TOTAL
2016	1.409	1.377	2.786
2017	1.464	1.577	3.041
2018	1.477	1.661	3.138
2019	1.656	1.704	3.363
2020	1.609	1.746	3.355
TOTAL	7.615	8.065	15.683

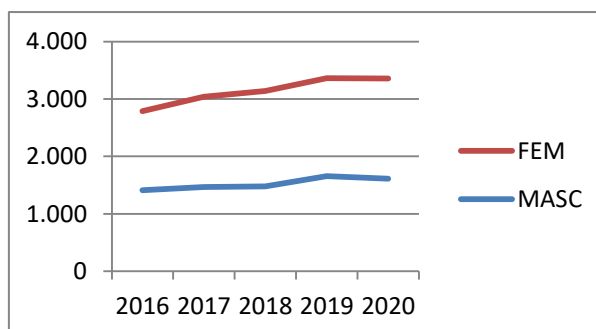


Gráfico 2. Número de óbitos por neoplasia maligna de pâncreas por ano no Estado de São Paulo.

Ao observar o ano de 2019 nas tabelas 1 e 2, nota-se um aumento do número de óbitos comparado aos demais anos analisados tanto no município de Presidente Prudente quanto no estado de São Paulo, apresentando respectivamente 26 e 3.363 óbitos por neoplasia maligna de pâncreas.

Tabela 3. Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de pâncreas.

TAXA DE MORTALIDADE ESPECÍFICA = (NÚM. DE ÓBITOS DE UM SEXO/POP. TOTAL DO SEXO) x 100			
	NÚM. ÓBITOS	POP. RESIDENTE	TAXA DE MORTALIDADE
PP	102	230.371	0,04%
SP	15.683	46.289.333	0,03%

A partir dos resultados obtidos encontrados na Tabela 3, é possível constatar que há uma estabilidade no número de morte, sendo esse valor proporcional entre o município de Presidente Prudente o Estado de São Paulo, na qual apresenta taxa de mortalidade específica respectivamente de 0,04% e 0,03%.

DISCUSSÃO

O estudo aqui analisado mostrou que, no município de Presidente Prudente, 2019 foi o ano que houve maior taxa de mortalidade por neoplasia de pâncreas, sendo o mais significativo, seguido pelo ano de 2017, o que também acontece no estado de São Paulo, contudo o segundo ano com maior taxa de óbito foi 2020. A literatura mostra que as taxas de sobrevida são utilizadas comumente pela sociedade médica como padrão para realizar o prognóstico de um paciente, independente da localidade.

As taxas de sobrevida são fundamentadas em resultados anteriores de um grande grupo que teve a doença, mas não se pode prever o que vai acontecer no caso próprio de um paciente, contudo levantar dados de mortalidade por região, como foi feito no presente estudo, é de extrema importância, uma vez que auxilia em um maior investimento em prevenção, conscientização sobre a doença e melhor manejo do paciente.

Além de investigar a mortalidade por região, é de suma importância, também, a verificação da incidência por sexo, como feito neste estudo. Assim como presente delineamento, a literatura mostra que o câncer de pâncreas não é um dos mais prevalentes na população brasileira, porém apresenta um significativo aumento. Além disso, em Presidente Prudente 52% dos óbitos por neoplasia pancreática ocorreu em homens, entretanto, no estado de São Paulo, 51% das mortes por esse tipo de câncer ocorreu em mulheres. Os números apresentados indicam um certo equilíbrio em relação ao acometimento da doença por sexo, evidenciando que homens e mulheres manifestam as mesmas chances de apresentar neoplasia de pâncreas.

Nos dias de hoje, a neoplasia de pâncreas apresenta elevada taxa de mortalidade, pois apenas 10% dos pacientes diagnosticados com a comorbidade sobrevivem, em decorrência do diagnóstico tardio e de sua agressividade. Para mudar esta realidade é necessário que haja uma maior conscientização e prevenção da doença, além da realização de exames de forma mais precoce.

Portanto, para a diminuição dos números encontrados de pacientes com câncer de pâncreas, além de exames precoces, é importante que as pessoas não fumem, evitem a ingestão excessiva de álcool e adotem uma dieta balanceada, rica em frutas e vegetais. Ademais, mesmo sendo um assunto bem compreendido pela sociedade médica, se faz necessária a realização de mais estudos acerca da neoplasia pancreática, pois novos questionamentos e manifestações da doença podem surgir e para a compreensão de melhores formas de diagnóstico e tratamento, sempre visando a cura e o bem-estar do paciente.

CONCLUSÃO

Segundo as estatísticas coletadas, observa-se que no município de Presidente Prudente o número de óbitos pela neoplasia maligna de pâncreas (CID 10 – C25) acomete mais a população masculina quando comparada à feminina. No estado de São Paulo essa situação se inverte tendo o sexo feminino com maiores indicies. Ao traçarmos a taxa de mortalidade entre o município e o estado citado, foi possível

detectar uma proporção semelhante entre o número de mortes sendo 0,04% em Presidente Prudente e 0,03% no estado de São Paulo e isso se deve ao número da população residente nos dois locais.

Em uma análise comparativa das faixas etárias mais afetadas pela neoplasia maligna de pâncreas, fica evidente que tanto no município de Presidente Prudente quanto no estado de São Paulo a população entre os 70 a 79 anos é a que apresenta maiores números de óbitos sendo, portanto, de maior risco.

Ao considerar os resultados coletados, deduz-se a importância da prevenção e do rastreamento precoce contra a neoplasia maligna de pâncreas para a redução da mortalidade e morbidade e garantir o menor risco de desenvolvimento da doença e a melhor qualidade de vida dos pacientes. Ademais, vale ressaltar a importância do conhecimento e controle dos fatores de risco para a doença como: tabagismo, alcoolismo, obesidade, diabetes melitus, exposição à produtos químicos e a pancreatite crônica.

A mídia com seu papel propagandístico deve se comprometer a divulgar melhores informações educativas a respeito da patologia, pois a informação e a conscientização contra a neoplasia maligna de pâncreas podem ser alternativas para incentivar a prevenção e a promoção à saúde.

DECLARAÇÃO DE AUSÊNCIA DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico

REFERÊNCIAS

- 1- Cosimo, S.; Serafini, S.; Moletta, L. Recent Advances in Pancreatic Neoplasms. **Journal of Clinical Medicine** 10.20 (2021): 4724. <https://doi.org/10.3390/jcm10204724>
- 2- Câncer de Pâncreas. Instituto Nacional de Câncer-INCA. **Ministério Da Saúde**. Brasília-DF, 18 de julho de 2022.
- 3- Neoptolemos JP, et al. Comparison of adjuvant gemcitabine and capecitabine with gemcitabine monotherapy in patients with resected pancreatic cancer (ESPAC-4): a multicentre, open-label, randomised, phase 3 trial. **Lancet**. 2017;389(10073):1011-1024. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)32409-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)32409-6)
- 4- DIAS, Túlio Alves et al. Neoplasias pancreáticas: revisão de literatura Pancreatic neoplasms: literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 102610-102617, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-062>
- 5- SANTOS, Marcos et al. Diretrizes oncológicas 2. 2019.

O OLHAR DO PACIENTE: UM ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE A APARÊNCIA DO MÉDICO

Marcos Tadeu Guardia Junior, Felipe Colombelli Pacca

Faculdade de Medicina em São José do Rio Preto – FACERES, São José do Rio Preto, SP. E-mail: felipepacca@gmail.com

RESUMO

Na medicina, o desenvolvimento da empatia e da comunicação são essenciais na formação do profissional, pois a partir delas que este irá estabelecer uma conduta adequada além de um atendimento humanizado. A empatia constrói-se a partir da própria vivência, na tentativa de sentir-se no lugar do paciente e reconhecer seus problemas em seu ponto de vista; já a comunicação é reconhecida como uma das principais ferramentas no cotidiano médico, definida pela linguagem verbal e, principalmente, a não verbal que envolve tanto o toque com o paciente, a modalidade da voz e a proximidade, com o intuito de facilitar a comunicação em um processo mais completo e conciso. Diante disso, na comunicação não verbal, destaca-se a aparência do médico com o uso do jaleco, que além de seu significado simbólico, transmite mais confiança e proximidade aos pacientes. Dessa forma, o presente estudo buscou analisar a percepção dos indivíduos sobre a aparência do médico através de um levantamento de dados, descritivo, comparativo, aplicado, transversal, de correlação, com dados obtidos a partir de instrumentos de avaliação virtuais e visuais elaborados pelos pesquisadores. Foram coletadas 820 respostas para investigar a opinião dos participantes acerca da aparência do profissional da saúde em diferentes situações e qual seria o mais adequado em cada situação para o paciente. Nesse sentido, o estudo mostrou a importância da vestimenta do médico e seu impacto para estabelecer um vínculo mais conciso com o paciente, evidenciando a importância da comunicação não verbal.

Palavras-chave: empatia, educação médica, aparência visual

THE PATIENT'S GAZE: AN INVESTIGATIVE STUDY ON THE PHYSICIAN'S APPEARANCE

ABSTRACT

In medicine, the development of empathy and communication are essential in the training of professionals, because it is based on them that the professional will establish an appropriate conduct, as well as a humanized care. Empathy is built from one's own experience in an attempt to feel in the patient's place and recognize their problems from their point of view; communication, on the other hand, is recognized as one of the main tools in daily medical life, defined by verbal language and, mainly, the non-verbal one, which involves both touch with the patient, voice modality, and proximity, in order to facilitate communication in a more complete and concise process. Therefore, in the non-verbal communication, the physician's appearance with the use of the lab coat stands out, which besides its symbolic meaning, transmits more confidence and closeness to the patients. Thus, the present study sought to analyze the perception of individuals about the physician's appearance through a descriptive, comparative, applied, transversal, correlation data survey, with data obtained from virtual and visual evaluation instruments elaborated by the researchers. A total of 820 answers were collected to investigate the participants' opinion about the appearance of the healthcare professional in different situations and which would be the most appropriate in each situation for the patient. In this sense, the study showed the importance of the physician's dress and its impact on establishing a more concise bond with the patient, highlighting the importance of non-verbal communication.

Palavras-chave: empathy, medical education, visual appearance.

INTRODUÇÃO

Na medicina é importante estabelecer empatia rapidamente com o paciente¹. Muitas vezes são criadas expectativas por parte dos pacientes, que idealizam um estereótipo em torno dos profissionais da saúde quanto à maneira de se vestirem, se adornarem e se comportarem²⁻⁴, uma aparência neutra e

previsível é desejável^{1,5}. Dessa forma, aparência física do médico pelo uso da roupa branca, sob a forma de um jaleco, além de seu significado simbólico, contribui para uma maior credibilidade e proximidade do paciente para com o profissional da saúde⁶. A comunicação é fundamental na relação profissional de várias maneiras, pois, só existe realmente entendimento quando a mensagem é recebida com o mesmo sentido com o qual ela foi transmitida. Ela não é entendida apenas com o uso da linguagem verbal e, assim, é feita em grande parte pela linguagem não-verbal para que a comunicação seja um processo completo e coerente, ou seja, para alcançar esse objetivo com o paciente, o médico deve integrar a verbal com a não-verbal, a qual é classificada pela paralinguagem (modalidade da voz), proxêmica (uso do espaço pelo homem), tacêsica (imagem do toque) e, principalmente, a característica física e cinésica que refere como a apresentação e aparência física do médico são uma das principais ferramentas diante da interação médico-paciente⁶⁻¹⁰.

Por conseguinte, as graduações da área da saúde procuram desenvolver habilidades de empatia e comunicação humanísticas na relação médico-paciente^{11,12}, sendo a comunicação essencial no processo de se estabelecer uma conduta adequada e que muitas vezes não requerem palavras, apenas uma atitude pré-verbal como a apresentação e a simples presença do profissional da saúde¹³. Além disso, estudos demonstram que 55% dos sentimentos são expressos através da comunicação não verbal, 38% pela voz e apenas 7% são representados por palavras¹⁴⁻¹⁶, evidenciando que o impacto da comunicação não verbal é superior a mensagem verbal simultânea, o que pode influenciar no estabelecimento dos vínculos de confiança caso não haja harmonia entre as comunicações verbal e não verbal¹³.

A aparência do médico é um forte aspecto no cotidiano do profissional, porém pouco se discute sobre sua importância para o paciente e para a classe médica durante a graduação acadêmica^{8,17}. Desde Hipócrates os médicos já eram cientes da importância que sua aparência representa na relação com o paciente^{8,9}. E, em estudos acadêmicos, foi concluído que a imagem visual na sociedade contemporânea transmite mensagens importantes, demonstrando-a como um importante pilar para o investimento profissional⁸. No entanto, conceitos estéticos são artificialmente impostos e, ao mesmo tempo, estão em constante modificação. Dessa forma, o presente estudo busca investigar a percepção dos participantes sobre o impacto da aparência do médico e o estabelecimento de sua confiança sobre eles.

MÉTODO

Trata-se de um levantamento de dados, descritivo, comparativo, aplicado, de laboratório, transversal, de correlação, com dados obtidos a partir de instrumentos de avaliação virtuais e visuais elaborados pelos pesquisadores na qual os participantes receberam via e-mail, por publicação em rede social ou aplicativo de comunicação o convite para participarem do estudo, respondendo à um questionário eletrônico. Diante do qual o participante deve ler e consentir com a pesquisa, caso não haja aceite o formulário é encerrado e um agradecimento é enviado ao participante. Caso haja aceite aos termos, o participante responderá às perguntas do questionário eletrônico. Não houve nenhuma indicação de identificação do participante, garantindo o anonimato em todo o processo, exceto questionamentos que visam traçar um perfil do respondente. O formulário foi elaborado e organizado via Google Forms.

A confidencialidade dos participantes foi mantida durante todos os procedimentos do estudo, seja em coleta, análise ou divulgação dos resultados. Contudo há o comprometimento dos pesquisadores em preservar a privacidade dos participantes da pesquisa garantindo que os dados serão utilizados única e exclusivamente para a execução do projeto em questão, e que as informações divulgadas não terão identificação dos mesmos.

O formulário foi realizado a partir da imagem de dois indivíduos, sexo masculino e feminino, fotografados usando tipos diferentes de vestimentas, mas com as mesmas características, representando diferentes situações. As fotos serão utilizadas perante declaração de uso de imagem assinada pelos modelos. Os trajes são: Roupa branca; Traje forma com avental; Traje formal sem avental; Traje informal sem avental; Traje informal com avental; Traje de centro cirúrgico.

Foram coletadas 820 respostas, nas quais 814 houve o aceite do termo de consentimento, enquanto 6 não. O formulário consistiu de etapas visando conhecer o perfil do participante, a percepção da aparência do médico, o impacto de situações rotineiras da prática médica na aceitação da vestimenta e, o impacto de adereços na aparência do médico como piercings, brincos e tatuagens.

Foram assegurados os aspectos éticos durante a realização do estudo, no qual todos os participantes concordaram com a participação de acordo com a Resolução 510/16 do CONEP, informando

seu consentimento enquanto participantes. A pesquisa foi conduzida após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº 03494918.9.0000.8083 e parecer 5.023.036.

RESULTADOS

Foram analisados 820 formulários, 814 consentidos e 6 descartados por não consentirem sua participação, sendo assim, excluídos da análise. Entre os respondentes, 568 (69,8%) eram do sexo feminino e 246 (30,2%) do sexo masculino. Quanto à escolaridade dos entrevistados, 359 (44,1%) referiram ensino superior, 292 (35,9%) pós-graduação, 152 (18,7%) ensino médio e, 10 (1,2%) ensino fundamental. Em relação ao estado civil, 453 (55,7%) solteiros, 303 (37,2%) casados, 58 (7,1%) outros. 545 (67%) não possuíam filhos e 269 (33%) possuíam. A renda familiar referida foi de 379 (46,6%) recebiam mais de 10 salários mínimos (SM), 206 (25,3%) entre seis e dez SM, 181 (22,2%) de dois a cinco SM e, 48 (5,9%) menos de dois SM. A frequência ao médico dos participantes 286 (35,1%) referem ir duas vezes por ano, 263 (32,3%) uma vez por ano, 90 (11,1%) uma vez ao mês, 8 (1%) uma vez por semana e, 167 (20,5%) nenhuma dessas opções. 606 (74,4%) referiram não possuir doença crônica e, 208 (25,6%) sim. 592 (72,7%) não passaram por algum problema de saúde traumático e 222 (27,3%) sim. 548 (67,3%) já fizeram alguma cirurgia e 266 (32,7%) não.

Quanto à percepção dos entrevistados sobre a aparência do médico: 413 (50,7%) indicaram que o jaleco não é determinante na confiança do paciente sobre o médico, já 401 (49,3%) referiram que sim. Em relação à vestimenta do médico foi analisada a percepção dos participantes sobre a competência, responsabilidade, preocupação, higiene, confiança dos profissionais.

Quanto à competência 310 (38,1%) mulher com traje formal e jaleco, 150 (18,4%) homem com traje formal e jaleco, 77 (9,5%) mulher com traje informal e jaleco, 52 (6,4%) mulher com pijama cirúrgico, 49 (6%) mulher com roupa branca, 36 (4,4%) homem com roupa branca, 36 (4,4%) homem com traje formal, 34 (4,2%) homem com pijama cirúrgico, 33 (4,1%) homem com traje informal e jaleco, 18 (2,2%) mulher com traje formal, 13 (1,6%) mulher com traje informal, 6 (0,7%) homem com traje informal.

Quanto à responsabilidade 327 (40,2%) mulher com traje formal e jaleco, 153 (18,8%) homem com traje formal e jaleco, 61 (7,5%) mulher com traje informal e jaleco, 58 (7,1%) mulher com pijama cirúrgico, 50 (6,1%) mulher com roupa branca, 27 (3,3%) homem com roupa branca, 41 (5%) homem com traje formal, 40 (4,9%) homem com pijama cirúrgico, 25 (3,1%) homem com traje informal e jaleco, 14 (1,7%) mulher com traje formal, 10 (1,2%) mulher com traje informal, 8 (1%) homem com traje informal.

Preocupação com os pacientes- 269 (33%) mulher com traje formal e jaleco, 81 (10%) homem com traje formal e jaleco, 80 (9,8%) mulher com traje informal e jaleco, 92 (11,3%) mulher com pijama cirúrgico, 66 (8,1%) mulher com roupa branca, 47 (5,8%) homem com roupa branca, 14 (1,7%) homem com traje formal, 84 (10,3%) homem com pijama cirúrgico, 34 (4,2%) homem com traje informal e jaleco, 16 (2%) mulher com traje formal, 15 (1,8%) mulher com traje informal, 16 (2%) homem com traje informal.

Quanto a aparência da higiene do médico- 224 (27,5%) mulher com traje formal e jaleco, 78 (9,6%) homem com traje formal e jaleco, 38 (4,7%) mulher com traje informal e jaleco, 137 (16,8%) mulher com pijama cirúrgico, 154 (18,9%) mulher com roupa branca, 54 (6,6%) homem com roupa branca, 42 (5,2%) homem com traje formal, 55 (6,8%) homem com pijama cirúrgico, 8 (1%) homem com traje informal e jaleco, 9 (1,1%) mulher com traje formal, 10 (1,2%) mulher com traje informal, 5 (0,6%) homem com traje informal.

Confiança dos pacientes sobre os médicos- 318 (39,1%) mulher com traje formal e jaleco, 167 (20,5%) homem com traje formal e jaleco, 59 (7,2%) mulher com traje informal e jaleco, 42 (5,2%) mulher com pijama cirúrgico, 53 (6,5%) mulher com roupa branca, 40 (4,9%) homem com roupa branca, 32 (3,9%) homem com traje formal, 42 (5,2%) homem com pijama cirúrgico, 23 (3,1%) homem com traje informal e jaleco, 16 (2%) mulher com traje formal, 11 (1,4%) mulher com traje informal, 9 (1,1%) homem com traje informal.

Quando questionados sobre o uso de brincos, anéis, pulseiras, tatuagens a maioria responderam que esses acessórios pouco incomodam. Porém o uso de chinelos/sandálias, uso de bermuda, piercings, blusa com decote ou mostrando a barriga e maquiagem carregada demonstraram pouca aceitação.

CONCLUSÃO

Através de uma abordagem interativa com imagens, este estudo buscou discutir a importância dos processos de comunicação (tanto verbal quanto não verbal), no estabelecimento de condutas na consulta a

um paciente, analisando como a aparência do médico implica percepção deste sobre o profissional. O uso de jaleco com roupa formal foi o mais indicado para atendimentos mais concisos e coerentes. Logo, destaca como a implementação de estudos sobre a apresentação médica durante a graduação pode interferir na relação comportamental e psíquica entre médico-paciente. Dessa forma, espera-se que essa discussão estimule que as escolas médicas orientem os alunos sobre a questão de postura profissional, na expectativa de que graduandos visualizem a necessidade de rever o modo como se apresentam diante dos futuros pacientes, prezando uma melhor relação interpessoal a partir do cuidado e elaboração da própria aparência.

REFERÊNCIAS

1. Menahem S, Shvartzman P. Is our appearance important to our patients? *Fam Pract.* 1998; 15(5): 391-397. <https://doi.org/10.1093/fampra/15.5.391>
2. McNaughton-Filion L, Chen JS, Norton PG. The physician's appearance. *Fam Med.* 1991;23(3):208-211.
3. Rossi-Barbosa LAR, Lima CC, Queiroz IN, Fróes SS, Caldeira AP. A percepção de pacientes sobre a comunicação não verbal na assistência médica. *ReBEM.* 2010; 34 (3): 363–370. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000300005>
4. Keenum AJ, Wallace LS, Stevens ARB. Patients' Attitudes Regarding Physicians' Characteristics of Family Practice Physicians. *South Med J.* 2003; 96(12): 1190-4. <https://doi.org/10.1097/01.SMJ.0000077011.58103.C1>
5. Gomes LAGN, Rodrigues LS, Araújo GNF, Ferreira MR, Costa VG, Tajra FS, Pedrosa JIS. Além do que se vê: análise da representação social atribuída ao profissional médico por meio de sites de busca disponíveis na Internet. *Tempus, actas de saúde colet, Brasília.* 2015; 9(2): 41-55.
6. Schelles S. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. *Rev. Esfera.* 2008; 1. 2
7. Silva LMG, Brasil VV, Guimarães HCQCP, Savonitti BHRA, Silva MJP. Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2000;8(4):52-8. <https://doi.org/10.1590/S0104-1169200000400008>
8. Nascimento MAL, Figueiredo NMA, Cardim MG, Ghidini Junior R. A comunicação visual transmitida pela imagem corporal da enfermeira aos acadêmicos de enfermagem. *Online braz. j. nurs. (Online).* [periódico na internet]. 2003 [acesso em 28 abril 2009]; 4(1). Disponível em: www.uff.br/nepae/objn401nascimentoetal.htm
9. Porto CC. Carta aos estudantes de Medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.
10. Medeiros MSF. Imagens, percepções e significados do corpo nas classes populares. *Soc. e Est.* 2004; 19(2): 409-39. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922004000200011>
11. Teutsch C. Patient-doctor communication. *Med Clin North Am.* 2003;87(5):1115-45. [https://doi.org/10.1016/S0025-7125\(03\)00066-X](https://doi.org/10.1016/S0025-7125(03)00066-X)
12. Perman JA. Reinforcing the necessary and obvious: doctors should be nice. *J Ky Med Assoc* 2008;106(5) 219-22.
13. Novais MRG, Gonçalves D, Vilar EM. A importância das expressões não-verbais na relação médico-paciente: o desenvolvimento de atitudes na formação médica. *Rev Dig Educ Perm Saúde [periódico na Internet].* 2004 [acesso em 27 out. 2006];1(1):275. Disponível em: http://www.abem-educmed.org.br/publicacoes/revista_digital/suplemento/pdf_vol_1_2004/vitoria_2004/digital_2004.pdf.

14. Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Ed. Gente;1996.
15. Mehrabian A. Nonverbal Communication. USA: Transaction Publishers; 2007.
16. Bradbury A. Como fazer apresentações de Sucesso. São Paulo: Clio; 2006.
17. Sirimarco MT, Chehuen Neto JAC, Kneipp D, Rezende AF, Castilho JB. Aparência do médico segundo docentes de medicina. Rev Dig Educ Perm Saúde [periódico na internet]. 2004 [acesso em 27 out. 2006];1(1 Supl.2):278
18. Moreira Filho AA. Relação Médico-Paciente: o fundamento mais importante da prática médica. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica; 2005.
19. Lill MM, Wilkinson JT. Judging a book by its cover: descriptive survey of patients' preferences for doctors' appearance and mode of dress. BMJ. 2005;331:1524-7. <https://doi.org/10.1136/bmj.331.7531.1524>
20. Silva AL. Etiqueta Médica. Belo Horizonte: CRMMG; 2007.

PERFIL DA MORBIDADE HOSPITALAR E MORTALIDADE POR PNEUMONIA NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020

Guilherme Ribeiro Ferreira, Anna Paula Xavier Noia, João Lucas de Moraes Dias, Maria Isabel Navarro de Souza, Rui Gonzaga Cordeiro de Melo, Yasmim de Andrade Arroyo

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: guisharkboy@gmail.com

RESUMO

Pneumonia é a maior causa infecciosa de mortes em todo o mundo, por isso tem grande impacto nos serviços de saúde. O presente estudo ecológico visa investigar se o elevado nível de assistência em saúde demonstrado pelo Brasil no período de 2010 a 2020 repercutiu de maneira positiva no perfil epidemiológico da pneumonia. Utilizando bases de dados alocadas no DataSUS, constatou-se queda sucessiva na prevalência de internações hospitalares e aumento das taxas de mortalidade ao longo dos anos. Dessa forma, fica evidente que o manejo da pneumonia precisa ser aprimorado e novas pesquisas devem ser feitas para identificar as causas das variações observadas.

Palavras-chave: pneumonia, taxa de mortalidade, nível de saúde, hospitalização, gerenciamento clínico.

PROFILE OF PNEUMONIA HOSPITAL MORBIDITY AND MORTALITY IN BRAZIL BETWEEN 2010 AND 2020.

ABSTRACT

Pneumonia is the leading infectious cause of death worldwide, in addition to being a disease with a great impact on health services. The present ecological study aims to investigate whether the high level of health care demonstrated by Brazil in the period from 2010 to 2020 had the expected impact on the epidemiological profile of pneumonia. Using databases allocated in DataSUS, a successive drop in the prevalence of hospital admissions and an increase in mortality rates was observed over the years. Thus, it is evident that the management of pneumonia needs to be improved and new research must be carried out to identify the causes of the observed variations.

Keywords: pneumonia, death rate, health status, hospitalization, disease management.

INTRODUÇÃO

Pneumonia é uma infecção do trato respiratório inferior que afetou 489 milhões de pessoas em todo o mundo no ano de 2019 segundo dados do estudo Global Burden of Diseases (GBD) 2019^{1,2}. A doença ainda foi responsável por mais de 2,49 milhões de óbitos no ano da pesquisa, superando outras doenças como tuberculose e HIV, o que torna a pneumonia a principal causa infecciosa de mortes em todo o mundo².

Pneumonia pode ser categorizada de maneira ampla em pneumonia aspirativa, pneumonia adquirida na comunidade (PAC) quando a infecção ocorre fora do ambiente hospitalar e pneumonia hospitalar, infecção adquirida após ao menos 48 horas de internação, considerada a segunda infecção hospitalar mais frequente^{3,4}. Imunossuprimidos, crianças com menos de 5 anos e adultos com idade de 65 anos ou mais são populações de risco^{5,6}. Em crianças os principais fatores de risco são a prematuridade, desnutrição e poluição do ar domiciliar, já em adultos os fatores de risco mais relevantes são: DPOC, diabetes mellitus, tabagismo, etilismo, desnutrição e exposição à poluição⁷⁻⁹.

Existem diversos agentes capazes de causar pneumonia, mas o mais frequente é o *Streptococcus pneumoniae*¹⁰. A infecção ocorre através da migração de microrganismos da nasofaringe para o trato respiratório inferior ou por meio do contato com gotículas e aerossóis contaminados¹¹. Os sintomas agudos (duração de até 7 dias) mais comuns são tosse, febre, dispneia, dor torácica, expectoração e fadiga. Mesmo sendo clássicos, não apresentam correlação direta com o desfecho da doença, diferentemente do rebaixamento do nível de consciência e dor torácica do tipo pleurítica (maior risco de derrame pleural)¹².

Além disso, pacientes com idades avançadas ou que fazem uso de esteroides, AINEs ou antibióticos podem apresentar sintomas menos evidentes¹³.

A partir de um quadro clínico sugestivo, é fundamental a confirmação radiológica da pneumonia porque os exames de imagem revelam o local e a extensão da infecção, além de características associadas como derrame pleural e cavitações¹⁴. Recomenda-se a obtenção de amostras de escarro e sangue de pacientes em regime hospitalar para diagnóstico microbiológico antes de iniciar o tratamento¹⁵. A terapia empírica para pneumonia dura de 5 a 7 dias, sendo baseada na gravidade da doença e presença de fatores de risco para patógenos específicos. Na ausência de considerações especiais, utiliza-se um beta-lactâmico e um macrolídeo ou uma fluorquinolona respiratória em monoterapia¹⁶. Pacientes com insuficiência respiratória e hipoxemia podem receber suporte ventilatório mecânico ou ventilação não invasiva¹⁷.

Mesmo após a terapia antibacteriana, um número considerável de pacientes tem a qualidade de vida mantida ou deteriorada após a alta¹⁸. Os escores de sintomas em doenças posteriores são piores e a mortalidade a longo prazo maior do que da população geral, graças ao efeito inflamatório à longo prazo e às comorbidades frequentemente presentes nos infectados¹⁹. É evidente a importância da prevenção contra pneumonia, que pode ser feita através de programas de atenção básica relacionados à cessação do tabagismo e uso de álcool, melhora da higiene bucal, higiene das mãos e exercícios físicos²⁰. Todavia, a medida preventiva mais eficaz para reduzir a carga de pneumonia é a vacinação, podendo ser feita com a vacina polissacarídica pneumocócica de 23 valentes (PPSV23) ou a vacina conjugada pneumocócica de 13 valentes (PCV13)²¹. Como a pneumonia é uma possível complicação da gripe, a vacinação contra *Haemophilus influenzae* também faz parte das estratégias de prevenção²².

Desde a década de 1950, o índice de Swaroop-Uemura é utilizado para mensurar os níveis da assistência em saúde de determinadas regiões demográficas. Para complementá-lo, foi criada a Curva de Nelson de Moraes, uma representação gráfica da mortalidade proporcional em diversas faixas etárias²³. No período de 2010 a 2020, o Brasil demonstrou excelente nível de assistência em saúde, considerando o índice de Swaroop-Uemura de 77,77% e a Curva de Nelson de Moraes do tipo IV como demonstra a figura 1²⁴.

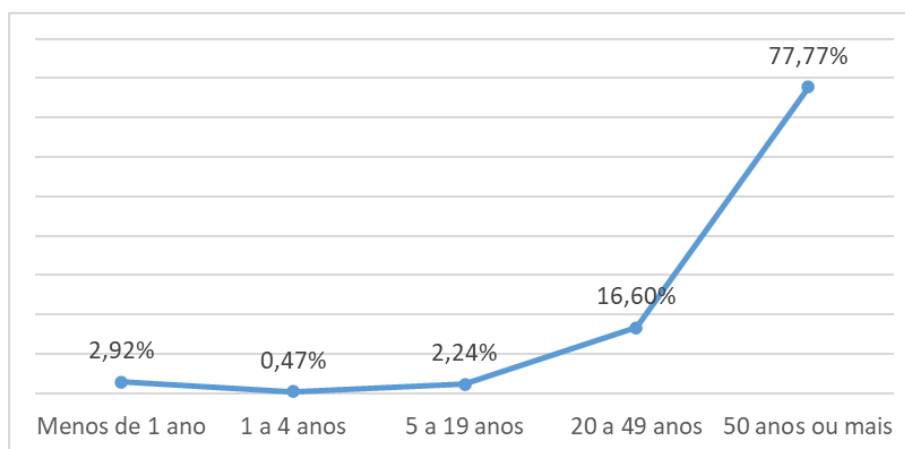


Figura 1. Curva de Nelson de Moraes do Brasil entre 2010 e 2020²⁴.

Como a pneumonia tem grande impacto mundial e local, é esperado que os sistemas de saúde do Brasil tenham aperfeiçoado o manejo dessa doença através de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamentos aprimorados^{1,2,18,19}. Portanto, este estudo visa determinar o perfil da morbidade hospitalar e mortalidade por pneumonia no Brasil entre 2010 e 2020 para investigar o impacto do elevado nível de assistência em saúde na morbimortalidade da infecção.

MÉTODOS

Estudo ecológico feito a partir de bases de dados alocadas no DataSUS, incluindo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica da Diretoria de Pesquisas do IBGE. Foi considerado o período de 2010 a 2020 e as seguintes categorias CID-10: J12 pneumonia viral não classificada em outra parte (COP), J13 pneumonia por *Streptococcus pneumoniae*, J14 pneumonia por *Haemophilus influenzae*, J15

pneumonia bacteriana não COP, J16 pneumonia por outros microrganismos infecciosos especificados não COP, J17 pneumonia em doenças COP e J18 pneumonia por microrganismos infecciosos não-especificados.

Descartando informações ignoradas para evitar resultados superestimados, coletou-se o número de: óbito por residência, período e categoria CID-10 segundo região, faixa etária e sexo; internações por ano de atendimento, lista de morbidades CID-10 e período; população residente segundo ano. Depois, foram calculadas as taxas de prevalência de internações hospitalares (número de internações hospitalares por pneumonia a cada 100 mil habitantes), mortalidade específica (número de óbitos por pneumonia a cada 100 mil habitantes) e mortalidade proporcional (porcentagem do total de óbitos atribuída à pneumonia) segundo região, faixa etária e sexo. Os valores foram representados em gráficos para serem avaliados de posteriormente.

RESULTADOS

A prevalência de internações hospitalares por pneumonia a cada 100 mil habitantes diminuiu de 390,31 em 2010 para 297,12 em 2016, sofrendo uma discreta elevação de 2012 para 2013 que logo foi superada. De 2016 até 2019, passou por variações pequenas, até que em 2020 diminuiu drasticamente para 173,98 internações em cada 100 mil habitantes como demonstra a figura 2²⁵.

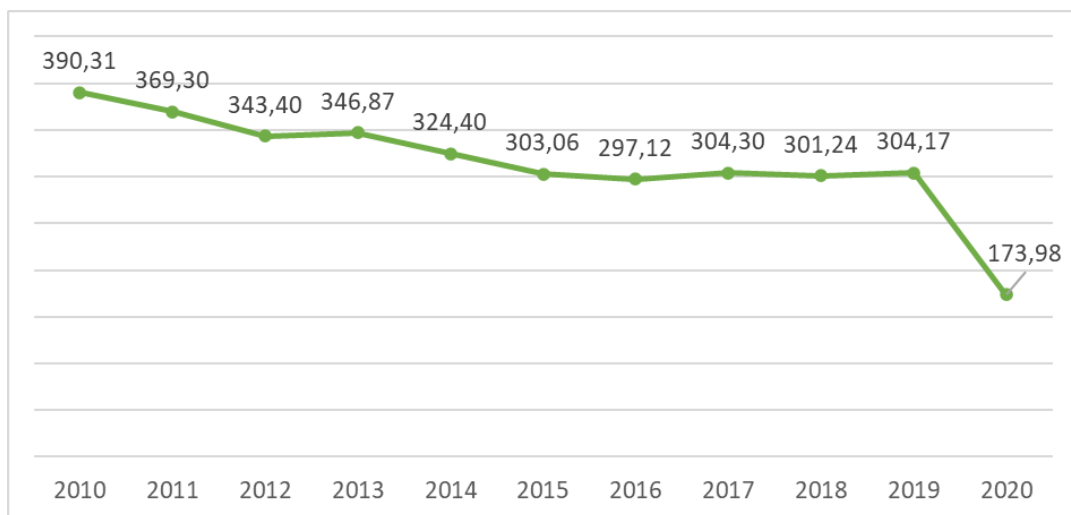


Figura 2. Prevalência de internações por pneumonia no Brasil entre 2010 e 2020²⁵.

Na figura 3, observa-se que a taxa de mortalidade específica por pneumonia aumentou de 28,25 para 40,14 entre 2010 e 2016, sofreu pequenas variações nos 3 anos seguintes e diminuiu de maneira expressiva no ano de 2020 para 31,67^{24,26}. Quanto a mortalidade proporcional, variou de 5,19% em 2010 para 6,56% em 2016, também não passou por grandes mudanças nos anos seguintes até que, em 2020, reduziu para 4,43%²⁴.

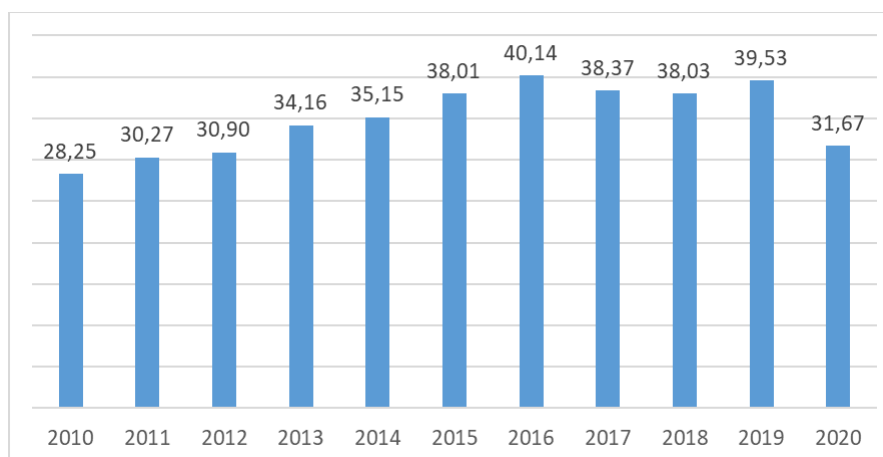


Figura 3. Taxas de mortalidade específica e proporcional por pneumonia no Brasil a cada ano, entre 2010 e 2020^{24,26}.

Não houve diferença significativa nas proporções de óbitos entre os sexos e entre as faixas etárias abaixo dos 50 anos que representaram apenas 10,43% do total de óbitos por pneumonia, enquanto os 89,57% restantes ocorreram em pessoas com 50 anos ou mais. Por fim, como demonstra a figura 4, a maioria dos óbitos ocorreu na região Sudeste, seguida da região Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte em ordem decrescente²⁴.

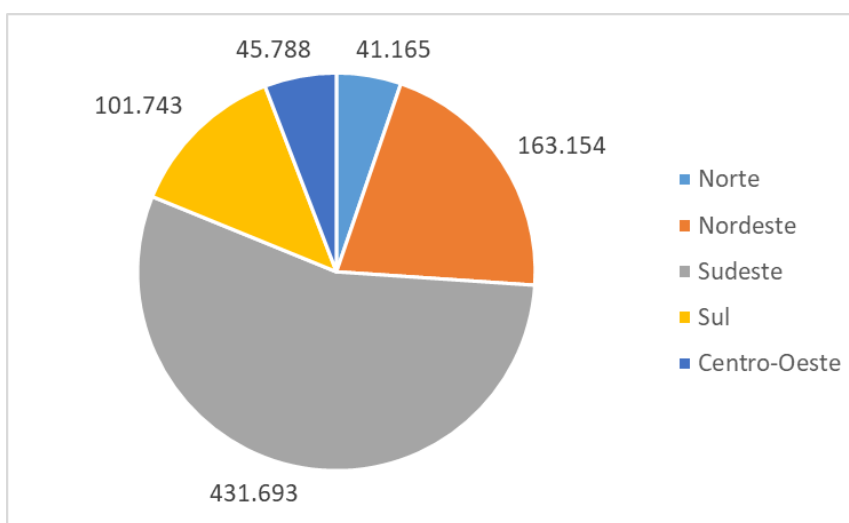


Figura 4. Total de óbitos por pneumonia entre 2010 e 2020 no Brasil de acordo com a região demográfica²⁴.

DISCUSSÃO

O estudo demonstrou uma diminuição geral da prevalência de internações hospitalares por pneumonia, enquanto as taxas de mortalidade aumentaram sucessivamente e, mesmo diminuindo no ano 2020, não atingiu níveis inferiores ao ano de 2010. Não houveram diferenças significativas na mortalidade entre os sexos, assim como entre as faixas etárias abaixo dos 50 anos. Além disso, a grande maioria dos casos de óbito ocorreu em pacientes com 50 anos ou mais. Quanto a região demográfica, as proporções foram condizentes com a estimativa de população residente por ano em cada uma delas, por isso a ordem decrescente de mortalidade absoluta foi Sudeste, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte.

A diminuição geral da prevalência de internações hospitalares pode ser atribuída a maior disponibilidade de vacinas pneumocócicas, novos testes diagnósticos e antibióticos, fatores que também favorecem a menor mortalidade em crianças, assim como as melhores condições de educação, nutrição, saneamento básico e higiene²⁷. Estudos semelhantes demonstraram que cerca de 9% das internações por pneumonia ocorrem em pacientes que já tiveram um episódio prévio naquele mesmo ano, então a redução evidenciada pode ser um reflexo do menor número de infecções primárias e reinfecções também²⁸.

A mortalidade geral aumentou ao longo dos anos, o que reflete intervenções deficitárias, principalmente em formas graves da doença e na população com 50 anos ou mais. O comportamento dos indicadores de mortalidade também reflete o impacto das doenças crônicas, comorbidades, uso de outras medicações e incapacidade funcional inerente à senilidade na gravidade da doença¹⁹. A pneumonia continua sendo uma causa relevante de mortalidade na população adulta, o que tem repercussões na vida individual do paciente, mas também em âmbito social e econômico, considerando os custos diretos e indiretos com saúde em decorrência da pneumonia²⁹.

O presente estudo ecológico teve fragilidades como possíveis perdas de dados e superestimação de resultados por observar apenas os números absolutos e indicadores simples de saúde. Mesmo assim, trabalhou com um número grande de dados e um longo período de tempo, tornando-se válido por esse motivo.

O excelente nível de assistência em saúde do Brasil impactou na prevalência de internações hospitalares como esperado, entretanto, não foi capaz de melhorar as taxas de mortalidade, o que é alarmante considerando o impacto global da infecção. Dessa forma, fica evidente que mais pesquisas são necessárias para identificar as verdadeiras causas das variações encontradas para que, só assim, seja possível melhorar o perfil epidemiológico da pneumonia no Brasil.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Lanks CW, Musani AI, Hsia DW. Community-acquired Pneumonia and Hospital-acquired Pneumonia. *Med Clin North Am.* 2019 May;103(3):487-501. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mcna.2018.12.008>
2. GBD 2019 Diseases and Injuries Collaborators. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *Lancet.* 2020 Oct;396(10258):1204-1222. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30925-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30925-9)
3. Torres A, Niederman MS, Chastre J, Ewig S, Fernandez-Vandellos P, Hanberger H et al. International ERS/ESICM/ESCMID/ALAT guidelines for the management of hospital-acquired pneumonia and ventilator-associated pneumonia: Guidelines for the management of hospital-acquired pneumonia (HAP)/ventilator-associated pneumonia (VAP) of the European Respiratory Society (ERS), European Society of Intensive Care Medicine (ESICM), European Society of Clinical Microbiology and Infectious Diseases (ESCMID) and Asociación Latinoamericana del Tórax (ALAT). *Eur Respir J.* 2017 Sep;50(3):1700582. DOI: <https://doi.org/10.1183/13993003.00582-2017>
4. Torres A, Cilloniz C, Niederman MS, Menéndez R, Chalmers JD, Wunderink RG, van der Poll T. Pneumonia. *Nat Rev Dis Primers.* 2021 Apr;7(1):25. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41572-021-00259-0>
5. McAllister DA, Liu L, Shi T, Chu Y, Reed C, Burrows J et al. Global, regional, and national estimates of pneumonia morbidity and mortality in children younger than 5 years between 2000 and 2015: a systematic analysis. *Lancet Glob Health.* 2019 Jan;7(1):e47-e57. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(18\)30408-X](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(18)30408-X)
6. Eshwara VK, Mukhopadhyay C, Rello J. Community-acquired bacterial pneumonia in adults: An update. *Indian J Med Res.* 2020 Apr;151(4):287-302. DOI: https://doi.org/10.4103/ijmr.IJMR_1678_19
7. Leung AKC, Wong AHC, Hon KL. Community-Acquired Pneumonia in Children. *Recent Pat Inflamm Allergy Drug Discov.* 2018;12(2):136-144. DOI: <https://doi.org/10.2174/1872213X12666180621163821>
8. Wunderink RG, Waterer G. Advances in the causes and management of community acquired pneumonia in adults. *BMJ.* 2017 Jul;358:j2471. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.j2471>
9. Barbagelata E, Cillóniz C, Dominedò C, Torres A, Nicolini A, Solidoro P. Gender differences in community-acquired pneumonia. *Minerva Med.* 2020 Apr;111(2):153-165. DOI: <https://doi.org/10.23736/S0026-4806.20.06448-4>
10. Grousd JA, Rich HE, Alcorn JF. Host-Pathogen Interactions in Gram-Positive Bacterial Pneumonia. *Clin Microbiol Rev.* 2019 May;32(3):e00107-18. DOI: <https://doi.org/10.1128/CMR.00107-18>
11. Kutter JS, Spronken MI, Fraaij PL, Fouchier RA, Herfst S. Transmission routes of respiratory viruses among humans. *Curr Opin Virol.* 2018 Feb;28:142-151. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.coviro.2018.01.001>
12. Bhuiyan MU, Blyth CC, West R, Lang J, Rahman T, Granland C et al. Combination of clinical symptoms and blood biomarkers can improve discrimination between bacterial or viral community-acquired pneumonia in children. *BMC Pulm Med.* 2019 Apr;19(1):71. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12890-019-0835-5>
13. Cilloniz C, Ceccato A, San Jose A, Torres A. Clinical management of community acquired pneumonia in the elderly patient. *Expert Rev Respir Med.* 2016 Nov;10(11):1211-1220. DOI: <https://doi.org/10.1080/17476348.2016.1240037>

14. Metlay JP, Waterer GW, Long AC, Anzueto A, Brozek J, Crothers K et al. Diagnosis and Treatment of Adults with Community-acquired Pneumonia. An Official Clinical Practice Guideline of the American Thoracic Society and Infectious Diseases Society of America. *Am J Respir Crit Care Med*. 2019 Oct;200(7):e45-e67. DOI: <https://doi.org/10.1164/rccm.201908-1581ST>
15. Cilloniz C, Liapikou A, Torres A. Advances in molecular diagnostic tests for pneumonia. *Curr Opin Pulm Med*. 2020 May;26(3):241-248. DOI: <https://doi.org/10.1097/MCP.0000000000000668>
16. Ho J, Ip M. Antibiotic-Resistant Community-Acquired Bacterial Pneumonia. *Infect Dis Clin North Am*. 2019 Dec;33(4):1087-1103. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.idc.2019.07.002>
17. Liapikou A, Cilloniz C, Palomeque A, Torres T. Emerging antibiotics for community-acquired pneumonia. *Expert Opin Emerg Drugs*. 2019 Dec;24(4):221-231. DOI: <https://doi.org/10.1080/14728214.2019.1685494>
18. Andrade LF, Saba G, Ricard JD, Messika J, Gaillat J, Bonnin P et al. Health related quality of life in patients with community-acquired pneumococcal pneumonia in France. *Health Qual Life Outcomes*. 2018 Feb;16(1):28. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12955-018-0854-6>
19. Kim GL, Seon SH, Rhee DK. Pneumonia and Streptococcus pneumoniae vaccine. *Arch Pharm Res*. 2017 Aug;40(8):885-893. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12272-017-0933-y>
20. Hespanhol V, Bárbara C. Pneumonia mortality, comorbidities matter? *Pulmonology*. 2020 May-Jun;26(3):123-129. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pulmoe.2019.10.003>
21. Niederman MS, Folaranmi T, Buchwald UK, Musey L, Cripps AW, Johnson KD. Efficacy and effectiveness of a 23-valent polysaccharide vaccine against invasive and noninvasive pneumococcal disease and related outcomes: a review of available evidence. *Expert Rev Vaccines*. 2021 Mar;20(3):243-256. DOI: <https://doi.org/10.1080/14760584.2021.1880328>
22. Rolfes MA, Flannery B, Chung JR, O'Halloran A, Garg S, Belongia EA et al. Effects of Influenza Vaccination in the United States During the 2017-2018 Influenza Season. *Clin Infect Dis*. 2019 Nov;69(11):1845-1853. DOI: <https://doi.org/10.1093/cid/ciz075>
23. Guedes JS, Guedes MLS. Quantificação do indicador de Nelson de Moraes (curva de mortalidade proporcional). *Rev Saude Publ*. 1973 Jun;7(2):103-113. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0034-89101973000200004>
24. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
25. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>
26. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da população do Brasil para o período de 2000-2030. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/projpopuf.def>
27. Ferreira-Coimbra J, Sarda C, Rello J. Burden of Community-Acquired Pneumonia and Unmet Clinical Needs. *Adv Ther*. 2020 Abr;37(4):1302-1318. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12325-020-01248-7>
28. Ramirez JA, Wiemken TL, Peyrani P, Arnold FW, Kelley R et al. Adults Hospitalized With Pneumonia in the United States: Incidence, Epidemiology, and Mortality. *Clin Infect Dis*. 2017 Nov;65(11):1806-1812. DOI: <https://doi.org/10.1093/cid/cix647>

29. Michelin L, Weber FM, Scolari BW, Menezes BK, Gullo MC. Mortality and costs of pneumococcal pneumonia in adults: a cross-sectional study. *J Bras Pneumol.* 2019 Oct;45(6):e20180374. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-3713/e20180374>

PERFIL DA MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL ENTRE 2015 E 2020

Guilherme Ribeiro Ferreira, Majory Dayane dos Prazeres de Oliveira, Dayane Santos Campagnollo, Elaine Regina de Souza, Igor Parada Marangoni, Maria Eduarda Bernardes Terra Pires

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: guisharkboy@gmail.com

RESUMO

Acidente vascular cerebral (AVC) é a segunda maior causa de mortes em todo o mundo, inclusive no Brasil. Entre 2015 e 2020, o Brasil teve excelente nível de assistência em saúde, então o presente estudo foi conduzido para investigar o perfil epidemiológico do AVC nesse período a partir de indicadores de saúde, observando se o manejo teve o impacto esperado na morbimortalidade por essa doença. A partir deste estudo ecológico analítico feito com bases de dados disponíveis no DataSUS, observou-se um aumento na prevalência de internações hospitalares e declínio das taxas de mortalidade ao longo dos anos. Conclui-se, portanto, que o Brasil teve um comportamento coerente quanto ao aprimoramento do manejo do AVC entre 2015 e 2020, considerando seu excelente nível de assistência em saúde.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral, hospitalização, mortalidade, indicadores de saúde, gerenciamento clínico.

PROFILE OF STROKE MORBIDITY AND MORTALITY IN BRAZIL BETWEEN 2015 AND 2020.

ABSTRACT

Stroke is the second leading cause of death worldwide, including in Brazil. Between 2015 and 2020, Brazil had an excellent level of health care, so the present study was conducted to investigate the epidemiological profile of stroke in this period based on health indicators, observing whether stroke management had the expected impact on morbidity and mortality. From this analytical ecological study made with databases available in DataSUS, an increase in the prevalence of hospital admissions and a decline in mortality rates over the years was observed. Therefore, Brazil had a consistent behavior regarding the improvement of stroke management between 2015 and 2020, considering its excellent level of health care.

Keywords: stroke, hospitalization, mortality, health status indicators, disease management.

INTRODUÇÃO

Acidente vascular cerebral (AVC) é a segunda maior causa de mortes em todo o mundo, inclusive no Brasil^{1,2}. É um quadro mais comum em idosos, mas apresenta prevalência crescente em adultos jovens pelo desenvolvimento de fatores de risco que eram tipicamente atribuídos a idades mais avançadas³. Os fatores de risco podem ser categorizados em não-modificáveis (raça, etnia, gênero e idade) e modificáveis (hipertensão arterial, obesidade, diabetes mellitus, tabagismo e alcoolismo), ambos contribuindo para tendências distintas de incidência e mortalidade por AVC⁴. Existem dois subtipos patológicos do AVC, o hemorrágico que cursa com hemorragia intraparenquimatosa ou subaracnóidea, e o isquêmico que envolve áreas de infarto cerebral, retiniano e até espinal^{5,6}. As síndromes clínicas e déficits neurológicos focais são determinados pelo território vascular afetado, parâmetro que também é usado para classificar o AVC, presumir prognósticos e determinar intervenções mais específicas³.

Uma anamnese rápida e completa é um passo crítico para fazer o diagnóstico de AVC e auxiliar na localização da região afetada, mas apenas com o quadro clínico não é possível distinguir de forma consistente um AVC hemorrágico de um isquêmico⁷. Dentre os diversos sinais e sintomas, os mais comuns são: parestesia e paralisia no hemicorpo contralateral, paralisia facial central, diplopia, disartria, ataxia, náuseas, vômitos e cefaleia explosiva. É indispensável estabelecer o tempo de início do quadro para determinar a terapia que será adotada a seguir⁸. Após o evento, caso não seja feita a intervenção precoce a adequada, os déficits motores e sensitivos podem se tornar irreversíveis, o que tem efeito expressivo no

âmbito social, ocupacional, financeiro, familiar e pessoal, considerando o impacto na qualidade de vida e a necessidade de cuidados durante anos graças às limitações adquiridas^{9,10}.

A tomografia computadorizada de crânio sem contraste é a ferramenta mais importante para confirmar o diagnóstico e determinar se o processo é isquêmico ou hemorrágico. A ressonância magnética ponderada por difusão também pode ser feita e, mesmo demonstrando a extensão do AVC, não é um exame de primeira linha devido à falta de disponibilidade e ao maior tempo necessário para se obter as imagens¹¹. Os exames laboratoriais são usados para investigar a saúde básica e a etiologia do evento, sendo recomendado incluir o hemograma, contagem diferencial de células sanguíneas, perfil lipídico, hemoglobina A1c, creatinina, albumina e taxa de filtração glomerular. Diante de um AVC isquêmico, é necessário realizar a dosagem aleatória de açúcar sérico, contagem de plaquetas e tempo de pró-trombina para verificar a elegibilidade do paciente para trombólise endovenosa¹².

Os tratamentos para o AVC passaram por aperfeiçoamentos significativos nos últimos anos. Entretanto, a eficácia das intervenções em limitar a progressão e reduzir os danos irreversíveis depende do tempo entre o início das manifestações clínicas e o acesso à assistência adequada. Por esse motivo as diretrizes sobre o manejo do paciente com AVC ressaltam a importância de sistemas coordenados para reduzir esse tempo, onde os serviços médicos de emergência têm papel essencial¹³.

Pacientes com AVC isquêmico e tempo desde o início dos sintomas menor que 4,5 horas são candidatos à trombólise endovenosa com o ativador de plasminogênio tecidual (rt-AP) Alteplase na ausência de contraindicações. Fora da janela terapêutica, outras opções devem ser consideradas como a trombectomia endovascular. A manutenção da pressão arterial ligeiramente elevada nos primeiros dias de internação é importante para perfundir as zonas de peri-infarto¹⁴. Para o AVC hemorrágico é usado o fator VII ativado recombinante (rFVIIa) por interromper o crescimento do hematoma, mesmo aumentando o risco de eventos tromboembólicos. Outras alternativas são os agentes hemostáticos não-específicos, como o complexo concentrado de protrombina¹⁵.

Na década de 1950, um Comitê de Peritos foi convocado pela Organização das Nações Unidas para elaborar ferramentas capazes de mensurar os diferentes “níveis de vida”. Dentre os doze indicadores propostos, o índice de Swaroop-Uemura foi destinado a quantificar os níveis de saúde considerando a mortalidade proporcional de pessoas com 50 anos ou mais. Posteriormente, em 1959 foi criada a Curva de Nelson de Moraes um indicador que permite o estudo da mortalidade proporcional e também dispensa dados populacionais, tem fácil elaboração, inclui o índice de Swaroop-Uemura e proporciona a representação gráfica dos dados para melhor visualização¹⁶.

Entre 2015 e 2020, considerando o índice de Swaroop-Uemura igual a 79,39% e a Curva de Nelson de Moraes do tipo IV, o Brasil teve excelente nível de assistência em saúde como demonstra a figura 1¹⁷. Considerando o impacto mundial do AVC em diversos âmbitos e o nível de saúde do Brasil, espera-se que os sistemas de saúde tenham aprimorado o manejo dessa síndrome para melhoras as estatísticas epidemiológicas.

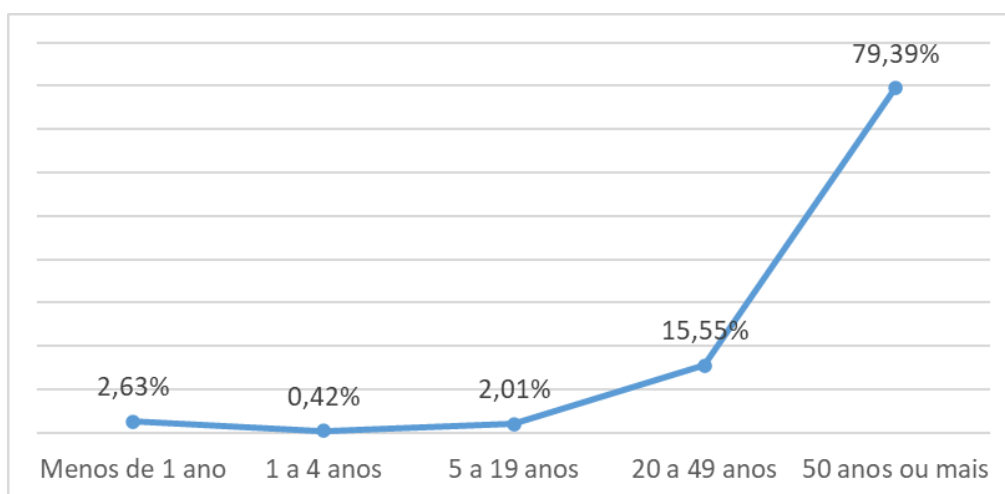


Figura 1. Curva de Nelson de Moraes do Brasil entre 2015 e 2020¹⁷.

O presente estudo ecológico mostra-se relevante porque conhecer as taxas de mortalidade e o perfil da morbidade hospitalar do AVC permite que novas políticas públicas e estratégias de manejo sejam elaboradas, direcionadas pelas fragilidades apontadas pelo estudo, para que seja possível melhorar o perfil dessa enfermidade no país¹⁸. Para isso, o objetivo deste estudo foi investigar o perfil epidemiológico do AVC no Brasil entre 2015 e 2020, a partir do delineamento e avaliação de indicadores de saúde, observando se o manejo do AVC neste intervalo de tempo teve o impacto esperado na morbimortalidade.

MÉTODOS

Estudo ecológico analítico conduzido a partir das bases: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica da Diretoria de Pesquisas do IBGE. Nesses sistemas de dados, coletou-se os números de: óbitos por residência por ano do óbito segundo categoria do CID-10; internações por ano de atendimento segundo lista de morbidade do CID-10; e também população residente segundo ano.

Como critérios de elegibilidade para os dados, considerou-se o CID-10 I64 (AVC não especificado como hemorrágico ou isquêmico), todo o território nacional e o intervalo entre 2015 e 2020, enquanto informações ignoradas foram um critério de exclusão pela capacidade de superestimar os resultados finais. A partir das informações coletadas, dois pesquisadores calcularam as taxas de prevalência de internações hospitalares (razão entre número absoluto de internações por AVC e a estimativa da população residente por ano, na base 100 mil), mortalidade específica (razão entre número absoluto de óbitos por AVC e a estimativa da população residente por ano, na base 100 mil) e mortalidade proporcional por AVC (razão entre número absoluto de óbitos por AVC e número total de óbitos por todas as causas). Após a comparação dos resultados, se houvesse divergência um terceiro pesquisador realizaria o cálculo para comparar o resultado e descartar o dado incorreto. Para avaliação do perfil epidemiológico de fato, observou-se os índices obtidos a cada ano.

RESULTADOS

Na figura 2, observa-se que em 2015 a prevalência de internações hospitalares por AVC foi de 71,06 em cada 100 mil habitantes, taxa que ascendeu sucessivamente até atingir o valor de 77,56 em 2019, momento que foi sucedido por uma queda importante para níveis inferiores ao do primeiro ano investigado, considerando a prevalência de 70,48 em 2020^{19,20}.

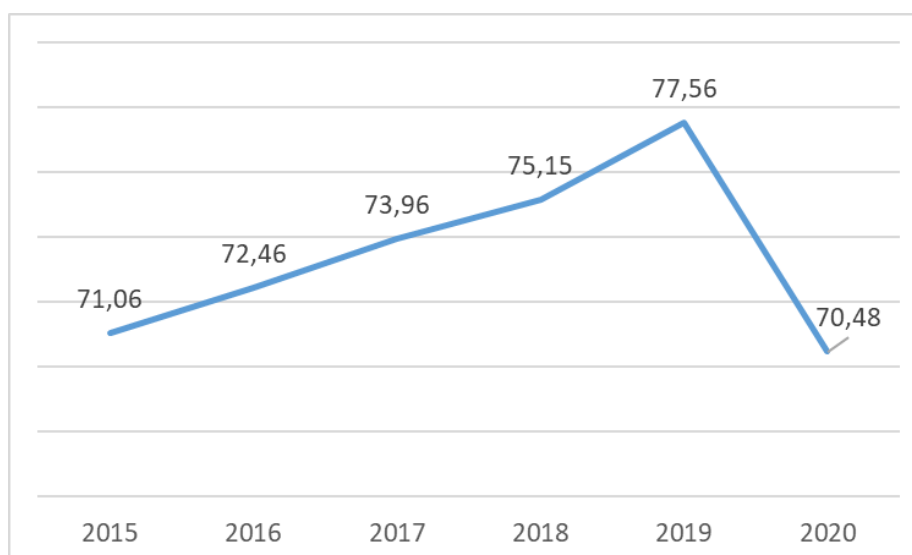


Figura 2. Prevalência de internações por AVC a cada 100.000 habitantes no Brasil^{19,20}.

Como demonstra a figura 3, entre 2015 e 2016 a taxa de mortalidade específica permaneceu estável, mas passou por quedas seguidas até atingir o valor de 16,08 em 2018 que se manteve estável em 2019, para ser sucedido por uma discreta elevação para 16,59 no último ano avaliado^{17,19}.

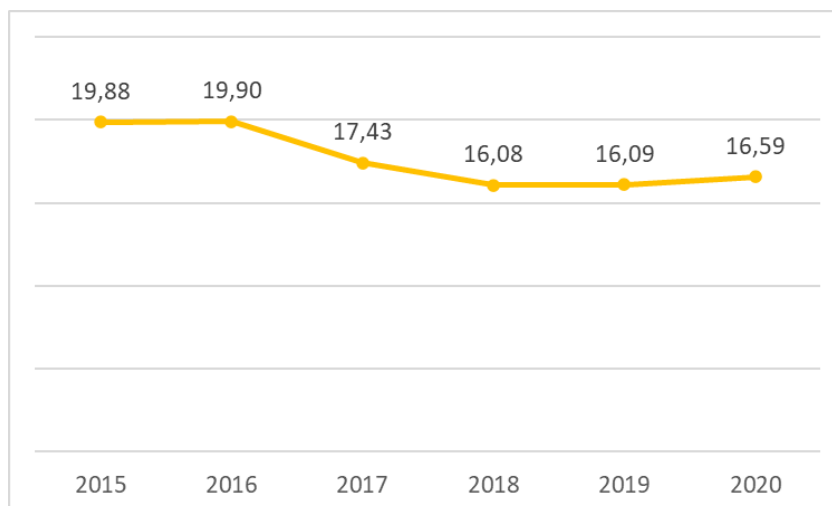


Figura 3. Taxa de mortalidade específica por AVC a cada 100.000 habitantes no Brasil^{17,19}.

Evidencia-se na figura 4 que as taxas de mortalidade proporcional por AVC diminuíram ao longo de todos os anos de estudo, não sofrendo nenhuma elevação no intervalo de tempo considerado¹⁷.

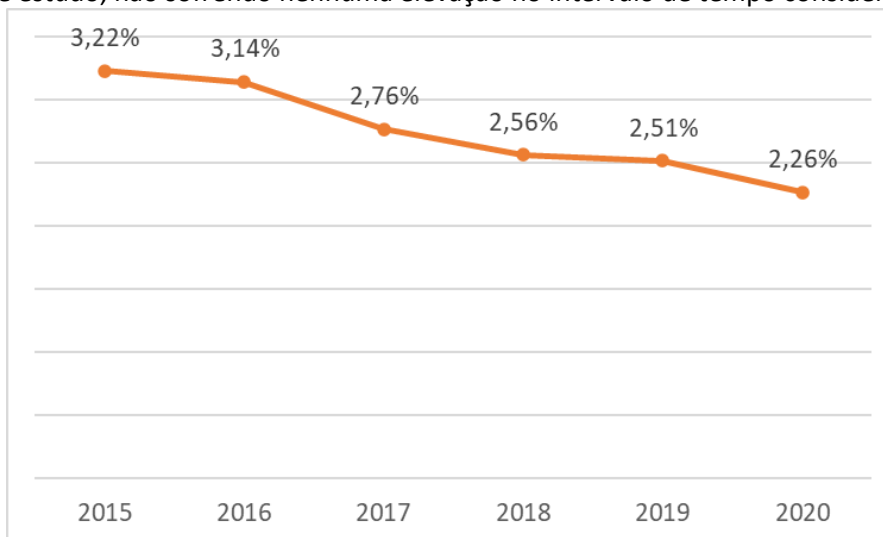


Figura 4. Taxa de mortalidade proporcional por AVC no Brasil¹⁷.

DISCUSSÃO

O estudo demonstrou que 71,06 em cada 100 mil pessoas precisaram de internação hospitalar em decorrência de um AVC, e esse número sofreu aumentos discretos até atingir 77,56 internações em 2019, até que em 2020 apenas 70,48 internações foram necessárias. De modo semelhante, a taxa de mortalidade específica encontrada reflete que 16,08 em cada 100 mil pessoas morreram por AVC em 2015, índice que diminuiu ao longo dos anos, se estabilizou em 2019 e se elevou em 2020 para 16,59 óbitos. Por outro lado, a mortalidade proporcional observada indica que 3,22% de todos os óbitos ocorridos em 2015 foram atribuídos ao AVC, proporção que diminuiu até o valor de 2,26% em 2020.

Um estudo que investigou as internações por AVC de 2009 a 2016 relata diminuição global das taxas de internação ajustadas por idade, todavia esperava um aumento contínuo do número de internações como ocorreu de fato²¹. Uma pesquisa que estudou as tendências temporais da mortalidade por AVC demonstrou diminuição das taxas brutas ajustadas por idade e sexo, concluindo que essa tendência deveria continuar, e realmente continuou²².

A ascensão da prevalência de internações hospitalares por AVC pode ser atribuída a medidas de diagnóstico precoce e aprimoramento dos serviços de atendimento pré-hospitalar que possibilitam maior acesso aos serviços de emergência, além do rápido envelhecimento da população¹³. O declínio das taxas de mortalidade por AVC está intimamente relacionado ao maior acesso aos serviços de emergência, assim como o desenvolvimento de novas tecnologias para diagnóstico e aperfeiçoamento das terapêuticas já conhecidas¹¹⁻¹³.

Conclui-se, portanto, que o Brasil teve um comportamento coerente quanto ao aprimoramento do manejo do AVC entre 2015 e 2020, considerando seu excelente nível de assistência em saúde demonstrado na Curva de Nelson de Moraes e índice de Swaroop-Uemura. A melhora do perfil epidemiológico é uma evidência que pode ser explorada em futuras pesquisas para identificar medidas adotadas ao longo dos anos que favoreceram as mudanças nos indicadores por exemplo.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Paley L, Williamson E, Bray BD, Hoffman A, James MA, Rudd AG, et al. Associations between 30-day mortality, specialist nursing, and daily physician ward rounds in a national stroke registry. *Stroke*. 2018 Aug;49(9):2155-2162. DOI: <https://doi.org/10.1161/STROKEAHA.118.021518>
2. Vos T, Lim SS, Abbafati C, Abbas KM, Abbasi M, Abbasifard M, et al. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet*. 2020 Oct;396(10258):1204-1222. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30925-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30925-9)
3. Hankey GJ. *Stroke*. *The Lancet*. 2017 Feb;389(10069):641-654. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)30962-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30962-X)
4. George MG. Risk Factors for Ischemic Stroke in Younger Adults: A Focused Update. *Stroke*. 2020 Mar;51(3):729-735. DOI: <http://doi.org/10.1161/STROKEAHA.119.024156>
5. Barthels D, Das H. Current advances in ischemic stroke research and therapies. *Biochim Biophys Acta Mol Basis Dis*. 2020 Apr;1866(4):165260. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.bbadis.2018.09.012>
6. Knight-Greenfield A, Nario JJQ, Gupta A. Causes of Acute Stroke: A Patterned Approach. *Radiol Clin North Am*. 2019 Nov;57(6):1093-1108. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.rcl.2019.07.007>
7. Morotti A, Poli L, Costa P. Acute Stroke. *Semin Neurol*. 2019 Feb;39(1):61-72. DOI: <http://doi.org/10.1055/s-0038-1676992>
8. Dusenbury W, Alexandrov AW. Clinical Localization of Stroke. *Crit Care Nurs Clin North Am*. 2020 Mar;32(1):1-19. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.cnc.2019.10.001>
9. Tater P, Pandey S. Post-stroke Movement Disorders: Clinical Spectrum, Pathogenesis, and Management. *Neurol India*. 2021 Mar-Apr;69(2):272-283. DOI: <http://doi.org/10.4103/0028-3886.314574>
10. Mukundan G, Seidenwurm DJ. Economic and Societal Aspects of Stroke Management. *Neuroimaging Clin N Am*. 2018 Nov;28(4):683-689. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.nic.2018.06.009>
11. Hetts S, Khangura R. Imaging of Acute Stroke: Current State. *Radiol Clin North Am*. 2019 Nov;57(6):1083-1091. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.rcl.2019.07.009>
12. Antipova D, Eadie L, Macaden A, Wilson P. Diagnostic accuracy of clinical tools for assessment of acute stroke: a systematic review. *BMC Emerg Med*. 2019 Sep;19(1):49. DOI: <http://doi.org/10.1186/s12873-019-0262-1>
13. Oostema JA, Chassee T, Baer W, Edberg A, Reeves MJ. Brief Educational Intervention Improves Emergency Medical Services Stroke Recognition. *Stroke*. 2019 Mar;50(5):1193-1200. DOI: <https://doi.org/10.1161/STROKEAHA.118.023885>

14. Ekker MS, Boot EM, Singhal AB, Tan KS, Debette S, Tuladhar AM, de Leeuw FE. Epidemiology, aetiology, and management of ischaemic stroke in young adults. *Lancet Neurol.* 2018 Sep;17(9):790-801. DOI: [http://doi.org/10.1016/S1474-4422\(18\)30233-3](http://doi.org/10.1016/S1474-4422(18)30233-3)
15. Barthels D, Das H. Current advances in ischemic stroke research and therapies. *Biochim Biophys Acta Mol Basis Dis.* 2020 Apr;1866(4):165260. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.bbadis.2018.09.012>
16. Guedes JS, Guedes MLS. Quantificação do indicador de Nelson de Moraes (curva de mortalidade proporcional). *Rev Saúde Públ.* 1973 Jun;7(2):103-113. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0034-89101973000200004>
17. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
18. Herpich F, Rincon F. Management of Acute Ischemic Stroke. *Crit Care Med.* 2020 Nov;48(11):1654-1663. DOI: <https://doi.org/10.1097/CCM.0000000000004597>
19. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da população do Brasil para o período de 2000-2030. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/projpopuf.def>
20. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>
21. Dantas LF, Marchesi JF, Peres IT, Hamacher S, Bozza FA, Quintano Neira RA. Public hospitalizations for stroke in Brazil from 2009 to 2016. *PLoS One.* 2019 Mar;14(3):e0213837. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0213837>
22. Moreira PVL, de Arruda Neta ADCP, Ferreira SS, Ferreira FELL, de Lima RLFC et al. Coronary heart disease and stroke mortality trends in Brazil 2000-2018. *PLoS One.* 2021 Sep;16(9):e0253639. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253639>

PERFIL DOS RECÉM-NASCIDOS COM DIAGNÓSTICO DE PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL EM UMA UNIDADE NEONATAL DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Gabriella Maria de Medeiros Viola, Thaís Bertalia Alves, André Carrion de Fares Pinto, Laura Bortolato Cayres, Nathalia Goncalves de Sa, Aline Mayumi Kimura Satorre, Murilo Sabbag Moretti

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: thaisbertalia@gmail.com

RESUMO

As cardiopatias congênitas são anormalidades nas estruturas do coração que podem causar disfunções no funcionamento da hemodinâmica cardiovascular e representam umas das principais causas de morbimortalidades em neonatos no primeiro ano de vida, podendo ser detectadas logo ao nascimento. Dentre as cardiopatias congênitas acianóticas, destaca-se a persistência do canal arterial, representando de 5 a 10% de todas as cardiopatias congênitas em recém-nascidos. O canal arterial é uma conexão vascular entre o ramo esquerdo da artéria pulmonar e a aorta descendente do feto e é responsável pelo desvio de sangue do leito vascular pulmonar para a circulação sistêmica, permitindo que apenas 10% do débito cardíaco total passe para a circulação pulmonar. O fechamento ao nascer é inicialmente funcional e após esse se torna permanente. No recém-nascido a termo o primeiro ocorre com 12 a 15 horas de vida e o segundo com cinco a sete dias, sendo comum até o 21º dia. O quadro clínico do canal arterial persistente geralmente é inespecífico e sua ocorrência acarreta numa série de complicações cardíacas e vasculares e derivadas destas, como a insuficiência cardíaca, hemorragia cerebral peri-intra-ventricular, disfunção renal, enterocolite necrosante, displasia broncopulmonar, hipertensão pulmonar, atelectasia e hemorragia pulmonar. A assistência e os cuidados precoces podem contribuir muito para viabilizar a realização do diagnóstico e possibilitar intervenções precoces nos recém-nascidos com alterações ao nascimento, o que leva à necessidade de explorar e adquirir novos conhecimentos que possam contribuir para a diminuição dos agravos e da mortalidade neonatal. Sendo assim, é importante a caracterização do perfil dos recém-nascidos com diagnóstico de persistência do canal arterial em um determinado período para conhecer a realidade local de um serviço de assistência terciário. Esta pesquisa tem por objetivo identificar o perfil de recém-nascidos com diagnóstico de PCA na unidade neonatal de um hospital terciário do interior de São Paulo e observar a ocorrência do diagnóstico de persistência do canal arterial em uma amostra de neonatos internados na unidade neonatal no Hospital Regional de Presidente Prudente. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo quantitativo-descritivo realizado no Hospital Regional de Presidente Prudente, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019. Os dados contidos em prontuários serão tabulados e descritos através de gráficos e tabelas, comparando as variáveis e a prevalência de acordo com o agravo analisado. O método estatístico empregado será apresentado contemplando valores absolutos e porcentagens.

Palavras-chave: Canal Arterial. Permeabilidade do Canal Arterial. Recém-Nascido Prematuro. Doenças do Recém-Nascido.

PROFILE OF NEWBORNS DIAGNOSED WITH DUCTUS ARTERIOSUS CONSCIOUSNESS IN A NEONATAL UNIT OF A TERTIARY HOSPITAL

ABSTRACT

Profile of newborns diagnosed with patent ductus arteriosus in a neonatal unit of a tertiary hospital. Congenital heart diseases are abnormalities in the structures of the heart that can cause dysfunctions in the functioning of cardiovascular hemodynamics and represent one of the main causes of morbidity and mortality in newborns in the first year of life, and can be detected at birth. Among the acyanotic congenital heart diseases, patent ductus arteriosus stands out, representing 5 to 10% of all congenital heart diseases in newborns. The ductus arteriosus is a vascular connection between the left branch of the pulmonary artery and the descending aorta of the fetus and is responsible for diverting blood from the pulmonary vascular bed to the systemic circulation, allowing only 10% of the

total cardiac output to pass into the pulmonary circulation. . Closure at birth is initially functional and then becomes permanent. In full-term newborns, the first occurs at 12 to 15 hours of life and the second at five to seven days, being common until the 21st day. The clinical picture of persistent ductus arteriosus is usually nonspecific and its occurrence leads to a series of cardiac and vascular complications and their derivatives, such as heart failure, peri-intraventricular cerebral hemorrhage, renal dysfunction, necrotizing enterocolitis, bronchopulmonary dysplasia, pulmonary hypertension, atelectasis and pulmonary hemorrhage. The assistance and the Early care can contribute a lot to make the diagnosis feasible and enable early interventions in newborns with birth defects, which leads to the need to explore and acquire new knowledge that can contribute to the reduction of injuries and neonatal mortality. Therefore, it is important to characterize the profile of newborns diagnosed with patent ductus arteriosus in a given period to know the local reality of a tertiary care service. This research aims to identify the profile of newborns diagnosed with PDA in the neonatal unit of a tertiary hospital in the interior of São Paulo and observe the occurrence of the diagnosis of patent ductus arteriosus in a sample of neonates admitted to the neonatal unit at the Hospital Presidente Prudente Region. This is a quantitative-descriptive retrospective cross-sectional study carried out at the Hospital Regional de Presidente Prudente, from January 2018 to December 2019. The data contained in medical records will be tabulated and described through graphs and tables, comparing the variables and the prevalence according to the condition analyzed. The statistical method used will be presented considering absolute values and percentages.

Keywords: Ductus arteriosus. Patency of the ductus arteriosus. Premature Newborn. Diseases of the Newborn.

INTRODUÇÃO

O canal arterial é uma conexão vascular entre a aorta descendente proximal e o topo da artéria pulmonar perto da origem do ramo esquerdo. Durante a vida fetal, é responsável pelo desvio de sangue do leito vascular pulmonar para a circulação sistêmica, permitindo que apenas 10% do débito cardíaco total passe para a circulação pulmonar. A patência deste canal intraútero ocorre em função das baixas concentrações de oxigênio e dos elevados níveis de Prostaglandina E2 circulantes. No recém-nascido a termo o fechamento é inicialmente funcional, ocorrendo nas primeiras 12 a 15 horas de vida decorrente da modificação do equilíbrio entre mecanismos vasoconstritores e vasodilatador das fibras musculares lisas, se tornando permanente com cinco a sete dias mas sendo comum até o 21º dia^{1, 2}. Entretanto, nos pré-termos o canal arterial permanece aberto por um período mais prolongado, já que possuem uma maior sensibilidade às prostaglandinas, além de uma migração deficiente da musculatura que promove a vasoconstrição desse canal. Indiferentemente da Idade Gestacional do paciente, o processo de fechamento do canal promove destruição do endotélio, proliferação da íntima e formação de tecido conjuntivo, observando-se obliteração completa e permanente do lúmen ductal³⁻⁵.

As cardiopatias congênitas são anormalidades nas estruturas do coração que podem causar disfunções no funcionamento da hemodinâmica cardiovascular. Estas são consideradas como umas das principais causas de morbimortalidades em neonatos no primeiro ano de vida e podem ser detectadas logo ao nascimento. Apresentam prevalência de oito a 10 a cada mil nascidos vivos. No Brasil, essa prevalência apresenta uma variação entre cinco a cada mil nascidos vivos. Dentre as cardiopatias congênitas acianóticas, destaca-se a Persistência do Canal Arterial (PCA) que é um dos defeitos cardíacos congênitos mais comuns, representando de 5 a 10% de todas as cardiopatias congênitas em recém-nascidos. A relação de gênero varia de um indivíduo do sexo masculino para dois do feminino⁶⁻⁸.

De acordo com a literatura, convencionou-se que a definição de persistência do canal arterial é dada sendo uma condição de permanência do ducto pérvio após o período neonatal, ou seja, após 72 horas de vida. Sendo o sexto defeito cardíaco mais comum dentre os Recém nascidos, atingindo ocorrência de até 10% dos casos quando excluindo os prematuros, nestes, a frequência desta cardiopatia é proporcionalmente maior quanto mais imaturo for o neonato, apresentando 58,8% em recém-nascidos com peso inferior à 1000g e de 25% com peso superior a este valor. Além disto, em crianças com idade gestacional menor do que 28 semanas ocorrem em cerca de 60% dos casos^{2, 3}. Sua ocorrência em um paciente como defeito cardiovascular isolado é baixa, incidindo em cerca de 0,01 a

0,08% dos nascidos vivos⁹.

A classificação anatômica avalia o estreitamento do *ductus*, sua relação com a aorta e com a artéria pulmonar, e, também a sombra radiológica da traqueia. Tal estratificação separa os casos em 4 tipos: A, B, C, D e E. O grupo A, de forma cônica, tem sua zona de estreitamento relacionando-se com a artéria pulmonar, e além deste grupo ser subdividido em A1, A2 e A3 conforme a relação da estenose com as porções anterior, central ou posterior da sombra radiológica da traqueia, também é o mais comum dentre todos. O grupo B, no qual o canal é curto e em janela e tem seu estreitamento relacionando-se com a inserção aórtica, também é subdividido em B1, B2 e B3, utilizando o mesmo critério que relaciona a estenose à sombra traqueal. Já não subdividindo-se, tem-se o grupo C (cujo canal é tubular e não existe estreitamento), o grupo D (cujo canal apresenta múltiplas estenoses) e, finalmente, o grupo E (cujo canal assume formas bizarras)⁹.

O quadro clínico do canal arterial geralmente é inespecífico, pode haver precórdio hiperdinâmico, ictus desviado para esquerda, frêmito sistólico ou contínuo no segundo espaço intercostal esquerdo, pulsos amplos nos quatro membros, sopro sistólico ejetivo mais audível em bordo esternal esquerdo alto, taquicardia, taquipneia, dispneia, aumento das necessidades ventilatórias, apneia, sinais de insuficiência cardíaca congestiva e acidose metabólica. O canal arterial hemodinamicamente significativo acarreta uma série de complicações, como, hipoperfusão de vários órgãos sistêmicos, hiper-fluxo pulmonar e isquemia miocárdica, sendo que as principais complicações observadas são a insuficiência cardíaca, hemorragia cerebral peri-intra-ventricular, disfunção renal, enterocolite necrosante, displasia broncopulmonar, hipertensão pulmonar, atelectasia e hemorragia pulmonar. Em casos de shunts de maior importância, aqueles que contam com grande gradiente entre o leito vascular pulmonar e o ventrículo esquerdo, a morte súbita deve ser considerada como uma possível ocorrência, ainda mais quando tratar-se de pacientes prematuros. Caso não venha a ocorrer tal desfecho, deve-se considerar que lesão progressiva do leito vascular, irreversível ou não, pode ocorrer durante os primeiros doze meses de vida do recém-nascido^{2,11}.

Para recém-nascidos pré-termo com PCA as opções tradicionais de tratamento são principalmente: agentes anti-inflamatórios não esteroidais, ligação cirúrgica ou clipe. A primeira opção se baseia principalmente na administração de indometacina, agente farmacológico inibidor da síntese de prostaglandinas, associada a um manejo hídrico minucioso do doente, com restrição de fluídos e uso de diuréticos. Os procedimentos cirúrgicos envolvendo toracotomia (ligamento do *ductus*) estão associados ao aumento do risco de ocorrer doença pulmonar crônica, retinopatia da prematuridade e comprometimento neurossensorial. Tal fato pode estar associado à demora da execução da cirurgia e/ou aos cuidados perioperatórios, uma vez que se trata de população suscetível a tais riscos^{2,12}.

Sendo a primeira cardiopatia congênita a ser corrigida cirurgicamente em 1938 pelos Médicos-pesquisadores Gross e Hubbard, bem como sendo a primeira a ser ocluída por método percutâneo em 1967 pelo médico-pesquisador Porstmann, esta patologia ainda encara um grande desafio frente a grandes ductos em crianças pequenas, mesmo frente a grandes avanços das técnicas intervencionistas desenvolvidas e das ferramentas engenhosamente construídas. Por exemplo, utilizar *coils para fechamento do canal persistente* é eficaz apenas quando estes apresentam tamanho pequeno ou moderado, mesmo na associação de múltiplos *coils*. Desta forma, a intervenção cirúrgica em prematuros, neonatos e lactentes de baixo peso (< 6 kg) é restrita à presença de distúrbio respiratório, insuficiência cardíaca decorrente de hiperfluxo e não compensado com tratamento clínico. Já para crianças fora do período neonatal pode-se oferecer a oclusão do ducto arterioso via transcater sem demais complicações^{2,9}.

Principalmente no durante os primeiros 24 meses de vida os prematuros têm alta taxa de fechamento espontâneo do ducto arterial persistente, entretanto, o tratamento cirúrgico ou não desta patologia tem sido alvo constante de debates que sugerem que a ocorrência de prognósticos desfavoráveis em curto e longo prazo das intervenções cirúrgicas, quando em comparação à pacientes com tratamento clínico-farmacológico, seja de valor contra-indicativo da técnica nestes casos. Para comparações, a profilaxia do uso da indometacina reduziu a incidência de PDA e hemorragia periventricular e intraventricular grave, e hemorragia pulmonar grave precoce, apesar de não ter evitado, nem para mais ou para menos a sobrevida sem comprometimento neurológico aos 18 meses em recém-nascidos de extremo baixo peso quando comparada aos desfechos advindos da cirurgia².

A assistência e os cuidados precoces podem contribuir muito para viabilizar a realização do

diagnóstico e possibilitar intervenções precoces nos recém-nascidos com alterações ao nascimento, o que leva à necessidade de explorar e adquirir novos conhecimentos que possam contribuir para a diminuição dos agravos e da mortalidade neonatal. Sendo assim, é importante a caracterização do perfil dos recém-nascidos com diagnóstico de persistência do canal arterial em um determinado período para conhecer a realidade local de um serviço de assistência terciário.

OBJETIVO GERAL

Identificar o perfil de recém-nascidos com diagnóstico de PCA na unidade neonatal de um hospital terciário do interior de São Paulo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Determinar a prevalência da PCA nos recém-nascidos internados na unidade neonatal diagnosticada através da realização de ecocardiograma transtorácico;

- Traçar um perfil dos recém-nascidos com PCA em relação a idade gestacional ao nascimento, peso de nascimento, relação peso e idade gestacional, sexo, via de parto, patologias maternas, necessidade de reanimação ao nascimento, Apgar, diagnósticos associados, quadro clínico, repercussão hemodinâmica e terapêutica utilizada.

METODOLOGIA DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo transversal de cunho retrospectivo, com abordagem quantitativa e análise descritiva. Os dados incluídos serão analisados com intuito de caracterizar o perfil dos recém-nascidos com diagnóstico de persistência do canal arterial.

INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES

Foi realizada observando-se a ocorrência do diagnóstico de persistência do canal arterial em uma amostra de neonatos internados na unidade neonatal no Hospital Regional de Presidente Prudente, no período compreendido entre janeiro de 2018 e dezembro de 2019.

Foram incluídos todos os internados na unidade no período e que tenham sido submetidos à realização de ecocardiograma. Foram excluídos os óbitos, os portadores de outras malformações cardíacas e os que não tiveram registro do laudo do ecocardiograma ou outras variáveis em prontuário. A amostra contou com 32 neonatos, sendo 23 (71,87%) do sexo feminino.

PROCEDIMENTOS

As informações foram obtidas através da revisão de prontuários disponíveis no Serviço de Prontuário do Paciente, no período de 2018 e 2019, com preenchimento dos seguintes critérios: idade gestacional, peso de nascimento, relação peso e idade gestacional, sexo, via de parto, patologias maternas, necessidade de reanimação ao nascimento, Apgar e diagnósticos associados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados contidos em prontuários foram tabulados e descritos através de gráficos e tabelas, comparando as variáveis e a prevalência de acordo com o agravo analisado. O método estatístico empregado será apresentado contemplando valores absolutos e porcentagens.

A análise foi realizada no Software RStudio. Foram geradas estatísticas descritivas a fim de caracterizar a amostra, e foram construídos modelos de regressão logística binária para entender o impacto das variáveis coletadas nos desfechos, necessidade de reanimação e repercussão hemodinâmica. O valor de p aceito para rejeitar a hipótese nula do teste foi considerada quando menor que 0,05. A Regressão logística não depende da normalidade dos dados¹³.

QUESTÕES ÉTICAS

Os dados coletados não oferecem riscos associados aos procedimentos empregados. O presente projeto será submetido a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa conforme a Resolução 466/2012 da CONEP. Por se tratar de análise de prontuários, será solicitada a dispensa do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de Pesquisa e do Hospital onde o estudo foi realizado, seguindo as orientações do Conselho

Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) baseadas na Declaração de Helsinque e nos Princípios Éticos na Experimentação Animal do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (Cobea) e do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), aprovado com o CAEE: 47476721.6.0000.5515

RESULTADOS

A via de parto mais frequente da amostra foi a cesariana (n = 22, 68,75%), a idade gestacional média foi de 34,987 semanas (Desvio padrão = 7,64), o peso ao nascer de 2584,37 gramas (Desvio padrão = 1219,44), *Apgar* no primeiro minuto de 6,96 (Desvio padrão = 2,94) e *Apgar* 10 minutos de 8,43 (Desvio padrão = 2,90) (Figura 1).

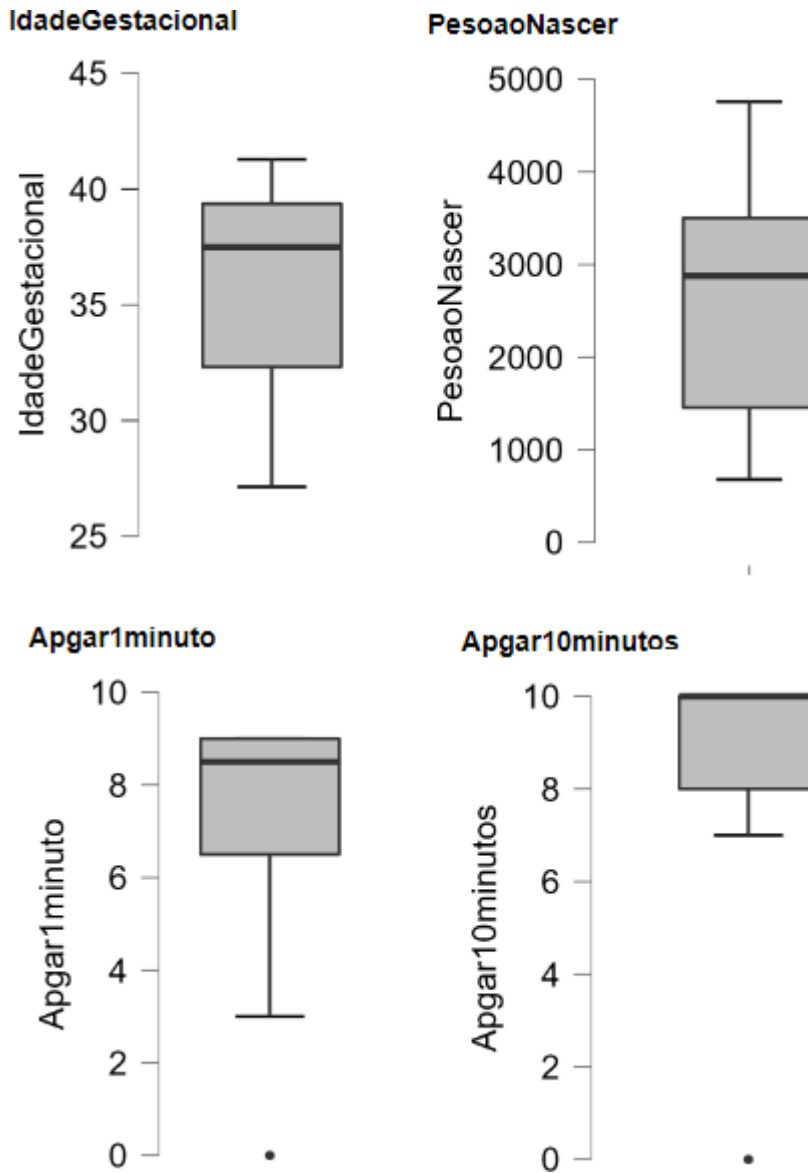


Figura 1. BoxPlot

Tabela 1. Estatística descritiva

Variável	N	Porcentagem
Sexo Masculino		
2		
3	71,87%	
Possui Ecocardiograma		
Feminino	9	28,12% 2
Sim		9 90,65%
Não		3 9,37%
Patologias Maternas		
Anemia Ferropriva	1	3,12%
Diabetes	7	21,87%
Hipertensão	9	28,12%
Hipotiroidismo	7	21,87%
Doença Renal	2	6,25%
Febre	1	3,12%
ITU	5	15,62%
Lúpus	1	3,12%
Nenhuma Patologia	3	40,62%

A tabela 1 contém as estatísticas descritivas da amostra.

A tabela 2 contém estatísticas descritivas quanto à necessidade de procedimentos

Tabela 2. Estatística descritiva quanto a procedimentos de reanimação

Variável	N	Porcentagem
Procedimentos		
Aspiração	22	68,75%
Credê	22	68,75%
Gástrica	7	21,87%
Kanakion	13	40,62%
Massagem cardíaca	1	3,12%
Oxigenação	6	18,75%
Traqueal	1	3,12%
Sem necessidade	7	21,87%

A necessidade de recuperação hemodinâmica ocorreu em 43,75% ($n = 14$) da amostra coletada. Foram realizadas diversas regressões logísticas binárias para verificar se algumas das variáveis, como sexo, via de parto, *Apgar*, idade gestacional, peso ao nascer e as patologias maternas, poderiam prever as variáveis Necessidade de reanimação e Recuperação hemodinâmica. Não foi possível observar algum modelo estatisticamente significativo [Modelo $_{\text{Reanimação}} - \chi^2 (24) = 11,204; p = 0,130, r^2 = 0,454$; Modelo $_{\text{Recuperação}} - \chi^2 (24) = 6,149; p = 0,522, r^2 = 0,234$].

Negel
kerk
Negel
kerk

DISCUSSÃO

Quanto a característica da amostra pesquisada, mostrou uma característica de maior porcentagem de partos cesáreos, com idade gestacional média de 34 anos com desvio padrão de 7,64; com peso ao nascer médio de aproximadamente de 2584 gramas com desvio padrão de 1219, e maior porcentagem de recém-nascidos do sexo masculino 71,87%. Em todos os dados coletados referente a idade gestacional, assim como peso ao nascer e *Apgar* demonstram um desvio padrão importante para amostra que contém 32 indivíduos, logo implica numa dificuldade em estabelecer uma correlação do dado a hipótese em questionamento pois tendem a apresentar valores distintos longe da média que representa o grupo em questão.

O grupo dessa amostra demonstrou uma prevalência importante de doenças maternas que demonstram impacto nos neonatos em relação a PCA, sendo que apenas 40,62% dos neonatos não possuíam mães com patologias diagnosticadas, portanto 59,38% dos neonatos com PCA tinham correlação de mãe com patologias prévias, desses dados 39,13% das genitoras da amostra apresentavam patologias concomitantes, apresentando Diabetes (21,87%), assim como Hipertensão (28,12%) e Hipotireoidismo (21,87%) entre as mais frequentes. A infecção do trato urinário apresentou também uma porcentagem importante na amostra de 15,62%; foram relatadas também doença renal em 2 pacientes (6,25%) e uma vez (3,12%) febre, lúpus e anemia ferropriva.

No que se refere a exames complementares, a ecocardiografia foi realizada em 90,65% dos pacientes do grupo, sendo apenas 3 (9,35%) não apresentaram a ecocardiografia.

A necessidade de aplicar algum tipo de intervenção de reanimação também foi alta na referida

amostra, 78,13% necessitaram de medidas e 58,37% da amostra recebeu pelo menos duas manobras de ressuscitação. As mais utilizadas na amostra foram Aspiração e Credê, e cada uma foi realizada em 68,75% dos pacientes envolvidos. Na pesquisa também foram relatadas Kanakion, com 40,62% da amostra, gástrica em 21,87%; traqueal e massagem cardíaca em 3,12% e oxigenação em 18,75%. Desses 21,87% não necessitaram de medidas de reanimação. A recuperação hemodinâmica foi necessária em 43,75% do público pesquisado

Quanto ao modelo estatístico, foi utilizado regressão logística binária, e nenhuma das variáveis do estudo conseguiu prever a necessidade de alguma das manobras de reanimação ou recuperação volêmica ($p > 0,05$). No entanto, esse resultado pode estar relacionado ao baixo tamanho amostral ($n = 32$), o que implica em baixo poder estático e, logo, ocorre um aumento da probabilidade de se cometer um erro tipo 2, de não rejeitar a hipótese nula (H_0) quando ela é verdadeira (FIELD, 2018). Portanto, um estudo semelhante com uma amostra maior se faz importante, uma vez que a correlação de patologias maternas em neonatos com PCA podem ser um preditor da necessidade de reanimação ou recuperação volêmica.

Mesmo após várias regressões logísticas binárias para verificar se algumas das variáveis, mostrou-se que não foi possível observar algum modelo estatisticamente significativo que correlacione a amostra com as medidas de intervenção de reanimação e/ou recuperação volêmica, pois com um $p > 0,05$ implica numa incerteza estatística. Assim como dito anteriormente, é necessário uma amostra numericamente maior para proporcionar uma pesquisa com maior probabilidade de corresponder à realidade populacional.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflitos de interesses neste artigo

REFERÊNCIAS

1. Feng J, Kong X, Sheng Y, Yang R. Patent ductus arteriosus with persistent pulmonary artery hypertension after transcatheter closure. *Ther Clin Risk Manag.* 2016 Nov 3;12:1609-1613. doi: 10.2147/TCRM.S112400. PMID: 27843323; PMCID: PMC5098547. <https://doi.org/10.2147/TCRM.S112400>
2. RATHKE, J. et al. Oclusão Percutânea da Persistência do Ducto Arterioso. *Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva*, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 364-368, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbci/a/NCbkZMMrbDZgB8kLwnHwmCD/?lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/0104-1843000000061>
3. MIYAGUE, N. I. Persistência do canal arterial em recém-nascidos prematuros. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 81, n. 6, p. 429-430, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/kNFB356Fr7VZf76Y7Ngbm4f/?lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000800003>
4. CAPURUÇO, C.; MOTA, C. Patência do canal arterial no recém-nascido prematuro: revisão do diagnóstico e tratamento. *Nascer e Crescer*, Porto, v. 23, n. 4, p. 201-206, 2014. Disponível em: <https://repositorio.chporto.pt/handle/10400.16/1789>.
5. DISCONZI, M. E. O. M; MORETTI, M. S. Perfil dos recém-nascidos com diagnóstico de persistência do canal arterial em um hospital terciário do Oeste Paulista. *Colloquium Vitae*, Presidente Prudente, v. 10, n. 1, p. 47-51, 2018. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2305>. <https://doi.org/10.5747/cv.2018.v10.n1.v220>
6. HUBER, J. et al. Cardiopatias congênitas em um serviço de referência: evolução clínica e doenças associadas. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 94, n. 3, p. 333-338, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/VFQ6vQ4srGDLWVhpKqLDK8R/?lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2010000300009>

7. BELO, W. A.; OSELAME, G. B.; NEVES, E. B. Perfil clínico-hospitalar de crianças com cardiopatia congênita. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 216-220, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/cadsc/a/qrvqgM7VHbbf99YrgsfBF6J/abstract/?lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600020258>
8. NASCIMENTO, B. M.; et al. Prevalência de persistência do canal arterial em neonatos em um hospital público. *Av Enferm*, Bogotá, v. 37, n. 1, p. 75-82, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002019000100075. Acesso em: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n1.72444>
9. COSTA, F. A.; KAJITA, L. J.; FILHO, E. E. M. Intervenções Percutâneas em Cardiopatias Congênicas. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 78, n. 6, p. 608-617, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/abc/a/ByS79y9dTtLspkNyHn76DPm/?lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2002000600011>
10. KRICHENKO, A.; et al. Angiographic classification of the isolated, persistently patent ductus arteriosus and implications for percutaneous catheter occlusion. *Am J Cardiol*, Philadelphia, v. 63, n.12, p.877-880, 1989. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2929450/>. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2929450/>. Acesso em: [https://doi.org/10.1016/0002-9149\(89\)90064-7](https://doi.org/10.1016/0002-9149(89)90064-7)
11. LUCA, C. A. K.; BENTLIN, R. M.; RUGOLO, S. S. L. PRORN. Programa de Atualização em Neonatologia. Ciclo 10, volume 4. Porto Alegre: Artmed, 2013. Nova Abordagem da Persistência do Canal Arterial, p. 79-118.
12. LOCALI, R. F. et al. Tratamento da persistência de canal arterial em recém-nascidos prematuros: análise clínica e cirúrgica. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 90, n. 5, p. 345-349, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/abc/a/giNk7P8BdpB8hVTTQCLxBwr/?lang=pt>. Acesso em: FIELD, A. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2008000500007>
13. Descobrimo a estatística usando SPSS. Tradução de Lorí Viali. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed. 2009. 688 p.
14. GROSS, R. E.; HUBBARD, J. P. Surgical ligation of a patent ductus arteriosus. Report of first successful case. By Robert E. Gross and John P. Hubbard. *JAMA*, Nova Iorque, v. 251, n. 9, p. 1201-1202, 1984. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6363741/>. <https://doi.org/10.1001/jama.1984.03340330059026>
15. PORSTMANN, W.; WIERNY, L.; WARNKE, H. Der verschluss des Ductus arteriosus persistens ohne Thorakotomie (vorläufige Mitteilung) [The closure of the patent ductus arteriosus without thoractomy (preliminary report)]. *Thorax Chir Vask Chir*, Alemanha, v. 15, n. 2, p. 199-203, 1967. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6045537/>. <https://doi.org/10.1055/s-0028-1100618>
16. PEDRA, C. A. C. et al. Oclusão percutânea do pequeno canal arterial com molas de gianturco: impacto da otimização da seleção das molas e dos pacientes e da não-tolerância ao fluxo residual significativo imediato nos resultados. *Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 86-90, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/rbci/a/t33khkPssN9PzNj674VfGzb/?lang=pt>. Acesso em: <https://doi.org/10.1590/S2179-83972008000100016>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO BRASIL ENTRE 2014 E 2020

Guilherme Ribeiro Ferreira, Ana Flavia Cordioli Bertoche, Caio Germanovix, Hector Hugo Queiroz Franca, Igor Parada Marangoni, Lara de Brito Junqueira, Livia Ribeiro de Oliveira

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: guisharkboy@gmail.com

RESUMO

Dengue é a arbovirose humana mais importante no âmbito epidemiológico em todo o mundo e é causada pela infecção por um dos quatro sorotipos do DENV. A presente pesquisa visa demonstrar o comportamento epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2014 e 2020 para evidenciar possíveis fragilidades no manejo desta infecção. Este estudo ecológico feito com informações disponíveis nas bases de dados alocadas no DataSUS permitiu observar baixas taxas de mortalidade ao longo dos anos e um contraste da incidência de dengue com o esperado quando se considera o nível elevado de saúde do país segundo indicadores validados. Dessa forma, é indispensável investigar os motivos da prevalência permanecer elevada pelo impacto social e econômico que a dengue possui.

Palavras-chave: dengue, indicadores de saúde, mortalidade, hospitalização, gerenciamento clínico.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF DENGUE IN BRAZIL BETWEEN 2014 AND 2020.

ABSTRACT

Dengue is the most important human arbovirus in the epidemiological scope worldwide and is caused by infection with one of the four DENV serotypes. The present research aims to demonstrate the epidemiological behavior of dengue in Brazil between the years 2014 and 2020 to highlight possible weaknesses in the management of this infection. This ecological study carried out with information available in the databases allocated to DataSUS allowed us to observe low mortality rates over the years and a contrast in the incidence of dengue with what is expected when considering the high level of health in the country according to validated indicators. Thus, it is essential to investigate the reasons why the prevalence remains high due to the social and economic impact that dengue has.

Keywords: dengue, health status indicators, mortality, hospitalization, disease management.

INTRODUÇÃO

Dengue é a arbovirose humana mais importante no âmbito epidemiológico em todo o mundo e é causada pela infecção por um dos quatro sorotipos do DENV (DENV-1 a DENV-4). Os vírus são transmitidos durante o repasto sanguíneo feito por mosquitos fêmeas *Aedes aegypti* e outros vetores secundários como *Ae. scutellaris* e *Ae. albopictus*¹. A dengue é uma doença sistêmica, dinâmica, com espectro clínico amplo, gravidades e prognósticos variados².

A dengue clássica tem período de incubação de 4 a 10 dias e cursa com febre alta e súbita durante 5 a 7 dias, além de ao menos um dos seguintes sintomas: náuseas, vômitos, erupções cutâneas, cefaleia, dor retro-orbitária, mialgia, artralgia, leucopenia e teste do torniquete positivo³. Principalmente em crianças e adultos jovens, a completa resolução da infecção pode não acontecer e sinais de alarme surgem indicando provável evolução para as formas graves da doença, que são a febre hemorrágica e a síndrome do choque da dengue⁴.

A gestão ambulatorial da dengue deve ser substituída pela internação hospitalar na presença de ao menos um sinal de alarme como dor abdominal severa, vômitos persistentes, derrames em cavidades serosas, hipotensão postural, hemorragias em mucosas, letargia, hepatomegalia, elevação do hematócrito e trombocitopenia⁵. A síndrome do choque exige internação em unidades de tratamento intensivo (UTI) e é causada pelo extravasamento severo de plasma, o que provoca dispneia, hemorragias severas (geralmente gastrointestinais ou vaginais) que exijam transfusão sanguínea, rebaixamento de consciência, sinais de falência cardíaca ou hepática⁶.

O diagnóstico de dengue é feito diante da suscetibilidade epidemiológica por viagem recente ou residência em áreas endêmicas, presença de manifestações da dengue clássica e ao menos um teste laboratorial confirmatório⁷. Até o 5º dia sintomático, indica-se isolamento viral, teste de amplificação de ácido nucleico (RT-PCR) ou imuno-histoquímica para detecção do antígeno proteína não-estrutural 1 (NS1)⁷. A partir do 6º dia de sintomas é necessário utilizar métodos sorológicos para pesquisa de anticorpos IgM ou IgG anti-DENV⁸. A confirmação laboratorial é importante em quadros atípicos, mas não é indispensável na presença dos outros critérios sugestivos, por isso frequentemente o manejo de casos agudos é feito apenas com o diagnóstico clínico⁹.

Mesmo com diversos estudos, nenhuma medicação demonstra potencial para reduzir a viremia, manifestações e complicações da dengue. Dessa forma, após avaliação e classificação da gravidade do quadro, o tratamento é iniciado com medicações para controle da febre, hidratação oral precoce e abundante, cessação do uso de aspirina e anti-inflamatórios não esteroidais pelo risco de hemorragias¹⁰. Na presença de sinais de alarme, o paciente em internação hospitalar passa por reposição volêmica com soluções isotônicas, sempre sob monitorização para evitar sobrecargas de fluidos¹¹. O diagnóstico precoce e manejo apropriado são capazes de reduzir para menos de 1% a mortalidade por dengue grave¹².

Pelas limitações terapêuticas, a medida mais eficaz para prevenção da dengue é a proteção contra os vetores, o que pode ser feito com uso de repelentes de insetos, roupas que protejam braços e pernas, redes em janelas e eliminação de criadouros com acúmulo de água parada. Mesmo contribuindo, as intervenções para controle vetorial podem ser demoradas e ineficientes em diversas situações¹³. Esses desafios levaram ao desenvolvimento de novos programas de prevenção que integram vigilância ativa, educação em saúde e gerenciamento eficaz dos casos¹⁴. Mesmo com o lento progresso para elaboração de antivirais eficazes, algumas vacinas têm mostrado resultados promissores como a Dengvaxia (Sanofi Pasteur), TAK-003 (Takeda) e TV003 (National Institutes of Health e Butantan)¹⁵⁻¹⁷.

Em mais de 128 países a dengue é endêmica, existem cerca de 4 bilhões de pessoas em áreas de risco de infecção e o estudo Global Burden of Disease demonstrou que a incidência da dengue dobrou a cada década entre 1990 e 2013, comportamento contrário a outras doenças transmissíveis^{18,19}. Em 1685 foi descrito o primeiro caso no Brasil, entre os anos 1846 e 1916 houveram vários surtos epidêmicos de dengue, então surgiram programas de controle intensivos do vetor que foram capazes de erradicar o *Aedes aegypti* na década de 1950. Em 1980, o vetor retornou e persiste até o momento atual com epidemias periódicas e pandemias nos anos de 1998 com mais de 500 mil casos, 2001, 2002 e 2003. Foi mantido um padrão de surtos a cada 3 ou 5 anos até 2010, quando passou a ser a cada 2 anos⁵.

O indicador de Swaroop-Uemura permite pressupor a qualidade dos serviços de saúde de determinado local a partir da razão entre o número de óbitos de pessoas com mais de 50 anos e o total de óbitos em um intervalo de tempo. Complementar a esse indicador, existe a Curva de Nelson de Moraes que representa graficamente a mortalidade proporcional por faixa etária para classificar a qualidade da assistência em saúde com maior acurácia²⁰. Entre 2014 e 2020 o Brasil apresentou excelente qualidade dos serviços de saúde, levando em conta seu índice de Swaroop-Uemura de 79,02% e a Curva de Nelson de Moraes do tipo IV neste período²¹.

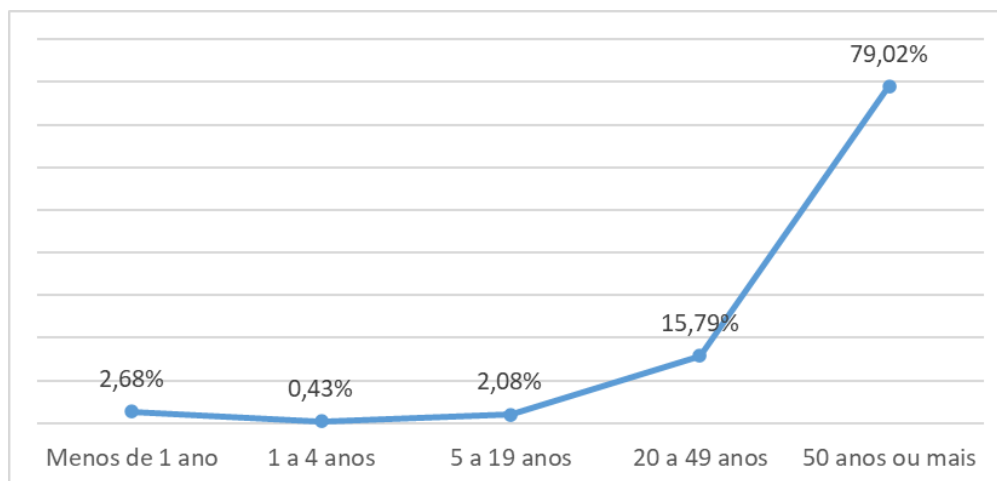


Figura 1. Curva de Nelson de Moraes do Brasil entre 2014 e 2020.

Estudos já demonstraram que conhecer o perfil da mortalidade e morbidade hospitalar da dengue permite identificar fragilidades dos sistemas de saúde para que novas políticas públicas e estratégias de manejo sejam criadas, o que justifica a importância de estudos ecológicos para doenças como a dengue⁵. Dessa forma, considerando o impacto mundial da infecção e o nível de saúde encontrado, o presente estudo visa explorar o comportamento epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2014 e 2020 para evidenciar potenciais falhas na assistência em saúde e motivar melhorias constantes.

MÉTODOS

Estudo ecológico de caráter retrospectivo elaborado com dados de óbitos por residência segundo faixa etária, região, unidade da federação, sexo, período e categoria CID-10; casos prováveis segundo ano de notificação, período, região e UF de notificação, faixa etária, sexo, classificação final, critério confirmatório, evolução e ocorrência de hospitalização; população residente segundo ano. As fontes para coleta foram bases de dados alocadas no DataSUS: Sistema de Informações sobre Mortalidade, Sistema de Informações Hospitalares do SUS e Coordenação de População e Indicadores Sociais/ Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica (IBGE). Fatores de inclusão foram: todo o território nacional, anos de 2014 a 2020, CID 10 A90 dengue clássica e A91 febre hemorrágica devido ao vírus da dengue.

As informações supracitadas foram usadas para investigar a taxa de mortalidade proporcional por dengue (porcentagem de óbitos por dengue dentre todas as mortes no período avaliado), mortalidade específica por dengue a cada 1 milhão de habitantes, número de casos prováveis por ano, segundo região e faixa etária, além de critérios diagnósticos e necessidade de internação. As diferenças entre os sexos não foram estatisticamente relevantes e todas as informações ignoradas não foram utilizadas para evitar resultados superestimados.

Os valores obtidos nos cálculos foram registrados em uma planilha e representados na forma de gráficos elaborados na plataforma Excel®. Para evitar possíveis vieses, todos os cálculos foram feitos por dois pesquisadores de maneira independente para posterior comparação. Na ausência de divergências, uma análise foi realizada pelo grupo de pesquisadores em conjunto, onde se observou individualmente e de maneira comparativa os valores absolutos de cada variável investigada.

RESULTADOS

A dengue foi responsável por 430 óbitos em 2014, 896 em 2015, 775 em 2016, 203 em 2017, 235 em 2018, 877 em 2019 e 672 mortes em 2020 em todo o Brasil. Considerando as estimativas de população residente, é possível observar que a mortalidade específica por dengue sofreu grandes variações entre 2014 e 2020 como representa a figura 2^{21,22}. Quanto as taxas de mortalidade proporcional, foi obtido 0,04% em 2014, 0,07% em 2015, 0,06% em 2016, 0,02% em 2017, 0,07% em 2019 e 0,04% em 2020²¹.

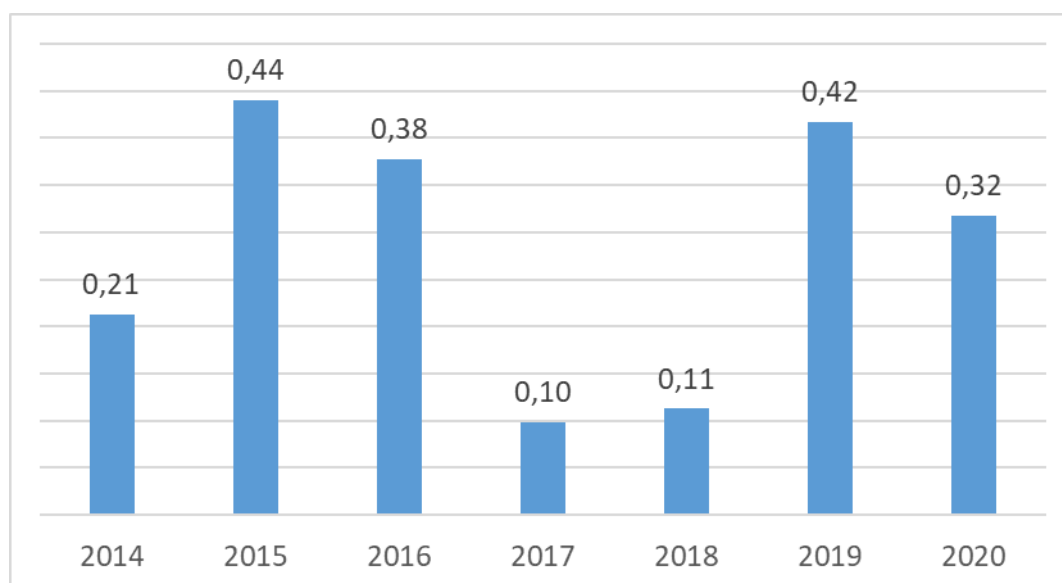


Figura 2. Mortalidade específica a cada 100 mil habitantes entre 2014 e 2020^{21,22}.

Por se tratar de uma doença de notificação compulsória, as bases de dados sobre a dengue contêm diversas informações relevantes para compreender o perfil epidemiológico da infecção. Ao investigar os números de internações hospitalares por dengue que estão descritos na figura 3, observa-se que a prevalência de internações a cada 100 mil habitantes foi de 11,78 em 2014, 25,48 em 2015, 22,25 em 2016, 6,86 em 2017, 6,39 em 2018, 20,80 em 2019 e 13,43 internações a cada 100 mil habitantes em 2020^{22,23}. Vale ressaltar que apenas 5% de todos os casos notificados de 2014 a 2020 precisaram de internação hospitalar para tratamento, enquanto 95% foram tratados apenas com assistência ambulatorial.

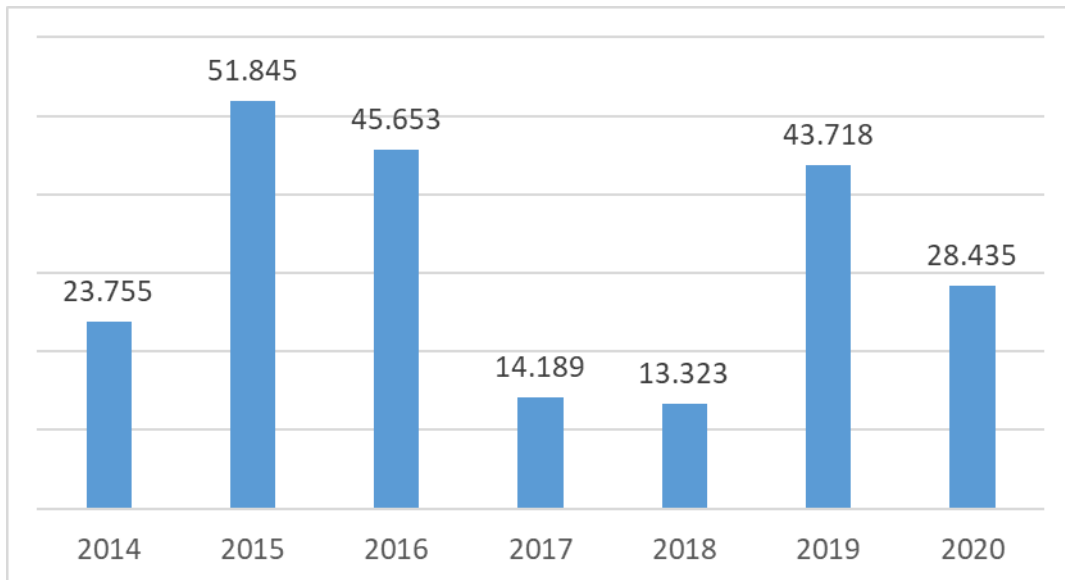


Figura 3. Número de internações hospitalares por dengue entre 2014 e 2020²³.

Agrupando todos os casos prováveis do período considerado, percebe-se o predomínio na Região Sudeste do país como demonstra a figura 4, onde 55% dos casos ocorreram no estado de São Paulo, 35% em Minas Gerais, 6% no Espírito Santo e apenas 4% no estado do Rio de Janeiro²³.

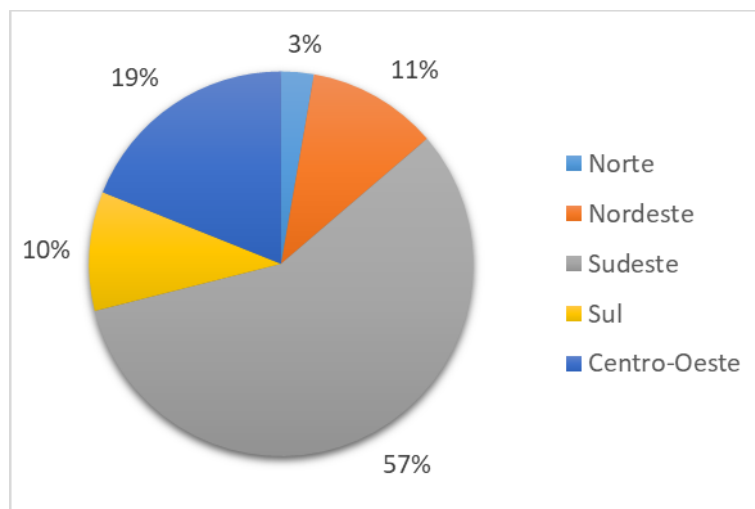


Figura 4. Proporção de casos prováveis segundo região do Brasil, entre 2014 e 2020²³.

A faixa etária é outro parâmetro relevante como demonstra a figura 5 porque 85% dos casos ocorreram em indivíduos com 5 a 59 anos, o que revela que os extremos de idade são menos acometidos pela infecção. Dos casos notificados, apenas o critério confirmatório clínico-epidemiológico foi considerado em cerca de 63% dos casos, enquanto apenas 37% realmente tiveram confirmação laboratorial da infecção.

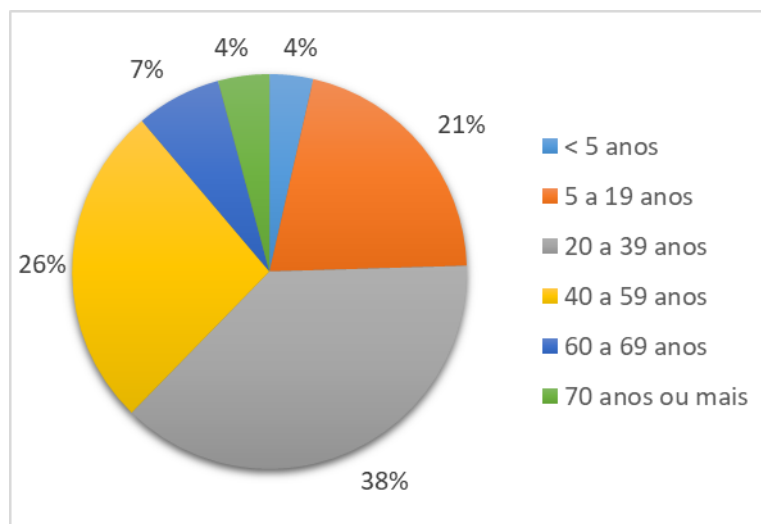


Figura 5. Proporção de casos prováveis segundo faixa etária no Brasil, entre 2014 e 2020²³.

DISCUSSÃO

Apesar da incidência elevada, a dengue não foi uma doença com taxas de mortalidade estatisticamente relevantes, considerando o vasto território nacional e as taxas de mortalidade proporcional e específica muito baixas. No pior cenário, observado no ano de 2015, 0,44 em cada 100 mil habitantes morreram por dengue e apenas 0,07% de todos os óbitos ocorridos no ano foram atribuídos à dengue. Quanto a morbidade hospitalar, é possível identificar o padrão de surtos a cada 2 anos que é característico dessa doença. Outro parâmetro importante foram os casos notificados como suspeitos de dengue porque houve um predomínio expressivo na população economicamente ativa.

Como a dengue é uma doença com letalidade baixa, os índices de mortalidade geralmente são favoráveis e pouco significativos. Entretanto, esse comportamento pode mascarar o real impacto dessa doença tão incidente e favorecer negligências²⁴. O maior surto de dengue ocorreu em 2016 e o maior contribuinte foi o Brasil porque mais da metade dos casos ocorreram no país²⁵. Dessa forma, o número de casos notificados e internações hospitalares demonstram a fragilidade dos sistemas de saúde nacionais em conter a infecção e modificar seu padrão de apresentação para diminuir suas repercussões econômicas e psicossociais.

É possível concluir, portanto, que ao explorar o comportamento epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2014 e 2020 o presente estudo demonstrou fragilidades nos sistemas de saúde, especialmente relacionadas à prevenção primária para evitar surtos ou diminuir a proporção deles. Apesar de ter um excelente nível de assistência em saúde demonstrado na Curva de Nelson de Moraes e índice de Swaroop-Uemura, o Brasil precisa investir em políticas públicas e estudos precisam ser feitos para investigar estratégias de prevenção mais eficazes para que, a partir disso, o perfil da morbidade por dengue possa melhorar.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse capaz de interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Raafat N, Blacksell SD, Maude RJ. A review of dengue diagnostics and implications for surveillance and control. *Trans R Soc Trop Med Hyg.* 2019 Nov;113(11):653–660. DOI: <https://doi.org/10.1093/trstmh/trz068>
2. Halstead S. Recent advances in understanding dengue. *F1000Res.* 2019 Jul;8:F1000 Faculty Rev-1279. DOI: <https://doi.org/10.12688/f1000research.19197.1>

3. Harapan H, Michie A, Sasmono RT, Imrie A. Dengue: A Minireview. *Viruses*. 2020 Jul;12(8):829. DOI: <https://doi.org/10.3390/v12080829>
4. Wiemer D, Frickmann H, Krüger A. Denguefieber: Klinik, Epidemiologie, Entomologie, Erregerdiagnostik und Prävention. *Hautarzt*. 2017 Dec;68(12):1011-1020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00105-017-4073-6>
5. Salles TS, Sá-Guimarães TE, de Alvarenga ESL, Guimarães-Ribeiro V, de Meneses MDF, de Castro-Salles PF et al. History, epidemiology and diagnostics of dengue in the American and Brazilian contexts: a review. *Parasit Vectors*. 2018 Apr;11(1):264. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13071-018-2830-8>
6. Sondo AK, Diendéré EA, Meda BI, Diallo I, Zoungrana J, Poda A et al. Severe dengue in adults and children, Ouagadougou (Burkina Faso), West Africa, October 2015-January 2017. *IJID Reg*. 2021 Oct;1:53-59. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijregi.2021.09.010>
7. Wong JM, Adams LE, Durbin AP, Muñoz-Jordán JL, Poehling KA, Sánchez-González LM et al. Dengue: A Growing Problem With New Interventions. *Pediatrics*. 2022 Jun;149(6):e202105522. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2021-05522>
8. Raafat N, Blacksell SD, Maude RJ. A review of dengue diagnostics and implications for surveillance and control. *Trans R Soc Trop Med Hyg*. 2019 Nov;113(11):653-660. DOI: <https://doi.org/10.1093/trstmh/trz068>
9. Habib MB, Akbar NS, Saleem A. A comparative study of serological diagnosis of Dengue outbreak 2019. *Afr Health Sci*. 2021 Sep;21(3):1117-1123. DOI: <https://doi.org/10.4314/ahs.v21i3.20>
10. Nasir NH, Mohamad M, Lum LCS, Ng CJ. Effectiveness of a fluid chart in outpatient management of suspected dengue fever: A pilot study. *PLoS One*. 2017 Oct;12(10):e0183544. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0183544>
11. Wilder-Smith A, Ooi EE, Horstick O, Wills B. Dengue. *Lancet*. 2019 Jan;393(10169):350-363. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)32560-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)32560-1)
12. Lam PK, Tam DT, Diet TV, Tam CT, Tien NT, Kieu NT et al. Clinical characteristics of Dengue shock syndrome in Vietnamese children: a 10-year prospective study in a single hospital. *Clin Infect Dis*. 2013 Dec;57(11):1577-1586. DOI: <https://doi.org/10.1093/cid/cit594>
13. Rather IA, Parray HA, Lone JB, Paek WK, Lim J, Bajpai VK, Park YH. Prevention and Control Strategies to Counter Dengue Virus Infection. *Front Cell Infect Microbiol*. 2017 Jul;7:336. DOI: <https://doi.org/10.3389/fcimb.2017.00336>
14. Ferede G, Tiruneh M, Abate E, Wondimeneh Y, Dامتie D, Gadisa E et al. A serologic study of dengue in northwest Ethiopia: Suggesting preventive and control measures. *PLoS Negl Trop Dis*. 2018 May;12(5):e0006430. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0006430>
15. Henein S, Swanstrom J, Byers AM, Moser JM, Shaik SF, Bonaparte M et al. Dissecting Antibodies Induced by a Chimeric Yellow Fever-Dengue, Live-Attenuated, Tetravalent Dengue Vaccine (CYD-TDV) in Naive and Dengue-Exposed Individuals. *J Infect Dis*. 2017 Feb;215(3):351-358. DOI: <https://doi.org/10.1093/infdis/jiw576>
16. Rivera L, Biswal S, Sáez-Llorens X, Reynales H, López-Medina E, Borja-Tabora C et al. Three years efficacy and safety of Takeda's dengue vaccine candidate (TAK-003). *Clin Infect Dis*. 2021 Oct:ciab864. DOI: <https://doi.org/10.1093/cid/ciab864>
17. Kirkpatrick BD, Whitehead SS, Pierce KK, Tibery CM, Grier PL, Hynes NA et al. The live attenuated dengue vaccine TV003 elicits complete protection against dengue in a human challenge model. *Sci Transl Med*. 2016 Mar;8(330):330ra36. DOI: <https://doi.org/10.1126/scitranslmed.aaf1517>

18. Brady OJ, Gething PW, Bhatt S, Messina JP, Brownstein JS, Hoen AG et al. Refining the global spatial limits of dengue virus transmission by evidence-based consensus. *PLoS Negl Trop Dis*. 2012;6(8):e1760. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0001760>
19. Stanaway JD, Shepard DS, Undurraga EA, Halasa YA, Coffeng LE, Brady OJ et al. The global burden of dengue: an analysis from the Global Burden of Disease Study 2013. *Lancet Infect Dis*. 2016 Jun;16(6):712-723. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(16\)00026-8](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(16)00026-8)
20. Guedes JS, Guedes MLS. Quantificação do indicador de Nelson de Moraes (curva de mortalidade proporcional). *Rev Saúde Publ*. 1973 Jun;7(2):103-113. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0034-89101973000200004>
21. Brasil. Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/ Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas. Sistema de Informações sobre Mortalidade. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
22. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil para o período de 2000-2030. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/projpopuf.def>
23. Brasil. Ministério da Saúde/ SVS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/hanswbr.def>
24. Chagas GCL, Rangel AR, Noronha LM, Veloso FCS, Kassar SB et al. Risk factors for mortality in patients with dengue: A systematic review and meta-analysis. *Trop Med Int Health*. 2022 Aug;27(8):656-668. DOI: <https://doi.org/10.1111/tmi.13797>
25. Roy SK, Bhattacharjee S. Dengue virus: epidemiology, biology, and disease aetiology. *Can J Microbiol*. 2021 Oct;67(10):687-702. DOI: <https://doi.org/10.1139/cjm-2020-0572>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DIABETES MELLITUS NO ESTADO DE SÃO PAULO COMPARADO AO BRASIL

Danilo Silva Martins Santos, Brenno Madureira Pessi

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: danilo.martins.mail@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Levantar dados epidemiológicos sobre a diabetes mellitus no estado de São Paulo e traçar o perfil da morbimortalidade. **Métodos:** Estudo ecológico realizado com dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Todos esses dados estão disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram selecionados dados no período entre janeiro de 2015 a dezembro de 2019 tanto a nível do estado de São Paulo quanto a nível nacional. Prevalência de internações hospitalares em ambos os sexos. **Resultados:** A partir dos dados obtidos a cerca do número de internações hospitalares pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) com dados obtidos pelo IBGE e o cálculo para prevalência de internações foi realizado dividindo o número de internações em cada ano pela população residente em cada ano multiplicado por 10 mil. **Conclusão:** Por meio desse estudo, foi possível compreender um dos motivos pelos quais a prevalência de internações no estado de São Paulo está aumentando, uma tendência contrária ao âmbito nacional. Isso se explica devido ao fato de que o aumento da prevalência é multifatorial, envolvendo fatores que vão desde o envelhecimento populacional até ao sedentarismo e a má alimentação que a população se encontra.

Palavras-chave: Epidemiologia diabetes, Estado de São Paulo, Avaliação em Saúde, CID-10.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF DIABETES MELLITUS IN THE STATE OF SÃO PAULO COMPARED TO BRAZIL

ABSTRACT

Objective: To collect epidemiological data on diabetes mellitus in the state of São Paulo and outline the profile of morbidity and mortality. **Methods:** An ecological study carried out with data obtained from the SUS Hospital Information System (SIH/SUS), the Mortality Information System (SIM) and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). All these data are available at the Information Technology Department of the Brazilian Unified Health System (DATASUS). Data were selected from January 2015 to December 2019 both at the state of São Paulo and at the national level. Prevalence of hospital admissions in both sexes. **Results:** From the data obtained about the number of hospitalizations by the Hospital Information System of the SUS (SIH/SUS) with data obtained by the IBGE and the calculation for the prevalence of hospitalizations was performed by dividing the number of hospitalizations in each year by the population resident in each year multiplied by 10 thousand. **Conclusion:** Through this study, it was possible to understand one of the reasons why the prevalence of hospitalizations in the state of São Paulo is increasing, a trend contrary to the national scope. This is explained by the fact that the increase in prevalence is multifactorial, involving factors ranging from population aging to sedentary lifestyle and poor diet that the population is.

Keywords: Diabetes Epidemiology, State of São Paulo, Health Assessment.

INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus (DM) é uma das doenças crônicas mais prevalentes no Brasil e no mundo em que o organismo não consegue produzir ou utilizar a insulina, um hormônio produzido pelas células beta-pancreáticas que tem a função de controlar os níveis glicêmicos na circulação e permitir a utilização desse hormônio pelo corpo. Devido a essa deficiência, os níveis glicêmicos tendem a ficar elevados, gerando a condição de hiperglicemia persistente (SBD, 2019).

A diabetes mellitus pode ser classificada de acordo com sua etiologia em dois tipos principais: DM tipo I e DM tipo II. A DM tipo I ocorre pela ausência de secreção de insulina, seja por lesões nas células beta do pâncreas ou por outras doenças que impedem a secreção do hormônio. Já na DM tipo II, também chamada de DM não dependente de insulina, as células beta-pancreáticas secretam insulina normalmente, entretanto os tecidos-alvo perdem a sensibilidade ao efeito metabólico do hormônio, sendo essa perda de sensibilidade chamada de resistência insulínica (HALL, 2017).

De acordo com a Federação Internacional de Diabetes (2019), a prevalência da diabetes mellitus no mundo em 2017 era de 8,8% entre as pessoas de 20 a 79 anos de idade, o que correspondia a 424,9 milhões de pessoas no mundo com essa patologia. Projeções apontam que esse valor pode chegar a 628,6 milhões de pessoas em 2045. No Brasil, de acordo com dados do Ministério da Saúde através da pesquisa pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, a prevalência da diabetes mellitus no país em 2019 foi de 7,4%, o que corresponde a 16,5 milhões de brasileiros (UNA-SUS, 2020).

A diabetes mellitus pode levar seus portadores a uma série de complicações. Entre as suas principais complicações, ressaltam-se neuropatia, retinopatia, cegueira, pé diabético, amputações e nefropatia. A alta prevalência de diabetes mellitus e suas consequências apontam a necessidade de investimentos na prevenção, no controle da doença e nos cuidados longitudinais.

O diabetes mellitus é uma condição sensível à atenção primária (CSAP), ou seja, é uma enfermidade que poderia ser evitada e controlada a partir de um conjunto de ações oportunas e efetivas de profissionais e gestores no âmbito da atenção básica, ações estas que se baseiam em dados epidemiológicos. Assim, devem ser ofertados serviços de saúde suficientes e adequados para atender a crescente demanda, buscando evitar complicações, hospitalizações e óbitos. No Brasil, há uma linha de cuidado para o paciente com diabetes mellitus, que visa fortalecer e qualificar a atenção à pessoa com essa doença. Considerando que quase 50% dos diabéticos desconhecem ter diabetes, o rastreamento de portadores e pessoas em risco, por meio da realização de exames, é uma das principais medidas para prevenção e tratamento.

Sob o ponto de vista de saúde pública, o alto custo associado ao cuidado de pessoas com doenças crônicas como o DM é uma das questões mais urgentes a serem resolvidas em todo o mundo. As consequências humanas, sociais e econômicas relacionadas ao DM são graves, sendo a doença responsável direta ou indiretamente por aproximadamente 4 milhões de mortes por ano no mundo, o que representa 9% da mortalidade mundial.

Sabendo que a diabetes mellitus é uma doença crônica, com evolução silenciosa, de difícil diagnóstico precoce e com dificuldades de adesão do tratamento por parte de seus portadores, é de suma importância que os serviços de saúde estaduais e nacionais sejam eficazes em garantir o diagnóstico precoce e o tratamento dos portadores dessa patologia. De acordo com a projeção da Federação Internacional de Diabetes, em 2045 estima que o Brasil terá 26 milhões de diabéticos. Com essas projeções, é importante avaliar os dados epidemiológicos estaduais para que haja o desenvolvimento de programas de saúde mais eficazes nos âmbitos de diagnóstico precoce e tratamento, ajudando o prognóstico dos portadores da DM. Além disso, ao comparar os dados epidemiológicos do nível estadual com dados a nível nacional, conseguimos identificar melhores resultados em um desses níveis e associa-los à programas de saúde implementados em ambos e assim aperfeiçoá-los.

MÉTODOS

Estudo ecológico realizado com dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Todos esses dados estão disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram selecionados dados no período entre janeiro de 2015 a dezembro de 2019 tanto a nível do estado de São Paulo quanto a nível nacional.

Todas as taxas e gráficos apresentados nesse estudo foram confeccionados no programa Excel.

RESULTADOS

Perfil da morbimortalidade da diabetes mellitus no estado de São Paulo Prevalência de internações hospitalares em ambos os sexos.

A partir dos dados obtidos a cerca do número de internações hospitalares pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) com dados obtidos pelo IBGE, obteve-se as taxas de prevalência mostradas na figura abaixo.



Figura 1. Gráfico de prevalências da DM no estado de São Paulo no período entre 2015 e 2019 considerando ambos os sexos

Fonte: Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O cálculo para prevalência de internações foi realizado dividindo o número de internações em cada ano pela população residente em cada ano multiplicado por 10 mil.

Observando o gráfico, conclui-se que a prevalência de internações devido a diabetes mellitus e suas complicações no estado de São Paulo possui tendência de crescimento para os próximos anos.

Prevalência de internações hospitalares por sexo Seguindo a mesma linha empregada no cálculo sem considerar os sexos, os resultados apresentados foram:



Figura 2. Gráfico de prevalências de DM por sexo no estado de São Paulo entre 2015 e 2019.

Fonte: Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Observando o gráfico, constata-se que os homens possuem maior prevalência de internações por DM no estado. No ano de 2019, a prevalência do sexo masculino era 26,86% maior comparado com a prevalência de internações no sexo feminino.

A Taxa de mortalidade proporcional por diabetes mellitus no estado de São Paulo: A partir de dos obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) sobre o número total de óbitos do estado e dados do Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) sobre o número de óbitos devido a DM no estado, foram sintetizados os dados de mortalidade proporcional durante o período compreendido entre 2015 e 2019.



Figura 3. Gráfico de taxas de mortalidade proporcional da DM no estado de São Paulo de 2015 a 2019 considerando ambos os sexos

Fonte: Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Para calcular a taxa de mortalidade proporcional, foi feito a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Número de mortes devido a diabetes mellitus no estado de São Paulo}}{\text{Número total de óbitos por residência durante o período selecionado}} \times 10.000$$

Fonte: os autores

Analisando-se os dados, há uma tendência de queda na mortalidade proporcional, pois no ano de 2015 a taxa era de 33,86 a cada 10 mil óbitos e no ano de 2019 houve uma queda para 32,43 a cada 10 mil óbitos, o que corresponde a um valor 4,2% menor comparado a 2015. Índice de Swaroop-Uemura (ISU) do estado de São Paulo.

Um indicador muito utilizado para comparar regiões com diferentes graus de desenvolvimento é o Indicador de Swaroop-Uemura (ISU) ou Razão de Mortalidade Proporcional (RMP). Este indicador é calculado dividindo-se o número de óbitos em indivíduos com 50 anos ou mais pelo total de óbitos da população do local a ser estudado. Ao sintetizar esse dado, podemos classificar a localidade, no caso o estado de São Paulo, em níveis de I a IV. O nível I (ISU \geq 75%) indica região ou país desenvolvido, onde 75% ou mais da população morrem com 50 anos ou mais, um padrão típico de local com excelente serviço de saúde. O nível II (ISU entre 50% e 74%) indica locais com regular desenvolvimento econômico e serviços de saúde. O nível III (ISU entre 25% e 49%) é indicativo de regiões em estado atrasado de desenvolvimento na área da saúde. Por último, o nível IV (ISU $<$ 25%) indica regiões com alto grau de subdesenvolvimento, nas quais a maioria da população (75% ou mais) morrem com menos de 50 anos de idade.

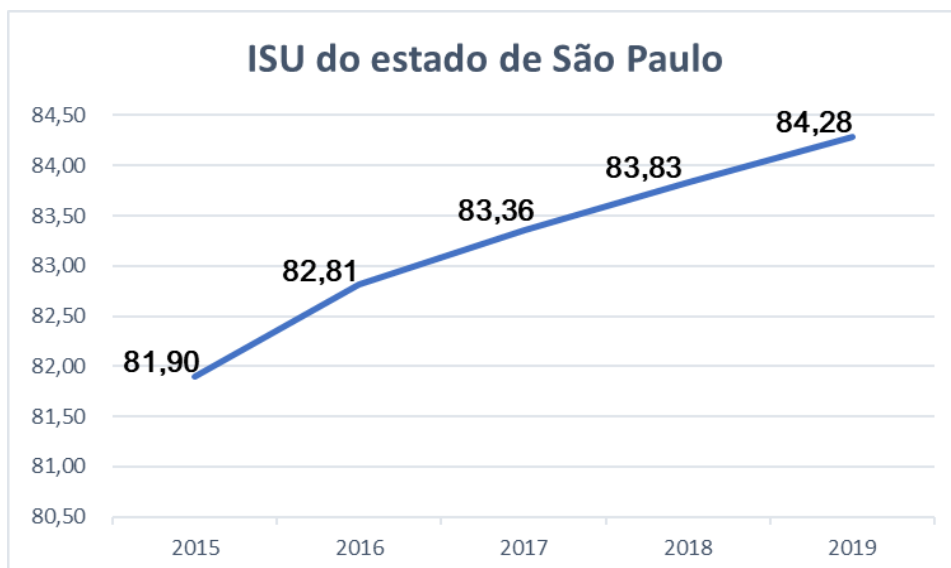


Figura 4.- Gráfico dos índices de Swaroop-Uemura (ISU) durante período de 2015 a 2019 no estado de São Paulo

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Ao interpretar o gráfico, constatamos que o estado de São Paulo apresenta um Índice de Swaroop-Uemura maior que 75% em todo período analisado (2015 a 2019), o que caracteriza essa região como excelente no âmbito da saúde.

Perfil da morbimortalidade da diabetes mellitus no Brasil: Todas as taxas apresentadas nessa seção foram calculadas seguindo a mesma metodologia empregada para o estado de São Paulo, diferenciando apenas que os números utilizados são a nível nacional e não mais estadual. As bases de dados utilizadas também foram as mesmas em ambos os níveis.

Prevalência de internações hospitalares em ambos os sexos: Os resultados obtidos estão no gráfico abaixo.



Figura 5. Gráfico de prevalências da DM no Brasil no período entre 2015 e 2019 considerando ambos os sexos.

Fonte: Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Observando o gráfico, conclui-se que diferentemente do estado de São Paulo, o Brasil possui tendência de queda na prevalência de internações hospitalares nos portadores de diabetes mellitus quando se compara dados de 2015, quando a prevalência de internações era de 6,75 internações a cada 10 mil

brasileiros e em 2019 quando essa prevalência era de 6,05 a cada 10 mil brasileiros, uma redução de 10,37%.

Prevalência de internações hospitalares por sexo: Após a análise e síntese dos dados, os resultados obtidos estão expressos pelo gráfico abaixo.

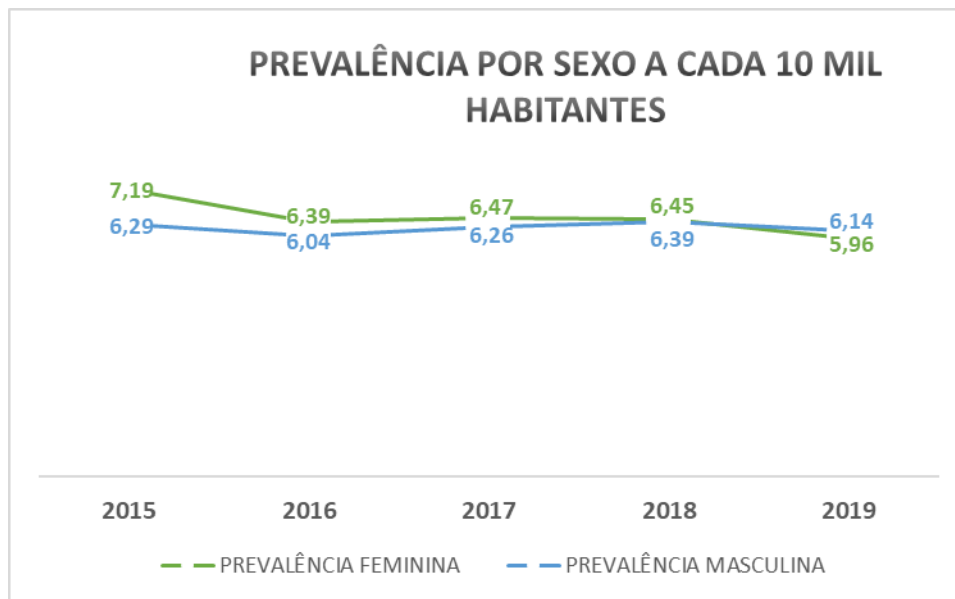


Figura 6.- Gráfico de prevalências de DM por sexo no Brasil entre 2015 e 2019.

Fonte: Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No ano de 2015, no Brasil havia uma considerável diferença entre a prevalência entre homens e mulheres, na qual as mulheres possuíam uma prevalência 14,3% maior comparadas aos homens. Entretanto, ao passar dos anos, essa diferença foi se igualando e no ano de 2019 os homens ultrapassaram a prevalência de internações hospitalares das mulheres, ficando com o resultado de 6,14 internações a cada de 10 mil habitantes do sexo masculino contra 5,96 internações a cada de 10 mil habitantes do sexo feminino, o que corresponde a um valor 3,02% maior da prevalência masculina.

Taxa de mortalidade proporcional por diabetes mellitus no Brasil: Após a busca dos dados e os sintetizando, obteve-se os seguintes resultados expressos no gráfico abaixo.



Figura 7. Gráfico de taxas de mortalidade proporcional da DM no Brasil de 2015 a 2019 considerando ambos os sexos

Fonte: Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Assim como no estado de São Paulo, observa-se uma tendência de queda constante na mortalidade proporcional por diabetes mellitus no Brasil. Comparando o ano de 2015 com 2019 houve uma redução de 19,17%, valor expressivo tendo em consideração a dimensão territorial e populacional do país.

Índice de Swaroop-Uemura (ISU) do Brasil: Utilizando a base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e dados do Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) foi calculado o ISU do Brasil para os anos de 2015 a 2019, que teve os resultados expressos pelo gráfico abaixo.

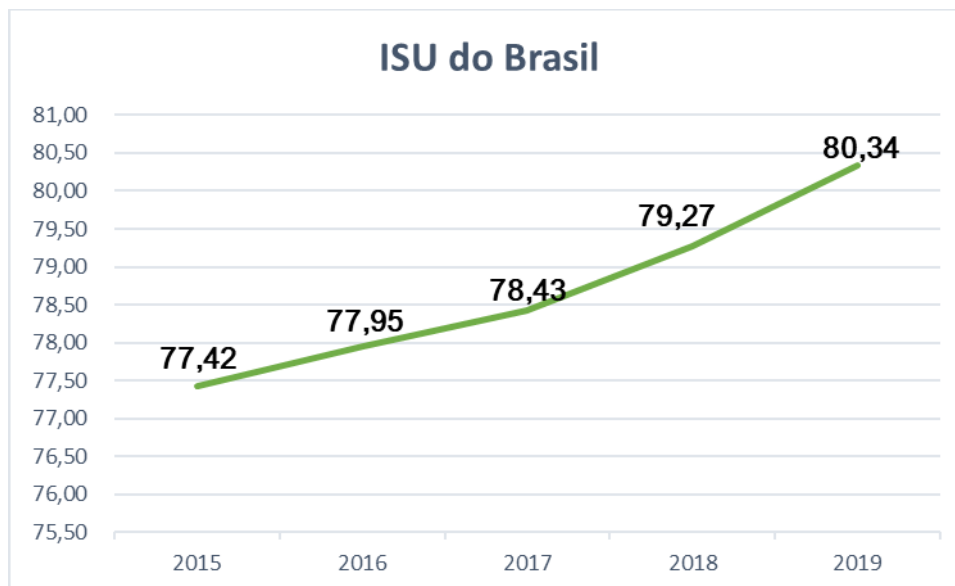


Figura 8. Gráfico dos Índices de Swaroop-Uemura durante período de 2015 a 2019 no Brasil

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SI)

Assim como foi observado no estado de São Paulo, durante todo o período o Brasil se encaixou no nível I, que corresponde ao ISU maior que 75%, indicando que os serviços de saúde apresentados pelo país são de qualidade satisfatória de acordo com os valores de referência de tal índice. Vale ressaltar que apesar de haver crescimento do ISU tanto no nível nacional quanto estadual, São Paulo apresenta números melhores, tendo um ISU 4,90% maior comparado ao Brasil no ano de 2019.

DISCUSSÃO

Com os resultados apresentados na seção primária anterior, constata-se que em todos os índices e taxas epidemiológicas apresentadas nesse estudo tanto o estado de São Paulo quanto o Brasil possuem as mesmas tendências, sejam elas de queda ou aumento, exceto quando se compara a taxa de prevalência de internações a cada 10 mil habitantes, na qual o estado de São Paulo apresenta uma projeção de aumento para os próximos anos enquanto o Brasil apresenta projeção de queda. Entretanto, vale ressaltar que essa tendência não reflete nos números absolutos. Durante todo o período analisado desde 2015 a 2019, as taxas de prevalência de internação do estado de São Paulo por DM foram, em média, 33,53% menores comparadas ao Brasil. O aumento da prevalência da diabetes mellitus pode estar associado a diversos fatores, como: rápida urbanização, transição epidemiológica, transição nutricional, maior frequência de estilo de vida sedentário, maior frequência de excesso de peso, crescimento e envelhecimento populacional e, também, a maior sobrevivência dos indivíduos com diabetes (SBD, 2019).

Um exemplo que pode justificar a tendência de aumento na prevalência de internações no estado paulista é o envelhecimento populacional. A taxa de envelhecimento no estado de São Paulo é maior quando se compara a nível nacional de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, como mostra o gráfico abaixo.

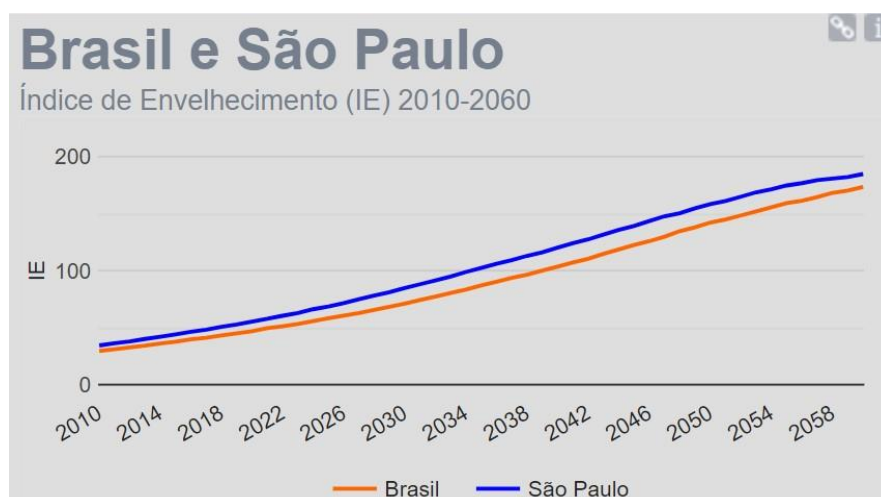


Figura 9. Índice de Envelhecimento (IE) 2010-2060 Brasil x São Paulo

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Sendo assim, os programas governamentais tanto na esfera estadual quanto na nacional devem-se atentar aos fatores nutricionais, estilo de vida sedentário, obesidade e educação alimentar. Um programa criado a nível nacional para o controle e prevenção da DM é a Política de Atenção ao Diabetes no Sistema Único de Saúde, um órgão que tem como seu principal objetivo prevenir a diabetes mellitus e suas complicações por meio do cuidado integral de forma resolutiva e com qualidade.

Essa política traz ações de promoção de saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento, capacitação de profissionais, vigilância e assistência farmacêutica, além de pesquisas voltadas para o cuidado ao diabetes. Estão pactuadas, financiadas e executadas pelos gestores dos três níveis de governo: federal, estadual e municipal. As ações de assistência são, na maioria, executadas nos municípios, sobretudo por meio da rede básica de saúde.

Outro programa, criado no ano 2002, é o Programa Nacional de Assistência Farmacêutica para Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, uma política que visa disponibilizar uma ampla base de dados para o controle administrativo no âmbito da atenção básica para todo país. Foi através deste programa que ocorreu o cadastramento de informações sobre os pacientes com hipertensão e diabetes, e desse modo, possibilitou uma melhoria no acompanhamento e fornecimento contínuo de medicamentos. Esse programa é financiado tanto pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

Quanto ao âmbito educacional, foi criado o programa Saúde na Escola que visa prevenir e promover saúde entre os estudantes por meio de avaliações do estado nutricional e incidência precoce de hipertensão e diabetes, auxiliando no prognóstico do paciente, além de controle de cárie, acuidade visual e auditiva e também psicológica.

Um outro ponto a ser analisado é que as taxas de prevalência e mortalidade abordadas no estado de São Paulo foram todas menores quando comparadas ao Brasil. Um dos fatores que justifica esse dado é o alto grau de acesso aos serviços de saúde pela população paulista comparada a brasileira como um todo. O Índice de Swaroop-Uemura (indicador de qualidade de saúde de uma determinada região ou país) calculado no estudo demonstra que o Brasil possui um ISU, em média, 5,47% menor em relação a São Paulo no período de 2015 a 2019, o que é uma hipótese para explicação dos menores índices de prevalência e mortalidade da DM.

AGRADECIMENTOS

À nossos professores que nos ajudou contribuindo na coleta de dados e nos intruindo na realização deste artigo, também nossas famílias que contribuíram nos apoiando em todo percurso para a realização deste projeto

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não houve conflito de interesses na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

HALL, J. E. **Guyton & Hall – Tratado de Fisiologia Médica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 16 de junho de 2021.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (IDF). **IDF Diabetes Atlas Ninth Edition**. Bélgica, 2019. Disponível em: <https://www.idf.org/e-library/epidemiology-research/diabetes-atlas.html>. Acesso em: 09 de março de 2021.

MONTES, J. M. C. **Diabetes mellitus: projeto de intervenção para melhorar a adesão dos pacientes diabéticos ao tratamento**. 2016. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2016.

MUZY, J.; CAMPOS, M. R.; EMMERICK, I.; et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 5, p. 1 – 18, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00076120>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019 – 2020**. São Paulo – SP. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso: 08 de março de 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **O Que é Diabetes?** São Paulo – SP, 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes/oque-e-diabetes>. Acesso em: 08 de março de 2021.

UNA – SUS. **Diabetes, hipertensão e obesidade avançam entre os brasileiros**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/diabetes-hipertensao-e-obesidade-avancam-entre-os-brasileiros>. Acesso em: 08 de março de 2021.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM PNEUMONIA ENTRE OS ANOS DE 2017 ATÉ 2021

Pamella Moraes Basso e Silva¹, Amanda Lélis Ferreira², Fernanda Kamei³, Hector Hugo Queiroz Franca³

¹Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE, Penápolis – SP, ²Fundação Educacional de Penápolis, FUNEPE, Penápolis – SP, ³Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: pamellabasso@hotmail.com

RESUMO

A pneumonia adquirida na comunidade prevalece como a doença infecciosa aguda que causa o maior impacto médico-social relacionado a morbidade e custos relacionados ao tratamento. Com isso, esse estudo busca apresentar dados epidemiológicos sobre a pneumonia dentro do Sistema Único de Saúde entre os anos de 2017 a 2021. Trata-se de um estudo ecológico, que buscou artigos em bases de dados como PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, e assim, comparados aos dados de prevalência encontrados no DATASUS. Foram encontradas 2.638.481 internações hospitalares por pneumonia durante o período estudado, sendo 52,28% do sexo masculino, a faixa etária de 80 anos ou mais (18,4%) foi a mais afetada. A região sudeste (38,07%) apresentou as maiores concentrações de internações e maiores gastos públicos destinados a pneumonia (41,80%). Esses achados buscam chamar a atenção de profissionais da área da saúde e incentivo a promoção e prevenção da saúde.

Palavras-chave: correlação de dados; epidemiologia; sistema único de saúde; pneumonia; perfil epidemiológico.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH PNEUMONIA BETWEEN THE YEARS 2017 TO 2021

ABSTRACT

Community-acquired pneumonia prevails as the acute infectious disease that causes the greatest medical-social impact related to morbidity and treatment-related costs. Thus, this study seeks to present epidemiological data on pneumonia within the Unified Health System between the years 2017 to 2021. It is an ecological study, which sought articles in databases such as PubMed, Scielo, Virtual Health Library and Google Scholar, and thus, compared to the prevalence data found in DATASUS. There were 2,638,481 hospitalizations for pneumonia during the study period, 52.28% of which were male, the age group of 80 years or older (18.4%) was the most affected. The Southeast region (38.07%) had the highest concentrations of hospitalizations and the highest public expenditures for pneumonia (41.80%). These findings seek to draw the attention of health professionals and encourage health promotion and prevention.

Keywords: correlation of data; epidemiology; unified health system; pneumonia; health profile.

INTRODUÇÃO

Pneumonia é um processo inflamatório agudo do parênquima pulmonar em resposta a um processo infeccioso, desencadeado por agentes etiológicos, como: *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo), *Mycoplasma pneumoniae* e *Haemophilus influenzae*¹. Essa doença é classificada de acordo com o local que ocorreu a infecção. Sendo assim, é traduzida em Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) quando o contágio ocorre fora do ambiente hospitalar ou em 48h após a internação². De acordo com as Diretrizes brasileiras para pneumonia adquirida na comunidade em adultos imunocompetentes publicado em 2009, a PAC conserva-se como a doença infecciosa aguda de maior impacto médico-social quanto à morbidade e a custos relacionados ao tratamento³.

Ademais, essa infecção se divide em 4 diferentes tipos, são eles: viral, bacteriana, química e fúngica¹. A pneumonia viral ocorre principalmente a nível alveolar, em conjunto com a inflamação do parênquima pulmonar, sendo os vírus respiratórios mais comuns: influenza A, B ou C; H1N1; H5N1 e coronavírus⁴. Já a pneumonia bacteriana é a forma mais comum da infecção, as bactérias podem ser

inaladas ou estarem presentes no próprio organismo do indivíduo, nos locais como: nariz, boca, garganta, pele e sistema digestivo. A pneumonia química a sua infecção acontece devido a inalação de substâncias químicas irritantes e agressivas ao pulmão, como por exemplo: vapor de cigarros eletrônicos, produtos químicos, agrotóxicos, poluição e conteúdo gástrico⁵. Tais substâncias agem nos alvéolos pulmonares, comprometendo significativamente o transporte de oxigênio para o sangue, facilitando a proliferação de microorganismos⁵. Por fim, a Pneumonia Fúngica é a forma mais rara de infecção. Porém, quando contraída, possui o potencial mais agressivo comparada aos outros tipos. Tem maior comprometimento em pacientes imunodeprimidos ou com doença crônica (oncológico/HIV)⁷.

O quadro clínico da pneumonia tem apresentação aguda e sintomas intensos durante 2 a 3 dias. Estão presentes febre, taquicardia ou calafrios e/ou sudorese. A tosse pode ser seca ou produtiva (quando há secreção nas vias respiratórias), além desta, dor torácica do tipo pleurítica e dispneia podem estar presentes⁶. Vale ressaltar que pacientes idosos possuem sinais e sintomas inespecíficos, como alterações em doenças de base, desorientação e alterações funcionais⁶.

Como fatores de risco é importante ressaltar: 1) fumo – favorece a penetração dos agentes infecciosos; 2) álcool - grandes quantidades dessa substância podem levar o indivíduo a desenvolver pneumonia química; 3) ar-condicionado – piora os sintomas respiratórios, ressecando as vias aéreas e favorecendo a inflamação; 4) mudanças bruscas de temperatura – as baixas temperaturas, por exemplo, diminuem a imunidade e facilitam a entrada de vírus e bactérias no organismo; 5) resfriados mal cuidados – podem evoluir para um quadro de pneumonia⁸.

O diagnóstico consiste na presença de pelo menos um dos seguintes sinais ou sintomas: Tosse; Dor pleurítica; Febre > 38°C; Escarro purulento; Frequência respiratória > 25 rpm; Ausculta pulmonar com estertores, roncos ou presença de macicez à percussão do tórax. A radiografia de tórax constitui o método de imagem de escolha na abordagem inicial da pneumonia pois é essencial para o diagnóstico e auxilia na avaliação da gravidade. Já a tomografia de tórax é utilizada nos casos de dúvida em relação à presença ou não de infiltrado radiológico, em quadros clínicos abundante associado à radiografia normal e na detecção de complicações⁶.

Apesar de entender e compreender os fatores de risco e condições que a doença atua, sabe-se que o recurso mais eficiente para um bom prognóstico da doença consiste em um diagnóstico precoce e um tratamento eficiente. Visto isso, para contribuir com prevenção e promoção a saúde estabeleceu que é indispensável descrever sobre o perfil epidemiológico da pneumonia no Brasil, com a finalidade de identificar possíveis afetados da doença.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar os aspectos epidemiológicos sobre das internações de pneumonia no Brasil, no período de 2017 até 2021.

METODOLOGIA

O projeto compreende-se como um estudo ecológico que procurou verificar dados epidemiológicos da Pneumonia no Brasil, como: morbidade, prevalência, número de internações conforme idade, sexo, número de internações conforme as regiões brasileiras, valores gastos com serviços hospitalares para tratamento e taxa de mortalidade segundo sexo e idade da pneumonia. Os dados foram obtidos com base no SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde) e SIM (Sistema de Informações Sobre Mortalidade) disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2017 até 2021.

A preferência de estudo por esses 4 anos é devida a recentes atualizações e apresentarem informações completas na base de dados utilizada, de modo a permitir um estudo baseado em pesquisas em íntegra e relevância na atualidade.

Primeiro, ao buscar na plataforma foi selecionado "Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde - Geral, por local de internação, a partir de 2008" e "Mortalidade - 1996 a 2019, pela CID-10 - Óbitos por causas evitáveis - 0 a 74 anos". Em seguida, foi realizada a coleta de informações na morbidade "Pneumonia" do CID 10, considerando fatores como idade, sexo e região do país (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-oeste) e os gastos hospitalares. Desse modo, após a coleta desses dados, distribuição em tabelas, foi possível calcular a prevalência da doença no período selecionado, sendo multiplicado por fator cem.

Para a discussão dos dados, foi utilizada bibliografia encontrada nas bases de dados PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Foram utilizadas palavras chaves para busca como: pneumonia; vias aéreas; epidemiologia; perfil epidemiológico; população brasileira. Com filtros para resultados a partir de 2017 até 2021.

RESULTADOS

Com base na amostra do SIH/SUS entre os anos de 2017 até 2021, foram registradas 2.638.481 internações hospitalares por pneumonia no Brasil. Conforme a Tabela 1, há maior prevalência dessas internações em homens, cerca de 52,28%, enquanto nas mulheres uma taxa de 47,71%.

Em relação à faixa etária presentes nessa mesma tabela, as maiores taxas de prevalência foram as de pacientes com 80 anos e mais representando cerca de 18,41% das internações; seguido pelos de 1 a 4 anos com 16,59%; os de 70 a 79 anos com 14,16%; 60 a 69 anos com 11,22%; menor de 1 ano com 10,73%; de 50 a 59 anos com 7,88%; 40 a 49 anos com 5,39%; 5 a 9 anos com 4,71%; de 30 a 39 anos com 4,18%; de 20 a 29 anos com 3,33%; de 10 a 14 anos com 1,85%. Contudo, a idade que apresentou um menor valor foi da faixa etária de 15 a 19 anos, com 1,5% dos casos de internações.

Tabela 1. Pneumonia - número de internações conforme idade e sexo

Faixa Etária	Masc	Fem	Total
TOTAL	1.379.581	1.258.900	2.638.481
80 anos e mais	217.616	268.134	485.750
1 a 4 anos	234.401	203.520	437.921
70 a 79 anos	194.364	179.406	373.770
60 a 69 anos	160.115	136.059	296.174
Menor 1 ano	162.351	120.928	283.279
50 a 59 anos	113.767	94.208	207.975
40 a 49 anos	79.076	63.279	142.355
5 a 9 anos	65.997	58.366	124.363
30 a 39 anos	60.569	49.848	110.417
20 a 29 anos	45.764	43.147	87.911
10 a 14 anos	25.792	23.148	48.940
15 a 19 anos	19.769	19.857	39.626

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Em referência às regiões do país, ainda nesse mesmo período, é possível verificar na Tabela 2 que a maiores concentrações de internações por essa patologia é na região Sudeste. Uma vez que possui uma taxa de prevalência de 38,07%, enquanto a região Nordeste apresenta 25,43%, Sul 18,54%, Norte 9,96% e região Centro-Oeste com 7,97%.

Tabela 2. Pneumonia - número de informações conforme regiões

Região	Internações
TOTAL	2.638.481
Região Sudeste	1.004.682
Região Nordeste	671.157
Região Sul	489.336
Região Norte	262.953
Região Centro-Oeste	210.353

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

De acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde, há uma taxa de mortalidade de 10,38 nesses 4 anos abordados, conforme indicado na tabela 3. Os pacientes acima de 80 anos, apresentam uma taxa de 24,49, seguidos pelos pacientes de 70 a 79 anos com 17,33. Ao

examinar esses dados, é possível afirmar que a faixa etária com maior taxa é de 80 anos e mais, enquanto a menor é de 1 a 4 anos com uma taxa de 0,36.

Tabela 3. Pneumonia - taxa de mortalidade segundo sexo e idade

Faixa Etária	Masc	Fem	Total
TOTAL	10,41	10,34	10,38
80 anos e mais	24,43	24,54	24,49
1 a 4 anos	18,54	16,03	17,33
70 a 79 anos	15,39	12,16	13,91
60 a 69 anos	11,94	8,96	10,59
Menor 1 ano	8,66	6,52	7,7
50 a 59 anos	6,15	4,45	5,38
40 a 49 anos	4,63	3,21	3,95
5 a 9 anos	3,29	2,3	2,79
30 a 39 anos	1,3	1,16	1,24
20 a 29 anos	0,85	1,01	0,92
10 a 14 anos	0,46	0,43	0,45
15 a 19 anos	0,34	0,39	0,36

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Ainda em relação às internações, foram encontrados valores gastos com serviços hospitalares para tratamento da pneumonia. Foram gastos um total de 2.974.290.293,53 nos quatro anos analisados no Sistema Único de Saúde. Segundo a Tabela 5, ainda é possível afirmar que a região Sudeste é a que possui maior gasto (41,80%); depois região Nordeste (22,78%); Sul (18,33%); Centro-Oeste (8,92%) e Norte (8,14%) respectivamente.

Tabela 4. Pneumonia - valor total segundo região

Região	Valor Total
TOTAL	2.974.290.293,53
3 Região Sudeste	1.243.439.717,62
2 Região Nordeste	677.687.610,24
4 Região Sul	545.357.637,76
5 Região Centro-Oeste	265.547.071,33
1 Região Norte	242.258.256,58

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

DISCUSSÃO

Conforme foi visto em nosso estudo nos anos 2017 até 2021, foram registradas 2.638.481 internações hospitalares por pneumonia no Brasil o que mostra sua alta prevalência. Sabe-se que a pneumonia é a maior causa de hospitalização, morbidade e mortalidade em todo o mundo o que demonstra um desafio no seu diagnóstico e tratamento. Isso ocorre pois na prática clínica ocorrem muitos erros no diagnóstico inicial da pneumonia além da dificuldade de identificação do patógeno causador⁹. As principais causas que dificultam o diagnóstico são os sinais clínicos e laboratoriais presentes na pneumonia grave como taquicardia, febre e leucócitos alterados acabam sendo inespecíficos o que permite serem confundidos com outras infecções agudas. Além disso, a dosagem de biomarcadores, como a proteína C-reativa e a procalcitonina, também são inespecíficos. E por fim há grandes falhas na interpretação radiológica feita pelos médicos não especialistas que atendem nos serviços de emergência o que dificulta o diagnóstico precoce de pneumonia¹⁰. Posteriormente a dificuldade na identificação do patógeno favorece o uso empírico de antibióticos e com isso tendo uma grande troca de medicamentos durante o tratamento o que acaba aumentando a resistência a antibióticos o que conseqüentemente aumenta a incidência de infecções e taxa de mortalidade¹⁰. Com isso, seria essencial um diagnóstico precoce do agente causador para permitir um uso ideal do antibiótico diminuindo a incidência e mortalidade de pneumonias. E por fim,

a demora para o início da antibioticoterapia potencializa o risco de complicações e mortalidade¹⁰. Deste modo, vemos a importância de um diagnóstico precoce para o início da antibioticoterapia ideal o mais rápido possível.

Em relação a faixa etária foi visto um predomínio de internações de idosos na faixa etária de 60 – 80 anos ou mais isso ocorre pois o envelhecimento permitir uma maior chance de infecções pulmonares devido uma maior exposição a bactérias como *Staphylococcus aureus* e bactérias gram negativas. Além disso há um risco maior de aspiração devido os idosos apresentarem uma diminuição do reflexo da tosse, alterações do peristaltismo esofágico, diminuição do nível de consciência e necessidade de utilização de sondas nasogástricas ou intubação orotraqueal. E por fim o uso de antibióticos de forma indiscriminada que predisõem a colonização e superinfecção de microrganismos causadores de pneumonia como vírus e fungos¹¹.

Referente as regiões do país, a que apresenta o maior número de internações é a região Sudeste, com prevalência de 38,07%. De acordo com o IBGE, a região sudeste é a mais populosa do Brasil com cerca de 42,1% da população total e possui o maior número de pessoas com 60 anos ou mais (16,6%)¹², essa condição favorece ao amplo acesso aos serviços de saúde¹³. Além do mais, o fator climático da região propicia o aparecimento de doenças respiratórias¹³. Também, a região sudeste apresenta o maior valor gasto de serviços hospitalares destinados para o tratamento da pneumonia, com um total de R\$ 2.974.290.293,53 dos investimentos destinados a saúde do estado refletindo os resultados do número de internações. No que tange ao sexo, tem-se um predomínio maior de homens afetados, com cerca de 52,28% dos casos, predomínio que também aparece em outros artigos^{3,13}. Esse resultado que se explica devido a fatores culturais ou sociais, onde a mulher apresenta maior predisposição a utilização dos serviços de saúde¹⁴.

Conclui-se que a maior prevalência de internações relacionada ao quadro de pneumonia é em pacientes na faixa etária de 60-80 anos, do sexo masculino e, que residem na região sudeste. Entende-se que essa alta prevalência acontece devido a exposição de bactérias, diminuição das defesas¹¹ menor utilização de recursos públicos relacionados a saúde e maior concentração de pessoas. Saliencia-se que o diagnóstico e tratamento precoce conduzem um bom prognóstico da doença, visto que o uso correto de medicamentos e um efetivo tratamento vão favorecer a eficácia do tratamento, em relação a prevenção, com a identificação desse perfil epidemiológico pode realizar prevenções como a vacina antipneumocócica e contra a gripe que acontece todo ano¹¹, sendo assim, o uso desses dados demonstra a importância do diagnóstico precoce e dessa maneira, reduzindo os índices de mortalidade causados pela doença por meio da promoção e prevenção a saúde.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Pneumonia [Internet]. Fiocruz. [Acessado 01 Agosto 2022]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/taxonomia-geral-6-doencas/pneumonia>
2. Rodrigues, Joaquim Carlos, Silva Filho, Luiz Vicente Ferreira da e Bush, Andrew. Diagnóstico etiológico das pneumonias: uma visão crítica. *Jornal de Pediatria* [online]. 2002, v. 78, suppl 2 [Acessado 04 Agosto 2022], pp. 129-140. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0021-75572002000800004>>. Epub 31 Mar 2004. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572002000800004>
3. Figueiredo, Luiz Tadeu Moraes. Pneumonias virais: aspectos epidemiológicos, clínicos, fisiopatológicos e tratamento. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* [online]. 2009, v. 35, n. 9 [Acessado 02 Agosto 2022], pp. 899-906. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1806-37132009000900012>>. Epub 06 Out 2009. ISSN 1806-3756. <https://doi.org/10.1590/S1806-37132009000900012>
4. Corrêa, Ricardo de Amorim et al. Diretrizes brasileiras para pneumonia adquirida na comunidade em adultos imunocompetentes - 2009. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* [online]. 2009, v. 35, n. 6 [Acessado 03 Agosto 2022], pp. 574-601. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1806->

- 37132009000600011>. Epub 13 Jul 2009. ISSN 1806-3756. <https://doi.org/10.1590/S1806-37132009000600011>
5. Sethi S. Pneumonite e pneumonia por aspiração [Internet]. Manuais MSD edição para profissionais. Manuais MSD; 2020 [Acessado 02 Agosto 2022]. Available from: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-pulmonares/pneumonia/pneumonite-e-pneumonia-por-aspira%C3%A7%C3%A3o>.
 6. Fortuna, Fabrício Piccoli et al. O espectro clínico e radiológico da pneumonia em organização: análise retrospectiva de 38 casos. *Jornal de Pneumologia* [online]. 2002, v. 28, n. 6 [Acessado 02 Agosto 2022] , pp. 317-323. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-35862002000600004>>. Epub 05 Fev 2003. ISSN 1678-4642. <https://doi.org/10.1590/S0102-35862002000600004>
 7. Silva RFe. Chapter 8 - Fungal infections in immunocompromised patients. *J Bras Pneumol*. 2010;36(1):142-147
 8. Gomes, Mauro. Community-acquired pneumonia: challenges of the situation in Brazil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* [online]. 2018, v. 44, n. 04 [Acessado 16 August 2022] , pp. 254-256. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S1806-37562018000040002>>. ISSN 1806-3756. <https://doi.org/10.1590/S1806-37562018000040002>
 9. Assistencial P, Socorro P. Pneumonia Bacteriana Adquirida na Comunidade [Internet]. Disponível em: https://www.hcor.com.br/area-medica/wp-content/uploads/2020/11/13.-PROTOCOLOS_PRONTO_SOCORRO_PNEUMONIA_BACTERIANA_ADQUIRIDA.pdf
 10. Gomes, Mauro. Community-acquired pneumonia: challenges of the situation in Brazil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* [online]. 2018, v. 44, n. 04 [Acessado 02 Agosto 2022] , pp. 254-256. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1806-37562018000040002>>. ISSN 1806-3756. <https://doi.org/10.1590/S1806-37562018000040002>
 11. Figueiredo AMFR. Pneumonia no idoso. *Revista Portuguesa de Pneumologia* [Internet]. 2001 Nov 1;7(6):465–73. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0873215915308667>
 12. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua | IBGE [Internet]. www.ibge.gov.br. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaques>
 13. PERFIL EPIDEMIOLOGICO DA ASMA E DA PNEUMONIA NO BRASIL | Revista Educação em Saúde [Internet]. revistas2.unievangelica.edu.br. [cited 2022 Aug 16]. Disponível em: <http://revistas2.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/1731>
 14. Laurenti, Ruy, Jorge, Maria Helena Prado de Mello e Gotlieb, Sabina Léa Davidson Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2005, v. 10, n. 1 [Acessado 16 Agosto 2022] , pp. 35-46. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100010>>. Epub 11 Jun 2007. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100010>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019

Guilherme Ribeiro Ferreira, Ana Flavia Cordioli Bertoche, Hector Hugo Queiroz Franca, Hugo Gabriel Dos Santos Zampoli, Lucas de Faro Braghetta Soares, Mariana Kasai Murad, Yasmim de Andrade Arroyo

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: guisharkboy@gmail.com

RESUMO

Infarto agudo do miocárdio é a causa mais comum de mortes em todo o mundo. Entre os anos de 2009 e 2019 o Brasil foi excelente quanto a assistência geral em saúde segundo o índice de Swaroop-Uemura e Curva de Nelson de Moraes. O presente estudo teve o objetivo de explorar o perfil epidemiológico do infarto agudo do miocárdio no Brasil entre os anos de 2009 e 2019 a partir de indicadores de saúde para evidenciar se o manejo foi aprimorado e a morbimortalidade diminuiu durante o intervalo de tempo investigado. A partir dos dados coletados, se evidenciou que a prevalência de internações hospitalares por infarto agudo do miocárdio no Brasil aumentou a cada ano e os indicadores de mortalidade não diminuíram como o esperado. Dessa forma, o Brasil ainda precisa investir em estratégias para diagnóstico e tratamento do infarto agudo do miocárdio mais eficientes, assim como em medidas de prevenção primária e secundária.

Palavras-chave: infarto do miocárdio, indicadores de saúde, indicadores de morbimortalidade, hospitalização, mortalidade.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION IN BRAZIL BETWEEN 2009 AND 2019.

ABSTRACT

Acute myocardial infarction is the most common cause of death worldwide. Between 2009 and 2019, Brazil was excellent in terms of general health care according to its Swaroop-Uemura index and Curva de Nelson de Moraes. The present study aimed to explore the epidemiological profile of acute myocardial infarction in Brazil between 2009 and 2019 based on health indicators to show whether management was improved and morbidity and mortality decreased during the time period investigated. From the data collected, it became evident that the prevalence of hospital admissions for acute myocardial infarction in Brazil increased every year and mortality indicators did not decrease as expected. Thus, Brazil still needs to invest in more efficient strategies for the diagnosis and treatment of acute myocardial infarction, as well as in primary and secondary prevention measures.

Keywords: myocardial infarction, health status indicators, indicators of morbidity and mortality, hospitalization, mortality.

INTRODUÇÃO

Infarto agudo do miocárdio (IAM) é a síndrome com manifestações clínicas clássicas, evidências laboratoriais de necrose por isquemia do músculo cardíaco e alterações características no eletrocardiograma (ECG). O IAM pode ser classificado em vários tipos de acordo com critérios eletrocardiográficos, fisiopatológicos, clínicos, prognósticos e etiológicos, o que é válido porque possibilita que intervenções específicas e mais assertivas sejam realizadas¹.

Desde o século XVII são descritos casos compatíveis com IAM, mas seu reconhecimento inicial em um paciente vivo foi descrito apenas no ano de 1896. Mesmo sendo um evento fatal sempre que acontecia, o IAM só passou a ser considerado um problema de saúde pública, ser investigado e tratado com maior cautela a parti do início dos anos 1900, onde diversos pesquisadores contribuíram com relatórios para demonstrar a importância global do IAM².

Na maioria dos casos, o IAM acontece quando uma placa aterosclerótica se rompe, levando à trombose coronariana e redução da perfusão do miocárdio intensa o suficiente para causar necrose do tecido muscular cardíaco. A compreensão do processo fisiopatológico tornou conhecidos os diversos

fatores de risco para o IAM que podem ser categorizados em: não modificáveis como a idade, sexo e história familiar; modificáveis como tabagismo, etilismo, sedentarismo, obesidade, hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias³.

O quadro clínico clássico de IAM consiste na angina, uma dor torácica profunda, visceral, em aperto ou opressão (raramente em pontada ou queimação), localizada na região precordial, que possivelmente irradia para o pescoço, mandíbula, membro superior, ombro ou escápula do hemicorpo esquerdo. Mulheres, diabéticos e idosos são populações que podem não apresentar angina diante de um IAM, mas sim equivalentes anginosos como epigastralgia, náuseas, vômitos, sudorese fria e dispneia⁴.

A associação entre dor anginosa ou quadro clínico equivalente, elevação de marcadores de necrose miocárdica e alterações eletrocardiográficas são os três elementos necessários para definir o diagnóstico de um IAM. O ECG que deve ser realizado em até 10 minutos após a admissão de um paciente com suspeita de IAM porque basta associar o quadro clínico com a presença de elevação do ponto de junção entre o complexo QRS e o segmento ST para se definir o diagnóstico de IAM⁵. Existem biomarcadores séricos que sugerem necrose miocárdica e, mesmo sendo importantes para diferenciar a angina instável do IAM, não são essencialmente obrigatórios para que o paciente comece a ser tratado precocemente, considerando que apresentam diferentes níveis de sensibilidade e especificidade⁶.

Vários pacientes com IAM desenvolvem complicações como bloqueio atrioventricular completo, bloqueio Mobitz tipo II e choque cardiogênico, uma emergência médica cuja mortalidade se aproxima de 90% quando não tratada e de 50% em até 30 dias, mesmo tratada precocemente⁷. Os índices de mortalidade aguda e à longo prazo por IAM permanecem substancialmente elevados, sendo considerada a causa mais comum de mortes em todo o mundo. Essa situação é influenciada por vários fatores, como a disponibilidade de redes de assistência médica de emergência, atraso para o diagnóstico e início do tratamento com terapia de reperfusão, intervenção percutânea, terapia antitrombótica e prevenção secundária⁸.

A Organização das Nações Unidas propôs em 1950 o Índice de Swaroop-Uemura, uma ferramenta destinada a quantificar os níveis gerais de saúde de um local a partir dos valores brutos de mortalidade proporcional de pessoas com 50 anos ou mais. Para complementar, anos depois foi criada a Curva de Nelson de Moraes que oferece a representação gráfica dos dados de mortalidade proporcional por todas as causas e por faixa etária para avaliação do nível de saúde de uma região⁹.

Entre os anos de 2009 e 2019 o Brasil foi excelente quanto a assistência geral em saúde segundo seu índice de Swaroop-Uemura igual a 76,99% e a Curva de Nelson de Moraes do tipo IV¹⁰. Dessa forma, espera-se que o Brasil tenha aprimorado o manejo do IAM assim como outros países semelhantes quanto ao nível geral de saúde para diminuir o impacto epidemiológico dessa enfermidade⁸.

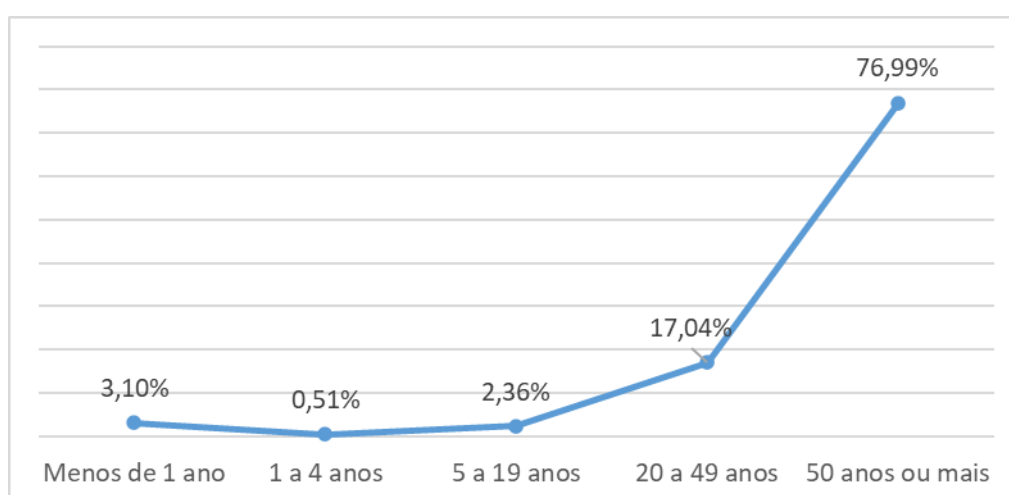


Figura 1: Curva de Nelson de Moraes do Brasil entre 2009 e 2019.

O presente estudo ecológico teve o objetivo de explorar o perfil epidemiológico do IAM no Brasil entre os anos de 2009 e 2019 a partir de indicadores de saúde. Com isso, evidenciar se o manejo dessa importante doença foi aprimorado e sua morbimortalidade diminuiu durante o intervalo de tempo investigado.

MÉTODOS

O estudo foi elaborado a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica da Diretoria de Pesquisas do IBGE. Em tais sistemas de informação foram coletados os valores de óbitos por residência por ano segundo região, faixa etária e categoria do CID-10 - I21 infarto agudo do miocárdio; internações por ano de atendimento segundo Unidade de Federação e lista de morbidade do CID-10; população residente segundo ano. Considerou-se todo o território nacional e os anos de 2009 à 2019.

A partir dos valores coletados, um pesquisador calculou as taxas de prevalência de internações hospitalares, mortalidade específica e mortalidade proporcional por infarto agudo do miocárdio para que, posteriormente, uma análise comparativa dos valores obtidos fosse realizada.

RESULTADOS

Ocorreram 68.497 internações por IAM no Brasil em 2009 e valores progressivamente maiores foram encontrados a cada ano, considerando as 75.244 hospitalizações em 2010, 78.353 em 2011, 85.222 em 2012, 86.795 em 2013, 91.912 em 2014, 100.617 em 2015, 107.577 em 2016, 110.304 em 2017, 120.010 em 2018 e 127.641 em 2019. A estimativa populacional do IBGE permite determinar que 35,39 em cada 100 mil pessoas foram internadas por IAM no Brasil em 2009, prevalência que também aumentou até atingir valores próximos de 60,59 hospitalizações a cada 100 mil habitantes em 2019.

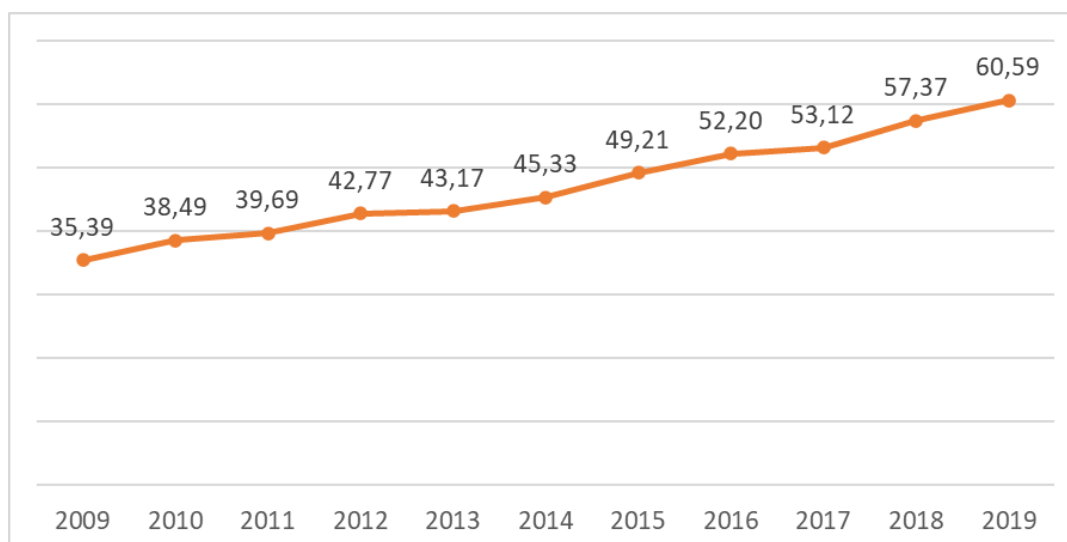


Figura 2. Prevalência de internações por IAM no Brasil a cada 100 mil habitantes.

Das 961.479 mortes por IAM registradas no intervalo de tempo, 76.258 ocorreram em 2009, 79.560 em 2010, 82.643 em 2011, 84.032 em 2012, 85.840 em 2013, 87.118 em 2014, 90.967 em 2015, 94.046 em 2016, 92.583 em 2017, 93.206 em 2018 e 95.496 em 2019. Dessa forma, a mortalidade específica por IAM variou entre 39,40 em 2009 e 45,64 mortes a cada 100 mil habitantes em 2016, diminuiu pouco até 2018 para se elevar novamente em 2019.

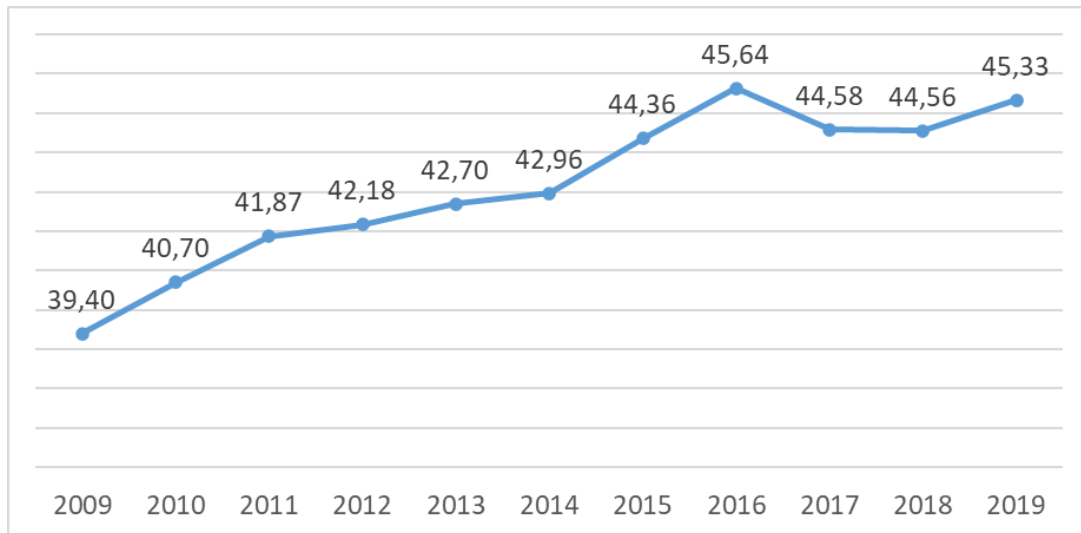


Figura 3. Mortalidade específica por IAM no Brasil a cada 100 mil habitantes.

A mortalidade proporcional por IAM ascendeu de 6,94% em 2009 até 7,14% em 2012, então diminuiu para 7,11% em 2013 para se elevar sucessivamente até 7,20% em 2016. Em 2017, IAM representou 7,07% das causas de morte no país, enquanto nos dois anos seguintes foi responsável por 7,09% dos óbitos.

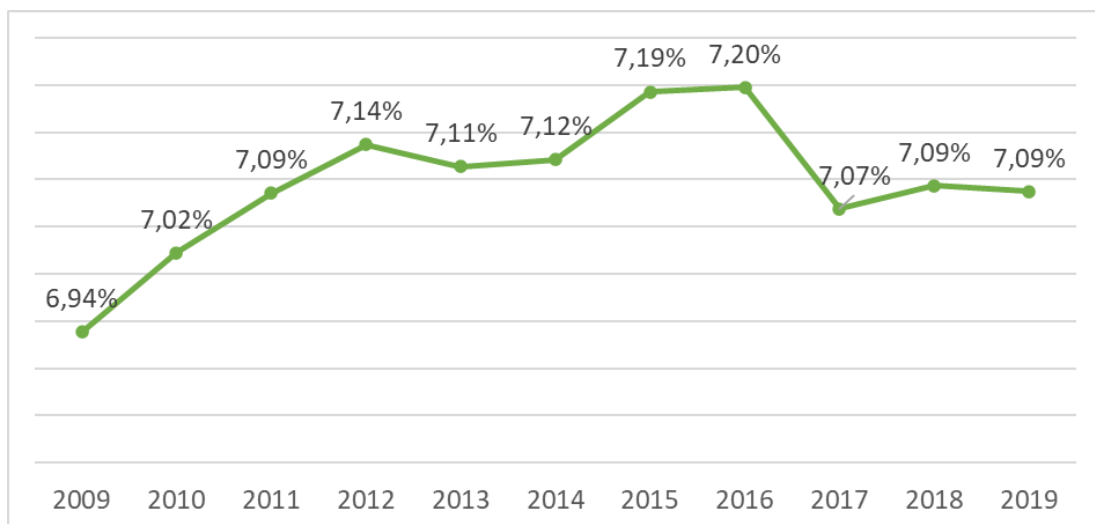


Figura 4. Mortalidade proporcional por IAM no Brasil considerando a causa.

Do total de pessoas que morreram por IAM no período avaliado, 58,92% eram homens (566.435) enquanto 41,08% eram mulheres (394.958). 447.444 óbitos ocorreram na região Sudeste, enquanto na região Nordeste houveram 262.930, outros 141.831 na região Sul, 61.176 na região Centro-Oeste e 48.098 na região Norte.

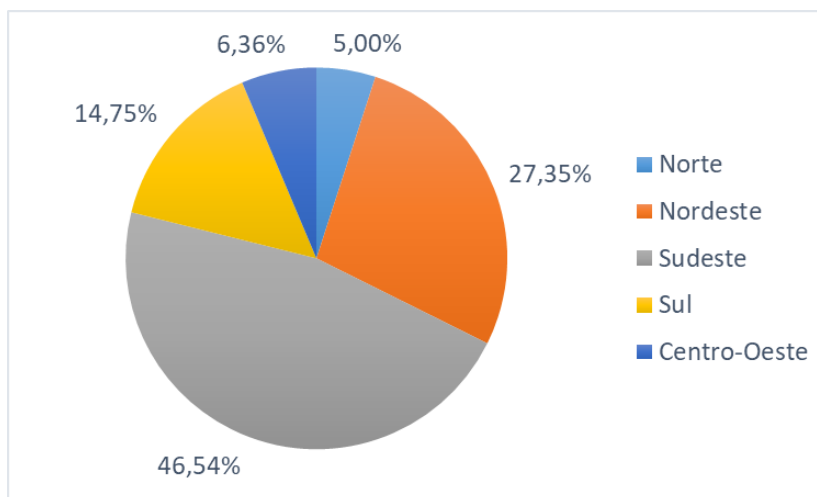


Figura 5. razão de mortalidade por IAM quanto à região do país da ocorrência.

DISCUSSÃO

A prevalência de internações hospitalares por IAM no Brasil aumentou a cada ano entre 2009 e 2019 que, apesar de sugerir aumento da incidência de IAM, indica também otimização do acesso aos serviços de emergência com conseqüente elevação do número de pacientes diagnosticados com IAM⁸. Embora isso pareça ideal, tem uma repercussão econômica importante considerando os custos em saúde devido à hospitalização, assim como o impacto psicossocial em cada paciente¹³. Além disso, a hospitalização por IAM está associada a um risco maior de reinternações e de novos eventos cardiovasculares com gravidade maior¹⁴.

Os indicadores de mortalidade deveriam diminuir ao longo dos anos considerando o nível elevado de saúde do país, mas isso não aconteceu. Mesmo com o declínio nos últimos anos, o IAM ainda é responsável por uma grande proporção do número de óbitos do país e isso contrasta com o esperado, revelando que o manejo clínico não foi aprimorado o suficiente para estabilizar o número de mortes e levar à sua redução. Para melhora do perfil é recomendado implementar programas nacionais de saúde voltados à prevenção, além de maiores investimentos em tecnologias para diagnóstico e tratamento mais eficiente¹⁵.

É possível concluir, portanto, que o Brasil precisa investir em estratégias para diagnóstico e tratamento do IAM mais eficientes, assim como em medidas de prevenção primária e secundária, para que menos pessoas desenvolvam IAM e números progressivamente menores de mortes ocorram nos próximos anos.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Saleh M, Ambrose JA. Understanding myocardial infarction. F1000Res. 2018 Sep;7:F1000 Faculty Rev-1378. DOI: <https://doi.org/10.12688/f1000research.15096.1>
2. Teixeira R, Gonçalves L, Gersh B. Acute myocardial infarction--historical notes. Int J Cardiol. 2013 Sep;167(5):1825-1834. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijcard.2012.12.066>
3. Thygesen K, Alpert JS, Jaffe AS, Chaitman BR, Bax JJ et al. Fourth Universal Definition of Myocardial Infarction (2018). J Am Coll Cardiol. 2018 Oct;72(18):2231-2264. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2018.08.1038>
4. Zeymer U. Diagnosis and initial management of acute myocardial infarction. MMW Fortschr Med. 2019 Mar;161(4):34-36. DOI: <https://doi.org/10.1007/s15006-019-0223-3>

5. Ibanez B, James S, Agewall S, Antunes MJ, Bucciarelli-Ducci C et al. 2017 ESC Guidelines for the management of acute myocardial infarction in patients presenting with ST-segment elevation: The Task Force for the management of acute myocardial infarction in patients presenting with ST-segment elevation of the European Society of Cardiology (ESC). *Eur Heart J*. 2018 Jan;39(2):119-177. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehx393>
6. Jung C, Elsässer A. Update ESC Guideline 2017 - Acute Myocardial Infarction (STEMI). *Dtsch Med Wochenschr*. 2018 Jun;143(11):797-801. DOI: <https://doi.org/10.1055/a-0494-0341>
7. Thiele H, Zahn R. Acute myocardial infarction-actual issues. *Herz*. 2020 Sep;45(6):507-508. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00059-020-04969-1>
8. Townsend N, Wilson L, Bhatnagar P, Wickramasinghe K, Rayner M, Nichols M. Cardiovascular disease in Europe: epidemiological update 2016. *Eur Heart J*. 2016 Nov;37(42):3232-3245. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehw334>
9. Guedes JS, Guedes MLS. Quantificação do indicador de Nelson de Moraes (curva de mortalidade proporcional). *Rev Saúde Públ*. 1973 Jun;7(2):103-113. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0034-89101973000200004>
10. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
11. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da população do Brasil para o período de 2000-2030. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/projpopuf.def>
12. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>
13. Cowper PA, Knight JD, Davidson-Ray L, Peterson ED, Wang TY et al. Acute and 1-Year Hospitalization Costs for Acute Myocardial Infarction Treated With Percutaneous Coronary Intervention: Results From the TRANSLATE-ACS Registry. *J Am Heart Assoc*. 2019 Apr;8(8):e011322. DOI: <https://doi.org/10.1161/JAHA.118.011322>
14. Ko DT, Khera R, Lau G, Qiu F, Wang Y et al. Readmission and Mortality After Hospitalization for Myocardial Infarction and Heart Failure. *J Am Coll Cardiol*. 2020 Feb;75(7):736-746. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2019.12.026>
15. Ioacara S, Popescu AC, Tenenbaum J, Dimulescu DR, Popescu MR et al. Acute Myocardial Infarction Mortality Rates and Trends in Romania between 1994 and 2017. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 Dec;17(1):285. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17010285>

RELAÇÃO ENTRE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E A QUALIDADE DO SERVIÇO HOSPITALAR DE SAÚDE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO ENTRE 2016 E 2020

Vitor de Oliveira Pinaffi, Marina Paduan Remelli, Izadora de Oliveira Guimarães, Carolina Garcia Velloso, Vitoria Alessi de Souza Arruda Cordeiro, Lais Soprani Sanchez, Danilo Golfeto Dourado, Isadora Carvalho Cristofano, Maria Eduarda Emerick Alessi de Souza, Lucas Gabriel Gomes Celia, Danilo Silva Martins Santos, Fernanda Rebeque Cevada Pansera, Rômulo Cesar Arnal Bonini

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: vitorpinaffi@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho trata-se de um estudo ecológico no qual foram extraídos dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) sobre insuficiência cardíaca na cidade de Presidente Prudente e no Estado de São Paulo durante o período de 2016 a 2020. O objetivo central foi relacionar essa doença com os fatores que podem influenciar na qualidade do serviço hospitalar de saúde que favorece o prognóstico do paciente. Os resultados apresentados que foram estatisticamente relevantes demonstraram que na cidade do interior paulista a taxa de mortalidade média foi inferior, o gasto médio por internação foi maior, o tempo médio de internação foi superior e o caráter de atendimento por urgência foi reduzido quando comparados a São Paulo. Diante disso, Presidente Prudente mostrou ter maior suporte e melhor aproveitamento do serviço de saúde e administração de seus gastos, atendendo as necessidades da população para essa patologia.

Palavras-chave: insuficiência cardíaca; SUS; indicadores de saúde; Presidente Prudente; São Paulo.

RELATIONSHIP BETWEEN HEART FAILURE AND THE QUALITY OF HOSPITAL HEALTH SERVICE IN A CITY IN THE INTERIOR OF SÃO PAULO BETWEEN 2016 AND 2020

ABSTRACT

This work is an ecological study in which data were extracted from the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH/SUS) on heart failure in the city of Presidente Prudente and in the State of São Paulo during the period from 2016 to 2020. The main objective was to relate this disease with the factors that can influence the quality of the hospital health service that favors the patient's prognosis. The results presented, which were statistically relevant, showed that in the city of São Paulo, the average mortality rate was lower, the average expense per hospitalization was higher, the average hospitalization time was higher, and the character of emergency care was reduced when compared to São Paulo. Paul. In view of this, Presidente Prudente showed greater support and better use of the health service and administration of its expenses, meeting the needs of the population for this pathology.

Keywords: heart failure; SUS; health indicators; Presidente Prudente; São Paulo.

INTRODUÇÃO

A síndrome da insuficiência cardíaca foi descrita pela primeira vez como uma epidemia emergente há cerca de 25 anos e continua sendo um grande problema clínico de saúde pública. Estudos da epidemiologia da insuficiência cardíaca contribuíram e continuam melhorando a compreensão da doença e sua complexidade. Dados sugerem que a incidência de insuficiência cardíaca é em sua maioria plana ou em declínio, mas a carga de mortalidade e internação permanece majoritariamente inabalável, mesmo com esforços significativos e contínuos para otimizar o tratamento. Estudos integrais do fenômeno devem promover a implementação de abordagens multidisciplinares para abordar os fatores que contribuem com a sobrecarga persistente da insuficiência cardíaca, como multimorbidade, envelhecimento e determinantes sociais da saúde¹.

A insuficiência cardíaca é uma síndrome clínica complexa, na qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma a atender às necessidades metabólicas tissulares, ou pode fazê-lo somente com elevadas

pressões de enchimento. Ela pode ser causada por alterações estruturais ou funcionais cardíacas e caracteriza-se por sinais e sintomas típicos, que resultam da redução no débito cardíaco e/ou das elevadas pressões de enchimento no repouso ou no esforço². Além disso, ela possui alta mortalidade nas formas avançadas, sendo que é uma condição que está entre as principais causas de mortalidade, morbidade, internações e redução da qualidade de vida³.

O termo "insuficiência cardíaca crônica" reflete a natureza progressiva e persistente da doença, enquanto o termo "insuficiência cardíaca aguda" fica reservado para alterações rápidas ou graduais de sinais e sintomas resultando em necessidade de terapia urgente². De acordo com o Ministério da Saúde: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), os grupos que mais apresentam alta mortalidade pela doença são: sexo feminino, cor branca e idade avançada.

Nesse contexto, o tratamento convencional são os inibidores da enzima de conversão da angiotensina e os betabloqueadores, pois são essenciais para modificar a doença, melhorando os sintomas, reduzindo as internações hospitalares e aumentando a sobrevida. Para pacientes com sintomas persistentes, os bloqueadores dos receptores da angiotensina e os antagonistas da aldosterona têm benefícios adicionais⁴.

Além disso, as hospitalizações por insuficiência cardíaca são constantes e existe uma relação entre a qualidade do serviço hospitalar de saúde e a insuficiência cardíaca, o que deixa explícito a necessidade de avaliar fatores agravantes da insuficiência cardíaca e, assim, intervir visando a melhora da qualidade do serviço hospitalar, haja vista que pacientes submetidos a tais internações possuem um risco aumentado de morte e são associadas a alta morbidade e o custo significativo com o agravamento da doença⁵.

O conceito "Qualidade" tem destaque nas décadas de 80 e 90, através dos meios de comunicação, fazendo as empresas ter vistas ao futuro pela necessidade de sustentabilidade. Diante disso, Sistemas de Qualidades foram adotados na busca de competitividade, de eficiência e eficácia dos processos e dos altos índices de desempenho com resultados de sucesso. Com referência à questão econômica, o hospital responde, hoje, pelos maiores custos nos cuidados com a saúde. Por isso, procura diminuir as internações, aumentar os serviços ambulatoriais e a assistência domiciliar, expandir e formalizar compromisso com a qualidade, satisfazendo o usuário e diminuindo custos⁶.

Com isso, mudanças foram feitas na gestão das organizações, cujo olhar dirigiu-se à reestruturação, inovação e para a busca de excelência, por meio de práticas mais racionais e focadas nas demandas dos clientes. Dentre as mudanças requeridas, destacam-se: a visão sistêmica da organização dos seus processos institucionais, a transformação dos indivíduos, com ações dirigidas por novos paradigmas, buscando autorrealização e inovação, estímulo ao desenvolvimento de novas capacidades, da criatividade e alta produtividade, mobilizando sujeitos mais capazes, criativos e produtivos. Enfim, a Gestão da Qualidade na saúde traz mais agilidade e efetividade aos processos, melhorando a excelência dos serviços, satisfazendo os pacientes e aumentando o desempenho das organizações.⁶⁻⁷

Uma das formas de medir a qualidade do serviço hospitalar é por meio dos indicadores de saúde, que são medidas que servem para analisar a situação atual de saúde, fazer comparações, avaliar mudanças ao longo do tempo e a execução das ações em saúde⁵. Alguns dos indicadores que podem ser utilizados para avaliarmos a qualidade do serviço hospitalar são: mortalidade, morbidade e fatores de risco, recursos destinados e proporção de idosos na população⁷.

Outra forma, é o Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH) que é um sistema de informações que visa avaliar a qualidade do atendimento médico-hospitalar, baseado no registro, na análise de dados, na aferição da adequação dos serviços em conformidades com as suas normas e critérios. O CQH é um programa de adesão voluntária, cujo objetivo é contribuir para a melhoria contínua da qualidade do atendimento nos serviços de saúde. Estimula a participação, a autoavaliação e estabelece um componente educacional muito importante, que é o incentivo à mudança de atitude e de comportamento no ambiente hospitalar. Incentiva o trabalho coletivo, envolvendo grupos multidisciplinares no aprimoramento dos processos de atendimento⁸.

Ademais, embora tenha uma estimativa de 80% da carga de doenças cardiovasculares em países fora da Europa e América do Norte, não existem muitos dados e estudos epidemiológicos a respeito de desta síndrome e elaborados por esses locais de maiores ocorrências da doença, o que evidencia uma necessidade de abordar ecologicamente a insuficiência cardíaca no Brasil, uma vez que as ferramentas epidemiológicas são muito importantes para compreensão espaço-temporal da doença, tendo em vista as medidas que podem ser utilizadas para mensurar a qualidade do serviço de saúde¹⁻⁵.

O objetivo do estudo foi relacionar a qualidade do serviço hospitalar de saúde com a insuficiência cardíaca, na cidade de Presidente Prudente nos anos de 2016 a 2020, por meio da análise e interpretação de dados extraídos do Tabnet.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico baseado em dados das internações hospitalares por insuficiência cardíaca registradas no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) em residentes na cidade de Presidente Prudente e no estado de São Paulo entre o período de 2016 à 2020.

Através do SIH/SUS, foram extraídos dados de taxa de mortalidade (em ambos os sexos, em cada sexo, em relação ao caráter de atendimento e faixa etária), média de permanência e valor médio de cada internação por insuficiência cardíaca na cidade de Presidente Prudente e no estado de São Paulo.

Para elaboração das figuras e tabelas foram utilizados recursos *Microsoft Office Excel*®.

RESULTADOS

Tendo em vista os resultados presentes, é possível afirmar que houve uma diminuição da taxa de mortalidade por insuficiência cardíaca no município de Presidente Prudente entre 2016 e 2020, vinculada a uma queda da permanência de internação em razão da doença e consequente redução de custos de internação para o sistema público de saúde.

Em relação ao atendimento, ao decorrer dos anos o caráter de urgência decaiu aproximadamente pela metade na cidade do interior paulista. Em contrapartida, no Estado de São Paulo, a taxa de mortalidade e atendimentos urgentes apresentaram aumento.

Tabela 1. Taxa de mortalidade devido a insuficiência cardíaca no município de Presidente Prudente e no Estado de São Paulo entre 2016 e 2020.

Ano atendimento	Taxa mortalidade	
	Presidente Prudente	Estado de São Paulo
2016	12,01	13,94
2017	13,80	13,83
2018	16,39	13,80
2019	8,14	14,09
2020	5,88	14,86
Média	11,24	14,10

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A tabela 1 revela dados que salientam uma tendência de alta da taxa de mortalidade no município de Presidente Prudente até o ano de 2018, seguido por uma tendência de decréscimo entre os anos seguintes. Todavia, no estado, houve poucas variações, se mantendo relativamente constante durante o período analisado.

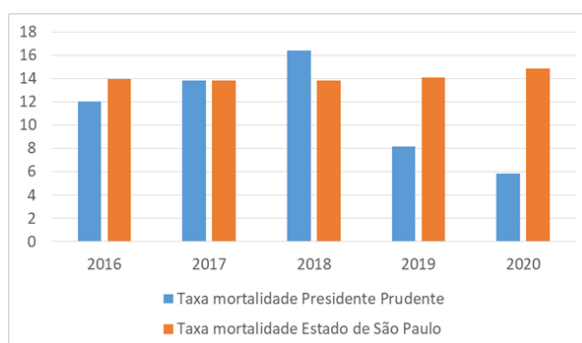


Figura 1. Taxa de mortalidade devido a insuficiência cardíaca no município de Presidente Prudente e no Estado de São Paulo entre 2016 e 2020.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Tabela 2. Taxa de mortalidade por sexo devido a insuficiência cardíaca no município de Presidente Prudente e no Estado de São Paulo entre 2016 e 2020.

Ano atendimento	Presidente Prudente		Estado de São Paulo	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2016	12,64	11,19	13,38	14,50
2017	11,18	16,67	13,37	14,29
2018	16,28	16,52	13,44	14,17
2019	4,95	10,83	13,55	14,64
2020	7,77	3,57	14,02	15,74
Média	10,56	11,76	13,55	14,67

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Diante dos dados apresentados na tabela 2, a nível municipal, é possível afirmar que nos anos de 2017 a 2019 as mulheres foram as mais acometidas, sendo a mortalidade maior entre os homens nos anos de 2016 e 2020. No estado, as mulheres foram as mais acometidas e ambos os sexos apresentaram tendência de aumento da taxa ao decorrer dos anos.

Tabela 3. Média de permanência por internação devido a insuficiência cardíaca no município de Presidente Prudente e no Estado de São Paulo entre 2016 e 2020.

Ano de atendimento	Média de permanência	
	Presidente Prudente	Estado de São Paulo
2016	9,9	8
2017	8,8	8,1
2018	9,5	8,2
2019	9,3	8,4
2020	8,7	7,8
Média	9,24	8,1

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Os resultados apresentados na tabela 3 revelaram discreta tendência de baixa na média de permanência de internação em ambos os territórios analisados. Nesse contexto, é relevante constatar uma média maior a nível municipal.

Tabela 4. Valor médio de internação devido a insuficiência cardíaca no município de Presidente Prudente e no Estado de São Paulo entre 2016 e 2020.

Ano atendimento	Valor médio de internação	
	Presidente Prudente	Estado de São Paulo
2016	1.751,85	1.723,27
2017	1.562,50	1.788,59
2018	2.294,58	1.725,16
2019	2.124,44	1.804,25
2020	1.554,73	1.908,56
Média	1.857,62	1.789,97

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A tabela acima demonstra uma inclinação de alta do valor médio de internação em Presidente Prudente de 2016 a 2018, que decai entre os anos seguintes. No que diz respeito ao estado de São Paulo, também observa-se inclinação de alta, porém quando comparado a cidade, ele ainda é inferior.

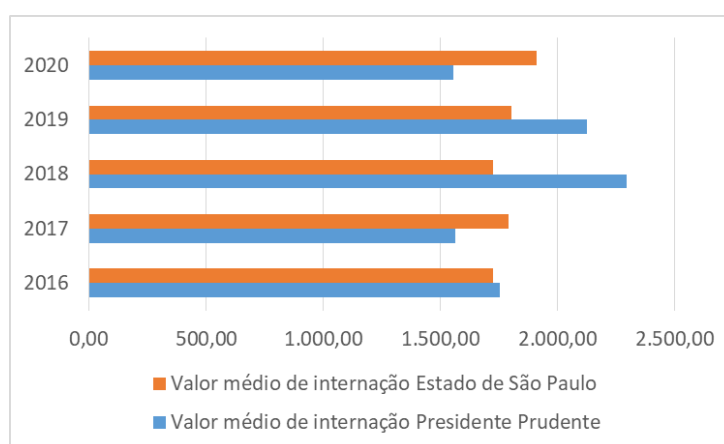


Figura 2. Valor médio de internação devido a insuficiência cardíaca no município de Presidente Prudente e no Estado de São Paulo entre 2016 e 2020.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Tabela 5. Taxa de mortalidade por caráter de atendimento devido a insuficiência cardíaca no município de Presidente Prudente e no Estado de São Paulo entre 2016 e 2020.

Ano atendimento	Presidente Prudente		Estado de São Paulo	
	Eletivo	Urgência	Eletivo	Urgência
2016	-	12,5	8,81	14,18
2017	-	14,33	7,97	14,14
2018	-	17,32	10,34	13,99
2019	5,88	8,33	9,44	14,34
2020	-	5,98	9,42	15,13
Média	1,18	11,69	9,20	14,36

Legenda: (-): Dado numérico igual a 0 não sendo resultante de arredondamento.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Em vista da tabela 5, observa-se uma disparidade ao comparar os atendimentos eletivos e de urgência, com predomínio do segundo. Em Presidente Prudente, é possível analisar uma brusca tendência de queda de casos urgentes após 2018. Por sua vez, no estado, é possível averiguar que os casos urgentes estão fortemente acima dos eletivos, além de que as taxas se mantiveram aparentemente constantes durante os anos e acima do que se apresentam na cidade em questão.

Tabela 6. Óbitos por cor/raça devido a insuficiência cardíaca no município de Presidente Prudente entre 2016 e 2020.

Ano atendimento	Branca	Preta	Parda	Amarela
2016	22	2	12	-
2017	30	2	11	1
2018	24	3	12	-
2019	8	-	10	-
2020	7	2	2	-
Média	18,2	1,8	9,4	0,2

Legenda: (-): Dado numérico igual a 0 não sendo resultante de arredondamento.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A tabela 6 revela informações que evidenciam uma quantidade maior de óbitos entre pessoas brancas ao compará-las com as pretas, pardas e amarelas no que diz respeito à insuficiência cardíaca no município abrangido.

Tabela 7. Óbitos por cor/raça devido a insuficiência cardíaca no Estado de São Paulo entre 2016 e 2020.

Ano de atendimento	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2016	3.102	310	1.066	62	1
2017	3.126	331	1.051	54	-
2018	2.926	294	976	43	-
2019	2.982	323	1.061	51	-
2020	2.661	320	965	50	-
Média	2.959	316	1.024	52	0

Legenda:

(-): Dado numérico igual a 0 não sendo resultante de arredondamento.

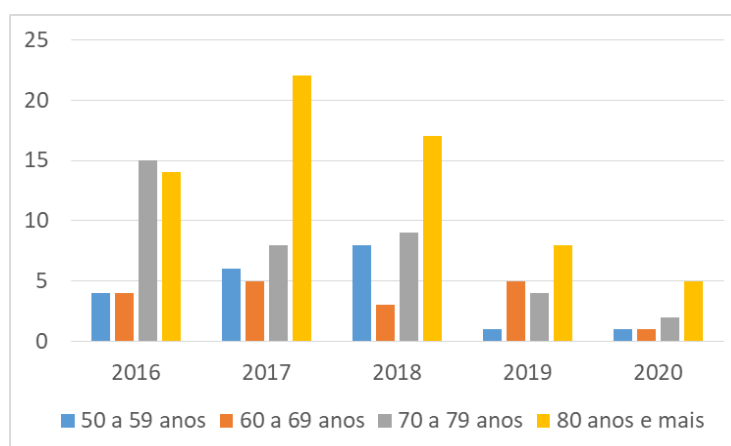
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A tabela 7 expõe dados sobre o Estado que corroboram e confluem com o que foi apresentado na Tabela 6.

Tabela 8. Óbitos por faixa etária devido a insuficiência cardíaca no município de Presidente Prudente entre 2016 e 2020.

Ano atendimento	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais
2016	4	4	15	14
2017	6	5	8	22
2018	8	3	9	17
2019	1	5	4	8
2020	1	1	2	5
Média	4	3,6	7,6	13,2

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

**Figura 3.** Óbitos por faixa etária devido a insuficiência cardíaca no município de Presidente Prudente entre 2016 e 2020.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Os resultados apresentados acima evidenciam que os óbitos devido a insuficiência cardíaca aumentam mediante avanço da faixa etária, sobretudo após os 70 anos. Além disso, nota-se uma tendência de decréscimo dos óbitos ao decorrer dos anos.

Tabela 9. Óbitos por faixa etária devido a insuficiência cardíaca no Estado de São Paulo entre 2016 e 2020.

Ano de atendimento	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais
2016	652	1.204	1.661	1.955
2017	589	1.140	1.661	1.982
2018	602	1.060	1.513	1.808
2019	555	1.154	1.550	1.907
2020	484	1.101	1.385	1.594
Média	576	1.132	1.554	1.849

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

As informações expressas na tabela 9 convergem com os resultados apresentados no Município abordado no estudo.

DISCUSSÃO

A partir dos resultados, identificou-se que a taxa de mortalidade por insuficiência cardíaca no município de Presidente Prudente teve uma tendência brusca de queda no período de 2016 a 2020. Já no Estado de São Paulo, observa-se indicação de aumento dessa taxa. Apesar dos resultados opostos encontrados, segundo o Ministério da Saúde, os valores liberados para gastos em internações tanto em Presidente Prudente como no Estado de São Paulo aumentaram no período em estudo. No município, houve um aumento de R\$259.113,00, enquanto no Estado esse aumento totalizou a quantia de R\$11.128.488,00⁹. Contudo, quando se observa que o gasto médio por internação e o tempo médio de internação se mantiveram superiores no município, tais dado sugerem um maior aproveitamento do serviço de saúde, bem como da administração de seus gastos, na cidade de Presidente Prudente em relação ao estado de São Paulo.

No estado e no município, a partir dos resultados, foi revelado que a taxa de mortalidade por caráter de atendimento foi predominantemente de Urgência, embora esteja consideravelmente maior e inclinadamente alta neste primeiro. De acordo com a Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Aguda ou Crônica, a grande maioria dos pacientes com Insuficiência Cardíaca procuram o atendimento por urgência ou emergência por descompensação devido à má adesão ao tratamento, uso inadequado dos medicamentos e novo estilo de vida¹⁰⁻¹¹. Dessa maneira, o foco deixa de ser intra-hospitalar e passa a ser médico-paciente.

Sob outra perspectiva, vale salientar que as mulheres foram as mais acometidas na comparação entre os sexos. Sabe-se que a insuficiência cardíaca é uma importante causa de morbimortalidade em mulheres e que também apresentam maior tendência de desenvolver insuficiência cardíaca em idade avançada do que os homens, sendo que pelo menos metade dos casos corresponde a insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada. Apesar disso, o sexo feminino é sub-representado em ensaios clínicos por insuficiência cardíaca, o que significa que não existem diferenças nas abordagens de tratamento entre os sexos para a patologia¹².

Em vista dos dados apresentados, identificou-se uma relação entre a faixa etária e os números de óbitos tanto no estado quanto no município estudados; em ambos, os números elevam-se conforme o avanço da idade. Contudo, identifica-se uma tendência de queda nos números de óbitos no período estudado. Sabe-se que, conforme foi demonstrado pela escala MECKI, fatores como idade, gênero

feminino, obesidade e diabetes são os principais desencadeadores de óbito por essa doença além de, ainda, emergirem a necessidade de análise mais detalhada de seus quadros devido a heterogeneidade de prognósticos em todos os casos¹³.

Por outro lado, as divisões raciais ou étnicas também apresentam disparidades no que se refere à mortalidade pela síndrome de insuficiência cardíaca. Um estudo americano realizado em um coorte birracial com idade entre 45 e 65 anos, apontou risco aumentado para IC em negros em relação a brancos, mas essas diferenças podem ser explicadas, em grande parte, pela maior prevalência de fatores de risco, como doença arterial coronariana, diabetes e hipertensão neste grupo¹⁴. Entretanto, o estudo em tela não sugeriu as diferenças mencionadas, uma vez que os óbitos entre pessoas brancas por IC foi significativamente maior em comparação às raças preta, parda e amarela, sendo que a diferença é descrita tanto no município de Presidente Prudente quanto no Estado de São Paulo.

Sendo assim, este trabalho indicou de forma clara diversos aspectos importantes sobre a epidemiologia da IC que podem ser utilizados para auxiliar futuras políticas públicas. Ademais, este por se tratar de um estudo de metodologia observacional descritiva, com base nos dados de domínio geral e evidências científicas anteriores, fica restrito apenas a inferências e observações, não tendo o poder conclusivo para validar as hipóteses apresentadas.

Por fim, o serviço hospitalar de saúde no município de Presidente Prudente demonstrou aparente efetividade devido à tendência de queda no número de internações por IC, maior suporte intra-hospitalar e melhor aproveitamento do serviço de saúde e administração de seus gastos, atendendo as necessidades da população. No entanto, evidencia-se que é necessário a correta adesão ao tratamento pelos pacientes para que haja a redução da procura pelo atendimento de urgência e emergência. Portanto, conclui-se que novos estudos com metodologias robustas e de alta evidência científica são imprescindíveis para validar ou contrastar estas informações e, então, ser possível relacionar a epidemiologia das doenças crônicas mais prevalentes com os fatores que influenciam no melhor aproveitamento dos serviços de saúde do país.

AGRADECIMENTOS E CONFLITO DE INTERESSE

Em primeiro lugar, agradecemos os professores das disciplinas de Metodologia e Medicina Baseada em Evidências e de Epidemiologia, além da diretoria de pesquisa científica da Liga Acadêmica de Cirurgia Cardiovascular da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (UNOESTE) pela orientação e ajuda sempre que precisamos. Em segundo lugar, aos familiares que nos apoiaram e possibilitaram meios para que pudéssemos estar aqui e, por fim, a UNOESTE por tornar o planejamento e execução deste trabalho viável.

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Roger VL. Epidemiology of Heart Failure: A Contemporary Perspective. *Circ Res.* 14 de maio de 2021;128(10):1421–34. <http://dx.doi.org/10.1161/CIRCRESAHA.121.318172>
2. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. *Arq Bras Cardiol.* setembro de 2018;111:436–539. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20180190>
3. Tomasoni D, Adamo M, Lombardi CM, Metra M. Highlights in heart failure. *ESC Heart Fail.* 29 de janeiro de 2020;6(6):1105–27. <http://dx.doi.org/10.1002/ehf2.12555>
4. McMurray JJV, Pfeffer MA. Heart failure. *Lancet Lond Engl.* 28 de junho de 2005;365(9474):1877–89. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(05\)66621-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(05)66621-4)
5. Platz E, Jhund PS, Claggett BL, Pfeffer MA, Swedberg K, Granger CB, et al. Prevalence and prognostic importance of precipitating factors leading to heart failure hospitalization: recurrent hospitalizations and mortality. *Eur J Heart Fail.* fevereiro de 2018;20(2):295–303. <http://dx.doi.org/10.1002/ejhf.901>
6. Bonato VL. Gestão de qualidade em saúde: melhorando assistência ao cliente. *O Mundo Saúde.* 30 de setembro de 2011;2011(3):319–31. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.20113319331>

7. indicadores.pdf [Internet]. [citado 10 de agosto de 2022]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/1ed/indicadores.pdf>
8. Pereira GS, Pereira SS. A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DO SERVIÇO NA GESTÃO HOSPITALAR. :9.
9. Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>
10. Comitê Coordenador da Diretriz de Insuficiência Cardíaca, Rohde LEP, Montera MW, Bocchi EA, Clausell NO, Albuquerque DC de, et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arq Bras Cardiol. setembro de 2018;111(3):436–539.
11. Rabelo-Silva ER, Saffi MAL, Aliti GB, Feijó MK, Linch GFDC, Sauer JM, Martins SM. Precipitating factors of decompensation of heart failure related to treatment adherence: multicenter study-EMBRACE. Rev Gaucha Enferm. 2018 Oct 22;39:e20170292. English, Portuguese. <http://doi: 10.1590/1983-1447.2018.20170292>
12. Bozkurt B, Khalaf S. Heart Failure in Women. Methodist DeBakey Cardiovasc J. dezembro de 2017;13(4):216. <https://doi.org/10.14797/mdcj-13-4-216>
13. Sciomer S, Moscucci F, Salvioni E, Marchese G, Bussotti M, Corrà U, Piepoli MF. Role of gender, age and BMI in prognosis of heart failure. Eur J Prev Cardiol. 2020 Dec;27(2_suppl):46-51. <http://doi: 10.1177/2047487320961980>
14. Bui AL, Horwich TB, Fonarow GC. Epidemiology and risk profile of heart failure. Nat Rev Cardiol. janeiro de 2011;8(1):30–41.

SÉRIE TEMPORAL DE CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO (2009-2019): ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Carlos Souto dos Santos Filho, Silvely Salomão Néia

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, SP. E-mail: carlos.souto@unesp.br

RESUMO

Dentre as endemias mundiais, a Leishmaniose Visceral (LV) se destaca na América Latina. Avaliou-se a ocorrência da LV em humanos na Regional de Saúde XI de São Paulo. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2009 a 2019. Foram notificados 362 casos e observado uma média anual de 32,91 com desvio padrão de 8,34, que classifica esta região como zona de transmissão intensa de LV. O coeficiente de incidência anual variou de 2,50 a 5,96 casos por 100 mil habitantes, apresentando um comportamento epidemiológico cíclico compatível como área endêmica. Crianças entre 1 e 4 anos foram mais acometidas com 25,2%, seguida de adultos de 40 a 59 anos com 20,50%. A maioria das pessoas acometidas tem baixa escolaridade (30,66%). Os dados anuais de coeficiente de incidência no período estudado estão acima da média nacional, isso implica em impacto social na região.

Palavras-chave: leishmaniose visceral, perfil epidemiológico, saúde pública, série temporal, doenças endêmicas

TIME SERIES OF VISCERAL LEISHMANIASIS CASES IN THE PRESIDENT PRUDENTE REGION, SÃO PAULO (2009-2019): EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS

ABSTRACT

Among the worldwide endemic diseases, Visceral Leishmaniasis (VL) stands out in Latin America. The occurrence of VL in humans at the Presidente Prudente region of São Paulo was evaluated. Secondary data from the Notifiable Diseases Information System were used from 2009 to 2019. 362 cases were reported and an annual average of 32.91 was observed with a standard deviation of 8.34, which classifies this region as a zone of intense transmission of VL. The annual incidence coefficient ranged from 2.50 to 5.96 cases per 100,000 habitants, showing a cyclic epidemiological behavior compatible with the endemic area. Children between 1 and 4 years old were more affected with 25.2%, followed by adults between 40 and 59 years old with 20.50%. Most affected people have low schooling (30.66%). The annual data on the incidence coefficient for the period studied are above the national average, which implies a social impact in the region.

Keywords: leishmaniasis, visceral, health profile, public health, time factors, endemic diseases

INTRODUÇÃO

Dentre as endemias mundiais, as Leishmanioses se destacam dentre as doenças de transmissão vetorial. São conhecidas como doenças infecciosas negligenciadas devido a sua ampla incidência e prevalência em países mais pobres onde as populações mais vulneráveis têm difícil acesso aos serviços de saúde. Possuem ampla distribuição global e a maioria dos casos ocorrem na África, Ásia e Américas. A Leishmaniose Visceral (LV) é a forma mais severa e quase sempre fatal, se não tratada¹.

O agente etiológico da LV no Brasil é a *L. chagasi*, que é transmitida aos hospedeiros através da picada de fêmeas de dípteros da família Psychodidae, cuja principal espécie transmissora é o *Lutzomyia longipalpis*².

A leishmaniose visceral (LV) historicamente ganhou destaque quando Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu como importante problema de saúde pública, estando presente em mais de 60 países. Índia, Bangladesh, Nepal, Sudão e Brasil são responsáveis por cerca de 90% dos casos registrados no mundo^{3,4,5}.

Na América do Sul e mais especificamente no Brasil, a LV iniciou como endemia rural e, nas últimas décadas adquiriu um caráter urbano devido as transformações no meio ambiente. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2019, ocorreram 2.827 casos confirmados de LV. Os Estados que tiveram maior ocorrência foram Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Pará, Minas Gerais e Tocantins. E o estado de São Paulo teve confirmação em 128 casos. Os primeiros registro de LV no Estado de São Paulo ocorreu em meados de 1999, tendo como porta de entrada a região oeste e expande-se para outras regiões⁶.

Pesquisadores em LV analisaram espacialmente e espaço-temporalmente a endemia em humanos na parte ocidental do Estado de São Paulo. Os autores relataram uma expansão territorial seguindo principalmente o curso da rodovia Marechal Rondon, no sentido oeste-leste. Observou-se que as incidências de LV apresentaram duas sequências de elipses concêntricas com intensidade decrescente, sendo a primeira, com maior intensidade, teve epicentro no município de Castilho e a segunda, em Bauru⁷.

A melhor compreensão da dinâmica de transmissão e identificação de variáveis podem aprimorar as medidas de vigilância e controle sanitário, evitando ou retardando a disseminação da endemia para outras regiões do Estado de São Paulo. Em vista da importância da Região Oeste de São Paulo, torna-se importante o melhor conhecimento sobre a prevalência nos últimos anos desta infecção parasitária. Neste contexto e considerando que a endemia expandiu, o presente trabalho buscou verificar a ocorrência da LV em humanos na Regional de Saúde XI do estado de São Paulo por meio de estudo retrospectivo de série histórica de 2009 a 2019.

MÉTODOS

Para a construção da pergunta norteadora da pesquisa, foram usadas as estratégias de busca em blocos temáticos PICOT⁸ e FINER⁹. Foi realizado um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, com coleta e análise documental de casos autóctones e óbitos de LV no período de 2009 a 2019. Os dados serão coletados no mês de julho de 2022 conforme cronograma do estudo.

O Estado de São Paulo possui 17 Regionais de Saúde na divisão administrativa da Secretaria de Estado da Saúde segundo o Decreto DOE nº 51.433, de 28 de dezembro de 2006. São 45 municípios integrantes da Regional de Saúde XI - Presidente Prudente: Alfredo Marcondes, Álvares Machado, Anhumas, Caiabu, Caiuá, Dracena, Emilianópolis, Estrela do Norte, Euclides da Cunha Paulista, Flora Rica, Iepê, Indiana, Irapuru, João Ramalho, Junqueirópolis, Marabá Paulista, Martinópolis, Mirante do Paranapanema, Monte Castelo, Nantes, Narandiba, Nova Guataporanga, Ouro Verde, Panorama, Paulicéia, Piquerobi, Pirapozinho, Presidente Bernardes, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Quatá, Rancharia, Regente Feijó, Ribeirão dos Índios, Rosana, Sandovalina, Santa Mercedes, Santo Anastácio, Santo Expedito, São João do Pau D'Alho, Taciba, Tarabai, Teodoro Sampaio e Tupi Paulista.

Essa região está localizada no planalto ocidental e constitui-se essencialmente por rochas do grupo Bauru e seu principal município (Presidente Prudente) dista cerca de 560 km da capital paulista. Com altitude média de 472 metros acima do nível do mar, essa região tem relevo formado basicamente por colinas médias, amplas, morrotes alongados e espigões.

Este estudo abordou apenas a coleta de dados secundários de livre acesso, dispensando a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética. Para a avaliação da LV foram utilizados os dados relativos aos casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante um período de 2009 a 2019, oriundos da Coordenação de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram extraídos do SINAN com a utilização do aplicativo TABWIN (DATASUS). Inicialmente, foi verificada a base de dados (em arquivo csv) para indentificar os dados faltantes e outliers. Foi realizada uma análise descritiva a partir de gráficos e tabelas com o software Dev-C++ versão 5.11 e Python. Para a confecção de gráficos foi utilizado o formato MS Excel. Os dados foram analisados quantitativamente por meio da estatística descritiva. Com uso de cálculos de médias, medianas, moda, frequências absolutas e frequências relativas foram descritos dados sobre LV por faixa etária, escolaridade e coeficiente de incidência por ano.

RESULTADOS

Os dados evidenciam que a LV é uma doença endêmica na região de Presidente Prudente

(Regional de Saúde XI). No período analisado foram notificados 362 casos e observado uma média anual de 32,91 com desvio padrão de 8,34 e variância de 69,54. A média anual de 32,91 casos classifica esta região como zona de transmissão intensa de LV (Figura 1).

A mediana e moda calculada foram respectivamente 36,0 e 21,0. O coeficiente de incidência anual variou de 2,50 (em 2014) a 5,96 (em 2013) casos por 100 mil habitantes durante o período estudado, apresentando um comportamento epidemiológico cíclico compatível como área endêmica (Figura 2).

Em relação a faixa etária, a zoonose se apresentou com maior frequência nas crianças entre 1 e 4 anos, com 25,21% (91) do total de casos, seguida de adultos de 40 a 59 anos com 20,50% (74) e de adultos acima de 60 anos, com 14,68% (53) (Tabela 1).

Em relação a outro aspecto social abordado neste estudo, a variável escolaridade mostrou que a maioria dos casos enquadram-se no termo “Não se Aplica” com 38,40% (referência a pessoas que ainda não iniciaram a vida escolar) seguido de ensino fundamental (30,66%). Individuos com ensino superior foram apenas 2,21% dos casos (Tabela 2).

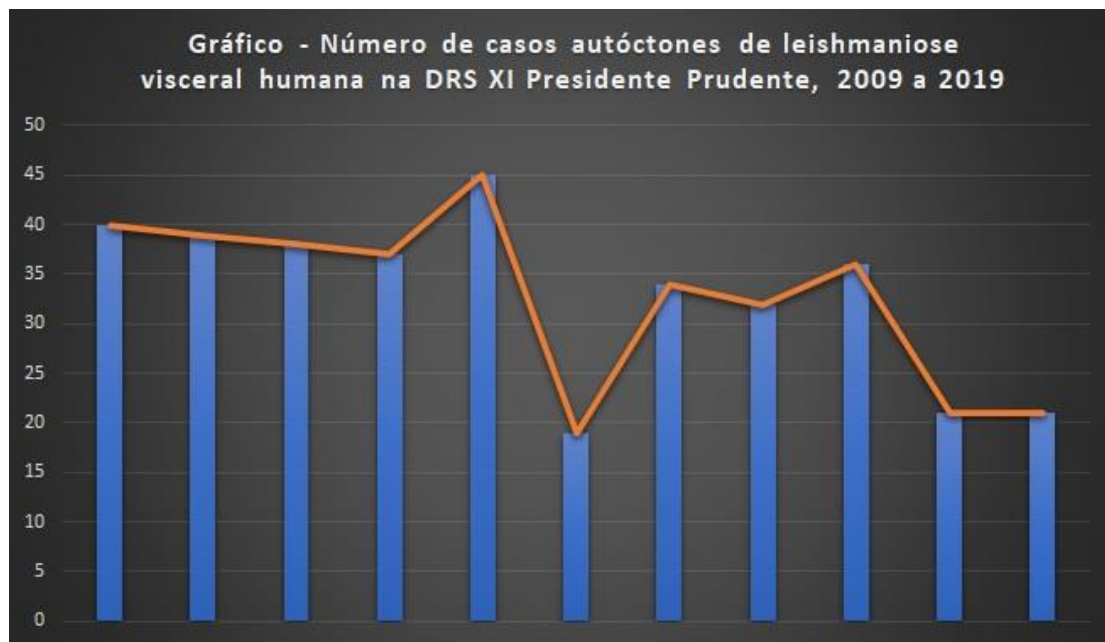


Figura 1.- Número de casos autóctones de leishmaniose visceral humana na Regional de Saúde XI (Presidente Prudente), 2009 – 2019.

Fonte: dos Dados: Os autores

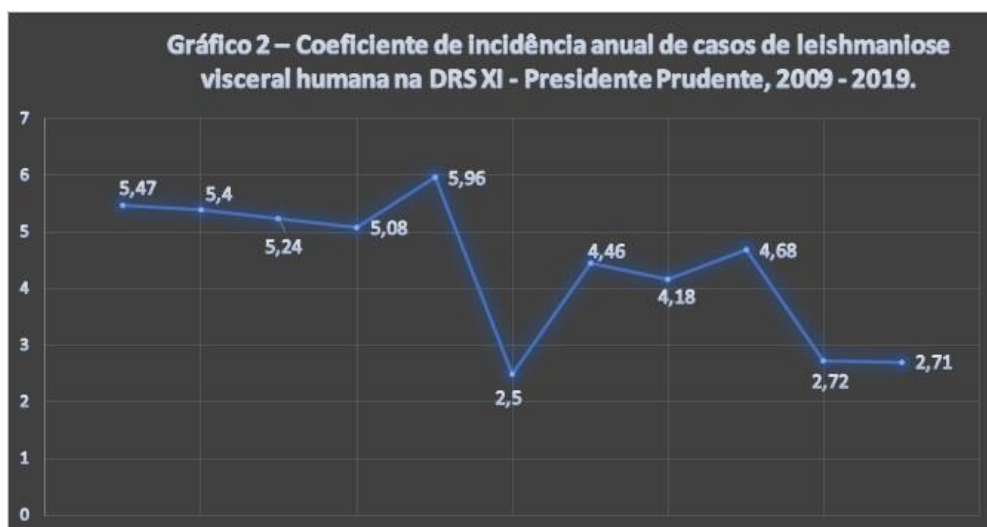


Figura 2. Coeficiente de incidência anual de casos de leishmaniose visceral humana na Regional de Saúde XI (Presidente Prudente), 2009 – 2019.

Fonte dos Dados: Os autores

Tabela 1. Características sociodemográficas (faixa etária) de casos humanos de LV, na Regional de Saúde XI (Presidente Prudente), 2009 – 2019.

Faixa Etária	N (Frequência absoluta)	%(Frequência Relativa)
Menor que 1 ano	36	9,94%
De 1 a 4 anos	91	25,21%
De 5 a 9 anos	31	8,59%
De 10 a 19 anos	25	6,93%
De 20 a 39 anos	51	14,13%
De 40 a 59 anos	74	20,50%
Acima de 60 anos	53	14,68%
Total	362	100%

Fonte: Os autores

Tabela 2. Características sociodemográficas (Escolaridade) de casos humanos de LV, na Regional de Saúde XI (Presidente Prudente), 2009 – 2019.

Escolaridade	N (Frequência absoluta)	%(Frequência Relativa)
Casos ignorados	60	16,57%
Ensino fundamental	111	30,66%
Ensino médio	44	12,15%
Ensino superior	08	2,21%
Não se aplica	139	38,40%
Total	362	100%

Fonte: Os autores

DISCUSSÃO

Na análise estatística desta série temporal na Regional XI do Estado de São Paulo, verificou-se uma ocorrência endêmica de 362 casos, o que classifica esta região como de alta endemicidade. A variação do coeficiente de incidência aponta uma oscilação, com períodos de aumento e diminuição da ocorrência de casos, o que pode estar relacionado com o maior controle vetorial da endemia nos últimos anos. Em todo período analisado, o coeficiente de incidência manteve-se acima da média brasileira (acima de 2 casos por 100 mil habitantes)¹⁰.

A sazonalidade da LV não foi abordada neste estudo. Estudo realizado sobre a distribuição sazonal dos flebotomíneos associaram à períodos de maior precipitação e aos índices de umidade com aumento dos casos nas estações chuvosas¹¹.

Em relação à epidemiologia da LV, os casos da Regional XI aponta para fatores de riscos sociais. Sobre a faixa etária, os dados mostram que as crianças entre 1 e 4 anos (25,21%), adultos de 40 a 59 anos (20,50%) e pessoas acima de 60 anos (14,68%) tiveram as maiores frequências. O status de imaturidade imunológica, agravado pelas condições de desnutrição infantil nessa região poderia explicar esta casuística, o que já foi demonstrado em outras regiões brasileiras¹².

Não houve variabilidade dos dados sobre escolaridade em comparação a estudos nacionais¹³. Levantou-se predominância de indivíduos com ensino fundamental incompleto ou em curso. Apenas 2,0% dos casos tinham ensino superior, isso aponta para questões sociais desfavoráveis.

A LV têm sido foco de estudo em diversas pesquisas brasileiras. Os dados da Regional de Saúde XI de São Paulo estão em sintonia com a epidemiologia nacional. Além disso, os dados anuais de coeficiente de incidência no período estudado estão acima da média nacional, isso implica no impacto social na região. Portanto, essa endemia precisa ser mais controlada e merece mais atenção dos profissionais de saúde e gestores públicos. Possíveis falhas na coleta primária dos dados podem limitar este estudo, pois foram usadas fontes secundárias, passíveis de subnotificação.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde - Opas. (2019). Leishmanioses: Informe Epidemiológico nas Américas. Washington: Organização Pan-Americana da Saúde. [online]. Recuperado de <<http://www.paho.org/leishmaniasis>>.
2. Michalick MSM, Genaro O. Leishmaniose visceral americana. In: Neves DP, Melo AL, Linardi PM, Vitor RWA. Parasitologia humana. 11 ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2005. p. 67- 84.
3. Bern C; Joshi AB, Lal Das M, High Tower, GD, Thakun GO, Bista MD. Factors associated with visceral leishmaniasis in Nepa: bed-net use is strongly perspective. Am J Trop Med Hyg. 2000 Sep-Oct;63(3-4):184-8. DOI: <https://doi.org/10.4269/ajtmh.2000.63.184>
4. Desjeux P. Leishmaniasis: current situation and new perspectives. Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases 27:305-318, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cimid.2004.03.004>
5. Ministério da Saúde. Secretaria De Vigilância em Saúde. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde, Brasília, 2003.
6. Cardim MFM, Rodas LAC, Dibo MR, Guirado MM, Oliveira AM, Chiaravalloti Neto F. Introdução e expansão da leishmaniose visceral americana em humanos no Estado de São Paulo, 1999-2011. Rev Saude Publica. 2013;47(4):691-700. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004454>
7. Cardim MFM, Guirado MM, Dibo MR, Chiaravalloti Neto F. Leishmaniose visceral no estado de São Paulo, Brasil: análise espacial e espaço-temporal. Rev Saude Publica. 2016;50:48. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050005965> .
8. Brian HAYNES R. Forming research questions. J Clin Epidemiol 2006; 59:881-6. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2006.06.006>.
9. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. (2013). Designing clinical research (4th ed.). Lippincott Williams and Wilkins.
10. Maia-Elkhoury ANS, Alves WA, Sousa-Gomes ML, Sena JM, Luna EA. Visceral leishmaniasis in Brazil: trends and challenges. Cad Saúde Pública 2008; 24(12): 2941-47. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001200024>.
11. Macedo ITF, Bevilaqua CML, Morais NB, Sousa LC, Linhares FE, Amóra SSA, ET AL. Sazonalidade de flebotomíneos em área endêmica de Leishmaniose visceral no município de Sobral, Ceará, Brasil. Ciência Animal 2008; 18:67-74.
12. Miranda GMD. Leishmaniose visceral em Pernambuco: a influência da urbanização e da desigualdade social. [dissertação]. Recife: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz; 2008.
13. Borges BKA, Silva JA, Haddad JPA, Moreira ÉC, Magalhães DF, Ribeiro LML et al .Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública 24 (4). Abr 2008 DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000400007> .

RESUMOS

A EVOLUÇÃO DO PERFIL DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA NAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM MENORES DE 18 ANOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO	627
A PERCEPÇÃO DA ESPIRITUALIDADE FRENTE AO COVID-19	628
A RELAÇÃO ENTRE OS SURTOS DE VÍRUS ZIKA E O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE MICROCEFALIA NOS ANOS DE 2015 A 2017	629
ADERÊNCIA AO TRATAMENTO AMBULATORIAL DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL NO OESTE PAULISTA	630
ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS APRESENTADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM ESCOLA DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP	631
ANÁLISE COMPARATIVA DA PREVALÊNCIA DA ASMA, PNEUMONIA E OUTRAS DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PERÍODO ANTECEDENTE A PANDEMIA E DURANTE PANDEMIA: ESTUDO ECOLÓGICO	632
ANÁLISE DA ANTISSEPSIA DAS MÃOS E CULTURA DE SUPERFÍCIE DO CORRIMÃO	633
ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA DE PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO SUDESTE DO BRASIL ENTRE 1988 A 2018	634
ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM EVENTOS VASCULARES MALIGNOS DECORRENTES DA COVID-19 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO	635
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2018 E 2021	636
ANÁLISE QUANTITATIVA DE CASOS DE MORBIDADE DE TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2017 A 2021	637
ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE BLOQUEADOR NEUROMUSCULAR E A MELHORA DO QUADRO CLÍNICO DE PACIENTES COM SARA POR COVID-19: UMA SÉRIE DE CASOS RETROSPECTIVOS	638
ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE REDES SOCIAIS COM SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	639
AVALIAÇÃO CLÍNICA, LABORATORIAL E RADIOLÓGICA DE RECÉM-NASCIDOS COM SÍFILIS CONGÊNITA ATENDIDOS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA, NO PERÍODO DE 2019 A 2020	640
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ASMA E RINITE EM CRIANÇAS EXPOSTAS AO TABAGISMO PASSIVO	641
AVALIAÇÃO DA SUSCEPTIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS E AO BIOCIDA TRICLOSAN FRENTE ÀS CEPAS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS MW2, PSEUDOMONAS AERUGINOSA ATCC 9027 E ESCHERICHIA COLI RS2018	642
AVALIAÇÃO DE PCR EM RATOS WISTAR INOCULADOS COM VENENO DE LACHESIS SPP E SUBMETIDOS A OZONIOTERAPIA	643
AVALIAÇÃO DO COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL DURANTE O ISOLAMENTO HORIZONTAL DA PANDEMIA DO COVID-19	644
AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTICARCINOGENÉTICO DO EXTRATO ALCOÓLICO DA PRÓPOLIS VERMELHA, POR MEIO DO TESTE PARA DETECÇÃO DE CLONES DE TUMOR (WARTS) EM DROSOPHILA MELANOGASTER	645
AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO NO CÉREBRO DE RATOS EXPOSTOS CRONICAMENTE AO GLIFOSATO	646
AVALIAÇÃO DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS DE RISCO PARA O ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO PRIORITÁRIO DO OESTE PAULISTA	647

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA E MORBIMORTALIDADE DA DENGUE CLÁSSICA NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS NOS ANOS DE 2018 A 2021	648
CANDIDEMIA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS MUITO BAIXO PESO EM UMA UNIDADE NEONATAL DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	649
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES	650
COMPARAÇÃO DA PREVALÊNCIA NOS CASOS DE TRAUMA DURANTE O NASCIMENTO EM MENORES DE 1 ANO DE IDADE ENTRE 2015 E 2020 NO BRASIL.....	651
COMPARAÇÃO DO USO DE IECA E BRA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: QUAL A MELHOR ESCOLHA? - REVISÃO INTEGRATIVA	652
COMPARAÇÃO ENTRE PRISM E PIM 2 NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO OESTE PAULISTA	653
CONHECER O PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NEUROCIRURGIA DE UM HOSPITAL DO INTERIOR PAULISTA	654
CONSEQUÊNCIAS NO RECÉM-NASCIDO PELO USO DE TABACO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	655
DIAGNÓSTICO OPORTUNO DA SOROPOSITIVIDADE DO HIV NA CIDADE DO GUARUJÁ/SP.....	656
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 2015 E 2020 NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP	657
EFEITO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ALIMENTAR SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	658
EPIDEMIOLOGIA DOS CARCINOMAS BASOCELULARES SUBMETIDOS À EXÉRESE NOS ANOS DE 2019 A 2021	659
EXPRESSÃO DE GENES ASSOCIADOS À APOPTOSE CELULAR EM TESTÍCULOS DE RATOS SUBMETIDOS AO QUIMIOTERÁPICO 5-FLUOROURACIL E SUPLEMENTADOS COM L-ARGININA E VITAMINA C	660
FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CANDIDEMIA EM PACIENTES COM CULTURA DE VIGILÂNCIA DE URINA POSITIVA PARA CANDIDA SPP.	661
FATORES DE RISCO PARA O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS NO MATO GROSSO DO SUL ...	662
FREQUÊNCIA DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS NA COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA	663
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS RESIDENTES	664
IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES ADULTOS DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER E EM TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS.....	665
IMPACTO DAS VIDEOCHAMADAS NOS ASPECTOS EMOCIONAIS, FÍSICOS E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM COVID-19 DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR.....	666
IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM UTI ..	667
INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2012 E 2021: ANÁLISE COMPARATIVA COM A RAS11.	668
INDICADORES DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID- 19 EM PACIENTES COM COMORBIDADES: UM ESTUDO TRANSVERSAL	669
INFECÇÕES FÚNGICAS INVASIVAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER	670
INFLUÊNCIA DE SMARTPHONE NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA	671

MANIFESTAÇÕES AUDITIVAS E VESTIBULARES DESCRITAS POR PACIENTES ADULTOS PÓS COVID-19	672
MASTECTOMIA E AUTOESTIMA: EFEITOS SOBRE A SAÚDE PSICOSSEXUAL FEMININA	673
MONITORIA DE TÉCNICA OPERATÓRIA EM CURSO DE MEDICINA: O OLHAR DO ESTUDANTE	674
MORBIDADE DA DENGUE CLÁSSICA NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO	675
MORBIMORTALIDADE DA ASMA NO PERÍODO DE 2018 A 2021	676
MORBIMORTALIDADE DA DIABETES MELLITUS NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO PRÉ E PÓS COVID-19 (2018-2021) NA POPULAÇÃO COM MAIS DE 50 ANOS	677
MORBIMORTALIDADE DA NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE ENTRE 2018 E 2020	678
MORBIMORTALIDADE DA OBESIDADE NO BRASIL NO PERÍODO ENTRE 2017 E 2020.....	679
MORTALIDADE POR MIOCARDITE AGUDA EM MENORES DE UM ANO NO BRASIL DE 2018 A 2020	680
MUSICOTERAPIA NA FUNÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	681
NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA: ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2017 E 2020.....	682
O PAPEL DO MÉTODO CONTRACEPTIVO E TERAPIA HORMONAL NO DESENVOLVIMENTO DA COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	683
OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA MÉDICA EM CASOS DE ABORTAMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA	684
OCLUSÃO DE ENXERTOS UTILIZADOS EM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO INTEGRATIVA	685
OS EFEITOS E IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA CARDIOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	686
PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA E INDICADORES DE DEPRESSÃO EM UMA AMOSTRA DE IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.....	687
PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA AGUDA APÓS RUPTURA DE ANEURISMA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR PAULISTA	688
PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM VALVOPATIAS ATENDIDOS NOS ANOS DE 2018 E 2019 EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE SÃO PAULO.....	689
PERFIL CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E DE SAÚDE DE PACIENTES INTERNADOS COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE PRESIDENTE PRUDENTE NO ANO DE 2019	690
PERFIL DA MORBIDADE DE NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA DE 2019 A 2021	691
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL DE 2016 A 2021	692
PERFIL DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2017 A 2020	693
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2017-2020.....	694
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2020	695
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE NOS MUNICÍPIOS DE JAÚ/SP E SÃO PAULO/SP	696
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CARCINOMA DE MAMA DUCTAL INVASIVO, APÓS INCORPORAÇÃO DO ANTICORPO ANTI-HER-2 PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	697

PREBIOTICOS DIMINUIM PARÂMETROS DE ASMA ALÉRGICA INDUZIDA EM CAMUNDONGOS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE	698
PREVALÊNCIA DA ESPONDILITE ANQUILOSANTE NO BRASIL NOS ANOS DE 2020 E 2021 E OS CUSTOS RELACIONADOS AO SEU MANEJO	699
PREVALÊNCIA DA HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA AGUDA EM PACIENTES INTERNADOS ENTRE 2010 E 2020 EM UM HOSPITAL DO OESTE PAULISTA	700
PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO E DOENÇAS CARDIOVASCULARES ENTRE UNIVERSITÁRIOS	701
PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NOS PERÍODOS PRÉ E PÓS PANDEMIA NO BRASIL	702
PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE (PPL) NO ESTADO DE SÃO PAULO, NO PERÍODO DE 2018 A 2020.....	703
PROBIÓTICOS E DOENÇA DIVERTICULAR DO CÓLON NÃO COMPLICADA SINTOMÁTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE	704
QUATRO DÉCADAS DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO PONTAL DO PARANAPANEMA: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO	705
RELAÇÃO ENTRE ESTENOSE AÓRTICA E DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO DO OESTE PAULISTA	706
REVISÃO DE PACIENTES COM TRANSPOSIÇÃO DE GRANDES ARTÉRIAS EM UM HOSPITAL DE PRESIDENTE PRUDENTE	707
REVISÃO SISTEMÁTICA DO TRATAMENTO COM DONEPEZILA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER	708
RISCOS DA HEPATOTOXICIDADE PROVOCADA PELO USO DE ÁCIDO ACETILSALICÍLICO.....	709
SEGURANÇA DO PACIENTE NA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO CUIDADO SEGURO: REVISÃO SISTEMÁTICA .	710
SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE. COMO ESTAMOS EM RELAÇÃO AO ESTADO DE SÃO PAULO?	711
SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO LGBTQIAP+	712
TENDÊNCIAS DA MORBIMORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020	713
TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL ENTRE 1979 A 2019	714
TNF-ALFA, IL-6 E IL-10, COMO FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA TRATADAS DE CÂNCER DE MAMA	715
USO DE NARGUILÉ ENTRE JOVENS E UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA: ESTUDO TRANSVERSAL ...	716
VERIFICAÇÃO DA OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS ACERCA DA INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ DE ACORDO COM OS ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	717
VERIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS ACERCA DA INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ DE ACORDO COM OS ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	718

A EVOLUÇÃO DO PERFIL DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA NAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM MENORES DE 18 ANOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

FERNANDA LELI DILLIO
PATRICIA RODRIGUES NAUFAL SPIR
DANIELLE HONORATO TORELLI
ELZA AKIKO NATSUMEDA UTINO

A infecção do trato urinário (ITU) encontra-se entre uma das principais afecções que acometem a faixa etária pediátrica, representando um importante problema de saúde pública, sendo a infecção bacteriana de maior incidência. Identificar o agente etiológico e seu perfil de sensibilidade antimicrobiana dos casos de infecção urinária de origem comunitária. Trata-se de um estudo transversal, observacional e analítico, cujos dados foram obtidos pela análise de prontuários eletrônicos de pacientes entre 0 e 18 anos de idade incompletos, com diagnóstico de ITU em um hospital terciário, no período de 01 de janeiro de 2020 a 01 de janeiro de 2021. CAAE 52635721.4.0000.5515 Do total de 382 uroculturas coletadas, 36 (9,4%) foram positivas. Destas, 11 (30,5%) eram de pacientes portadores de nefropatia sendo excluídas deste estudo, restando 25 amostras (6,5%). Destas, 16 (64%) foram no sexo feminino e 9 (36%) no sexo masculino. A faixa etária mais comprometida foi a dos menores de 1 ano, correspondendo a 44%, seguido por 1 ano com 12%. O principal agente identificado foi a *Escherichia coli* em 56% das amostras, seguido por *Pseudomonas sp*, *Proteus perini* e *Staphylococcus saprophyticus* em iguais proporções (8%). Em relação a sensibilidade aos antimicrobianos, não identificamos germes multirresistentes. O conhecimento do perfil etiológico local e da sua sensibilidade pode auxiliar na escolha da terapêutica precoce, colaborando para uma melhor resposta terapêutica com redução de complicações. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não houve Protocolo CAAE: 52635721.4.0000.5515

A PERCEÇÃO DA ESPIRITUALIDADE FRENTE AO COVID-19

ERIKA FELTRINI RODRIGUES
GABRIEL DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA
FERNANDO WALENDZUS
CLAUDIO RAMOS OLIVEIRA SCORCINE
WALACE FERNANDO ROCHA DE SOUZA
SOLANGE REGINA OLIVEIRA DE CASTRO
MARCUS VINICIUS PIMENTA RODRIGUES
RENATA CALCIOLARI ROSSI

A pandemia pelo coronavírus COVID-19 tem afetado profundamente diversos aspectos da sociedade mundial, incluindo a saúde física e mental. A espiritualidade pode interferir de maneira significativa nas relações intra e interpessoais, levando a hábitos e mudanças benéficas na vida do indivíduo. O objetivo deste estudo foi caracterizar a espiritualidade durante a pandemia pelo COVID-19. Este é um estudo transversal com 233 indivíduos, realizado através de um questionário eletrônico distribuído pela autora entre os meses de janeiro a abril do ano de 2021. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da UNOESTE sob o parecer nº 6608/21 com protocolo Plataforma Brasil nº 40591620800005515 e todos os participantes apresentaram aceite no TCLE. Os voluntários responderam um questionário sobre dados gerais seguido do questionário FICA, que é um instrumento reconhecido pela literatura científica como um método eficaz para abordar a espiritualidade. Participaram 233 pessoas, com idade média de 38,1 anos, 26% do sexo feminino e 74% do sexo masculino. Dos entrevistados, 74% consideraram-se mais nervosos e menos otimistas. Os participantes também relataram estar mais tristes, mais ansiosos e menos resilientes (67%, 58%, 54% respectivamente nessa amostra). Mesmo com a pandemia, apenas 7% tiveram pensamentos suicidas e 93% não pensaram em suicídio. Pelo questionário FICA, 84% dos entrevistados relataram que a fé ajudou no enfrentamento do COVID e 72% se considera religioso, 77% dá muita importância para a fé, 79% acreditam que a crença não deve afetar nas decisões médicas, 73% fazem parte de comunidades religiosas, 94% conta com a importância da família e 45% com a importância dos amigos. Dos participantes, 90% gostariam que a equipe de saúde considerasse a religiosidade e espiritualidade com respeito e atenção. Algumas correlações foram encontradas, tais como as pessoas que não tem fé procuram apoio mais nos amigos e apresentam maior incidência de pensamentos suicidas, enquanto que os indivíduos com mais fé apresentam-se tristes e nervosos. Não foi encontrada nenhuma correlação entre espiritualidade e hábitos saudáveis como alimentação e exercício físico. A avaliação da espiritualidade é positiva e deve ser considerada pelos profissionais da saúde, uma vez que a maioria dos entrevistados gostaria que tal procedimento fosse realizado. Para a comunidade, esse trabalho demonstra que a fé e a espiritualidade de fato auxiliam as pessoas no enfrentamento da pandemia. Protocolo CAAE: 40591620.8.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

A RELAÇÃO ENTRE OS SURTOS DE VÍRUS ZIKA E O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE
MICROCEFALIA NOS ANOS DE 2015 A 2017

CAROLINE FERREIRA FURLAN

JAINE DIAS LOPES

JOSÉ VICTOR CHAVES CARNEIRO DA SILVA

LUCAS MINORI NAVARRO NACANO

LEANDRA ERNST KERCHE

Segundo dados de 2015 a 2017, a Organização Mundial de Saúde (OMS) evidenciou um aumento de microcefalia em zonas endêmicas do Vírus Zika. A microcefalia é uma síndrome congênita caracterizada pelo processo de calcificação intracraniana, ventriculomegalia e volume cerebral diminuto, na qual a propagação do vírus ocorre por meio da picada do mosquito *Aedes* infectado. Esse estudo pretende fortalecer a associação do vírus zika como fator de risco para malformação congênita (microcefalia) de recém nascidos através infecção de mulheres grávidas, descrevendo a morbimortalidade entre microcefalia e Vírus Zika na população do Brasil, devido ao surto do Vírus entre os anos de 2015 a 2017. Foi um estudo epidemiológico de abordagem quali-quantitativo. A síntese desses dados ocorreu entre o ano de 2015 e 2017, a partir de buscas em estudos de revisão literária e dados epidemiológicos fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), dados esses que evidenciou a prevalência de notificações de infecção por vírus Zika, sendo possível comparação de casos de Síndrome Congênita de Microcefalia no mesmo período. 960 casos foram investigados até a semana epidemiológica 26/2017, e 146 foram confirmados para infecção congênita; destes, 59 (40,4%) foram confirmados para infecção congênita sem identificação etiológica e 87 (59,6%) com confirmação laboratorial, sendo 55 com síndrome congênita associada ao vírus Zika e 32 com síndrome congênita associada a outros agentes infecciosos. Este estudo permitiu a detecção de 23,9% de casos de Síndrome Congênita de Vírus Zika (CZS) entre casos suspeitos de etiologia infecciosa. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ADERÊNCIA AO TRATAMENTO AMBULATORIAL DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL NO OESTE PAULISTA

LETICIA NAKAMURA CUBATA
VICTOR LEONARDO SARAIVA MARQUES
ELZA AKIKO NATSUMEDA UTINO
JULIA MORETTI DE MELLO
NATHALIA PEREIRA
PIETRA COTTA LUIZARI
RAPHAELA SAKITA OBERLAENDER LOPES LIMA
SUELEN UMBELINO DA SILVA

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são doenças multifatoriais, caracterizadas por início gradual, prognóstico variável, de longa ou indefinida duração, no qual a maioria requer uso contínuo de medicamentos que, se adequadamente administrados, propiciam bons resultados. Entretanto, inúmeros são os fatores que interferem na adesão ao tratamento. A produção científica escassa acerca destes fatores, principalmente na faixa etária pediátrica, estimulou a realização deste estudo, cujos resultados podem direcionar melhorias diretas ou indiretas à saúde destes pacientes. Identificar os principais fatores responsáveis pela não adesão ao tratamento ambulatorial por pacientes de 1 a 18 anos, portadores de DCNT, em um hospital do Oeste Paulista. O estudo foi realizado através da aplicação de um questionário, entre outubro a dezembro de 2020, composto por 30 perguntas, baseadas em trabalhos anteriormente publicados na literatura e no Censo IBGE. Protocolo de aprovação do comitê de ética 37116320.2.0000.5515. Com a análise da amostra composta por 96 pacientes, observou-se como motivos de dificuldade de adesão: distância entre casa e hospital/ambulatório (40,6%), meio de transporte (29,2%), número de exames/consultas (15,6%), esquecimento de medicações (39,6%), entre outros. Foi aplicado também o Teste Qui-Quadrado para verificar a existência de associação entre as variáveis do questionário e as questões sobre idade, número de visitas ao pronto socorro e número de internações hospitalares, sendo encontrados alguns resultados significativos como: idade x nº de idas ao pronto socorro (p 0,0265); nº de internações x dúvidas sobre medicações (p < 0,001), nº de internações x sexo (p 0,0026); nº de internações x trabalho dos pais/cuidadores (p 0,0117); nº de internações x recusa de remédios (p 0,0285) e nº de internações x renda familiar (p < 0,0001). Foi possível assim identificar alguns dos principais fatores relacionados à baixa adesão ao tratamento, no qual os mais evidentes foram: trabalho dos pais/cuidadores; recusa de medicamentos; ser do sexo feminino; ter mais de 12 anos e possuir renda familiar mais baixa. Assim sendo, espera-se que este estudo contribua para o direcionamento de melhorias ao serviço de saúde, dinâmica familiar e contexto socioeconômico a fim de otimizar a adesão dos pacientes pediátricos. Vale ressaltar, porém, a necessidade de novos estudos, com acompanhamento longitudinal e maior amostra de participantes, para resultados mais significativos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Nenhum Protocolo CAAE: 37116320.2.0000.5515

ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS APRESENTADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM ESCOLA DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

MARIANA MACIEL ALGAZAL
JULIA KERR CATUNDA MACHADO
ELZA AKIKO NATSUMEDA UTINO

No atual contexto da Pandemia pelo novo coronavírus crianças e adolescentes não pertencem ao grupo prioritário de atenção, já que apresentam manifestações clínicas mais brandas. Porém, reações emocionais e alterações comportamentais são frequentes. Crianças se tornam mais expostas às consequências e problemas de saúde mental a longo prazo, portanto ações para identificar e diminuir a carga de saúde mental devem priorizá-los. Identificar alterações comportamentais apresentadas durante a pandemia de COVID-19 em crianças matriculadas no primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental em escola de Presidente Prudente -SP. Estudo prospectivo, analítico, a partir de dados obtidos pelo preenchimento do questionário elaborado com base na cartilha "SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA COVID-19 CRIANÇAS NA PANDEMIA COVID-19", Fundação Oswaldo Cruz- Ministério da Saúde 2020. O questionário foi respondido pelos pais/responsáveis de alunos matriculados no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental em escola de Presidente Prudente (aproximadamente 100 alunos) e foi aplicado pela própria pesquisadora. Questionário composto de 10 perguntas, com 4 opções de respostas: "sim, de vez em quando", "sim, muitas vezes", "sim, sempre", "não". Durante a pandemia seu filho: 1) Apresenta dificuldades de concentração? 2) Está mais irritado(a)/agressivo(a)? 3) Está mais inquieto(a)? 4) Sente mais medo? 5) Queixa-se de tédio? 6) Sente-se mais sozinho(a) e exige mais atenção dos cuidadores? 7) Apresenta alteração do padrão de sono? 8) Apresenta alteração do padrão de alimentação? 9) Usa telas por mais de 2 horas por dia? 10) Durante a pandemia os cuidadores estão mais impacientes com as crianças? O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê Assessor de Pesquisa Institucional sob número de protocolo CAAE: 43370421.6.0000.5515 O total de entrevistados foi de 89 alunos, nos quais 49,44% eram do gênero feminino e 50,56%, do gênero masculino. Setenta entrevistados relataram que ao menos em uma das atividades apresentaram uma alteração em seu comportamento. Destes, quarenta e nove entrevistados (55,05%) apresentaram pelo menos um comportamento com prejuízo. A alteração mais prevalente foi o aumento do uso de telas, presente em 38 dos alunos que apresentaram prejuízos. Dentre os 89 alunos pesquisados, 70 apresentaram alguma alteração comportamental, 49 alunos com prejuízos devido essa alteração. O aumento do uso de telas foi a alteração mais prevalente. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento Próprio Protocolo CAAE: 43370421.6.0000.5515

ANÁLISE COMPARATIVA DA PREVALÊNCIA DA ASMA, PNEUMONIA E OUTRAS DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PERÍODO ANTECEDENTE A PANDEMIA E DURANTE PANDEMIA: ESTUDO ECOLÓGICO

FERNANDA FERREIRA FIRMINO
LARISSA RODRIGUES CARRASCO DA SILVA
MARCELLA DOS SANTOS CIPOLA
ISABELA CRISTINA DA SILVA BICAS
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

As doenças do trato respiratório constituem um grupo de afecções responsáveis por um elevado número de internações e óbitos no mundo todo, vitimando principalmente crianças e idosos, constituindo um desafio à saúde pública pela complexidade do tratamento e pelo seu custo milionário para os cofres públicos. Desde o início da pandemia pelo novo coronavírus têm-se adotado obrigatoriamente medidas de contenção do vírus. Hoje, observa-se através de dados do mundo inteiro o impacto que tais medidas causaram na redução da morbimortalidade de doenças respiratórias. O objetivo dessa pesquisa é comparar os dados obtidos entre os diferentes períodos e relacionar com a queda de internações e mortalidade de doenças do trato respiratório durante período de restrição e medidas de higiene mais rigorosas. O presente estudo busca fazer uma comparação entre os números de internação e mortalidade, de acordo com o DATASUS, em crianças e adolescentes de 0 a 18 anos por pneumonia e asma antes do início da pandemia (fevereiro de 2014 a fevereiro de 2019) até o período mais atual dos dados (março de 2019 a março de 2021), nas cinco principais regiões do Brasil: Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Foram desconsideradas durante a busca as informações ignoradas relacionadas a faixa etária, sexo e cor/raça. Para o cálculo da prevalência de internações hospitalares foram usados o número de internações por ano de atendimento segundo Unidade da Federação e População residente por ano segundo Unidade da Federação, obtidos respectivamente no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/ SUS) e IBGE. Os dados obtidos a partir da plataforma do DATASUS, mostram uma queda nas hospitalizações e mortalidade, logo sugerem um impacto importante das medidas de contenção da pandemia de COVID-19 nas internações por asma, pneumonia e outras doenças do trato respiratório (CID 10) seja por redução da poluição do ar e da exposição virais, ou por aumento da higienização, houve de acordo com a média aritmética aproximadamente uma queda de 70% das internações dessas patologias em todo o Brasil e, a mortalidade caiu em torno de 30% nas cinco macrorregiões. A hipótese que apoia a eficácia dessas medidas foi obtida em grande parte de estudos internacionais, além disso, pode ser confirmada a partir dos dados, obtidos pelo DATASUS, os quais foram comparados e relacionados. Dessa forma, conclui-se que as medidas de restrição e higiene foram eficazes para a redução de internações e mortalidade.

ANÁLISE DA ANTISSEPSIA DAS MÃOS E CULTURA DE SUPERFÍCIE DO CORRIMÃO

HISIA AYA YOKOYAMA
LAURA FRANCO RODRIGUES
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
JESSYCA DE OLIVEIRA CORTES
MARIELI MARRAFÃO VILELLA

A antissepsia é considerada um grupo de técnicas que objetivam a esterilização total, ou a desinfecção, retirando os germes que contaminam um ambiente. A desinfecção é realizada com biocidas ou germicidas, podendo ser aplicados no tecido da pele ou como desinfetantes em materiais inanimados. A associação entre a correta antissepsia das mãos e medidas de higienização de superfícies como corrimões são medidas imprescindíveis na prevenção e controle de infecções dentro de espaços de grande movimentação. Verificar o melhor antisséptico para a lavagem das mãos, e as principais bactérias presentes nas superfícies das mãos e no corrimão das escadas. Foi realizada a antissepsia de mãos e a cultura de bactérias presentes em superfícies de grande contato (corrimão), pelos acadêmicos de medicina do quarto termo da Unoeste. Para o primeiro experimento, foram utilizados diferentes antissépticos (álcool 70%, PVP-I/Iodo, e clorexidina) em tempos de 30s, 45s e 60s de lavagem. Com o auxílio de uma alça bacteriológica, dividiu o ágar da placa de Petri em quatro quadrantes: no primeiro, o aluno fez a impressão do dedo polegar suavemente no Agar; no segundo, usou o dedo indicador com álcool 70%; no terceiro, o dedo médio com iodo; no quarto, o dedo anelar com clorexidina. Em seguida fez-se a incubação da placa em estufa a 37°C/24h. No segundo experimento, friccionado um swab estéril, previamente umedecido, sobre o corrimão da escada por 10 a 15 segundos, e semeado sobre o ágar de uma placa de Petri, utilizando a técnica de isolamento, por fim, houve a incubação da placa na mesma estufa. No experimento da antissepsia das mãos independente do tempo utilizado, ocorreu crescimento de colônias bacterianas ao utilizar álcool 70%, o mesmo com o uso de iodo e no tempo de 60s, e com clorexidina. Macroscopicamente estas colônias se apresentam com uma coloração branca e de pequeno porte, e microscopicamente, bactérias do tipo cocos gram positivo e negativo. No segundo experimento, houve o crescimento de varias colônias de microrganismos com tamanho médio e pequeno na observação macroscópica com colorações brancas e amarelas, e na testagem microscópica estas são Gram positivo e negativo. Os estudantes concluem que a atividade foi de grande significado, tanto para o conhecimento próprio, como para a população, identificando que as contaminações ocorrem a todo o momento, portanto o método de assepsia é importante no cotidiano, assim, é necessário à lavagem das mãos frequentemente. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste

ANÁLISE DE SOBREVIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO SUDESTE DO BRASIL
ENTRE 1988 A 2018

MARCELA CHIRIANO
GABRIELA HERRERA GOES
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

O câncer de colo de útero (CCO) se caracteriza por uma desordenada replicação do epitélio de revestimento, podendo comprometer estruturas e órgãos através de metástase. Este câncer (CA) é um problema de saúde pública, sendo o terceiro com maior incidência e mortalidade, ambas à nível mundial, designando maior atenção dos serviços públicos na realização de um efetivo cuidado. Esta pesquisa tem por objetivo principal descrever o perfil epidemiológico e analisar as variáveis associadas à sobrevida de mulheres com CCO, a partir de dados provenientes do Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP), no Brasil, entre os anos de 1988 e 2018. Já os objetivos específicos referem-se a descrever o perfil epidemiológico em relação às variáveis: idade, etnia, grau de instrução, topografia, morfologia e extensão da lesão, por meio das curvas de sobrevida de Kaplan-Meier e do modelo de riscos de Cox. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, do tipo coorte, com amostragem das 7 bases de dados do RCBP do sudeste brasileiro, sendo: 4 do estado de São Paulo e 1 no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, totalizando 556 registros, entre os anos de 1988 e 2018. Os resultados mostraram que a incidência foi maior em mulheres de etnia branca (69,60%), com grau de escolaridade variando de 1 a 9 anos de estudo (67,45%), a média de idade das pacientes foi de 54,7 anos ($\pm 15,7$ anos). Dentre as principais morfologias dos tumores encontrados destacam-se os carcinomas, em 424 delas (76,26%) e o adenocarcinoma, em 105 (18,88%). Em relação à extensão da patologia, 423 pacientes apresentaram o CA localizado (76,08%) e 133 lesões tipo metástase (133%). Do momento do diagnóstico até o último contato com a paciente, 234 permaneceram vivas (42,09%) e 322 vieram à óbito (57,91%). Das que faleceram, 284 óbitos ocorreram devido ao CA (51,08%) e 38 por outras condições (6,83%). O tempo mediano de sobrevida, calculado a partir do diagnóstico, foi de 3 anos e 1 mês. A mortalidade após 1, 5 e 10 anos foi respectivamente de 24%, 59% e 67%. O modelo de Cox mostrou um risco de óbito de 2,8 para idades acima de 70 anos, uma proteção do fator educação, com risco 38% menor em mulheres com maior escolaridade e risco de óbito de 5,2 vezes para metástase. Foi possível concluir que a incidência do CCO foi maior em mulheres de etnia branca, com média de idade de 54 anos, com lesões localizada, sendo o carcinoma o tipo mais frequente além de mostrar o efeito protetor do fator educação. Órgão de fomento financiador da pesquisa: PROBIC

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM EVENTOS VASCULARES MALIGNOS DECORRENTES DA COVID-19 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

MATHEUS DE SOUZA CAMARGO
DEBORAH HELOISA CEZAR DOURADO
ELISANGELA MARIA NICOLETE RAMPAZZIO
HECTOR TAVEIRA MARTINS
FERNANDA MARIA BOTTINO VIZZOTTO TORETO

Em 2019, foram descritos na China os primeiros casos de uma pneumonia comunitária de agente etiológico desconhecido. Pouco depois, foi determinado que era uma infecção causada por um coronavírus batizado de SARS-CoV-2. Em questão de meses, a nova doença se espalhou por todos os continentes, alarmando autoridades de saúde, uma vez que não havia protocolo, tratamento ou conhecimento sobre os efeitos colaterais da infecção em seres humanos. Pouco a pouco, a comunidade científica percebeu que os danos não se limitavam ao trato respiratório, mas também ao sistema vascular; os casos de trombose ou tromboembolismo pulmonar se tornaram cada vez mais frequente, e iniciou-se uma busca por tentar definir quem seriam os pacientes suscetíveis a complicações dessa natureza. Descrever as complicações vasculares mais comuns por período, faixa etária, sexo e raça dos pacientes hospitalizados em um hospital terciário do estado de SP num período de 2 anos. Rastreio, por meio de busca ativa em prontuários, do perfil dos pacientes que desenvolveram complicações vasculares após infecção pela COVID-19 e quais foram essas complicações. As parciais dos dados obtidos até agora revelaram que de todos os pacientes que deram entrada no hospital sintomas de COVID-19, 51% tiveram a infecção confirmada. Dentre os confirmados, houve pouca diferença entre os sexos, sendo que o sexo feminino correspondeu a 50,6% dos casos positivos. A maioria dos pacientes tinha entre 30 e 47 anos e eram da raça branca. Destes, 88,6% não apresentaram sequelas vasculares durante a internação ou nos retornos subsequentes. Daqueles que as apresentaram, a maioria desenvolveu tromboembolismo pulmonar, seguidos por trombose venosa profunda como complicação. Hemorragia digestiva alta, escaras sacrais, choque séptico e infarto agudo do miocárdio foram outras complicações observadas com relevante incidência até o momento. Embora sejam minoria dentre todos os pacientes contaminados as implicações da infecção pelo COVID-19 sobre o sistema vascular são graves e podem piorar o prognóstico e reduzir a sobrevida dos pacientes. Embora não haja prevalência entre os sexos, chama atenção a faixa etária em que as complicações se concentraram até agora abrangendo uma parcela generosa de população ativa. Certamente, embora não concluído, este estudo consoa com a literatura desde já, ao evidenciar que, de fato, a COVID-19 não é uma doença limitada ao sistema respiratório, e suas complicações vasculares demandam atenção. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não se aplica Protocolo CAAE: 55043621.9.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2018 E 2021

JOSIAS JUNIOR DOS SANTOS GOMES
OTÁVIO PORTILHO ORTEGA
THAÍS VENCESLAU RODRIGUES
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA
MATHEUS FERNANDES BRAGA

A neoplasia maligna de estômago não apresenta sinais e sintomas patognomônicos e sua etiologia nem sempre é conhecida, o que leva a um diagnóstico tardio, como também uma elevada taxa de mortalidade. Ademais, este tumor é um dos cânceres mais presentes do Brasil, sendo o 5º tipo que mais ocorre entre mulheres e o terceiro em homens, aumentando a incidência a partir dos 40 anos em ambos os sexos. Diante disso, o enfoque do estudo é a análise do perfil epidemiológico e o auxílio no aperfeiçoamento dos planos existentes na atenção básica de saúde no estado de São Paulo. Determinar e comparar a morbimortalidade da neoplasia maligna de estômago entre gêneros e faixa etária dos anos 2018 a 2021. A pesquisa foi realizada através de dados coletados pelo Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) considerando sexo e faixa etária, avaliando a morbimortalidade entre janeiro/2018 e dezembro/2020. A prevalência de internações decorrente da doença foi maior no sexo masculino (1,7 por 1 mil homens versus 0,9 por 1 mil mulheres), já, a prevalência de internação por idade apresenta um aumento importante a partir de 55 anos, correspondendo duas vezes mais em relação a faixa etária de 40 à 54 anos. Além disso, a taxa média de mortalidade geral por gênero na neoplasia maligna de estômago nos anos de 2018 à 2021 foi maior no sexo masculino (0,997 por 1 mil homens versus 0,549 por 1 mil mulheres), enquanto, a taxa de mortalidade por idade equivalente aos anos 2018, 2019 e 2020, apresentou um crescimento expressivo a partir dos 40 anos de idade (aproximadamente 3 vezes maior em relação à faixa etária de 30 a 39 anos). Ademais, vale evidenciar que entre 50 a 59 anos houve aumento abrupto de mortes pela neoplasia (50 a 59 anos: 1,031; 1,104; 0,923, ambos por 1 mil habitantes, relativo aos anos de 2018, 2019 e 2020). A neoplasia maligna de estômago persiste como grave problema de saúde pública, sendo ambas as taxas de prevalência e de mortalidade, que incidem mais sobre o sexo masculino, e na população em geral acabam predominando mais a partir dos 40 anos de idade. Nos últimos anos sofreu um decréscimo no número de casos reportados, entretanto, não é possível dizer se tal fato se deve a melhores políticas públicas de prevenção, haja vista que os casos diminuiriam justamente durante a pandemia do SARS-CoV-2. Assim, é importante que o Estado aprimore seus planos de ação para prevenção e tratamento do câncer de estômago. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

ANÁLISE QUANTITATIVA DE CASOS DE MORBIDADE DE TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO
ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2017 A 2021

CARLOS ROBERTO FERNANDES NETO

HENRIQUE GOMES PASSONE

JULIA ABRAO MARQUES DE SOUZA

LETICIA FERRUZZI SACCHETIN

LEANDRA ERNST KERCHE

O traumatismo cranioencefálico (TCE) apresenta alta morbimortalidade mundialmente e alto impacto na população jovem-adulta devido à grande influência dos acidentes automobilísticos e da violência. A execução desta pesquisa tem o intuito de fornecer dados para auxiliar o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção primária (seja redução de violência, acidentes automobilísticos, quedas de idosos e crianças, entre outros) e evitar gastos públicos tanto com tratamentos clínicos e cirúrgicos quanto com os gastos indiretos. Investigar o perfil epidemiológico dos casos de TCE no estado de São Paulo, no período de 2017 a 2021, por meio da prevalência dos casos por sexo. Foi realizado um estudo ecológico quantitativo com análise retrospectiva por meio de busca ativa aos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referente a casos de internações por traumatismo intracraniano CID-10 (S06) e avaliadas as relações com (a) sexo e (b) faixa etária por meio da construção de gráficos. O número total de internações hospitalares por TCE no estado de São Paulo no período de 2017 a 2021 foi de 108.771, sendo 81.802 de pessoas do sexo masculino e 26.969 do sexo feminino. Além disso, ao analisar por faixa etária temos na população menor de 1 ano a 19 anos, o total de 20.505, de 20 a 59 anos, o total de 55.649 e, por último, 60 anos ou mais, o total de 32.670. Como resultados, os dados relacionados ao número de internações hospitalares por TCE no estado de São Paulo indicam que houve decréscimo da prevalência, sendo que a maior variação ocorreu entre 2020 e 2021. Em relação a prevalência de internações hospitalares de TCE por sexo, a população masculina se mostra significativamente maior em relação à feminina durante todos os anos analisados. É notório que o TCE persiste como uma das maiores causas de internação no estado de São Paulo até os dias atuais, o que torna necessário ampliar a conscientização individual e coletiva para evitar a ocorrência desses eventos como medida fundamental para a segurança da população. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE BLOQUEADOR NEUROMUSCULAR E A MELHORA DO QUADRO CLÍNICO DE PACIENTES COM SARA POR COVID-19: UMA SÉRIE DE CASOS RETROSPECTIVOS

LORENA SCHWARTZ REGINATO

FERNANDA ALVES RESLER

ISAMANDA GUADANHIM GUERRA

GIOVANNA PIZZORUSSO BAPTISTINI

FLÁVIO DANILO MUNGO PISSULIN

CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

Entre os pacientes diagnosticados com doença do coronavírus (COVID-19), a oxigenoterapia é necessária em 15% deles e 5% são encaminhados para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O uso de bloqueador neuromuscular (BNM) é uma estratégia de proteção pulmonar que possibilita a instituição de pronação e ventilação mecânica (VM) protetora em pacientes com Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA). Portanto, o uso de BNM é recomendado nas primeiras 48 horas da SARA quando $PaO_2/FiO_2 < 120$. Considerando que a literatura não deixa claro se o uso do BNM está associado a uma melhora clínica, o objetivo desse estudo de casos retrospectivo foi investigar isso utilizando como desfecho primário os dias livres de VMI e os desfechos secundários como sendo a duração da ventilação mecânica invasiva (VMI), duração da permanência na UTI e taxa de mortalidade dos pacientes. Nós utilizamos os dados dos prontuários do Hospital Regional de Presidente Prudente de pacientes que atendiam aos nossos critérios de inclusão: maiores de 18 anos com diagnóstico principal de COVID-19 de acordo com a classificação internacional de doenças (CID) B34.2 com SARA submetidos à VMI. Regressões multivariadas lineares (para variáveis dependentes contínuas) ou regressões logísticas (para variáveis dependentes dicotômicas) foram realizadas para investigar a associação entre o uso de BNM e os desfechos do estudo. CAAE: 48443721.9.0000.5515 Um total de 353 pacientes foi admitido na UTI da referida instituição entre um de Março de 2020 até Abril de 2022 e destes, depois de aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 214 prontuários (n=214) elegíveis para esse estudo. Com relação às características da amostra: a média de idade foi de 59,5 anos, 119 (55,60%) eram homens e 95 (44,4%) eram mulheres, 146 (68,2%) apresentava comorbidades, 169 pacientes (79%) fizeram uso da droga e 174 pacientes (81,3%) foram a óbito. A duração da internação em dias foi de 14,2 dias, a duração da VMI foi de 13,0 dias e os dias livres da VMI foi de 1,1 dias. Dessa forma, ao final do trabalho, foi concluído que os pacientes que usaram o BNM tiveram menos chance de vir a óbito, maior duração da internação e maior duração da VMI. Não houve associação entre o uso de BNM e os dias livres da VMI. A investigação da relação entre o uso de BNM e pacientes com COVID-19 e SARA deve ser continuada através de ensaios clínicos randomizados de alta qualidade, a fim de uma maior elucidação acerca do tema. Órgão de fomento financiador da pesquisa: PROBIC - UNOESTE Protocolo CAAE: 48443721.9.0000.5515

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE REDES SOCIAIS COM SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
SUELEN UMBELINO DA SILVA
LEANDRO MARINO TAKAZONO ORBOLATO
ANA LUÍSA RAMPAZZO CZADOTZ
GABRIELA
NICOLE GALVÃO CONTARIN

O advento das redes sociais favorece o relacionamento interpessoal. Contudo, o seu crescente uso, somado a elementos estressores, como os enfrentados por estudantes de medicina constituem fatores predisponentes para o surgimento de distúrbios de saúde mental, como ansiedade e depressão. Devido a carência de estudos que investiguem essa relação uso de mídias sociais e aparecimento de sintomas ansiosos e depressivos em acadêmicos de medicina, procedeu-se uma análise desse cenário. Identificar a associação entre o uso de redes sociais e sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos de medicina. Foi conduzido um estudo observacional analítico com delineamento transversal em graduandos do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista. Foram utilizados como instrumentos de coleta dos dados: o Inventário de Beck para Ansiedade (BAI) e Depressão (BDI) e o Internet Addiction Test (IAT) para o uso de redes sociais, disponíveis pelo Google e repassados de forma online por 20 dias. CAAE 52321621.7.0000.5515 Ao todo, 181 estudantes de Medicina responderam aos questionários, onde 75% são do sexo feminino. A idade média foi de 21,3 ± 4,5 anos, na avaliação de ansiedade, o resultado foi igual a 13, o que indica um quadro de ansiedade leve, e quanto ao resultado de depressão, o resultado foi igual a 10, que caracteriza depressão mínima. Indivíduos com vício na internet, 76,2% tinham um quadro de ansiedade de moderado a grave, enquanto entre os sem vício esse percentual foi de 38,8%, sendo que um quarto deste grupo teve um nível de ansiedade considerado mínimo. Os níveis de depressão também se mostraram associados ao vício na internet. Enquanto entre os viciados na internet a prevalência de depressão grave, segundo o BDI, foi de 19%, entre os sem dependência da internet essa prevalência foi 10 vezes menor, de apenas 1,9%. Foi observado que a chance de um indivíduo com ansiedade em nível de moderado a alto ser viciado em internet foi 5 vezes maior do que a de um indivíduo com nível mínimo ou leve de ansiedade. Analogamente, aqueles com depressão de moderada a grave tiveram 7 vezes mais chance de serem viciados na internet. Foi comprovada a associação entre os níveis de ansiedade e depressão com o vício na internet e uma correlação entre ansiedade e depressão. Os resultados podem servir de base para futuras intervenções em instituições de ensino para que busquem minimizar o prejuízo destes transtornos cada vez mais presentes. Protocolo CAAE: 52321621.7.0000.5515

AVALIAÇÃO CLÍNICA, LABORATORIAL E RADIOLÓGICA DE RECÉM-NASCIDOS COM SÍFILIS CONGÊNITA ATENDIDOS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA, NO PERÍODO DE 2019 A 2020

LAYLA RAÍSSA CARVALHO CABRERA

LUCCA CARVALHO BUENO

PATRICIA RODRIGUES NAUFAL SPIR

A sífilis congênita (SC) continua sendo um grave problema de saúde pública, apesar da sua evitabilidade. Ela resulta da infecção do recém-nascido (RN) pelo *Treponema pallidum*, transmitido da mãe para o feto, podendo causar repercussões graves para a feto e recém-nascido. Descrever as características dos RN com diagnóstico de SC atendidos em um hospital maternidade no interior do oeste paulista entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020 e citar a titulação e VDRL em amostra de sangue periférico destes RN coletada após o nascimento, identificar as principais alterações clínicas, líquóricas, radiológicas e hematológicas dos casos de SC. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e analítico, realizado no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020, em um hospital maternidade público do interior do oeste paulista. A terminologia empregada segue os critérios definidos pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Os dados foram obtidos a partir da análise de prontuários e com auxílio de informações obtidas nas fichas do Sistema de Informação do Agravado de Notificação (SINAN). Foram incluídos recém-nascidos com diagnóstico de SC e excluídos RN expostos e/ou que não tinham informações disponíveis em prontuário médico. Foram notificados no período 92 RN com SC. A titulação do VDRL em sangue periférico dos RN analisados variou entre 1/2 (5%) e 1/16 (2%). As principais alterações clínicas foram: icterícia (67%), desconforto respiratório (11%) e prematuridade (11%). A alteração líquórica mais frequente foi a elevação de proteína no LCR (80%). Não identificamos VDRL reagente no LCR nos RN analisados. Não foi identificadas alterações radiológicas. A principal alteração hematológica na amostra estudada foi a plaquetopenia (11%). Dentre os casos notificados, cerca de 5% evoluíram para aborto e natimorto. Apesar da SC ser uma doença prevenível e com tratamento eficaz a baixo custo, mantém-se como um importante problema de saúde pública, com elevado índice de morbimortalidade. Protocolo CAAE: 56034021.6.0000.5515

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ASMA E RINITE EM CRIANÇAS EXPOSTAS AO TABAGISMO PASSIVO

VITÓRIA DE SOUZA GOMES
ANA LUIZA DE ALMEIDA LEAL
DÁLAYS FERREIRA
MARCELI ROCHA LEITE

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 65 mil crianças morrem, anualmente, de doenças atribuíveis ao fumo passivo. A cada oito milhões de pessoas que morrem por ano por causa do tabaco, 1,2 milhões são fumantes passivos. As crianças expostas têm maiores chances de adquirir doenças respiratórias crônicas, como a asma. Esse fato deve-se à imaturidade imunológica, vias aéreas estreitas e curtas, e também pelo longo período de permanência em lugares fechados com os adultos. Objetivo: Avaliar a prevalência de sintomas de asma e rinite em crianças expostas ao tabagismo passivo. Método: Trata-se de um estudo transversal, que avaliou estudantes, entre 7 e 10 anos de idade, do Ensino Fundamental da rede pública e da rede privada na cidade de Guarujá. Os estudantes que concordaram em participar do estudo e mediante autorização dos responsáveis realizaram a avaliação do pico de fluxo expiratório (PFE). Os pais ou responsáveis responderam um questionário sobre dados gerais, sintomas respiratórios relacionados à criança (Questionário International Study of Asthma and Allergies in Childhood - ISAAC) e o Teste de Fagerström sobre o grau de dependência à nicotina. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional (protocolo: 28569419.5.0000.5515). Resultados: Foram avaliadas 53 crianças com idade média \pm desvio padrão de $9,2 \pm 0,9$ anos. Das 53 crianças, 17% (n=9) moravam com pais ou responsáveis tabagistas. Das crianças expostas ao tabagismo passivo, 33,3% apresentaram algum problema com espirros, coriza ou obstrução nasal, quando não estavam gripadas ou com resfriadas nos últimos 12 meses e 33,3% apresentaram sibilos ou chiados no peito nos últimos 12 meses. Apenas 22,2% (n=2) das crianças expostas, apresentaram de 1 a 3 crises de sibilos nos últimos 12 meses. Os pais ou responsáveis tabagistas apresentaram baixo grau de dependência à nicotina; média de $3,5 \pm 2$ pontos. A mediana e [intervalo interquartilico 25-75%] do PFE foi de 255 [207,5-325] L/min. Apenas um tabagista relatou fumar dentro da residência. Conclusão: Foi observada baixa prevalência de crianças expostas ao tabagismo passivo e dentre essas crianças expostas, 33,3% apresentaram sintomas de asma e rinite nos últimos 12 meses. A baixa prevalência de sintomas respiratórios pode ter ocorrido pelo fato dos pais ou responsáveis apresentarem um baixo grau de dependência à nicotina e não fumarem dentro da residência. Protocolo CAAE: 28569419.5.0000.5515

AVALIAÇÃO DA SUSCEPTIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS E AO BIOCIDA TRICLOSAN FRENTE ÀS
CEPAS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS MW2, PSEUDOMONAS AERUGINOSA ATCC 9027 E
ESCHERICHIA COLI RS2018

LEONARDO FARIA SILVA
BARBARA BRASIL SCHELLES DE LIMA
ELIS MARINA TURINI CLARO

A emergência de cepas bacterianas multirresistentes a antibióticos é um fenômeno alarmante que representa um problema de saúde pública mundial. Também como antimicrobiano, temos o triclosan (TCS), que se popularizou por sua eficácia contra bactérias, vírus e fungos, além de possuir amplo espectro e ser utilizado em diversos produtos de consumo, como em sabonetes, desodorantes, enxaguantes bucais e em ambientes hospitalares como antissépticos e desinfetantes. A exposição das bactérias ao TCS pode inadvertidamente levar as bactérias a desenvolverem uma resistência aos antibióticos de uso clínico. Assim, esse trabalho teve como objetivo determinar o perfil de susceptibilidade aos antibióticos e ao biocida triclosan frente às cepas de *Staphylococcus aureus* MW2 (MRSA), *Pseudomonas aeruginosa* ATCC 9027 e *Escherichia coli* RS2018. Para isso, foram utilizados discos de antibióticos (Cecon) Azitromicina (AZI), Amoxicilina (AMO), Ciprofloxacino (CIP), Norfloxacino (NOR), Levofloxacino (LEV) e o teste realizado de acordo com o método de disco difusão em ágar seguindo as instruções do BRCast (2018). O TCS (Sigma-Aldrich), foi dissolvido em dimetilsulfóxido (DMSO) (Sigma-Aldrich) sendo preparadas as concentrações de 256 µg/mL, 128 µg/mL, 64 µg/mL e 32 µg/mL. Os resultados evidenciaram que a *E. coli* foi sensível aos antibióticos, porém não houve formação de halos nos ensaios com TCS. A *P. aeruginosa* se mostrou resistente ao CIP (halo de 25 mm) e clinicamente intermediária para o LEV (halo de 30 mm), enquanto para o TCS, apresentou aumento de sensibilidade com aumento da concentração. O *S. aureus* analisado é resistente à meticilina se apresentando, portanto, resistente aos antibióticos amoxicilina, CIP e AZI, intermediário (halo de 25 mm) para LEV e sensível (halo de 20 mm) para NOR. A maioria dos *S. aureus* são produtores de penicilinase e alguns são resistentes à meticilina (oxacilina), como é o caso dessa cepa de estudo. Para o TCS, o *S. aureus* apresentou média de halo de 23 mm, indicando resistência da bactéria, devido ao fato de não aumentar o tamanho do halo, com aumento da concentração. O uso impróprio de antibióticos e antimicrobianos na agricultura, aquicultura e em áreas hospitalares é reconhecido como um dos principais fatores que contribuem para a resistência bacteriana, enquanto o TCS, dado o seu amplo uso, tem representado uma importante discussão sobre desencadear efeitos tóxicos e resistência bacteriana.

AVALIAÇÃO DE PCR EM RATOS WISTAR INOCULADOS COM VENENO DE LACHESIS SPP E
SUBMETIDOS A OZONIOTERAPIA

GABRIELA HARO DE MELO
DAVI DOMINGUES COSTA
EDUARDO FRANCO RIBEIRO ESPIR
ANDRÉ FELLIPE FREITAS RODRIGUES
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

O tratamento com ozônio tem demonstrado inúmeros efeitos benéficos ao metabolismo, como ações anti-inflamatória e imunomoduladora, o veneno de serpentes, em contrapartida, apresenta diferentes atividades nocivas ao metabolismo, devido a sua complexa química representada principalmente por toxinas, enzimas, proteínas e peptídios. A intoxicação apresenta-se em momentos variados e com diversas manifestações clínicas decorrentes das propriedades do veneno e da farmacocinética da sua toxicidade. Sendo assim, considerando a ação da ozonioterapia sobre o metabolismo e o efeito inflamatório agudo do veneno de serpentes, deve-se investigar o ozônio como tratamento complementar em casos de intoxicação por envenenamento. Avaliar a concentração sérica de PCR em ratos Wistar inoculados com veneno de serpentes do gênero *Lachesis spp.* e submetidos a ozonioterapia. Foram utilizados 140 ratos Wistar, machos, mantidos em gaiolas individuais, com água e ração à vontade, inoculados com 1mg/Kg de veneno de serpente *Lachesis*, por via intramuscular. O antiveneno foi adm por via (IP) 6h após a intoxicação, para neutralizar a toxina inoculada. O tratamento ocorreu a cada 12 horas, por 5 dias, com aplicação tópica de Óleo de girassol ozonizado e aplicação intraperitoneal de gás ozônio. Após punção intracardiaca, amostras de sangue foram utilizadas para avaliação semi-quantitativa da PCR, realizada por meio da técnica de aglutinação. CEUA Unoeste 6344. Não foi possível observar aglutinação em nenhuma das 140 amostras. Devido a pandemia de Covid-19 houve um atraso na compra e entrega dos kits reagentes. De acordo com o fabricante, a PCR no soro é estável 7 dias a 2 - 8°C porém, os testes ocorreram 90 dias após a coleta. Acreditamos que o elevado tempo de armazenamento das amostras as deixaram impróprias para a realização do teste. Contudo, parâmetros histoquímicos avaliados por nosso grupo de pesquisa evidenciaram um efeito protetivo da ozonioterapia ao prevenir a miotoxicidade esquelética local e reduzir a necrose progressivamente. Não foi possível avaliar os efeitos do veneno de *Lachesis spp.* e da ozonioterapia sobre a concentração sérica de PCR devido ao longo tempo de armazenamento e instabilidade da amostra. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CEUA: 6344.

AVALIAÇÃO DO COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL DURANTE O ISOLAMENTO HORIZONTAL DA PANDEMIA DO COVID-19

LORENA PIRES GALVAO
NATALIA NEVES ARANHA
ISABELA SANTOS SANTIAGO
ALAN DOS SANTOS

A COVID-19 é uma doença infecciosa, detectada pela primeira vez em dezembro de 2019 com aumento dos números de casos em 2020 no mundo. A inexistência de imunização, a alta propagação e o desconhecimento sobre o vírus colocaram a situação em estado de emergência na saúde pública internacional e para que não ocorresse a sobrecarga do sistema de saúde, um dos métodos utilizados foi o isolamento social horizontal. Entretanto, frente a pandemia, a saúde física da população e o combate ao coronavírus ficou em primeiro plano, negligenciando a saúde mental. De acordo com a literatura, o isolamento social interfere na saúde mental da população e é tão importante quanto os cuidados primários. Avaliar o comprometimento da saúde mental durante o isolamento social na pandemia da COVID-19. Estudo do tipo observacional transversal, com aplicação de questionário via Google Forms. Para o teste estatístico foi utilizado o programa SPSS versão 20, com valor-p: 0,05. Aprovado com número CAAE 43075321.0.0000.5515 pela Comissão de Ética em Pesquisa UNOESTE. Participaram do estudo 268 indivíduos, obtendo a prevalência dos seguintes dados: gênero, sexo feminino-65,29%; faixa etária de 25-34 anos-30,22%; Classe social C-33,20%; escolaridade, Pós-graduação-32,46%; situação empregatícia com prevalência da opção empregado-83,20%. Houve respeito em relação ao isolamento social horizontal-86,19 e a procura de profissionais de saúde mental durante/depois do isolamento social foi maior-23,13%. Referente as opções de sinais/sintomas associados a ansiedade foram obtidas os seguintes dados: ansiedade-72,76%); inquietação e irritação-54,47%; perturbação do sono-50%; dificuldade de concentração-38,80%; sensação de nervos à flor da pele -32,08%; tensão muscular-31,71%; e fadigabilidade-30,97%, e os de depressão, insônia-44,02%; humor triste-41,04%; sentimento de vazio ou irritável-38,43%; desinteresse-34,70%-; sensação de inutilidade-30,97%. A opção de nenhuma das alternativas anteriores obteve-06,34% e outros-09,70%. Diante dos dados obtidos, não é possível associar o comprometimento da saúde mental com isolamento horizontal durante a pandemia do covid-19, respondendo mas não confirmando a hipótese da pesquisa. Entretanto, houve exceção ao sintoma de inquietação e irritação, onde a análise estatística identificou uma associação significativa entre o sintoma em questão e o não respeito ao isolamento social ($\chi^2 = 4.506; p < 0,034$). Protocolo CAAE: 43075321.0.0000.5515

AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTICARCINOGENICO DO EXTRATO ALCOÓLICO DA PRÓPOLIS VERMELHA,
POR MEIO DO TESTE PARA DETECÇÃO DE CLONES DE TUMOR (WARTS) EM DROSOPHILA
MELANOGASTER

MARIA EDUARDA BENITE MORSELLI
ANA CAROLINA SAITO FERNANDES DA CRUZ
CARLOS ANTONIO COUTO LIMA

O câncer é uma doença genética que apresenta grande incidência no Brasil e no mundo. Destaca-se pela sua fisiopatologia que ocorre através de alterações no material genético das células, como, mutações e recombinações, e também por meio de mecanismos extrínsecos, como, fatores ambientais. É de relevância a busca por extratos naturais que sejam eficazes contra a atividade carcinogênica das células tumorais, dessa forma, o extrato da Própolis Vermelha (PV) possui características promissoras, como, propriedades anti-inflamatórias, citotóxicas e antiproliferativa em algumas linhagens tumorais humanas, além de caráter antimicrobiano, anticarcinogênico, antitumoral, imunomodulatório e antioxidante. O presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito da própolis vermelha no modelo animal conhecido como *Drosophila melanogaster* após serem submetidas a indução de tumores epiteliais pela ação da Doxorubicina (DXR). Foi utilizado o extrato de própolis vermelha, onde a própolis bruta foi cedida pela empresa OURO VERMELHO (Alagoas-Brasil) e posteriormente processada para obtenção do extrato etanólico, e a Doxorubicina (DXR), cloridrato de (8S-cis)-10-[3-amino-2,3,6,-trideoxi-alfa1lixohexapiranosil)oxi]-7,8,9,10-tetrahidro-6,8,11-trihidroxi-8-(hidroxiacetil)- étoxi 5, 12 naftaceno-diano (CAS 23214-92-8), da Eurofarma Laboratório Ltda, São Paulo, SP, Brasil, cada frasco com 10 mg de DXR liofilizado. A avaliação e contagem dos tumores epiteliais foi feita por meio do teste SMART/WARTS, por meio deste, foram avaliadas a mutagenicidade e antimutagenicidade da própolis vermelha. Os resultados revelam que houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre as frequências de tumores encontrados nas três concentrações testadas de própolis vermelho (isoladamente) e o controle negativo, o que evidencia a presença de potencial carcinogênico do extrato de própolis. Ao avaliar as associações do extrato com a DXR verifica-se que houve diferença significativa entre as frequências de tumores encontrados nas concentrações de 2,5 e 5 mg/mL do extrato associadas à DXR e as frequências encontradas nos animais tratados somente com DXR. Após a análise, o extrato da PV demonstrou efeito anticarcinogênico nas concentrações avaliadas, e ainda quando associado a DXR apresentou capacidade modulatória reduzindo o número de manchas mutantes. Entretanto, ainda não está claro as substâncias presentes neste extrato que são capazes de atuar nesta complexa rede, sendo necessário mais estudos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO NO CÉREBRO DE RATOS EXPOSTOS CRONICAMENTE AO GLIFOSATO

KAREN POMPEI BRUNERI
RENATA MANO SCATAMBURLO BIFARONI
GIOVANNA DUARTE BINOTTI
RENATA CALCIOLARI ROSSI
CAMILA RENATA CORRÊA
GISELE ALBORGHETTI NAI

O herbicida glifosato é um dos produtos mais utilizados para pulverização de lavouras no Brasil e no mundo. A neurotoxicidade associada à exposição a este herbicida ainda é controversa e a via por qual ocorre ainda não está estabelecida. O objetivo deste estudo foi avaliar o estresse oxidativo no cérebro de ratos expostos cronicamente por via oral e inalatória ao glifosato. Estudo aprovado pela Comissão de Ética no Uso Animal da Instituição proponente (Protocolo 7009). Foram utilizados 60 ratos adultos e machos, divididos em seis grupos (n=10): GCI - controle inalatório, expostos à nebulização com água destilada; GCO - controle oral, ração pulverizada com água destilada; GBCI: baixa concentração inalatório, expostos à nebulização com $3,71 \times 10^{-3}$ gramas de ingrediente ativo por hectare (g.i.a/ha) do glifosato; GBCO: baixa concentração oral, ração pulverizada com $3,71 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha do glifosato; GACI: alta concentração inalatório, expostos à nebulização com $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha do glifosato; GACO: alta concentração oral, ração pulverizada com $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha do glifosato. A exposição durou 6 meses. O cérebro foi coletado para análise histológica e de estresse oxidativo. A alteração histológica observada foi congestão tecidual, a qual ocorreu somente nos animais expostos à alta concentração do glifosato ($p < 0,05$). Houve um aumento crescente do delta de Malonaldeído (MDA) nos animais expostos, sendo que os expostos ao glifosato por via inalatória apresentaram um delta maior que os expostos por via oral ($p < 0,05$). Em relação à concentração de carbonilação de proteínas, houve um discreto aumento desta quanto maior a concentração do glifosato, sendo mais proeminente nos animais expostos a alta concentração oral ($p < 0,05$). Com os dados deste estudo podemos concluir que o herbicida glifosato leva a formação de radicais livres no cérebro de ratos adultos tanto na exposição por via oral quanto por via inalatória, o que acarreta em potencial de dano ao tecido cerebral. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste. Protocolo CEUA: 7009.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

AVALIAÇÃO DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS DE RISCO PARA O ABANDONO DO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO PRIORITÁRIO DO OESTE PAULISTA

CAMILA HIGASHINO MOREIRA
YASMIM HIPOLITO BONINI
JOAO GUILHERME ARAUJO MATARAZO
ELIANA PERESI LORDELO

A tuberculose que é uma doença infectocontagiosa, que, quando tratada de forma correta, pode conduzir a cura do paciente. Entretanto, como o tratamento é longo, com um tempo mínimo de seis meses, e, pode apresentar diversos efeitos colaterais, muitos pacientes o abandonam, perpetuando o ciclo de transmissão da doença e favorecendo a seleção de cepas resistentes ao tratamento. Desta forma, conhecer o perfil dos pacientes que abandonam o tratamento antituberculose em um município prioritário para a tuberculose, como Presidente Prudente, poderia auxiliar na organização de ações direcionadas para este público, colaborando para o aumento da taxa de cura e a diminuição de casos novos de tuberculose. O objetivo do estudo foi avaliar os fatores de risco sociodemográficos para o abandono do tratamento antituberculose em um município prioritário do Oeste Paulista. Trata-se de um estudo do tipo ecológico série temporal, de caráter descritivo e exploratório, realizado através do levantamento de dados secundários. A busca de dados sociodemográficos (sexo, idade e raça) foi realizada no Sistema de Informação e Agravos de notificações (SINAN) por tuberculose no período de 2001 a 2021. Foram incluídas pessoas residentes em Presidente Prudente que apresentaram informações sobre o desfecho do tratamento antituberculose. Para a avaliação dos fatores de risco associados ao abandono do tratamento antituberculose, os pacientes foram divididos em grupos segundo o desfecho do tratamento (abandono e cura) e avaliados segundo o teste do Qui-quadrado e da razão de chances (OR), com intervalo de confiança de 95%. Durante o período de 2001 a 2021 foram identificados 722 casos de cura de tuberculose e 69 casos de abandono do tratamento antituberculose. A avaliação dos fatores sociodemográficos, demonstrou que não houve influência do sexo do paciente no desfecho do tratamento ($p=0,0750$). Indivíduos classificados como pretos pelo sistema apresentaram uma chance 3,024 vezes maior do que indivíduos brancos de abandono do tratamento antituberculose ($p=0,0071$). A análise da idade demonstrou que indivíduos com idade entre 20 e 39 anos teriam uma chance maior de abandono do tratamento antituberculose em relação à indivíduos com 40 a 59 anos ($p=0,0002$; OR: 0,3136) e maior igual a 60 anos ($p < 0,0001$; OR:0,8753). Concluímos que indivíduos negros e com idade entre 20 e 39 anos apresentam maior chance de abandono do tratamento antituberculose.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA E MORBIMORTALIDADE DA DENGUE CLÁSSICA
NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS NOS ANOS DE 2018 A 2021

MARIA LUIZA BATISTA AQUINO
MATHEUS ALONSO ASTRATH
PEDRO ARTHUR MENDES CAMPOS
LEANDRA ERNST KERCHÉ

A dengue é uma doença de característica infecciosa causada pelo vírus pertencente ao gênero *Flavivirus*, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* fêmea. Ademais, o custo econômico da dengue é alto, custos esses pautados em tratamento médico, vigilância, controle de vetores e produtividade perdida. Sendo assim, evidencia-se a necessidade de uma avaliação epidemiológica atualizada para que auxiliem nas decisões e criações de políticas públicas. Avaliar a prevalência de casos de internações de dengue e coeficiente de mortalidade nas macrorregiões brasileiras durante os anos de 2018 a 2021. A abordagem metodológica utilizada foi do tipo estudo ecológico quantitativo, baseado na análise de dados relacionados ao número de internações e mortalidade causadas pela dengue nas macrorregiões brasileiras. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram analisados dados relativos à prevalência de internações por dengue nas macrorregiões brasileiras para cada 100 mil habitantes (2018 | 2021): Sudeste 3,74 | 2,75; Sul 0,82 | 3,79; Centro-Oeste 32,64 | 18,85. Coeficiente de mortalidade para cada 1 milhão de habitantes (2019 | 2020): Sudeste 22 | 8; Sul 4 | 27 Centro-Oeste 51 | 42 . Portanto, conclui-se que quando comparados os anos de 2018 e 2019 nas regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste houve aumento significativo das prevalências de internações causadas por dengue, entretanto nos anos de 2020 e 2021 teve-se o declínio desses números. Além disso, na região sul do ano de 2018 até 2020 houve um aumento progressivo desses números e do ano de 2020 até 2021 observou-se a diminuição nos casos de dengue. Todavia, nas demais regiões observa-se um declínio da prevalência de internações causadas por dengue. Ademais, na região Centro Oeste o coeficiente de mortalidade dos anos de 2018 a 2021 foi de 25, 51 e 42 respectivamente. Na região Sudeste os coeficientes mostraram-se expressivos nos anos de 2019 e 2020. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

CANDIDEMIA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS MUITO BAIXO PESO EM UMA UNIDADE
NEONATAL DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

LIVIA MARIA BAZZO TÁVORA
KELLY CRISTINA BARZAN
EDSON ASSUNÇÃO MARECO
DANIELA VANESSA MORIS

Nas últimas décadas com avanços na tecnologia médica e desenvolvimento de novos recursos diagnósticos e terapêuticos observou-se aumento na expectativa de vida dos recém-nascidos de extremo baixo peso (RNEBP), cuja sobrevivência geralmente depende de assistência agressiva e invasiva. Associado a isso, os fungos emergiram como importantes patógenos em infecções sistêmicas, constituindo atualmente a quarta causa de infecção hospitalar de corrente sanguínea em todas as faixas etárias e uma das primeiras causas de sepse tardia em UTI neonatal. Descrever a prevalência de colonização por fungos do gênero *Candida* em RNEBP admitidos em Unidade Neonatal de Nível Terciário do Oeste Paulista. Avaliar os fatores de risco para infecção da corrente sanguínea em RNEBP admitidos em Unidade Neonatal de Nível Terciário. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e observacional, que analisou os nascimentos prematuros com peso abaixo de 1.500 g, (RNEBP) que contenham hemocultura positiva para *Candida* spp., internados na UTI Neonatal no período de Janeiro de 2014 a Maio de 2019. Foram avaliados: idade gestacional, estado nutricional, tempo prévio de internação, procedimentos invasivos, uso de antibióticos e de nutrição parenteral, intercorrências materno-infantis e uso de profilaxia antifúngica. As informações serão obtidas através da revisão de prontuários e análise de banco de dados. O estudo foi aprovado pelo comitê de pesquisa envolvendo seres humanos do Hospital Regional de Presidente Prudente e pelo comitê de ética em pesquisa - CAAE 46591521.6.0000.5515. Foram avaliados 259 partos no período, 18% dos RNEBP apresentaram crescimento fúngico em cultura, caracterizando colonização fúngica, ou apresentaram manifestações clínicas características de infecção fúngica. O tempo médio de internação dos RNEBP que apresentaram cultura positiva para fungos foi 112 dias, 128% superior ao número médio de dias de internação dos demais RNEBP. O peso médio dos RNEBP foi de 828,8 gramas $\pm 121,79$ (435 - 980g), e Apgar no quinto minuto foi de $7,4 \pm 1,8$ e valor modal= 8.e a incidência de candidemia foi de 0,07/1000 admissões. *Candida albicans* foi isolada em 60% dos casos de Candidemia e a taxa de mortalidade foi de 60%. RNEBP têm um risco de desenvolver candidemia, *Candida albicans* é a espécie mais prevalente, o tempo de internação está diretamente relacionado com o desenvolvimento de Candidemia em RNEBP na UTI estudada e 60% dos RNEBP diagnosticados com Candidemia foram a óbito. Órgão de fomento financiador da pesquisa: NA Protocolo CAAE: 46591521.6.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES

ISADORA WEHBE CALE
MARIA JULIA LIMA OLIVEIRA
JOÃO PEDRO PLATZECK ABRAHÃO
HUGO GABRIEL DOS SANTOS ZAMPOLI
LEANDRA ERNST KERCHE

A esquizofrenia é uma patologia identificada como uma prioridade em termos de política de saúde, sendo necessário o constante monitoramento da sua prevalência nas cinco macrorregiões brasileiras. Identificar e comparar a proporção de casos de esquizofrenia entre 2019 a 2021, visto que ela corresponde, dentre os transtornos mentais, a principal causa de morte hospitalar no Brasil. Estudo Ecológico de caráter descritivo, constituído por dados do SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS), SIM/SUS (Sistema de Informação sobre Mortalidade) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no qual foi realizado cálculo de prevalência de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes em internações hospitalares, na faixa etária de 20 a 59 anos, nas macrorregiões brasileiras, no ano de 2019 a 2021. Observou-se que houve diminuição da prevalência das internações hospitalares da esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes entre 2019 a 2021: na região Norte, diminuiu de 2,12% a 2,03%; na região Nordeste, de 3,03% a 2,58%; na região Centro-Oeste, 3,27% a 2,50%; na região Sudeste, de 3,62% a 2,72% e na região Sul, de 4,97% a 4,07%. Nesse contexto, demonstra-se que a região Sul tem maior prevalência entre as macrorregiões. Em questão da prevalência por faixa etária entre 20 a 59, nos anos de 2019 a 2021: a região Norte apresentou 3,34%, a região Sul 6,61%, a região Sudeste 4,52%, a região Nordeste 4,41% e a região Centro-Oeste 4,18%. Desta forma, a região sul apresentou maior prevalência de esquizofrenia por faixa etária. Os dados obtidos se mostraram expressivos, principalmente em regiões mais desenvolvidas. Faz-se necessária a promoção de projetos e campanhas que visem a equidade biopsicossocial dos indivíduos com esquizofrenia. Mesmo que exista uma queda nos números de casos, o período avaliado é concomitante à pandemia do COVID-19, o que resultou em uma menor busca no atendimento da saúde primária, prejudicando assim, a coleta de dados. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE.

COMPARAÇÃO DA PREVALÊNCIA NOS CASOS DE TRAUMA DURANTE O NASCIMENTO EM
MENORES DE 1 ANO DE IDADE ENTRE 2015 E 2020 NO BRASIL

AMANDA CAROLINE RIO
MILA MARIA PONTELLI DE SOUZA HAUY
LORENA LEX DA MOTTA
ALINE ARAUJO
LETÍCIA DE OLIVEIRA MACEDO.
MARIA LUIZA HIEDA
LARISSA RODRIGUES CARRASCO DA SILVA
JULIA DOLOVET FIDELIS DE OLIVEIRA
DANIELLE CRISTINA ROTA

O parto é um momento único para a mãe quanto para o bebê e qualquer trauma físico ou emocional pode marcar a vida de ambos. O esforço do trabalho de parto pode, ocasionalmente, traumatizar fisicamente o recém-nascido, essas lesões são chamadas de tocotraumatismo. São múltiplos fatores que ocorrem simultaneamente para que culmine em um tocotrauma fetal e estima-se que estes representam cerca de 8% dos óbitos de recém-nascidos a termo. Muitos dos traumas ocorridos durante o nascimento podem ser evitados, por isso é importante identificar os casos ocorridos no Brasil e fazer uma comparação entre os anos, para identificar se houve uma diminuição ou um aumento dos casos, para que a partir disso, se houver necessidade, possa se intensificar as medidas para a prevenção de tais traumas. O objetivo desse trabalho consiste em avaliar as internações por trauma durante o nascimento para pacientes menores de um ano, no Brasil, no período entre 2015 a 2020. Estudo ecológico com dados retrospectivos realizado através da coleta de informações no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Para análise estatística dos dados coletados foram aplicados como parâmetros: morbidade hospitalar por tocotrauma, geral por local de internação a partir de 2008, de acordo com análise do Brasil por Região e Unidade da Federação no período de 2015 a 2020. Nos resultados, observa-se que a região Sudeste foi responsável pela maioria das ocorrências em todos os anos, seguida pela regiões Centro Oeste, Nordeste, Sul e o Norte. O maior número de internações no país, no intervalo de 2015 a 2020, aconteceu em 2018. Ao se comparar com 2017, tem se elevação dos casos em praticamente todas as regiões, exceto no Sul. Em 2019, há atenuação na frequência total de internações. Ao somar todas as Regiões durante os 5 anos, obtém-se o número de 3.828 internações no Brasil por trauma durante o nascimento e um total de 22 óbitos decorrentes do tocotrauma em menores de 1 ano, visto maior prevalência de mortalidade na região Nordeste. Portanto, há instabilidade na frequência de casos com períodos de baixa ocorrência e de aumento da prevalência, diante disso, é notório a necessidade de intensificação em medidas de prevenção do trauma como a realização integral do pré-natal pela gestante, elaboração do plano de parto com uma equipe multidisciplinar e avaliação adequada do recém nascido durante o nascimento no Brasil.

COMPARAÇÃO DO USO DE IECA E BRA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: QUAL A MELHOR ESCOLHA? - REVISÃO INTEGRATIVA

CRISTIANE MARTINEZ RUIZ PEGORARO
RENATA MANO SCATAMBURLO BIFARONI
LAURA EMILIANA REZENDE
JULIA OLIVEIRA MENDES PEREIRA
ANNE CAROLINA XAVIER MEDEIROS
AZANIA MAHIM JOSÉ LIBANIO DA SILVA

Insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa, caracterizada pela incapacidade progressiva do coração em bombear sangue suficiente para suprir às necessidades metabólicas teciduais, ou executá-lo apenas sobre altas pressões de enchimento. Segundo o DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - SUS), no Brasil entre os anos de 2008 a 2019 foram registradas 3.085.359 hospitalizações e 328.244 mortes por IC. Sob essa perspectiva, o estudo "Estatística Cardiovascular - Brasil 2020" da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) apontou uma incidência de cerca de 100 mil novos diagnósticos de doença cardiovascular associada a uma taxa de mortalidade de 50 mil cidadãos ao ano por complicações cardíacas em território nacional. Configurando, portanto, um importante problema de saúde pública. A Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca (2018) preconiza que o tratamento medicamentoso da IC depende da classificação da doença que pode ser determinada de acordo com a fração de ejeção (preservada, intermediária e reduzida), a gravidade dos sintomas (classificação funcional da New York Heart Association ? NYHA) e o tempo e progressão da doença (diferentes estágios). Portanto, o presente estudo comparou a eficácia dos Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA) e Bloqueadores dos Receptores de Angiotensina (BRA), na Insuficiência Cardíaca para os desfechos estabilidade clínica, internações hospitalares e óbitos. Realizou-se buscas de ensaios clínicos randomizados nas bases de dados Cochrane, PubMed e LILACS. Foram coletadas 1.789 referências e 8 foram analisadas na íntegra, totalizando 9.447 pacientes. Os resultados encontrados foram: dos IECAs, enalapril reduziu óbitos e internações em doses baixas e alvo; perindopril reduziu hospitalização (HR 0,628; IC 95% 0,408-0,966; P=0,033), mortalidade (HR 0,98; IC (0,63; 1,53) P=0,928) e classe funcional (P 0,030); e dos BRAs, candesartana reduziu mortalidade e internações recorrentes. Os IECAs reduziram o número de óbitos, em percentagem e de acordo com o seguimento terapêutico: 14%(plena), 57%(descontinuação) e 35%(placebo). Assim, os resultados demonstram equivalência terapêutica entre os grupos farmacológicos analisados na IC.

COMPARAÇÃO ENTRE PRISM E PIM 2 NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA EM
HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO OESTE PAULISTA

ARIELLE STAMATO MENDES VIEIRA
SAMARA BERTIN SUGUITANI SANTELLO

A criança com disfunção orgânica grave necessita de cuidados e estabilização de emergência para evitar aumento da morbimortalidade. Os primeiros sistemas de pontuação para detecção precoce de pacientes graves foram desenvolvidos para adultos e não eram muito adequados para aplicação em crianças, até que, com o passar do tempo, as pontuações correspondentes foram ajustadas especialmente para crianças e continuamente melhoradas. Dois escores importantes utilizados em unidades de terapia intensiva pediátricas são o Pediatric Risk of Mortality (PRISM) e o Pediatric Index of Mortality (PIM) , que fornecem probabilidade de desfecho nesse ambiente. Identificar, entre o escore PRISM e o PIM 2 qual o de melhor desempenho na avaliação do risco de mortalidade dos pacientes admitidos na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Para a realização do estudo foram utilizados os dados de exames laboratoriais e sinais vitais das primeiras 24 horas de admissão dos pacientes na UTIP, por meio de informações eletrônicas e prontuários dos pacientes. CAAE 47983421.4.0000.5515 A amostra foi composta por 136 pacientes, sendo 58% do sexo masculino e 42% do sexo feminino. A variável tempo de internação teve respostas bem diferentes entre os pacientes, teve paciente com apenas 1 dia de internação e paciente com 45 dias de internação. A idade também variou bastante entre os pacientes, com a menor idade igual a 12 dias e a maior igual a 17 anos. A variável óbito também foi avaliada. A correlação existente entre PRISM e Óbito é uma correlação fraca e positiva, sendo assim os pacientes com resultados maiores para a variável PRISM tendem ao resultado maior da variável Óbito, ou seja, resultados maiores de PRISM estão relacionados com o ÓBITO. O mesmo para ÓBITO e PIM2. Podemos concluir que ambos os testes tiveram boa correlação e excelente performance e ambos os escores de mortalidade podem ser utilizados Órgão de fomento financiador da pesquisa: Próprio Protocolo CAAE: 47983421.4.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

CONHECER O PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NEUROCIRURGIA
DE UM HOSPITAL DO INTERIOR PAULISTA

STEPHANIE FERRO SCHULTHEIS
PENELOPE LOGUERCIO QUINETTE
SABRINA BRATIFISCH RONCADA WEHBE
ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI
VINICIUS CORALINO DOS REIS PEREIRA

Entende-se que as patologias neurológicas têm grande importância epidemiológica e impacto na saúde pública e social. Pacientes neurocirúrgicos têm alto risco de complicações e sequelas neurológicas, assim como sistêmicas. Observa-se uma escassez de estudos relacionados à determinação do estado da arte do paciente neurocirúrgico em pré e pós-operatório. Conhecer o perfil clínico dos pacientes atendidos no ambulatório de neurocirurgia na Santa Casa Jaú/São Paulo. trata-se de um estudo clínico, analítico e observacional, realizado entre 14/02/2022 e 28/03/2022. CAAE 45608821.0.0000.5515 Em razão do período pandêmico, o estudo foi reduzido em número de pacientes, seguindo as orientações do estado e município, o serviço não atendeu pacientes denominados como casos novos, salvo casos de Urgência e Emergência. No entanto, o número de retornos foi mantido. Analisou-se um total de 37 pacientes atendidos no ambulatório de neurocirurgia da Santa Casa de Jaú - SP, com média etária de 56 anos e prevalência do gênero feminino. Da totalidade, 75,7% eram pacientes clínicos e 24,3% cirúrgicos. A amostra foi obtida antes da consulta com o especialista, e mostrou os seguintes dados: a média dos sinais vitais (SSVV) foram: pressão arterial (PA) 130x80 mmHg, frequência cardíaca (FC) 79 bpm e temperatura axilar (T) 36°C. O índice de massa corporal (IMC) foi de 26,3. A média total da escala visual analógica (EVA) foi de 5,9. A média do escore numérico de satisfação do procedimento e indicação do mesmo resultou em 9,5 e 9,7, respectivamente. A pesquisa mostrou o perfil dos pacientes atendidos, a média dos SSVV foi: PA 130x80 mmHg, FC 79 bpm e T 36°C. O IMC foi de 26,3. A média total da EVA foi de 5,9. Durante o período, observou-se que muitos pacientes não compareceram ao retorno, afetando diretamente a amostra. Novos estudos poderão comparar esta amostra com outra realizada fora do período da pandemia, e também investigar o motivo dos pacientes agendados durante a pandemia não comparecerem. Tais dados poderão auxiliar no entendimento do perfil dos pacientes, inferindo na abordagem e planejamento do serviço de ambulatório de neurocirurgia. Protocolo CAAE: 45608821.0.0000.5515

CONSEQUÊNCIAS NO RECÉM-NASCIDO PELO USO DE TABACO DURANTE O PERÍODO
GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FILIFE RIBEIRO BOARETTO
JOÃO MARCELO MARTINS COLUNA

O tabagismo causa sérios prejuízos à saúde humana e encontra-se associado ao desenvolvimento de múltiplas doenças, que podem ser ainda piores quando associados ao período de gestação. Durante o atendimento à gestante pelos profissionais de saúde, deve-se incluir abordagem ao tabagismo, bem como o esclarecimento e orientações sobre seus males. Seus efeitos na gestação já são devidamente conhecidos e relatados por muitos autores desde a década de 80, tais como o crescimento intrauterino restrito e maior risco de trabalho de parto prematuro, tornando a gestação um momento propício para a interrupção desta substância. Conscientizar dos malefícios do tabagismo na gestação com os riscos que podem trazer ao feto como: restrição de crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer, prematuridade. Este estudo apresenta-se como uma revisão integrativa de literatura de natureza qualitativa e exploratória. As buscas realizadas nas plataformas de pesquisas resultaram em 2046 artigos, sendo 1926 excluídos por não apresentarem relação entre tabagismo durante a gestação e prejuízos ao recém-nascido. Mediante a leitura dos resumos, 9 estudos não tiveram relação direta com o tema e, de acordo com a leitura do texto na íntegra, outros 6 artigos também foram excluídos. Ao final da seleção, 105 artigos compuseram o estudo por atenderem aos critérios de inclusão. Conclui-se que o tabagismo durante a gravidez traz inúmeros prejuízos ao recém-nascido, sendo os mais comuns, prematuridade e baixo peso ao nascer, além de que a carga tabágica está diretamente relacionada à intensidade dos danos, podendo inclusive levar ao óbito. Sabe-se também que não há definido uma quantidade mínima segura, tornando a cessação de todos os produtos provenientes do tabaco, antes e durante a gravidez. Dada a dificuldade de combater a dependência da nicotina e o uso continuado de produtos do tabaco por milhões de mulheres durante a gravidez, também é fundamental identificar abordagens de prevenção primária para bloquear os efeitos da nicotina intra-útero no desenvolvimento dessas complicações

DIAGNÓSTICO OPORTUNO DA SOROPOSITIVIDADE DO HIV NA CIDADE DO GUARUJÁ/SP

WALACE FERNANDO ROCHA DE SOUZA

LETICIA VIEIRA DA SILVA

SILAS ANTONIO GUGLIEMMETTI JUNIOR

ALINE CACOZZI

ORIVAL SILVA SILVEIRA

No Brasil, a elevada ocorrência de diagnóstico tardio encontrada retrata uma realidade alarmante. A redução da mortalidade por AIDS está diretamente ligada ao uso regular e adequado da terapia antirretroviral, distribuída e garantida legalmente no Brasil desde 1.996 e o diagnóstico precoce é premissa para o sucesso dessa intervenção. Quando comparado a probabilidade de indivíduos que tiveram o diagnóstico tardio morrerem no primeiro ano de seguimento clínico foi de 36,3% comparado a 1,0% entre aqueles que iniciaram o seguimento oportunamente (CD4+ maior que 200 células/mm³ no momento do diagnóstico). Identificar o diagnóstico oportuno da infecção pelo HIV no município do Guarujá e relacioná-lo com os dados da literatura. Estudo de corte transversal incluiu todos matriculados na Unidade Complexa William Rocha do município de Guarujá/SP maiores de 13 anos, que receberam resultado positivo para HIV no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2021. Os dados foram coletados do prontuário médico do paciente e a contagem e categorização de Linfócitos CD4+ a partir dos dados disponíveis no SISCEL. CAAE 57582722.8.0000.5515 Foram analisados 148 prontuários sendo encontrados 114 (77%) com diagnóstico oportuno e 34 (23%) tardio, sendo 77,7% do sexo masculino e 22,3% feminino. Entre os pacientes do sexo masculino 52,8% foram categorizados como HSH. 73,7% eram afrodescendentes e 27% eram coinfectados com sífilis no momento do diagnóstico da infecção pelo HIV. O encontro de 77% de diagnóstico oportuno para a infecção pelo HIV no município do Guarujá quando comparado à prevalência de diagnóstico tardio da infecção por HIV estimada em outros países, como os Estados Unidos, a Austrália, a França, a Itália e o Canadá, que apresentaram proporções deste evento que variaram de 8,8% no Canadá, até 28,7% nos Estados Unidos e o impacto do diagnóstico precoce na sobrevivência e qualidade de vida dos portadores de HIV nos sugere que medidas para o implemento de políticas públicas para a identificação precoce da infecção devem ser adotadas, pois ainda estamos distantes da meta 90-90-90 da UNAIDS e os dados do Canadá evidenciam que é possível atingi-la. Foi possível identificar-se as populações mais vulneráveis no município: HSH (52,8%) e afrodescendentes (73,7%). O encontro de mais de 1/4 dos casos serem portadores de sífilis no momento do diagnóstico da infecção pelo HIV sugere que a incidência de outras IST é elevada na região e requer ações para contenção. Protocolo CAAE: 57582722.8.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 2015 E 2020 NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

MATHEUS DE SOUZA ROSA
PAULO EDUARDO DE MESQUITA

Acidentes escorpiônicos apresentam morbimortalidade elevada em crianças menores de 5 anos, agravo que tem aumentado em Presidente Prudente nas duas últimas décadas. O trabalho objetivou analisar a distribuição espacial do escorpionismo em Presidente Prudente e construir hipóteses de correlação entre o padrão encontrado e variáveis socioeconômicas e ambientais. Trata-se de estudo ecológico realizado mediante análise do prontuário de crianças e adolescentes com até 18 anos, atendidos no Hospital Regional entre 2015 e 2020, e vítimas de acidentes escorpiônicos. Para elaboração de mapas foram obtidas coordenadas geográficas dos endereços onde ocorreram acidentes. Para avaliar os mapas e determinar o padrão de distribuição espacial foram empregadas ferramentas de análise estatística. A distribuição espacial configurou-se num padrão aglomerado e não aleatório, com três focos de maior incidência no perímetro urbano do município. A identificação dos focos permite a implementação de ações preventivas específicas e localizadas, possibilitando maior efetividade no emprego de recursos públicos. Protocolo CAAE: 50521221.2.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

EFEITO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ALIMENTAR SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE
FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

ANA FLÁVIA CARDOSO
LARISSA SILVA MATIOLLI MARTINS
ANDRESSA SCHMIDT ARRUDA
FRANCINE MOLGORA FERREIRA
JÉSSICA VASCONCELOS CLAUDIO
MARIA CLARA FERREIRA BUENO
MARIA VITÓRIA ANTÔNIA DOS SANTOS
RAFAEL YANAGUIHARA BISPO
EDNIR DE OLIVEIRA VIZIOLI
ALAN JOSÉ BARBOSA MAGALHÃES
LUCIANA PEREIRA SILVA

A qualidade de vida se dá a partir do equilíbrio entre fatores objetivos, como estado de saúde e capacidade funcional, e subjetivos, como a auto-estima e a satisfação pessoal. A obesidade se dá através de um desequilíbrio entre ingestão e gasto calórico, que afeta diretamente na qualidade de vida no âmbito da limitação física, isolamento social e queda da auto-estima. Avaliar o efeito de um programa de orientação alimentar com funcionários de uma instituição de ensino superior. O presente estudo foi aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Educacional do Município de Assis, sob registro CAAE 53668921.1.0000.8547. Na ocasião, foi utilizada a cartilha do Ministério da Saúde "Dez Passos para uma Alimentação Saudável". Inicialmente foi realizada uma conversa dinâmica para reconhecimento do padrão alimentar dos participantes, seguida de uma aula expositiva para ilustrar as teorias acerca da alimentação saudável, além da temática qualidade de vida e seus fatores relevantes no autocuidado, expondo problemas de qualidade de vida ocasionados pela obesidade. Para avaliar a qualidade de vida dos voluntários no período anterior e posterior as intervenções de orientação alimentar, foi utilizado o questionário Medical Outcome Study 36 - Item Short-Form Health Survey (SF-36) que possui oito domínios (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde). Na análise estatística, será utilizado o Teste T Pareado, adotando significância de $p < 0,05$. O presente estudo apresentará resultados parciais, pois o SF-36 será aplicado novamente em 02 de dezembro de 2022, ao final da coleta. Participaram da avaliação inicial 16 voluntários, com mediana de idade de 47,0 (36,0) anos. No questionário os participantes apresentaram mediana de 83,5 (20,0) pontos em capacidade funcional, 80,0 (60,0) em aspectos físicos, 59,9 (49,0) em dor, 70,7 (20,0) em estado geral de saúde, 23,8 (20,0) em vitalidade, 61,2 (46,7) em aspectos sociais, 80,0 (66,7) em aspectos emocionais e 53,3 (52,0) em saúde. Na avaliação inicial, percebe-se que os voluntários apresentaram a melhor nota no domínio Capacidade Funcional, a pior nota foi no domínio Vitalidade. A intervenção gerou conhecimento sobre escolhas alimentares saudáveis e os efeitos da obesidade na qualidade de vida. Na avaliação final, o questionário SF-36 será aplicado novamente para observar os resultados gerados. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Fundação Educacional do Município de Assis Protocolo CAAE: 53668921.1.0000.8547

EPIDEMIOLOGIA DOS CARCINOMAS BASOCELULARES SUBMETIDOS À EXÉRESE NOS ANOS DE 2019
A 2021

ANA CAROLINE PEREIRA MATHEUS
MARINA VICENTE JACCOUD
STELA MARIA MOLINA SANTOS
RENAN DENARI GARCIA
JOSÉ LUIZ SANTOS PARIZI
GISELE ALBORGHETTI NAI

O carcinoma basocelular (CBC) é o tipo de câncer de pele mais comum. Quando detectado no início possui ótimas chances de cura e baixo índice metastático. É mais comum após os 40 anos, especialmente em pessoas fototipo 1 e desenvolve-se principalmente em partes do corpo mais expostas à luz solar, como rosto ou pescoço. Existem vários subtipos de CBC, sendo que cada um apresenta um grau de agressividade diferente. O objetivo deste estudo foi levantar os dados epidemiológicos e anatomopatológicos dos CBCs submetidos à exérese total nos anos de 2019 a 2021. Estudo aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Instituição proponente (CAAE 57011922.2.0000.5515). Realizou-se um levantamento de todos os casos de CBC (produto de exérese total da lesão) provenientes do Biobanco de Material Biológico Humano do Laboratório de Anatomia Patológica - Unoeste (CONEP nº B-005) dos anos de 2019 a 2021. Foram coletados os dados referentes a sexo e idade dos pacientes, localização da lesão, subtipo histológico e presença ou não de invasão angiolinfática e perineural. A análise dos dados foi do tipo descritiva. Foram encontrados 116 casos de CBC. A maioria ocorreu em mulheres (67,24%), na faixa etária entre 51 a 80 anos (70,68%) e na face (60,34%). Não foram observados casos em pacientes abaixo de 31 anos e no abdome. Os subtipos histológicos mais comuns foram o nodular (36,21%) e o superficial (36,21%). Nenhum caso apresentou invasão angio-linfática ou perineural. Nossos dados corroboram com os dados epidemiológicos descritos na literatura. Os CBCs avaliados foram retirados em uma fase precoce, pois nenhum deles apresentava invasão angio-linfática e perineural. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste. Protocolo CAAE: 57011922.2.0000.5515

EXPRESSÃO DE GENES ASSOCIADOS À APOPTOSE CELULAR EM TESTÍCULOS DE RATOS
SUBMETIDOS AO QUIMIOTERÁPICO 5-FLUOROURACIL E SUPLEMENTADOS COM L-ARGININA E
VITAMINA C

RAPHAEL LUIS DANIELESKI PELLIM
LUIZ GUSTAVO PERON MARTINS
ALINE DE OLIVEIRA SANTOS
MAYARA DE OLIVEIRA VIDOTTO FIGUEIREDO
LAISLA MARIA CANDIDO
HELOISA BARBOZA GREGÓRIO
LUIS SOUZA LIMA DE SOUZA REIS
MARCELA FAGIANI
RONALDO SENA E SILVA
RONIVANIA JENUÁRIO SILVA NESPOLO
INES CRISTINA GIOMETTI

O quimioterápico citotóxico 5-fluorouracil (5-Fu) é comumente usado para o tratamento de diferentes tipos de neoplasias. Uma das limitações importantes do uso de 5-Fu é a sua toxicidade em células normais em proliferação, como as células do sistema reprodutor masculino. Alguns suplementos são utilizados para atenuar os efeitos tóxicos do 5-Fu, como a arginina e a vitamina C. O objetivo deste estudo é verificar a ação da arginina e da vitamina C na expressão de genes associados à apoptose celular em testículos de ratos submetidos ao 5-Fu. Foram utilizados 56 ratos divididos em 7 grupos (n=8): Grupo controle (Gc); Grupo Arginina (GArg): que receberam 213mg/ L-arginina dia na água; Grupo Ácido Ascórbico (Vitamina C) (GVitC): que receberam 5,71 mg de ácido ascórbico/ dia na água; Grupo 5-FU (G5-FU): que receberam aplicação de uma dose de 5-FU de 50 mg/ Kg de peso corporal; Grupo 5-FU + Arginina (G5-FU+Arg): que receberam L-arginina e aplicação de 5-Fu; Grupo 5-FU + Vitamina C (G5-FU+VitC): que receberam ácido ascórbico e aplicação de 5-Fu; Grupo 5-FU + Arginina + Ácido Ascórbico (vitamina C) (G 5-FU+Arg+VitC): que receberam L-arginina, ácido ascórbico e aplicação de 5-Fu. Os testículos colhidos na eutanásia foram utilizados na RT-qPCR para a expressão gênica relativa de Bax (pró-apotótico) e Bcl2 (anti-apoptótico) utilizando ensaio já padronizado da TaqMan (Thermofisher). A combinação dos genes endógenos Hprt1 e Gapdh foi utilizada como controle interno da reação. Os dados passaram no teste de normalidade Shapiro-Wilk e, por isso, foi utilizada a ANOVA (P < 0,05). CEUA Unoeste 7175. Não houve diferença significativa entre os grupos na expressão gênica relativa dos genes associados à apoptose celular nos diferentes grupos. As médias e erros padrões da média da expressão gênica relativa de Bax nos diferentes grupos foram: Gc = $1,04 \pm 0,11$; GArg = $1,12 \pm 0,11$; GVitC = $0,82 \pm 0,09$; G5-FU = $1,17 \pm 0,13$; G5-FU+Arg = $1,14 \pm 0,13$; G5-FU+VitC = $1,07 \pm 0,12$; e G5-FU+Arg+VitC = $0,97 \pm 0,12$. Os dados da expressão gênica relativa de Bcl2 foram: Gc = $1,13 \pm 0,13$; GArg = $1,39 \pm 0,15$; GVitC = $1,07 \pm 0,10$; G5-FU = $1,54 \pm 0,13$; G5-FU+Arg = $1,26 \pm 0,14$; G5-FU+VitC = $1,58 \pm 0,21$; e G5-FU+Arg+VitC = $1,23 \pm 0,22$. Conclui-se que o tratamento com 5-Fu e sua associação com arginina ou vitamina C não influencia a expressão gênica relativa de Bax e Bcl2 no testículo de ratos Wistar. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Agradecimento à UNOESTE pelo suporte financeiro. Protocolo CEUA: 7175.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
MedicinaFórum de discussão -
Limitado 30 vagas

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CANDIDEMIA EM PACIENTES COM CULTURA DE VIGILÂNCIA DE URINA POSITIVA PARA CANDIDA SPP.

CAMILA KAROLINE OLIVEIRA SILVA
LAURA ROBERTA REIS DE OLIVEIRA
ISABELA CRISTINA MAROCCHIO VASCONCELOS
ISABELE NASCIMENTO OLIVEIRA
DANIELA VANESSA MORIS

As infecções fúngicas adquiridas em ambiente hospitalar são causadoras de importantes complicações. Além disso, pacientes hospitalizados em estado crítico são mais susceptíveis ao desenvolvimento de candidemia na presença ou não de candidúria. O objetivo do estudo foi caracterizar as candidúrias de pacientes internados em hospital de nível terciário e estabelecer os fatores de risco associado ao desenvolvimento de candidemia. Estudo retrospectivo realizado a partir da coleta de dados de prontuários médicos de 125 pacientes com idade ≥ 18 anos e que obtiveram cultura de vigilância de urina positiva para *Candida spp.* Os dados coletados referem-se ao período de hospitalização em um hospital de nível terciário em Presidente Prudente-SP, Brasil, entre os anos de 2019 e 2020. Foram avaliadas as informações demográficas, comorbidades, uso prévio de antibióticos, corticoterapia, sondagem vesical de demora, procedimentos cirúrgicos, manejo terapêutico, desfechos dos pacientes, e quais desses pacientes a princípio com urina positiva para *Candida spp.* evoluíram para candidemia. Foi realizado uma análise descritiva dos dados coletados por meio da verificação de porcentagem e média. Dos 125 pacientes com cultura de urina positiva para *Candida spp.*, 5 desenvolveram candidemia. Foi considerado como fator de risco, internação em Unidade de Terapia Intensiva, presença de doenças de base, cirurgia abdominal recente, uso de sonda vesical de demora e antibioticoterapia prévia. A possibilidade de se desenvolver candidemia a partir de uma candidúria é baixa, porém, a instalação de um quadro de candidemia piora o prognóstico do paciente crítico. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não se aplica. Protocolo CAAE: 51509921.0.0000.5515

FATORES DE RISCO PARA O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS NO MATO GROSSO DO SUL

HISIA AYA YOKOYAMA
FELIPE MONTEIRO VENDRAMEL
CAROLINE LEHMKUHL RINALDI
JÚLIA GALDINO FERREIRA
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma condição grave decorrente do bloqueio do fluxo sanguíneo para o coração e pode levar a morte se não diagnosticado e tratado em tempo hábil. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2012), "33% dos adultos possuem Hipertensão Arterial e, em idosos, esse número chega a 65%". Devido às mudanças decorrentes do envelhecimento, como as alterações morfológicas, metabólicas e psíquicas, os indivíduos idosos possuem maior risco para desenvolver Hipertensão Arterial e levar ao quadro de Infarto. Dessa forma, é necessário entender quais são os fatores de risco mais prevalentes na terceira idade que predisõem a esta patologia, para que haja uma maior prevenção e conscientização da população idosa a respeito do IAM. O objetivo deste trabalho foi analisar os dados para IAM em idosos no estado do Mato Grosso do Sul de 2019 a 2021, calculando a prevalência para 1.000.000 habitantes. Trata-se de um Estudo Ecológico, desenvolvido com base nos dados do IBGE (Instituto brasileiro de geografia e estatísticas), através do site DATASUS pelo Tabnet, na qual foi utilizado o SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS) e o SIM (Sistema de Informações de Mortalidade). Ao analisar a prevalência de IAM em idosos do MS nos períodos de 2019 a 2021, utilizando cálculos da prevalência, observou-se que no ano de 2019 calculou 3,06 por 1.000.000 habitantes, já em 2020 constatou 3,51 e no ano de 2021, 2,83, concluindo que o ano de 2020, a prevalência de infarto foi a mais elevada comparada aos outros anos. Já a prevalência do IAM entre homens e mulheres com mais de 60 anos, nos mesmos períodos, o acometimento em homens totais destacaram em relação ao sexo oposto. As mulheres obtiveram a prevalência de 1,41 por 1.000.000 habitantes, enquanto os homens, 2,43. Já ao analisar, utilizando o mesmo método de cálculo para prevalência, a mortalidade entre os sexos, no ano de 2019 houve 743 por 1.000.000 habitantes e em 2020, 835 óbitos idosos, observou-se, então, que o número de óbitos vive em um crescente aumento. A pesquisa mostra que o IAM é uma doença que acomete mais os idosos homens, porém sem seu devido cuidado, os números de acometimentos em ambos os sexos pode-se aumentar nos últimos anos, assim, é necessário seu cuidado diário através de medidas profiláticas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste - Presidente Prudente

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

FREQUÊNCIA DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS NA COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

ALLINE RAFAELA DE OLIVEIRA
UERVERTON DA SILVA FERNANDES ROCHA
DIEGO OSVALDO DOS SANTOS
ELIANE SZÜCS DOS SANTOS

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 tem afetado os serviços de saúde e o dia-a-dia de bilhões de pessoas ao redor do mundo. A COVID-19 é uma infecção pulmonar que causa sintomas leves à graves. Sabe-se que a desordem hemostática decorrente desta infecção produz uma resposta imune que desencadeia a ativação de fatores de coagulação e liberação de trombina, comunicando as vias de amplificação humoral e celular causando tromboinflamação. Eventos tromboembólicos representam uma parcela importante de consequências potencialmente fatais em pacientes que evoluíram para a forma grave e complicações secundárias, principalmente em sobreviventes portadores da síndrome pós-covid. Este artigo é um estudo revisional integrativo da literatura que analisa os eventos já relatados. Foram utilizadas as bases PubMed e Scielo para buscar os principais eventos tromboembólicos decorrentes dessa infecção.

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE
BURNOUT EM MÉDICOS RESIDENTES

MARIA EDUARDA CARVALHO JANINI
MANUELA TONHÃO
MARIA EDUARDA MENDES ALBERTI CASADEI
RICARDO FERRUZZI BRAMBILLA JUNIOR
SIDINEI DE OLIVEIRA SOUSA

O presente estudo justificou-se por ser fundamental a identificação precocemente dos fatores de risco da Síndrome de Burnout, possibilitando a mudança de hábito ou tratamento multidisciplinar, antes que os sintomas se estabeleçam de fato. A residência médica é um período onde o profissional está sob estresse físico constante, aliado a carga horária em excesso, estresse psicológico e óbitos de pacientes, apresentando muita fadiga e cansaço. Com isso, sintomas depressivos, esgotamento profissional, falta de prazer no ambiente de convivência e estresse emocional podem ocasionar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Analisar os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais médicos incluídos em um programa de residência médica, bem como, identificar as concepções desses profissionais acerca da sua qualidade de saúde física, mental e social no ambiente de trabalho e observar a relação entre a existência dos fatores de risco e o desenvolvimento de Síndrome de Burnout. Tratou-se de um estudo natureza quantitativa com delineamento transversal e analítico. Iniciou-se com abordagem de médicos residentes de um hospital do interior de São Paulo, com uma amostra de 24 indivíduos. A coleta de dados consistiu na aplicação de questionários online: socioeconômico, WHOQOL (World Health Organization Quality of Life Brief) e MBI (Maslach Burnout Inventory). Está cadastrado na Comitê de Ética em Pesquisa da UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista, sob protocolo nº 7043 e cadastrado na Plataforma Brasil sob nº 50905421.0.0000.5515. A prevalência de esgotamento físico ao final de um dia de trabalho foi de 69% no sexo feminino e, na faixa etária de 25-30 anos estava em 41% e apareceu em 55,55% dos residentes com jornada semanal acima de 50 horas. Já 54,55% disseram se sentir emocionalmente exaustos com o trabalho e consideraram trabalhar com pessoas o dia todo exigir um grande esforço. Os dados podem estar associados à irregularidade do ciclo de sono-vigília fisiológico por longas jornadas de trabalho, com plantões noturnos sem descanso no imediato. Assim, desencadeando fatores de esgotamento importantes, como aumento da irritabilidade e cansaço mental. Concluímos que foram encontrados fatores de risco prévios para o desenvolvimento de Síndrome de Burnout, mostrando a necessidade de acompanhamento psicológico desses profissionais, de estudos mais aprofundados e ações efetivas que minimizem esses fatores de risco para esta Síndrome. Órgão de fomento financiador da pesquisa: pesquisador Protocolo CAAE: 50905421.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES ADULTOS DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER E EM TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS

GUSTAVO ALVES SIMÃO

ELIANA MARANGONI

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS

São crescentes as buscas sobre a influência que a espiritualidade exerce na vida de pacientes em tratamento oncológico, visto que esta é uma dimensão importante da vida do ser humano, auxiliando-o na busca pelo sagrado, ajudando-o frente ao prognóstico e aumentando sua qualidade de vida. Identificar as reais influências do fortalecimento e apoio espiritual aos pacientes adultos diagnosticados com câncer e submetidos a tratamentos oncológicos, presentes em literatura, de forma que possamos reconhecê-las integralmente oportunizando que o cuidado e assistência a estes indivíduos sejam progressivamente mais individualizados. Trata-se de uma revisão sistemática sobre a influência da espiritualidade em pacientes adultos e submetidos a tratamentos oncológicos, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PubMed nos idiomas português e inglês, que buscou artigos entre os anos de 2016 e 2022. Foram selecionados treze trabalhos que apresentavam aspectos relevantes para a discussão desta revisão, destes artigos a maioria trazia a correlação da espiritualidade com a aceitação do prognóstico e qualidade de vida, e apenas um trabalho convergiu com essas afirmações. Identifica-se a influência da espiritualidade no processo biopsicossocial de paciente diagnosticado com câncer, contribuindo para o enfrentamento da doença e considera-se importante a compreensão sobre o tema principalmente para profissionais na área da saúde, em especial a equipe de enfermagem, visto que, empregam o cuidado direto e contínuo ao paciente.

IMPACTO DAS VIDEOCHAMADAS NOS ASPECTOS EMOCIONAIS, FÍSICOS E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM COVID-19 DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR

GABRYELLE MOREIRA CORREA
JEMERSON COSTA DA SILVA
MARIANA DIAS RAPOSO
RITA DE CASSIA VEIGA CASANOVA
ANA PAULA COELHO FIGUEIRA FREIRE
MARCELI ROCHA LEITE

Introdução: Durante a pandemia do COVID-19, hospitais em todo o mundo impuseram restrições aos visitantes em um esforço para reduzir a transmissão do SARS-CoV-2. Os pacientes hospitalizados não podem receber visitas ou ter qualquer contato físico com pessoas externas como familiares e amigos, para segurança do paciente e família. Diante desse fato, foi aprovado um Projeto de Lei que submete hospitais públicos e privados a oferecerem visitas virtuais, por meio de videochamadas, de familiares aos pacientes internados. **Objetivo:** Avaliar o impacto de videochamadas nos aspectos emocionais, físicos e na qualidade de vida de pacientes com COVID-19 durante o período de internação hospitalar. **Método:** Foram avaliados 37 indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e enfermarias com diagnóstico de COVID-19. Os participantes foram divididos em dois grupos: I) Pacientes que receberam videochamadas durante o período de internação (N=26) e II) Grupo Controle: pacientes que não receberam videochamadas (N=9). Os participantes responderam um questionário sobre dados gerais, nível de ansiedade e depressão e um questionário, referente à duração e qualidade das videochamadas e qual foi seu impacto nos aspectos emocionais, físicos e na qualidade de vida dos pacientes internados. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional (protocolo: 45054721.0.0000.5515). **Resultados:** Dos 26 pacientes, 65,3% avaliaram a qualidade das videochamadas como ótimas. Destes pacientes, 84,6% se sentiram menos ansiosos, 80,7% se sentiram menos tristes, 50% se sentiram um pouco mais felizes e 65,3% se sentiram um pouco mais calmos após a realização das videochamadas durante o período de internação hospitalar. Dos 26 pacientes, 53,8% relataram que as videochamadas foram indispensáveis para a recuperação do COVID-19 e 57,7% relataram que as videochamadas causaram um impacto positivo na qualidade de vida. Dos 9 pacientes que não receberam as videochamadas 88,8% responderam que sentiram falta de se comunicar com sua família durante o período de internação, 88,8%, gostariam de ter recebido videochamadas de sua família durante o período de internação e todos os pacientes não realizaram as videochamadas por vontade própria. **Conclusão:** A realização das videochamadas durante o período de internação hospitalar teve um impacto positivo em relação aos aspectos emocionais, físicos e na qualidade de vida de pacientes com COVID-19. Protocolo CAAE: 45054721.0.0000.5515

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM UTI

KEROL MARTINIANO PORCELLI
ROBERTA PAIVA DE OLIVEIRA
MARIANA BEATRIZ BASSO MACEDO
JHENIFER PRESCILLA DIAS FUZINELLI
RAFAELA FADONI ALPONTI VENDRAME

Com o advento da pandemia, os profissionais das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) tiveram que lidar com a alta demanda e complexidade dos pacientes, aumentando significativamente a vulnerabilidade ao adoecimento psíquico. O presente estudo buscou avaliar indicadores de depressão, ansiedade e burnout em uma amostra de profissionais de saúde que atuam em uma UTI de um hospital do interior do estado de São Paulo. A pesquisa caracteriza-se como transversal, descritiva e de caráter quantitativa, tendo a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer nº 7214 (CAAE 53930521.9.0000.5515). Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de Identificação Sociodemográfica; Questionário sobre a Saúde do Paciente (PHQ-9); Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7) e o Maslach Burnout Inventory (MBI). Os resultados parciais com 32 profissionais foram tabulados e analisados por um software estatístico. Identificou-se que os participantes se encontravam na faixa etária entre 21 e 54 anos de idade (M=34,58; DP=8,547), sendo a maioria do sexo feminino (78,1%), de raça branca (80%), solteira (46,9%), com uma média de dois filhos. As escolaridades com maiores frequências foram ensino médio (57,1%) e superior (32,1%), o qual, exerciam as funções de técnicos de enfermagem (78,1%), enfermeiros (15,6%) e fisioterapeutas (6,3%). No que tange a saúde mental do profissional, a maioria (78,1%) afirmou não ter histórico de tratamento psiquiátrico e não passar por atendimento psicológico (75%). Com relação aos escores nos instrumentos, obteve-se indicadores em nível moderado para depressão (M=10,42; DP=8,473) e ansiedade (M=11,16; DP=6,593) e níveis altos de sintomatologia de burnout, nas três dimensões do instrumento: exaustão emocional (M=31,200; DP=14,091); realização profissional (M=24,656; DP=9,021); e despersonalização (M=13,548; DP=6,010). Os escores sugerem que possivelmente a amostra pode estar com algum quadro depressivo, ansioso e burnout. Foram encontradas correlações positivas e altas entre depressão e ansiedade, positivas e moderadas entre depressão e burnout e correlações positivas e moderadas entre ansiedade e burnout, indicando fortes associações entre os construtos. Pode-se concluir de modo parcial, que é imprescindível que os hospitais criem ações que visem contribuir com a saúde mental do trabalhador, principalmente, dos profissionais que atuam nas UTIs, haja visto, os dados aqui apresentados. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Sem órgão financiador Protocolo CAAE: 53930521.9.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2012 E 2021: ANÁLISE COMPARATIVA COM A RRAS11.

ANNA CAROLINA FERRETTI WISENFAD

CAMILA FERNANDES DE OLIVEIRA

A tuberculose é uma doença epidêmica segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e integra a agenda de prioridades das políticas públicas do Brasil. Nesse sentido, a região Sudeste do país foi a única que atingiu a meta da OMS: reduzir 50% do número de ocorrências registradas em 1990. Entretanto, o estado de São Paulo aparenta estar em desencontro com outros da região, pois estudos sugeriram que entre 2007 e 2020 houve aumento nos diagnósticos e não decréscimo, como no Rio de Janeiro e Espírito Santo. Avaliar a incidência de notificações da tuberculose no estado de São Paulo na última década e comparar com os casos confirmados na RRAS11. Estudo transversal, descritivo e quantitativo, a partir da coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) na plataforma DATASUS, em maio de 2022 e uso do programa Microsoft Excel para posterior análise. Foram avaliadas as confirmações de tuberculose no estado entre 2012 e 2021, segundo as variáveis de sexo e idade. Além disso, observou-se, comparativamente, os casos na RRAS11, rede regional de atenção à saúde localizada no Centro-Oeste do estado de São Paulo. Nesse período, constatou-se 203.318 ocorrências da tuberculose em São Paulo e 72% desses aconteceram entre pessoas do sexo masculino. Nesse contexto, verificou-se 80% dos diagnósticos em adultos e 11% em idosos. Temporalmente, não houve mudanças relevantes, em 2012, 18.641 casos foram registrados e em 2021, 18.864. No decorrer da década, a média geral foi de 20.331 confirmações com desvio médio de, aproximadamente, 1017. Quanto às estatísticas na RRAS11, houve queda de 378 para 272 casos, com média geral de 443,2 e desvio médio de 77. O total de registros foi 4432, sendo que desses 88% eram do sexo masculino, 88% adultos, 10% idosos e 2% crianças. Ademais, em 2017 houve o maior número de ocorrências, 22.136 e 617 em São Paulo e na RRAS11, respectivamente. A tuberculose no estado de São Paulo, assim como na RRAS11 ocorre, principalmente, em homens adultos e prevalece sendo uma preocupação para as políticas públicas, já que não houve redução dos números nesse período. Além disso, embora os casos confirmados tenham sofrido flutuação significativa, aparentemente, na RRAS11 as medidas de saúde pública estão sendo efetivas, o que é demonstrado por uma diminuição de 30% em relação a 2012 e de 56% em relação a 2017. Entretanto, é importante pontuar que esse estudo não prevê subnotificações ou falhas no momento do cadastro no SINAN.

INDICADORES DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID- 19 EM
PACIENTES COM COMORBIDADES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

MARIA ELISA PEREIRA GODINHO
ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI
JHENIFER PRESCILLA DIAS FUZINELLI

Tendo em vista o cenário vivenciado pela pandemia, as pessoas consideradas grupo de risco para o Covid-19, tornaram-se vulneráveis ao desenvolvimento de quadros como depressão, ansiedade e estresse. Nesse sentido, esse estudo buscou avaliar indicadores de estresse, depressão e ansiedade em uma amostra de 100 participantes com comorbidades que foram acometidas pelo Covid-19 em algum período da pandemia. Em específico, buscou-se identificar as variáveis sociodemográficas na amostra pesquisada e analisar as possíveis diferenças de médias de respostas com base em variáveis sociodemográficas (sexo, estado civil, se exerce atividade remunerada e ano em que testou positivo para Covid-19) e o escore do instrumento aplicado. O estudo caracteriza-se como transversal, descritivo, e de caráter quantitativo, tendo a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer nº 5.398.992 (CAAE 56704221.3.0000.5515). Foram utilizados os instrumentos Ficha de Dados Sociodemográficos e a Depression, Anxiety and Stress Scale. Dos resultados, identificou-se que os participantes se encontravam na faixa etária entre 19 e 80 anos de idade (M=55,04; DP=14,305), sendo a maioria do sexo feminino (75%), casados (70%) e mais da metade da amostra (62%) não exercia atividade remunerada. No que diz respeito ao ano em que testaram positivo para Covid-19, as maiores frequências se deram em 2021 (50%) e 2022 (36%). Com relação aos fatores de risco e comorbidades para o agravamento da Covid-19, destacou-se hipertensão arterial (15%), hipertensão arterial e idade (14%) e hipertensão arterial e diabetes (12%). Com relação aos escores nas dimensões do instrumento, os dados sugerem que os participantes possuem sintomas leves que não indicam a presença para os quadros investigados. A análise inferencial apontou que as mulheres apresentam níveis superiores aos homens, no que diz respeito a sintomas de ansiedade ($t(98) = 2,741$; $p < 0,05$), depressão ($t(97) = 3,044$; $p < 0,05$) e estresse ($t(97) = 2,554$; $p < 0,05$). Não foram encontradas diferenças significativas nas variáveis exercer atividade remunerada, estado civil e ano em que testou positivo para Covid-19. Pode-se concluir que, embora a amostra tenha apresentado baixos índices de indicadores de depressão, ansiedade e estresse, é notória a importância de ações em saúde que busquem trabalhar a saúde mental de pessoas acometidas pela Covid-19, como por exemplo, grupos terapêuticos de mulheres, de pessoas com hipertensão, entre outros. Protocolo CAAE: 56704221.3.0000.5515

INFECÇÕES FÚNGICAS INVASIVAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

MARIANA LUISA DA SILVA AZEVEDO

THAIZ GEOVANA BEZERRA

BRUNA PULTRINI AQUILANTE

ANNA CARLOTA

As infecções fúngicas invasivas (IFI) estão cada vez mais presentes na faixa etária pediátrica, decorrentes da maior sobrevivência dos pacientes gravemente enfermos. Altas taxas de incidência das IFI ocorrem em pacientes oncológicos, sobretudo nos portadores de leucemias mielóides agudas (LMA) e nos transplantados alogênicos de células tronco hematopoéticas, variando entre 10-30% nesta população. Descrever os casos de IFI em pacientes pediátricos com doença oncológica internados em um hospital de referência. Estudo retrospectivo com revisão de prontuários dos pacientes onco-hematológicos pediátricos com IFI internados no Instituto de Tratamento do Câncer Infantil-Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ITACI- ICr/HCFMUSP), no período de janeiro/2009 a outubro/2014 (CAAE n. 35353814.0.0000.0068). As definições do diagnóstico de IFI foram baseadas nas diretrizes EORTC/MSG-2008. Analisou-se as características demográficas, manifestações clínicas associadas e fatores de risco. Análise estatística realizou-se por meio de frequências absolutas e relativas para as variáveis qualitativas e calculadas medidas resumo para variáveis quantitativas. Obtiveram 75 episódios de IFI (44 possíveis, 4 prováveis e 27 confirmados) em 69 pacientes onco-hematológicos. A taxa de incidência de IFI nas leucemias foi de 21% para LMA e 4,2% para Leucemia Linfóide Aguda. As principais manifestações foram: neutropenia febril (86,6%), mudança do padrão respiratório (44%), instabilidade hemodinâmica (32%), lesão de pele (10%) e febre isolada (6,6%). A febre foi o sinal mais apresentado (93,3%). A alteração radiológica pulmonar mais frequente foi a opacidade nodular com halo em vidro fosco e contornos levemente irregulares (76%). As "lesões de pele" foram estatisticamente mais associadas aos diagnósticos confirmados das IFI ($p=0,001$). A instabilidade hemodinâmica mostrou maior chance de apresentar diagnósticos provável/confirmado das IFI ($p=0,047$). O principal fator de risco associado ao diagnóstico de IFI foi a neutropenia. Os sinais e sintomas mais comuns foram febre e as manifestações respiratórias, sendo as leucemias (70,6%) as doenças de base mais relacionadas à IFI. Conhecer o perfil de pacientes com IFI no cenário oncológico pediátrico é fundamental para estabelecer o diagnóstico precoce e aprimorar o manejo clínico destes pacientes. Protocolo CAAE: 35353814.0.0000.0068

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

INFLUÊNCIA DE SMARTPHONE NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

DAYANE ELIS RODRIGUES PEREIRA

MARIA ALICE PORTO MAGALHÃES

ALBERTO BENEDITO SAOVESSE FROIO LOURENCO

TIAGO YUDI ISHIGE SUGAHARA

ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

SUELEN UMBELINO DA SILVA

O smartphone se tornou uma das tecnologias mais indispensáveis no cotidiano de vida da população brasileira, sendo principalmente o maior aliado entre acadêmicos no Brasil e mundialmente. Nosso trabalho teve por objetivo identificar a influência do uso excessivo do smartphone na qualidade de vida de acadêmicos de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) matriculados no primeiro e segundo termo, relacionando o uso excessivo com o sexo dos participantes. Estudo observacional transversal com 96 acadêmicos regularmente matriculados num curso de Medicina e maiores de idade. A escala de Influência de Smartphone (SISA) foi utilizada para mensurar a ocorrência do uso excessivo do smartphone, sendo o ponto de corte de 33. Os participantes com escores maiores ou iguais a 33 para a escala, eram considerados com uso do smartphone com repercussão negativa. Um modelo de regressão logística foi utilizado para comparar os sexos quanto a esta variável. CAAE 52749621.6.0000.5515 De modo geral, apresentaram escore SISA ≥ 33 , que caracteriza um uso negativo do smartphone, 59 (62,1%) dos participantes. Na comparação entre homens e mulheres, foi observado que, 65,6% das mulheres apresentaram SISA ≥ 33 , enquanto entre os homens essa porcentagem foi de 54,8%. Embora as mulheres tenham apresentado chance 57% maior de ter um escore ≥ 33 para o SISA (OR=1,57 [0,65; 3,77]), essa diferença não foi considerada significativa ($p=0,311$) ao nível de significância $\alpha = 5\%$. Estudantes de Medicina apresentam uso excessivo de smartphone, mas não há diferenças entre os sexos. Protocolo CAAE: 52749621.6.0000.5515

MANIFESTAÇÕES AUDITIVAS E VESTIBULARES DESCRITAS POR PACIENTES ADULTOS PÓS COVID-19

IRIS MORETTI HUBER
MARIA CRISTINA ALVES CORAZZA

A infecção causada pelo agente etiológico SARS-Cov 2 pode causar sequelas em diferentes órgãos e sistemas, além de ser potencialmente fatal. Os sintomas específicos da doença são: febre, tosse, fadiga, anorexia, dispneia e mialgia. Existem, também, sintomas inespecíficos como: faringite, congestão nasal, diarreia, náuseas, anosmia e ageusia. Alguns casos de alterações de audição e de equilíbrio vêm sendo observados relacionados ao novo coronavírus. O objetivo geral do estudo foi verificar as manifestações otoneurológicas descritas em adultos que foram acometidos pela COVID-19. Estudo observacional, prospectivo, de campo, com abordagem quali-quantitativa, aprovado pelo Comitê de Pesquisa e pelo CEP, CAAE: 51802621.5.0000.5515. Foram incluídos 42 adultos, 15 homens (35,7%) e 27 mulheres (64,3%), média de 41,7 anos, com limite superior de 83anos e o inferior de 19 anos, avaliados após infecção por COVID-19, mediante entrevista e resposta a questionário. Os resultados revelaram que 11,9% dos participantes necessitaram internação e 2,38% desses foram intubados. Quanto aos sintomas inespecíficos, 26,19% dos participantes relataram dificuldade de memória, 21,4% náuseas, 14,3% apresentaram vômito e 11,9% tiveram confusão mental. Quanto às queixas otoneurológicas, 14 participantes (33,4%) tiveram sintomas auditivos pós - COVID-19, estando a perda auditiva presente em 16,66% dos participantes, 14,28% referiam zumbido e 14,28% notaram dificuldade na compreensão de fala. Os sintomas vestibulares foram descritos por 15 (35,7%) pessoas, sendo que a tontura foi observada em 33,33% dos respondentes e a vertigem em 4,76%. A literatura mundial tem descrito a existência das alterações auditivas e vestibulares, sendo a principal queixa, o zumbido. As perdas auditivas observadas em exames, têm sido, em sua maioria, de caráter neurosensorial, havendo relatos de perdas súbitas. No entanto, muito tem que ser discutido, uma vez que drogas ototóxicas têm sido utilizadas no tratamento dos acometidos, o que poderia ser um viés na causalidade das alterações. Embora haja ampla descrição de sintomas, queixas e achados otoneurológicos, os pesquisadores não foram capazes de estabelecer as características específicas auditivas e vestibulares relacionadas ao SARS- Cov 2. Os estudos têm sido ampliados, buscando integrar exames, realizando acompanhamento longitudinal dos casos descritos e aumentando o número dos participantes, em busca dos esclarecimentos associados a essa afecção recente. Protocolo CAAE: 51802621.5.0000.5515

MASTECTOMIA E AUTOESTIMA: EFEITOS SOBRE A SAÚDE PSICOSSEXUAL FEMININA

MARIA EDUARDA BARRES VIEIRA

CAROLINA DE SOUZA GUIOTI

Estudos mostram que o câncer (CA) de mama impacta negativamente a função sexual e autoestima das mulheres. Além disso, quando associado ao tratamento cirúrgico de retirada total da mama (mastectomia), o risco de desenvolvimento de depressão associada a disfunção sexual feminina (DSF) aumenta significativamente, principalmente quando tal técnica não é sucedida de acompanhamento psicológico e procedimentos cirúrgicos reparadores. Esta pesquisa objetivou selecionar/coletar/associar informações sobre a relação direta entre a utilização da mastectomia isolada como forma de tratamento para CA de mama e seus possíveis efeitos colaterais sobre a saúde mental e sexual das pacientes sujeitas à mesma. Revisão integrativa com pergunta norteadora "Como a mastectomia para tratamento do CA de mama afeta a autoestima e a saúde sexual feminina?" e busca de literatura em base de dados. Após pesquisa em base de dados, foram elegidos 32 artigos. A soma parte dos estudos afirmam que, ainda que sob influência de fatores culturais e idiossincráticos (já que o ser humano é parte de um construto psicossocial), o CA de mama associado a mastectomia exclusiva influencia a autopercepção feminina quanto aos domínios de aparência física, bem estar físico/mental e sexualidade. Alguns pontos em comuns puderam ser observados, sendo estes fortemente encontrados em associação direta e/ou indireta com a mastectomia isolada. Tais pontos subdividem-se em determinantes (det.) mentais, socioculturais e sexuais, os quais, na maioria dos artigos, estavam associados. Fatores associados aos det. mentais são: angústia crônica, queda da autoestima/bem estar, depressão, ansiedade, estresse pré/pós operatórios. Quanto aos det. socioculturais, temos: medo de julgamentos ante a aparência, apoio conjugal/familiar, padrão de beleza vigente, comunicação médica-paciente. Acerca dos det. sexuais, tem-se: sexualidade, diminuição da libido, disfunções sexuais femininas, timidez sexual. Há grande associação entre os det, sexuais e mentais. Com isso, conclui-se que a forte relação entre os det. discursados corrobora com a ideia de ser mister uma abordagem holística não só quanto ao tratamento definitivo a ser escolhido como também ao acompanhamento pós cirúrgico destas mulheres. Ademais, verifica-se também que a cirurgia de reconstrução de mama pós mastectomia afeta positivamente a qualidade de vida das pacientes, bem como a boa comunicação médica-paciente somada a cuidados para com o estado psicológico das mesmas.

MONITORIA DE TÉCNICA OPERATÓRIA EM CURSO DE MEDICINA: O OLHAR DO ESTUDANTE

STEFANIE CAROLINE NASCIMENTO MOTA

ANA CLAUDIA FERRARI DOS SANTOS

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA

Na disciplina de Técnica operatória dos cursos de medicina, a prática de monitoria objetiva proporcionar conhecimentos teóricos e práticos dos princípios da técnica operatória e auxiliar os docentes no processo de ensino. Desta forma foi criado o programa de monitoria de forma oficial, para estudantes que cumpriram os requisitos do edital e obtiveram as melhores pontuações. A monitoria pode contribuir para a formação médica de qualidade e do ponto de vista acadêmico justifica-se por oportunizar que o monitor e os colegas, desenvolvam habilidades técnicas, conceituais e competências necessárias ao futuro exercício da profissão. Investigar a importância da monitoria da disciplina de técnica operatória na formação de estudantes do curso de medicina. Caracterizar o perfil dos estudantes. Identificar potencialidades e fragilidades da monitoria e verificar o interesse e motivação de estudantes para o exercício da monitoria. Estudo observacional, transversal e prospectivo, desenvolvido no curso de medicina da Unoeste, com 49 estudantes do oitavo ao decimo segundo termo aprovados em processo seletivo no ano de 2020 e 2021, sendo critério de inclusão que os monitores tenham atingido frequência mínima de 50% no período de um ano. Os dados foram coletados por instrumento disponibilizado pelo Google Forms com o TCLE e questionário para coleta de informações sociodemográficas e questões referentes à contribuição da monitoria no processo de formação, sendo analisados por estatística descritiva e software SPSS. CAAE 52428121.0.0000.5515 Dos 49 participantes, 36% são do sexo masculino e 64% do sexo feminino. A faixa etária entre 20 à 25 anos apresentou índice de 64%, sendo que 76% dos monitores cursavam o 12º termo e dispensavam de 3 a 4 horas semanais para a atividade. A principal contribuição da monitoria para a formação foi apontada por 36 estudantes como a aquisição de habilidades técnicas por simulação e repetição, com destaque para a pontuação para residência médica e aperfeiçoamento da prática. Foram apontadas como principais habilidades desenvolvidas a técnica de paramentação, instrumentação cirúrgica e suturas. Todos os participantes indicaram a monitoria para o desenvolvimento da formação médica e humana. As monitorias acadêmicas são um meio de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e desenvolver habilidades e competências aos futuros profissionais. As instituições de ensino devem priorizar propostas pedagógicas que amparem a aprendizagem significativa com uma formação de qualidade. Protocolo CAAE: 52428121.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

MORBIDADE DA DENGUE CLÁSSICA NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO

JESSYCA DE OLIVEIRA CORTES

LAURA FRANCO RODRIGUES

FABIANA COSTA

ANA CAROLINA COSTA MARTINEZ

HISIA AYA YOKOYAMA

DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

A Dengue clássica é uma arbovirose de evolução benigna, se apresentando como a mais prevalente nas Américas, principalmente no Brasil. Possui um amplo espectro clínico e se apresenta como um problema de saúde pública expressivo, salientado pelo fato de ser uma doença de notificação compulsória. A doença apresenta significativo impacto financeiro sobre o sistema de saúde público, justificando a necessidade de intervenções para a mudança desse quadro. O objetivo dessa pesquisa é analisar a morbidade da Dengue Clássica no estado de São Paulo de 2017 a 2020 para concluir se houve consequências trazidas pela pandemia da COVID-19 nos números registrados de dengue nesse período. Estudo ecológico com análise retrospectiva de dados obtidos por meio do DATASUS referentes a diagnóstico de Dengue Clássica no período de 2017 a 2020. Foi utilizado o banco de dados SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde), do qual foi extraído os números referentes à morbidade no período supracitado. Assim, foi possível fazer um comparativo entre os dados obtidos e ter o resultado desejado. De acordo com as informações do SIH/SUS o número de morbidade sofreu um crescimento significativo entre 2017 e 2019. Em seguida houve decréscimo no número de casos entre 2019 a 2020, que coincide com o início da pandemia da Covid-19. Com relação a faixa etária, é possível perceber que nos anos de 2017 e 2018 a população mais afetada é a masculina, já em 2019 e 2020 é a feminina a mais afetada, além da faixa etária mais predominante ser dos 40 aos 69 anos. Conclui-se que a dengue é uma doença grave e a melhor forma de se evitá-la é combater os focos de acúmulo de água e os locais propícios para a criação do mosquito transmissor da doença. No ano de 2020, devido a pandemia de COVID-19 cria-se hipóteses sobre a diminuição expressiva nos casos confirmados de dengue. Nesse sentido, a primeira hipótese descrita é que as pessoas não buscaram atendimento nos postos de saúde com receio de se contaminarem com o vírus da sars-cov-2. A segunda hipótese descrita é que com o isolamento as pessoas passaram a cuidar mais de seus quintais, evitando a proliferação do mosquito. Essas duas situações propiciaram que o número de casos confirmados tivessem uma redução significativa. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE.

MORBIMORTALIDADE DA ASMA NO PERÍODO DE 2018 A 2021

LUIZA CARVALHO SAGRADO

GABRIELA DE CARVALHO BAPTISTA DA FONSECA

AMANDA FOGANHOLI DOS SANTOS

ADEMIR VIEIRA SOUZA JUNIOR

LEANDRA ERNST KERCHE

Dentre os 20 principais motivos de consulta na atenção primária, a asma está como a terceira causa de internação dentro do território brasileiro (PEREIRA et al., 2016). Desta forma, devido à alta prevalência e ao elevado custo socioeconômico, a asma se configura como um problema de saúde pública o que necessita constante monitoramento. Avaliar a prevalência e a taxa de mortalidade de asma na população de São Paulo durante o período de 2018 a 2021. : Trata-se de um estudo ecológico, realizado no Estado de São Paulo, com dados sobre a mortalidade da asma, considerando-se o sexo e idade dos pacientes, esses dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Sobre a Mortalidade (SIM), além do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informações do SUS. Foram observados que entre os anos de 2018 a 2020, houve uma queda do número de casos de asma, entretanto, essa queda não foi significativa porque foi menor que 1000 casos. Houve uma maior prevalência de asma entre o sexo feminino, e quanto à idade, foi mais prevalente nas crianças entre 1 a 9 anos de idade. No que diz respeito à mortalidade, ocorreram 1.353 óbitos por asma, no estado de São Paulo entre esses anos, sendo que 520 óbitos ocorreram no sexo masculino e 833 óbitos no sexo feminino, em virtude disso, entende-se que a população feminina acometida por asma possui maior taxa de mortalidade; além disso, desses 1.353 óbitos, 959 ocorreram na população maior de 50 anos, comprovando também que a população menor de 50 anos possui menor taxa de mortalidade. O presente estudo, demonstra que a prevalência e mortalidade da asma no estado de São Paulo acomete principalmente a população adulta e idosa, da faixa etária de 49 a 80 anos. Portanto, é de extrema importância que as políticas públicas do SUS (Sistema Único de Saúde) visem o reconhecimento dos sintomas, possibilitando assim o diagnóstico precoce e conseqüentemente um melhor tratamento e controle para asmáticos, podendo assim, diminuir futuras complicações, inclusive o óbito. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

MORBIMORTALIDADE DA DIABETES MELLITUS NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO PRÉ E PÓS COVID-19 (2018-2021) NA POPULAÇÃO COM MAIS DE 50 ANOS

ISABELA CRISTINA DA SILVA BICAS

LAIS SOPRANI SANCHEZ

CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

ISADORA CARVALHO CRISTOFANO

O diabetes mellitus é uma doença metabólica multifatorial e de acometimento global, caracterizada por ser um distúrbio que se comporta como um fator de risco para inúmeras doenças, alterando a qualidade e expectativa dos portadores. Nesse sentido, o trabalho aborda a realidade que confronta o acesso de pacientes diabéticos com 50 anos e mais a serviços de saúde durante a pandemia em curso, a fim de avaliar a morbimortalidade da doença no estado de São Paulo. Determinar o perfil epidemiológico da diabetes mellitus na faixa etária de 50 anos e mais no estado de São Paulo no período pré e pós COVID-19. A metodologia utilizada nesse estudo epidemiológico abordou a coleta de dados através dos sites governamentais SIH/SUS (Sistema de Informação Hospitalar do SUS), SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no período de 2018 a 2021, considerando a diabetes mellitus de acordo com o sexo e a faixa etária. Ao analisar os dados, foi verificado uma queda de aproximadamente 20% na prevalência de internações por DM associada com o início da pandemia. Em 2018, a prevalência foi de 1,22 internações por 1.000 indivíduos e, em 2021, foi de 0,97 por 1.000. Em relação ao sexo, a prevalência média de 2018 a 2021 dos homens internados por essa doença é de 1,44 por 1.000 indivíduos e a de mulheres equivale a 0,85 por 1.000. Ao averiguar a mortalidade, foi verificado que houve um aumento de 20% no decorrer dos anos estudados e, além disso, a taxa de mortalidade média nesse período, foi de 0,95 em homens e de 0,91 em mulheres a cada 1.000 indivíduos. Houve uma queda da prevalência de internações por diabetes mellitus nos anos ponderados. Entretanto, ao verificar os casos de óbitos nesse período e em indivíduos de mesma idade, percebe-se que houve um aumento da mortalidade, a qual sugere ser decorrente do aparecimento da pandemia pelo vírus Sars-Cov-2 em que a população só foi à procura de centros de saúde com complicações graves da diabetes mellitus. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

MORBIMORTALIDADE DA NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE
ENTRE 2018 E 2020

MARIA FERNANDA MENDES DE ANDRADE
BEATRIZ NEVES MIRANDOLA
FREDERICO ALVES CABRAL TAVARES
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

Neoplasia maligna de mama é uma patologia de alta prevalência, principalmente no sexo feminino. A quantidade de internações referentes a esta patologia variou pouco entre os anos de 2009 a 2013, subindo no ano de 2014 e progredindo ano após ano, para mulheres, sendo que na cidade de Presidente Prudente a prevalência permaneceu entre 3,24 e 9,28 nessas, e 0,09 a 0,19 em homens. Em relação a estes, ainda que o número de internações seja pequeno, deve-se também ser diagnosticado e tratado Determinar e investigar a morbimortalidade ocasionada pela ocorrência de Neoplasia Maligna de Mama na cidade de Presidente Prudente, de 2018 até 2020 Se trata de um estudo Ecológico utilizando o Sistema de Informações Hospitalares(SIH/DATASUS) e o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), baseada no CID 10 - C50 e considerando o sexo e a faixa etária. A pesquisa foi restrita ao Estado de São Paulo, no período compreendido entre 2018 e 2020, sendo os dados obtidos e tratados no programa Microsoft Excel A curva de Nelson Moraes com os dados da cidade mostrou uma curva similar ao "J", a baixo de 1 ano com 0% e, acima de 50 com 90% de razões de óbitos, indicando que estes não foram ocorridos em decorrência a falhas no sistema de saúde, mas óbitos já esperados no decorrer da idade dos indivíduos. A prevalência de neoplasia maligna de mama no sexo masculino mostra-se quase insignificante, e elevada no sexo feminino. Ao analisarmos somente este, foi possível notar uma diminuição ao longo de 3 anos estudados ao se analisar os anos de 2018 a 2020, onde caiu de 0,9, para 0,7% em mulheres, e em homens foi 0,5 para 0%. A mortalidade por neoplasia maligna de mama sofreu grande variação nos 3 anos analisados, sendo que de 2018 a 2019 houve aumento, onde a taxa saiu de 2% para 4,5%, e subsequente caindo para 1%. Ao analisar a mortalidade por faixa etária, percebe-se que até os 30 anos, não há registro de mortes por tal patologia. Porém, a taxa de mortalidade começa a elevar-se a partir dos 30, cerca de 2 a 4%, chegando ao seu pico por volta dos 50 anos, onde atinge 15%, e declinando a partir dos 70 anos, a 12% A prevalência de neoplasia maligna de mama na cidade de Presidente /prudente, no sexo masculino, foi quase insignificante, enquanto no sexo feminino, apesar de elevada, mostrou queda entre 2018 e 2020. A mortalidade por tal patologia apresentou uma variação significativa, com aumento em 2019 e queda em 2020, sendo que a maioria dos óbitos ocorreram entre 50 e 70 anos Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

MORBIMORTALIDADE DA OBESIDADE NO BRASIL NO PERÍODO ENTRE 2017 E 2020

ENZO ROBERTO VICENTE RAIHER

EDUARDO SCHADECK ZAGO

DANILO VIAFORA HERNANDES

CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde 40% de toda a população mundial está acima do peso três vezes mais do que há 40 anos. Para obesos o risco de desenvolvimento de doenças mortais como cardiopatias e câncer, que são as principais causas de morte no Brasil, é muito maior como mostra o Instituto Nacional de Câncer. Os números tornam evidente que a obesidade é um importante problema de saúde pública no Brasil, portanto existe a necessidade de monitoramento e novas estratégias que busquem atingir as metas estipuladas para cessar a incidência da doença no país. Descrever a morbimortalidade a respeito da obesidade relacionado ao sexo e faixa etária no Brasil, nos anos de 2017 a 2020. O estudo ecológico realizado reuniu informações de morbidade através de dados encontrados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS e Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística, além de informações de mortalidade conforme o indicado pelo Sistema de Informação de Mortalidade. O número de internações de obesidade utilizado para o tamanho amostral em 2017 foi 13.450, em 2018 de 15.051, em 2019 de 16.474 e em 2020 de 4.706. Os dados encontrados mostram que a prevalência da obesidade foi de 6,47 para cada 100 mil habitante em 2017; 7,19 em 2018; 7,82 em 2019 e 2,21 em 2020. Em relação ao sexo, os valores indicam prevalência das mulheres cinco vezes maior que dos homens nos anos de estudo. Na comparação entre as idades, a prevalência maior foi entre a população adulta com 20 a 59 anos de idade durante os cinco anos de estudo, seus dados mostram que em 2017 a prevalência foi de 1,07 para cada 10 mil habitantes, em 2018 1,18, e em 2019 1,28, porém em 2020 sofreu uma queda para 3,99 para cada 100 mil habitantes. Ademais a taxa de mortalidade geral correspondeu a 1,28 mortes para cada 100 mil habitantes em 2017, no ano de 2018 houve elevação dos números atingindo 1,40, consecutivamente em 2019 foi para 1,49 e alcançou 1,82 em 2020. Os dados mostram que obesos com mais de 50 anos está mais propensa a evoluir para casos de óbito. Dentre os sexos a mortalidade das mulheres por todos os residentes do Brasil, é maior dentro dos anos estudados iniciando em 0,78 para cada 100 mil residentes contra 0,50 do sexo masculino, chegando a 1,06 em 2020 contra 0,75. O presente estudo demonstrou que a obesidade é mais prevalente em pessoas com 20 a 59 anos de idade e naqueles com sexo feminino, porém, a taxa de mortalidade é maior na população com mais de 40 anos e do sexo feminino. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste

MORTALIDADE POR MIOCARDITE AGUDA EM MENORES DE UM ANO NO BRASIL DE 2018 A 2020

GABRIELA BARROS GENEROSO

YARA FELIPPE BUENO CROSCIOLI

CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

Introdução: A miocardite aguda em menores de um ano é uma doença grave com elevado risco de mortalidade, particularmente quando causada por determinados vírus, como coxsackie do tipo B, adenocírus e citomegalovírus. Uma baixa porcentagem dessa população é internada com o diagnóstico. Contudo, há a necessidade de investigar os índices de mortalidade dessa população afim de desenvolver métodos preventivos ao agravo da doença. **Objetivo:** Investigar os índices de mortalidade por miocardite aguda em crianças menores de 1 ano no Brasil entre 2018 e 2020. **Metodologia:** Este é um estudo ecológico realizado através da base de dados do DataSUS, utilizando o Sistema de Informações de Mortalidade. Os seguintes filtros foram utilizados para extração de dados: anos de 2018 a 2020, Miocardite Aguda, sexo e menores de 1 ano (isto é, 0 a 27 dias; 28 a 364 dias). Estatística descritiva foi utilizada considerando a frequência e porcentagem. **Resultados:** No período de 2018 a 2020 no Brasil, não se constatou óbito por Miocardite Aguda em crianças de 0 a 27 dias. No entanto, em crianças com 28 a 364 dias de vida, em 2018, foi identificado 17 óbitos, em 2019 esse número diminuiu para 5, ao passo que em 2020, foi notificado 15 indivíduos vítimas da doença. Além disso, o sexo feminino teve maior número de mortes (54%), quando comparado ao masculino (46%) no período estudado. O resultado da Taxa de Mortalidade Específica (TME) por causa apresenta uma queda do seu índice entre os anos de 2018 e 2019, sendo que em 2018 a taxa foi de 0,6 por 100 mil habitantes e em 2019 seu resultado se aproximou de 0,2. Entretanto, entre 2019 e 2020, ocorreu seu aumento, passando de 0,2 para 0,5 por 100 mil habitantes. Quanto ao cálculo da TME por sexo, a população feminina foi a escolhida devido ao maior número de óbitos, sendo possível observar que o padrão de resultados da taxa entre os anos se assemelha a descontinuidade encontrada na TME por causa. No ano de 2018 o resultado foi de 0,9 por 100 mil habitantes, enquanto em 2019 ocorreu uma queda do valor passando para 0,1 por 100 mil habitantes, ocorrendo seu aumento em 2019 para 0,5. Na TME por idade, o número de óbitos refere-se as crianças de 28 a 364 dias sendo o ano de 2019 o de menor relevância para a taxa calculada. **Conclusões:** Houve aumento de todas as TME calculadas assim como o número de óbitos pela doença na população estudada no período investigado. Além disso, a distribuição de óbitos foi maior no sexo feminino. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Agência de Fomento: UNOESTE

MUSICOTERAPIA NA FUNÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA

JULIANNE SILVA NEVES

RUBIA STEFANY MOREIRA GALVAO

ANDRESSA FERNANDA BISCAINO DE ALCÂNTARA FERREIRA

ANA BEATRIZ TOMIYOSHI KOYAMA

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

A doença de Alzheimer é neurodegenerativa, evolui de forma progressiva e devastadora, atingindo uma parcela considerável da população mundial e, nas próximas décadas, terá uma prevalência ainda maior entre os adultos e os idosos nas próximas décadas. Sabe-se que, apesar do tratamento farmacológico e dos avanços da área médica os pacientes com o Mal de Alzheimer, após o diagnóstico, continuam evoluindo com a sintomatologia da doença. Portanto, é indiscutível a necessidade de estudar tratamentos alternativos que melhorem a qualidade de vida dessa população, como por exemplo a musicoterapia. Esta revisão sistemática consistiu em investigar os Ensaios Clínicos Randomizados disponíveis nas bases de dados Medline, Central Cochrane, Embase, CINAHL que avaliassem os efeitos da musicoterapia em idosos com Doença de Alzheimer, comparando esses efeitos em idosos que fazem acompanhamento com intervenção farmacológica. Foram incluídos apenas Ensaios Clínicos Randomizados (ECRs), dos quais os participantes foram aleatorizados para uma intervenção baseada na musicoterapia, comparado com nenhuma/mínima intervenção, a fim de verificar o efeito na função cognitiva de idosos com Doença de Alzheimer. Foram incluídos ECRs realizados em idosos com 60 anos ou mais, que apresentaram diagnóstico de Doença de Alzheimer, que tinham uma intervenção projetada na musicoterapia que estimulasse a função cognitiva em idosos e amenizasse as graves consequências trazidas pela evolução do quadro da doença. Excluiu-se estudos que continham participantes com outras doenças neurológicas além do diagnóstico de Alzheimer. Após a seleção dos estudos, seguindo criteriosamente todos os passos de acordo com as recomendações Cochrane foram incluídos somente 4 artigos. Destes foi possível realizar uma meta-análise com 2 deles, sendo Musicoterapia e medicação o grupo intervenção e apenas medicação o grupo controle, e o desfecho analisado foi ansiedade e depressão. Os resultados mostram efeitos significativos para intervenção de musicoterapia e medicamento associado (DM -5,72 (IC 95% - 8,77, -2.66)) no período de 12 semanas, assim como para 24 semanas (DM -9,68 (IC 95% -13,82, 5,55)). Apesar dos efeitos positivos são necessários mais ensaios clínicos para de fato comprovar de fato os benefícios da musicoterapia em paciente com Mal de Alzheimer. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA: ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2017 E 2020

MARIA EDUARDA LYRA ANTONIO

JULYANA SANTOS FRAGA

ARTHUR OLIVEIRA DE ALENCAR

ODIN SERODIO METTIFOGO

LEANDRA ERNST KERCHE

Com o aumento da idade, nota-se um processo de envelhecimento natural da condição humana, que acarreta diversos fatores estressores e patológicos, podendo citar como exemplo as doenças crônicas não transmissíveis, como a neoplasia maligna de próstata. O diagnóstico pode ser feito a partir de toque digital da próstata, além de ultrassom trans retal ou abdominal, dosagem de PSA (antígeno prostático específico), e confirmação por biópsia. O ideal é que seja detectada precocemente e que homens a partir dos 50 anos façam rastreamento. Considerando o acometimento da população masculina pelo câncer de próstata, em especial com o aumento da idade, faz-se necessário uma análise epidemiológica da situação. Relacionar o perfil etário da população masculina com a mortalidade específica por neoplasia maligna da próstata no estado de São Paulo, entre 2017 e 2020. Foi realizado um estudo ecológico, com coleta de dados através do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS), do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi utilizado a projeção de população do IBGE para estimativa da população por sexo e idade. Foi utilizado um padrão de 100.000 habitantes para as taxas de mortalidade. A taxa de mortalidade específica (TME) para a faixa etária 40 a 49 anos foi de 0,11, entre 50 a 59 anos: 1,27, entre 60 a 69 anos: 8,63, entre 70 a 79 anos: 32,32; 80 anos ou mais: 92,27. Os valores mostram aumento significativo da taxa de mortalidade com o envelhecimento da população masculina. A neoplasia maligna de próstata permanece como uma patologia de destaque para os homens nos dias atuais. A doença apresenta maior taxa de mortalidade com o aumento da idade. Medidas para diagnóstico e tratamento precoce se fazem necessárias para melhor prognóstico. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

O PAPEL DO MÉTODO CONTRACEPTIVO E TERAPIA HORMONAL NO DESENVOLVIMENTO DA COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL

ISABELE TAMAMARU PEREIRA
CAROLINE DA SILVA BARRETO SANTOS
ERIK A FUGITA
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
DANIELA GARCIA DAMACENO
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

Estudos recentes apontam grande discrepância de mortalidade devido a SarS-CoV-2 entre mulheres e homens, fato que ocorre devido às diferenças imunológicas baseadas no sexo. A presença do hormônio estrogênio é uma possível explicação para esse fenômeno, garantindo às mulheres uma melhor resposta à infecção. Investigar a associação do hormônio estrogênio com o desenvolvimento de COVID-19 e da COVID-19 grave na população feminina de Presidente Prudente. Este estudo se trata de um estudo observacional do tipo transversal em uma amostra representativa de mulheres entre 18 a 60 anos de idade, que são residentes da cidade de Presidente Prudente, no estado de São Paulo. As mulheres foram selecionadas através de divulgações pelas mídias sociais como Facebook, Instagram, e-mail e Whatsapp que contam com a participação da população da cidade de Presidente Prudente. Análises de regressão logística foram utilizadas para investigar a associação entre o uso de contraceptivo hormonal e o uso terapia de reposição hormonal com a prevalência de COVID-19 e COVID-19 grave em mulheres. CAAE 48248721.2.0000.5515 Um total de 223 mulheres de Presidente Prudente foram entrevistadas. Uma boa parte delas fazia o uso de pílula como método contraceptivo (40,3%) e uma pequena parcela estava em uso de terapia hormonal (7,2%), o período de tempo de uso que se destacou foi superior há 12 meses tanto para métodos contraceptivos (84,1%) quanto terapia hormonal (68,7%). A maioria das participantes contraíram COVID-19 (59,6%) e somente uma minoria evoluiu para um quadro mais grave da doença, necessitando de internação (1,5%) e ventilação mecânica (3,7%). Não houve associação significativa entre qualquer aspecto relacionado ao método contraceptivo ou a terapia hormonal com a ocorrência de COVID-19 e COVID-19 grave. Os hormônios não tiveram um papel protetor na ocorrência da doença ou ainda, na evolução para o quadro grave. Órgão de fomento financiador da pesquisa: PROBIC/UNOESTE (Número do protocolo: 6971) Protocolo CAAE: 48248721.2.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA MÉDICA EM CASOS DE ABORTAMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

LETICIA FERRUZZI SACCHETIN

CAMÉLIA SANTINA MURGO

A objeção de consciência nos casos de abortamento, isto é, o direito médico para não realizar o procedimento, apresenta uma dupla visão: ao mesmo tempo que possibilita assegurar direitos aos médicos para manterem suas crenças, por outro lado é um entrave para o funcionamento adequado da saúde pública no Brasil. O que é de fundamental importância é compreender como funciona esse jogo de disputas. Realizar uma revisão integrativa da literatura avaliando a motivação por parte dos profissionais da saúde que apresentam objeção de consciência em casos de abortamento legalizados. Realizou-se uma revisão integrativa PICO, com a pergunta norteadora: ensino tecnicista médico versus religiosidade interferem na opção para a objeção de consciência diante do abortamento legalizado? Para seleção utilizou-se as bases: Cochrane Library, Lilacs, PubMed, Scielo e Periódicos CAPES, a seleção foi realizada em fevereiro de 2022, utilizando os descritores "(Objecção de Consciência)"; "(Objecção de Consciência) AND (Religião)"; "(Objecção de Consciência) AND (Educação Médica)"; "(Objecção de Consciência) AND (Religião) AND (Educação Médica)"; "(Conscientious Objection) AND (Abortion) AND (Medical Education)"; "(Conscientious objection) AND (Abortion) AND (Religion)"; e "(Conscientious objection) AND (Abortion) AND (Religion) AND (Medical Education)". Os critérios de inclusão foram ser um artigo brasileiro ou referente ao Brasil, serem posteriores a 2016 (incluso) e se adequarem a temática. Enquanto que os critérios de exclusão foram: fuga do tema; serem anteriores à 2016; artigos estrangeiros; não serem completos ou não serem disponibilizados na íntegra; e duplicidade. Inicialmente, 1125 artigos foram relacionados a temática com base nos descritores supracitados, de modo que após a seleção 19 artigos foram incluídos para o propósito do estudo. Como resultado, pode-se observar que houve de fato a presença da religião como influencia para objeção de consciência, bem como foram feitas relações com a questão de estereótipos de gênero. Os achados revelaram que a falta da discussão da temática nas faculdades de Medicina, faz com que os médicos procedam de forma incorreta ou incompleta ao objetarem a consciência, deixando de explicar o procedimento e encaminhar para outro profissional. Espera-se que o presente estudo sirva para futuros projetos de intervenção com acadêmicos, de modo a minimizar o entrave no cuidado da gestante que deseje e possa legalmente interromper sua gestação. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Sem fomento

OCCLUSÃO DE ENXERTOS UTILIZADOS EM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO:
REVISÃO INTEGRATIVA

VITORIA RICCI BATISTELA
MARIA LUIZA STEFANUTO
MARIA EDUARDA PEREIRA RODRIGUES
ALINE LEMOS MARCIANO SEVERINO
RÔMULO CESAR ARNAL BONINI

A cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) ainda permanece sendo o tratamento padrão em pacientes com doença arterial coronariana multiarterial (DAC). Assim, a escolha do conduto/enxerto mais adequado é importante para o sucesso cirúrgico. Os enxertos podem ser arteriais ou venosos e a falha do enxerto corresponde a oclusão total do mesmo, o que impede o fluxo sanguíneo para a parte revascularizada do coração. Comparar a taxa de oclusão dos enxertos arteriais e venosos utilizados em CRM a fim de verificar a longevidade e sobrevida dos pacientes e indicar qual apresenta melhores resultados. Revisão integrativa norteada pela pergunta "Em pacientes com utilização de enxertos pós revascularização do miocárdio apresentam melhores resultados e sobrevida com modelos arteriais ou venosos?" com inclusão dos estudos com pacientes pós CRM com uso de enxerto arterial ou venoso, sem restrição de idioma e local de publicação. Foram excluídos os artigos na modalidade: relato de caso, artigos de opiniões e relatos de experiência. As bases utilizadas foram: PubMed, Lilacs e Scielo com o mecanismo de busca "Myocardial Revascularization"[Mesh] AND ("artery bypass occlusion" OR "venous bypass occlusion" OR coronary bypass occlusion). A análise dos resultados ocorreu por formulário adaptado de Ursi (2005). Foram identificados 1180 registros e, através dos critérios de elegibilidade, 16 foram incluídos no presente estudo. Os estudos demonstraram que no primeiro ano não há diferença significativa entre o tipo de enxerto. Contudo, o arterial é mais patente e tem menor probabilidade de falha ou oclusão completa num tempo estimado de 4 anos quando comparado com o venoso, assim como a falha do enxerto que se mostrou maior no tipo venoso. Quanto a perviedade, o tipo arterial mostrou-se mais efetivo dentro de 5 anos, entretanto, o achado angiográfico do sinal da corda (afilamento do enxerto) foi maior no tipo arterial do que venoso. Em 10 anos, um estudo demonstrou equivalência de fluxo sanguíneo entre os enxertos, não sendo detectado diferença significativa de mortalidade entre os enxertos. Conclui-se que os enxertos arteriais e venosos são semelhantes quando avaliados no período de 1 ano pós CRM, contudo o modelo arterial mostrou-se mais eficaz no período de 5 anos por conta de sua menor taxa de oclusão e por ser mais pérvio, mesmo apresentando possibilidade do afilamento do fluxo sanguíneo denotado pelo sinal da corda não houve diferença significativa na taxa de mortalidade.

OS EFEITOS E IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA CARDIOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

PEDRO CASSEZE NETO
CHARLENE TROIANI DO NASCIMENTO

Dado a relevância e atualidade do tema o mesmo foi escolhido com intuito de contribuir para formulação e sedimentação de conhecimento relacionado ao assunto, beneficiando profissionais de saúde das mais diversas áreas afim de proporcionar o melhor manejo de pacientes que se encaixam no perfil do estudo, exemplificando quais são os grupos com maior suscetibilidade a desenvolver complicações em decorrência da infecção pelo sars cov-2 e quais os possíveis manejos dessas complicações. Conhecer os principais danos e agravos relacionados à referida infecção pelo Sars-Cov2 e o sistema cardiovascular, buscando conhecimentos teóricos através das principais bases de dados disponíveis atualizada com conteúdos de grande relevância na comunidade, haja visto que o maior índice de mortalidade correlata com a covid-19 foram em pacientes com comorbidades cardiovasculares, logo temos como objetivo conhecer quais são as comorbidades e agravos que o sars cov-2 causa nessa população em específico. A revisão integrativa da literatura científica é um método que permite compreender determinado fenômeno por meio da sumarização de múltiplos estudos científicos, subsidiando a tomada de decisão e incorporando evidências na prática profissional. Esta revisão é operacionalizada por meio de seis etapas básicas, a saber: (1) Elaboração da pergunta norteadora; (2) Busca na literatura; (3) coleta de dados; (4) avaliação dos estudos selecionados; (5) Discussão dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa. Através da análise dos resultados podemos concluir que o subgrupo que tem maior potencial de risco de morte em associação com a covid-19 são os pacientes com cardiopatias prévias e doenças sistêmicas com diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, com implicações e complicações cardiológicas que vão desde arritmias até processos inflamatórios intensos como miocardite ou mesmo com infarto agudo do miocárdio A tendência é a de que futuramente novas maneiras de combate à Covid-19 poderão ser estabelecidas, bem como novas complicações poderão ser descritas e vinculadas a doença, mas, com o conhecimento que adquirimos sobre o estabelecimento de relação da covid-19 sobre o sistema cardiovascular, indubitavelmente poderemos executar de maneira mais segura e confiável a medicina baseada em evidências, que se mostrou tão eficaz em todo mundo.

PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA E INDICADORES DE DEPRESSÃO EM UMA AMOSTRA DE
IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

GIOVANA DE PAULA SILVEIRA

ANA ELIZA RIOLA CHEMIN

CAROLINE BEATRIZ ARIETTI CAPELINI SPIRITO

ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

JHENIFER PRESCILLA DIAS FUZINELLI

O processo de envelhecimento é fisiológico e resulta, em menor ou maior grau, em redução na capacidade funcional. O envelhecimento populacional evidencia uma nova perspectiva psicossocial e econômica, o qual ocorre surge novas demandas a serem solucionadas, tais como, o aumento na institucionalização do idoso, a necessidade de maior suporte familiar, alterações no desempenho sexual, efeitos colaterais de medicações e maior vulnerabilidade ao adoecimento psíquico. Nesse sentido, a qualidade de vida da pessoa idosa pode ser prejudicada pela existência de fatores de risco inerentes dessa etapa do ciclo vital, o qual, a depressão tem sido fortemente associada. Ao compreender os processos de saúde-doença que podem acometer essa população, é possível direcionar medidas estratégicas em saúde para minimizar os fatores de riscos identificados. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo geral avaliar indicadores de depressão e a percepção de qualidade de vida em uma amostra de 102 idosos residentes em um município do interior do estado de São Paulo. O estudo caracteriza-se como transversal, descritivo, e de caráter quantitativo, tendo a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer nº 4.900.961 (CAAE 48692121.0.0000.5515). Foram aplicadas a Escala de Depressão Geriátrica e a Escala de Qualidade de Vida em Idosos, além da Ficha de Dados Sociodemográficos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas no domicílio dos idosos. Para a análise dos dados, foram utilizados procedimentos de estatística descritiva e inferencial. Os resultados apontaram que os participantes apresentam em sua maioria, sintomas de quadro depressivo. A maioria dos participantes percebe melhor qualidade de vida, principalmente em termos de intimidade e funcionamento dos sentidos e a menor percepção de qualidade de vida está relacionada ao entendimento e aceite da morte. Concluiu-se que não foram obtidas diferenças significativas das análises no que tange às variáveis sexo, evidenciando que tanto as mulheres, quanto os homens, não apresentam diferenças na sintomatologia de depressão e percepção de qualidade de vida. Também não houveram diferenças significativas nas médias entre indivíduos aposentados e não aposentados, e na escolaridade dos participantes. Por fim, a partir dos dados, acredita-se ser necessário proporcionar ações em saúde mental do idoso, visando minimizar os fatores de risco para depressão e potencializar a percepção de qualidade de vida. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não Protocolo CAAE: 48692121.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA AGUDA APÓS
RUPTURA DE ANEURISMA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR PAULISTA

GUILHERME DOS REIS GUIMARAES
JOAO PEDRO MOTA LIMA
CAIO BOLFER DA SILVA
ENRICO GARCIA PANUCCI
LORENNNA IZADORA CAPOVILLA MARTINS GONZALEZ REYES
RODRIGO FERRARI FERNANDES NAUFAL
MARCOS NATAL RUFINO
MARGARETE JARDINETTI DE OLIVEIRA

A hemorragia subaracnóidea aguda (HSA) é a presença de sangue no espaço subaracnóideo, sendo que 80 a 85% destas hemorragias são causadas por aneurismas intracranianos, condição que assola de 1 a 2% da população mundial. O desfecho mais comum de um aneurisma intracraniano é sua ruptura, resultando na HSA. Nesses casos a mortalidade gira em torno de 30 a 40% e, em casos que não resultem em óbito, 3 a cada 5 desenvolvem sequelas. Esse trabalho teve como objetivo traçar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com HSA proveniente de aneurisma intracraniano roto. Foram avaliados 86 prontuários de pacientes internado no setor de neurologia do Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP). O período de tempo estudado foi de 2010 a 2020, identificamos como variáveis o sexo, a idade e a etnia. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE: 52326421.0.0000.5515). As análises dos dados obtidos permitiram observar que: 72,09% dos pacientes eram do sexo feminino enquanto 27,90% eram do sexo masculino, dado este que se alinha ao que está descrito na literatura, a idade média dos pacientes foi de 62,74 anos. Segundo a literatura a incidência de HSA está diretamente relacionada com a idade, é incomum na infância e mais frequentemente encontrada entre os 40 e 60 anos, com um pico entre os 55 e os 60 anos. A etnia que apresentou mais casos foi a caucasiana com 37,2% dos casos, seguida pela parda com 25,5%, negra com 10,4% e amarela com 3,4%, enquanto em 23,25% não foi possível avaliar a etnia. Esses dados divergem da literatura, o que provavelmente é devido a uma predominância de indivíduos brancos na população analisada, de fato, uma revisão de dados de oito países europeus com população predominantemente branca, a HSA representou 4% dos acidentes vasculares cerebrais. A partir desse estudo foi possível concluir que, no período de 2010 a 2020 a prevalência de HSA por ruptura de aneurisma intracraniano no hospital regional de Presidente Prudente foi maior em mulheres, de etnia caucasiana e com média de idade de 62,74 anos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) Protocolo CAAE: 52326421.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM VALVOPATIAS ATENDIDOS NOS ANOS DE
2018 E 2019 EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE SÃO PAULO

AMANDA SOUZA SILVA
MARIA EDUARDA SUGIHARA VIDOTO
MARIA AUGUSTA DA SILVA ANTAO
MARGARETE JARDINETTI DE OLIVEIRA
MARCOS NATAL RUFINO

As doenças valvares, valvopatias, estão associadas ao envelhecimento e estilo de vida, afetando milhões de pessoas no mundo todo. São diferenciadas em insuficiência valvar e estenose valvar, caracterizadas por fechamento inadequado da valva ou por estreitamento do espaço destinado a passagem sanguínea, respectivamente. No Brasil a principal etiologia é a febre reumática, com manifestações clínicas variando de forma branda até as que causam limitações importantes nas atividades diárias. Os acometidos apresentam queixas clínicas variáveis, o que dificulta o diagnóstico. Então, é fundamental conhecer o perfil epidemiológico e clínico, bem como dos fatores de risco associados as valvopatias. O objetivo desse estudo foi traçar o perfil dos pacientes portadores de valvopatias atendidos no Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP) nos anos de 2018 e 2019. Foi realizado um coorte retrospectivo com coleta de dados dos prontuários dos pacientes internados com doença valvar no setor de cardiologia. Foram analisadas as variáveis: Idade, sexo, valvopatia de base, etiologia da doença valvar e comorbidades, cirurgia cardíaca previa e medicamentos usados pelo paciente. CAAE 52009221.0.0000.5515 Foram incluídos e analisados 173 prontuários dos anos de 2018 e 2019. Os dados mostraram que 99 pacientes (57,2%) eram mulheres e as principais causas das valvopatias foram: miocardite hipertensiva, prolapso, hipertrofia, calcificação e febre reumática. Dentre essas, a mais frequente foi a febre reumática (30 pacientes - 21,9%). A amostra analisada ainda evidenciou que 145 pacientes (84%) eram hipertensos e 75 (43,5%) fumantes, 137 (79,2%) realizaram cirurgia cardíaca (troca ou retroca de válvula biológica ou metálica). Os medicamentos mais usados pelos pacientes foram os diuréticos (hidroclorotiazida e furosemida) e os inibidores da enzima conversora de angiotensina, principalmente o enalapril, além de anticoagulantes, antiplaquetários e betabloqueadores. Esses dados são coincidentes com a literatura atual, que aponta a febre reumática como causa mais frequente de valvopatias. De fato, nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, a incidência de febre reumática é elevada, o que associado ao difícil acesso aos serviços de saúde contribui para o desenvolvimento das valvopatias. Concluímos que o perfil clínico dos pacientes atendidos no HRPP, apesar do número amostral baixo, representou o perfil típico apurado em coortes realizados no nível nacional. Protocolo CAAE: 52009221.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

PERFIL CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E DE SAÚDE DE PACIENTES INTERNADOS COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE PRESIDENTE PRUDENTE NO ANO DE 2019

MATHEUS DE SOUZA CAMARGO
DEBORAH HELOISA CEZAR DOURADO
MÉRCIA DE CARVALHO ALMEIDA
MARIA APARECIDA DA SILVA

A Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) representa uma das principais causas de internação e mortalidade no Brasil e no mundo. Por ser uma comorbidade altamente prevalente e que demanda muitos recursos dos sistemas de saúde, é esperado que os centros hospitalares possuam protocolos e normas bem estabelecidos para a abordagem de pacientes com fatores predisponentes para o seu diagnóstico. Um dos protocolos mais utilizados no Brasil, e recomendado pela Sociedade Brasileira de Tisiologia (SBPT), é o CURB-65, o qual estratifica o risco de mortalidade a partir do score obtido pela pesquisa de seus critérios e sugere a conduta a ser adotada. Avaliar o perfil de saúde e rastrear aspectos clínicos e epidemiológicos dos pacientes com PAC, a fim de observar se os scores de gravidade foram utilizados e se há a necessidade de se pesquisar o agente infeccioso quando determinados fatores de risco estão associados. Análise de prontuários físicos e eletrônicos, com compilação de dados através do Microsoft Office Excel 2016 para análise dos dados recolhidos e formatação dos resultados. CAAE 52755721.0.0000.5515 dos 241 prontuários analisados, apenas 35 permaneceram após a aplicação dos critérios de inclusão, a maioria foi removida por estarem fora da faixa etária (> 10 anos de idade). O exame de ureia foi solicitado para 47,5% da amostra. Dos 35 pacientes, apenas 21 tiveram a frequência respiratória documentada. A avaliação da presença de confusão mental não foi realizada em correlação com o CURB-65. A medida de pressão arterial foi realizada em todos os pacientes e, por fim, num contexto geral, o CURB-65 não foi utilizado em nenhum dos 35 pacientes de acordo com os registros nos prontuários. Indaga-se se houve falha nos registros ou desuso da ferramenta. O CURB-65 é validado e utilizado em escala mundial, sendo a referência em scores preditivos de mortalidade por pneumonia, o que torna um tanto quanto curiosa a falta de dados relacionados ao mesmo em todos os prontuários analisados. Embora a amostra tenha sido pequena devido aos critérios de inclusão, proporcionalmente, houve 100% de falha na aplicação desse sistema de pontuação. Visando proporcionar atendimentos mais resolutivos e evitar internações desnecessárias, seria interessante ao hospital adotar, ou adaptar o já existente, um sistema de prontuário ou fichas de avaliação que já exibissem os critérios do CURB-65, para que a equipe atendente apenas registrasse os dados colhidos, evitando perda de informações e condutas não padronizadas. Protocolo CAAE: 52755721.0.0000.5515

PERFIL DA MORBIDADE DE NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA DE 2019 A 2021

PALOMA LARA DE OLIVEIRA FREITAS

ISADORA MARAFON DOS SANTOS

SAMARA CRISTINA CARVALHO LUIZ

FERNANDA MANZANO DE CAMPOS

A neoplasia maligna de mama é causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama. Segundo dados do INCA (Instituto Nacional De Câncer), no Brasil, o câncer de mama é o primeiro em letalidade e o segundo tumor mais comum entre as mulheres. A incidência da neoplasia maligna do câncer de mama pode ser influenciada por fatores endócrinos, comportamentais, genéticos e hereditários, sendo importante verificar se existe relação entre o modo de vida da população e a prevalência do câncer de mama no estado de São Paulo. O Objetivo do presente estudo é abordar a epidemiologia da neoplasia maligna de mama no estado de São Paulo no período de 2019 a 2021, associando o aumento da incidência de internação com o novo estilo de vida das mulheres e identificar os fatores agravantes no Brasil. Estudo ecológico quantitativo descritivo com análise dos dados referentes a idade, sexo, ano e prevalência de pacientes com neoplasia maligna de mama entre os anos de 2019 à 2021 coletadas no SIH (Sistema de Informação Hospitalar). A prevalência de pessoas internadas com faixa etária de 30 a 69 anos por conta da neoplasia maligna de mama foi maior no ano de 2019, sendo igual a 1,47 para cada 100 mil habitantes; já nos anos de 2020 e 2021 foi de 1,29 e 1,26 respectivamente. Também observamos o número de atendimentos pela faixa etária que também foi maior no ano de 2019 na faixa etária de 50 a 59 anos, a com segundo maior número de atendimentos foi entre 60 a 69 anos. Apesar da maioria dos artigos relevantes sobre o tema preverem um aumento no índice de neoplasia de mama, a realização do estudo com base nos dados supracitados comprovou a não relação entre os novos hábitos de vida da população e a incidência de casos dessa patologia nos últimos anos no estado de São Paulo, tendo em vista que houve uma diminuição no número do câncer de mama. Entretanto, é necessário se atentar que no período escolhido houve a Pandemia da Covid-19, podendo influenciar nos resultados obtidos na base de dados. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

PERFIL DA MORBIMORTALIDADE DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL DE 2016 A 2021

JOAO VITOR ASCENCIO RUSSI

LEONARDO HIDEKI NAGATA

CLEINER REAME NETO

JOÃO VICTOR DE OLIVEIRA GOMES

DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

Segundo o Programa Conjunto da União Europeia - Pesquisa em Doenças Neurodegenerativas, distúrbios neurodegenerativos são doenças incuráveis e debilitantes que acarretam na degeneração progressiva e/ou morte neuronal que causam incapacidades funcionais e sociais, prejudicando de forma significativa a qualidade de vida do indivíduo no âmbito biopsicossocial. Dentre essas, a Esclerose Múltipla (EM) possui destaque pela sua complexidade, é definida como uma doença neurodegenerativa de caráter geralmente progressivo e inflamatório, a qual ocorre um processo de desmielinização da substância branca do sistema nervoso. A EM está relacionada a fatores biológicos e ambientais, sua etiologia ainda é desconhecida, não havendo cura comprovada na atualidade. O objetivo foi analisar a variação da prevalência e mortalidade de indivíduos com EM no Brasil nos anos de 2016 a 2021. O presente trabalho trata-se de um estudo ecológico, com análise em âmbito nacional, no qual foram calculados os coeficientes de prevalência, classificados por sexo e faixa etária. Os dados foram coletados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e sistema de informação de mortalidade (SIM). No período avaliado, houve um aumento na prevalência da EM, 2016: 3,06, 2017: 3,96, 2018: 4,72 seguido por uma leve queda 2019: 4,13, 2020: 3,73, já em 2021, novamente um aumento na prevalência dessa vez mais acentuado de 5,06. A faixa etária mais afetada encontra-se dos 20 aos 49 anos, com ênfase na faixa de 30 a 39 anos. A mortalidade evidenciada revela que 2018 alcançou 1,59 sendo o ápice, sendo precedido da elevação de 2016: 1,47, 2017: 1,46, 2018: 1,59 e foi seguido de uma redução 2019: 1,32, 2020: 1,42. Nesse cenário, o sexo feminino obteve uma prevalência superior ao masculino, em todo período analisado, 2016(M): 0,92-(F):2,14, 2017(M): 1,18-(F):2,78, 2018(M): 1,46-(F): 3,27, 2019(M):1,37-(F): 2,77, 2020(M): 1,26-(F):2,47, 2021(M): 1,59-(F):3,48, sendo duas vezes mais prevalente em todos os anos, com exceção do ano de 2020. Devido ao caráter progressivo da EM e a inexistência efetiva de solução terapêutica, além da ascensão em sua prevalência de 2016 a 2021, se torna pertinente buscar por tratamentos paliativos eficazes na tentativa de controlar a evolução patogênica da doença. Vale ressaltar que o período de considerado coincidiu com a pandemia de SARS-CoV-2 (covid-19), podendo haver alterações nos resultados.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

PERFIL DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO ESTADO DE SÃO PAULO DE
2017 A 2020

JENNIFER GUEDES DE ARANTES

LETICIA MENDES NASCIMENTO COSTA

LAURA PHILIPPI MARQUES

HELENY SÃOVESSO

DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

Segundo a Organização Mundial da Saúde em 2020, o câncer de mama superou o câncer de pulmão e se tornou o tipo de câncer mais comum no mundo. São registrados 60 mil novos casos de câncer de mama a cada ano no Brasil, sendo o segundo tipo de câncer mais prevalente no país. Nesse contexto, em 2019 ocorreram 18.295 mortes por câncer de mama no Brasil, sendo destas 18.068 mulheres e 227 homens. O presente estudo teve como objetivo geral avaliar a Mortalidade do câncer de mama no Estado de São Paulo de 2017 a 2020. Realizou-se um estudo ecológico, no Estado de São Paulo, no qual foram calculados a taxa de mortalidade geral por 10.000 habitantes, por sexo e por faixa etária por 100.000 habitantes nos anos de 2017 a 2020. As informações foram coletadas do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir dos dados coletados e calculados da taxa de mortalidade geral por neoplasia de mama no Estado, foram notificados 17.988 casos no período de 2017 a 2020. Assim, observou-se um crescimento nas taxas até o ano de 2019, 2017:0,94; 2018:1,0; 2019:1,03; e uma queda em 2020, 2020:0,98. Ademais, a taxa de mortalidade por neoplasia de mama é predominante no sexo feminino, tendo apresentado um crescimento nos valores até o ano de 2019, 2017:18,28; 2018:19,47; 2019:20,09; compatível com a taxa de mortalidade geral, e uma queda no ano de 2020, 2020:19,15. A população masculina ao contrário da feminina sofreu um aumento das taxas, 2017:0,20; 2018:0,15; 2019:0,19; 2020:0,24. Por fim, em relação as faixas etárias afetadas pela neoplasia maligna de mama, as idades de 40 a 69 anos apresentaram os maiores índices de mortalidade, sendo a população dos 60 aos 69 anos a com maiores taxas, 2017:28,15; 2018:26,95; 2019:28,20; 2020:24,71; precedido pelas idades de 50 a 59 anos, 2017:17,63; 2018:18,39; 2019:18,27; 2020:17,36 e, por último, as idades de 40 a 49 anos, 2017:9,20; 2018:9,51; 2019:10,09; 2020:10,19. Destarte, é necessário pensar que a neoplasia de mama é uma doença multifatorial e que o diagnóstico e o tratamento precoce são indispensáveis para reduzir as taxas de mortalidade no país. Assim, é possível perceber que a saúde pública precisa se atentar quanto ao rastreamento do câncer de mama, sendo de extrema importância implementar ações para incentivar o exame preventivo e diminuir, dessa forma, o diagnóstico tardio e assim aumentar a chance de cura da neoplasia maligna de mama.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2017-2020

EDUARDO CASSARO

GUILHERME LUIZ DE CASTRO CARVALHO

ESTEVÃO PINHEIRO SALOMÃO

A dengue é um arbovírus que se espalhou rapidamente pelo mundo, e a incidência desta aumentou muito nas últimas décadas, atingindo 682.497 notificações no período de 2017 a 2020. Com o surgimento dos primeiros casos de SARS-CoV-2, observou-se uma queda nos registros da dengue no estado de São Paulo. Surge, assim, a necessidade de analisar o perfil epidemiológico da dengue durante esse período, para avaliar um possível impacto da Covid-19 sobre a epidemiologia da dengue no estado de São Paulo. Avaliar o perfil epidemiológico da dengue no estado de São Paulo entre 2017 e 2020. Estudo observacional retrospectivo desenvolvido a partir de dados epidemiológicos como incidência, internações hospitalares e mortalidade da dengue e covid-19, entre os anos de 2017 a 2020. As informações foram obtidas na plataforma DATASUS/TABNET, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) além da busca de informações sobre as patologias em bases de dados como PubMed, Scielo. A prevalência de notificações da dengue no estado de São Paulo, em 2017 foi de 9.415; em 2018 foram 18.566; em 2019: 443.863; já em 2020, foram registradas 201.563. Já as internações hospitalares atingiram em 2017, 848; em 2018: 969; em 2019: 10.273; e em 2020: 5.248. Observou-se que as notificações e as internações tiveram importante oscilação, especialmente entre 2019 e 2020, período da pandemia pela Covid-19. O índice de mortalidade acompanhou essa oscilação, com 7 óbitos em 2017; 8 em 2018; 167 em 2019; e 79 em 2020. Realidade que também está atrelada ao período da pandemia em todo país, especialmente no estado de São Paulo, que foi o primeiro no ranking dos casos de Covid-19. Os valores com gastos hospitalares relacionados a dengue também acompanharam o cenário, sendo gastos em 2018: R\$291.810,92; em 2019: R\$3.543.989,41; já em 2020 o montante foi R\$1.895.375,84. Tais informações comprovam a oscilação no número de notificações, internações, investimentos e mortalidade da dengue durante o período de 2017 a 2020. Diante disso, torna-se necessário a retomada de rastreamento e diagnóstico dos casos de dengue em todo Brasil, especialmente no estado de São Paulo concentra-se a maior quantidade de registros de dengue e é o local responsável pelos maiores índices de covid-19.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE
2018 A 2020

MARIA FERNANDA MUNHOZ OLIVEIRA
MARIA FERNANDA DO NASCIMENTO TAVARES
ANA BEATRIZ FLAVIO STELLE
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são causas de preocupação global, tornam-se ainda mais problemáticas quando associadas à gestação. Nesse sentido, uma das mais importantes IST's gestacionais no cenário atual brasileiro é a Sífilis Congênita (SC). Justifica-se assim tal investigação epidemiológica, a fim de colaborar com as ações em saúde ajudando no aprimoramento destas no Sistema Único de Saúde. Descrever o perfil de morbimortalidade da SC no estado de São Paulo entre os anos de 2018 a 2020. Trata-se de um estudo ecológico, de caráter observacional e quantitativo, no estado de São Paulo. No qual, a partir de dados obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, do Sistema de Informação sobre Mortalidade e o pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística por meio do DATASUS. As seguintes variáveis foram extraídas: sexo, faixa etária, número de internações, população residente e óbitos por SC. Todos os dados foram tabulados em planilhas para análise. Nos anos de 2018 e 2019, as internações por casos de SC, no estado de São Paulo, teve maior prevalência do sexo feminino, , com aumento significativo na prevalência do sexo masculino no ano de 2020, em que passou de 5,077 para 6,245 o que neste caso se apresentou 0,25 mais prevalente do que nas mulheres. Nos anos de 2018, 2019 e 2020, a taxa de mortalidade específica da SC no estado de São Paulo correspondeu a 11,71%, 4,93% e 8,56% da taxa total de cada ano, respectivamente. Ao ser observado a taxa de mortalidade por sexo, é visto predomínio do sexo feminino nos anos de 2018 e 2019 com resultados de 0,78 no ano de 2018 e no ano de 2019, 0,39 por 1000000 de habitantes. Já em 2020 houve mudanças de tais taxas com predominância do sexo masculino com a taxa de 0,84, se comparada com o feminino de 0,47. Os dados obtidos evidenciaram o aumento compartilhado no ano de 2020, no que tange, a taxa de prevalência de SC, taxa de mortalidade geral e taxa de mortalidade por sexo masculino. Pode-se afirmar que a SC continua sendo um problema de saúde pública, sendo que novas estratégias de prevenção são necessárias para reduzir o impacto dessa doença na população.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE NOS MUNICÍPIOS DE JAÚ/SP E SÃO PAULO/SP

NATALIA NOZELA RICCI

MATHEUS COGNELIAN MOZINI DE SANTANA LOPES

FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

ELIS MARINA TURINI CLARO

A meningite é caracterizada por um processo inflamatório que acomete o Sistema Nervoso Central (SNC) e no qual compromete as meninges e o líquido cefalorraquidiano (LCR), dentro do espaço subaracnóideo. É considerada uma doença de grande relevância à Saúde Pública, de rápida evolução, com relevante prevalência na população brasileira e altas taxas de mortalidade quando não diagnosticada e tratada precocemente. Com base nisso, o estudo teve como objetivo investigar a prevalência de meningite na população nos municípios de Jaú, SP e São Paulo, SP no período de 2011 a 2021. Foi realizado um estudo epidemiológico observacional quantitativo, retrospectivo e descritivo e os dados coletados por meio do Sistema de Notificação de Agravos (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de domínio público. As variáveis selecionadas foram faixa etária, gênero, agentes etiológicos e critério confirmatório. Para a análise estatística foi utilizado o software SPSS, versão 28 (IBM®). Os resultados mostraram que no período avaliado, a meningite de maior prevalência foi a viral/asséptica (MV) na cidade de São Paulo, atingindo 74,8% em 2016, enquanto na cidade de Jaú houve um predomínio de meningite por outras bactérias (MB) em 2020, seguido da viral/asséptica, apresentando números significativos de meningite de etiologia não especificada (50% dos casos em 2013 e 2021). Em 2021 foi observado 50% dos casos em Jaú de meningite por pneumococo e de 6,7% em São Paulo. Em relação ao critério de confirmação, houve um predomínio do exame quimiocitológico do líquido (80% em Jaú e 71,2% em São Paulo no ano de 2019), seguido de cultura microbiológica. A faixa etária de maior prevalência nas duas cidades foi de 0 a 4 anos. Verificou-se também maior predominância de contágio no sexo masculino. A meningite tem muita relevância para a saúde pública pela sua gravidade, resultando em graves consequências sendo imediatas ou tardias, por ser de transmissibilidade fácil por meio de gotículas das vias aéreas. Cabe ressaltar os danos irreversíveis que pode acarretar no SNC, ou podendo levar o indivíduo à óbito, apresentando a necessidade de se estudar essa doença de notificação compulsória e que apresenta alto índice de mortalidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CARCINOMA DE MAMA DUCTAL INVASIVO, APÓS INCORPORAÇÃO DO ANTICORPO ANTI-HER-2 PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

JOAO PAULO SILVA VIEIRA
ELLEN KATHLEN OLIVEIRA ROCHA
FREDERICO ADÃO DE OLIVEIRA SANTANA
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA
GRAZIELA GORETE ROMAGNOLI CASTILHO

O câncer de mama é uma doença heterogênea com uma gama variada de manifestações clínicas e genéticas e com diferenças nas respostas terapêuticas. É a neoplasia mais incidente entre as mulheres, sendo que 80% dos casos são de adenocarcinoma ductal invasivo, em que cerca de 20% apresentam a hiperexpressão do receptor HER2/neu, que regula proliferação e sobrevivência celular. Assim, ele se tornou um alvo terapêutico para o anticorpo monoclonal anti-HER2, o qual foi incorporado no Brasil como forma de tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 2013. Desse modo, objetivou-se avaliar o perfil epidemiológico de mulheres com carcinoma ductal invasivo, após a inclusão do anticorpo anti-HER2 ao SUS. Trata-se de um estudo do tipo coorte, com amostragem das 2 bases de dados do Registro de Câncer de Base Populacional - RCBP de Barretos-SP e Jaú-SP, totalizando 1985 pacientes do sexo feminino, entre os anos de 2003 a 2021, sendo 2003 a 2012 o período anterior à inserção do anti-HER2 (n=993) e 2013 a 2021 após (n=992), avaliando-se as variáveis etnia, grau de instrução, estado civil, extensão da lesão, status vital e desfecho final. Por serem dados de domínio público, o trabalho está dispensado de apreciação do CEP. De modo geral, alguns parâmetros avaliados não sofreram mudanças entre os períodos, sendo que a etnia branca foi a mais prevalente (82% antes de 2013 x 74% após 2013), as pacientes mais acometidas possuíam ensino fundamental I e II (60% em ambos os períodos) e das que informaram o estado civil, as casadas foram as mais acometidas (28% no geral). No entanto, quanto ao status vital a porcentagem de pacientes vivas com tumor localizado aumentou de 84,8% antes de 2013 para 89,4% após 2013 e consequentemente a de mortas caiu de 15,2% para 10,6%. Foi observado também que pacientes com tumores metastáticos, o percentual de vivas aumentou de 50,91% para 60,53% e o de mortas caiu de 49,09% para 39,47% após 2013. Corroborando esses dados, quando se avaliou o tipo de óbito, a mortalidade nas pacientes com câncer localizado diminuiu de 10,7% para 7,4% após 2013 e nas com câncer metastático teve um decréscimo de 45,5% para 33,7%. Desse modo, por se tratar de um estudo descritivo, os dados iniciais aqui avaliados sugerem uma possível melhora na sobrevida de pacientes com adenocarcinoma mamário ductal invasivo localizado e metastático, após incorporação do anti-HER2 ao SUS. Entretanto, estes dados devem ser confirmados por meio de análises inferenciais futuras. Órgão de fomento financiador da pesquisa: inexistente

PREBIOTICOS DIMINUIM PARÂMETROS DE ASMA ALÉRGICA INDUZIDA EM CAMUNDONGOS:
REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE

RICARDO AUGUSTO SILVA
MARIA JULIA BROLEZZI NAHAS
MARCOS NATAL RUFINO
ROGERIO GIUFFRIDA
ADRIANO MESSIAS DE SOUZA
HELIARD RODRIGUES DOS SANTOS CAETANO
ROGÉRIA KELLER
HERMANN BREMER NETO

Asma, pneumonia e lesão pulmonar são problemas respiratórios agudos comuns na clínica e a asma alérgica é uma condição relativamente prevalente em todo o mundo. Pacientes com asma não podem ser curados completamente, e todos os tratamentos disponíveis geralmente visam controlar a condição patológica, acarretando um enorme fardo econômico para pacientes e governos. Estudos utilizando prebióticos demonstraram que esses alimentos funcionais tem capacidade de prevenir e/ou tratar parâmetros da doença asmática, porém os resultados são controversos e escassos em estudos pré-clínicos e clínicos. Esta revisão sistemática foi realizada para determinar o impacto da administração do prebióticos em indicadores da doença asmática alérgica: células inflamatórias; imunoglobulinas e interleucinas no lavado broncoalveolar ou tecido pulmonar em modelo animal, ratos e camundongos, induzida por ovalbumina (OVA) ou ácaro da casa (HDM). As buscas foram realizadas nas bases de dados: "PubMed", "Science Direct", "Web of Science", "BVS" e Google em abril de 2021, e repetidas em fevereiro de 2022, utilizando as palavras-chave "prebióticos", "asma", "transtorno autista", "ratos" e "camundongos". O estudo foi protocolado no OSF e no CPDI/UNOESTE sob o número 6514.O PICO utilizado foi: (1) População: ratos e camundongos com indução de asma por ácaro da casa (HDM)/ovalbumina (OVA); (2) Intervenção: administração de prebióticos; (3) Controle: ratos e camundongos com indução de asma e não administrado prebiótico; (4) Desfechos: número de células inflamatórias: totais; eosinófilos; e linfócitos; imunoglobulina E (IgE); interleucinas 4, 13 e 33 (IL-4, IL-13 e IL-33) do fluido da lavagem broncoalveolar (BALF). Encontramos 3647 artigos completos, resumos ou capítulos de livros. Após triagem detalhada, seis estudos preencheram os critérios de inclusão, utilizando 190 camundongos, divididos aleatoriamente entre os grupos controle e tratamento. Os dados extraídos foram meta-analisados e demonstram efeitos benéficos ($p < 0,05$) dos prebióticos associados ao número de células inflamatórias no lavado broncoalveolar (BALF), número de eosinófilos e linfócitos no BALF, interleucinas 4, 13 e 33 (IL-4, IL-13 e IL-33) e imunoglobulina E (IgE). Os prebióticos atenuaram os efeitos da indução de asma nos camundongos: número de células inflamatórias, interleucinas e imunoglobulina. Esses resultados incentivam futuros estudos pré-clínicos para aumentar o nível de evidência, assim como estudos clínicos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Nenhum

PREVALÊNCIA DA ESPONDILITE ANQUILOSANTE NO BRASIL NOS ANOS DE 2020 E 2021 E OS
CUSTOS RELACIONADOS AO SEU MANEJO

ANA HELOÍSA PONTES MARROCOS DE ARAGÃO
ANA LUIZA ARAUJO BARRETO
JULIANA FERREIRA PIRES
LUCIANA LALUCI TOZZE
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

A Espondilite Anquilosante (EA) é uma doença reumatológica inflamatória crônica associada à presença de mutação no gene HLA-B27 e caracterizada especificamente por dor inflamatória na região da lombar devido a anquilose. Os dados epidemiológicos disponíveis sobre essa condição são limitados, o que é imprescindível para monitorar a magnitude do problema e melhor subsidiar novas políticas públicas que visem a melhoria da qualidade de vida dessa população. Investigar a prevalência de EA nos anos de 2020 e 2021 no Brasil, bem como o manejo frente à doença. Trata-se de um estudo ecológico, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde e do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde. Os seguintes dados foram extraídos: número de casos diagnosticados com EA (CID: M45), valor dos procedimentos de diagnóstico e tratamento realizado por sexo e idade. O número de casos se manteve estável ao longo dos anos de 2020 (n=291, p = 1,37%) e 2021 (n=290, p = 1,35%). Em relação aos custos, os valores se mantiveram estáveis em relação ao longo das faixas etárias, exceto na faixa de 65 anos ou mais, em que houve um crescimento de seis vezes em 2021 quando comparado a 2020. Em relação aos custos por sexo, percebe-se um aumento de 17,9% na população feminina no ano de 2021 quando comparado ao ano de 2020, em contraste com uma estabilidade dos custos na população masculina ao longo dos anos. Apesar de ter havido uma estabilidade na prevalência das internações por EA, houve alterações significativas nos custos dos medicamentos utilizados para essa condição, o que pode estar relacionado com a pandemia da COVID-19. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE

PREVALÊNCIA DA HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA AGUDA EM PACIENTES INTERNADOS ENTRE
2010 E 2020 EM UM HOSPITAL DO OESTE PAULISTA

GUILHERME DOS REIS GUIMARAES
JOAO PEDRO MOTA LIMA
CAIO BOLFER DA SILVA
ENRICO GARCIA PANUCCI
LORENNNA IZADORA CAPOVILLA MARTINS GONZALEZ REYES
RODRIGO FERRARI FERNANDES NAUFAL
MARCOS NATAL RUFINO
MARGARETE JARDINETTI DE OLIVEIRA

A Hemorragia Subaracnóidea Aguda (HSA) é uma condição clínica aguda decorrente da ruptura do leito vascular e extravasamento de sangue para espaço subaracnóideo em diferentes regiões do córtex cerebral. Essa situação patológica acomete cerca de 2% da população e pode ser causada por traumas externos ou por ruptura de aneurismas presentes no leito vascular encefálico. As hemorragias de causas não traumáticas podem evoluir de maneira assintomática, o que dificulta o diagnóstico precoce e corroboram para a alta morbimortalidade. Dentre os pacientes afetados, 40% falecem subitamente e mais de 50% desenvolvem sequelas após o quadro, sequelas estas que podem ser categorizadas através da Escala de Rankin Modificado (ERM), uma escala desenvolvida para quantificar as sequelas motoras decorrentes da HSA. O objetivo desse estudo foi investigar a prevalência da HSA em pacientes internados no setor de neurologia do Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP) entre 2010 a 2020, quais os vasos sanguíneos acometidos e os desfechos. Trata-se de um coorte retrospectivo (CAAE: 52326421.0.0000.5515) que coletou dados de prontuários de pacientes diagnosticados com HSA e internados no HRPP. Foram excluídos os prontuários com dados incompletos. Os dados foram compilados e analisados pelo Excel®. Foram analisados 86 prontuários e os dados apontaram que a prevalência de HSA durante o período foi de 0,13% na população estudada. As principais artérias acometidas foram: 36,17% artéria cerebral média (ACM); 25,53% artéria comunicante posterior (ACP); 18,08% artéria comunicante anterior; 7,44% a artéria carótida interna e oftálmica. As artérias da circulação posterior representaram 5% dos casos apenas. Esses dados se assemelham aos dados encontrados na literatura e permitiram observar que as condições associadas a HSA mantém um padrão epidemiológico e de desfecho, independentemente da região da realização do estudo. As análises apontaram ainda que HSA da ACM e ACP estiveram relacionadas a mais de 40% dos bons prognósticos de acordo com a ERM, ou seja, não desenvolveram sintomas ou sequelas. Assim foi possível concluir que ACM foi mais acometida por HSA e que nesses casos o paciente tem prognóstico de não apresentar sequelas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) Protocolo CAAE: 52326421.0.0000.5515

PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO E DOENÇAS CARDIOVASCULARES ENTRE UNIVERSITÁRIOS

ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO
ARMANDO CARROMEU DIAS PIOCH

A hipertensão é uma importante condição clínica, que afeta cerca de um oitavo da população mundial e um quarto da população brasileira. Alguns efeitos podem ser descritos como hemorragia cerebrovascular, dano renal, infarto do miocárdio, entre outros, porém, o maior perigo reside na ausência de sintomas durante seu desenvolvimento. No entanto, o aumento de casos entre jovens e adultos pode estar relacionado aos fatores de risco envolvendo consumo excessivo de alimentos, aliados ao tabagismo, alcoolismo e outras drogas, sedentarismo, e/ou fatores genéticos. O estudo visou verificar a existência de diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) entre estudantes do curso de Medicina de uma universidade do Oeste Paulista e relacionar o diagnóstico com o sexo, idade, hábitos alimentares, uso de drogas (lícitas e ilícitas), além do histórico familiar. Trata-se de um estudo observacional transversal, através da aplicação de questionário online, contendo perguntas para caracterização de parâmetros como idade, sexo, prática de atividade física, uso de drogas, uso de medicamento prescrito para o controle da doença. O convite para responder ao questionário foi enviado por email aos estudantes contendo o link para o acesso, após aprovação do Cep sob o CAAE 56741222.5.0000.5515, leitura e anuência, para o recebimento do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram obtidas 87 voluntários (6,7%) matriculados do curso de medicina. Observou-se que 3,4 % dos avaliados possuíam diagnóstico de hipertensão arterial, além de 44,8% disseram possuir diagnóstico de outra doença, sendo a mais prevalente a depressão. Todos os participantes concordaram que a pressão alta é um risco para saúde, no entanto, a maioria faz uso de bebida alcoólica (74,7%). Cerca de 85% relataram possuir um familiar com hipertensão arterial sistêmica ou doença cardiovascular, sendo, os mais comuns, avós com 44,8%. A incidência de HAS e risco cardiovascular foi baixa, mas é necessário atentar-se aos hábitos desses jovens, assim como o seus estados emocionais e psicológicos, de modo a evitar uma escalada de has e doenças cardiovasculares neste grupo. Protocolo CAAE: 56741222.5.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NOS
PERÍODOS PRÉ E PÓS PANDEMIA NO BRASIL

GUILHERME VUJANSKI NACHI
JOAO GABRIEL YOUNAN COLUNA
GUILHERME AUGUSTO G. DE OLIVEIRA
GUILHERME ANDREASSI
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

Os transtornos mentais e comportamentais são doenças com manifestações psicológicas que estão associadas ao comprometimento funcional do indivíduo que são causados por perturbações sociais, biológicas, genéticas, psicológicas ou químicas. Esses transtornos constituem importante componente na saúde ganhando grande proporção nos âmbitos de cuidado com essas comorbidades e de incidência das mesmas. O presente estudo teve por objetivo identificar, interpretar e analisar a prevalência das internações que ocorreram por transtornos mentais e comportamentais nos períodos pré e pós contexto de pandemia no Brasil. Foi realizado um estudo a partir de dados obtidos através de pesquisa no sistema de informação hospitalar/sistema único de saúde. Foi comparado no estudo as prevalências de internações por transtornos mentais e comportamentais ocorridas no período de janeiro de 2018 à fevereiro de 2021 no Brasil em vários aspectos. Com relação a prevalência de internações por doenças contidas no capítulo CID-10 (Sendo elas: demência, transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas, esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, transtornos de humor, transtornos neuróticos e relacionados com stress somático, retardo mental e outros transtornos mentais e comportamentais) na população geral foi observado um aumento de 2018 para 2019, e um decréscimo nos anos de 2020 e 2021. Em 2018 a prevalência apresentada foi de 10,85 internações a cada 10000 habitantes e em 2019 foi de 11,26. Entretanto, em 2020 com o advento da pandemia esse número caiu para 9,25 e no ano subsequente, 2021, caiu novamente para 8,85 internações. Quando estudado as internações por sexo a curva se manteve semelhante a observada nas internações gerais com a ressalva de uma maior prevalência de internações do sexo masculino durante todo o período. Com relação as faixas etárias, a mais acometida foi a de 20 a 49 anos, seguido de 50 a 69 anos, 10 a 19 anos e por último 0 a 9 anos. Foi possível observar os acontecimentos que sucederam devido a esse evento, como por exemplo a mudança no funcionamento de enfermarias para atendimento exclusivo ao COVID, utilização de recursos como a telemedicina para continuar o acompanhamento, mas evitar aglomerações, medidas essas as quais podemos aprimorar e também usar de base para criar novas para que melhor seja assistida essa população em eventuais futuras crises semelhantes.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE (PPL) NO ESTADO DE
SÃO PAULO, NO PERÍODO DE 2018 A 2020

ANA CLARA DINIZ DOS SANTOS

BIANCA DIAS SOCCI

LUIZA DE OLIVEIRA FRANÇA TEIXEIRA

CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa disseminada via aérea, sendo assim, pela superlotação ser um dos principais problemas que acomete as unidades prisionais brasileiras e pelas condições precárias enfrentadas, torna a população privada de liberdade (PPL) mais vulnerável ao adoecimento por TB. Avaliar a prevalência da tuberculose (TB) na população carcerária no estado de São Paulo no período de 2018 a 2020. Foi realizado um estudo ecológico com busca bibliográfica nas bases de dados National Library of Medicine (Pubmed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além do World Health Organization (WHO) e o Ministério da Saúde (MS). Também foi feita a pesquisa nos bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional (SISDEPEN). Foi feita uma análise do número de casos confirmados na PPL no Estado de São Paulo nos anos de 2018-2020 de acordo com sexo e faixa etária, a TB se mostrou mais prevalente em homens na faixa etária de 20 a 59 anos. E pelo cálculo de razão de prevalência comprovou-se que cárceres apresentam em média aproximadamente 25 vezes mais casos confirmados se comparados à população geral do Estado de São Paulo. Faz-se necessária a promoção de novos estudos a respeito da tuberculose no sistema carcerário e formulação de ações de controle e prevenção voltadas aos presidiários e funcionários da rede prisional, visando um manejo mais eficiente para a situação em que a população marginalizada se encontra e garantia de maior visibilidade aos obstáculos cotidianos enfrentados.

PROBIÓTICOS E DOENÇA DIVERTICULAR DO CÓLON NÃO COMPLICADA SINTOMÁTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

DIEGO GARCIA MUCHON
HERMANN BREMER NETO
ROGÉRIA KELLER

A doença diverticular do cólon (DDC) é uma patologia adquirida que pode causar sintomas crônicos como dor e distensão abdominal. Os mecanismos envolvem a presença de atividade inflamatória microscópica na mucosa do órgão, alteração da microbiota intestinal, hipersensibilidade visceral e alteração da motilidade intestinal. Pesquisadores sugerem que o uso de probióticos - microrganismos vivos que trazem benefícios ao hospedeiro quando consumidos em quantidades adequadas- pode reduzir os sintomas. Estudos analisam o uso de diferentes espécies e cepas de bactérias probióticas em portadores de DDC não complicada sintomática, em diferentes associações e posologias. Dessa forma, torna-se importante avaliar a eficácia dos probióticos estudados na literatura no alívio dos sintomas relacionados a DDC não complicada sintomática e dos níveis de calprotectina fecal (uma proteína de neutrófilos liberada em processos inflamatórios) através de uma revisão sistemática com metanálises. Avaliar através de revisão sistemática com metanálise os efeitos do uso de probióticos na dor abdominal, distensão abdominal e nos níveis de calprotectina fecal nos portadores de DDC não complicada. Foram pesquisados estudos nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Medline, Science Direct, Web of Science e Cochrane Library, Embase e Scopus no mês de agosto de 2021, utilizando palavras-chave obtidas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde e termos MeSH e aplicado critérios de inclusão e exclusão. O software Review Manager 5.3 foi utilizado para os cálculos da metanálise (29). Para investigar o inverso da variância, foram necessárias as médias e desvios-padrão dos resultados de cada estudo. Os efeitos fixos dos tratamentos foram estudados; ainda, em caso de heterogeneidade significativa entre os estudos, os efeitos aleatórios foram analisados. A heterogeneidade foi considerada pelos testes Q2 e I2. Dez estudos incluídos, o que correspondeu uma amostra de 768 portadores da doença. A metanálise concluiu que o uso isolado de probióticos não foi efetivo no alívio dos sintomas. A avaliação da calprotectina fecal não foi possível através de metanálise devido aos poucos estudos que avaliaram esse desfecho e à falta de padronização dos resultados nos estudos encontrados. Não existe nível de evidência científica significativa que demonstre o benefício do uso de probiótico isoladamente em portadores sintomáticos de DDC não complicada para o alívio da dor e da distensão abdominal.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

QUATRO DÉCADAS DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO PONTAL DO PARANAPANEMA: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO

MATHEUS LUIZ DE OLIVEIRA RAYMUNDI
LUIZ FERNANDO RICARDO
KELLY CRISTINA BARZAN
MARCUS VINICIUS PIMENTA RODRIGUES
DANIELA VANESSA MORIS

A Paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada por fungos do gênero Paracoccidiodes. São pobres os dados que demonstrem a real incidência da doença em âmbito regional e nacional, devido a isto, realizamos um estudo em que foram analisados os casos de Paracoccidiodomicose registrados no banco de dados do laboratório de patologia da Universidade do Oeste Paulista, de Presidente Prudente/SP, no período de 1980 a 2020. O atual trabalho tem como objetivo avaliar o perfil clínico-epidemiológico dos casos diagnosticados de PCM na região do Pontal do Paranapanema nas últimas quatro décadas. Trata-se de um estudo retrospectivo e ecológico. Foram coletados os dados clínicos de pacientes diagnosticados com Paracoccidiodomicose região do Pontal do Paranapanema nos últimos quarenta anos registrados no banco de dados do laboratório de patologia da Universidade do Oeste Paulista, de Presidente Prudente/SP. Aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Oeste Paulista - CAAE 46741621.2.0000.5515. Sessenta e nove prontuários avaliados correspondiam a pacientes diagnosticados com PCM. A prevalência com relação ao sexo foi de 83% para o masculino e 17% para o feminino; a média de idade foi de 52 anos. Quanto a raça, 62% dos pacientes se autodeclararam brancos, 25% negros e 13% pardos. Em relação ao período avaliado, concluiu-se que a década de 2000 apresentou a maior incidência de casos diagnosticados, com o ano de 2003 apresentando os maiores índices de diagnósticos. De acordo com os municípios de residência, 34% dos pacientes residiam na cidade de Presidente Prudente/SP, a qual obteve maior taxa de incidência dentre as pertencentes ao estudo. Quanto a estação do ano em que foram confirmados os diagnósticos, 31% dos prontuários compreendiam o período que engloba o Outono, seguido do Inverno, com 28%. Por fim, os prontuários foram analisados com base no local da lesão, em que 74% apresentavam acometimento do fungo na cavidade bucal, seguida de lesão pulmonar (6%) e cavidade nasal (4%). O presente trabalho colabora para a implantação de medidas que visem uma maior notificação dos casos diagnosticados de Paracoccidiodomicose no intuito de aumentar disponibilidade de dados epidemiológicos sobre a doença e incentivar uma maior atenção das instituições de saúde pública. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não se aplica Protocolo CAAE: 46741621.2.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

RELAÇÃO ENTRE ESTENOSE AÓRTICA E DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA EM PACIENTES
SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO DO OESTE PAULISTA

KHESLEY STHEFANY RODRIGUES DA SILVA

LAURA SCHUCK PERIN

GABRIELA TACACI MICHELIS

MICHEL ULLOFFO DO NASCIMENTO

CHARLENE TROIANI DO NASCIMENTO

LUCIANE SCHADECK

A estenose aórtica (EAo) é caracterizada pela diminuição do diâmetro valvar aórtico. Pesquisas sugerem uma influência do processo degenerativo de calcificação da valva aórtica sobre a formação de placa obstrutiva coronariana, caracterizando uma relação com a doença arterial coronariana (DAC). Visto que a DAC associada a EAo é prevalente em indivíduos de maior idade, o presente estudo assume importância ao revelar dados que colaboram para adequar e melhorar a prestação do serviço de saúde fornecida a essa população. Descrever a correlação entre EAo e DAC em pacientes submetidos à cirurgia de troca valvar aórtica no período de 2015 a 2020 em um hospital público terciário da região Oeste Paulista. Estudo retrospectivo quantitativo realizado através de busca ativa em prontuários médicos de pacientes submetidos à cirurgia de troca valvar, atendidos em um hospital público terciário do oeste paulista entre janeiro de 2015 e janeiro de 2020. Os dados obtidos foram inseridos no programa Microsoft Excel e exibidos em formato de gráficos e tabelas. A pesquisa foi aprovada pelo CEP, sendo o número CAAE: 40556820.6.0000.5515. Foram analisados 258 prontuários. Destes, 86 pacientes com EAo constituíram a amostra de interesse. Dentre eles, 58 indivíduos apresentavam apenas EAo, enquanto 28 pacientes apresentavam EAo associada à DAC. A associação entre EAo e DAC apresentou maior prevalência em indivíduos de maiores faixas etárias. Em nosso estudo, 60,5% dos pacientes avaliados eram do sexo masculino e 39,5% do sexo feminino. Em nossa análise, 70,68% dos pacientes que possuíam EAo "pura" possuíam estenose em grau importante, bem como a população constituída por pacientes com EAo associada a DAC, onde 78,57% deste grupo também apresentaram essa classificação para a gravidade. A realização de novos estudos ainda é necessária a fim de determinar se a EAo é um fator preditor para a ocorrência de DAC, colaborando, para o diagnóstico e tratamento precoces. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CAAE: 40556820.6.0000.5515

REVISÃO DE PACIENTES COM TRANSPOSIÇÃO DE GRANDES ARTÉRIAS EM UM HOSPITAL DE
PRESIDENTE PRUDENTE

MAYSA FACHIANO NEVES ARRUDA
BRUNA MARIA CASACHI BERNARDES DE MELO CARAPEBA

A Transposição das Grandes Artérias (TGA) é a anomalia congênita cianótica mais comum no período neonatal. O estudo objetivou analisar o perfil dos pacientes com TGA e defeitos anatômicos associados, diagnosticados com ecocardiograma com doppler no Hospital Regional de Presidente Prudente. Estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa e análise descritiva de prontuários os quais foram coletados de acordo com o CID-10 Q25.0 e incluídos aqueles com diagnóstico de transposição de grandes artérias e suas variações anatômicas no período de janeiro de 2010 a abril de 2020 com diagnóstico confirmado e com ecocardiograma com Doppler. Foram excluídos os pacientes sem ecocardiograma e aqueles pacientes com dados insuficientes no prontuário. As variáveis socioeconômicas foram: local de nascimento; ocasião do diagnóstico (antes ou após o nascimento); idade; sexo; tempo de internação no hospital de referência até a transferência; tipo de tratamento; retorno ao hospital após cirurgia; realização de seguimento ambulatorial no hospital de estudo. Os dados foram processados e os indicadores gerados com auxílio do Microsoft Excel®. CAAE 47517821.8.0000.5515 Foram coletados dados referentes a 45 prontuários. A prevalência de acometimento de TGA ocorre no sexo masculino, com 63% dos casos estudados. Quanto ao local de nascimento, o Hospital Regional correspondeu a maioria, atingindo 72,7%. Em relação a ocasião do diagnóstico, 54,5% dos casos ocorreu após o nascimento. O resultado do Doppler evidenciou que em 27% dos pacientes, o diagnóstico de comunicação interventricular estava presente, e o de comunicação interatrial em 9% dos casos. Em relação ao tempo de internação até a transferência para unidade de tratamento, foi encontrado um valor de 4 ± 2 dias. O desfecho deu-se, em especial, no Hospital de São José do Rio Preto em 63,6%. Teve-se 1 óbito com 17 dias de vida. A cirurgia de Jatene para correção de TGA ocorreu em 90% dos casos. O retorno a origem deu-se, em média, após 32 ± 10 dias e o seguimento ambulatorial aconteceu com consulta anual no ambulatório de cardiopediatria. As dificuldades de encaminhamento ocorreram por falta de vaga em hospitais referência e tempo para aprovação da vaga. Conclui-se que a TGA é uma patologia de baixa incidência, que acometeu mais o sexo masculino na qual a maioria diagnóstica se fez após o nascimento, que deve ser tratada logo nos primeiros dias de vida. Avaliação diagnóstica precoce é fundamental e favorece acompanhamento adequado e supervisionado. Protocolo CAAE: 47517821.8.0000.5515

REVISÃO SISTEMÁTICA DO TRATAMENTO COM DONEPEZILA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

BRUNA GERMANO SEGANTIM
ISABELA LAPENA
NICOLE FERRAZ DE ANDRADE CESAR
LARISSA CARVALHO DE SOUZA
WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS
ELIANA MARANGONI

A demência de Alzheimer tem aumentado em prevalência. Ela perfaz um total de 60% dos diagnósticos de todos os quadros demenciais. Para o controle de sintomas e redução da velocidade de progressão, temos disponíveis no SUS medicamentos que são liberados na forma de cadastro da farmácia de alto custo. Escolhemos o Donepezila, medicamento com administração em dose única diária, para avaliar sua eficácia e segurança nesses pacientes. Avaliar a eficácia e segurança de Donepezila em idosos com Alzheimer leve, moderado e avançado. revisão sistematica da literatura utilizando as bases de dados Medline, Embase, Cochrane e PsycInfo, incluindo estudos randomizados, duplo-cego, com administração de Donepezila por 3 meses ou mais, comparados com placebo ou comparando doses diferentes de donepezila entre eles. Feita busca nas bases de dados no mês de agosto de 2022, de estudos realizados desde 2000. Analisados função cognitiva, atividades básicas e instrumentais da vida diária, qualidade de vida, efeitos adversos, óbito. Analisamos pacientes de diversos estudos, foram excluídos os que não apresentaram os dados referidos anteriormente ou tempo de tratamento inferior a 3 meses. A maioria deles com duração de 3 a 6 meses de tratamento. Também na maior parte, os estudos incluíam pacientes em fase moderada a avançada da doença. O donepezila demonstrou ser uma droga segura para o tratamento do Alzheimer, com efeitos colaterais toleráveis. As doses padrão de utilização eram 5 e 10mg, mas estudos com doses adicionais foram realizados para concluir se o aumento da dose traria benefícios na cognição e nas atividades da vida diária dos pacientes. Após análise dos estudos, há evidências que pacientes tratados com Donepezila de 3 a 6 meses apresentam benefícios nas suas atividades de vida diária e melhora cognitiva comparado ao placebo e doses acima de 23mg não acrescentam benefícios em relação à dose de 10mg ao dia do medicamento em questão, sendo este um inibidor de acetilcolinesterase eficaz e seguro no tratamento da demência de Alzheimer em todas as fases da doença

RISCOS DA HEPATOTOXICIDADE PROVOCADA PELO USO DE ÁCIDO ACETILSALICÍLICO

ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO
ELOISA FERREIRA DE ALMEIDA COSTA
DANIEL ÂNGELO MACENA
ISADORA DE ALMEIDA COSTA
MIRELLA DIAS MORALES
MEGSON KAIC GOMES VIEIRA

O ácido acetilsalicílico (AAS) é um fármaco que pertence ao grupo dos anti-inflamatórios, analgésicos e antipiréticos (AINE). A disponibilidade dos medicamentos em casa e seu uso sem orientação de profissional habilitado pode levar às interações danosas ao fígado. Uma maneira de acompanhar o uso correto do medicamento e seus efeitos é através de exames laboratoriais, como a dosagem do medicamento no sangue, além dos marcadores hepáticos. Conhecer o perfil dos usuários atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do interior do estado de São Paulo, que fazem uso de AAS. Avaliar os efeitos hepatotóxicos em pacientes que usam AAS na terapêutica, associado ou não à ingestão de bebidas alcoólicas e outros medicamentos. Foram convidados para participar do trabalho os usuários com terapêutica de AAS atendidos na UBS, após o aceite e assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Foi aplicado um questionário para conhecer o perfil dos voluntários, antes do seu atendimento médico da UBS, foi solicitado os exames laboratoriais dos marcadores hepáticos (AST, ALT, bilirrubinas) e dosagem sérica de salicilatos, que foram realizados no laboratório de Análises Clínicas (Unoeste). Foram associados os resultados obtidos das dosagens séricas dos marcadores hepáticos e do AAS. CAAE 15893419.1.0000.5515 Observou-se que 66,7% dos voluntários estavam com a dosagem de salicilatos igual a zero e dentre os participantes, um apresentou resultado de AST e ALT elevado, sendo ela mulher e que não respondeu o questionário. Já nas dosagens de bilirrubinas direta, indireta e total dos voluntários, todos estavam nos valores de referência. Os voluntários foram na maior parte deles do sexo masculino, sendo 66% do sexo masculino e 33% do feminino. A maior parte deles, 60%, armazenam o medicamento no armário da cozinha, e 26,6% em cima da geladeira. A maior parte dos voluntários possuem outro tipo de doença, sendo eles 86%. Quando questionados, 80% dos voluntários realizam exames laboratoriais com frequência, 13,3% não realizam e 6,7% preferiram não responder. Os resultados laboratoriais dos marcadores hepáticos (AST, ALT, bilirrubinas (direta, indireta e total) não permitiam relacionar o uso de AAS com a hepatotoxicidade, especialmente pela razão do tempo decorrido do uso é inferior a quatro anos. Protocolo CAAE: 15893419.1.0000.5515

SEGURANÇA DO PACIENTE NA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO CUIDADO SEGURO: REVISÃO
SISTEMÁTICA

BRUNA GERMANO SEGANTIM

ELIANA MARANGONI

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS

LARISSA CARVALHO DE SOUZA

NICOLE FERRAZ DE ANDRADE CESAR

ISABELA LAPENA

Diversas pesquisas relacionadas à segurança do paciente têm sido realizadas nos últimos anos, produzindo discussões acerca dos fatores que possuem ou não correlação com risco de quedas no âmbito hospitalar, sendo esta, uma das problemáticas que ameaçam a segurança do paciente. Este trabalho teve por objetivo identificar avanços e práticas empregadas para promover a redução do risco de quedas nos últimos cinco anos ao nível hospitalar. Delineamento quantitativo, descritivo de recorte transversal realizado na modalidade revisão sistemática, sem metanálise. Foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico na literatura principais estratégias adotadas para minimizar/prevenir o risco de quedas no ambiente hospitalar. Palavras-chave foram utilizadas nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola e constam nos Descritores em Ciências da Saúde da Bireme (DeCS): "Segurança do Paciente" (Patient Safety/Seguridad del Paciente) e (AND) "Acidente por Quedas" (Accidental Falls/Accidentes por Caídas) nas respectivas bases de dados: Medline, PubMed, LILACS, Scielo, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Entre 2012 e 2017 na estratégia de busca devido à criação do protocolo de prevenção de quedas ter sido criado em 2012, além de fornecer aos leitores estudos recentes sobre a temática abordada. As investigações focaram especialmente em aspectos intrínsecos do paciente para apontar como fatores de risco a ocorrência de quedas anteriores, idade, vertigem, doenças neurológicas, medicações que agem no sistema nervoso central e comorbidades como hipertensão e Diabetes Mellitus. O total de artigos encontrados neste estudo foram de (1061), no entanto foram incluídos na revisão a totalidade de (15) estudos, sendo estes dois do ano de 2013, sete do ano de 2014, um do ano de 2015, um do ano de 2016 e quatro do ano de 2017. Os estudos na região sul do Brasil utilizaram a escala Morse como instrumento para avaliação e planejamento das intervenções para prevenção de quedas, além da gestão de fatores extrínsecos como: elevar as grades do leito, orientar pacientes e familiares sobre o risco de quedas, entre outros. Entretanto, o número de pesquisas com delineamento que assegure forte evidência é escasso, tanto na literatura nacional, e internacional.

SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE. COMO ESTAMOS EM RELAÇÃO AO ESTADO DE SÃO PAULO?

GABRIELA LOPES VELOSO
PATRICIA RODRIGUES NAUFAL SPIR

A sífilis é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais comuns dentre os principais problemas de saúde pública do mundo. Trata-se de uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Treponema pallidum* que acomete diferentes sistemas e órgãos do corpo humano. A sífilis pode ser transmitida verticalmente, ou seja, passando da mãe acometida para o feto, caracterizada como sífilis congênita. O tratamento tardio do feto ou bebê pode levar a morte ou graves complicações. Descrever a sífilis congênita, sua evolução e desfechos, no município de Presidente Prudente, comparando com o estado de São Paulo, no período de 2017 a 2021. Trata-se de um estudo descritivo, analítico e não intervencionista. Os dados analisados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo eles: número de casos de sífilis congênita, evolução dos casos de sífilis congênita (nascido-vivo, óbito, natimorto), classificação final (sífilis recente, tardia), número de mulheres com sífilis, realização de pré-natal (sim ou não) e desfecho de acordo com realização do pré-natal (nascido-vivo, óbito, natimorto). O número de casos notificados de sífilis congênita no município de Presidente Prudente e no estado de São Paulo reduziu no período de 2017 a 2021, sendo que essa redução foi menor no município de Presidente Prudente. O diagnóstico da sífilis é, em sua maioria, realizado de forma precoce, tanto no município de Presidente Prudente quanto no estado de São Paulo. A taxa de realização do pré-natal da gestante com sífilis foi maior no município de Presidente Prudente com relação ao estado de São Paulo. Nota-se um impacto positivo do pré-natal na evolução da sífilis tanto no município de Presidente Prudente quanto no estado de São Paulo, uma vez que a quantidade de óbitos foi significativamente maior nos filhos de gestantes que não realizaram o pré-natal em relação aos das gestantes que o realizaram. O presente estudo reforça a importância do pré-natal, como forma de garantia do diagnóstico oportuno e tratamento adequado da sífilis, visando reduzir os desfechos desfavoráveis, como óbitos e natimortos.

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO LGBTQIAP+

ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

Organização Mundial da Saúde (OMS) excluiu a homossexualidade da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), classificação utilizada por profissionais da saúde para monitorar a incidência e prevalência de doenças. A medida significou uma conquista importante para a população LGBTQIAP+ de todo o mundo, pois a homossexualidade deixava de ser considerada uma doença ou distúrbio. Entretanto, apesar desta medida, pesquisas mostram que pessoas LGBTQIAP+ continuam vulneráveis a diversas formas de violência, além de enfrentarem outras dificuldades relacionadas ao exercício de direitos, como o emprego, educação, cultura e saúde, principalmente aos aspectos relacionados à saúde mental. Neste sentido, o trabalho teve como objetivo avaliar a ansiedade e seu impacto na saúde mental da população LGBTQIAP+. Para tanto, foram avaliadas 945 pessoas pertencentes a comunidade LGBTQIAP+ por meio de um questionário online, postado em redes sociais (Facebook e Instagram). Foram avaliados, condição sexual, escolaridade, e sintomas de ansiedade e ou depressão por meio do instrumento Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). Foi utilizado o Programa SPSS versão 25.0 para tratamento estatístico. CAAE: 40238920.4.0000.5515 Resultados: Na condição de gênero, 47,7% se declararam homem cisgênero, 1,3 homem transgênero; 44,1% mulher cisgênera; 0,4% mulher transgênero e 6,5% não binário. Destes 62,6 % relataram já terem sido diagnosticados com depressão e 42,1 % apresentaram sintomas de ansiedade. Quanto ao nível de escolaridade, 42,6% indicaram ter concluído o ensino superior e 66,6 % fazerem uso de drogas ilícitas. Discussão: Observa-se índices de ansiedade, depressão e uso de drogas ilícitas prevalece na população nos indivíduos que se declararam mulheres cisgênera, seguidas dos homens cisgênicos, o que nos conduz a atenção no desenvolvimento de ações de educação em saúde direcionadas as necessidades de cuidado em saúde mental voltada a esta população. Considerando esses dados, é possível observar que esse processo de aceitação pessoal, familiar e social pode desencadear vários problemas relacionados à saúde mental e neste sentido há necessidade de ampliação de ações educativas de estímulo ao cuidado da saúde mental da população LGBTQIAP+, com enfoque ao direcionamento dos serviços em saúde especializados de saúde mental com profissionais de saúde que atuem como facilitadores nos processos de melhorias nas vivências desses indivíduos e em sua qualidade de vida. Protocolo CAAE: 40238920.4.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

TENDÊNCIAS DA MORBIMORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020

GUILHERME RIBEIRO FERREIRA
AMANDA CAROLINE PRUDENTE SILVA
MAJORY DAYANE DOS PRAZERES DE OLIVEIRA
LUCAS DE FARO BRAGHETTA SOARES
MARIA CLARA REDIVO AMARAL
BIANCA DIAS SOCCI
MARIANA KASAI MURAD
HECTOR HUGO QUEIROZ FRANCA
GUSTAVO LUIS BILHEIRO

Diabetes mellitus (DM) é a doença que cursa com estados de hiperglicemia e distúrbios do metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Estudos epidemiológicos estimam que 1 em cada 11 adultos (20 a 79 anos) eram portadores de DM em 2015 e espera-se que a prevalência de DM aumente em 50% nos próximos 20 anos, especialmente nos países em desenvolvimento. Conhecer as taxas de mortalidade de uma doença e sua distribuição demográfica, além do perfil da morbidade hospitalar, permite a elaboração de políticas públicas e estratégias para intervenção mais eficientes a partir de novos estudos. Considerando a ausência de artigos sobre tal tema, justifica-se a importância do presente estudo, cujo objetivo foi conduzir uma análise longitudinal da morbidade hospitalar e mortalidade por diabetes e suas complicações no Brasil entre os anos 2000 e 2020, a partir de sistemas de informação do SUS. Apesar dos números de internações hospitalares diminuírem, os de óbitos aumentaram sucessivamente, o que revela um manejo deficiente de complicações e casos graves. Dessa forma, conclui-se que o Brasil precisa investir em estratégias para tratamento precoce e eficaz de quadros graves, assim como em medidas de prevenção para diminuir o número de casos por diabetes e, conseqüentemente, o número de óbitos também.

TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL ENTRE 1979 A 2019

ANA CLARA SILVEIRA
JUDI MELONI NORONHA
CLAUDIO LERA ORSATTI
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA

Os casos de câncer vêm crescendo mundialmente. No Brasil, a taxa de incidência de câncer de mama é de 61,9 casos a cada 100.000 mulheres e, estima-se que quase 29 mil novos óbitos ocorrerão até 2025. Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, esta neoplasia será a mais incidente nas mulheres em todas as regiões do Brasil. Analisar a tendência de mortalidade das mulheres com câncer de mama, a partir de dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil nas cinco regiões do Brasil, entre os anos de 1979 e 2019. MÉTODO: Foram utilizados os dados do Departamento de Informática do SUS (DataSUS) para as séries históricas, no período estudado. As variáveis selecionadas foram as regiões brasileiras: Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste. Os coeficientes de mortalidade foram padronizados para 100 mil habitantes e submetidos à regressão polinomial para modelagem das séries históricas, adotando-se um nível e significância de 5%. A variável ano foi transformada em ano-centralizada para evitar a multicolinearidade. Após a regressão, o modelo escolhido foi aquele que apresentou maior R^2 . Por serem dados de domínio público, o presente trabalho é dispensado de apreciação do comitê de ética. Demonstrou-se pelo modelo de regressão valores significativos ($p < 0,05$), para todas as regiões brasileiras com aumento de casos de morte por câncer de mama para todas as regiões do Brasil, nos 24 anos analisados. A curva que melhor se ajustou foi à curva linear, com exceção do Sul e Sudeste onde foi utilizado o modelo quadrático e onde tais tendências de acréscimo não foram tão marcantes quanto às demais regiões. O percentual de mortalidade para a região Norte foi de 3,44%, Nordeste 19,53% e Centro Oeste 5,94%, Sudeste 53,07% e Sul 18,02% o que pode estar associado com a dificuldade em se realizar o diagnóstico precoce, sendo este um dos principais fatores relacionados com as taxas elevadas de mortalidade por câncer de mama. Observou-se um aumento nas tendências de mortalidade por câncer de mama em todas as regiões brasileiras, com especial atenção ao Centro-Oeste, Norte, Nordeste. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não se aplica

TNF-ALFA, IL-6 E IL-10, COMO FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA TRATADAS DE CÂNCER DE MAMA

JOÃO PEDRO ESTEVES
MARIANA BERTUCCO BAZAN
WILLIAMS MOISES DONI JUNIOR
GRAZIELA GORETE ROMAGNOLI CASTILHO
CLAUDIO LERA ORSATTI

O câncer de mama (CaM) é a principal causa mundial de mortes por câncer em mulheres, com fatores de risco ligados ao fim da vida reprodutiva. O prognóstico das pacientes está relacionado diretamente com o estágio da doença, no momento do diagnóstico. Pacientes sobreviventes de CaM têm risco elevado de desenvolver síndrome metabólica consequente doença cardiovascular (DCV). A inflamação desempenha papel fundamental na doença aterosclerótica, sendo mediada por citocinas, como: TNF-alfa, IL-6 E IL-10. Associar as TNF-alfa, IL-6 E IL-10 e risco cardiovascular em mulheres na pós-menopausa (PM) com ou sem CaM. Estudo clínico, retrospectivo, analítico e transversal e comparativo com sobreviventes de CaM, foram incluídas 184 mulheres no total (92 por grupo) com data da última menstruação > 12 meses e idade de > 45 anos; diagnóstico histológico de CaM; não etilista e não drogaditas, sem antecedente de DCV. Foram excluídas aquelas com idade superior a 75 anos e dados incompletos. O grupo controle foi constituído de mulheres com data da última menstruação > 12 meses e idade de > 45 anos, sem câncer, sem antecedente de DCV. Medidas antropométricas e laboratoriais analisadas: circunferência da cintura, IMC, triglicérides, colesterol total, HDL, LDL, pressão arterial, e glicose. As concentrações plasmáticas de IL-6, IL-10 e TNF-alfa foram empregados testes de imunoenaios pela técnica de ELISA, O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNOESTE, CAAE: 50631221.4.0000.5515. A elevação dos níveis de TNF-alfa ($p < 0.012$), IL-6 ($p < 0.001$), ligadas a processos deletérios no sistema cardiovascular, bem como a redução nos níveis de IL-10 ($p < 0.001$). Mulheres na PM com tratadas de CaM apresentaram níveis alterados de citocinas TNF-alfa, IL-6 e IL-10 em comparação com as mulheres na PM sem CaM, quando associados a fatores de risco para o desenvolvimento de DCV, podendo este ser um biomarcador para DCV. Protocolo CAAE: 50631221.4.0000.5515

USO DE NARGUILÉ ENTRE JOVENS E UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA: ESTUDO
TRANSVERSAL

ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO

ARMANDO GALOTI FREITAS

GABRIEL FERREIRA RIBEIRO MIGUEL

GUILHERME RODRIGUES RAGASSI

O consumo de tabaco no Brasil tem formatos diferentes do cigarro, entre eles está o narguilé, muito comum especialmente entre os jovens. Avaliar os riscos na associação de uso de narguilé no período de pandemia da Covid-19. Foi realizado por meio de questionário online enviados aos estudantes universitários, de uma instituição de ensino superior privada, para conhecer o perfil do usuário, como sexo, idade, curso de graduação, moradia, entre outras e as mudanças de hábitos de uso do cachimbo d'água após o início da pandemia. O projeto foi aprovado pelo CEP sob o CAAE 51909421.1.0000.5515. Os resultados são parciais, mostrando que a maior porcentagem da faixa etária estava entre os 18 aos 22 anos (81,7%), com a maioria do sexo feminino (51,7%). Dentre os estudantes 40,0% declararam usar narguilé, sendo que 62,5% declararam utilizar uma vez por semana e com uso em grupo (84%), mesmo conhecendo os riscos do hábito de fumar narguilé (86,7%). Durante a pandemia 50,0% respondeu que diminuiu o uso e 46,4% aumentou a frequência no consumo. Declararam estar em locais com aglomeração para o uso do narguilé 65,0%. O compartilhamento do bocal foi realizado por 40,0% dos usuários e 45,0% disseram ter contraído a infecção por Sars Cov 2 e não associaram ao narguilé e 35,5% relataram não fazer uso de narguilé após início da pandemia O hábito de usar narguilé em grupo foi mantido durante a pandemia assim como o compartilhamento do bocal, porém não devemos associar a infecção por Sars Cov 2 com o narguilé. Protocolo CAAE: 51909421.1.0000.5515

VERIFICAÇÃO DA OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS ACERCA DA INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ DE ACORDO COM OS ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

SOFIA OLBRICH DOS SANTOS
VINICIUS ROSA DE FREITAS
FELIPE ROSA DE FREITAS
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA
ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

O aborto provocado é um importante tema da medicina preventiva e social, sendo que o domínio sobre a legislação que o regulamenta deve ser previsto à médicos generalistas e, sobretudo, médicos especialistas em ginecologia e obstetrícia. Ademais, é válido ressaltar as nuances éticas que a interrupção voluntária da gestação causa nos profissionais. O presente estudo objetivou a checagem da opinião de profissionais médicos referente ao abortamento. Também foi visada a verificação do conhecimento desses profissionais sobre o tema, a comparação entre os resultados encontrados e a identificação de possíveis níveis de desinformação. Foi realizado um estudo transversal, quantitativo e descritivo com um grupo seletivo de médicos contratados e atuantes em Unidades de Saúde Primária localizadas em um município do interior de São Paulo. Para isso utilizaram-se fichas sociodemográficas a fim de avaliar dados pessoais como idade e gênero, além de um questionário auto-aplicável sobre conhecimentos éticos e indicadores pessoais sobre a interrupção voluntária de gravidez. CAAE 48680221.0.0000.5515 Da última etapa do questionário, sobre opiniões referentes ao aborto, os participantes responderam cenários hipotéticos com uma das três alternativas: Concordo, Não Concordo Nem Discordo ou Discordo. Em situações consoantes às leis favoráveis ao aborto, como em caso de estupro, malformação incompatível com a vida ou risco de vida à gestante, aproximadamente 80% dos participantes concordaram com o aborto. Já em casos fictícios baseados em situações contemporâneas como a vontade da gestante, situação econômica ou gravidez na adolescência, os participantes se mostraram conservadores, aproximadamente 60% discordando do ato nesses cenários. Em afirmações referentes ao atendimento à gestantes que desejavam interromper a gravidez de forma ilegal ou que já sofreram o aborto, os profissionais se mostraram mais inclinados ao acolhimento da mulher e dispostos a auxiliar na educação e esclarecimento da situação, porém com distanciamento do ato ilegal de realizar o aborto ou indicar remédios abortivos. Com profissionais atuantes cada vez mais jovens e engajados com a cultura moderna, os fatores socioeconômicos e psicológicos foram considerados, porém por se tratar de um assunto, em muitos casos, ilegal e cercado de tabus, os participantes se mantiveram mais conservadores. Conclui-se que, os médicos priorizam o acolhimento da mulher, entretanto preferem manter-se respaldados pela lei em sua atuação. Protocolo CAAE: 48680221.0.0000.5515

VERIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS ACERCA DA INTERRUPÇÃO
VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ DE ACORDO COM OS ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

VINICIUS ROSA DE FREITAS
SOFIA OLBRICH DOS SANTOS
ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA
FELIPE ROSA DE FREITAS

O aborto provocado é um importante tema da medicina preventiva e social, sendo que o domínio sobre a legislação que o regulamenta deve ser previsto à médicos generalistas e, sobretudo, médicos especialistas em ginecologia e obstetrícia. Ademais, é válido ressaltar as nuances éticas que a interrupção voluntária da gestação causa nos profissionais. O presente estudo objetiva a verificação do conhecimento de profissionais médicos referente ao abortamento. Também são objetivos do estudo a checagem da opinião desses profissionais sobre o tema, a comparação entre os resultados encontrados e a identificação de possíveis níveis de desinformação. Foi realizado um estudo transversal, quantitativo e descritivo com um grupo seletivo de médicos contratados e atuantes em Unidades de Saúde Primária localizadas em um município do interior de São Paulo. Para isso utilizaram-se fichas sociodemográficas a fim de avaliar dados pessoais como idade e gênero, além de um questionário auto-aplicável sobre conhecimentos éticos e indicadores pessoais sobre a interrupção voluntária de gravidez. CAAE 48680221.0.0000.5515 Da primeira etapa do questionário, sobre conhecimentos gerais, cuja qual era dividida em nove assertivas que os profissionais deveriam afirmar estas eram Verdadeiras (V) ou Falsas (F), com apenas uma resposta correta. Houve um acerto de 75,8% na primeira questão; 84,8% na segunda; 72,7% na terceira; 90,9% na quarta; 87,9% na quinta; 93,9% na sexta; 84,8% na sétima; 75,8% na oitava; e 81,8% na nona e última. Em uma segunda etapa foi avaliado o conhecimento sobre a legislação, utilizando dezesseis assertivas, cujo qual obteve os resultados corretos de 87,9% na primeira; 90,9% na segunda; 36,4% na terceira; 90,9% na quarta; 97,0% na quinta; 54,5 na sexta; 66,7% na sétima; 75,8% na oitava; 78,8% na nona; 54,5% na décima; 78,8% na décima primeira; 57,6% na décima segunda; 60,6% na décima terceira; 72,7% na décima quarta; 90,9% na décima quinta; e, por fim; 60,6% na décima sexta e última assertiva. Dessa forma, foi possível constatar que, embora os profissionais pesquisados demonstrassem conhecimentos sobre as tangentes do tema na saúde pública, com resultados em oito das nove assertivas acima de 75%, esses necessitam de aprimoramentos nos aspectos legislativos. Tal situação é reforçada pelos resultados abaixo de 75% em oito das dezesseis assertivas, ou seja, metade. Dessa forma, tais assuntos devem ser mais abordados na formação médica. Protocolo CAAE: 48680221.0.0000.5515

RELATOS DE CASO

CAQUEXIA REUMATOIDE: DESAFIO PARA O CLÍNICO	720
COLECISTITE POR CONTINUIDADE SECUNDÁRIA A PERFURAÇÃO DE ÚLCERA PÉPTICA, UMA APRESENTAÇÃO INCOMUM: RELATO DE CASO.....	721
COMPRESSÃO MEDULAR POR ABSCESSO EPIDURAL RAQUIANO OCASIONANDO DÉFICITS NEUROLÓGICOS EM PACIENTE SEM NENHUM TRAUMA OU IMUNOSUPRESSÃO: "RELATO DE CASO"	722
DISFUNÇÃO PANCREÁTICA EM PACIENTE COVID-19: UM RELATO DE CASO.....	723
DISSECÇÃO AORTICA AGUDA TIPO 1 DE DEBAKEY: DESAFIO DIAGNOSTICO E CLINICO	724
DISSECÇÃO AÓRTICA TIPO A DE STANFORD COM TIPO B RESIDUAL EM UMA MESMA PACIENTE: DIAGNÓSTICO E CONDUTAS ADOTADAS.....	725
DIVERTICULITE DE DUODENO COM EVOLUÇÃO PARA PANCREATITE AGUDA EM IDOSA: UM RELATO DE CASO	726
GLIOBLASTOMA DO NERVO ÓPTICO: UM RELATO DE CASO	727
INDICAÇÃO DE PROCEDIMENTO INVASIVO PARA FINS DE TRATAMENTO PALIATIVO EM PACIENTE JOVEM COM DOENÇA TERMINAL: RELATO DE CASO	728
LINFANGIOMA CÍSTICO DE INTESTINO DELGADO EM APRESENTAÇÃO NA IDADE ADULTA.....	729
LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO EM JOVENS DO SEXO MASCULINO: CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA.....	730
MANIFESTAÇÕES INCOMUNS NA RECIDIVA DE TUMOR COLORRETAL: UM RELATO DE CASO	731
MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO IVA: RELATO DE CASO SOBRE PACIENTE EM TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA.....	732
SÍNDROME DE MAROTEAUX-LAMY: RELATO DE CASO DE PACIENTE EM TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA COM GALSULFASE	733

CAQUEXIA REUMATOIDE: DESAFIO PARA O CLÍNICO

ANANDA BRITO FREITAS

MATHEUS DE SOUZA CAMARGO

LUIS AUGUSTO AMBRÓSIO DE AGUIAR MUNHOZ

BRUNA LIDIANE DA SILVA

FELIPE ROMÃO HATISUKA

MARIANA ROSSO FRANCO ZANONI

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença de baixa incidência, que acomete principalmente mulheres entre a 4a e a 6a década de vida. Tem característica sistêmica, de fundo autoimune, cujo mecanismo e etiologia ainda não foram totalmente elucidados. A doença é marcada por um conjunto de sinais e sintomas decorrentes da destruição acentuada de cartilagem e ossos de articulações. Todo o processo é mediado por citocinas inflamatórias, que passam a ter uma produção mais pronunciada durante a atividade da doença. A caquexia consiste em um quadro clínico de acentuado emagrecimento do paciente, e a literatura tem evidências de que a afecção reumatológica, antes mesmo de se tornar sintomática, pode desencadear um quadro de perda de musculatura no indivíduo acometido. Relatar o caso clínico de um paciente que sofreu importante perda ponderal antes de ter o diagnóstico de artrite reumatóide concretizado. O fato de ter sido internado duas vezes num intervalo de tempo tão curto, com queixas tão amplas, de fato chama atenção. Diante de tantas hipóteses que estavam sendo analisadas, talvez a de artrite reumatoide não fosse uma das mais esperadas de se encontrar como diagnóstico, pela falta de queixas articulares mais expressivas. Salientamos, por fim, a necessidade de atenção a sintomas e sinais pouco específicos, mas que podem ser indícios de doença bastante importantes. Devemos lembrar que no caso da artrite reumatoide, por vezes a caquexia se instala antes mesmo de o paciente apresentar queixas de dores articulares e outros sintomas clássicos, e, portanto, síndromes consumptivas sem explicação sempre devem chamar atenção, também, para afecções reumatológicas. Paciente de 62 anos, sexo masculino, foi internado após piora do quadro de adinamia e mal estar. A filha que o acompanhava relatou que ele havia perdido 15kg no último ano, sendo 6kg no último mês, após cirurgia. O exame físico não evidenciou sinais de alarme. Foi averiguado que aquela era a segunda internação do paciente num curto período, pelo mesmo motivo: adinamia e perda ponderal. Durante a segunda internação, diversos exames e consultas foram realizados com diversas especialidades, sendo que nenhuma fechou um diagnóstico conclusivo para a perda ponderal. Por fim, a consulta com a reumatologia indicou um provável caso de artrite reumatoide em curso inicial, e que estaria por trás do rápido emagrecimento do paciente, antes mesmo do acometimento articular característico dessa doença. Protocolo CAAE: 56225222.6.0000.5515

COLECISTITE POR CONTINUIDADE SECUNDÁRIA A PERFURAÇÃO DE ÚLCERA PÉPTICA, UMA APRESENTAÇÃO INCOMUM: RELATO DE CASO

HELEN BRAMBILA JORGE PAREJA
MATHEUS DE SOUZA CAMARGO
ZIMAR TAVARES BORGES JUNIOR

A colecistite aguda se resume em uma inflamação da vesícula biliar, resultando em dor abdominal intensa em hipocôndrio direito e necessitando de cirurgia de urgência. Geralmente, a etiologia desse processo inflamatório é relacionada a cálculos que se formam e terminam se impactando no interior da vesícula, causando dor abdominal intensa. Cerca de 3 a 10% de todos os pacientes que chegam ao serviço de emergência com dor abdominal recebem diagnóstico final de colecistite litiásica. Por se tratar de uma apresentação clínica inespecífica, é necessário auxílio de exames de imagem para determinar o diagnóstico de certeza. O mais utilizado, por sua acessibilidade e baixo custo é a ultrassonografia (USG) de abdômen, que possui sensibilidade para auxiliar o diagnóstico. O objetivo do estudo é relatar um caso de colecistite aguda secundária a perfuração de úlcera péptica. Embora por uma etiologia incomum, essa paciente apresentou um quadro de colecistite. Não foi possível determinar que a origem da inflamação era secundária a uma ruptura de parede gástrica pois o USG não possui sensibilidade para esse tipo de diagnóstico. Essa reunião de comemorativos simulou uma colecistite calculosa, sendo que a real etiologia do comprometimento vesicular só pode ser averiguado com exploração cirúrgica. A correção funcionou e a paciente recuperou-se totalmente. Paciente do sexo feminino, 61 anos, apresentando dor abdominal intensa, foi encaminhada com hipótese diagnóstica de colecistite. O laudo de USG abdominal prévio não permitia determinar o diagnóstico. A paciente foi internada e uma nova USG foi realizada, evidenciando um pequeno espessamento da parede da vesícula biliar, sem alterações de estruturas adjacentes. A paciente foi medicada e a colecistectomia programada. Após a incisão cirúrgica, verificou-se muita aderência e houve dificuldade para acessar a cavidade abdominal. A visualização da vesícula estava impedida por alças intestinais. Após manejar as vísceras e fazer divulsão por planos, chegou-se a vesícula e ao mesmo tempo percebeu-se um odor característico de fezes, sugerindo perfuração de alça intestinal ou estômago. Foi realizada uma investigação e detectou-se uma perfuração de úlcera péptica. Foi realizado um patch com epíplon e colecistectomia, uma vez que a vesícula estava inflamada por ter contato com material gástrico. Após a correção, a paciente teve boa recuperação. Protocolo CAAE: 58897822.7.0000.5515

COMPRESSÃO MEDULAR POR ABSCESSO EPIDURAL RAQUIANO OCASIONANDO DÉFICITS NEUROLÓGICOS EM PACIENTE SEM NENHUM TRAUMA OU IMUNOSSUPRESSÃO: "RELATO DE CASO"

MAYARA LEMES SOUSA MARCHIORI
KAROLINA ALMEIDA ALVES
RODRIGO FERRARI FERNANDES NAUFAL
LORENNIA IZADORA CAPOVILLA MARTINS GONZALEZ REYES

Os abscessos epidurais raquianos são raros e causam complicações graves, contendo um diagnóstico e tratamento complexo. São acompanhados de dor, parestesia e febre, com piora súbita. Os pacientes com diagnóstico tardio têm uma probabilidade maior de desenvolver déficits neurológicos em relação aos que recebem um diagnóstico precoce. Quanto ao diagnóstico a ressonância magnética é o exame de escolha. O tratamento varia de acordo com o estado do paciente, sendo que quando há déficits neurológicos é feita a descompressão cirúrgica. Em geral, para ocorrer o desenvolvimento do abscesso epidural raquiano, a maioria dos pacientes apresentam pelo menos algum fator de risco como imunocomprometimento, diabetes, infecção e outros. Esse relato visa descrever um caso raro de um paciente com compressão medular na transição cervico-torácica por abscesso epidural raquiano, devido a um provável processo infeccioso que gerou um déficit neurológico grave no paciente sem histórico de trauma ou imunossupressão. Conclui-se que, o caso relatado demonstra a situação complexa que é o abscesso epidural raquiano sem ter uma noção da causa exata desse. Essa coleção epidural que ocasionou os déficits neurológicos súbitos no paciente, caso não tratada corretamente, poderia deixar sequelas físicas e psicológicas graves na vida desse indivíduo. Assim, o diagnóstico precoce e tratamento imediato, é de extrema importância reduzindo a morbimortalidade e agravos na saúde física e mental do paciente. Homem, 29 anos, com história de dor na coluna torácica evoluindo com um quadro de paraparesia; parestesia súbita; tetraparesia. Nega comorbidades tais como diabetes mellitus, hipertensão arterial, asma/DPOC, traumas, quadro de imunossupressão e cirurgias anteriores. Na Ressonância Magnética foi observada uma Coleção epidural ao nível de C5-T2, hipersinal em T2, que promove compressão medular com sinais de mielopatia compressiva. Paciente foi submetido a descompressão do canal raquiano ao nível de T1 por meio de microcirurgia, drenagem do abscesso epidural raquiano, o qual causou seus déficits neurológicos e antibioticoterapia por longo período. Recebeu alta hospitalar após 80 dias de internação, foi prescrito um relaxante muscular de ação central para a espasticidade devido a lesão do primeiro neurônio motor e fisioterapia motora. Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unoeste (CAAE 59056422.9.0000.5515). Protocolo CAAE: 59056422.9.0000.5515

DISFUNÇÃO PANCREÁTICA EM PACIENTE COVID-19: UM RELATO DE CASO

RICARDO BENETI

RODRIGO VELLONI DA SILVA BASTOS

A infecção da Covid-19 está relacionada com manifestações clínicas, imunológicas, coagulativas e metabólicas. Alguns fatores de risco como pacientes portadores de doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes mellitus (DM) e obesidade influenciam o seguimento para manifestações graves da doença. O descontrole glicêmico (DG), leva ao aumento das citocinas pró-inflamatórias e estresse oxidativo, além de estimular uma produção maior de moléculas de adesão que mediam a inflamação, o que pode implicar em uma maior propensão para infecções e pior desfecho da doença, assim, indivíduos com diabetes têm maior probabilidade de sofrer consequências graves, incluindo morte. Relatar caso de Covid-19 com importante descontrole glicêmico. O acometimento da COVID-19 é sistêmico com uma variedade de apresentações clínicas, dentre elas a disfunção pancreática. Vários estudos procuram compreender sua patogênese, e uma das hipóteses é de que as infecções virais desempenham um papel causador no diabetes tipo 2. Conclui-se que o diabetes, além de constituir fator de risco para pior prognóstico deve ser monitorado em pacientes com Covid-19 após internação e após a alta. Paciente do sexo feminino, 60 anos, com diagnóstico de Covid-19, tomografia de tórax com 50% de acometimento do parênquima pulmonar, hospitalizada no 29º dia de do início dos sintomas devido à refratariedade do quadro respiratório e persistência de descontrole hiperglicêmico. Na admissão com glicosimetria capilar de 400mg/mL, presença de proteinúria e glicosúria. Negava diabetes mellitus prévia. Seguiu em regime de enfermaria; durante os 15 dias as doses de insulina NPH foram aumentadas progressivamente e seus controles variaram de 220 a 519 mg/dL. Com a persistência da hiperglicemia porém sem a necessidade de suplementação de oxigênio, paciente recebeu alta em uso de insulina NPH 40 UI cedo, 20UI às 18 horas, insulina regular 10UI antes do café, 8UI antes do jantar e conforme variações e encaminhamento ao ambulatório de endocrinologia. CAAE 51323821.3.0000.5515 Protocolo CAAE: 51323821.3.0000.5515

DISSECÇÃO AORTICA AGUDA TIPO 1 DE DEBAKEY: DESAFIO DIAGNOSTICO E CLINICO

RAFAELA KEIKO UIEDA

CARLOS EDUARDO DA COSTA NUNES BOSSO

MATHEUS DE SOUZA CAMARGO

A dissecção aguda de aorta (DAA) consiste em uma condição clínica com prognóstico obscuro, de evolução possivelmente fatal e diagnóstico complicado que depende de um manejo adequado e precoce para garantir a sobrevivência do paciente. Dentre as enfermidades que são capazes de causar dor torácica, o diagnóstico de DAA geralmente é um dos menos especulados, sendo necessário, muitas vezes, o auxílio de exames de imagem para levantar essa hipótese. Estatísticas apontam que cerca de 30% dos casos de dissecção aórtica recebem um diagnóstico incorreto antes de chegar, de fato, ao diagnóstico preciso. Relatar o caso clínico de uma paciente com dissecção aórtica, através de pesquisas de prontuários e na literatura científica. É necessária atenção a sinais e sintomas inespecíficos, permitindo que diagnósticos diferenciais não passem distantes da prática clínica, sem que as diferenças de incidência e prevalência deixem de ser levadas em conta. É compreensível que com menos recursos seja complicado diagnosticar patologias menos frequentes, mas é preciso ter atenção a sinais característicos, para que o tratamento correto seja instituído o quanto antes. A DAA é uma condição grave, e que representa alto risco de mortalidade, e por isso, é necessário compreender seus mecanismos e como agir diante de um quadro com risco de vida elevado para o paciente. Paciente de 58 anos, procedente de uma pequena cidade da região, chegou transferida após piora do quadro de precordialgia e realização de um eletrocardiograma (ECG) que revelou alterações, sinalizando acometimento cardíaco. Relatou que no hospital da cidade de origem, onde havia procurado atendimento no dia anterior, foi medicada com analgésicos comuns para dor, e em seguida liberada. Retornou horas depois, com piora importante da dor, e somente então realizou um ECG. Com o resultado, a equipe solicitou a transferência da paciente para um hospital de referência, dadas as limitações do serviço onde se iniciou o atendimento, pois o exame revelou uma inversão de onda T, compatível com isquemia, e o quadro geral da paciente estava piorando. Após a chegada da mesma, foram realizados novos exames, que revelaram um padrão compatível com dissecção aguda de aorta (DAA) tipo 1 de DeBackey, necessitando de correção cirúrgica obrigatória por acometer o segmento ascendente da aorta, muito próximo ao coração. A paciente passou pela cirurgia, que correu sem intercorrências, permitindo a total recuperação após alguns dias de pós-operatório. Protocolo CAAE: 59987322.9.0000.8247

DISSECÇÃO AÓRTICA TIPO A DE STANFORD COM TIPO B RESIDUAL EM UMA MESMA PACIENTE:
DIAGNÓSTICO E CONDUTAS ADOTADAS

MATHEUS DE SOUZA CAMARGO
CAMILA CAFURE ROCHA
LUCAS ANTONIO ARMELIN SILVA
MARIANA ROSSO FRANCO ZANONI

A dissecação de aorta é uma patologia de elevada morbimortalidade. O que acontece é uma perda da estrutura da parede dessa artéria, o que permite o influxo de sangue entre suas camadas, resultando em comprometimento irreversível, levando o paciente a desenvolver intensa dor torácica, por vezes confundida com infarto agudo do miocárdio (IAM). Na prática clínica, é fundamental saber qual porção da aorta foi dissecada, pois as condutas são diferentes dependendo da região; Pela classificação de Stanford, dissecação de aorta ascendente recebe classificação A, e precisa de cirurgia para correção de emergência. Qualquer outro segmento que não comprometa a aorta proximal/ascendente recebe classificação B, podendo paciente ser mantido em suporte clínico, sem cirurgia. Relatar o caso clínico através de revisão de prontuários e pesquisa na literatura, de uma paciente com dissecação aórtica. Diante da vastidão do acometimento da paciente, a equipe se viu diante de um dilema: operar todo o segmento comprometido ou apenas o mais proximal. Mantendo o que evidencia a literatura, adotou-se uma dupla abordagem, com correção cirúrgica da porção dissecada na aorta ascendente e descendente, o que seria uma dissecação do tipo A, e controle clínico da porção mais inferior, que seria uma dissecação do tipo B numa mesma paciente. A abordagem funcionou, e a paciente mesma recobrou sua qualidade de vida após o procedimento. Paciente do sexo feminino, 47 anos, chega ao pronto socorro transferida de uma pequena cidade da região, onde procurou atendimento médico após dor torácica que não melhorava há 4 dias, sendo encaminhada após piora importante; deu entrada com pressão arterial alta de 155x81 mmHg. A equipe solicitou exames de imagem para diagnóstico, e a tomografia computadorizada revelou uma dissecação aórtica extensa, comprometendo desde aorta torácica até aorta abdominal. Foram solicitados exames pré-operatórios de urgência, que evidenciaram uma boa condição clínica. Diante da proporção da dissecação e da dilatação aneurismática da aorta, a abordagem foi dividida em 2 etapas: a porção torácica recebeu intervenção cirúrgica, com completa reparação da aorta nos segmentos ascendente e descendente. As porções mais inferiores não receberam controle cirúrgico, uma vez que a literatura mostra que intervenções cirúrgicas nessas regiões não tem melhor prognóstico em comparação com a abordagem conservadora. Após a cirurgia, a paciente evoluiu bem, recebendo alta sem qualquer sequela ou complicação. CAAE 58885022.9.0000.5515 Protocolo CAAE: 58885022.9.0000.5515

DIVERTICULITE DE DUODENO COM EVOLUÇÃO PARA PANCREATITE AGUDA EM IDOSA: UM
RELATO DE CASO

DAYANE SANTOS CAMPAGNOLLO

ANNA PAULA XAVIER NOIA

ELAINE REGINA DE SOUZA

FERNANDA FERREIRA FIRMINO

HELEN BRAMBILA JORGE PAREJA

A primeira descrição de divertículos de duodeno foi realizada em 1970 por Chomel, um patologista francês. Diverticulite de duodeno possui maior incidência em pacientes com mais de 50 anos, sendo o duodeno o segundo local mais comum. A maioria dos pacientes são assintomáticos ou apresentam sintomas inespecíficos. A cirurgia é indicada para pacientes com complicações como: coledocolitíase, perfuração intestinal, abscessos, fistulas e neste caso pancreatite aguda, que é uma doença iterada, de incidência variada entre 50 a 80 casos por ano para cada 100.000 habitantes nos EUA. Patologia decorrente de ativação anômala de enzimas pancreáticas e liberação de mediadores inflamatórios, atingindo, além do pâncreas, os tecidos peripancreáticos, podendo afetar outros órgãos. O relato visa estabelecer a complicação da diverticulite duodenal resultando em pancreatite aguda. Conclui-se, portanto, com base no relato descrito, a necessidade de atendimento urgente e abordagem terapêutica voltada ao quadro clínico, exames laboratoriais e de imagens a fim de evitar complicações, haja vista que a patologia tem potencial de se tornar irreversível. No entanto, existem poucos relatos na literatura a respeito da temática evidenciando a necessidade de mais estudos para um manejo seguro e eficaz. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unoeste (CAAE 59081422.6.0000.5515). Paciente de 86 anos, feminino, compareceu no pronto socorro em Presidente Prudente (SP), referindo dor epigástrica aguda em queimação, intensidade forte irradiada para o dorso, edema abdominal e náusea, com evolução em 4 horas. Exames laboratoriais apontaram leucocitopenia, neutrocitopenia com granulações tóxicas nos neutrófilos (+) e amilase nove vezes superior ao valor de referência. Alterações nos exames laboratoriais e de imagem indicou diverticulite duodenal com complicação. O quadro predispôs pancreatite aguda sendo necessária admissão em unidade de terapia intensiva por 24 horas. Durante tratamento na fase aguda, alternava episódios de crises e de alívio dos sintomas com bolsas de água quente, analgésicos e alimentação líquida, ademais foi adotado antibioticoterapia. Permaneceu hospitalizada por mais quatro dias, após estabilização do quadro recebeu alta. Segue em acompanhamento trimestral, dieta restrita e uso contínuo de Esomeprazol 40 mg e Sucrafilm 2g/ 10 ml. Mantém-se estável com melhoras clínicas. Protocolo CAAE: 59081422.6.0000.5515

GLIOBLASTOMA DO NERVO ÓPTICO: UM RELATO DE CASO

FERNANDA FERREIRA FIRMINO
BRUNNO COLOMBANI BONINI LUENGO
FELIPE LEANDRO FIDELIS AGUIAR
DANILLO SAO PAULO PERES RIBEIRO
NAYARA JUNQUEIRA TOLEDO
ANDRÉ GENARO
MAYNDRA MYCHELLE LANDGRAF
JOSÉ ANTONIO NASCIMENTO BRESSA

Os Gliomas são tumores primários malignos que apresentam rápida progressão e alta mortalidade, além de serem, dez por cento, encontrados na região da sela túrcica, onde se localiza a hipófise. Os tumores cerebrais surgem devido a alterações genéticas deletérias das células precursoras incluindo células-tronco e células progenitoras de origem glial. Dentre as alterações citamos a perda ou inativação do gene p16 (gene supressor de tumor); amplificação e superexpressão do gene MDM2 responsável por suprimir a ação antitumoral da p53; amplificação do gene do receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR) que ativa a via PI3K/AKT relacionada com a proliferação e sobrevivência celular. A sintomatologia clássica do glioma do nervo óptico é a diminuição da acuidade visual, proptose, amaurose e estrabismo. Esse relato visa descrever um caso raro com perfil patológico da Neoplasia Maligna do Encéfalo que apresenta lesão ocular associada. Por fim, conclui-se que, nesses casos, por culpa da natureza rara deste tumor, o controle dos indivíduos com essa patologia deve ser prosseguido com atuação multidisciplinar com a experiência e a especialização em neuro-oncologia e oftalmologia, além de, utilização de literaturas científicas através de estudos prospectivos para melhorar a abordagem clínica, cirúrgica afim de contribuir para a sobrevivência e qualidade de vida dos acometidos pela neoplasia. Homem, 56 anos, com história de baixa acuidade visual progressiva até a perda total da visão bilateralmente, apresentava cefaleia constante, mas com melhora na posição ortostática. Foi necessário exenteração orbitária total sem retirada das pálpebras. Ao exame de ultrassonografia oftalmológica dos globos oculares apresentava: globo ocular direito irregular, com conteúdo no seu interior heterogêneo, compatível com lesão sólida intraocular medindo cerca de 32x27x28mm, e globo esquerdo extremadamente atrofiado, com calcificações de perimeio (Phthisis Bulbi), além da região posterior de avaliação prejudicada. A tomografia computadorizada apresentava lesão expansiva em globo ocular. Por fim, a biópsia foi compatível com lesão glial, sugestiva de alto grau, pois o painel imunohistológico associado aos aspectos histológicos, preencheu os critérios para o glioblastoma do nervo óptico. Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unoeste (CAAE 58932622.4.0000.5515). Protocolo CAAE: 58932622.4.0000.5515

INDICAÇÃO DE PROCEDIMENTO INVASIVO PARA FINS DE TRATAMENTO PALIATIVO EM PACIENTE JOVEM COM DOENÇA TERMINAL: RELATO DE CASO

ANA CRISTINA CALEGARI TIZIANO
JOSÉ EDUARDO SOARES PINHEIRO

Os cuidados paliativos (CP) promovem a qualidade de vida em pacientes e seus familiares que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, proporcionando conforto, alívio de sintomas e problemas psicossociais e espirituais, visando a melhora na qualidade de vida. Relatar o caso de uma paciente jovem diagnosticada com linfoma avançado e de rápida evolução, refratária a tratamento quimioterápico, com sintomas característicos e a importância dos CP ante a terminalidade da vida. Conclui-se que os CP permitem promover a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas, da avaliação cuidadosa e minuciosa e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais, sendo fundamental na terminalidade do paciente. Paciente sexo feminino, 24 anos, encaminhada para Pronto Atendimento (PA) com história de dor torácica e tosse seca há 1 mês, evoluindo com dispneia há 3 dias. Apresentou radiografia (RX) de tórax com alargamento mediastinal e derrame pleural à esquerda, volumosa formação expansiva mediastinal, com etiologia sugestiva de doença linfoproliferativa. Em internação, apresentava murmúrio vesicular (MV) abolido à esquerda sem presença de linfonodomegalias palpáveis. Apresentou queixa de dor torácica e piora da dispneia já em regular estado geral, com MV abolido à direita e edema de membros superiores, velamento de hemitórax esquerdo em RX de tórax. Após resultado de biópsia, com resultado de linfoma de células T precursoras, compatível com leucemia/linfoma linfoblástico T, paciente iniciou acompanhamento com a hematologia com tratamento quimioterápico, o qual não respondeu bem. Em contínua dor torácica, mal estar e lombalgia, associado à êmese catarral, evoluindo com piora clínica, foi transferida para sala de emergência e optou-se por não realizar mais medidas invasivas por motivo de refratariedade ao tratamento da doença de base, esgotamento terapêutico e prognóstico reservado, sendo solicitado também avaliação da equipe de CP, na qual, devido as condições clínicas e idade da paciente, foi proposto medidas terapêuticas e invasivas a fim de prevenir e aliviar a dor do sofrimento e dos sintomas, proporcionando conforto físico, mental e espiritual ante a terminalidade da doença, sendo fundamental no processo de terminalidade da vida do paciente. CAAE: 59097622.0.0000.5515 Protocolo CAAE: 59097622.0.0000.5515

LINFANGIOMA CÍSTICO DE INTESTINO DELGADO EM APRESENTAÇÃO NA IDADE ADULTA

JOY ERIN CHRISTIE KITAMURA

AUGUSTO DIAS GOMES BARRIOS MARIN

NICOLE ALIK KITAMURA

HELEN BRAMBILA JORGE PAREJA

Os linfangiomas são tumores benignos raros provenientes de malformações no desenvolvimento do sistema linfático. Normalmente estão situados na região cervical, axilar e são incomuns em áreas abdominais. O aparecimento no trato gastrointestinal representa menos de 1% dos casos de linfangiomas. Em adultos, a incidência varia de 1 em 100.000 a 1 em 250.000 internações hospitalares. Quadros agudos sintomáticos ocorrem, em maioria, a partir de ruptura traumática, hemorragia em lesão ou em cavidade peritoneal, obstrução intestinal ou infecção, podendo ser confundido com apendicite ou aneurisma de aorta. O diagnóstico é realizado pela clínica, exames de imagem e histológico. O tratamento de escolha é a excisão do tumor através da laparotomia ou laparoscopia. O prognóstico dos linfangiomas abdominais é bom na maioria dos casos. O Linfangioma cístico de intestino delgado é uma doença rara, pouco conhecida e que frequentemente não faz parte das hipóteses diagnósticas. Informar médicos a respeito do linfangioma cístico do intestino delgado para que essa patologia faça parte dos diagnósticos diferenciais e assim evitar o diagnóstico tardio. Apesar de o linfangioma de intestino delgado ser uma doença rara, deve fazer parte dos diagnósticos diferenciais de abdome agudo. Uma anamnese detalhada e um exame físico acurado são essenciais para a avaliação de patologias abdominais. A laparotomia pode proporcionar tratamento definitivo do linfangioma. Paciente do sexo masculino, 29 anos, procurou atendimento com queixa de dor abdominal há 3 dias, em região peri umbilical e fossa ilíaca direita, negou demais queixas. No exame físico, apresentou abdômen normotenso, doloroso à palpação difusa, com descompressão brusca positiva. Paciente trouxe resultado de ultrassonografia abdominal total com hipótese diagnóstica de apendicite. Apresentou radiografia de abdômen com distensão gasosa em alças intestinais, em projeção em mesogástrico, com formação de níveis hidroaéreos em ortostase, sem evidências de calcificação patológica. Os demais exames realizados pelo paciente não apresentaram alterações. Foi submetido à cirurgia de apendicectomia. No intra-operatório foi identificada presença de massa tumoral em intestino delgado, o qual se encontrava perfurado, realizada enterectomia e a peça cirúrgica foi enviada para anatomopatológico. A associação dos achados morfológicos e imunohistoquímicos foram compatíveis com: Linfangioma com áreas hemangiomatosas e peritonite aguda supurada. CAAE: 52916821.5.0000.5515 Protocolo CAAE: 52916821.5.0000.5515

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO EM JOVENS DO SEXO MASCULINO: CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA

MATHEUS DE SOUZA CAMARGO
ANA CLAUDIA COTINI PEREIRA
MARIANA ROSSO FRANCO ZANONI

A literatura evidencia que diversas doenças se manifestam de modos distintos entre os sexos, sendo uma delas o lúpus eritematoso sistêmico (LES). Essa é uma patologia de origem autoimune, prevalente no sexo feminino, sendo que os homens representam de 4% a 22% de todos os casos. Isso implica em menor conhecimento a respeito das manifestações da doença no organismo masculino. O LES em homens historicamente se apresenta como uma patologia de pior prognóstico quando comparado com mulheres, sobretudo se considerarmos comprometimento renal e neurológico. Relatar o caso clínico de um paciente, através de revisão de prontuários e de literatura científica. Devido a baixa frequência de LES em homens, sobretudo com complicações da natureza desse relato, nefrite lúpica, pouco se compreende sobre esse acometimento no sexo masculino. O que se tem bem fundamentado na literatura é que os casos em homens tem evolução mais complicada e desfavorável do que em mulheres, não somente em relação a LES, mas também em relação a nefrite lúpica (NL) grau 4. Geralmente, o diagnóstico é feito quando a NL está no grau 4. Por se tratar de uma doença sem cura, o LES possui um tratamento que visa reduzir sintomas e acometimentos sistêmicos, visando aumentar a sobrevida do paciente, além de promover qualidade de vida também. É necessário que hajam mais estudos acerca de LES e suas complicações no sexo masculino, por conta das piores evoluções observadas nesse sexo. Paciente de 18 anos, sexo masculino, comparece para realização de exames de rotina, com queixa de dor articular leve. Os resultados dos exames mostraram alteração de fator antinúcleo (FAN), levantando suspeita para diagnóstico de LES, que foi confirmado dias após. O paciente iniciou acompanhamento ambulatorial e aderiu bem aos tratamentos propostos, com uso de prednisona e reuquinol. Após 3 anos de controle, o mesmo apresentou proteinúria, sendo encaminhado a nefrologia, que solicitou diversos outros exames laboratoriais. O paciente foi internado para averiguação, sendo submetido a biópsia renal e início de pulsoterapia com ciclofosfamida. O resultado da biópsia mostrou uma nefrite lúpica classe 4, com fibrose de interstício. Por mais 2 anos, as pulsoterapias com ciclofosfamida continuaram, em intervalos de 1 a 2 meses no máximo. Após o último ciclo, o paciente ainda apresentava presença maciça de proteínas na urina, permanecendo até o presente momento em acompanhamento com nefrologia e reumatologia em regime ambulatorial. CAAE 37173020.9.0000.5515 Protocolo CAAE: 37173020.9.0000.5515

MANIFESTAÇÕES INCOMUNS NA RECIDIVA DE TUMOR COLORRETAL: UM RELATO DE CASO**CÉSAR ALBERTO TALAVERA MARTELLI****GABRIEL LEBEDENCO**

O câncer colorretal é considerado um importante problema de saúde pública sendo a neoplasia mais comum do trato gastrointestinal. Este tipo de tumor vem apresentando aumento de sua incidência nos últimos anos devido a fatores como envelhecimento populacional, sedentarismo e maus hábitos alimentares. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, no Brasil, seiscentos mil novos casos de câncer são diagnosticados a cada ano, dentre estes, o câncer colorretal ocupa a segunda posição em incidência, independentemente do gênero. Um rastreamento adequado e precoce, após os cinquenta anos de idade para este tipo de tumor é de grande importância e devido à evolução dos métodos diagnósticos que envolvem todo o cólon, ocorreu um aumento na frequência diagnóstica dos tumores do cólon direito em relação ao esquerdo, sigmóide e reto. Após a ressecção de um tumor primário colorretal, exames de imagem como colonoscopia, tomografia, ressonância para tumores retais e marcadores como o ACE (antígeno carcinoembriogênico) são de fundamental importância para a identificação de recidivas, dentre as quais tumores metacrônicos. Tumores metacrônicos são tumores que reincidem no mesmo órgão ou em segmentos remanescentes de um órgão parcialmente ressecado nos primeiros cinco anos do diagnóstico, sua incidência varia de 0,1 - 3,6% em pacientes tratados cirurgicamente. Relatar um caso de um paciente com diagnóstico de recidiva incomum do câncer colorretal, com revisão bibliográfica do assunto. Conclui-se que neste caso trata-se de uma recidiva neoplásica em íleo-transverso anastomose juntamente com aparecimento incomum de um tumor metacrônico em reto. De acordo com a literatura pesquisada, devido à agressividade da patologia, mesmo com a baixa incidência de tumores metacrônicos justifica-se um seguimento com exames de imagem e marcadores. O presente relato foi realizado através de uma revisão de prontuário e entrevista com o paciente durante o mês de janeiro de 2022 no Hospital de Esperança de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. Foram coletadas e analisadas as características clínicas do paciente e da doença de base, exames de imagem, tipo de ressecção cirúrgica e complicações pós-operatórias as quais foram incluídas no relato. Foram utilizados para a revisão bibliográfica as bases de dados Lilacs, Scielo e Pubmed. Todos os dados foram analisados pelo mesmo autor.-CAAE: 58261422.8.0000.5515 Protocolo CAAE: 58261422.8.0000.5515

MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO IVA: RELATO DE CASO SOBRE PACIENTE EM TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA

NAARA RODRIGUES FERNANDES DA CUNHA
JULIA KERR CATUNDA MACHADO

As mucopolissacaridoses (MPS) são distúrbios na atividade de enzimas lisossomais específicas. Interferem na degradação de macromoléculas extracelulares, glicosaminoglicanos (GAGs), promovendo seu acúmulo excessivo na matriz extracelular. A MPS tipo IVA é um transtorno autossômico recessivo e a enzima sensibilizada é a Nacetilgalactosamina-6-sulfato sulfatase. Portadores apresentam deformidades esqueléticas. O diagnóstico é clínico associado a testes radiográficos, genéticos e bioquímicos. A terapia de reposição enzimática (TRE) é o tratamento estabelecida. O intervalo de prevalência foi previsto em 1:640.000. 95% dos pacientes com MPS manifesta o tipo A. Este relato elucida o êxito e as adversidades enfrentadas pelo paciente e pelo médico, sendo significativo para a formação do acervo científico. Relatar o caso de portador de MPSIVA em tratamento por TRE na cidade de Presidente Prudente-São Paulo, verificando seus desfechos clínicos. Infere-se que o paciente apresentou uma evolução satisfatória e similar a outros pacientes em TRE, ainda que desenvolvendo agravo nas deformidades da coluna vertebral, distúrbio ventilatório restritivo secundário a síndrome e opacidade de córnea. É possível depreender que a TRE no paciente foi adequada, porém durante intervalos sem a medicação houve agravo da doença. Paciente sexo masculino, 13 anos, portador de MPS IVA. Aos 4 anos com pectus carinatum e genu valgo. 2 anos de investigação até diagnóstico. Exame físico com pescoço curto, tórax carinatum, tronco com cifose e escoliose, limitação na elevação dos membros superiores e punhos com frouxidão articular. Membros inferiores com joelhos e pés em valgo e desequilíbrio de marcha. Radiografias com dimorfismo da arquitetura óssea em todo o esqueleto. Iniciou TRE com VIMIZIM 2mg/Kg em bomba de infusão. Aos 10 anos parou a TRE e ficou 1 ano sem. Exibiu retificação da lordose cervical, aumento das partes moles na região posterior da transição crânio cervical comprimindo a face ventral do saco dural com estenose do canal vertebral. Corpos vertebrais com altura reduzida e platôs irregulares. Artrose das articulações interapofisárias e distúrbio ventilatório restritivo. Piora no quadro clínico. Realizou osteotomia de fêmur bilateral. Pós-operatório tardio com osteotomia varizante de fêmur, parou de deambular. Aos 11 anos voltou com TRE estabilizando o quadro. Novos intervalos sem a medicação levando a opacidade de córnea. Desde de 2021 permanece em TRE sem novas intercorrências. CAAE: 58979122.5.0000.5515 Protocolo CAAE: 58979122.5.0000.5515

SÍNDROME DE MAROTEAUX-LAMY: RELATO DE CASO DE PACIENTE EM TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA COM GALSULFASE

JOÃO PAULO RODRIGUES MORELATO
CAROLINE VALVASSORI STAUT
JULIA KERR CATUNDA MACHADO

Síndromes ocasionados por erros inatos no metabolismo dos mucopolissacarídeos são as mucopolissacaridoses (MPS). São doenças autossômicas recessivas. Os sacarídeos não digeridos se acumulam nas células dos tecidos ocasionando com o tempo os sintomas característicos. Essas síndromes são doenças progressivas. A MPS VI é caracterizada por uma deficiência na enzima arilsulfatase B assim não se metaboliza o dermatan sulfato, é um dos tipos mais raros no mundo. Atualmente os pacientes são orientados a seguir a Terapia de Reposição Enzimática (TER) que consiste na infusão da enzima arilsulfatase B, nos laboratórios ela recebe o nome de galsufase. Recomenda-se o tratamento das limitações. Este estudo visa relatar o caso de uma paciente portadora de MPS VI em tratamento por TRE em Presidente Prudente, SP, para mostrar a importância do diagnóstico precoce, explorar os resultados benéficos da TRE e incentivar a criação de centros especializados. Conclui-se que a TRE é necessária para evitar a progressão da doença e oferecer qualidade de vida. Também se confirma a necessidade de descentralização dos centros de tratamento para facilitar o diagnóstico, a realização das infusões, aumentar a rede de apoio e também aumentar o número de profissionais capacitados. A paciente é do gênero feminino, 13 anos, filha de pais não consanguíneos diagnosticada aos 3 anos. Não existem outros casos na família. A inteligência encontra-se mantida. Ao diagnóstico, o exame físico demonstrou baixa estatura, pescoço curto, semiflexão dos dedos das mãos, rigidez dos membros superiores e perda de movimentos de membros inferiores, joelhos valgus, aumento do volume esplênico e hepático, desproporção crânio-facial, opacidade das córneas. Com o passar dos anos verificou-se problemas neurológicos relacionados a compressão medular que a paralisou nos membros inferiores e superiores nos últimos 4 anos. Foi realizada em fevereiro de 2022 uma cirurgia que obteve sucesso na regressão da compressão. O atual plano de tratamento consiste na TRE com administração intravenosa de Galsufase, são 4 frascos semanalmente desde os 3 anos. A mãe relata que o baço e fígado tiveram seus aumentos estacionados, sopro cardíaco reduzido, redução das dores e lentidão no progresso da doença oftalmológica. Aguarda para realizar transplante de córnea. A mesma realiza fisioterapia neuromotora. Toma somatropina para seu crescimento. Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unoeste (CAAE 58717922.0.0000.5515). Protocolo CAAE: 58717922.0.0000.5515

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A ARTICULAÇÃO ENTRE SAÚDE E ESCOLA NO TESTE DE ACUIDADE VISUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	740
A IMPORTÂNCIA DA CORRETA ANTISSEPSIA PARA O CONTROLE DE MICRO-ORGANISMOS PATOGÊNICOS	741
A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA SAÚDE DO ESCOLAR PARA O ESTUDANTE DE MEDICINA	742
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO COMBATE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	743
A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE ANTECEDENTES MÓRBIDOS PESSOAIS DOS FUNCIONÁRIOS PARA O SETOR DE MEDICINA DO TRABALHO DE UM EMPRESA	744
A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DE RESGATE DE USO PRÉ-HOSPITALAR	745
A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA ONCOLOGIA E NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	746
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA O ALUNO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA	747
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL (IOT) NO PROGRAMA DE MONITORIA DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÕES (LHABSIM)	748
A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA	749
A IMPORTÂNCIA DAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL REALIZADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A REDUÇÃO DE RISCOS MATERNO-FETAIS DURANTE A GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	750
A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA EM UMA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	751
A IMPORTÂNCIA DE SIMULADORES DE BAIXA FIDELIDADE PARA DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE PAPANICOLAU	752
A IMPORTÂNCIA DE UM SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA	753
A IMPORTÂNCIA DE WORKSHOPS SOBRE COVID-19 E DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS COM DENGUE E INFLUENZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	754
A IMPORTÂNCIA DO ENTENDIMENTO QUALIS E FATOR DE IMPACTO PARA A GRADUAÇÃO EM MEDICINA	755
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR PARA O APERFEIÇOAMENTO DO CONHECIMENTO EM CLÍNICA CARDIOLÓGICA	756
A IMPORTÂNCIA SOBRE ORIENTAÇÕES ADEQUADAS QUANTO AO TRATAMENTO E CUIDADO A PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	757
A ORGANIZAÇÃO E APOIO DO DISCENTE EM GRUPO DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO NO INTERNATO MÉDICO	758
A PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA AVERIGUAÇÃO DA EFICÁCIA DE DIFERENTES FORMAS DE ANTISSEPSIA FRENTE A BIOSSEGURANÇA	759
A REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS EM GESTANTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE NA FAMÍLIA	760
A REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE	761
A RELEVÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA PARA O CURSO DE MEDICINA	762
A ROTINA DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	763

ABORDAGEM E CONSCIENTIZAÇÃO DA DOENÇA RENAL NO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE NO DIA MUNDIAL DO RIM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	764
ACADÊMICAS DE MEDICINA ORIENTAM USUÁRIOS DO SUS SOBRE MEDIDAS PREVENTIVAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE CONTRA A DENGUE.....	765
ACADÊMICOS DE MEDICINA NA IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19: IMPACTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	766
ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM AÇÃO DE SAÚDE OCULAR EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	767
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	768
AÇÃO DE ESCLARECIMENTO E ORIENTAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA DE HEMATOLOGIA, ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS NA ÁREA MÉDICA	769
AÇÃO DE ESCLARECIMENTO E ORIENTAÇÃO SOBRE O EXAME DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA PARA FUNCIONÁRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	770
ACOMPANHAMENTO DE UM PACIENTE COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	771
ACOMPANHAMENTO DE UMA PACIENTE COM LINFOMA DE CÉLULAS NK/T EXTRANODAL, TIPO NASAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	772
ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DA PRÉ ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	773
ACUIDADE VISUAL NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA: RENDIMENTO ESCOLAR INFANTO-JUVENIL....	774
ANÁLISE DE COLÔNIAS BACTERIANAS DA TORNEIRA DO BANHEIRO FEMININO DE UMA FACULDADE NO OESTE PAULISTA	775
ANTIBIOGRAMA DA BACTÉRIA STAPHYLOCOCCUS AUREUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	776
ARCO MAGUEREZ ESTIMULANDO REFLEXÃO DE ESTUDANTES MÉDICOS SOBRE CLÍNICA AMPLIADA E PROMOÇÃO À SAÚDE.....	777
ARTE TERAPIA COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE CONVIVÊNCIA HARMÔNICA ENTRE IDOSOS	778
ASSISTÊNCIA À SAÚDE: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA SURDOS	779
ATENDIMENTO HUMANIZADO COMO FATOR FUNDAMENTAL PARA EFETIVA COMUNICAÇÃO E ADESÃO À CONDUTA E ORIENTAÇÃO TERAPÊUTICA.....	780
ATIVIDADE DE DISSECAÇÃO DO CORAÇÃO SUÍNO DIRECIONADA À COMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	781
ATIVIDADE DE INCENTIVO À SAÚDE E HIGIENE INFANTIL NO BAIRRO JARDIM MORADA DO SOL EM PRESIDENTE PRUDENTE.....	782
ATRIBUIÇÃO DA LIGA DE NEFROLOGIA COMO PROMOTOR DE SAÚDE NO DIA MUNDIAL DO RIM.....	783
ATYPICAL: UMA ABORDAGEM SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO	784
CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O SEXO SEGURO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COMO FORMA DE ESCLARECIMENTO POPULACIONAL DE UM BAIRRO NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	785
CÂNCER DE CANAL ANAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE ONCOLOGIA.....	786
CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO CRAS QUANTO À MANOBRAS DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR E MANOBRA DE DESENGASGO	787
CAPACITAÇÃO PARA EQUIPE DE UMA ESF DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA SOBRE A ESCALA DE RISCO FAMILIAR DE COELHO- SAVASSI: RELATO DE EXPERIÊNCIA	788

CLASSIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS PELA COLORAÇÃO GRAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	789
COLETA DE PAPANICOLAU NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA HUMBERTO SALVADOR DE PRESIDENTE PRUDENTE	790
CULTURA E COMPARAÇÃO DAS SUPERFÍCIES DO JALECO, CELULAR E MAÇANETA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	791
DESENVOLVIMENTO DE UM DE SIMULADOR BAIXO CUSTO PARA PROCEDIMENTO DE PARACENTE POR ESTUDANTES MONITORES DO LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO	792
DINÂMICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AOS RISCOS A SAÚDE DA CRIANÇA	793
DISCUSSÃO SOBRE AUTOIMUNIDADE OFERECIDA POR LIGA DE IMUNOLOGIA E REUMATOLOGIA	794
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO EM MULHERES NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DO MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO/SP	795
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	796
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE SOBRE OS MALEFÍCIOS DO TABAGISMO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	797
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RCP E ENGASGO- UM RELATO DE EXPERIENCIA	798
EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS, ENFOQUE NA VULNERABILIDADE DOS ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	799
ESTUDANTE MÉDICO ENTENDENDO A HIERARQUIZAÇÃO NO SUS A PARTIR DO ATENDIMENTO DE UM BEXIGOMA CAUSADO POR OBSTRUÇÃO DA SONDA VESICAL DE DEMORA	800
ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNOESTE GUARUJÁ CONTRA O TABAGISMO	801
ESTUDANTES DE MEDICINA ESTIMULAM O ALEITAMENTO MATERNO EM UMA ESF NA PERIFERIA DE PRESIDENTE PRUDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	802
ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA REALIZAM PALESTRA SOBRE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO ENFISEMA PULMONAR PARA DEPENDENTES QUÍMICOS DO CENTRO DE REABILITAÇÃO "ESQUADRÃO DA VIDA" EM PRESIDENTE PRUDENTE-SP	803
ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA REALIZAM TESTES DE ACUIDADE VISUAL EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA EM PRESIDENTE PRUDENTE-SP	804
ESTUDANTES MÉDICOS CONDUZEM "RODA DE CONVERSA" RELACIONADA À "DOAÇÃO DO LEITE MATERNO" EM UMA ESF.	805
ESTUDANTES MÉDICOS PROMOVEM AÇÃO EM EMPRESA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS NA SAÚDE DO TRABALHADOR.....	806
ESTUDANTES MÉDICOS REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM ESF DO INTERIOR DE SP: RELATO DE EXPERIÊNCIA	807
EXPOSIÇÃO DO ALUNO AO AMBIENTE DE PRIMEIRO SOCORRO	808
EXTENSÃO DE CUNHO SOCIAL E A ENTREGA DE BRINQUEDOS NO MÊS DAS CRIANÇAS	809
GRADUANDO DE MEDICINA EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	810
IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE ACUIDADE VISUAL EM ALUNOS DE ESCOLA MUNICIPAL.....	811
IMERSÃO AO ELETROCARDIOGRAMA, UMA AULA COM USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	812

IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE VACINAS NO COMBATE DO COVID 19 EM UBS E NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA.....	813
IMPORTÂNCIA DA APRESENTAÇÃO DOS CASOS ACOMPANHADOS PELOS LIGANTES NO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	814
IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA DESDE O PRIMEIRO TERMO DA GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DA APS.....	815
IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS NO HOSPITAL REGIONAL NA MATÉRIA DE PROGRAMA DE PRÁTICA MÉDICA (PPM). UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	816
IMPORTÂNCIA DO OUTUBRO ROSA PARA A QUEDA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL.....	817
IMPORTÂNCIA DOS ATENDIMENTOS SIMULADOS PARA CENÁRIOS DE EMERGÊNCIA NA PRÁTICA MÉDICA.....	818
LIGA DE CIRURGIA PLÁSTICA E REPARADORA DA UNOESTE DE PRESIDENTE PRUDENTE PROMOVE AULA SOBRE "QUEIMADURAS" COM ENFOQUE NA IMPORTÂNCIA DO MANEJO EM PACIENTE QUEIMADO.....	819
MONITORIA NO PROGRAMA DE PRÁTICAS MÉDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	820
MUTIRÃO PELA VIDA REALIZADO COM O APOIO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM PRESIDENTE PRUDENTE- SP CONFORME A POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DE SAÚDE (PNPS).....	821
O DESAFIO DE REINVENTAR A AVALIAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	822
O ESTÁGIO EXTRACURRICULAR E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA.....	823
O MANEJO AMBULATORIAL DA POLIFARMÁCIA NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO.....	824
O PAPANICOLAU E SUA RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE DA MULHER.....	825
O USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	826
ORIENTAÇÃO ALIMENTAR PARA FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARA REDUÇÃO DE MASSA CORPORAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	827
ORIENTAÇÃO DOS RISCOS DA OBESIDADE PARA A SAÚDE EM ESF NO INTERIOR DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	828
ORIENTAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE.....	829
ORIENTAÇÃO PARA MULHERES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	830
ORIENTAÇÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS.....	831
ORIENTAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DO ÁLCOOL E PROMOÇÃO DA MODERAÇÃO EM ADOLESCENTES.....	832
ORIENTAÇÕES SOBRE MALEFÍCIOS DO VAPE E POD NA ADOLESCÊNCIA.....	833
ORIENTAÇÕES SOBRE O USO ABUSIVO DO TEMPO DE TELAS PARA ADOLESCENTES.....	834
OUTUBRO ROSA: AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO REALIZADA POR ALUNOS DO PAPP V.....	835
OUTUBRO ROSA: APRIMORAMENTO DA PRÁTICA MÉDICA ACADÊMICA E PROMOÇÃO DE SAÚDE FEMININA A USUÁRIAS DO SUS.....	836
PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	837
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE ACERCA DA PRÁTICA MONITORADA EM AMBIENTE SIMULADO.....	838
PERFIL DA POPULAÇÃO ATENDIDA NUMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO: "SAÚDE E COMUNIDADE GUARUJÁ" DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - GUARUJÁ.....	839
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	840

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES SÃO UTILIZADAS NA PROMOÇÃO À SAÚDE EM ESF DO INTERIOR DE SP	841
PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS E ABUSOS SEXUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	842
PROGRAMA ANTITABACO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	843
PROJETO DE EXTENSÃO NO LAR SANTA FILOMENA: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE	844
PROJETO DE EXTENSÃO NO LAR SÃO RAFAEL: CIDADANIA E SOLIDARIEDADE	845
PROJETO JOVENS SALVANDO VIDAS, UM OLHAR DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	846
PROMOÇÃO À SAÚDE A PARTIR DO EXAME DE ACUIDADE VISUAL NO MULTIRÃO PELA VIDA EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	847
PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER - SINAIS E SINTOMAS DA MENOPAUSA.....	848
PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E BEM ESTAR DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	849
PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UM BAIRRO PERIFÉRICO DE PRESIDENTE PRUDENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	850
PROMOÇÃO DE SAÚDE OUTUBRO ROSA EM IGARAÇU DO TIETÊ/SP	851
PUBLICAÇÃO EM REVISTA INTERNACIONAL POR INTERNOS DO CURSO DE MEDICINA	852
REALIZAÇÃO DE OFICINAS PARA O PREPARO DE ALUNOS PARA A PRÁTICA DE TERAPIA CLOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	853
REALIZAÇÃO DO II SIMPÓSIO ON-LINE DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO (II SOPS).....	854
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE ONCOLOGIA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO 1º SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS - FAMEPP/UNOESTE	855
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ	856
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO FLUXO DE ATENDIMENTO EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO	857
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A AULA "FATORES DE RISCO E MODELOS DE TRATAMENTO EM ONCOLOGIA" MINISTRADA PELA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA	858
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OBSERVAÇÃO DE BACTÉRIAS DA MICROBIOTA DO TRATO RESPIRATÓRIO SUPERIOR.....	859
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTE DE VÁLVULAS CARDÍACAS EM CORAÇÕES BOVINOS.....	860
RELATO DE EXPERIENCIA: MICROBIOLOGIA DO TRATO GENITAL FEMININO	861
RELATO DE UM CURSO DE FARMACOLOGIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA	862
RODA DE CONVERSA: SOBRE PREVENÇÃO DO RISCO POTENCIAL DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA.....	863
SALA DE ESPERA E ORIENTAÇÕES SOBRE A SEMANA DE PREVENÇÃO E COMBATE DA LEISHMANIOSE VISCERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	864
SENDO PACIENTE EM CONSULTA AMBULATORIAL SIMULADA, COMO PROPOSTA DE APRENDIZADO EM AMBIENTE PROTEGIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	865
SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO DA AUSCULTA CARDIOPULMONAR POR MONITORES ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	866
SÚMULA PSIQUIÁTRICA COMO FERRAMENTA ENSINO-APRENDIZAGEM DA PSIQUIATRIA	867
SUS E A VISITA DOMICILIAR RURAL: UNIVERSALIDADE E EQUIDADE	868

TABAGISMO E COVID 19 UMA COMBINAÇÃO LETAL: ATIVIDADE DE EXTENSÃO	869
USO DE ANSIOLÍTICOS EM PACIENTES NA ATENÇÃO DA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA ESF DE PRESIDENTE PRUDENTE	870
VI WORKSHOP DE SUTURA DA LIGA DE CIRURGIA PLASTICA E REPARADORA: UMA PROPOSTA FORMATIVA PRÁTICA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA	871
VISÃO AMPLIADA DE ACADÊMICOS NO RETORNO ÀS PRÁTICAS DO PAPP	872
VISÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM VISITA DOMICILIAR A PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO:RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	873
VISITA À COMUNIDADE TERAPÊUTICA LIBERDADE GUADALUPE.....	874
VISITA A MARCENARIA REALIZADA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA AVERIGUAÇÃO DE POSSÍVEIS RISCOS OCUPACIONAIS	875
VISITA OBSERVACIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	876

A ARTICULAÇÃO ENTRE SAÚDE E ESCOLA NO TESTE DE ACUIDADE VISUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRESSA AKINA NAKAYA
ANA CAROLINA BOTASSO TOBIAS
ANA LAURA ZANIN GONZAGA
BEATRIZ RAINHO NISHIMOTO
CAMILA CASADEI BERNARDO

A acuidade visual está relacionada com a capacidade funcional da visão, de forma que seu teste é realizado para analisar o quanto alguém é capaz de distinguir o contorno e a forma dos objetos. Ela faz parte do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, e que consiste em uma política intersetorial envolvendo saúde e educação, sendo a articulação entre a Escola e a Atenção Primária à Saúde a base do programa. Este trabalho objetiva relatar a experiência de realizar o teste de acuidade visual e daltonismo em crianças do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Presidente Prudente - SP, além de expor a importância dessa ação promovida pela Atenção Básica nas escolas públicas. Assim, a ação permitiu identificarmos a necessidade e a importância da articulação intersetorial para oferecer uma melhor qualidade de vida para a população, visto que um setor pode auxiliar o outro na identificação das carências existentes na sociedade. O teste de acuidade visual foi realizado utilizando-se a tabela de Snellen com a letra E em várias posições, enquanto que para detecção do daltonismo foi utilizado o teste de cores de Ishihara (teste do senso cromático). Primeiro o aluno passava pela estação onde estava sendo realizado o teste para daltonismo, em que observava vários cartões coloridos e devia informar corretamente o número no centro da combinação de cores. O aluno então se dirigia para segunda estação, que continha a tabela de Snellen fixada a 5 metros de distância de onde o mesmo estava sentado. O teste foi realizado em um olho de cada vez e o aluno deveria informar para que direção as "perninhas" do E estavam voltadas, anotando-se por fim o valor da linha com os menores optotipos que o estudante conseguiu ver. Nenhuma criança foi identificada com daltonismo, mas algumas apresentaram dificuldade visual na realização do teste com a tabela de Snellen, sendo encaminhadas para consulta com oftalmologista.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

A IMPORTÂNCIA DA CORRETA ANTISSEPSIA PARA O CONTROLE DE MICRO-ORGANISMOS PATOGENICOS

ENZO ROBERTO VICENTE RAIHER
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
EDUARDO SCHADECK ZAGO
HUGO GABRIEL DOS SANTOS ZAMPOLI
TELMA REGINATO MARTINS
MÉRCIA DE CARVALHO ALMEIDA

A higienização das mãos, é um método antisséptico muito eficaz como inibidor da disseminação de infecções em ambientes da área da saúde. As mãos dos profissionais são os principais veículos de disseminação de microrganismos, sendo esse um dos motivos que justificam a sua contínua necessidade de higiene. A eficácia de uma boa higienização ocorre, devido ao uso de produtos disponíveis para essa finalidade, como a clorexidina, o iodo e o álcool. E a clorexidina apresenta melhores resultados. Neste estudo objetivamos observar a presença de microrganismos obtidos a partir de amostras de diferentes superfícies e investigar a prevenção proveniente dos antissépticos. Através de análise microbiológica, conclui-se que cadeias de transmissão através das mãos, além de locais como: torneira e bancada, enfatizando a importância da higienização. Portanto uma boa antissepsia das mãos e também limpeza/desinfecção regular de superfícies que estão em contato com um grande número de profissionais de saúde e pacientes, é vital na prevenção de quaisquer infecções adquiridas na atenção à saúde, a propagação da resistência antimicrobiana, outras ameaças emergentes à saúde e para redução das transmissões cruzadas. A realização de cultura de superfícies foi desenvolvida utilizando um swab estéril, previamente umedecido em salina estéril, coletando material da superfície de uma das bancadas e torneiras do laboratório de microbiologia do Campus I da Unoeste em Presidente Prudente (SP), por 10 a 15 segundos. Foi realizada semeadura contendo meio de cultura de ágar nutriente com o próprio swab. Para a antissepsia das mãos foram utilizados os dedos das mãos higienizados com álcool, iodo e clorexidina, sequencialmente foram inoculados em sua respectiva porção. Ambas placas foram incubadas em estufa à 37°C durante 24h. Foi realizada observação macroscópica e microscópica nas placas. Macroscopicamente as colônias se assemelham sendo grandes, médias e pequenas de cor branca. E microscopicamente na bancada, as colônias possuíam características morfológicas de cocos gram positivo, já na porção da torneira não houve a formação de colônias. Na placa de cultura bacteriana para estudo da antissepsia das mãos, formou-se colônia bacteriana também com característica morfológica de cocos gram positivo, apenas na região onde foi inserido o dedo sem lavar, enquanto nas outras regiões dos antissépticos não houve nenhum desenvolvimento de colônias.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA SAÚDE DO ESCOLAR PARA O ESTUDANTE DE MEDICINA

JULIANNE SILVA NEVES
MARIA APARECIDA RÊGO DA SILVA NEVES
ROSELI DE JESUS ROCHA
CLAUDIO ROBERTO DA SILVA
RODINEI SILVA
CARMEN LÚCIA DIAS
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS
ALEX WANDER NENARTAVIS
GABRIELA REIGOTA BLANCO

Acadêmicos do 10º termo da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente participaram da roda de conversa no dia 18 de julho tendo como docente e moderadora uma médica pediatra. O tema: o uso em excesso de tecnologias na infância e adolescência faz parte da disciplina Saúde do Escolar, inserida recentemente na grade curricular do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista e no Programa de Residência de Pediatria do Hospital Regional. Demonstrar à comunidade acadêmica os malefícios sobre o uso excessivo das telas e da tecnologia dentro das residências e das salas de aula. Mostrar os atrasos visíveis no desenvolvimento neuropsicomotor e social das crianças e adolescentes. Trabalhar a importância do uso consciente das tecnologias entre os profissionais da saúde e toda a sociedade. A acadêmica concluiu que a disciplina Saúde do Escolar é de extrema importância para a formação médica pois reforça a necessidade do profissional se adaptar e aprender a trabalhar a conscientização da população quanto aos malefícios trazidos pelo uso excessivo da tecnologia na infância e adolescência. A roda de conversa foi direcionada ao uso da tecnologia na infância e adolescência pois a saúde na era digital é um assunto que está em pauta na sociedade e na última década está sendo muito discutido entre profissionais da saúde, principalmente na Sociedade Brasileira de Pediatria. Posteriormente, foi realizado o atendimento de um escolar e da sua mãe em uma Escola Municipal no dia 28 de julho. Ambos foram atendidos separadamente e aconselhados a reduzir o uso de tecnologias dentro do ambiente doméstico, priorizando o contato físico e a convivência entre familiares nas atividades diárias, o lazer e as atividades escolares. O caso clínico foi discutido juntamente com a coordenação pedagógica e diretoria escolar, que confirmaram o uso excessivo dos smartphones, internet e outras tecnologias e a crescente necessidade de reforçar a conscientização de toda a família para os riscos de falta de controle de tempo das telas, a exposição a conteúdos ofensivos e de alto risco, além do risco de desenvolvimento de transtornos mentais e psiquiátricos. O tema foi abordado na reunião semanal na Secretaria de Educação de PP entre diretores escolares, coordenadores, psicóloga, assistente social e pediatra. Todos concluíram sobre a necessidade de intensificar a conscientização realizada nas escolas e nos atendimentos almejando a melhoria da qualidade da alfabetização dentro do ambiente escolar.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO COMBATE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ RAINHO NISHIMOTO
ANDRESSA AKINA NAKAYA
ANA LAURA ZANIN GONZAGA
CAMILA CASADEI BERNARDO
ANA CAROLINA BOTASSO TOBIAS

A educação sexual busca proporcionar conhecimento e esclarecer possíveis dúvidas sobre temas relacionados à sexualidade. Um deles se trata das infecções sexualmente transmissíveis, que são infecções causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e transmitidas através do contato sexual, seja ele oral, vaginal ou anal, sem o uso de um método de barreira. Ela ainda pode ocorrer por meio da transmissão vertical da mãe para a criança durante a gestação, parto ou durante a amamentação, ou ainda por meio do contato não sexual, através do contato com mucosas ou pele não íntegra que contenha secreções contaminadas. O objetivo deste relato consiste em descrever a experiência vivenciada durante uma palestra para adolescentes sobre um tema que ainda é cercado de muito tabu, e alertar para a importância da maior veiculação de informações acerca do mesmo para que as pessoas possuam conhecimento suficiente para preservarem sua saúde e a de seus parceiros, quando iniciarem a vida sexual. Concluímos, assim, a necessidade de abordar o tema entre os jovens, vez que muitos ainda encaram o assunto como tabu e possuem questionamentos sobre o tema, além de sentirem vergonha de conversar e sanar suas dúvidas. Constatou-se, inclusive, que muitas meninas não sabiam da importância do Exame Papanicolau para detecção do Papilomavírus Humano e nunca haviam realizado, uma vez que não tinham informação de que se tratava de um exame gratuito e imprescindível para a saúde feminina, o que demonstra, mais uma vez, a importância de levar esse tipo de informação aos adolescentes. Assim, no dia 20 de outubro de 2021, foi ministrada uma palestra sobre infecções sexualmente transmissíveis para os jovens participantes da Fundação Mirim, localizada na cidade de Presidente Prudente - SP. Foram abordadas as infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes, como Papilomavírus Humano, Vírus da Imunodeficiência Humana, Gonorreia, Herpes Genital, Sífilis e Candidíase, com uma breve explicação, priorizando pontos como suas causas, consequências e tratamento, chamando sempre a atenção para a importância do uso de preservativos. Ao final, eles foram divididos em dois grupos de acordo com o sexo para que ficassem mais à vontade para tirarem dúvidas. Nessa etapa surgiram questões sobre a importância do uso de preservativos, os métodos contraceptivos e a realização do exame de Papanicolau, além da realização correta da higienização após a relação sexual para se evitar infecções.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE ANTECEDENTES MÓRBIDOS PESSOAIS DOS FUNCIONÁRIOS PARA O SETOR DE MEDICINA DO TRABALHO DE UM EMPRESA

FERNANDO CEZAR CARDOSO MAIA

A identificação de antecedentes mórbidos pessoais da população de uma empresa representa um passo importante para as ações de promoção de saúde considerando que estas informações são úteis para o desenvolvimento do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) que muitas empresas precisam implantar, conforme preconiza a Norma Regulamentadora número 7 (NR 7) - PCMSO. Esta Norma Regulamentadora (NR) se aplica às organizações e aos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como aos órgãos dos poderes legislativo e judiciário e ao Ministério Público, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. O objetivo desta NR - estabelece diretrizes e requisitos para o desenvolvimento do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO nas organizações, com o objetivo de proteger e preservar a saúde de seus empregados em relação aos riscos ocupacionais, conforme avaliação de riscos do Programa de Gerenciamento de Risco - PGR da organização. Subsidiar - o afastamento de empregados de situações de trabalho especiais; o monitoramento da eficácia de medidas preventivas; análises epidemiológicas sobre os agravos à saúde; a aptidão do empregado para funções ou tarefas determinadas. Acompanhar o empregado em relação aos riscos ocupacionais. Estas informações foram utilizadas pelo serviço de Medicina do Trabalho da UNOESTE para: indicar o afastamento do trabalho dos grupos de risco da pandemia de COVID-19; selecionar a população alvo para testes laboratoriais de insuficiência renal crônica - hipertensos e diabéticos; subsidiar e definir a aptidão de empregados que exercem tarefas especiais, tais como trabalho com eletricidade, em altura e em locais confinados, pois algumas doenças representam contra indicações nas atividades citadas. Os acadêmicos do curso de Especialização em Medicina do Trabalho da UNOESTE receberam treinamento para o preenchimento de formulário específico, analisando os prontuários de cada funcionário desta universidade, tanto dos ativos quanto dos inativos (demitidos), a partir das seguintes orientações: a) Uso do Médico: Após diagnóstico de certeza, registrar a Classificação Internacional de Doenças (CID) e Problemas Relacionados à Saúde - Décima Revisão, incluindo o Nome e o CID-10 com as subcategorias de 4 caracteres e a Data do diagnóstico. b) Registro na Tabela: após a revisão do prontuário, os dados são registrados em uma tabela, que é anexada a este e agiliza o acesso aos dados.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DE RESGATE DE USO PRÉ-HOSPITALAR

BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
 VITOR GARCIA CARRASCO OLIVEIRA
 VINICIUS AFONSO DOS SANTOS
 GABRIELLA DE LIMA BELUSSI
 RAFAEL BIRAL MAGNOLER
 CAROLINA VITORATTO GRUNEWALD
 FERNANDO COUTINHO FELICIO
 ANA CAROLINA MUNUERA PEREIRA
 LUCAS DE SOUZA ZAMBOTTI
 GEANE ANDRESSA ALVES SANTOS
 MIRELLA CRISTINA COETTI DA COSTA
 BÁRBARA MODESTO
 FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO
 PRISCILA BUOSI RODRIGUES RIGOLIN
 RODRIGO SALA FERRO
 NICOLE DA SILVA VIANNA
 IGOR PEREIRA FRANCO
 CARLOS EDUARDO EBELING
 DIEGO CAZELA
 ÉDER JOSÉ FARINA
 GABRIEL VALENTE SILVA
 LUCAS ANDRADE SISARELI
 BRUNO LOUWERS NAITZEL
 CRISTIANO HAYOSHI CHOJI

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é conceituado como toda e qualquer assistência ou atendimento de qualidade prestado, direta ou indiretamente, ao paciente vítima de ocorrências, fora do âmbito hospitalar. O APH inclui uma série de ações e tomada de decisões que demandam de conhecimento e habilidade dos profissionais prestadores da assistência. Atualmente nos atendimentos, utiliza-se a tesoura de ponta romba para cortar as vestimentas e obter acesso ao ferimento, no entanto, a tesoura pode apresentar ineficiência para cortar materiais com maior espessura ou com maior resistência ao padrão. Desse modo, o atendimento ocorre de modo eficaz e seguro, quando há profissionais capacitados e habilitados tendo a sua disposição materiais e instrumentos para desempenhar a atividade de modo rápido e satisfatório. Destacar a importância da interação técnica multiprofissional na elaboração de uma ferramenta de uso no atendimento pré-hospitalar. Diante do exposto, os profissionais em atividade no atendimento pré-hospitalar possuem contribuição individualizada e fundamental no desenvolvimento de uma nova ferramenta atuante nas necessidades à realidade que ainda não foram solucionadas no atendimento emergencial de modo a tornar o serviço mais eficiente e com um menor consumo do tempo crítico. No ato do estudo foi estabelecido uma parceria de projeto de extensão entre duas instituições de Ensino superior, uma graduação universitária e dois cursos superiores de tecnologia. Na primeira etapa foi realizada a quantificação da demanda do produto por uma aluna do curso superior de tecnologia em Sistemas Biomédicos da Fatec-Sorocaba. Na segunda etapa foram estabelecidas as 10 premissas que a ferramenta deveria executar, etapa desenvolvida por um professor do curso de Medicina. Na terceira etapa foi feito um estudo das ferramentas importadas para orientar o desenvolvimento de um desenho próprio de origem nacional. A quantificação da demanda resultou em um interesse de 77,78% dos profissionais em adquirirem uma ferramenta com um corte eficiente e baixo custo. A partir do escopo analisado, foram desenvolvidos diferentes desenhos da ferramenta, os modelos foram impressos em 3D para avaliações iniciais que resultaram na escolha de um protótipo. O protótipo escolhido foi enviado para testes no curso de Medicina da UNOESTE, atendendo às expectativas iniciais.

A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA ONCOLOGIA E NA FORMAÇÃO DO
ACADÊMICO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNNO COLOMBANI BONINI LUENGO

MARIA AMÁLIA BARBOSA DUARTE DE OLIVEIRA

FERNANDA FERREIRA FIRMINO

JACQUELINE TORRES TARIFA FREIRE

FABIANA COSTA

THAÍS VENCESLAU RODRIGUES

MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA

ANDRÉ GENARO

A Liga Acadêmica de Oncologia trouxe um palestrante mestre em hematologia e com propriedade conceitual para o tema em uma de suas aulas quinzenais, cujo assunto da palestra se tratava sobre a Medicina baseada em evidências e a sua importância na conduta terapêutica do médico e, especialmente, na área da oncologia. Na prática clínica, consiste no uso criterioso das melhores evidências disponíveis, tendo em vista a melhor tomada de decisão para o paciente, buscando a melhor resposta terapêutica. O objetivo foi ensinar sobre a Medicina baseada em evidências e demonstrar a importância desse conhecimento na prática médica. Concluímos, a partir de 2 perguntas realizadas sobre o conteúdo, que 61,3% e 80,6% dos ligantes acertaram a primeira e segunda pergunta, respectivamente. Além disso, 93,5% dos ligantes afirmaram que a aula ministrada pelo palestrante auxiliou na resposta das perguntas. O palestrante externou que a Medicina baseada em evidências se fundamenta: na utilização dos níveis de evidências mais rigorosos; na identificação, daquilo que há de mais seguro e efetivo, de procedimentos danosos, que devem ser abolidos e, do que não se conhece ainda e as prioridades da pesquisa; por fim, no estabelecimento dos direitos dos pacientes (ao acesso, à escolha informada e à segurança), que são prioritários. Além disso, fora demonstrado a importância de diversos tipos de estudos científicos (relato de caso, série de casos, estudo de caso-controle, estudo coorte, ensaio clínico controlado randomizado e revisão sistemática) e seus respectivos níveis de evidência, sendo ressaltado a importância de saber ler e interpretar um gráfico de metanálise, muito associado à revisão sistemática. Por esse viés, também foi ensinado aos ligantes, a importância dos passos da pesquisa científica e a sua sequência.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA O ALUNO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELOISA ALESSI PISSULIN
JOSE EDUARDO OKATA MALACRIDA
CAIO TORRES MENDES CAMPOS
ISABELA RUIZ AVILA
GABRIEL FERRETI DE OLIVEIRA FERRARI
FARY JAQUELINE FORTALEZA GENEROSO
GABRIELLA PIMENTEL SANTOS

A Anatomia Humana I é uma disciplina básica e essencial na grade do curso de Medicina, pois o futuro médico necessita de estar habilitado para reconhecer e relacionar as estruturas do corpo humano. Desta maneira, poderá realizar diagnóstico com maior êxito. Por ser uma matéria que está inserida no primeiro semestre do curso e por ter tamanha exigência e complexidade, faz com que, no início, os discentes ingressantes tenham dificuldades tanto no aprendizado como na forma de estudo. Por isso, participar de aulas extracurriculares com a presença de monitores, oferecidas pelo curso, gera oportunidade de consolidar e aprimorar o conhecimento nos conteúdos abordados durante aulas curriculares, porque possibilita ao aluno ter um contato maior com as peças anatômicas. Além disso, a presença do monitor é essencial para solucionar possíveis dúvidas dos novos discentes ingressantes. Demonstrar a importância da monitoria para os discentes ingressantes durante o início do processo de ensino e aprendizagem do corpo humano hígido. A monitoria nos proporcionou uma grande experiência para vida pessoal e profissional, tanto por possibilitar mais contato com as peças anatômicas quanto pela interação com alunos monitores mais experientes e os próprios colegas de sala, estimulando o trabalho em grupo. Trata-se de um relato de experiência, de vivência na monitoria da disciplina de Anatomia I, na graduação da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP/UNOESTE). A disciplina trabalha com aulas teóricas e práticas, e os alunos monitores auxiliam em todo o conteúdo abordado na disciplina que é dado nas aulas práticas. Com uma carga horária de 2h/dia, uma vez na semana, o discente ingressante tem a liberdade de circular pelo laboratório e de ser atendido de forma individual ou coletivamente por monitores, em aulas de estudos práticas extracurriculares. Portanto, o aluno ingressante consegue rever todas as peças anatômicas apresentadas na aula curricular prática, fixar o conteúdo, dar mais atenção aos detalhes de cada peça, e sanar possíveis dúvidas com os alunos monitores. O laboratório é preparado de forma integral pelos monitores, levando em consideração toda a dinâmica introduzida pelo docente responsável em uma aula de estudo.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL (IOT) NO PROGRAMA DE MONITORIA DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÕES (LHABSIM)

MARIELLEN ANDRADE MESCOLOTE
FERNANDA KAMEI
MARIA FERNANDA SILVEIRA WEHBE
MILENA COLONHESE CAMARGO
FABIANA BEZERRA SANTANA

A intubação orotraqueal (IOT) é frequentemente utilizada em meio hospitalar por um médico capacitado e com materiais adequados para acesso da via aérea e ventilação adequada, como por exemplo em emergências, procedimentos, cirurgias, Escala de Coma de Glasgow ≤ 8 , insuficiência respiratória e situações de possível fadiga da musculatura respiratória. A IOT é uma das práticas abordadas na monitoria do Laboratório de Habilidades e Simulação (LHABSIM) da Universidade do Oeste Paulista, onde é possível o treinamento e simulações de situações específicas. Ao utilizar dessa ferramenta, a intubação é abordada como um treinamento em manequins de baixa fidelidade, avaliada indicações e contraindicações, além da adaptação ao ambiente e equipamentos hospitalares junto a monitores que, por sua vez, seguem o guia de habilidades fornecido pelo laboratório. Descrever a importância da prática monitorada de IOT em ambiente simulado para acadêmicos da área da saúde buscando aprimorar a técnica ao longo do curso. Não há dúvidas de que a realização da prática monitorada de IOT é importante para o futuro profissional do acadêmico, pois proporciona capacitação e confiança, além de trazer benefícios para os pacientes que estarão sob os cuidados de médicos treinados e dedicados a prestar atendimento com eficiência e segurança. A simulação dessa prática proporciona um desenvolvimento prévio na habilidade ao acadêmico e além disso, este recebe um certificado de atividade de extensão que contribui no enriquecimento do currículo e destaque entre os outros alunos. Prática monitorada é uma atividade oferecida aos estudantes dos cursos das ciências da saúde para poderem realizar aulas de estudo e treinar várias habilidades em ambiente simulado e seguro. Essa atividade é oferecida no período noturno por monitores selecionados e treinados previamente pela coordenação do laboratório. Os estudantes interessados na atividade realizam a inscrição na plataforma de aprendizagem da universidade para que seja computada a quantidade limite de 10 integrantes por sala. Na prática monitorada inicialmente abordamos a parte teórica do procedimento de IOT e em seguida realizamos a demonstração passo a passo do procedimento. Cada aluno tem a oportunidade de treinar a prática e sanar as dúvidas, com relação ao posicionamento do paciente, manipulação dos equipamentos, escolha dos materiais adequados para o procedimento com segurança, com o objetivo de enriquecer o conhecimento e aperfeiçoar a técnica de IOT.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

BIANCA DIAS SOCCI

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) propõe a implementação das Estratégias da Saúde da Família (ESFs) a fim de reorganizar a Atenção Primária à Saúde, sendo assim ocorre o maior enfoque na prevenção, promoção, assistência e recuperação da população do território de abrangência, e as ações desempenhadas por uma equipe multidisciplinar visam o cuidado contínuo e integral, respeitando a diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS) que prioriza a abordagem centrada no indivíduo. O objetivo da atividade procura relatar a experiência quanto a realização de visita domiciliar (VD) e sua contribuição na formação profissional. Em suma, a VD fortalece e amplia vínculos, permite a responsabilidade quanto ao tratamento, favorece a comunicação para com a comunidade e contribui para o aprimoramento da educação médica no Brasil. A VD foi oportunizada através da disciplina de Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), os graduandos do curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) compareceram semanalmente às ESFs, para a aplicação e desenvolvimento de habilidades na Atenção Primária à Saúde, visando o acolhimento da família assistida, a aferição de sinais vitais, escuta ativa para a coleta de dados e anamnese. O desenvolvimento de VD proporcionou o estreitamento de vínculos entre acadêmico-paciente, identificação de problemas da realidade que cerceia o indivíduo favorecendo quanto contribuição para o levantamento das necessidades de saúde, contribuindo para o diagnóstico médico e consequente prescrição de conduta eficiente e individualizada, bem como, colabora para a assimilação de fatores encontrados na moradia que prejudicam o bem-estar da família, possibilitando futura instrução para minimizar ou eliminar esses riscos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
MedicinaFórum de discussão -
Limitado 30 vagas

A IMPORTÂNCIA DAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL REALIZADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A REDUÇÃO DE RISCOS MATERNO-FETAIS DURANTE A GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATALIA MARTINS FARIA
FELIPE AUGUSTO RODRIGUES MURAT

A assistência pré-natal, oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, é fundamental para o monitoramento da saúde materno-fetal. Esse acompanhamento busca minimizar ou até mesmo diminuir os riscos de complicações na gestação, além de assegurar o bem-estar da mãe e o nascimento de um bebê saudável, reduzindo assim as taxas de mortalidade. Esse relato tem como objetivo elucidar a importância das consultas pré-natal oferecidas na Atenção Primária à Saúde. Dado o exposto, as vivências nas Unidades de Saúde nos possibilitaram um maior contato com essas pacientes, além de evidenciar ainda mais a importância do acompanhamento pré-natal. Esse atendimento permite a identificação e manejo adequados de intercorrências e ainda garante o acolhimento e orientação às mães, pais e suas famílias. O preenchimento correto da caderneta é fundamental, pois garante o seguimento do cuidado, otimizando o trabalho dos profissionais de saúde envolvidos; ela também oferece explicações pertinentes sobre essa etapa da vida, incluindo dúvidas comuns, direitos das gestantes, parto, certidão de nascimento, puerpério e amamentação. A partir do 8º termo do curso de Medicina da UNOESTE Jaú, nós alunos, por meio da disciplina de Atenção Integral a Saúde da Mulher, iniciamos os atendimentos às gestantes nas Unidades de Saúde da cidade. As consultas, através da anamnese, exame físico e avaliação dos exames laboratoriais e de imagem, visam acompanhar, diagnosticar e tratar precocemente as pacientes, impedindo repercussões materno-fetais futuras. Informações sobre os direitos, os hábitos saudáveis de vida, a importância da vacinação, os sinais e sintomas de alerta, os medicamentos a serem utilizados ou suspensos são transmitidas aos pais. Além disso, os aspectos psicossociais e familiares são abordados para melhor planejamento do cuidado e todas as dúvidas são esclarecidas. Ao final de cada consulta, preenchemos a Caderneta da Gestante com todos os dados colhidos e orientamos as pacientes sobre os próximos passos. No término do atendimento, discutimos o caso com o preceptor.

A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA EM UMA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

HECTOR HUGO QUEIROZ FRANCA
JÉSSILEY SAYURI MATSUMOTO
PEDRO HENRIQUE QUEIROZ DE OLIVEIRA
MARIANA NERI GOES SAKAMOTO

Historicamente, as ligas acadêmicas da área da saúde surgiram visando a diminuição de comorbidades prevalentes na época, seguindo esse mesmo intuito atualmente, e assumindo um papel de transformação, associando ensino, pesquisa e extensão. Através dela, estudantes podem se aprofundar em áreas de seu interesse por meio de ações teóricas e práticas ofertadas pela liga. Essas ações incluem aulas, minicursos, simpósios, workshops, projetos de extensões e afins, desenvolvidos em hospitais, ambulatórios, salas de aula ou em locais públicos. Logo, devido aos benefícios de crescimento tanto social quanto acadêmico que as ligas proporcionam, cresceu-se nos últimos anos seu número nas faculdades da área da saúde. Complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam os princípios universitários de ensino, pesquisa e extensão, e reunir discentes dos cursos de graduação em Medicina e outros cursos, docentes universitários, residentes e médicos sem vínculo com a UNOESTE, como apoiadores. Conclui-se que as ligas acadêmicas em sua totalidade contribuem para nossa formação profissional, pois permitem que adquiramos conhecimento de forma mais satisfatória e significativa, sem a pressão para gerar resultados, pois é algo de nosso próprio interesse, além de proporcionar a troca de experiências com outros estudantes, podendo aumentar a capacidade crítica e reflexiva. Ademais, as ligas contribuem para promoção da saúde e transformação social, aspirando o bem estar da comunidade. Nossa Liga de Patologia da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, assim como outras ligas acadêmicas, ampara-se em um estatuto - norma que rege o funcionamento das mesmas - e a partir dele nós, da diretoria, nos baseamos para criarmos nossas ações para a liga. Nesse tempo de gestão, além de aulas teóricas, também desenvolvemos inúmeros projetos, tais como, workshops de dissecação cardíaca e simpósios em parceria com outras ligas, proporcionamos oportunidade de estágio no Laboratório de Patologia da faculdade e no SVO (serviço de verificação de óbito) do Hospital Regional para nossos ligantes, e participamos de ações comunitárias. Ao final do ano, os ligantes que obtiverem 75% de presença nos eventos desenvolvidos pela liga terão direito a um certificado de participação, importante para o currículo acadêmico.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

A IMPORTÂNCIA DE SIMULADORES DE BAIXA FIDELIDADE PARA DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE PAPANICOLAU

ANA CLARA DINIZ DOS SANTOS

BIANCA DIAS SOCCI

LIDELCI FIGUEREDO BENTO

MAGDA LUZIA NEVES

O papanicolaou é um exame preventivo que deve ser realizado anualmente para detectar alterações nas células do colo uterino, lesões precursoras do câncer de colo do útero e possível infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), a partir da coleta de uma amostra celular da ectocérvice e endocérvice. O câncer do colo de útero é o terceiro mais incidente na população feminina, logo é fundamental uma ampla cobertura do teste, principalmente em mulheres de 25 a 64 anos e que já iniciaram a vida sexual, para estipular a magnitude da doença, programar ações locais e diagnóstico precoce. Durante a Semana Integradora (SI), a qual faz parte da metodologia ativa denominada PBL (Problem Based Learning) ou ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas), os acadêmicos de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) levantaram questões da disciplina de Programa de Práticas Médicas (PPM) a respeito da finalidade e procedimento do papanicolaou, considerando que a paciente relatada no caso não o realizava a cerca de 36 meses, e para complementar o conhecimento prático e aprimorar habilidades a respeito do exame papanicolaou foram utilizados simuladores de baixa fidelidade. O objetivo procura descrever a importância do uso do simulador de baixa fidelidade na aquisição de conhecimento sobre o papanicolaou. O uso da simulação clínica para o treino do papanicolaou é de suma importância para a formação acadêmica, visto que prepara os alunos para a futura realidade profissional, diminuindo riscos de erros posteriores e aumentando a segurança do estudante pela possibilidade de prática. Ao longo da semana efetuaram a busca ativa de informações e aulas teórico-práticas para esclarecimento de dúvidas e na aula ministrada nos laboratórios, os docentes abordaram sobre conceito, objetivo, indicações, contraindicações, procedimento e fatores para não adesão ao exame citopatológico. Para aperfeiçoamento da técnica, os graduandos desenvolveram as etapas do papanicolaou no simulador de baixa fidelidade, com o auxílio de um manequim de látex da região pélvica que replicava vulva com os grandes lábios, parede vaginal e colo uterino, além de materiais próprios da prática, como espéculo, escova cervical, espátula de Ayre, lâmina de vidro e fixador celular. Além disso, por meio dos simuladores foi possível identificar e esclarecer dúvidas sobre a didática.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

A IMPORTÂNCIA DE UM SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA
FORMAÇÃO ACADÊMICA

ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
 ALEXANDRE CASARI DONIDA
 ANDRÉ LUÍS SANTIAGO DE MORAES
 FELIPE KENZO TAKAHACHI SATURNINO
 GABRIELA CHEZINI MELLOTTI
 GABRIELA DOS SANTOS SILVA
 GABRIELLA PIMENTEL SANTOS
 GUILHERME GUARDACHONI DE PADUA CALIXTO
 GUSTAVO CASARI DONIDA
 HELOISA ALESSI PISSULIN
 ISABELLA SILVA FREITAS
 ISADORA SOARES SANTOS
 JULIA ABRAO PIERIN PERES
 LETICIA POLO POLATO
 MARIA ALICE ARRUDA DE CARVALHO SOUZA
 MARIA CLARA GONÇALVES BARBOSA
 MARIA EDUARDA BARROS VEDOVATI
 PEDRO AFONSO PEREIRA SILVESTRE
 MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA
 THAÍS VENCESLAU RODRIGUES
 FERNANDA FERREIRA FIRMINO
 JACQUELINE TORRES TARIFA FREIRE
 BRUNNO COLOMBANI BONINI LUENGO
 FABIANA COSTA
 ANA CLARA NEGRI SANTOS

Este trabalho refere-se a um relato de experiência de extensão universitária Curricularizada, desenvolvida por acadêmicos do curso de medicina FAMEPP, na disciplina de Comunicação em Saúde. Uma das estratégias metodologias desenvolvidas no curso, é a problematização, e durante um dos casos desenvolvidos foi sobre Cuidados Paliativos surgiu a necessidade de melhor compreender esta temática. Embora este assunto tenha se tornado cada vez mais importante e recorrente, foi identificado através de um levantamento de informações em estudantes da área da saúde, que a grande maioria não tinha conhecimento sobre o assunto, e aqueles que relatavam conhecer, sinalizaram um conhecimento superficial. Diante deste cenário e considerando que uma das funções da extensão é fazer gestão da informação e promover benefícios a comunidade, um grupo de alunos planejou e desenvolveu o I Simpósio Multidisciplinar de Cuidados Paliativos com o intuito de promover conhecimento e orientação sobre o tema. O evento foi organizado com parceria com a Liga de Oncologia, a qual ofereceu suporte e orientações de como organizar um evento científico. O evento objetivou apresentar estratégias multidisciplinar de promoção à saúde em paciente em cuidados paliativos. Foi possível concluir que pouco se discute e se sabe sobre cuidados paliativos, entretanto debater sobre o tema, de modo multidisciplinar, é de extrema importância e relevância, pois um paciente sendo atendido por cuidados paliativos desde o diagnóstico da patologia, além de ter em vida sua dignidade preservada, ainda consegue ter uma sobrevida de três a quatro meses, segundo dados apontados no evento. Os ganhos acadêmicos foram surpreendentes para os organizadores como para os participantes. Porém, aos acadêmicos foi possível desenvolverem várias habilidades de comunicação com diferentes públicos, fossem estes os acadêmicos de outros cursos da saúde, na apresentação e convite aos profissionais participantes, a abertura e apresentação do evento, na parceria com a liga, no contato com vários patrocinadores do evento e por fim, no conhecimento científico do aprendizado desta temática. O evento teve avaliação verbal e também pelas redes sociais e em todos os feedback foi considerado excelente. O evento consistiu em uma mesa redonda, com renomados palestrantes especialistas em Cuidados Paliativos, os quais apresentaram diferentes ações focadas na qualidade de vida do paciente. Participaram do evento 160 pessoas, entre ouvintes e organizadores.

A IMPORTÂNCIA DE WORKSHOPS SOBRE COVID-19 E DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS COM DENGUE
E INFLUENZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITORIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO
ENZO CIABATTARI SIMOES SILVESTRINI TIEZZI
GUILHERME FILIPE FERNANDES DE SOUZA
DANILO BERNAL FURUHASHI
FERNANDA PIRES VIEIRA SILVA
JOÃO PAULO RODRIGUES MORELATO

O mundo hoje vive sobre impacto da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 e suas consequências. O Brasil, por ser um país em desenvolvimento, está propício a epidemias concomitantes a pandemia do covid-19, como a dengue -causada pelos vírus DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4 - e a influenza - como H1N1 e H3N2- , que possuem sinais e sintomas muito parecidos e próximos. Nós, como futuros profissionais da saúde, devemos estar cientes das atualizações epidemiológicas, bem como saber as principais características das doenças citadas para sermos capazes de realizar diagnósticos diferenciais, e, do mesmo modo, tratar os pacientes. Assim, um evento que aborde a diferença entre os três vírus, tal qual o tratamento para as respectivas doenças é de suma importância para a nossa formação acadêmica. E foi nesse contexto que a LIRI - Liga de Imunologia, Reumatologia e Infectologia, promoveu um workshop com o tema "Antibioticoterapia na COVID-19 e diagnósticos diferenciais com influenza e dengue: de onde viemos; onde estamos; para onde vamos? ". Demonstrar a importância de workshops sobre Covid 19 e seus diagnósticos diferenciais. A partir da discussão entre palestrante e alunos, ficou nítido a necessidade de eventos como esse acontecerem periodicamente. Por ser um assunto amplo, pode gerar confusão e, além disso, é necessária atualização científica constante tanto por parte dos profissionais como por parte dos alunos. A comparação entre Covid, influenza e dengue foi de suma importância para nós, alunos, crescermos como futuros profissionais capazes de realizar um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz ao nosso paciente. Através de uma aula ministrada no Ambulatório novo Ana Cardoso e o uso de slides projetados para os ligantes, o workshop proporcionou discussões sobre o tratamento da infecção por SARS-CoV-2 além de contribuir para o aprendizado acerca da doença do covid-19, bem como suas diferenças e semelhanças com a dengue e a influenza. Ademais, o palestrante abordou temas como complicações da Covid que nos levam a fatores de confusão na hora do diagnóstico, comparando com as duas doenças já citadas. Além disso, foi abordado o tratamento da doença em nível hospitalar bem como as novas atualizações e estudos científicos da área, o que pode sanar a dúvida de vários ligantes presentes.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

A IMPORTÂNCIA DO ENTENDIMENTO QUALIS E FATOR DE IMPACTO PARA A GRADUAÇÃO EM
MEDICINA

VITORIA ROSALES ROSA
ANA LUIZA OLIVEIRA PEREIRA
GABRIELLA DE LIMA BELUSSI
VINICIUS AFONSO DOS SANTOS
DEBORA DE LIMA MIRANDA
MIRELLA CRISTINA COETTI DA COSTA
LUCAS DE SOUZA ZAMBOTTI
GEANE ANDRESSA ALVES SANTOS
FERNANDO COUTINHO FELICIO
CAROLINA VITORATTO GRUNEWALD
BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
BÁRBARA MODESTO
ANA CAROLINA MUNUERA PEREIRA
PRISCILA BUOSI RODRIGUES RIGOLIN
RODRIGO SALA FERRO
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO
CRISTIANO HAYOSHI CHOJI

O ensino médico vem cada vez mais sendo baseado em Evidências. Não só no Brasil, mas em todo o mundo constantemente busca-se atualizações para a prática médica. Sendo crucial a reciclagem de conhecimento, o que torna necessário que o estudante de medicina ainda graduação entenda sobre os requisitos necessários para que uma publicação seja de relevância. Sendo assim, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) que é um órgão do Ministério da Educação, criou uma ferramenta chamada Qualis para estratificar as produções científicas dos programas de Pós-Graduação. Essa ferramenta analisa os periódicos por área de conhecimento e faz a atualização deles anualmente. O Qualis utiliza como indicativos de qualidade: A1 (mais relevante), A2, B1, B2, B3, B4, B5, C (peso zero). O Fator de Impacto (FI) é outro instrumento para avaliação de periódicos científicos, ele é calculado pelo número de vezes de citações dos artigos de uma revista em todas as revistas inseridas na base de dados do Institute for Scientific Information (ISI), dividido pelo que foi publicado por esta revista nos dois anos anteriores. Abordar os indicadores qualis e fator de impacto e como o uso deles na realização e publicação de trabalhos científicos influem positivamente no meio acadêmico científico na graduação de medicina. Dentre as ferramentas existentes, o Qualis e o Fator de Impacto são bons recursos técnicos, devendo ser verificados durante a realização e publicação de artigos científicos na graduação de medicina. Tão importante quanto finalizar um trabalho acadêmico é a escolha de qual revista publicar o artigo científico. Dessa forma, alunos da medicina realizaram uma discussão da importância desta escolha e como ela influirá diretamente no alcance do artigo e pontuação do currículo. Foi discutido os pontos que determinam a qualidade de uma revista: Fator de Impacto e Qualis, termos antes pouco abordado pelos acadêmicos. Foi abordado as classificações e pontuações de cada indicador, como realizar as buscas e, a partir disso, avaliar a qualidade da revista desejada. Além disso, discutiu-se a importância destes conhecimentos para o meio acadêmico, para gerar trabalhos de qualidade e realizar publicações que agreguem a área médica.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR PARA O APERFEIÇOAMENTO DO CONHECIMENTO EM CLÍNICA CARDIOLÓGICA

MARIELLEN ANDRADE MESCOLOTE
VITORIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO
GIOVANNA SCUDELER LIMA RAMOS

O estágio extracurricular é uma atividade que permite o aperfeiçoamento da prática médica, da teoria e das técnicas semiológicas aprendidas durante a graduação. Acadêmicos de medicina do sexto termo da Universidade do Oeste Paulista, durante as férias, realizaram um estágio extracurricular com duração de 10 dias no Hospital Regional Doutor Domingos Leonardo Cerávolo de Presidente Prudente, sob a supervisão dos médicos cardiologistas responsáveis pela disciplina na faculdade de medicina e dos residentes de clínica médica e cardiologia. Relatar a experiência e as percepções dos acadêmicos vivenciadas durante o processo de ensino-aprendizagem em um estágio extracurricular no setor da cardiologia. A partir da experiência relatada, conclui-se que o estágio extracurricular é de suma importância para o acadêmico ter contato prévio com pacientes e exercitar sua capacidade de raciocínio clínico. Ademais, acompanhar os preceptores e residentes em sua rotina emergem o aluno em seu futuro ambiente de trabalho, o preparando desde cedo para o manejo e contato com o paciente. Junto a isso temos a riqueza de vivência e a particularidade de cada paciente que, por mais que uma sala de aula tente passar, apenas a experiência prática pode oferecer. Os acadêmicos, durante duas semanas, acompanharam os preceptores e residentes de cardiologia e clínica médica no setor da Clínica Cardiológica no Hospital Regional Doutor Domingos Leonardo Cerávolo. Durante o estágio, puderam conhecer o caso de cada paciente da enfermaria bem como a conduta utilizada pelos profissionais da saúde, contribuindo assim para a construção de um raciocínio clínico. Tiveram contato com os medicamentos em uso por cada paciente o que nos permitiu a oportunidade de revisar e aprender sobre a prática de condutas terapêuticas. Ademais, os procedimentos, encaminhamentos e exames (como ECG e ecocardiograma) de cada paciente eram disponíveis aos alunos, contribuindo também para colocar em prática a interpretação vista em sala de aula. Foi ensinado aos alunos estagiários a preencher as fichas de controle de leito, agregando ao conhecimento prático de cada um.

A IMPORTÂNCIA SOBRE ORIENTAÇÕES ADEQUADAS QUANTO AO TRATAMENTO E CUIDADO A PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA PIRES VIEIRA SILVA
ANA CAROLINA VIEIRA ECHEVERRIA BATISTA
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA

A diabetes mellitus (DM) é uma doença que acomete uma considerável porcentagem da população brasileira, caracteriza-se por disfunções metabólicas que levam a diminuição de produção de insulina. A hiperglicemia persistente, leva a alterações no mecanismo funcionante do corpo, que acarreta mudanças no estilo de vida dos portadores da doença. Sendo assim, essas pessoas devem fazer uma dieta restrita, aderir corretamente ao uso de medicamentos e realizar adequada monitorização glicêmica, pois o seu descontrole leva a consequências irreversíveis, como o pé diabético, derivado da evolução crônica da doença, que leva a danos neurológicos, motores e vasculares, podendo resultar em amputação do membro. A prevenção e intervenção adequada como desbridamento das áreas necrosadas, purulentas e agredidas podem diminuir os danos, levando a diminuição das amputações. Demonstrar através de relato de experiência, vivências que expõem a conscientização dos pacientes portadores de diabetes mellitus que faz-se necessária para reduzir danos causados pela doença. Conclui-se que esta aproximação dos estudantes da faculdade de medicina e multidisciplinar, permitem aos pacientes portadores de diabetes mellitus orientações adequadas que são indispensáveis para evitar sequelas da doença que serão irreversíveis e que os afetam psicologicamente e fisicamente. O Programa de Aproximação Progressiva a Prática (PAPP), da Faculdade de Medicina do Oeste Paulista (UNOESTE), aproxima o estudante a prática multidisciplinar desde os primeiros termos da faculdade, capacitando o aluno para a prática assistencial adequada com o objetivo de promover saúde e evitar danos aos futuros pacientes. Os estudantes do 5º Termo da Faculdade de medicina atendem pacientes portadores da patologia nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), junto a enfermagem, acompanham a progressão da doença, realizam técnicas para desbridamento das áreas lesionadas sob supervisão das preceptoras. Após a pratica os estudantes são direcionados a orientar o paciente a prosseguir com os devidos cuidados, como, alimentação saudável e restritiva, adesão ao tratamento medicamentoso de acordo com a prescrição médica, que pode incluir o uso de insulinas, monitoramento adequado da glicemia; além de usar calçados adequados e confortáveis, evitar quedas, choques de extremidades e manter repouso da área lesionada. São orientados que caso estas condutas não ocorram corretamente, podem desencadear consequências de amputações.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

A ORGANIZAÇÃO E APOIO DO DISCENTE EM GRUPO DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO NO INTERNATO MÉDICO

FERNANDO COUTINHO FELICIO
GEANE ANDRESSA ALVES SANTOS
MIRELLA CRISTINA COETTI DA COSTA
ANA CAROLINA MUNUERA PEREIRA
ANA LUIZA OLIVEIRA PEREIRA
ALANA BARBOSA DE SOUZA
BÁRBARA MODESTO
BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
CAROLINA VITORATTO GRUNEWALD
GABRIELLA DE LIMA BELUSSI
LUCAS DE SOUZA ZAMBOTTI
VITOR GARCIA CARRASCO OLIVEIRA
VITORIA ROSALES ROSA
VINICIUS AFONSO DOS SANTOS
VINICIUS DOS SANTOS LAURENTINO
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO
RODRIGO SALA FERRO
PRISCILA BUOSI RODRIGUES RIGOLIN
CRISTIANO HAYOSHI CHOJI

A gama de conhecimento científico que a nossa sociedade desfruta é proveniente de estudos realizados a partir de observações e experimentações com elevado rigor metodológico. Inserida nesse caminho a medicina pôde evoluir e atingir um nível que hoje possibilita a sociedade um grande arsenal terapêutico de medicamentos, vacinas e técnicas cirúrgicas, que além de prolongar a expectativa de vida da população e propiciar subsídios no enfrentamento de patologias, proporciona uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, a organização e apoio do discente em grupo de pesquisa e publicação do internato médico se torna fundamental, já que além de complementar a sua formação através da pesquisa científica e colaborar para a capacitação na realização de artigos e trabalhos acadêmicos, torna possível o avanço da medicina e, por conseguinte, social. Relatar a experiência vivenciada por alunos do internato do curso de medicina da Faculdade de Medicina do Oeste Paulista (UNOESTE), Campus de Presidente Prudente, voltada especialmente para o incentivo a pesquisa científica acadêmica e abordar a importância desse estímulo. Diante desta perspectiva os discentes podem compreender a importância de produzir trabalhos científicos e da sua contribuição para a sociedade além de proporcionar maior segurança, preparo e capacitação dos acadêmicos na iniciação científica. Concluindo assim, que os alunos ganharam conhecimentos e capacidade de buscar, selecionar artigos, investigar Fator de Impacto e Qualis das revistas, elaborar e desenvolver projetos de pesquisa bem como a autonomia para a produção de artigos científicos durante a formação acadêmica no curso de Medicina. Este relato baseia-se na experiência dos acadêmicos que participaram do grupo de pesquisa de publicações no internato, comandado por um docente do Departamento de Emergência responsável por projetos de pesquisa e extensão do internato. Tal grupo é subdividido de acordo com o tipo de trabalho em grupos menores de 4 a 6 pessoas e são orientados pelo docente na escolha do tema dos projetos de pesquisa bem como na sua preparação, busca de referências, análise e discussão dos resultados, com o intuito de elaborar um manuscrito final para posterior publicação. Ao término de cada trabalho elaborado o manuscrito é compartilhado com todo o grupo para que os participantes possam ler e adquirir conhecimentos com a escrita dos colegas.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

A PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA AVERIGUAÇÃO DA EFICÁCIA DE DIFERENTES
FORMAS DE ANTISSEPSIA FRENTE A BIOSSEGURANÇA

BIANCA DIAS SOCCI
ANA CLARA DINIZ DOS SANTOS
LUIZA DE OLIVEIRA FRANÇA TEIXEIRA
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
MÉRCIA DE CARVALHO ALMEIDA
TELMA REGINATO MARTINS

A microbiota da pele é constituída principalmente por bactérias Gram-positivas, sendo possível destacar o gênero *Staphylococcus* spp. Entre as espécies mais frequentes estão *S. epidermidis*, componente da microbiota de cerca de 90% da população e *S. aureus*, encontrado em 10 a 40% dos indivíduos. Vários antissépticos com atividade germicida atuam sobre a pele, como álcool a 70%, iodo e clorexidina. A eficácia desses produtos difere e o tempo de duração do processo de antissepsia é fundamental, sendo recomendada a fricção por 1 minuto. Durante a aula prática de microbiologia, os acadêmicos do 4º termo de medicina realizaram o procedimento técnico de antissepsia dos dedos das mãos. A atividade teve como objetivos analisar a composição da microbiota da pele das mãos e determinar a eficácia de diferentes antissépticos após sua utilização. Sendo assim, foi possível constatar maior eficácia do iodo e da clorexidina no processo de antissepsia da pele em relação ao álcool a 70%, que não inibiu crescimento microbiano. O ágar nutriente contido em uma placa de Petri foi dividido em quatro quadrantes com auxílio de uma alça bacteriológica quente. Posteriormente, um estudante friccionou a polpa digital do seu dedo polegar na superfície do primeiro quadrante do ágar. Após a antissepsia dos dedos indicador, médio e anelar com álcool a 70%, iodo e clorexidina por um minuto, os mesmos foram friccionados no segundo, terceiro e quarto quadrantes respectivamente. Após incubação da placa a 37°C por 24 horas, houve crescimento de colônias de bacilos Gram-positivos no quadrante do ágar em que foi friccionado o dedo polegar sem antissepsia prévia, e no quadrante referente ao dedo indicador após antissepsia com álcool a 70% houve desenvolvimento de colônias de cocos Gram-positivos. Os demais quadrantes não apresentaram crescimento de colônias.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

A REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS EM GESTANTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE NA FAMÍLIA

BIANCA DIAS SOCCI

ANA CLARA DINIZ DOS SANTOS

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

A realização dos testes rápidos nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) pertence ao conjunto de medidas do Ministério da Saúde para qualificar e ampliar o acesso da população ao diagnóstico de patologias como vírus da imunodeficiência humana (HIV), sífilis e hepatites virais B e C. Em pacientes com idade fértil que praticam ato sexual desprotegido ou que apresentam atraso menstrual são indicados para redução da transmissão vertical durante possível gestação, uma vez que possibilitam o diagnóstico e tratamento precoce em caso de infecção adquirida. Ao decorrer do pré-natal recomenda-se a execução em no mínimo três períodos: no primeiro trimestre, no segundo e terceiro trimestre e no momento do parto, além de situações específicas, como exposição de risco, violência sexual e/ou aborto. É de suma importância a garantia que o parceiro sexual seja testado e se reagente deve ser encaminhado, ter diagnóstico confirmado e futuro tratamento, para evitar nova infecção materna e fetal. A atividade teve como objetivo o acompanhamento da prática de testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites B e C em gestantes, proporcionada aos graduandos do curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) através da visita à ESF. Portanto, é relevante a aplicação de testes rápidos em gestantes e seus respectivos parceiros dentro da unidade de saúde para diagnóstico e tratamento antecipados e redução da mortalidade materna e infantil frente a patologias não tratadas. Ao longo da testagem, o profissional de saúde devidamente capacitado se paramenta e abre as embalagens dos dispositivos de cada teste, confirma a identidade do paciente e preenche formulário referente ao procedimento. Ocorre a coleta de uma amostra de sangue através da punção em polpa digital, aplica o fluido no poço indicado, adiciona o reagente e aguarda o tempo necessário para detecção de resultado. Considera-se reagente quando as linhas de controle e teste ficam aparentes e não reagente se apenas a linhas de controle for visível, caso esta não fique delimitada o procedimento é inválido e deve ser refeito.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

A REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

ANA CLARA DINIZ DOS SANTOS

BIANCA DIAS SOCCI

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

O pré-natal, assistência médica durante a gestação, visa a prevenção e o diagnóstico precoce de patologias maternas e fetais, garantindo o desenvolvimento adequado da criança e a queda de possíveis riscos na mãe. Logo, tal cuidado permite tratamento precoce de doenças, detecção de más formações do feto, avalia o estado da placenta e previne pré-eclâmpsia, principal causa de mortalidade em gestantes no Brasil. Na Atenção Primária de Saúde, a equipe multiprofissional presta assistência integral e compartilhada aos pacientes, desde promoção e proteção de agravos até escuta qualificada e humanizada, priorizando o estabelecimento de vínculo para melhor sanar intercorrências. A realização das consultas se adequa a um cronograma padronizado, até a 28ª semana devem ser mensais, da 28ª à 36ª quinzenais e da 36ª à 41ª semanais, ou seja, desde a confirmação da gravidez até o momento do parto. Relatar a experiência dos estudantes do 5º Termo de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) ao acompanhar a consulta de pré-natal em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Presidente Prudente-SP. Portanto, torna-se fundamental o exercício do pré-natal na Atenção Básica diante da classificação de risco gestacional para promoção de cuidado integral e individual, considerando as necessidades de cada paciente. A experiência colaborou para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, por permitir o fortalecimento do relacionamento médico-paciente e expandir as habilidades na prática a atenção com a gestante. Os alunos acompanharam o atendimento de três consultas pré-natais em conjunto com a médica da unidade, a fim de prevenir, diagnosticar com antecedência e tratar patologias comuns ou complicações durante a gestação. No decorrer da consulta ocorreu o acolhimento e esclarecimento de dúvidas, execução do exame físico para avaliação e diagnóstico da situação gestacional, solicitação de exames e análise de resultados anteriores, orientação sobre a importância da vacinação, prescrição ácido fólico, sulfato ferroso ou possíveis medicações frente a suas necessidades, e informação a data provável do parto e da necessidade de retorno médico após o parto, os acadêmicos além de assistir, colaboraram com os procedimentos e orientação.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA PARA O CURSO DE MEDICINA

TIAGO PASCOLAT CASTRO
HELENA MATSUMOTO BRISOT
THIAGO DE SOUZA CANDIDO

A disciplina de Histologia e Embriologia, integrante do currículo básico nos cursos médicos, busca proporcionar a compreensão em nível microscópico da constituição do ser humano, através de estudos sobre desenvolvimento embrionário, tecidos fundamentais e suas variedades. A monitoria é um programa de apoio pedagógico em que os acadêmicos têm a oportunidade de aprofundar os conhecimentos obtidos durante as aulas, revisitando os conteúdos teórico-práticos, com o auxílio didático de alunos concluintes da disciplina. Assim, a proposta garante um processo de ensino-aprendizagem efetivo, como instrumento para consolidação das novas informações adquiridas em sala de aula, porém de forma gradual e direcionada ao entendimento das necessidades individuais. Relatar a experiência acadêmica no desempenho das atividades de monitoria na disciplina de Histologia e Embriologia do curso de graduação em Medicina da Universidade do Oeste Paulista - Campus Jaú. A monitoria configura uma via de ensino-aprendizagem benéfica a todos os discentes participantes. O programa garante suporte para o êxito dos estudantes na consolidação de conhecimentos nas áreas de Histologia e Embriologia, bem como a inclusão dos monitores nas discussões relacionadas à docência e aos assuntos específicos da área de interesse. Semanalmente, os alunos do 1º ao 3º termo compareceram ao Laboratório de Microscopia em horários extraclasse, onde dois monitores auxiliaram-nos em suas demandas. Além de sanar questionamentos teóricos, compartilhamos ensinamentos no componente prático da disciplina. A utilização de modelos tridimensionais, peças anatomopatológicas e lâminas embriológicas são os principais facilitadores para o aprendizado no segmento da Embriologia. Mediante tais recursos, construímos noções ampliadas dos esquemas didáticos propostos na literatura, viabilizando o entendimento dos processos cronológicos no desenvolvimento do ser humano durante o período embrionário. No componente de Histologia, as lâminas histológicas, sejam elas reais ou virtuais, imperam como artifício primordial para o domínio dos conceitos que regem a morfologia dos tecidos. Dessa forma, o contato constante e a ilustração didática das imagens observadas promovem a habituação com os conceitos e melhoram a distinção entre os conteúdos estudados, bem como a familiarização das nomenclaturas preconizadas.

A ROTINA DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

TIAGO PASCOLAT CASTRO
ANA CAROLINA MESCHIERI
MARA BEATRIZ AMANTE

A rotina de puericultura é composta de atendimentos pediátricos sistemáticos e periódicos para pacientes saudáveis, do nascimento aos 19 anos de idade, cujos principais objetivos são realizar a prevenção e a educação em saúde, a fim de garantir qualidade de vida no desenvolvimento adequado de crianças e adolescentes, dispondo-se, para isso, de seu total potencial biopsicossocial. Dessa forma, a frequência e a regularidade dos atendimentos médicos variam de acordo com a idade, sendo ajustadas em caso de necessidades específicas. Assim, através do monitoramento constante de seu bem-estar, torna-se possível a detecção precoce de patologias, conseqüente tratamento oportuno e proporcional diminuição da morbimortalidade infantil, além da prevenção de agravos crônicos. Este relato objetiva apresentar a experiência de estudantes do oitavo termo do curso de Medicina quanto à realização dos atendimentos de puericultura na Atenção Primária à Saúde de Jaú-SP. Portanto, a puericultura, no âmbito da Atenção Básica, representa importante meio de promoção da saúde nas fases iniciais do ciclo vital, pois fornece um panorama completo de intervenções embasadas à saúde do paciente pediátrico para que este chegue à vida adulta sem prejuízos adquiridos durante sua infância. Durante as consultas nos ambulatórios da disciplina de Atenção Integral à Saúde da Criança, realizamos a anamnese e o exame físico dos pacientes pediátricos. Além das orientações e do incentivo ao aleitamento materno para recém-nascidos, as consultas englobam a avaliação e o monitoramento de diversos aspectos da saúde infanto-juvenil, dentre eles o estado nutricional e a alimentação, a curva de crescimento, o estado vacinal, o desenvolvimento neuropsicomotor, o desempenho escolar, o padrão de atividades físicas diárias, a capacidade audiovisual, as condições ambientais e os cuidados domiciliares dispensados à criança, o desenvolvimento da sexualidade, a qualidade do sono, a saúde bucal e a exposição à mídia. Para sua execução, são utilizadas fichas de atendimento roteirizadas individuais, bem como instrumentos classificatórios de saúde para cada grupo etário e, ao final, discutidos os diagnósticos de crescimento, estado nutricional, alimentação, ambiente, desenvolvimento e imunização, antes da conduta profissional adequada.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

ABORDAGEM E CONSCIENTIZAÇÃO DA DOENÇA RENAL NO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE NO DIA MUNDIAL DO RIM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HENRIQUE BETTIOL CORONADO
DIOGO SCHELLES CHOCAIR
MARIA ALICE PORTO MAGALHÃES
MARCELLA DOS SANTOS CIPOLA
LÍVIA RIBEIRO DE OLIVEIRA
ANANDA BRITO FREITAS
MATHEUS LUIZ DE OLIVEIRA RAYMUNDI
FERNANDA KAMEI

O Dia Mundial do Rim é uma campanha de saúde global que apresenta a intenção de promover a saúde renal, educando sobre a Doença Renal para a população, destacando a importância do diagnóstico precoce, da prevenção e as consequências da progressão da doença. No Brasil, cerca de 11 milhões de pessoas possuem DRC, mostrando a importância da abordagem do Dia Mundial do Rim para a saúde pública como um todo. A extensão teve como objetivo fazer com que os alunos do curso de medicina da UNOESTE que participam da liga de nefrologia ajudassem na divulgação no Hospital Regional de Presidente Prudente sobre a importância da realização de exames que possam ajudar na prevenção da doença renal levando a um diagnóstico precoce e orientar sobre a importância da mudança no estilo de vida. No Brasil, a principal política pública para a prevenção de doenças renais foi instituída pela portaria GM/MS nº 1.168/2004 em julho de 2004, que instituiu a Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Renal. Concluímos que a atividade de extensão promovida no Hospital Regional de Presidente Prudente permitiu a orientação adequada pelos discentes e a ampliação da conscientização do público informado no espaço hospitalar. Diante disso, a realização da atividade foi relevante para a contribuição no conhecimento da enfermidade pela população abordada no hospital, como também para a formação dos acadêmicos de medicina, além de ainda ter reforçado o destaque da política pública existente, principalmente na atenção primária, para o rastreamento precoce das lesões renais. Com a chegada dos estudantes, houve uma reunião inicial, organizando e inteirando o grupo sobre as informações necessárias para esclarecer a maioria das dúvidas, assim os participantes receberam panfletos informativos e foram divididos em pares. Houve circulação nas áreas permitidas do hospital, abordando pacientes e alertando sobre a importância de se detectar lesões renais precocemente, devido a possibilidade de ser feito tratamentos conservadores que irão prorrogar a vida útil do rim, portanto, destacamos as principais formas de identificar a insuficiência renal crônica por sintomas sendo estes: cansaço, apetite reduzido, pés e tornozelos inchados, poliúria, pele seca e irritada e urina com espuma (proteinúria); evidenciamos alguns grupos de risco, como diabéticos, hipertensos, fumantes e pessoas que utilizam periodicamente analgésicos; e ainda alguns exames preventivos, como: dosagem de creatinina e exame de urina

1.

ACADÊMICAS DE MEDICINA ORIENTAM USUÁRIOS DO SUS SOBRE MEDIDAS PREVENTIVAS E
PROMOÇÃO DA SAÚDE CONTRA A DENGUE

MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA
GIOVANA BALASSO DA GAMA
MARIANA BALASSO DA GAMA
ANA CLARA
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

A Dengue é uma doença viral, que não apresenta caráter crítico na forma clássica, e grave quando se apresenta hemorrágica. É um sério problema de saúde pública no mundo, uma arbovirose que afeta o homem, especialmente em países tropicais, onde as condições ambientais favorecem o desdobramento e propagação do *Aedes aegypti* (vetor). Possui quatro sorotipos em geral, caracterizados como DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Diante disto, as estudantes do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) que estão inseridos ao 1º ao 5º termo na Atenção Básica realizaram uma roda de conversa com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que aguardavam atendimento na Estratégia de Saúde da Família (ESF), alertando-os sobre medidas preventivas contra a Dengue. Orientar os usuários do SUS sobre medidas preventivas e promoção da saúde contra a Dengue. Dessa forma, percebe-se que com os casos da COVID-19, a Dengue foi "esquecida" ou tratada com menor importância pela população, gerando o aumento de número de casos. Com a visita na ESF, foi possível lembrar uma pequena parte da população, sobre suas medidas de prevenção e promoção à saúde. Para os discentes o contato com o usuário dos SUS, conhecimento sobre o assunto e treinamento da oratória, agregando na formação pessoal dos acadêmicos. Estudantes do 3º termo do PAPP/FAMEPP realizaram uma roda de conversa sobre a Dengue, para uma média de 6 usuários do SUS que aguardavam atendimento na sala de espera da ESF Primavera. Iniciaram com uma introdução sobre a doença, as manifestações mais comuns, como: febre alta, mialgia, cefaleia e dor retroorbitária, artralgia, prostração, náuseas, vômitos, exantema, podendo evoluir para o quadro de hemorragia e choque, e levar a óbito. Das medidas preventivas, ficar atento a locais que podem acumular água, como: vasos de plantas, reservatórios de água para animais domésticos que devem ser trocados e lavados periodicamente e acúmulo de lixo, considerados locais propícios pelo criadouro. O tratamento inclui hidratação e repouso, além, de medicação para minimizar os sinais e sintomas, atentando aos riscos da auto medicação e orientando a procura da unidade de saúde para o atendimento médico.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

ACADÊMICOS DE MEDICINA NA IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19: IMPACTO NA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL

BIANCA DIAS SOCCI

ANA CLARA DINIZ DOS SANTOS

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) apresenta elevada disseminação, ao se considerar que o processo de transmissão ocorre por via aérea a partir de aerossóis oriundos de um indivíduo infectado ou por contato com objetos e superfícies contaminados, como consequência houve rápida distribuição global, instalando-se a pandemia por COVID-19, a exemplo, o Brasil foi diretamente atingido e apresenta cerca de 660 mil óbitos, atualmente. Em vigência do cenário estabelecido, as campanhas de imunização contra tal infecção respiratória aguda são fundamentais, uma vez que priorizam a prevenção de novos casos, redução da mortalidade e evolução de quadros clínicos graves. A sintomatologia mais comum engloba coriza, tosse, dor de garganta, dificuldade para respirar, e perda de olfato e paladar, em casos avançados o paciente manifesta febre alta, taquicardia, insuficiência respiratória aguda e pneumonia. Um grupo de acadêmicos do curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) por meio da disciplina do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) participou da campanha de imunização contra a COVID-19 na ESF Vila Marcondes e Vila Furquim, com o objetivo de aprimorar habilidades práticas e auxiliar a equipe na aplicação de vacinas em pacientes de faixa etária adulta. A atividade contribuiu para o desenvolvimento profissional dos estudantes pela aquisição de conhecimento teórico-prático a respeito da campanha vacinal contra a COVID-19, aproximação entre profissionais da saúde e pacientes e gerou sentimento de contribuição diante de tal cenário crítico. Além disso, houve a cooperação com a equipe multidisciplinar da ESF para lidar com a demanda crescente de indivíduos que procuravam o estabelecimento para vacinação. Com o auxílio dos profissionais da unidade que se responsabilizaram pelo armazenamento, transporte e preparo das seringas contendo a dose imunizante, os 11 estudantes realizaram a aplicação das vacinas com técnica adequada em 60 pacientes. Ocorreu a confirmação da identidade do paciente, antisepsia da região de administração com algodão, introdução da agulha com o bisel lateralizado e inoculação da substância, após alguns segundos retirada e descarte do material perfurocortante, e realização de pressão local seguida de curativo, a ação durou em média 3 horas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

ACADÊMICOS DE MEDICINA REALIZAM AÇÃO DE SAÚDE OCULAR EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANANDA BRITO FREITAS
LETÍCIA DE OLIVEIRA MACEDO.
BIANCA DIAS SOCCI
LUIZA DE OLIVEIRA FRANÇA TEIXEIRA
ANA CLARA DINIZ DOS SANTOS
ANA BEATRIZ ALMEIDA DA SILVA
MARCELLA DOS SANTOS CIPOLA
BARBARA MOTA QUEIROZ
LILIAN VALÉRIA BERNARDO PERLES
CAROLINE GONÇALVES CASTELO BRANCO
MARIA PAULA RODRIGUES GAVA
MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

Segundo o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), os distúrbios de visão acometem cerca de 20% das crianças em idade escolar e os mais comuns são erros de refração (hipermetropia, miopia, astigmatismo), ambliopia e estrabismo. Ademais, deve-se atentar aos sinais e sintomas oftálmicos inespecíficos, como: olho vermelho, lacrimejamento, secreção, dor, sensação de corpo estranho, fotofobia e leucocoria. A baixa acuidade visual tem impactos negativos na vivência biopsicossocial e no rendimento escolar. Dessa forma, é evidente a importância de ações de saúde da Atenção Primária realizadas pelo Projeto Saúde na Escola (PSE) com a finalidade de detecção precoce de doenças oftalmológicas. Relatar as etapas da avaliação de acuidade visual em estudantes do ensino fundamental ao proporcionar o conhecimento prático do exame, bem como identificar precocemente alterações na região ocular que podem afetar o desempenho escolar. Conclui-se que ação de acuidade visual nas escolas é relevante para detecção de problemas existentes, previne problemas futuros que poderiam afetar o aprendizado e oferecem oportunidade de consultas médicas. Os acadêmicos do quinto termo de medicina da Universidade do Oeste Paulista, através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática realizaram a acuidade visual e teste de daltonismo, por meio da escala de Snellen e das imagens de Ishihara, em estudantes de uma escola municipal de Presidente Prudente - SP. Os acadêmicos ficaram responsáveis por orientar os alunos sobre os exames que seriam realizados, avaliar o senso cromático (daltonismo) e executar o teste de Snellen. A escala foi fixada a uma distância de 5 metros do local de onde o paciente realizou o exame, e, com essa distância, à medida que as imagens diminuem, foi possível observar se o paciente apresentava alguma dificuldade de visão. Além disso, foi verificado no teste de daltonismo que as crianças com visão normal identificavam os números ou letras dentro do círculo desordenado e colorido. Os estudantes que apresentavam dificuldade visual foram encaminhados para atendimento oftalmológico, por meio de uma assistente social da escola.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE E INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

THAÍS BERTALIA ALVES
VITORIA CARVALHO DE SOUZA
JOAO MATHEUS ICHIRO CARDOSO SAITO
VINICIUS SILVEIRA SAVIO
MATHEUS DE SOUSA ALBUQUERQUE ANDRADE
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
LUISA RIBEIRO MUNHOZ
BRENO FELIPE DOS SANTOS
RIAN AUGUSTO CAMPOS OBRELI

A educação sexual nas escolas é uma importante atividade a ser desenvolvida, devido a sua influência na vida dos jovens, no que tange a gravidez precoce e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). O tema se mostra relevante quando, no Brasil, um em cada cinco bebês nasce de uma mãe com idade entre 10 e 19 anos. Diante disso, convém destacar que a gravidez na adolescência é uma questão com notáveis impactos sociais e econômicos para os jovens e suas famílias, afinal 76% das adolescentes que engravidam deixam a escola. Embora os meios que evitem a gravidez precoce e as ISTs sejam distribuídos gratuitamente pelo SUS, nem todos os usufruem, sendo a educação sexual crucial para alterar essa realidade. Instruir e discutir acerca de métodos contraceptivos, prevenção da gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no Brasil. Concluímos que a nossa proximidade com os estudantes é de grande importância para suas formações a respeito de assuntos que alteram profundamente suas vidas. Com isso, torna-se evidente que o público assistido reconhece a importância dessa ação em saúde e que reproduzi-la em outras ocasiões se mostra uma opção frutífera. No dia 16 de março de 2022, na Escola Estadual Angélica de Oliveira, foi realizada uma palestra pelos estudantes do quinto termo do PAPP UNOESTE para alunos do ensino médio acerca da prevenção de ISTs e gravidez precoce. Foram preparados materiais informativos, como: uso correto dos preservativos, outros métodos contraceptivos e informações sobre as infecções mais prevalentes (clínica, acompanhamento e tratamento). Esses materiais, tiveram o intuito de instruir os alunos sobre o tema proposto, bem como incentivar o uso dos métodos contraceptivos e de barreira. Ao final da apresentação foi aberto um momento para que os estudantes, expusessem dúvidas e pontos de vista sobre o tema, fato que permitiu a nós responder seus questionamentos e entender melhor suas realidades.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

AÇÃO DE ESCLARECIMENTO E ORIENTAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA DE HEMATOLOGIA, ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS NA ÁREA MÉDICA

MARIA FERNANDA MISQUIATTI SETTE

THAYNA FLORO FERREIRA

JÓVYNE KAROLLYNA KALESKI VICENTE DA SILVA

MONIQUE DE SOUZA MAIA

GABRIEL JOSÉ OLLER PEREIRA

JUDI MELONI NORONHA

LIVIA BERTOZZO MARCELINO DA SILVA

ANA CLAUDIA FERRARI DOS SANTOS

A alteração dos hábitos de vida e a progressiva urbanização da sociedade contemporânea, denota uma intensa alteração no que se refere a patologia mais incidente na atualidade, demarcando uma acentuação de doenças endócrino-metabólicas, oncológicas e hemáticas, situação que deve instituir e demarcar uma elevada atenção por parte de autoridades e pelos profissionais de saúde. Esclarecer aos acadêmicos médicos acerca das diversas temáticas que abrangem as áreas hematológicas e oncológicas, além da abordagem dos cuidados paliativos e sua aplicação atual no âmbito de saúde. Dessa forma, acreditamos ser fundamental para uma abordagem holística e integralizada dos pacientes, que estudantes da área médica adquiram a cultura e o conhecimento expressivo das patologias mais prevalentes na contemporaneidade, sendo elas: as enfermidades hematológicas e oncológicas. Através disso, a realização do projeto descrito cumpre o papel de estimular e instituir uma introdução ao conhecimento em saúde e a importância de abordar os pacientes hematológicos e oncológicos. O presente projeto foi submetido e aprovado pela Coordenação de Extensão (PRO-Ext) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) do campus de Jau - SP. Para realizar o simpósio, devido à realidade pandêmica, optamos por realizá-lo em uma plataforma de transmissão online. O simpósio foi realizado durante nove horas, iniciando às oito horas e 30 minutos e terminando às 18 horas e 30 minutos, com uma hora de almoço. Foram convidados um total de seis palestrantes, divididos em período matutino e vespertino, sobre os temas de oncologia, hematologia e cuidados paliativos. Ao término de cada palestra foi reservado um período para que houvesse explanação de dúvidas e discussão sobre o tema apresentado. Além disso, foi observado durante o evento, a participação de 45 indivíduos, tendo poucas desistências durante todo o simpósio.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Fórum de discussão -
Limitado 30 vagas

Medicina

AÇÃO DE ESCLARECIMENTO E ORIENTAÇÃO SOBRE O EXAME DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA
PARA FUNCIONÁRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL JOSÉ OLLER PEREIRA

LOUANE PESSOA GUSMAN

DANIELA PEREIRA MARTINS

JORDANA LEME

SAMYA CARINHATO

Em caráter geral, a colpocitologia oncótica ou papanicolaou compreende um método de análise clínica manual realizado por profissionais da área da saúde, que possibilita a identificação de células sugestivas e indicativas de pré-invasão e até lesões malignas da região do colo uterino. Destarte, o exame é realizado em mulheres que frequentam os serviços de saúde, visando a investigação de possíveis condições citopatológicas do revestimento uterino. Relatar as experiências acerca da educação em saúde sobre a importância da realização do exame de colpocitologia oncótica para funcionárias de uma instituição de ensino do interior do oeste paulista. O câncer de colo de útero compreende a principal neoplasia diagnosticada pelo exame Papanicolaou, distribuída gratuitamente pelo SUS. A incidência do câncer supracitado, indica uma falha iminente da ação e educação em saúde, demonstrando a desigualdade de acesso e distribuição dos cuidados as mulheres no Brasil. A atividade apresentou o objetivo de elucidar as mulheres da instituição de ensino, sobre a importância do acesso em saúde e do acompanhamento como forma de prevenir condições em saúde letais, que são intensamente preveníveis. No primeiro semestre de 2019, segundo a disciplina PAPP II, nós, estudantes do 2º termo do curso de medicina da Unoeste de Jaú, elaboramos uma atividade de educação em saúde acerca da importância da realização do exame Papanicolaou e da mobilização da população para a adesão as instituições de saúde, visando acompanhamento ginecológico, para as funcionárias da instituição FATEC - Faculdade de Tecnológica de Jaú, âmbito de ensino presente no bairro Pedro Ometto. Visando delinear um perfil epidemiológico da população, a realização da atividade em questão foi argumentada pelo relato dos profissionais de saúde sobre a baixa demanda espontânea de pacientes à UBS para a realização do exame papanicolaou, situação que incitou a elaboração estratégica da atividade, através da utilização dos facilitadores do Arco de Maguerez. Em tal ação em saúde, foi realizado uma apresentação oral, de caráter expositivo, acerca da importância da realização do exame clínico do Papanicolaou, e dos benefícios do acompanhamento ginecológico para a interrupção da história natural de possíveis quadros neoplásicos. Adicionalmente, elaborou-se um panfleto informativo com os tópicos elucidativos sobre a análise colpocitológica oncótica e das localidades, ao qual, há a disponibilidade da coleta do exame no município de Jaú.

ACOMPANHAMENTO DE UM PACIENTE COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELA FERNANDES DE SOUZA

JÚLIA CARDOSO MOREIRA

LETÍCIA ESTEVES

ANDRÉ GENARO

A Liga Acadêmica de Oncologia - FAMEPP nos deu a oportunidade de fazermos uma visita supervisionada ao setor de oncologia do Hospital Regional de Presidente Prudente, onde tivemos acesso a diversos prontuários, a fim de escolhermos um caso para acompanhar e aprimorar o nosso conhecimento. Dessa maneira, escolhemos o caso de um paciente com leucemia linfóide aguda (LLA), que ocorre devido ao surgimento de um linfócito imaturo e danificado na medula óssea, devido a um erro em seu material genético. A maioria dos sintomas são: palidez, cansaço e febre, linfonodos inchados, infecções persistentes ou recorrentes, hematomas, petéquias e sangramento inexplicável, baço e fígado aumentados. Essa visita supervisionada objetivou nos aproximar da prática médica, a partir do contato com os pacientes e da realização da anamnese e do exame físico. Além disso, visou aprofundar o conhecimento a respeito do manejo em pacientes com doenças oncológicas. Concluímos que o acompanhamento desse caso foi extremamente importante, já que devido a recente pandemia da Covid-19 e suas consequentes restrições, o contato com os pacientes foi limitado, refletindo em uma diminuição do exercício de atividades práticas. Essa experiência de acompanhar o paciente transformou a nossa maneira de realizar anamnese, e ainda nos possibilitou aferir os sinais vitais e fazer o exame físico, sendo possível constatar informações importantes sobre a manifestação dessa patologia, contribuindo para a nossa formação acadêmica. Essa atividade realizada no Hospital Regional de Presidente Prudente consistiu na escolha de um prontuário e, posteriormente, na realização da anamnese e do exame físico nesse paciente. A princípio estávamos inseguras, mas o trabalho em grupo e o apoio da Liga nos deixou confiantes e confortáveis na realização do exame físico. A realização desse procedimento foi diferente do que esperávamos e do que já tínhamos vivenciado, o paciente era bem colaborativo e cada uma de nós fez o que se sentiu mais à vontade. O paciente permitiu que realizássemos a ausculta diversas vezes, assim como a palpação. A partir das informações colhidas, foi possível relacionar as manifestações do paciente com os sintomas característicos dessa patologia, de acordo com os dados encontrados na literatura, como por exemplo, linfonodos inchados, infecções persistentes e hematomas.

ACOMPANHAMENTO DE UMA PACIENTE COM LINFOMA DE CÉLULAS NK/T EXTRANODAL, TIPO NASAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELA CRISTINA DA SILVA BICAS

MARCELA DELGADO RIZZOTTI

ANDRÉ GENARO

A Liga Acadêmica de Oncologia - FAMEPP nos deu a oportunidade de fazermos uma visita supervisionada ao setor de oncologia do Hospital Regional de Presidente Prudente no dia 28 de abril de 2022, onde tivemos acesso a diversos prontuários, a fim de escolhermos um caso para acompanhar, com o intuito de aprimorar o nosso conhecimento. Dessa maneira, escolhemos o caso de um paciente com linfoma de células NK/T extranodal, tipo nasal. Esse tipo de linfoma é caracterizado por uma neoplasia muito rara, sendo responsável por menos de 5% de todas as doenças malignas linfoides e com um prognóstico variável de acordo com o estágio do linfoma. Caracteriza-se, por sua vez, como uma proliferação sistêmica de células neoplásicas, quase sempre associada ao vírus de Epstein-Barr (EBV), com uma evolução clínica rapidamente progressiva e frequentemente complicada por falência múltipla, coagulopatia e síndrome hemofagocítica. O objetivo dessa atividade foi nos aproximarmos do conhecimento sobre um paciente com Linfoma de Células NK/T e, auxiliarmos na investigação sobre o manejo, baseado em evidências, acerca desse caso. Além disso, a conversação com o paciente visou explorar a humanização na saúde, a partir de um contato próximo e real com alguém com a neoplasia. Concluímos, através dessa experiência, o quão importante é o diagnóstico precoce dessa enfermidade, visto que as chances de ter um desfecho favorável é maior, e o quanto os hábitos saudáveis são determinantes na prevenção. Por fim, levando em consideração a proximidade com a paciente e em como a mesma se demonstrou confortável, nota-se como a saúde mental é fundamental, principalmente no pós diagnóstico e no tratamento. A atividade ocorreu através de uma visita ao Hospital Regional de Presidente Prudente onde, após estudo prévio, tivemos a oportunidade de realizar uma anamnese em uma paciente diagnosticada com Linfoma de Células NK/T e que possuía artrite reumatóide, o que nos proporcionou um maior conhecimento sobre os principais sinais e sintomas associados à essa patologia, além de aprimorarmos nossa técnica de conversa e escuta durante a coleta de informações sobre o caso.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DA PRÉ ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THALYNE LONGHI ARAUJO
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS
PAULA RODRIGUES DE FREITAS SOARES

A realização do exame que avalia a acuidade visual nas escolas é uma ação pertencente ao Programa Saúde na Escola (PSE) e de extrema importância no rastreio de possíveis déficits visuais principalmente em crianças, as quais não são capazes de discernir sobre possíveis sintomas que tal dificuldade pode manifestar. O objetivo dessa ação foi fazer a testagem das crianças da faixa etária dos 5 a 6 anos em uma escola município de Presidente Prudente, por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP), o qual insere o acadêmico de medicina no cotidiano da Atenção Básica desde o primeiro semestre do curso. Esta oportunidade se fez por uma ação do PSE realizada por 10 acadêmicos do 5 termo do curso médico no atendimento de 40 crianças, utilizando a tabela optométrica de Snellen para a atividade. Realizar a triagem de acuidade visual em crianças da pré escola municipal de Presidente Prudente. Ao fim dessa atividade, vimos a importância de vincular a Atenção Básica e seus princípios ao ambiente escolar, seja por meio de educação em saúde como PSE. Identificar problemas visuais e garantir o acesso tanto a especialista quanto ao instrumento que sane o déficit apresentado, independente da faixa etária, materializa um dos pilares da Atenção Primária: a promoção de saúde. A atividade foi realizada pelos discentes do 5 termo do PAPP/FAMEPP orientados pela facilitadora, acolhendo cerca de 40 escolares na faixa etária de 5 e 6 anos, explicando de forma individual, lúdica e humanizada, respeitando a distância da tabela de Snellen, realizando o apontamento para leitura com um dos olhos cobertos com um papel toalha e de forma alternada. Quando havia alguma alteração visual, a criança seria referenciada a uma consulta oftalmológica e teria seus óculos, caso fosse necessário usá-lo, gratuito e garantido pela parceria com órgãos municipais.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

ACUIDADE VISUAL NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA: RENDIMENTO ESCOLAR INFANTO-JUVENIL

ANA CLARA DINIZ DOS SANTOS

BIANCA DIAS SOCCI

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como prioridade integrar as áreas de educação e saúde, introduzindo atividades nas instituições do território de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para melhoria da qualidade de vida dos estudantes. O PSE visa a formação integral dos alunos por meio de ações que englobem a promoção, prevenção e atenção à saúde, na tentativa de enfrentar vulnerabilidades que atuam como obstáculos para o desenvolvimento infanto-juvenil. Uma das ações realizada pelo PSE é a acuidade visual, prática responsável por identificar deficiências visuais, proporcionar condições favoráveis ao rendimento escolar e viabilizar a assistência com especialista. Sendo assim, os graduandos do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) do curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), visitaram à escola municipal Doutor Pedro Furquim com o objetivo de executar o teste de acuidade visual em cerca de 40 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Ao término do projeto elaborado, foi constatado 5 crianças com baixa acuidade visual e nenhuma com daltonismo. Ademais, torna-se nítida a relevância para o desenvolvimento acadêmico médico, a partir do conhecimento teórico prático adquirido e habilidade na construção de boas relações entre médico e paciente. As crianças foram orientadas para realização dos testes de Snellen e Ishihara, que respectivamente avaliam problemas na refração ocular e daltonismo, alteração evidenciada pela ausência da percepção de determinadas cores, exibidas em cartões coloridos. Aquelas que atingiram o valor maior ou igual a 0,7 não possuem alterações visuais, enquanto que os alunos com valores inferiores a esse foram direcionados a refazer o teste após alguns minutos, já os casos em que ocorreu persistência dos resultados foram encaminhados para consulta com oftalmologista. Em todas as etapas houve acompanhamento pelos acadêmicos, auxiliaram na recepção, tranquilização, efetuação dos testes e anotação dos resultados. Quando crianças e jovens detêm adversidades visuais podem manifestar cefaleia, tontura, cansaço visual e vermelhidão nos olhos, sinais e sintomas que são perceptíveis nas tarefas de escrita, desenho e pintura, logo ocorre evasão escolar e prejuízos educacionais pelas dificuldades de leitura e percepção de imagens.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

ANÁLISE DE COLÔNIAS BACTERIANAS DA TORNEIRA DO BANHEIRO FEMININO DE UMA
FACULDADE NO OESTE PAULISTA

LUIZA DE OLIVEIRA FRANÇA TEIXEIRA

BIANCA DIAS SOCCI

ANA CLARA DINIZ DOS SANTOS

MÉRCIA DE CARVALHO ALMEIDA

SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO

TELMA REGINATO MARTINS

Ambientes com intenso fluxo de usuários, a exemplo os sanitários, são mais propícios a apresentar ampla diversidade de microrganismos, como bactérias provenientes dos tratos gastrointestinal e geniturinário. São encontrados bacilos Gram-negativos, com prevalência acima de 80%, destacando-se *Escherichia coli*, seguida por *Klebsiella spp.*, *Proteus spp.*, *Enterobacter spp.* e *Citrobacter spp.*, além de cocos Gram-positivos, como *Staphylococcus saprophyticus*, *Enterococcus faecalis* e *S. aureus*, em menor frequência. As torneiras, áreas comuns utilizadas para antissepsia das mãos, entram em contato direto com tais agentes infecciosos e atuam como veículo para a contaminação cruzada, uma vez que após a antissepsia ocorre a reinfecção por voltar a ter contato. A atividade teve como objetivo a identificação dos microrganismos presentes na superfície da torneira do banheiro feminino da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Em suma, a torneira do banheiro feminino, apresentou crescimento de diferentes tipos bacterianos tornando inevitável a reinfecção após a higienização das mãos. Durante a aula prática, os graduandos umedeceram um swab em salina estéril e friccionaram-no sobre a torneira do banheiro feminino durante 15 segundos em movimento circular. Após a coleta do material, a amostra foi depositada em um quadrante de uma placa de ágar sangue, em seguida semeada com alça bacteriológica, utilizando a técnica de isolamento ou esgotamento. Após incubação em estufa a 37°C por 24 horas, houve crescimento de colônias de coloração branca e cinza. Após coloração de Gram das colônias foi possível classificar as bactérias, de acordo com suas características morfológicas, em cocos Gram-positivos, bacilos Gram-negativos e cocos Gram-negativos.

ANTIBIOGRAMA DA BACTÉRIA STAPHYLOCOCCUS AUREUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELEN LOUISI CAMILO

ISABELE CALIXTO

A bactéria *Staphylococcus aureus* é uma bactéria classificada em cocos gram positivo. Pode ser encontrada comumente em sítios anatômicos como a pele, narinas, boca e faringe. Apesar de ser encontrada em algumas áreas do corpo fisiologicamente, esta pode também causar doenças oportunamente, tais como, furúnculos, endocardite e septicemia. Essas infecções são tratadas com antibióticos, no entanto, como há o desenvolvimento de resistência a certos fármacos, é importante a realização do antibiograma para avaliar a sensibilidade da bactéria aos antibióticos. A experiência foi realizada durante a aula de microbiologia e orientada pelas professoras da disciplina. Interpretar os resultados do antibiograma realizado com os antibióticos ertitromicina(ERI), penincilina (PEN), Clindamicina (CLI) e Cefoxitina (CFO), determinando o perfil de resistência e sensibilidade da *Staphylococcus aureus* O antibiograma é um método eficaz para avaliar sensibilidade e resistência aos antimicrobianos. É utilizado na prática clínica e auxilia na conduta e tratamento dos pacientes. Essa experiência certamente contribuiu para entender a importância do teste e a dinâmica de resistência e sensibilidade bacteriana, o que contribuirá para a nossa atuação futura como médico. Foi preparado uma suspensão do microrganismo *Staphylococcus aureus*, cepa padrão (ATCC 14458) em salina estéril utilizando para ajuste de concentração a comparação com o tubo 0,5 da escala de McFarland. Com o swab estéril que foi umedecido na solução espalha-se o microrganismo em toda a placa de ágar Mueller- Hinton. Colocou-se os discos de antimicrobianos ertitromicina (ERI), penincilina (PEN), Clindamicina (CLI) e Cefoxitina (CFO) com auxílio de uma pinça estéril mantendo distância entre eles. Cada disco foi identificado com as siglas do antibiótico correspondente. Anteriormente a isso, os discos de antibiótico haviam sido preparados em discos de papel impregnados com concentração padrão do fármaco. Após isso, foi levado para incubadora a 37° C por 24h. Observou-se todas as bactérias cresceram ao redor de todos os antibióticos utilizadas, evidenciando sua resistência a eles.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

ARCO MAGUEREZ ESTIMULANDO REFLEXÃO DE ESTUDANTES MÉDICOS SOBRE CLÍNICA AMPLIADA E PROMOÇÃO À SAÚDE

ANA BEATRIZ ALMEIDA DA SILVA

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

Os estudantes do quarto termo da Graduação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista passam pelo Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP/FAMEPP/UNOESTE), graças a uma parceria entre "academia-serviço". Metodologia da Problematização com o uso do Arco de Maguerez que possui cinco etapas: observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade foi realizada na ESF de Vila Marcondes junto a facilitadora. Com a roda de conversa feita entre as alunas com o objetivo de criação de ambientes saudáveis com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas que residem no território adscrito às Unidades de Saúde. buscam trocar saberes com os trabalhadores da saúde por meio de sua participação nas Reuniões de Equipe que ocorrem com frequência semanal. Os Facilitadores utilizam Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem para estimular a criação de Planos de Ação, com foco na aplicação da Política Pública da Promoção à Saúde. Como resultado do trabalho as alunas perceberam a importância de realizar essas atividades na área pois há vulnerabilidade relacionadas a diferentes saberes, proporcionam às alunas reflexões que ultrapassam a simples retenção de informações, estimula o desenvolvendo habilidades reflexivas e criativas, que permitem mobilizar os saberes que já possuem e adquirir outros diferentes junto com as conversas em grupos. A Facilitadora utilizou o Arco de Maguerez para estimular reflexão na ação. As estudantes consideraram a possibilidade de estratégias a serem propostas na Reunião de Equipe, para abranger a essa população, auxiliando de forma efetiva para diminuir e atenuar os agravos à saúde, como por exemplo, realizar uma ação de Educação em Saúde, voltada aos hipertensos e diabéticos, em "rodas de conversa", com orientações relacionadas à hábitos saudáveis para pessoas com essas comorbidades, além de organizar uma aferição da pressão arterial e medição da taxa de glicose por idade, para a população residente no território da ESF. Isso foi visto como uma possibilidade futura pelas acadêmicas junto com a facilitadora e equipe multiprofissional. As acadêmicas também conversaram, na reunião de equipe, sobre realizar a averiguação do uso de medicamentos pelas pessoas da comunidade, ou seja a "conciliação medicamentosa". A conciliação medicamentosa é uma prática que objetiva a harmonização dos planos terapêuticos dos usuários do SUS.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

ARTE TERAPIA COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE CONVIVÊNCIA
HARMÔNICA ENTRE IDOSOS

MARCELO MOREIRA PIRAJON JUNIOR
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
ANA MARIA ANTHÔNIA FERREIRA LIMA SIMÃO DE SOUSA
ELOÁ LIRA GARRIDO
LARISSA KAORI TERUYA
LETICIA SALMAZZO ALVES
LUCAS DE OLIVEIRA LIMA
MARYA LUYZA SEDOR DOS SANTOS
MILENA FRANCISQUETI MACHADO

Este trabalho refere-se a um relato de experiência de Extensão Universitária Curricularizada, desenvolvida por acadêmicos do curso de medicina FAMEPP, na disciplina de Comunicação em Saúde. Trabalhar com gestão da informação é identificar necessidades de saúde na comunidade e esta é uma das habilidades que os acadêmicos são estimulados a desenvolver junto à capacidade diagnóstica, observação e ação. Diante deste contexto, um grupo de acadêmicos, através de contato com equipe técnica do Programa Saúde da Família - Presidente Prudente - SP, identificaram que após a pandemia Covid 19, o grupo passou a apresentar problemas de relacionamento interpessoal, prejudicando a interação e a convivência. Os acadêmicos identificaram através de pesquisas, que atividades de arteterapia apresentam evidências científicas satisfatórias quando desenvolvida para a finalidade de socialização e interação. Desta maneira, foi elaborado o Projeto Arte Terapia como instrumento de socialização e promoção de convivência harmônica entre idosos de uma comunidade local do município de Presidente Prudente. As ações aconteceram em espaço comum às residências dos idosos, e foi proposta a atividade de pintura de mandalas, como estratégia para promover melhor integração entre os mesmos e contribuir com melhorias para o convívio social destes, já que é crescente os momentos de desentendimento entre este grupo. O resultado da ação foi surpreendentemente positivo, apesar de observarmos uma expressiva demanda afetiva pelo grupo e a necessidade de se retornar com ações integradoras como aconteciam antes da pandemia. Para o grupo de acadêmicos, o ganho da ação se deu no desenvolvimento das habilidades de comunicação, paciência, escuta ativa além do aprendizado teórico relacionado a pesquisa científica que serviu como fundamentação teórica para atividade prática. O ambiente foi preparado com músicas da escolha dos participantes e foi ofertado um café da manhã, o que promoveu um momento de sensibilização e em seguida, foi realizada a atividade de pintura, momento único onde cada participante, gradativamente foi compartilhando sobre sua história, sentimentos e emoções. Não houve limite de mandalas para os participantes, a atividade aconteceu livremente e ao final em roda de conversa cada um pode compartilhar sobre seu sentimento e experiências positivas ou não de quando estão em grupo. Participaram da ação 16 idosos, o grupo de acadêmicos responsáveis pelo projeto a uma psicóloga.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

ASSISTÊNCIA À SAÚDE: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA SURDOS

BARBARA VALCEZI XAVIER DA SILVA
BIANCA TOM MARCHI
GIULIANO HENRIQUE RETTORI CALDERONI
JÚLIA DOMINATO MESCOLOTE
LETICIA LINARES DE OLIVEIRA MARTINS
LYANDRA PEREIRA MARRA
MARIA EDUARDA BERNARDO GALICIANO PEDRO
MARIA EDUARDA DUGAICH ALGAZAL
NATALIA CERVANTES UZELOTO GUAZI
TIAGO LYRIA DA SILVA PAZINATO
VITOR TORQUATO DOMINGUES
ANA LIVIA FERREIRA DOS SANTOS
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

De acordo com o Censo, realizado em 2010 no Brasil pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), há 45 milhões de indivíduos com algum tipo de deficiência auditiva. É notório a desigualdade de aquisição de conhecimento entre população surda e ouvintes, em virtude de barreiras linguísticas e culturais, dificultando o acesso das pessoas surdas aos cuidados de saúde. Diante deste cenário, e partindo do princípio de que a sociedade necessita do olhar atento da universidade de modo que os atendimentos prestados atendam as demandas sociais, de saúde e de educação, os acadêmicos do cursos de medicina da FAMEEP, na disciplina de Comunicação em Saúde, realizaram a Gestão da Informação como estratégia de Orientação e Comunicação em Saúde e observaram a demandas de ações de educação e orientação em saúde direcionadas à pessoas surdas, com foco na promoção de saúde, desenvolvendo o projeto de extensão "A funcionalidade e a surdez: o uso da LIBRAS para assegurar a educação sexual dos surdos" com o objetivo de orientar as pessoas surdas sobre métodos contraceptivos, higiene pessoal e Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) este foi o objetivo do evento. O objeto deste relato é mostrar a importância aos alunos do aprendizado em libras e de ações sobre educação sexual para surdos. Entendemos que a ação foi um sucesso, pois atingiu os objetivos de promoção e orientação em saúde, possibilitando melhores condições de acesso à saúde. Em relação aos acadêmicos participantes do projeto, afirmamos que o aprendizado foi grandioso, pois permitiu articular teoria e prática, e em especial promovendo benefícios a comunidade. O projeto foi desenvolvido em duas etapas, a primeira de identificar demandas relacionadas aos cuidados em saúde da população surda, seguido da organização, planejamento e execução das ações, as quais consistiram em: Palestra sobre métodos contraceptivos, higiene pessoal e Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), simulação do uso do preservativo com peças anatômicas e roda de conversa. Todos os momentos acompanhados por um interpretem de libras. A pedido dos participantes, o grupo de surdos foram divididos entre masculino e feminino. Participaram da ação cerca de 30 pessoas surdas, participantes da ASSPP (Associação de Surdos e Surdas de Presidente Prudente). O tempo previsto para atividade foi mensurado em uma hora de duração, porém com a alta demanda de questionamentos mantivemos o encontro por duas horas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

ATENDIMENTO HUMANIZADO COMO FATOR FUNDAMENTAL PARA EFETIVA COMUNICAÇÃO E
ADESÃO À CONDUTA E ORIENTAÇÃO TERAPÊUTICA

ALINE DOBROWOLSKI KOVALSKI
LAURA ALENCAR BACCARO
JÉSSILEY SAYURI MATSUMOTO
EDUARDO DA SILVA SOUZA
BRUNA VELLINI MOREIRA
GABRIELA FERNANDES MUNIZ DE ANDRADE
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA

"O que melhora o atendimento humano é o contato afetivo de uma pessoa com a outra. O que cura é a alegria, o que cura, é a falta de preconceito" (Nise da Silveira). A empatia na relação terapêutica equipe da saúde/pacientes/familiares melhora a adesão de pacientes às condutas e orientações dos profissionais, além de proporcionar comunicação efetiva e uma assistência humanizada. Possibilitar que o estudante de medicina participe ativamente na prática médica, auxiliado pela equipe da Estratégia da Saúde e da Família e aprenda a enxergar o paciente de forma integral, considerando o seu contexto social, familiar e cultural. Dessa forma, o aluno tem a possibilidade de agregar aos seus conhecimentos médicos a humanização e o amor, compreendendo que profissionalismo não significa ser apático e indiferente com o paciente, muito pelo contrário, transformando a empatia em ponte para alcançar uma melhor adesão ao tratamento, melhor prognóstico e recuperação, efetivando a comunicação e assistência humanizada. No dia 03 (três) de maio de dois mil e vinte e dois (2022), por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática, no período da manhã, na Estratégia da Saúde da Família (ESF) Morada do Sol, localizada no município Presidente Prudente Centro Oeste Alta Paulista, na RRAS 11, Alta Sorocabana, eu e meus colegas acadêmicos de medicina juntamente com nossa professora, pudemos ver a perfeita harmonia entre medicina e humanização. Eu estava desempenhando minha função na triagem, quando chegou uma menininha acompanhada pela mãe para ser atendida. Ela estava quieta e tímida, o que é normal de se esperar de uma criança doente em ambiente hospitalar. Em vista disso, com a intenção de fazer com que a paciente se sentisse o mais confortável possível enquanto fazíamos os atendimentos iniciais, fiz algumas perguntas voltadas a coisas do cotidiano que ela pudesse gostar. Após alguns minutos de conversa, ela se sentiu mais segura e mais à vontade e nos relatou que estava fazendo aniversário naquele dia, então eu e meus colegas cantamos parabéns e usamos uma luva para fazer uma bexiga de presente, com um canetão escrevemos na nossa bexiga improvisada o nome dela e desenhamos um coração! O sorriso que aquela garotinha deu é algo impossível de ser esquecido, a alegria contagiou a sala e sem dúvidas transformou o ambiente hospitalar em um lugar acolhedor, além de auxiliar na adesão ao tratamento e em um melhor prognóstico.

ATIVIDADE DE DISSECAÇÃO DO CORAÇÃO SUÍNO DIRECIONADA À COMPLEMENTAÇÃO
PEDAGÓGICA

HELOISA ALESSI PISSULIN
GUSTAVO CASARI DONIDA
ALEXANDRE CASARI DONIDA
NATALIA CERVANTES UZELOTO GUAZI
BARBARA VALCEZI XAVIER DA SILVA
GABRIEL MARIO BOMFIM TEBAR
MARYA LUYZA SEDOR DOS SANTOS

A construção de recursos didáticos pode favorecer a aquisição, manutenção e evocação das informações na memória. A interação e as diferentes combinações possíveis dos sentidos (audição, visão, tato) durante uma aula de anatomia, correspondem a uma aprendizagem mais complexa e possibilita estimular diferentes áreas do cérebro para o processamento das informações. Diferentes memórias podem ser formadas, possibilitando uma maior confabulação cerebral em busca da evocação da informação, resultando na aprendizagem; integração maciça de informação que pode influenciar positivamente a recordação de experiências anteriores pelo discente. Dissecar o coração suíno para reconhecer as estruturas cardíacas, adquirir habilidade sensorial e possibilitar o processo de ensino-aprendizagem do discente. Foi de extrema importância a atividade de dissecação do coração suíno para uma melhor compreensão e visualização da anatomia do coração, além de auxiliar na fixação do conteúdo proposto por meio do estímulo de mais de um sentido no processo ensino-aprendizagem, concordando com a proposta de metodologia ativa da semana integradora. A atividade de dissecação do coração de suíno foi realizada por discentes da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP/UNOESTE) durante a terceira semana integradora do primeiro semestre do curso, no cenário da matéria de Anatomia I, guiada pelas docentes responsáveis. Ressaltamos que os corações utilizados na atividade prática foram adquiridos em uma casa de carnes, pela Unoeste. Os acadêmicos se dispuseram em duplas nas bancadas do laboratório de anatomia, e havia um coração por bancada dentro de uma bandeja, além de bisturi, lâmina para bisturi, tesoura e pinça anatômica; materiais utilizados para dissecar o coração suíno. Antes de iniciar a prática, assistiu-se individualmente um vídeo mostrando as principais estruturas da anatomia do coração e indicando suas respectivas funções. Após isso, as professoras iniciaram a explicação da técnica correta da dissecação para um melhor aproveitamento da atividade, e verificaram se todos os alunos estavam acompanhando o passo a passo. Portanto, essa prática possibilitou ao aluno uma visão tridimensional do órgão, o qual é extremamente parecido com o coração humano, para verificar suas diversas cores, texturas, morfologia e estruturas.

ATIVIDADE DE INCENTIVO À SAÚDE E HIGIENE INFANTIL NO BAIRRO JARDIM MORADA DO SOL EM
PRESIDENTE PRUDENTE

HENRIQUE BETTIOL CORONADO

DANIEL BONILLO MENDONCA

GUILHERME LUIZ DE CASTRO CARVALHO

FELIPE FELIX DE ALMEIDA

DANILO BERNAL FURUHASHI

ALEXANDRE MIZUTANI MORI

EDUARDO CASSARO

JAILTON DE JESUS ROCHA JUNIOR

FELIPE REIS

Os primeiros anos de vida de uma criança são determinantes para o estabelecimento de concepções e hábitos que ecoam para o resto de sua vida. Nesse sentido, o espaço de educação infantil possui grande importância que vai além das matérias curriculares, englobando interações com outros colegas e educadores. O ato de lavar as mãos é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como um dos principais instrumentos contra epidemias. Além disso, a boca é uma das principais portas de entrada de vírus e bactérias, e uma boa higiene bucal pode evitar diversos problemas. Além de prevenir doenças gengivais, a escovação adequada promove um sistema imunológico mais forte e um estilo de vida mais saudável. O objetivo do projeto foi favorecer o desenvolvimento de ações educativas junto aos escolares da educação infantil. Atitudes básicas do dia a dia podem prevenir várias doenças em crianças, além disso, isso ajuda a formar adultos mais conscientes da necessidade de cuidar do corpo. Lembre-se sempre de que o cuidado com o corpo começa ainda na infância. Os alunos do quinto termo de medicina, participantes do Programa de Aproximação Progressiva à Prática da Unoeste, dirigiram-se para a escola municipal Professora Odette Duarte de Costa, para interagir com as crianças e garantir um aprendizado de grande importância que vai além das matérias curriculares, englobando interações com outros colegas e educadores. Foram realizadas atividades lúdicas vinculadas às temáticas de saúde bucal, higiene pessoal e higienização dos alimentos. Inicialmente, os alunos de medicina realizaram a atividade de limpeza das mãos, que consistia em ensinar como efetuar a limpeza adequada e em seguida, pintar as mãos das crianças, e com isso, a criança voluntária teve a responsabilidade de limpar adequadamente as mesmas e eliminar toda a tinta que simbolizava as possíveis sujeiras do dia a dia. A segunda atividade realizada foi a de ensinar como higienizar adequadamente os dentes, com os populares movimentos circulares, e em sequência, um dos alunos leu um livro infantil que retrata o desenvolvimento de cáries, de forma acessível para todas as crianças. Por fim, os alunos deram algumas dicas de higiene pessoal, destacando os possíveis agentes causadores de infecções e o porquê da importância da higiene, levando em conta, principalmente, as formas de contaminação em que a limpeza adequada é um fator protetivo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ATRIBUIÇÃO DA LIGA DE NEFROLOGIA COMO PROMOTOR DE SAÚDE NO DIA MUNDIAL DO RIM

CARLOS HENRIQUE CARVALHO KITAYAMA

LORENA SCHWARTZ REGINATO

FERNANDA KAMEI

CAROLINA GARCIA VELLOSO

BRUNA ZAUPA ISHIKAWA

FERNANDA ALVES RESLER

AMANDA SAMPAIO DE MATTOS VALLE

O Dia Mundial do Rim é um evento fomentado anualmente pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) que tem como objetivo conscientizar a população acerca da saúde renal com enfoque no rastreio e prevenção da doença renal crônica (DRC), uma vez que esta é considerada um problema de saúde pública crescente que afeta uma em cada 10 pessoas no mundo podendo se tornar, até 2040, a quinta maior causa de morte no planeta, segundo estimativas da SBN. O objetivo da extensão realizada no Hospital Regional de Presidente Prudente pelos alunos do curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) que participam da liga de nefrologia foi reforçar e incentivar a importância dos pacientes adotarem um estilo de vida saudável para uma melhor qualidade de vida e buscar realizar exames preventivos para auxiliarem na prevenção e no diagnóstico precoce da doença renal. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia, existem no Brasil uma média de mais de dez milhões de portadores de doença renal crônica, sendo 7,2% indivíduos acima de 30 anos e 28% a 46% em indivíduos acima de 64 anos. Com isso, nos atentamos à importância de ações acadêmicas para conscientizar a população. A atividade de extensão promovida por acadêmicos no Hospital Regional de Presidente Prudente foi de extrema importância tanto para acadêmicos quanto para os pacientes que exerceram importante papel na conscientização acerca da saúde renal bem como aproximou o acadêmico do paciente. O projeto foi realizado no Hospital Regional de Presidente Prudente e contou com a participação dos ligantes, diretoria e médica preceptora da liga de nefrologia. No início, todos se reuniram para que fosse explicado como seria a dinâmica, a médica fez uma breve explicação sobre a importância da conscientização da população sobre a doença renal crônica (DRC) e pequenos grupos foram formados. A Sociedade Brasileira de Nefrologia disponibilizou panfletos que continham informações acerca da prevenção e do rastreamento da DRC e foram distribuídos para os pacientes. Ainda, os grupos informavam cada paciente abordado sobre a identificação dos sintomas da insuficiência renal e os exames de rastreio feitos para essa patologia. Ao final, houve uma conversa para troca das experiências vividas por cada grupo.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

ATYPICAL: UMA ABORDAGEM SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

LETICIA FERRUZZI SACCHETIN

LÍGIA BRAMBILLA COSTA

MARIANE TUMITAN ZORZAN

CAROLINA GARCIA VELLOSO

RAFAELA MODAFARES SILVA DE OLIVEIRA

CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

As insuficiências e carências no atendimento médico acerca do autismo são mais humanas do que teóricas. Sendo assim, há necessidade de repensar o significado e a importância de uma Medicina Humanizada. O cinema é um dos veículos para acessar a humanização devido a possibilidade de ouvir e ver tornando mais fácil a compreensão do contexto de outras pessoas. Relatar a experiência de capacitação dos estudantes de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) acerca do contexto e o atendimento ao paciente com Transtornos do Espectro Autista (TEA). Diante disso, pode-se concluir que eventos como esse contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional do acadêmico. A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA Brazil Unoeste), entendendo a importância de estimular o diálogo sobre TEA e aumentar o entendimento dos cuidados no atendimento, realizou um "Cinemed" no dia 04 de maio de 2022 às 18:30 no Campus I da Unoeste, com 18 participantes. O cinema foi utilizado como metodologia ativa, a partir da exibição do sétimo episódio da segunda temporada do seriado "Atypical", juntamente com a explicação teórica da psicóloga Isabela Maria de Souza, especialista em TEA, abarcando o entendimento sobre a importância social e visando contribuir para que os acadêmicos possam agir de forma correta ao se depararem com a família e pacientes autistas, entendendo os desafios que os mesmos enfrentam. Ao final da palestra foi disponibilizado um questionário para avaliação de impacto, em que foi analisado o conhecimento sobre o TEA antes e após o evento. Teve-se como resultado um feedback positivo, onde os alunos avaliaram como extrema importância, visto não ser um tema muito abordado no ciclo básico da Medicina. Além disso, a psicóloga apresentou o caderno de apoio à comunicação com o paciente, que pode ser usado no contexto hospitalar ou clínico e serve para compreender o desejo do paciente que tem dificuldade de se expressar pela fala (verbal) ou pela escrita.

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O SEXO SEGURO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COMO FORMA DE ESCLARECIMENTO POPULACIONAL DE UM BAIRRO NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL JOSÉ OLLER PEREIRA
LOUANE PESSOA GUSMAN
DANIELA PEREIRA MARTINS
JORDANA LEME
SAMYA CARINHATO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros agentes microbiológicos, que são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso devido de preservativos masculinos ou femininos, com um indivíduo portador/infectada. O tratamento das IST possibilita a elevação da qualidade de vida do paciente e interrompe a cadeia transmissível das infecções. Relatar as ações e experiências acerca da educação em saúde sobre a importância da utilização de preservativos para a prevenção e não transmissão das IST, direcionado a população circulante, de forma espontânea, na área de abrangência da UBS - Pedro Ometto Segundo as condições em saúde da população, faz-se necessário a elaboração de atividades que visem a promoção em saúde e a elucidação de informações que acentuem a qualidade de vida dos indivíduos. Decerto, através do período em que estávamos, elaboramos uma ação de educação em saúde, como forma de conscientizar a população acerca da prevenção das IST, condições que denotam malefícios imprescindíveis a vida dos seus portadores, sendo necessário a realização de atividades e a elaboração de políticas, objetivando estimular hábitos preventivos e inibir comportamentos de risco da população. No primeiro semestre de 2019, nós, estudante do 2º termo do curso de medicina da Unoeste Jaú, incluídos na disciplina do PAPP II, mediante ao período estabelecido, época de comemorações festivas, exemplificada pelo carnaval, e justificado pela queixa iminente dos profissionais da unidade de saúde acerca da acentuação do aparecimento de casos de IST para atendimento na unidade básica da região, demarcada predominantemente pelo aparecimento intenso de casos de sífilis: houve a postulação de uma atividade em saúde, com o objetivo de esclarecer a população presente na UBS, por demanda espontânea, e dos indivíduos circundantes, ou seja, presentes nas redondezas da instituição. Em suma, após ocorrer a identificação da problemática, a partir de um diálogo multidisciplinar, utilizou-se o Arco de Maguerez, como forma de apoio e auxílio ativo, para a reflexão, elaboração e aplicação da ação em saúde. Em suma, confeccionamos panfletos informativos, junto com preservativos masculinos, para distribuímos a população presente na unidade e nas redondezas. Ademais, orientamos os mesmos indivíduos sobre a importância da utilização de métodos de proteção eficazes contra infecções, que em suma, são transmitidos sexualmente

CÂNCER DE CANAL ANAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE ONCOLOGIA

BRUNNO COLOMBANI BONINI LUENGO

THAÍS VENCESLAU RODRIGUES

FERNANDA FERREIRA FIRMINO

JACQUELINE TORRES TARIFA FREIRE

MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA

FABIANA COSTA

MARIA AMÁLIA BARBOSA DUARTE DE OLIVEIRA

ANDRÉ GENARO

O canal anal se inicia na linha pectínea e se estende até a margem anal, sendo formado pelos músculos esfínter interno, esfínter externo e puborretal. O carcinoma espinocelular (CEC) representa de 85 a 90% dos cânceres anais, havendo associação entre o tabagismo, a imunodepressão, a fístula anal crônica, a exposição ao vírus do HPV e o surgimento de câncer anal, sendo notada pelo paciente a partir de sinais e sintomas como: sangramento anal, dor anal, prurido local, secreções locais, incontinência anal e ferida anal de difícil cicatrização (tumoração ou úlcera). No Brasil, esse câncer representou 0,31% dos óbitos por câncer entre 2011 e 2016. Diante disso, a Liga de Oncologia realizou um encontro virtual com os ligantes e convidou um palestrante especialista nessa área para se aprofundar no assunto. Esse encontro objetivou o aprofundamento em um tema considerado importante na área médica e pouco abordado na graduação de Medicina. Concluímos que das 32 respostas, todas afirmaram que o encontro auxiliou na resposta das questões contidas no questionário. Nesse encontro, foi abordado diversas vertentes do tema; destacando-se, nesse prisma, o exame físico e o tratamento. No primeiro, foi enfatizado a importância de se examinar a região anal e palpar linfonodos inguinais na busca de metástase linfonodal e, realizar o estadiamento a partir da tomografia computadorizada (TC) de tórax, abdome e pelve; ressonância magnética de pelve e; colonoscopia. No segundo, observou-se que a quimioterapia constitui a base do tratamento para CEC anal, reavaliando em 8 a 12 semanas e conferindo se houve uma resposta completa ou incompleta ao tratamento. Em caso de uma resposta completa, a necessidade de promover uma reavaliação clínica a cada 3-6 meses e realizar TC de tórax, abdome e pelve anual por 3 anos. Em caso de resposta incompleta, existe um indicativo de doença progressiva, persistente ou recorrente.

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO CRAS QUANTO À MANOBRAS DE RESSUSCITAÇÃO
CARDIOPULMONAR E MANOBRA DE DESENGASGO

PEDRO HENRIQUE QUEIROZ DE OLIVEIRA

FERNANDA KAMEI

HENRIQUE VRONSKI DE LIMA

BRENNO MADUREIRA PESSI

DANILO SILVA MARTINS SANTOS

GIOVANNA SCUDELER LIMA RAMOS

GUSTAVO CARMONA SLAVEZ

JOSE EDUARDO LEITE DE LORENZO

KARINA JÉSSICA JUTAKI

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) instituída por meio da Portaria GM/ MS nº 198/20041, como estratégia de formação e desenvolvimento dos trabalhadores para o SUS, teve suas diretrizes de implementação publicadas na Portaria GM/MS nº 1.996/20071. A educação na saúde "consiste na produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular". No âmbito das práticas de ensino, promover a saúde dentro de órgãos públicos vê-se como uma necessidade, visto que a população leiga com relação à temas da saúde, também pode aprender técnicas que salvam vidas em algumas situações, como é o caso das técnicas que foram ministradas. Fornecer informações para os funcionários do CRAS de modo a prepará-los para situações em que exijam o domínio das técnicas de RCP e desengasgo. A partir da repetição das técnicas executadas pelos indivíduos do CRAS, percebeu-se o quanto a propagação do ensino em saúde pode evitar tragédias e salvar vidas, uma vez que os mesmos conseguiram realizar as manobras com excelência, da maneira como precisa ser feita para amparar uma vítima. Desta forma, pôde-se entender na prática o quanto ações educativas são úteis e devem ser implantadas por profissionais da saúde nas diversas esferas da sociedade. No dia 10 de setembro, às 8h, nosso grupo foi ao CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) localizado próximo à ESF Humberto Salvador, a qual estávamos acompanhando atividades do PAPP. O objetivo da visita foi orientar os funcionários quanto à realização das técnicas de RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) e desengasgo, em adultos e crianças. Apresentamos, de início, a técnica de RCP, ressaltando a importância de sua realização por qualquer cidadão para aumentar a sobrevivência de pacientes que venham a sofrer parada cardiorrespiratória. Demonstramos a técnica tanto em simuladores adultos quanto infantis, ressaltando a técnica correta e eficaz e estimulando a prática pelos funcionários. Em seguida, seguimos a estratégia para orientação sobre a técnica de desengasgo, também utilizando simuladores infantis e adultos, estimulando os profissionais do CRAS a realizarem a prática nos manequins a fim de aprenderem os movimentos e posições necessárias para a realização da técnica. Após as duas técnicas apresentadas, permanecemos no local para esclarecimento de dúvidas.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

CAPACITAÇÃO PARA EQUIPE DE UMA ESF DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA SOBRE A ESCALA DE RISCO FAMILIAR DE COELHO- SAVASSI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA FERNANDA MUNHOZ OLIVEIRA
JOAO VITOR ASCENCIO RUSSI
LAURA FRANCO RODRIGUES
HISIA AYA YOKOYAMA
JÚLIA GALDINO FERREIRA
MARIA FERNANDA DO NASCIMENTO TAVARES
MATHEUS FERNANDES BRAGA
LAIS SOPRANI SANCHEZ
ISADORA CARVALHO CRISTOFANO
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
EDSON ASSUNÇÃO MARECO
JESSYCA DE OLIVEIRA CORTES
ANA BEATRIZ FLAVIO STELLE

A Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi (ERF-CS) é um instrumento de estratificação de risco familiar, que utiliza sentinelas de risco avaliadas na primeira visita domiciliar (VD) realizada pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) onde determina o risco social e de saúde, refletindo o potencial de adoecimento de cada núcleo familiar. A atualização desses profissionais oferece uma visão ampliada da família, vislumbrando ações no sentido de minimizar os agravos detectados pela escala. Estabelece uma maneira simples, fácil e clara de priorizar as visitas domiciliares de acordo com o grau de risco familiar e em microáreas de maior necessidade, sem deixar de realizar a cobertura de todas as famílias. Trata-se, de um instrumento que auxilia na avaliação da vulnerabilidade das famílias, com importante potencial de utilização no planejamento das ações da equipe. Torna-se mais fácil coordenar o cuidado tendo nas mãos os dados que permitem entender cada família e suas necessidades. Capacitar a equipe da ESF sobre a importância de implantar a escala de risco nas famílias adscritas no território. Estudantes concluem que a atividade foi muito importante tanto para o conhecimento próprio como para os profissionais que estavam presentes, que se mostraram bem interessados em aprender e colocar em prática a escala como rotina em suas atividades diárias do seu ambiente de trabalho. A capacitação foi realizada pelos acadêmicos de medicina do quarto termo da Unoeste através do Programa de Aproximação Progressiva a Prática (PAPP) em uma igreja que pertence ao território da ESF, onde por meio de uma roda de conversa com o uso de material áudio visual foi apresentado e orientado o conteúdo. Os alunos que apresentaram falaram sobre a importância de aplicar a escala, descreveu como funciona os critérios e a forma de aplicação dos pontos conforme os riscos presentes em cada família. Ressaltou ainda a sugestão de aplicação e enfatizou que a escala é realizada pelos agentes comunitários de Saúde (ACS). Os profissionais presentes mostraram bastante atentos as informações durante a apresentação e posteriormente todas as dúvidas foram esclarecidas sobre como implantar a escala de risco.

CLASSIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS PELA COLORAÇÃO GRAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELEN LOUISI CAMILO

ISABELE CALIXTO

As bactérias podem fazer parte da microbiota normal do hospedeiro, sem causar danos em condições normais, mas em algumas situações resultam em doenças infecciosas. Algumas delas podem ser visualizadas pela coloração de Gram, a qual se baseia na composição da parede celular das bactérias, dividindo-as em dois grandes grupos: Gram positivas e Gram-negativas. Tal coloração tem papel fundamental para diagnóstico e tratamento, já que permite classificar as bactérias de acordo com suas características morfotintoriais e guiar os médicos no tratamento de doenças bacterianas. O objetivo é descrever como é realizada a técnica de coloração Gram de bactérias e sua interpretação. Foi de extrema importância o conhecimento da técnica e interpretação de Gram, nos fazendo compreender o por que usar certos antibióticos para uma bactéria que é gram positivo e outros para as gram negativo. Isso contribuiu para a nossa formação profissional, para nos tornarmos profissionais capacitados. Primeiramente foi realizado o esfregaço em lâmina com a realização de movimentos rotatórios da alça de esfregaço, já com o material na lâmina fizemos a fixação com a chama do Bico de Bunsen, passando a lâmina rapidamente por três vezes no fogo. A partir daí iniciamos a coloração colocando o cristal violeta por um minuto sobre o esfregaço, em seguida enxaguando abundantemente com água destilada. Repetimos o mesmo processo com o Lugol e depois descoramos a lâmina com pingos de Álcool-acetona por apenas 10 segundos lavando em seguida com água destilada. Após o descoramento cobrimos com Fucsina por 30 segundos e enxaguamos com água destilada. Assim a lâmina está corada, secamos delicadamente e realizamos a leitura microscópica em objetiva de imersão 100X-aumento de 1000X. Foram visualizados microorganismos gram positivos e gram negativos. As bactérias gram positivas são vistas em roxo uma vez que possuem uma parede espessa de peptidoglicano e ácido teicoico capaz de reter o corante cristal violeta, não sendo afetada pela descoloração com álcool-acetona. Por outro lado as gram negativas coram-se em rosa já que possuem uma parede celular constituída de uma camada delgada de peptidoglicano que permite a descoloração com álcool-acetona e posterior coloração com o corante de fundo, fucsina.

COLETA DE PAPANICOLAU NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA HUMBERTO SALVADOR DE
PRESIDENTE PRUDENTE

GIOVANNA SCUDELER LIMA RAMOS

BRENNO MADUREIRA PESSI

KARINA JÉSSICA JUTAKI

O exame de Papanicolau é um exame citopatológico disponibilizado às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos que já iniciaram a atividade sexual, além disso, é recomendado sua realização anual e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos (Diretriz Brasileira para o Rastreamento do Colo do Útero, 2011). Este exame faz parte da Estratégia da Saúde da Família (ESF) e possui propósito de prevenir o câncer do colo do útero no Brasil, além de reduzir a morbimortalidade por este tipo de câncer na população feminina. A partir de tais informações, este trabalho tem como objetivo fornecer informações sobre a coleta de Papanicolau executada pelos alunos do quinto termo do curso de Medicina, desta forma realizar promoção e prevenção em saúde no bairro Humberto Salvador de Presidente Prudente. Além disso, contribuir para a formação integral dos estudantes de medicina da UNOESTE. Conclui-se através dessa experiência a importância do exame para a prevenção do câncer do colo do útero no bairro Humberto Salvador de Presidente Prudente para diminuir sua morbimortalidade, ademais foi enriquecedor essa experiência na formação acadêmica dos estudantes. A ação foi realizada na ESF Humberto Salvador pelos discentes do PAPP V que realizaram o preenchimento do prontuário eletrônico das pacientes na plataforma online, segundo a supervisão da facilitadora responsável. As pacientes foram submetidas a algumas perguntas para garantir um resultado correto: relações sexuais nos dois dias anteriores, uso de medicamentos vaginais ou de anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores à realização do exame, é importante também que não esteja menstruada pois a presença do sangue pode alterar o resultado. Feito isso, foi realizada orientação individual sobre o exame e por fim, as pacientes foram encaminhadas para sua realização, o qual é introduzido um instrumento na vagina denominado espéculo, os discentes analisaram, a partir da inspeção visual, o interior da vagina e o colo do útero. A seguir, provoca-se uma pequena escamação da superfície externa e interna do colo do útero com uma espátula de madeira e uma pequena escova. Por fim, as células colhidas são colocadas numa lâmina para análise em laboratório especializado em citopatologia. Depois de realizada a coleta o paciente foi orientado a retornar a ESF para a explicação dos resultados.

CULTURA E COMPARAÇÃO DAS SUPERFÍCIES DO JALECO, CELULAR E MAÇANETA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELEN LOUISI CAMILO

ISABELE CALIXTO

Em geral, os ambientes são contaminados por microrganismos que podem ou não produzir doenças. É certo que alguns lugares possuem mais microrganismos que outros, cada lugar possui predominantemente um tipo de organismos e através da cultura das superfícies desses locais podemos identificar a quantidade e a diferença das características de microrganismos. Foi realizada a cultura do jaleco, pois é uma peça que utilizamos para nos proteger de infecções em locais propícios como laboratórios e hospitais, já maçaneta foi escolhida, pois é um lugar que todos colocam a mão para entrar na sala e por fim o celular, instrumento que levamos para todos os lugares e passamos grande parte do dia com ele em mãos. A experiência foi realizada durante a aula de microbiologia, sob supervisão das professoras da disciplina. O objetivo foi comparar as características macroscópicas, microscópicas e quantitativas das colônias crescidas em cada uma das amostras coletadas. Não foram identificados os microrganismos, somente suas características. A cultura de superfície nos permitiu observar a presença de maior quantidade de microrganismos no jaleco, seguido da superfície do celular e ausência de crescimento na maçaneta. Sendo predomínio de cocos e bacilos positivos e negativos no jaleco e no celular somente gram positivos. Para coleta de material das superfícies escolhidas foram usados swabs estéreis, previamente umedecido em salina estéril, friccionando-os sobre a superfície por 10 a 15 segundos. Foi inoculado com o próprio swab em um quadrante da placa de ágar sangue e depois, com a alça bacteriológica, semeado utilizando a técnica de isolamento ou esgotamento. Posteriormente os campos divididos foram identificados com etiqueta e a placa foi incubada em estufa a 37°C por 24 horas. Observamos que no jaleco foi a superfície que houve um maior crescimento de cultura, as quais apresentavam coloração leitosa dispostos em três pontos, sendo um médio e os outros dois pequenos. Na superfície do celular, houve crescimento de microrganismos com aspecto leitoso e dispostos em dois pontos circulares pequenos. Já na maçaneta, não apresentou nenhum crescimento de microrganismo e acreditamos na hipótese que isso ocorreu, pois, a maçaneta estava sendo higienizada regularmente. Realizamos a coloração de gram com os microrganismos crescidos na placa de Agar sangue e observamos microscopicamente na objetiva 100X.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

DESENVOLVIMENTO DE UM DE SIMULADOR BAIXO CUSTO PARA PROCEDIMENTO DE PARACENTE
POR ESTUDANTES MONITORES DO LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO

JOAO PEDRO MOTA LIMA
MARIA ISABELA BAZZO SOARES
LAURA ALENCAR BACCARO
MARIELLEN ANDRADE MESCOLOTE
CAROLINA VITORATTO GRUNEWALD
BIANCA DE OLIVEIRA SOUSA
PEDRO KENJI TAKAHACHI SATURNINO
MILENA COLONHESE CAMARGO

A paracentese é um procedimento médico invasivo para aspiração de líquido peritoneal. As finalidades principais do procedimento são a coleta de material para análise diagnóstica e o esvaziamento terapêutico de ascites tensas que estejam causando desconforto abdominal ou prejuízo respiratório. O treinamento de procedimentos invasivos por acadêmicos de medicina deve ser realizado preferencialmente em simuladores, em um ambiente protegido, garantindo segurança para o estudante e para o paciente na vida real. Esse resumo tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de um protótipo de simulador de baixo custo para treinamento de paracenteses por monitores do laboratório de simulação. Confeccionar o simulador em questão foi simples e com um baixo custo, em média R\$100,00. É possível encontrar no mercado simuladores próprios para esse procedimento, porém seu custo é pouco acessível e fica em torno de R\$ 50.000,00. O modelo será testado pelos estudantes que desenvolveram o protótipo, e após será realizado a etapa de validação de conteúdo e aparência com expertises do curso para que o modelo possa vir a ser utilizado por todos os estudantes da graduação em medicina da universidade. Para a confecção do simulador foram utilizados: um quadril de manequim de loja, uma garrafa pet de 2 L, pedaços de pele de simulador antigo, velcro, seringas e cateter intravenoso 14G. Esses materiais foram escolhidos baseados em um simulador já descrito. A montagem é iniciada realizando um orifício de aproximadamente 11 cm de diâmetro na fossa ilíaca esquerda da pelve, em seguida feito um corte transversal na parte dorsal do manequim, com a finalidade de possuir acesso ao interior do simulador. Na região posterior do manequim foi feito um suporte para manter a garrafa fixa no interior do manequim. Para a cavidade peritoneal e o líquido ascítico foram utilizados uma garrafa pet de 1 litro preenchida com água e tinta guache de cor amarela que foi posicionado sobre um suporte feito com recortes de uma garrafa pet de 2 litros. A montagem dos tecidos a serem perfurados foi feito através da confecção de uma sequência de materiais: folha de EVA é a primeira camada que fica exposta através do orifício para simular a pele, o subcutâneo representado por espuma D48, o tecido muscular por recorte de pele de simulador e a cavidade peritoneal pela garrafa pet que foi lixada para diminuir sua espessura para maior fidedignidade mediante a punção.

DINÂMICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AOS RISCOS A
SAÚDE DA CRIANÇA

ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

YAGO GUEDES RODRIGUES

ISADORA RUIZ DE LIMA

JOÃO DUARTE SILVEIRA

ANA BEATRIZ ATHAYDE DALAMA

LETÍCIA DONAIRE DE OLIVEIRA

MICAELA SOFIA GIMENES ROCHA

JULIA ANDRESSA DE ALMEIDA

Sabemos que na infância, é comum as crianças apresentarem dificuldade com a higiene das suas mãos colocando-se mais suscetíveis à doenças infecciosas. Nesse contexto, é essencial que essas crianças sejam orientadas sobre a importância de lavar as mãos. Baseada na demanda da escola sobre a necessidade de instruir as crianças sobre hábitos de higiene e cuidados com a saúde, o projeto foi elaborado, com o objetivo de promover orientação sobre higiene das mãos como prevenção de riscos à saúde. A ação foi muito elogiada pela equipe escolar e as crianças fizeram vários relatos positivos sobre o aprendizado. Sendo assim, entendemos que a ação foi um sucesso, atingindo os objetivos propostos de orientar e estimular educação em saúde. Para a equipe de acadêmicos responsáveis pelo projeto os ganhos foram diversos no desenvolvimento de habilidades de comunicação com diferentes públicos (equipe escolar e crianças), na pesquisa, trabalho em grupo e no compartilhamento científico da ação. É importante ressaltar que este trabalho refere-se um relato de experiência de Extensão Universitária, a qual compõe o projeto de Curricularização da disciplina de Comunicação em Saúde no curso de medicina (FAMEPP). Considerando o público infantil, a metodologia adotada foi lúdica, a qual utilizou-se para orientar sobre o tema de lavagens das mãos e prevenção de doenças. Participaram 60 crianças, as quais foram divididas em quatro grupos. Foram realizadas duas dinâmicas, no primeiro, consistiu no levantamento de informações sobre o que as crianças conheciam sobre a higiene e lavagem das mãos e em seguida foi aplicada a dinâmica com tinta guache simulando a lavagem das mãos com sabonete. Esta dinâmica é interessante porque com o uso da tinta as crianças conseguiam visualizar partes todas as partes das mãos higienizadas ou não. Ao final, foi apresentada a instrução e demonstração da técnica correta: esfregar as palmas, o dorso da mão, os dedos e unhas, os polegares e pulsos, culminando na realização do ato com assistência da equipe. No segundo momento, foi realizada a segunda ação na qual consistiu em demonstrar com a dinâmica do orégano, representativo de sujeira, repelido pelo detergente, com o objetivo de demonstrar que a correta higienização remove os agentes causadores de doenças.

DISCUSSÃO SOBRE AUTOIMUNIDADE OFERECIDA POR LIGA DE IMUNOLOGIA E REUMATOLOGIA

VITÓRIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO

ENZO CIABATTARI SIMOES SILVESTRINI TIEZZI

A Autoimunidade significa presença de anticorpos ou células T que reagem com autoproteína e está presente em todos os indivíduos, mesmo em estado normal de saúde. É o sistema de respostas imunes de um organismo contra suas próprias células saudáveis, tecidos e outros constituintes normais do corpo. Qualquer doença resultante dessa auto-reatividade descontrolada é denominada Doença autoimune, porém, nem sempre são amplamente discutidas. Alguns exemplos foram citados em uma aula ministrada no anfiteatro do Hospital Regional de Presidente Prudente para alunos da Liga de Imunologia, Reumatologia e Infectologia. São elas: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Artrite Reumatoide, Doença de Graves, Tireoidite de Hashimoto e Diabetes Mellitus Tipo-1 (a mais conhecida). Discussões como esta são de grande importância pois possibilita o estudo dos grupos patológicos mais profundamente além de incentivar o raciocínio clínico na diferenciação diagnóstica, com intuito de melhor conduta ao paciente portador e oferecê-lo os seguimentos específicos. Relatar a importância da discussão sobre doenças autoimunes, seu tratamento e fisiopatologia entre alunos da área da saúde. Após a discussão, ficou claro a importância de aulas e fóruns que ofereçam profundidade acerca do assunto. A aula contribuiu para o nosso enriquecimento de conhecimento acerca das patologias além de possibilitar a diferenciação diagnóstica. Por ser um assunto complexo e pouco discutido, houve várias dúvidas (que foram sanadas), porém, necessita-se de um estudo constante e prática clínica para que o nosso aprimoramento do raciocínio clínico seja pleno. Nós, alunos do curso de Medicina, tivemos uma aula oferecida pela Liga de Imunologia, Reumatologia e Infectologia. A mesma foi ministrada, em formato de "fórum de discussão", em um dos auditórios do Hospital Regional de Presidente Prudente. Para uma maior interação dos participantes, as cadeiras estavam dispostas em círculos e assim o professor pode expor o tema por meio de slides. O assunto proposto iniciou com a abordagem sobre a fisiologia do sistema imunológico e na sequência houve a discussão de doenças como: lúpus eritematoso sistêmico, artrite reumatoide, doença de Graves, diabetes mellitus tipo 1 e tireoidite de Hashimoto. E ao final, esclarecemos nossas dúvidas e debatemos condutas terapêuticas.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO
EM MULHERES NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DO MUNICÍPIO DE
ÁLVARES MACHADO/SP

HECTOR HUGO QUEIROZ FRANCA
JÚLIA CARDOSO MOREIRA
MAYARA LEMES SOUSA MARCHIORI
MARIA EDUARDA AFONSO HAYASHIDA
DOUGLAS SILVA CAPISTANO
ALEXANDRE SOUZA DELIBORIO
BERNARDO PEREIRA SILVA
CAIO JUAN CORREIA BELONCI

O Outubro Rosa é uma campanha internacional, cuja finalidade é conscientizar a população sobre o câncer de mama e o câncer de colo de útero. Segundo o Instituto Nacional de Câncer, é o câncer de mama é o de maior incidência e a causa de óbito mais frequente por câncer em mulheres. Semelhantemente, o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais frequente na população feminina e a quarta causa de óbito dessa população no Brasil. Assim, a finalidade da campanha visa o controle do câncer de mama e do câncer de colo de útero e o maior acesso aos serviços de tratamento e diagnóstico, assim como contribuir para a redução da mortalidade. Promover a conscientização sobre o câncer de mama e câncer de colo de útero. Conclui-se que é de suma importância a realização de intervenções e campanhas para a conscientização da população acerca das formas de prevenção e dos exames disponíveis pelo sistema de saúde, tendo em vista o que foi vivenciado em campo, onde foi possível constar que apesar da teoria funcionar muito bem, nem sempre é o que acontece na prática. Assim, faz-se necessário esse contato com a população, para que possamos ouvir suas queixas a respeito do sistema e com isso buscarmos um melhor atendimento. A atividade realizada no CRAS iniciou com a distribuição de um questionário acerca de hábitos, vícios e estilo de vida. Em seguida, foi realizada uma apresentação com projeção de slides acerca do câncer de mama e o câncer de colo de útero. Foi abordado a respeito do câncer de mama, o conceito e aspectos gerais da doença e também, como detectá-la. Foi discutido também sobre o exame clínico da mama, sobre a mamografia, sobre os fatores de risco e recomendações do INCA e Ministério da Saúde da periodicidade dos exames e medidas de prevenção. Também foi discorrido acerca do câncer de colo de útero, mas enfaticamente sobre o exame preventivo (Papanicolau). Foi falado sobre sua importância, o que deve ser feito para sua correta realização, quem deve fazer o exame preventivo (os grupos de mulheres que devem realizar e a idade correta) e também o que deve ser feito após o exame (qual local ir, em qual data e o que apresentar ao médico). Ao final, um questionário foi realizado acerca dos tópicos discutidos e em seguida, uma conversa que possibilitou compreender a realidade ainda existente acerca da dificuldade de acesso à saúde que uma parcela da população ainda enfrenta.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JENNIFER GUEDES DE ARANTES
LETICIA MENDES NASCIMENTO COSTA
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI

A Educação Sexual no Brasil teve no ano de 1930 seu primeiro momento de intensa divulgação nos meios de comunicação, graças ao trabalho pioneiro de médicos que se interessaram por questões de sexo e sexualidade e que deram a cientificidade necessária para o debate na sociedade. Dentre os renomados médicos, José de Albuquerque foi o pioneiro a propor e escrever sobre a educação sexual nas escolas; tratando o tema como transversal e sugerindo que os conteúdos de educação sexual fossem abordados de forma natural. Nesse contexto, essa temática vem sendo reconhecida pela maioria dos professores como necessária e importante no processo formativo dos alunos. Contudo, na capacitação dos professores, tanto no magistério, quanto nas licenciaturas, não há uma preparação para abordar a questão da sexualidade no espaço escolar. Assim, entra a importância dos profissionais em saúde, incluindo os estudantes de medicina, para auxiliá-los no processo de instrução de crianças e adolescentes quanto aos conhecimentos que envolvem sexo e sexualidade. Orientar adolescentes quanto a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), métodos contraceptivos e gravidez indesejada. Os acadêmicos chegaram em um consenso que levar informação e instruir os jovens sobre o sexo seguro gerou contribuições tanto para os ouvintes como para os palestrantes. Assim, os estudantes receberam o assunto de forma leve e de fácil compreensão, com direito de questionar e terem as dúvidas respondidas. Para os Universitários, o contato com esses jovens os aproximou de uma medicina mais humanizada, onde ele ensina, mas também sabe ouvir; fator fundamental para a construção de um ótimo profissional. Os universitários do quarto termo da Universidade do Oeste Paulista através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática foram em uma escola Municipal de Álvares Machado realizar orientações aos estudantes com o uso de material áudio visual além de orientações verbais. Discorreram sobre ISTs (definições, meios de contágio, sinais e sintomas e tratamentos para HIV, Sífilis, gonorreia e candidíase). Ademais, orientaram sobre gravidez na adolescência, métodos contraceptivos (mais seguros para a população sexualmente ativa). No final da apresentação, por meio de uma roda de conversa, deram oportunidade para o esclarecimento de dúvidas.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE SOBRE OS MALEFÍCIOS DO TABAGISMO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL JOSÉ OLLER PEREIRA
LOUANE PESSOA GUSMAN
DANIELA PEREIRA MARTINS
JORDANA LEME
SAMYA CARINHATO

Conceitualmente, o tabagismo compreende uma doença crônica ocasionada pela dependência à nicotina, substância presente nos produtos à base de tabaco. Decerto, o tabagismo é determinado como um problema de saúde pública, visto a elevada prevalência de fumantes e da mortalidade decorrente das patologias relacionadas ao tabaco. Em caráter epidemiológico, os dados mais recentes do ano de 2019, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), demonstram que o percentual total de adultos fumantes, permeia por 12,6 %. Relatar as vivências e experiências acerca da educação em saúde sobre os malefícios do tabagismo, realizada em uma Unidade de Saúde da Família no município de Jaú - SP, direcionada aos agentes comunitários em saúde (ACS). O tabagismo, atua intensamente na agudização de problemáticas crônicas, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, disfunções renais, dentre outros, devendo ser intensamente desencorajado na atenção primária, visando a estipulação de uma qualidade de vida integral a população. Em 2019, na disciplina do Programa de Aproximação Progressiva à Prática II, os acadêmicos do 2º termo do curso de medicina da Unoeste Jáú, confeccionaram uma atividade de educação em saúde a respeito do tabagismo e de suas mazelas no âmbito de saúde, perante a falta de conscientização de ações que visassem diminuir e combater tal prática na área da abrangência. Em justificativa, utilizando os facilitadores evidenciados pela metodologia ativa, determinada grandemente pelo Arco de Maguerez, a educação em saúde com a temática de combate ao tabagismo, foi elaborada a partir de um ciclo pedagógico bimestral levantado por nós, aprendizes médicos. Em suma, segundo as nossas vivências e observações das atividades, das atitudes e hábitos tabágicos dos profissionais de saúde e da população da UBS e do Bairro Pedro Ometto, julgamos como necessário buscar informações acerca dos prejuízos do tabagismo, através de uma busca ativa de informações sobre os malefícios e a ação do tabaco no organismo. Nessa atividade, elaborou-se um panfleto informático com os primordiais malefícios do tabagismo, além de informações didáticas, direcionadas aos agentes comunitários de saúde (ACS) da UBS-Pedro Ometto, objetivando a conscientização dos mesmos profissionais acerca da importância da cessação do tabagismo e do combate a tal comportamento, sendo necessário que os mesmos atuassem ativamente em suas respectivas microáreas para o desencorajamento do hábito tabágico.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RCP E ENGASGO- UM RELATO DE EXPERIENCIA

HELLEN CAROLINE PEREIRA MEDEIROS NUNES

ANA PAULA FLEURY DE CARVALHO

ISABELLA YURI MITSUI TAURA

VITORIA ALVES LAMEU

TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

A ocorrência de paradas cardiovasculares, assim como a obstrução das vias aéreas por objetos ou alimentos, acarreta na diminuição da oxigenação dos tecidos do organismo. Nesse viés, é imprescindível a manutenção da oferta de oxigênio aos órgãos para preservar as funções essenciais do corpo. Dessa forma, os primeiros socorros com a realização de manobras de RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) e a manobra de Heimlich tem como intuito evitar isquemias e restabelecer a passagem de ar pelas vias aéreas, respectivamente. A realização dessas manobras por pessoas da comunidade, previamente a chegada da assistência especializada, evita prejuízos maiores ao enfermo. O que ratifica a importância do aprendizado da população a respeito dos primeiros socorros Conceituar parada Cardiorrespiratória e engasgo,apresentar a semiotécnica das manobras de RCP e engasgo visando reduzir danos na incapacidade de socorro imediato por equipe especializada. A realização da atividade permitiu constatar a importância da educação em saúde, visto que, saber realizar tanto o RCP e a técnica do engasgo podem ajudar muitas vidas, uma vez que são situações comuns de acontecer. Através do conhecimento e saber realizar a técnica é possível salvar um número maior de vidas, principalmente dentro de casa. No final, observou-se a satisfação e interesse dos participantes. No dia 11 de março de 2022, foi realizada uma atividade de educação em saúde para um grupo de convivência no CAPS (Centro de apoio Psicossocial) do bairro Humberto Salvador visando apresentar a técnica e as indicações das manobras de RCP e Heimlich. Com o auxílio de manequins de simulação as técnicas de RCP e engasgo (adulto e infantil) foram demonstradas seguindo as orientações do Suporte Básico de Vida realizado por leigos da Sociedade Brasileira de Cardiologia da diretriz de 2019 e estimulou-se os ouvintes que treinassem a realização da técnica, os participantes foram receptivos e mostraram-se entusiasmados em simularem a situação. Ao final de cada fala foi aberto para perguntas. Cada participante realizou as manobras, pelo menos uma vez sob a supervisão dos alunos do curso de medicina e da coordenadora da atividade ,enfermeira, que realizaram as correções necessárias e tiraram dúvidas. No encerramento ,os ouvintes agradeceram a oportunidade e enfatizaram a importância do tema, visto que manobras tão simples podem salvar vidas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

 EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS, ENFOQUE NA VULNERABILIDADE DOS ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA DARE LOPES CIPOLA
 LUAN DE SOUZA BAZAN
 ALINE RAQUEL DE OLIVEIRA MORAES
 KEMILLY DOS SANTOS VAN DAL
 LARISSA CUMINATI DELATORRE
 PAULO JORGE DE OLIVEIRA JUNIOR
 JÚLIA SALOMÃO MARTIN
 MARIA EDUARDA HENRIQUE DE MELLO PELEGRINI
 ANA CAROLINA RAMOS DOS SANTOS
 THIAGO LOURES GRANDI
 ANTONIO RODRIGUES NETO
 GIOVANA GABRIELE LEMES ALVES
 LAURA LUZIARDI MACHADO
 DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
 ANA LAURA SCATOLIN
 ANA CLARA REMELLI MARTINS
 MICHELE KATTY MAKINO

A Faculdade de Medicina de Presidente Prudente da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) conta em sua grade curricular com o Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), cujo intuito consiste em inserir o estudante de medicina na realidade comunitária desde o primeiro termo da graduação buscando criar uma interação entre o estudante e o Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro das possibilidades oferecidas por essa relação entre comunidade e universidade, existe o Programa Saúde na Escola (PSE), através do qual realizam-se diversas atividades voltadas à saúde e à educação. É notório que a população jovem brasileira está vulnerável a situações de risco, entre elas a gravidez não planejada e as infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Diante dessa realidade, a escola se torna um local favorável para realização de abordagens educativas acerca da saúde sexual, uma vez que é compreendida como um espaço que cumpre uma função social, envolvendo a evolução intelectual, física, social e cultural dos indivíduos nela inseridos. A fase da juventude que engloba os anos da puberdade é a mais relevante de ser bombardeada com informações seguras e completas sobre esse aspecto inevitável da vida, principalmente com o entendimento de que a informação pode transformar algo possivelmente traumatizante em experiências saudáveis e de bem-estar. As dúvidas bastante simplórias das crianças evidencia a necessidade de uma educação sexual com mais afinco. o projeto foi bem sucedido ao trazer informação. Os estudantes do quinto termo realizaram uma palestra expositiva sobre a temática da sexualidade em duas escolas públicas localizadas no município de Álvares Machado, com adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos. Primeiramente, os palestrantes e o público alvo foram separados por sexo, a fim de evitar constrangimentos ou inseguranças. A palestra sobre sexualidade na adolescência mostrou-se uma oportunidade importante de reflexão e discussão, ampliando o campo de conhecimento dos adolescentes diante dessa temática. Após o término da palestra, os estudantes tiraram as dúvidas dos adolescentes a respeito do tema (houve entrega de papéis e uma caixinha para inserir as perguntas escritas, afim de facilitar a comunicação por parte dos mais tímidos), onde se pode observar um interesse significativo por parte dos adolescentes sobre o uso correto do preservativo, sobre a proteção em relações homossexuais, além de dúvidas acerca do conhecimento sobre seus próprios corpos.

ESTUDANTE MÉDICO ENTENDENDO A HIERARQUIZAÇÃO NO SUS A PARTIR DO ATENDIMENTO DE UM BEXIGOMA CAUSADO POR OBSTRUÇÃO DA SONDA VESICAL DE DEMORA

JOÃO VICTOR ALVES DA SILVA
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA

O acompanhamento aos médicos, realizado pelos alunos de Medicina, é muito importante para a formação pois os acadêmicos aprendem desde cedo o modo de agir em situações de estresse e emergência. Durante um acompanhamento, o aluno pode entender como funciona o cateterismo vesical de demora na vida real e as complicações se a mesma não for usada corretamente. A sonda vesical de demora é um procedimento estéril que consiste na introdução de uma sonda até a bexiga, através da uretra. O tempo de uso pode variar de dias a meses, conforme prescrição feita pelo médico. Esse procedimento tem como objetivo controlar o volume urinário, possibilitar a eliminação da urina em pacientes imobilizados, inconscientes ou com obstrução, intraoperatório em diversas cirurgias, instilação de medicação ou líquidos para exame contrastado. Caso não haja o cuidado necessário, pode haver complicações, como infecção do trato urinário e o bexigoma, por conta da obstrução, causando acúmulo de líquido na bexiga. Relatar a experiência de um aluno de medicina ao se deparar e acompanhar uma complicação causada pela má utilização ou defeitos na sonda vesical de demora. O cuidado adequado com a sonda vesical de demora previne infecções no trato urinário, além disso, com um cuidado adequado é possível evitar bexigomas e suas complicações. Após eu participar do plantão com a Residente da Clínica Médica, retornei à ESF e discuti o caso com a Facilitadora do PAPP, a qual propôs que eu organizasse uma capacitação com os trabalhadores da ESF relacionada ao tema "Bexigoma e Sonda Vesical". Sob supervisão, organizei uma reunião sobre o tema proposto na ESF e entendi o percurso realizado pelas pessoas ou grupos na busca pela manutenção ou recuperação da sua saúde. A partir de um primeiro contato com uma médica residente no Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP) e posteriormente a acompanhando em plantões, participei de um plantão noturno no Pronto Socorro do HRPP e colhi a anamnese de uma senhora com 65 anos de idade. A usuária do SUS deu entrada no serviço referindo dores em região hipogástrica, sendo constatada no exame clínico e anamnese a presença de bexigoma causado pela obstrução da sonda vesical de demora. Esta ocorrência impossibilitou a micção durante todo o dia, acarretando em dores na região supra púbica. Posteriormente a entrevista clínica, foi feita a troca da sonda, o esvaziamento da bexiga, preenchida a "contra-referência" e feita orientações para a paciente e seu acompanhante.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNOESTE GUARUJÁ CONTRA O TABAGISMO

LAURA MARIA NUNES DE OLIVEIRA
GABRYELLE MOREIRA CORREA
RAFAEL MARROCOS BASTOS
LÍVIA ALEXIA CAPITELLI DA SILVA
STEPHANIE KELLY BERNARDES LEAL SANTANA
NATALIA YASMIN BELLO
AUGUSTO DOS SANTOS ATAIDES
MARCELI ROCHA LEITE

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a epidemia de tabaco é uma das maiores ameaças à saúde pública que o mundo já enfrentou, sendo responsável pela morte de mais de 8 milhões de pessoas por ano. Mais de 7 milhões dessas mortes são resultado do uso direto do tabaco, enquanto mais de 1,2 milhão de mortes são resultado de não-fumantes expostos ao fumo passivo. Portanto, ações específicas de intervenção e abordagem são necessárias para reduzir o número de tabagistas e também as consequências causadas pelo uso do tabaco que causam altos custos ao sistema de saúde. Desta forma, visando a promoção e prevenção de saúde, os estudantes de medicina da Unoeste realizaram a ação do Dia Mundial sem Tabaco, no dia 31 de maio de 2022. O objetivo desta ação foi conscientizar os tabagistas sobre a importância do abandono do hábito de fumar, orientá-los sobre as principais doenças causadas pelo tabaco e informar o grau de dependência à nicotina. Os estudantes de medicina da Unoeste, por meio dessa ação, promoveram a conscientização dos tabagistas da cidade de Guarujá a abandonarem o hábito de fumar, a fim de melhorar a qualidade de vida e evitar possíveis doenças relacionadas ao tabaco. Além disso, a ação incentivou a aproximação dos estudantes em ações envolvendo a comunidade. Durante a ação, os estudantes entregaram um folder contendo informações sobre os malefícios do tabagismo e fizeram uma proposta aos tabagistas que trocassem o cigarro por uma maçã. Além disso, os estudantes informaram aos tabagistas o grau de dependência à nicotina realizado por meio do Teste de Fagerström.

ESTUDANTES DE MEDICINA ESTIMULAM O ALEITAMENTO MATERNO EM UMA ESF NA PERIFERIA
DE PRESIDENTE PRUDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAURA ALENCAR BACCARO
ALINE DOBROWOLSKI KOVALSKI
JÉSSILEY SAYURI MATSUMOTO
BRUNA VELLINI MOREIRA
EDUARDO DA SILVA SOUZA
GABRIELA FERNANDES MUNIZ DE ANDRADE
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA

Estudantes de Medicina da FAMEPP - Unoeste, através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), realizaram uma apresentação sobre a amamentação, abordando seus benefícios, aconselhando às mães e esclarecendo alguns mitos presentes na população com cartazes ilustrativos e realização de duas manobras para facilitar a pega correta. Além disso, foi estimulada a doação de leite materno, evidenciando sua importância. Estimular o aleitamento materno e torná-lo mais duradouro. Portanto, percebe-se que tal orientação foi muito construtiva para ambos os lados, pois permitiu a introdução de alunos à comunidade e possibilitou que as mães obtivessem maior esclarecimento sobre o aleitamento materno, promovendo enormes benefícios ao binômio mãe-bebê. Foram levados 4 cartazes com várias ilustrações e demonstrado 2 manobras para a pega correta do seio pela criança à uma ESF pertencente à RRAS-11 e apresentados na sala de espera no dia de pré-natal às gestantes que lá estavam. Os cartazes eram sobre os benefícios, dicas, mitos e doação do leite materno, sendo feitas considerações importantes, como: o leite é a primeira imunização da criança e deve ser a única nutrição do bebê até os 6 primeiros meses; é prático, econômico, seguro e eficiente; deverá ser disponibilizado em livre demanda sempre que possível; alternar os seios igualmente e sempre recomeçar pelo último que amamentou; se o bebê se recusar a mamar no primeiro mês, acordá-lo de 3h em 3h até ele pegar o ritmo; manter o nariz do bebê afastado do seio; não existe leite "fraco"; não devem ser dados bicos artificiais, a fim de evitar confusão pelo bebê; cólicas são normais; sempre colocá-lo para arrotar e deitá-lo somente após 30 minutos da amamentação. As manobras demonstradas a fim de prevenir fissuras e dor foram: a forma de como a criança deve abocanhar toda a auréola e a "técnica em C". Por fim, foi explicitada a importância da doação de qualquer quantidade de leite materno, pois o disponibiliza àqueles que não podem ser amamentados por suas mães, sendo que um pote de vidro de 330mL pode fornecer alimento até 10 crianças e que se o fizer, não faltará para seu bebê, já que quanto mais retirado, maior será a produção. Ao mesmo tempo, foi muito importante aos acadêmicos o contato com a comunidade, sendo que o possibilita conhecer uma realidade além da nossa e ter maior empatia, por exemplo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA REALIZAM PALESTRA SOBRE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO ENFISEMA PULMONAR PARA DEPENDENTES QUÍMICOS DO CENTRO DE REABILITAÇÃO "ESQUADRÃO DA VIDA" EM PRESIDENTE PRUDENTE-SP

VIRGÍNIA AMORIN FRÓES DE MORAES
VITÓRIA CAROLINE LEPRE MILHORANÇA
JOÃO PEDRO DEARO REGUEIRO
STELLA CARON PESSA
THAISSA BAPTISTA BROCHINI DE PAIVA
THAÍS BARGAS VIOTO
SAMARA TEREZA EUGENIO GALLI
VANESSA SILVA FIORI
THAIS MARIA GONCALVES DUNDES
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

O Enfisema Pulmonar se constitui uma Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), caracterizada por uma restrição do fluxo aéreo secundária à perda de capacidade elástica do pulmão. O tabagismo já é reconhecido como maior fator etiológico dessa patologia, agredindo a mucosa respiratória. Os dependentes químicos, sem dúvidas, são um público alvo vulnerável ao desenvolvimento de Enfisema Pulmonar relacionado ao tabaco. Com base nisso, emergiu a necessidade de se prestar maiores informações para os acolhidos do Centro de Reabilitação "Esquadrão da Vida", a partir de uma palestra ministrada por estudantes do Curso Médico através do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva a Prática) sobre as causas e consequências do enfisema pulmonar. Foi possível identificar preocupação e interesse geral sobre o assunto abordado, principalmente no momento das perguntas. Assim, a roda de conversa após a palestra proporcionou o maior entendimento dos pacientes acerca dos riscos e consequências reais que o tabagismo traz em relação à saúde pulmonar. A ação se tornou verdadeiro instrumento de prevenção e promoção à saúde, visto que facilitou a absorção e esclarecimento do tema proposto. Em um único momento, estudantes do Curso Médico ministraram uma palestra para os acolhidos do Centro "Esquadrão da Vida", no período da manhã. Foram abordados, de forma breve, a epidemiologia, definição, caracterização, sintomas e consequências do Enfisema Pulmonar. Durante a palestra, foi enfatizada a relação causal entre essa patologia e o tabagismo. A ação foi satisfatória para todos e, após o encerramento da palestra, os pacientes realizaram diversas perguntas oportunas e devidamente respondidas pelos estudantes.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA REALIZAM TESTES DE ACUIDADE VISUAL EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA EM PRESIDENTE PRUDENTE-SP

VIRGÍNIA AMORIN FRÓES DE MORAES
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

A visão é o sentido humano responsável por 85% da informação sensorial gerada pelo contato do homem com o meio externo. Nesse sentido, é indubitável que a visão é extremamente essencial ao aprendizado escolar, não sendo coincidência que a deficiência visual na infância e adolescência prejudica o desenvolvimento da cognição e da linguagem, sendo cada vez mais relacionada a problemas de rendimento escolar. Além disso, a quase totalidade das crianças brasileiras nunca passou por exame oftalmológico. Com base nesses conhecimentos, emergiu a necessidade de realizar testes de acuidade visual em alunos de uma escola da cidade de Presidente Prudente, aplicados por estudantes do Curso Médico através do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva a Prática) com a finalidade de rastrear déficits visuais e encaminhá-los para o exame clínico. Foi possível identificar alguns alunos com deficiências visuais, inclusive graves. Sendo assim, a realização dos testes de acuidade visual proporcionou benefícios aos alunos, visto que esses serão direcionados a um exame clínico e, caso necessário, receberão óculos, doados por uma organização. Em um único momento, X estudantes do Curso Médico aplicaram testes de acuidade visual no período da manhã, em uma sala de aula, com média de 40 alunos. O teste utilizado para se avaliar a acuidade visual foi o Teste de Snellen, que consiste em posicionar o paciente a 5 metros de distância da tabela de Snellen em tamanho padronizado, e então um estudante realiza o teste no paciente, em um olho de cada vez. Enquanto isso, um auxiliar aponta o símbolo no cartaz e o estudante, que está com o paciente, pede para que ele gesticule com as mãos e os dedos o símbolo que está visualizando.

ESTUDANTES MÉDICOS CONDUZEM "RODA DE CONVERSA" RELACIONADA À "DOAÇÃO DO LEITE MATERNO" EM UMA ESF.

JÉSSILEY SAYURI MATSUMOTO
LAURA ALENCAR BACCARO
EDUARDO DA SILVA SOUZA
BRUNA VELLINI MOREIRA
ALINE DOBROWOLSKI KOVALSKI
GABRIELA FERNANDES MUNIZ DE ANDRADE
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA

INTRODUÇÃO: O leite materno é um alimento imprescindível no início da vida de uma criança. Por meio dele, o bebê recebe anticorpos que o protegem de inúmeras doenças, tais como infecções respiratórias e diarreias, além de proporcionar a redução do risco de futuras comorbidades ao longo da vida. Há muitos bebês, no entanto, que não podem ser amamentados pelas suas mães, sendo necessário, por isso, a doação desse leite para que não se comprometa o desenvolvimento digno e saudável dessas crianças. **OBJETIVO:** Realizar ação de educação em saúde para gestantes com foco na doação de leite materno por meio de uma Roda de Conversa em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de Presidente Prudente. **CONCLUSÃO:** Após a troca de informações fizemos uma avaliação com as gestantes sobre a ação, que referiram que teve um impacto positivo no seu acompanhamento pré-natal. Para nós, estudantes, avaliamos que colocamos em prática a "criação de ambientes saudáveis" na ESF, de acordo com a Política Nacional de Promoção à Saúde, e aprendemos um pouco mais sobre esse gesto de solidariedade e amor ao próximo. **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:** Nós, alunos da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, por meio da matéria de Aproximação Progressiva à Prática, organizamos, sob supervisão docente, uma Roda de Conversa com gestantes que passavam por consulta pré-natal na Unidade de Saúde na ESF. A atividade foi realizada a partir da utilização da Metodologia Ativa da Problematização e foi ilustrada com ajuda de cartazes contendo imagens lúdicas relacionadas ao tema. Explicamos para as futuras mães sobre a necessidade de doar leite materno para crianças recém-nascidas e/ou prematuras, que por alguns motivos, não conseguem ser amamentadas pela própria mãe, frisamos que a doação de leite materno é importante para esses bebês, que estão geralmente abaixo do peso e precisam do leite humano, e mostramos para as usuárias do SUS que este é o único alimento que os bebês necessitam até os 6 meses de idade, podendo prevenir várias enfermidades, dada a vasta quantidade de nutrientes que possui. Além disso, preparamos um momento para respondermos dúvidas, e finalizamos a Roda de Conversa fornecendo número de contato e endereço do Banco de Leite da cidade de Presidente Prudente, para que as mulheres presentes pudessem sanar dúvidas relativas ao procedimento necessário para se tornar uma "doadora de leite materno".

ESTUDANTES MÉDICOS PROMOVEM AÇÃO EM EMPRESA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DOS
PRIMEIROS SOCORROS NA SAÚDE DO TRABALHADOR

JULIANA FERREIRA PIRES

EDLAYNE LARISSA GREYER MACHADO PEREIRA

O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Faculdade de Medicina/Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) estimula a participação dos estudantes de Medicina em ações que proporcionam maior contato com a comunidade, reconhecendo as necessidades de saúde, condições de vida, autonomia e vínculo, com a finalidade de promover saúde e bem-estar. Desse modo, um dos pilares consiste no fomento da Política Nacional de Saúde do Trabalhador, N° 1823, a qual visa a proteção e segurança dos funcionários, bem como melhor qualidade de saúde. Dentro de indústrias e empresas, o conhecimento prévio aos primeiros socorros possibilita, em situações de emergência e acidentes, a tentativa de manter sinais vitais e evitar possível piora do quadro clínico. Entende-se a importância de tal prática no ambiente de trabalho, é fundamental tanto na proteção quanto na manutenção de saúde e aumento da expectativa de vida dos colaboradores. Orientar trabalhadores e empregadores de uma empresa sobre a prática de ressuscitação cardiopulmonar e primeiros socorros na prevenção de acidentes, assim como a importância desses procedimentos. Conclui-se, portanto, que a ação realizada foi considerada positiva por todos os envolvidos onde houve interesse e participação ativa no processo, o que assegurou uma maior rede de apoio e segurança aos trabalhadores em casos inesperados, além de que, contribuiu também para a amplificação e disseminação de conhecimento para outras pessoas sem o conhecimento técnico promovendo prevenção e segurança em saúde. Uma empresa foi contemplada para uma capacitação de seus funcionários, no qual consistiu no treinamento e ensino de manobras de ressuscitação cardiopulmonar e desengasgamento pelos estudantes de Medicina. Em uma sala da própria empresa, todos os participantes foram organizados em um círculo onde também foi realizada uma discussão sobre como executar a técnica e a necessidade de saber as condutas básicas dos primeiros socorros com auxílio através de simuladores ofertados pela própria Universidade. Assim, cada participante teve a oportunidade de praticar as técnicas de ressuscitação cardiopulmonar e de desengasgamento, onde aprenderam como se posicionar diante de situações que envolvem a vítima, além de posição anatômica ideal para realização do procedimento e as condições corretas de execução da prática nos simuladores onde foi proporcionado maior veracidade da situação.

ESTUDANTES MÉDICOS REALIZAM AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE CAPACITANDO AGENTES
COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM ESF DO INTERIOR DE SP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRA MARTINS DA COSTA
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

Os Facilitadores do Programa de Aproximação Progressiva à Prática, no Curso de Graduação em Medicina, da Universidade do Oeste Paulista procuram definir para os futuros médicos, os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), como peças importantes para o Sistema Único de Saúde. Os ACS têm algumas atribuições que são muito importantes para o bom funcionamento da Atenção Primária em Saúde (APS). Eles identificam os fatores socioeconômicos, culturais e ambientais que podem interferir na saúde das pessoas que residem em uma determinada área de abrangência. Esses servidores planejam ações estratégicas juntamente com a equipe para melhorar a qualidade de vida da população, eles acompanham a comunidade, por meio de visitas domiciliares, criando vínculos de respeito e confiança com as pessoas atendidas, além de executarem atividades educativas individuais e coletivas, ajudando na formação e na condução de grupos operativos Os acadêmicos, sob supervisão, organizaram uma ação de Educação Permanente, com os ACSs, com foco na Territorialização, ressignificando o Mapa Inteligente, na Unidade de Saúde. fazendo-se necessário evidenciar que os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), na ESF, precisam ser reconhecidos e valorizados pelo seu importante papel exercido na ESF ACSs consideraram que novos saberes precisam ser incorporados nas Reuniões de Educação Permanente, habilitando-os no processo de interação com as famílias e reconhecimento das suas necessidades de saúde. Com a continuidade das reuniões de EP, partindo das dúvidas trazidas pelos trabalhadores da saúde, estudantes esperam que os ACSs sejam capazes de orientar a população, de maneira correta, sobre determinadas doenças, e também sobre quando procurar auxílio médico. Os participantes consideraram como positiva a ação de Educação Permanente desenvolvida com a Equipe da ESF localizada no município de Presidente Prudente, Alta Sorocabana Para a capacitação dos ACSs, com foco na atualização e ressignificação do Mapa Inteligente da ESF, foi construído dois questionários para avaliarmos o conhecimento referente ao mapa e a importância dessa ferramenta para as medidas das ações preventivas, realizado a atualização dos cadastros dos usuários, foi se construindo com os dados atuais as novas informações e com isso já identificando a importância dessa atualização para as ações preventivas junto com a comunidade

EXPOSIÇÃO DO ALUNO AO AMBIENTE DE PRIMEIRO SOCORRO

FERNANDA PIRES VIEIRA SILVA

DANILO BERNAL FURUHASHI

GUILHERME FILIPE FERNANDES DE SOUZA

Durante a pandemia da Covid-19, muitos alunos da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) deixaram de ter práticas acadêmicas necessárias para a formação básica de aprendizagem de primeiros socorros. Assim, visando aprimorar o conhecimento dos acadêmicos, o comitê Permanente de Educação Médica (SCOME) da International Federation of Medical Students Association Brazil UNOESTE (IFMSA Brazil UNOESTE) organizou evento cuja as atividades metodológicas de ensino-aprendizagem e sua repercussão para estudantes de medicina, "Workshop Primeiros Socorros", visando aprimorar práticas básicas de atendimento de urgência e emergência como intubação orotraqueal, reanimação cardiopulmonar, desengasgamento e imobilização de membros inferiores. Visto que, a medicina exige dos estudantes habilidades além das quais a faculdade proporciona. Nota-se a necessidade de aprimoração na prática, capacitando o aluno a realizar a técnica corretamente, conhecer os materiais utilizados, como proceder nas práticas na urgência e emergência de primeiros socorros. Conclui-se que, a aprimoração da prática médica e treinamento de urgência e emergência desde os primeiros termos da faculdade se torna essencial. O "Workshop de Primeiros Socorros" levou os acadêmicos a um aprimoramento adequado, esclarecedor e de importante relevância sobre os assuntos abordados, sabendo como proceder diante de um trauma. Tendo em vista, os alunos do 5º termo de medicina da UNOESTE, participaram do evento ministrado por profissionais docentes na Faculdade de Medicina, convidados pelo comitê organizador SCOME, que abordaram os assuntos com clareza. Primeiramente, os estudantes eram divididos em 3 salas diferentes, cada uma com seu profissional, tendo uma técnica de primeiros socorros abordada. Após, os palestrantes iniciaram uma pequena palestra sobre a técnica abordada, posteriormente, explicavam como proceder em casa caso, e os alunos praticavam sendo ensinados, capacitados e orientados a aprimorar sob precedente técnica, na seguinte ordem intubação orotraqueal, reanimação cardiopulmonar, desengasgamento e imobilização de membros inferiores. Após a prática, associado a teoria recebida, os acadêmicos realizaram o manejo à situação corretamente, se apresentassem algum erro, estes eram corrigidos pelos organizadores do evento, e pelos palestrantes para que houvesse um processo de aprendizagem qualificado, que foi suprimido durante a pademia da Covid-19.

EXTENSÃO DE CUNHO SOCIAL E A ENTREGA DE BRINQUEDOS NO MÊS DAS CRIANÇAS

JULIANNE SILVA NEVES
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS
MARIA APARECIDA RÊGO DA SILVA NEVES
CARMEN LÚCIA DIAS
ALEX WANDER NENARTAVIS
RODINEI SILVA
GABRIELA REIGOTA BLANCO
CLAUDIO ROBERTO DA SILVA
ROSELI DE JESUS ROCHA

No dia 30 de outubro de 2021, foi realizada uma atividade de extensão voltada para o benefício de crianças e adolescentes matriculados no Lar Santa Filomena. A atividade de extensão faz parte do projeto "Educação em saúde, tecnologia, literatura, artes: sinergia para a inclusão social", existente desde 2004, que é uma iniciativa da Faculdade de Informática de Presidente Prudente (Fipp/Unoeste), em parceria da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (Famepp/Unoeste), do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (NATS/Famepp), além da participação da Liga Acadêmica de Saúde de Família e Comunidade de Presidente Prudente (LSFC/PP) organização e execução da ação. Reafirmar a importância dentro do ambiente acadêmico de atividades de extensão de cunho social que visem o benefício da população carente ou que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A acadêmica concluiu que a atividade foi de extrema importância para a sua formação médica, pois incentiva a solidariedade e participação ativa do indivíduo como cidadão em uma atividade que vai muito além dos muros da Universidade, com o olhar voltado para a parcela da população menos beneficiada socialmente. Além disso, foi muito gratificante ver a felicidade das crianças e adolescentes que foram privilegiados pelo projeto. A atividade foi organizada pensando na doação de um brinquedo novo para cada criança e adolescente acolhidos e aqueles que frequentam a instituição no contra turno escolar no Projeto Conhecimento Além da Escola (CAE) no Lar Santa Filomena e também as crianças que vivem no Lar dos Meninos. A ação foi amplamente divulgada dentro da comunidade acadêmica e no comércio do município de Presidente Prudente, além das redes sociais, recebendo o apoio e as doação de brinquedos para meninos e meninas de entre 5 a 17 anos de idade de lojas de artigos infantis, além dos docentes e discentes da Universidade do Oeste Paulista. A campanha de arrecadação ocorreu durante os meses de setembro e outubro e a ideia. A atividade ocorreu presencialmente no Lar Santa Filomena com a presença dos representantes das entidades parceiras e de acadêmicos do curso de medicina de diversos termos e a entrega dos brinquedos foi realizada diretamente às crianças e adolescentes. Em um segundo momento, fez-se a entrega dos brinquedos para a coordenação do Lar dos Meninos.

GRADUANDO DE MEDICINA EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

DANIEL FERREIRA MANZO

Através da Liga Acadêmica de Psiquiatria na universidade a qual faço parte desde Agosto de 2021, contando com diversas atividades de aprendizado, reflexão e aproximação da teoria e prática na área psiquiátrica, tive a oportunidade de realizar estágio prático observacional em um hospital psiquiátrico da cidade. Tal instituição foi fundada há mais de 60 anos e conta com 380 leitos que compõem a rede de atenção aos usuários com transtornos mentais. O paciente permanece o tempo mínimo necessário em regime de internação, sendo que cada um possui seu Projeto Terapêutico Individual (PTI), através do qual são elaboradas propostas de atendimentos, atividades e objetivos terapêuticos. Os atendimentos são divididos em: individuais, grupais, terapia ocupacional, esporte, lazer, socialização, dentre outros, conforme acordado entre equipe e paciente. Ao mesmo tempo, trabalha-se juntamente à família, uma vez que isto representa extrema importância para o processo do tratamento. Diante disso, busca-se manter ou resgatar o vínculo sociofamiliar através de visitas diárias e acesso aos meios de comunicação. Conhecer a rotina do médico psiquiatra, as condutas realizadas a cerca de cada caso atendido, o funcionamento e rotina do Hospital; compreender os diversos tipos de transtornos psiquiátricos e suas necessidades particulares e os procedimentos adotados para cuidar do paciente psiquiátrico. Pude conhecer, aprender e entender o papel e competências desenvolvidas pelo médico psiquiatra nesta unidade, permitindo ampliar minhas reflexões e conhecimentos a cerca da psiquiatria, o que vem agregar em minha vida profissional. Nos dias de estágio supervisionado e observacional pude acompanhar o trabalho e avaliação do médico psiquiatra aos pedidos de internação pela central de vagas, realizado pela CROSS (Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde), as avaliações de casos novos de internação a pedido e/ou compulsória, planejamento de alta hospitalar e preparo dos documentos e receitas, acompanhei as visitas psiquiátricas aos internados, aplicação e interpretação de testes psiquiátricos, ajustes de medicações e prescrições médicas, discussão de casos com a equipe multidisciplinar. Além disso, pude discutir casos, diagnósticos, medicações e avaliações com o profissional.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE ACUIDADE VISUAL EM ALUNOS DE ESCOLA MUNICIPAL

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA
RAFAELA PARIZOTO FABRIN
ARTHUR TREVISAN BATISTA
FERNANDO PIERIN PERES FILHO
VITOR FIGUEIREDO GALVANIN
PEDRO CORREA PIRONDI
JOAO PEDRO JAVAREZ VASCONCELOS
GUILHERME AUGUSTO MARTINS BRAIANI
LUCCA DI COLLA MOREIRA
PEDRO ZAMBERLAN FERREIRA PETRILLO
ENZO LUCAS ARRUDA VERONEZI
JOAO PEDRO BOSCOLI LANZA

O programa Saúde na Escola (PSE) tem como proposta integrar e fortalecer as áreas de saúde e educação enfrentando as vulnerabilidades e realizando uma avaliação de forma saudável e educativa sobre os estudantes da rede pública para que esses alcancem os seus objetivos e desempenhem processo formativo de boa qualidade. O PSE desenvolve um processo de saúde e cidadania, promovendo ações compartilhadas entre a rede pública de educação e saúde, trabalhando de forma intersetorial e provocando a produção de um novo cuidado em saúde na escola. Como forma de intervenção e aproximação de saúde e educação uma das maneiras de avaliação da saúde nos estudantes é o teste de Snellen, para identificação de problemas de refração (acuidade visual). Esse teste tem por objetivo intervir nas dificuldades visuais e neuromotoras dos estudantes, para evitar de atrasos no desenvolvimento educacional, social, econômico e na qualidade de vida. Identificar as alterações de acuidade visual entre as crianças do ensino fundamental da Escola Municipal Doutor Pedro Furquim; Descrever as etapas da avaliação de acuidade visual; Avaliar a acuidade visual em estudantes do ensino fundamental. Portanto, conclui-se que a atividade possibilitou materializar parte dos princípios universais do SUS, além de ter permitido levar os conceitos de saúde, informação e educação para além das unidades de saúde, fatores que fortalecem o vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade. Os acadêmicos do quinto termo de medicina da Universidade do Oeste Paulista, através do Programa de Aproximação Progressiva à Prática realizaram a acuidade visual e teste de daltonismo, por meio da escala de Snellen e das imagens de Ishihara, em estudantes de uma escola municipal de Presidente Prudente - SP. Após a explicação de como os testes deveriam, os acadêmicos foram divididos em dois trios para a realização simultânea dos exames. Durante a execução da ação, foi observado dificuldades relacionadas a necessidade do uso de óculos, associado a dificuldade na leitura da tabela de Snellen, o não uso dos óculos e/ou o uso dos óculos com graus menores do que necessário, e o terceiro e preocupante associado a dificuldade quanto a da compreensão de como o teste deveria ser realizado. Por fim, quanto ao teste de Ishihara, não foram constadas alterações de discromatopsia congênita.

IMERSÃO AO ELETROCARDIOGRAMA, UMA AULA COM USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANILO GOLFETO DOURADO
JEMILE YAMAMOTO NASSR
PEDRO ARTHUR MENDES CAMPOS
ODIN SERODIO METTIFOGO
SALES ANTONIO BARBOSA JUNIOR
LIDELCI FIGUEREDO BENTO
MAGDA LUZIA NEVES

Descrito há cerca de 100 anos por Willem Einthoven, o eletrocardiograma (ECG) é um exame de baixo custo, não invasivo, amplamente disponível, de rápida e fácil execução, permanecendo assim, como um dos principais exames complementares na prática clínica e no ambiente de urgência e emergência. O registro preciso da diferença de potencial elétrico captado pelos eletrodos na superfície corpórea é feito pelo eletrocardiógrafo, um galvanômetro. Por outro lado, a educação médica do Brasil transformou-se com as inovações tecnológicas inseridas como ferramentas para o auxílio no processo de ensino-aprendizagem na área da saúde, que ganharam maior relevância no mundo durante a pandemia. A associação entre as tecnologias digitais e a metodologia prática convencional promovem melhor aprendizado e fixação do conteúdo frente a realização do ECG. Promover a imersão ao conhecimento teórico-prático sobre eletrocardiograma, por meio de ferramentas digitais aplicadas aos acadêmicos do quinto termo de medicina de uma universidade particular. O uso de ferramentas digitais nas atividades práticas de medicina contribuiu para melhor compreensão das etapas e resultados do eletrocardiograma, visto que tornou a atividade muito mais interativa e imersiva. Portanto, o uso da tecnologia em aula foi, em essência, uma experiência favorável, pois facilitou a visualização e o entendimento dos estudantes. No decorrer da aula de introdução ao eletrocardiograma, ministrada pelas professoras da disciplina de "Programa da Prática Médica V", da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, foram associados novos recursos digitais visuais e interativos à didática tradicional teórica-expositiva. Nesse contexto, a explicação teórica sobre a importância do ECG, recebeu como suporte um vídeo acadêmico que discorria sobre o conceito, objetivos, indicações e instruções a respeito do ECG. Posteriormente, houve uma abordagem tecnológica interativa, a qual os alunos, por meio de um aplicativo em seus dispositivos eletrônicos, puderam observar em 3D as posições e derivações de instalação correta dos eletrodos e cardioclips. Desse modo, a observação dos espaços intercostais, bem como a posição do coração na anatomia torácica e sua sintopia, tornou-se mais didática. Por fim, o planejamento da aula conta com um questionário de avaliação da contribuição das tecnologias digitais para o aprendizado, a ser respondido pelos alunos.

IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE VACINAS NO COMBATE DO COVID 19 EM UBS E NA FORMAÇÃO
DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

VITORIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO
MARIA EDUARDA EMERICK ALESSI DE SOUZA

A vacinação é conhecida como uma das ações em saúde de maior eficácia, tendo importante impacto na redução da mortalidade e aumento da expectativa de vida. Na UBS é importante para que a imunização alcance todas as regiões e toda a população para combater doenças e controlar a disseminação. A partir disso, alunos do 5º termo de Medicina se mobilizaram para a campanha de vacinação contra o COVID-19 em uma UBS de Alvares Machado. Relatar as experiências vivenciadas por estudantes de medicina do 5º termo na aplicação de vacinas do Covid-19 na população em uma Unidade Básica de Saúde. A ação foi de grande proveito a nós, alunos, que pudemos colocar em prática o que é passado em sala de aula. Ademais, conhecemos de perto a organização interna da UBS e o sistema de alimentação do cadastro de vacinação do SUS, o que contribui para o nosso enriquecimento de conhecimento. Ademais, pudemos ter o contato mais íntimo com a população, algo primordial para a nossa formação como profissionais da saúde. Nós, então alunos do 5º termo, junto com o PAPP, realizamos uma ação de vacinação contra o Covid-19 na Unidade Básica de Saúde Maria Maia em Alvares Machado, para a prevenção e controle da doença. Fomos divididos em três duplas, revezando entre nós para aplicarmos a vacina. Enquanto uma dupla aplicava, a outra ficava na recepção chamando pelo nome de cada paciente e a terceira dupla aguardava sua vez. Recebemos instruções de como aplicar corretamente, como armazenar a vacina, quando devem ser descartadas e aprendemos ainda a registrar as vacinas no sistema. Ademais, demos orientações à população sobre qual conduta devem seguir e como cumprir os protocolos de segurança diante da Pandemia do SARS-CoV-2.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

IMPORTÂNCIA DA APRESENTAÇÃO DOS CASOS ACOMPANHADOS PELOS LIGANTES NO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE ONCOLOGIA

BRUNNO COLOMBANI BONINI LUENGO

FABIANA COSTA

FERNANDA FERREIRA FIRMINO

JACQUELINE TORRES TARIFA FREIRE

MARIA AMÁLIA BARBOSA DUARTE DE OLIVEIRA

MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA

THAÍS VENCESLAU RODRIGUES

ANDRÉ GENARO

A Liga de Oncologia da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP/UNOESTE) tem como uma de suas atuações promover um maior contato dos ligantes com a prática médica, isto é, com os pacientes, com o local de trabalho e seus profissionais e com as diversas patologias oncológicas tratadas na unidade de oncologia do Hospital Regional de Presidente Prudente e; compartilhar todo esse conhecimento absorvido com o restante da liga por meio de uma apresentação oral. Essas apresentações tiveram o objetivo de aprofundar sobre a temática e de promover uma metodologia ativa, onde o estudante participa ativamente, sendo ele o foco e o centro do processo de aprendizagem, não mais a figura de um professor. Além disso, é compartilhada, juntamente com o conteúdo, o ponto de vista do estudante e as impressões por ele notadas na visita aos leitos. Tal mecânica se mostrou eficaz no processo de construção de conhecimento através do feedback obtido. Concluímos que de 35 respostas, 34 afirmaram que as apresentações agregaram conhecimento. Além disso, foram realizadas duas perguntas, uma para cada apresentação. A primeira, sobre o câncer do colo do útero, das 35 respostas, 21 foram respondidas corretamente. A segunda, sobre o câncer de mama, obteve 32 respostas corretas, dessa forma, evidenciam o sucesso desse método participativo. Esse mecanismo se dá a partir da formação de duplas que, supervisionadas por membros da diretoria da Liga Acadêmica de Oncologia, selecionam um prontuário, visitam o paciente, realizando anamnese e exame físico e, após essa prática, constroem uma apresentação por slides que contém: anamnese e informações gerais sobre o tipo de câncer (epidemiologia, sinais e sintomas, fatores de risco, diagnóstico, prognóstico e tratamento). No dia da apresentação, o preceptor da liga, especialista em Oncologia, aprofunda o assunto abordado e o restante dos ligantes participam mediante a manifestação de suas dúvidas.

IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA DESDE O PRIMEIRO TERMO DA GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DA APS

HELOISA ALESSI PISSULIN
JULIA ANDRESSA DE ALMEIDA
LYANDRA PEREIRA MARRA
HENRIQUE ZAFALON SPINARDI
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA

Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP/UNOESTE) são inseridos desde o primeiro termo da graduação nas atividades práticas das Estratégias Saúde da Família (ESF), aumentando a vivência no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Levando em consideração a importância dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), mostra-se necessária uma formação acadêmica que possibilite ao futuro profissional da saúde visão integral do seu paciente e olhar crítico tanto para a realidade dele quanto a da sua comunidade. Dessa maneira, permite que o discente apreenda o sentido de toda a formação médica, identifique em sua vivência a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos sobre o SUS durante o ciclo básico, aprenda sobre as pessoas na situação complexa dos seus problemas de saúde e valorize a relação médico-paciente desde cedo, além de poder aplicar conhecimentos da prática médica. Demonstrar a importância da inserção precoce dos acadêmicos de medicina nas atividades práticas de uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Durante as visitas à Estratégia Saúde da Família (ESF), pudemos visualizar a dinâmica prática dos profissionais da saúde no contexto da APS, participar ativamente dele e visualizar a aplicação da PNAB. Por intermédio do Programa de Aproximação à Prática (PAPP), é possibilitado aos acadêmicos de medicina um contato direto com os trabalhadores dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) ligados à Estratégia Saúde da Família (ESF). Os discentes, como estudantes, são inseridos como membros das Equipes Interprofissionais, e os Facilitadores utilizam a Metodologia Ativa da Problematização para estimular a construção de Planos de Ação, com foco na Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) e na Política Nacional de Humanização (PNH). Em campo, os alunos realizam discussões sobre casos clínicos, acompanham visitas domiciliares, aplicam conhecimentos da prática médica adquiridos na disciplina Programa de Prática Médica (PPM), sob supervisão de um docente, e envolvem-se em projetos de educação permanente em saúde, como capacitação dos agentes comunitários de saúde. Portanto, têm a oportunidade de participar e visualizar a aplicação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), suas leis, normas e prioridades, que regem todo o contexto da saúde.

IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS NO HOSPITAL REGIONAL NA MATÉRIA DE PROGRAMA DE PRÁTICA MÉDICA (PPM). UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA FERNANDA MUNHOZ OLIVEIRA
MARIA FERNANDA DO NASCIMENTO TAVARES
ANA BEATRIZ FLAVIO STELLE

A Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) da Universidade Oeste Paulista (UNOESTE) possui na sua grade curricular a matéria Programa de Prática Médica (PPM) que ocorre desde o primeiro termo até o quinto termo da graduação. Nesta disciplina os estudantes desenvolvem habilidades práticas, procedimentos semiológicos teóricos e práticos realizado na sala de aula e nos laboratórios. A partir do quarto termo as práticas deixam de ser realizadas nos laboratórios e passam a ser realizadas no hospital uma vez por semana com seus respectivos professores divididos em grupos pequenos. Esse relato tem como objetivo descrever a experiência de uma atividade prática realizada pelos acadêmicos de Medicina no hospital, cujo propósito foi aplicar a anamnese e exame físico nos pacientes sob supervisão do docente médico. Estudantes concluem que a atividade foi muito interessante, proveitoso e de grande aprendizagem. As práticas foram capazes de mobilizar conhecimento e habilidades com a realidade biopsicossocial na área de abrangência hospitalar realizada no Hospital Regional (HR). As aulas práticas foram realizadas uma vez por semana no hospital, onde eram divididos em dupla. Cada dupla ficava responsável pelo paciente para colher anamnese e fazer exame físico com intuito de praticar os procedimentos semiológicos. É importante ressaltar que o conhecimento adquirido por meio dessas atividades práticas no hospital auxilia os estudantes a terem uma visão mais ampla e holística.

IMPORTÂNCIA DO OUTUBRO ROSA PARA A QUEDA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL

GUILHERME FILIPE FERNANDES DE SOUZA

Por meio de programas de incentivo a faculdade de medicina de Presidente Prudente (FAMEPP), tem estimulado seus alunos a necessidade de buscar um maior contato com a atenção básica e o que ela representa em ganhos para a saúde da população. Nesse sentido, ao avaliarmos a instauração do mês do outubro rosa, vemos sua importância para acender um alerta na população para determinadas demandas de suma importância na saúde pública, mas que por vezes passam despercebidos no dia a dia, como da prevenção do câncer de útero. Sabendo que, o câncer de colo uterino é uma patologia que possui prevenção através de exames feitos na atenção básica de forma gratuita e de fácil acesso, é importante que se discuta sobre o fato deste ainda ser uma das maiores causas de morte em mulheres e o porquê ações de conscientização, como a do mês do outubro rosa, é importante para mudar esse cenário. Portanto, pode-se afirmar que tal campanha dá resultados positivos para o aumento da demanda aos serviços de assistência a mulher no mês de outubro. O que contribui para que essa realidade brasileira ainda presente de grande número de óbitos por câncer de colo de útero venha diminuindo com o passar dos anos. Entretanto, é necessário que essa procura não fique restrita somente há um único mês, mas que transpasse essa barreira para que possamos ver essa uma maior queda nessa porcentagem de mortes por essa questão através de investimentos em educação em saúde nas escolas e estratégias básicas de saúde (ESF's). Em atividade do programa de aproximação a prática (PAPP) do quinto termo, tivemos a oportunidade de acompanhar uma ação outubro rosa na unidade básica de saúde (UBS) do centro, em Presidente Prudente, SP, onde muitas das mulheres chegaram até a unidade por conta das constantes publicidades realizadas nos mais diversos meios de comunicação por conta do mês de conscientização, só sabendo da importância de se realizar os exames citopatológico de colo uterino quando explicados para elas já na UBS.

IMPORTÂNCIA DOS ATENDIMENTOS SIMULADOS PARA CENÁRIOS DE EMERGÊNCIA NA PRÁTICA MÉDICA

GUILHERME FILIPE FERNANDES DE SOUZA
FERNANDA PIRES VIEIRA SILVA
CAMILA MARIANA BONIFACIO DA SILVA GATTO

Dentro da medicina, é comum vivenciar situações de urgência e emergência que necessitam de uma boa preparação técnica do profissional para um eficaz socorro a vítima. Uma dessas situações, é o atendimento a pacientes em parada cardiorrespiratória (PCR). Dentro da atenção primária, onde os recursos disponíveis são estreitos, a capacidade dos profissionais para lidar com esse tipo de problema, é de suma importância para aumentar as chances de sobrevivência do paciente. Por isso, as universidades em períodos ainda iniciais do curso, já há uma preocupação em colocar os alunos em contato com esse tipo de atendimento para que se crie um maior vínculo, e segurança no aluno diante dessa demanda. O presente trabalho objetiva descrever o aprimoramento dos acadêmicos de medicina mediante a uma parada cardiorrespiratória na prática médica, conhecendo os materiais utilizados e a concluir o procedimento adequadamente, proporcionando segurança na sua conduta e acreditar em seu potencial quando vir a presenciar tal acontecimento. Conclui-se que, as aproximações a prática médica e treinamento ao atendimento de urgência e emergência, desde os termos iniciais da faculdade, são indispensáveis para um melhor desempenho com aprimoramento da confiança e da habilidade de resolução de problemas em situações de estresse e dificuldade. Essa vivência é de suma importância para que quando essa situação for vivenciada em hospitalar, prontos atendimentos, unidades básicas de saúde e outras realidades que acompanham o médico recém formado tenham alta resolutividade. Tendo isso em vista, nos alunos do sexto termo de medicina da FAMEPP (faculdade de medicina de presidente prudente) por meio de atividades práticas na matéria de clínica médica I, tivemos a oportunidade de viver uma situação de atendimento a um paciente em PCR em ambiente de atenção básica simulado, onde em grupos, realizaram o atendimento a esse paciente. Para isso, foi necessário associar a parte teoria recebida em sala de aula com a vivência prática para que conseguir e realizar o manejo da situação de forma correta. Tendo a possibilidade de erros para que através disso houvesse um processo de aprendizado. Nas sucessivas aproximações propostos pelo curso os alunos, podemos evoluir no seguindo o atendimento, não somente quanto fazendo a técnica mas na atitude quanto ao cenário, acolhimento e resolução do problema apresentado pelo paciente.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

LIGA DE CIRURGIA PLÁSTICA E REPARADORA DA UNOESTE DE PRESIDENTE PRUDENTE PROMOVE
AULA SOBRE "QUEIMADURAS" COM ENFOQUE NA IMPORTÂNCIA DO MANEJO EM PACIENTE
QUEIMADO

ANA BEATRIZ TOMIYOSHI KOYAMA
VINICIUS AFONSO DOS SANTOS
MARIA VITORIA DA SILVA MARANGONI
ALINE DOBROWOLSKI KOVALSKI
LUIZA LEAL ALBIERI

A queimadura é um importante problema na saúde pública no Brasil. Está entre as principais causas de morbidade e mortalidade em todo mundo, sendo um trauma de difícil tratamento e alta complexidade. Diante deste cenário de relevância, no dia 24 de maio de 2022, a Liga de Cirurgia Plástica e Reparadora da Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente (UNOESTE) promoveu uma aula cujo tema foi: "queimaduras" no intuito de elucidar aos participantes da aula a identificação e abordagem de suas diferentes classificações, assim como destacar a ação de uma equipe multiprofissional para assistência às vítimas, pois estas necessitam de um tratamento específico e individualizado. É importante ressaltar ainda que as lesões por queimaduras podem levar a cicatrizes físicas e psicológicas, além de alterações funcionais e metabólicas nos pacientes queimados, desta forma se faz necessário que o profissional médico saiba manejar estes pacientes. A palestrante convidada que ministrou o assunto foi uma residente de cirurgia plástica do Hospital Regional de Presidente Prudente. O objetivo dessa aula foi a compreensão dos acadêmicos de medicina sobre a importância da identificação e manejo de um trauma por queimadura, além de trazer a necessidade do trabalho multidisciplinar no tratamento. O feedback dos participantes a respeito da ação foi positivo havendo muitos elogios sobre o assunto, considerando o tema abordado como essencial para a formação acadêmica já que lesão por queimadura pode ocorrer na rotina médica e necessita de tratamento adequado, uma vez que apresenta repercussões clínicas, físicas e psíquicas para as vítimas. A aula foi ministrada pela residente de Cirurgia Plástica que abordou a relevância da conduta multiprofissional aos pacientes vítimas de queimaduras, assim como a classificação de cada tipo de queimadura e seu respectivo manejo. Ao final da aula, os participantes puderam sanar suas dúvidas com a palestrante.

MONITORIA NO PROGRAMA DE PRÁTICAS MÉDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA
ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI
ANA LETÍCIA SGAVIOLLI SERIGNOLLI

Atualmente o processo de formação médica vem passando por atualizações e reestruturações a fim de propiciar o desenvolvimento de habilidades, raciocínio crítico, comunicação e trabalho solidário. Os modelos inovativos de educação médica tendem a privilegiar a formação didática, paralelamente a uma aquisição e transmissão de conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo como base o domínio da metodologia científica. A modalidade de ensino-aprendizagem com a utilização de monitores vem de encontro com estas diretrizes como forma alternativa, complementar e de auxílio no processo de formação sócio-profissional do aluno. Através do processo seletivo que foi aberto internamente na universidade, fui classificado para assumir o papel de monitor na disciplina do Programa de Práticas Médicas (PPM) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) campus de Jaú. Refletir e reforçar a importância da monitoria no processo de ensino aprendizagem tanto para o monitor, como aos alunos monitorados, propiciando a troca de conhecimento e desenvolvimento acadêmico. O exercício de monitoria na disciplina de Práticas Médicas revelou-se de grande importância para a formação médica ao proporcionar o entendimento e conhecimento de atividades de caráter prático-teórico, contribuindo na formação do profissional do colega, quanto na minha própria formação. Os grupos de monitores são divididos e organizados pelos docentes para assumirem as demandas de solicitações de monitorias dos termos anteriores nos quais estão matriculados. Com isso o monitor adquire confiança no processo de monitorias frente aos procedimentos que serão desenvolvidos nestas atividades. É notável o aprendizado dos alunos monitorados, bem como dos monitores que aprendem ensinando, e assim desenvolvem cada vez mais habilidades e competências necessárias na futura atuação profissional, como também aprendem a importância do relacionamento interpessoal, compromisso, respeito, ética, entre outras competências. Outrossim, ao auxiliar os colegas em suas dúvidas, o aluno monitor torna o aprendizado mais efetivo e tranquilo. O tempo de cada monitoria pré-agendada são de duas horas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

MUTIRÃO PELA VIDA REALIZADO COM O APOIO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM PRESIDENTE PRUDENTE- SP CONFORME A POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DE SAÚDE (PNPS)

FERNANDA KAMEI
LOUIZE FRANCI MENDONCA
HECTOR HUGO QUEIROZ FRANCA
HENRIQUE BETTIOL CORONADO
MARIELLEN ANDRADE MESCOLOTE
DOUGLAS SILVA CAPISTANO
GABRIEL GODINES VOLPATO

No dia 14 de maio de 2022, das 8h às 12h, foi realizado o Programa Mutirão pela vida - saúde, educação, cultura, agronegócio e sustentabilidade - especial dia das mães - em Presidente Prudente/SP. Em parceria com a prefeitura municipal, alunos de medicina da Universidade do Oeste Paulista se reuniram na Escola Municipal Domingos Ferreira de Medeiros, no Jardim Guanabara, afim de realizar orientações sobre saúde para diversas faixas etárias. Essas ações tem como objetivo promover saúde, instruir acerca das principais patologias, conscientizar e incentivar a população a buscar ajuda médica nas ESFs. De modo, a focar na população da determinada região e suas necessidades. Pautada na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), as ações educacionais visam ampliar o espectro de promover e proteger a saúde da população, por meio de atos integrados de orientação e conduta. Conclui-se que o fortalecimento do vínculo entre acadêmicos da área da saúde com a comunidade têm sido uma aproximação saudável da realidade a ser vivenciada futuramente pelos mesmos. Tal aproximação é notável para o reconhecimento de hábitos, crenças e costumes, de modo a propiciar uma visão mais ampla das condições de saúde, possibilitando intervenções eficazes para a promoção a saúde, além de propor uma conduta mais humanizada e personalizada. Houve o envolvimento de alunos e professores da medicina com a população presente. No local foi realizado a prestação de dezenas de serviços gratuitos. Entre eles, estão as orientações sobre a importância de realizar o exame de prevenção do câncer de próstata. Cerca de 6 homens foram informados sobre os sintomas do câncer, idade de risco, período e forma de realização do exame. Além deste, foi feito teste de acuidade visual baseado na tabela de Snellen. Dos 63 avaliados no teste, 18 foram necessários um encaminhamento para UBS local. Ademais, ainda foram feitos 53 atendimentos para aferição de pressão e 9 para o mini exame do estado mental (mini-mental). Além disso, o evento contou com atividades de orientação do Maio Amarelo para prevenção de acidentes de trânsito, com a proposta de chamar a atenção da população sobre os altos índices de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo. Estevem presentes para apoio desta causa o Procon e a Secretaria Municipal de Assistência Social. Os pacientes suspeitos de alguma patologia, como por exemplo hipertensão, alterações na visão e cognição foram encaminhados a procurar ajuda na ESFs do bairro em questão.

O DESAFIO DE REINVENTAR A AVALIAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

ILZA MARTHA DE SOUZA

GISELA NUNES GEA

NILVA GALLI

RICARDO BENETI

FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO

TELMA REGINATO MARTINS

Pensar no processo de avaliação implica pensar em planejamento didático, métodos de ensino, contrato pedagógico estabelecido entre discentes e docentes e questões curriculares. A avaliação sempre constituiu um desafio para o professor, pois a ação de avaliar pressupõe compromisso docente e discente. Em fevereiro de 2020 com início da pandemia pelo Covid19 era necessário pensar as estratégias de reflexão dos processos de avaliação. Relatar a experiência da condução do processo avaliativo e os ajustes realizados durante a pandemia do COVID-19. Anterior ao contexto da Pandemia, pairava no ar uma sensação de que avaliar era mais simples. Saímos de mundo de certezas e circulamos de forma online, por um mundo em que tudo e todos passam por um processo de reinvenção, o que justifica a percepção de três importantes direcionamentos. O primeiro olhar era sobre a necessidade de investimento em estudos sobre a avaliação em um contexto de pandemia. O segundo trata das contradições de que não basta o docente estar envolvido, o comprometimento do discente é de vital importância. Por fim, o terceiro ressalta a necessidade de se pensar em uma estrutura menos tênue para a avaliação online, que não seja uma ação conclusiva, mas que possibilite o fazer criativo. A potencialidade de destaque é a conscientização docente de que avaliação significa ser parte integrante dos processos de ensino aprendizagem que não é uma questão apenas pedagógica e didática, mas também uma questão ética, social e política. Dentre as principais fragilidades destacam-se ainda avaliações com caráter somativo com prejuízo no processo de avaliação formativa. Esta organização veio contribuir para a construção de uma cultura avaliativa fundamentada na sensibilização e no compromisso dos diversos atores que integram os gestores da instituição. Foram realizadas reuniões para analisar legislações, planejamento curricular; validação dos exercícios de avaliação cognitiva; orientar equipes na construção de instrumentos, analisar e organizar formatos de avaliação e os instrumentos para avaliação de desempenho; verificar a validade e a confiabilidade dos instrumentos correlacionando-os com os critérios; formular e aplicar a avaliação online. A avaliação realizada presencialmente teve alterações para atender às especificações determinadas pelo isolamento social. Nesse cenário, o repensar sobre a avaliação se impõe e a possibilidade de refletir sobre a temática num processo de formação continuada se inicia.

O ESTÁGIO EXTRACURRICULAR E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

JULIANNE SILVA NEVES
MARIA APARECIDA RÊGO DA SILVA NEVES
ROSELI DE JESUS ROCHA
CLAUDIO ROBERTO DA SILVA
RODINEI SILVA
CARMEN LÚCIA DIAS
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS
ALEX WANDER NENARTAVIS
GABRIELA REIGOTA BLANCO

O estágio extracurricular é uma ação educativa e integradora da formação acadêmica e profissional, desenvolvido em ambiente de trabalho, visando à preparação e aperfeiçoamento das habilidades e competências do discente na sua profissionalização. Além disso, a participação em atividades extracurriculares é incentivada nos cursos superiores devido a dicotomização entre teoria e prática. Refletindo sobre isso e na importância de buscar novos conhecimentos e experiências para agregar ao currículo médico, a discente estagiou pelo período de 2 semanas no Hospital do Amor de Barretos, na especialidade Pediatria. Contatar diretamente a clínica profissional a qual exige um olhar amplo sobre os tópicos da saúde e proporciona a compreensão de diferentes acontecimentos que interferem na demanda de saúde, somado a aquisição de experiências com as patologias relacionadas a oncologia e o aperfeiçoamento das habilidades técnicas já adquiridas na Instituição de Ensino Superior. A experiência foi muito proveitosa, pois agregou nos conhecimentos na área médica e reforçou a necessidade de se tornar um profissional mais humanizado para melhor cuidar dos pacientes com amor, respeito e dignidade. A discente teve a oportunidade de estagiar observacionalmente no serviço, socializando profissionalmente enquanto se exercitava dos valores e do conhecimento médico tão buscados durante a sua formação quando passou pelos ambulatórios, nos tele atendimentos, na enfermaria, no centro de Intercorrências, no Centro Cirúrgico e nas reuniões semanais de discussão de casos e atualização médica. A instituição criada há sessenta anos é considerada o maior polo de tratamento oncológico gratuito na América Latina e sobrevive principalmente de doações e somente uma pequena parcela dos recursos é repassada pelo Sistema Único de Saúde. Desse modo, os clientes possuem a oportunidade de receber um atendimento digno e gratuito durante todo o período do tratamento oncológico. A qualidade dos atendimentos e o tratamento inovador da Instituição, o grande investimento em ensino e pesquisa, aliados ao pilar da humanização das equipes e a rede assistência ao paciente transformou a Instituição em uma fonte de referência na área da oncologia no Brasil e no mundo, tornando a experiência única na formação do médico generalista principalmente pelo singular trabalho de humanização pregado pela Instituição e que é praticado diariamente pelas equipes e que precisa ser ainda mais reforçado no SUS e no sistema privado.

O MANEJO AMBULATORIAL DA POLIFARMÁCIA NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO

FELIPE AUGUSTO RODRIGUES MURAT

NATALIA MARTINS FARIA

TIAGO PASCOLAT CASTRO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a polifarmácia é definida como uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos, sejam eles prescritos ou isentos de prescrição. As alterações dos sistemas orgânicos que cursam com a velhice promovem o desenvolvimento de diversas doenças farmacologicamente tratáveis, acarretando um aumento na quantidade de medicações utilizadas. No entanto, a polifarmácia eleva a ocorrência de eventos adversos como náuseas, vômitos, diarreia, constipação, alterações visuais, vertigem, hipotensão postural, quedas, além de aumento no tempo de hospitalização e nas taxas de mortalidade. Cabe ressaltar que o uso simultâneo de medicamentos pode ser clinicamente indicado, efetivo e seguro quando realizado da forma correta. Por isso, é essencial que os médicos conheçam os efeitos dos fármacos prescritos, através da condução de consultas clínicas estruturadas, para instauração da terapêutica adequada aos pacientes. Este relato objetiva apresentar a experiência de estudantes do oitavo termo do curso de Medicina quanto ao manejo da polifarmácia em pacientes geriátricos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS) de Jaú-SP. Portanto, ressalta-se a importância da prevenção quaternária por meio da investigação das comorbidades e medicações em uso no exame clínico, para que todas as condições clínicas recebam o tratamento adequado, evitando iatrogenia por polifarmácia. Durante as consultas nos ambulatórios da disciplina de Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso, realizamos a anamnese e o exame físico dos pacientes idosos com múltiplas queixas, interrogando-os sobre as medicações em uso contínuo. Dessa forma, percebemos que essa população se enquadra majoritariamente na definição de polifarmácia, pois na tentativa de melhorar sua qualidade de vida e tratar integralmente todas as patologias apresentadas, vários remédios são consumidos sem o conhecimento ou a devida preocupação acerca dos malefícios provenientes da administração. Nos atendimentos realizados junto aos preceptores do curso, verificamos a indicação, a posologia e os efeitos de cada fármaco na saúde da população, adequando-os quando necessário para minimizar ou cessar os danos provocados ao organismo. Acompanhamos os pacientes preconizando o uso seguro e correto das drogas em seu tratamento, com informações sobre as possíveis reações adversas e orientações acerca do seguimento para adequação da terapia.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Medicina

Fórum de discussão -
Limitado 30 vagas

O PAPANICOLAU E SUA RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE DA MULHER

NATALIA MARTINS FARIA

FELIPE AUGUSTO RODRIGUES MURAT

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de colo do útero é a terceira malignidade mais recorrente entre as mulheres. O Papanicolau, disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS), visa diagnosticar alterações celulares no colo do útero e também possibilita a detecção de algumas infecções. Deve ser realizado por mulheres que já iniciaram a vida sexual, principalmente entre 25 e 59 anos, a cada três anos após a realização de dois exames com resultados normais. Esse relato tem como objetivo salientar a importância da realização do Papanicolau. O exame, quando realizado periodicamente, permite a identificação de lesões precursoras de câncer de colo uterino, cujo principal causador é o Papilomavírus Humano (HPV), para que possam ser abordadas precocemente, impedindo a instalação da doença. Estima-se que se detectado em fase inicial, as chances de cura desse câncer são de 100%. Além disso, ele também permite o diagnóstico e tratamento de infecções por clamídia, gonorreia, candidíase, vaginose bacteriana, entre outras. Sendo assim, é fundamental o incentivo e orientações adequadas às pacientes para a realização do Papanicolau e continuidade do acompanhamento. Durante os atendimentos prestados às mulheres nas Unidades de Saúde, realizamos algumas coletas de colpocitologia oncótica. Primeiramente, é feito o acolhimento, a anamnese e o exame físico da paciente. O Papanicolau é coletado de acordo com a necessidade ou queixa de cada uma delas. Explicamos que o exame possibilita a detecção de neoplasias cervicais e IST's, além de permitir a inspeção genital que pode identificar lesões visíveis. Esse rastreamento é imprescindível para o tratamento precoce e bom prognóstico das doenças. O método consiste na introdução de um espéculo, preferencialmente descartável, no canal vaginal. É feita a inspeção da região e a coleta de material da ecto e endocérvice com espátula de Ayre e escova endocervical. O material é então colocado em uma lâmina de vidro previamente identificada que será armazenada em frasco com álcool 70%. Todos esses passos são supervisionados pela preceptora. Após a coleta, esclarecemos eventuais dúvidas, frisamos novamente a importância da realização periódica do Papanicolau e, principalmente, o retorno com o resultado a fim de estabelecer a conduta adequada.

O USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

JULIANNE SILVA NEVES
GABRIELA REIGOTA BLANCO
MARIA APARECIDA RÊGO DA SILVA NEVES
CARMEN LÚCIA DIAS
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS
ALEX WANDER NENARTAVIS
RODINEI SILVA
CLAUDIO ROBERTO DA SILVA
ROSELI DE JESUS ROCHA

Acadêmicos do décimo termo da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente participaram da roda de conversa no dia 18 de julho tendo como docente e moderadora uma médica pediatra. O tema: o uso em excessivo de tecnologias infância e adolescência faz parte da disciplina Saúde do Escolar, inserida recentemente na grade curricular do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), campus Presidente Prudente (PP) e no Programa de Residência de Pediatria do Hospital Regional de PP. Dialogar e refletir sobre o uso excessivo da tecnologia dentro das residências e das salas de aula, pontuando sobre os ganhos e as perdas no desenvolvimento neuropsicomotor e no processo de alfabetização e letramento desencadeados pelo uso da tecnologia na infância e adolescência. A acadêmica concluiu que a disciplina Saúde do Escolar é de extrema importância para a formação médica pois reforça a necessidade do profissional se adaptar e aprender a trabalhar a conscientização da população quanto aos malefícios trazidos pelo uso excessivo da tecnologia na infância e adolescência. A roda de conversa foi direcionada ao uso da tecnologia na infância e adolescência pois a saúde na era digital é um assunto que está em pauta na sociedade e na última década está sendo muito discutido entre profissionais da saúde e, principalmente, na Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Posteriormente, foi realizado o atendimento de um escolar e da sua mãe em uma Escola Municipal no dia 28 de julho de 2022. Ambos foram atendidos separadamente e aconselhados a reduzir o uso de tecnologias dentro do ambiente doméstico, priorizando o contato físico e a convivência entre familiares nas atividades diárias, o lazer e as atividades escolares. O caso clínico foi discutido juntamente com a coordenação pedagógica e diretoria escolar, que confirmaram o uso excessivo dos smartphones, internet e outras tecnologias e a crescente necessidade de reforçar a conscientização de toda a família para os riscos de falta de controle de tempo das telas, a exposição a conteúdos ofensivos e de alto risco, além do risco de desenvolvimento de transtornos mentais e psiquiátricos. O tema foi abordado na reunião semanal na Secretaria de Educação de PP entre diretores escolares, coordenadores, psicóloga, assistente social e pediatra e todos concluíram sobre a necessidade de intensificar a conscientização realizada nas escolas e nos atendimentos almejando a melhoria da qualidade da alfabetização dentro do ambiente escolar.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

ORIENTAÇÃO ALIMENTAR PARA FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARA
REDUÇÃO DE MASSA CORPORAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE

LARISSA SILVA MATIOLLI MARTINS
ANA FLÁVIA CARDOSO
ANDRESSA SCHMIDT ARRUDA
FRANCINE MOLGORA FERREIRA
JÉSSICA VASCONCELOS CLAUDIO
MARIA CLARA FERREIRA BUENO
MARIA VITÓRIA ANTÔNIA DOS SANTOS
RAFAEL YANAGUIHARA BISPO
EDNIR DE OLIVEIRA VIZIOLI
ALAN JOSÉ BARBOSA MAGALHÃES
LUCIANA PEREIRA SILVA

Estudos têm demonstrado que hábitos alimentares ruins, com consumo excessivo de açúcares, sal e gorduras elevam o índice de massa corporal promovendo o acúmulo de gordura abdominal. Tais alterações atuam como fator desencadeante de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo II, doenças cardiorrespiratórias ou doença renal crônica, o que acarreta em agravos à saúde e óbitos prematuros. Realizar uma roda de conversa com funcionários de uma instituição de ensino superior para orientar como promover uma alimentação saudável e adequada para equilíbrio do peso e massa corporal. A dinâmica possibilitou interação com os participantes, esclarecimento de dúvidas como a sequência e forma de disponibilização de energia dos substratos ao organismo e principalmente a orientação acerca de como realizar uma alimentação adequada e saudável. O presente estudo foi aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Educacional do Município de Assis, sob registro CAAE 53668921.1.0000.8547. Na ocasião, foi utilizada a cartilha do Ministério da Saúde intitulada "Dez Passos para uma Alimentação Saudável". Nesta intervenção, foram abordados temas explicativos acerca de: macronutrientes, formas de gastos energéticos, armazenamento corpóreo dos nutrientes, orientações acerca da alimentação saudável como a programação na compra dos alimentos, a organização das refeições em tempo e alimentos disponíveis, realização da ingestão com calma, em ambiente tranquilo, evitar alimentos ultra processados e preparar a própria refeição, orientação das classificações alimentares em in natura ou minimamente processados, processados ou ultra processados e os efeitos de cada um ao organismo. A atividade foi realizada no dia 08 de junho de 2022 de forma dialógica, através de exposição do conteúdo em vídeo projeção e com a utilização de questões em papéis previamente elaborados que continham perguntas sobre o tema que foram aleatoriamente tirados e respondidos pelos participantes e ao final levaram o material impresso com as orientações abordadas. Para reconhecimento dos hábitos alimentares dos participantes, um ponto importante discutido foi sobre a disponibilização, tempo e quantidade de glicose dos alimentos, um tema pouco conhecido por eles e que pode causar malefícios principalmente referente ao controle glicêmico no organismo. Durante a conversa tiraram suas dúvidas e contaram sobre seus hábitos alimentares. Protocolo CAAE: 53668921.1.0000.8547

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

ORIENTAÇÃO DOS RISCOS DA OBESIDADE PARA A SAÚDE EM ESF NO INTERIOR DE SÃO PAULO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA VELLINI MOREIRA
ALINE DOBROWOLSKI KOVALSKI
JÉSSILEY SAYURI MATSUMOTO
GABRIELA FERNANDES MUNIZ DE ANDRADE
EDUARDO DA SILVA SOUZA
LAURA ALENCAR BACCARO

INTRODUÇÃO: Pela definição da Organização Mundial da Saúde, obesidade é o excesso de gordura corporal, em quantidade que determine prejuízos à saúde. Nesse sentido, a obesidade se configura como um dos principais fatores de risco para várias doenças não transmissíveis (DNTs), como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, hipertensão, acidente vascular cerebral. Assim, é necessário orientar os pacientes obesos para mudança do estilo de vida afim de prevenirem essas comorbidades. **OBJETIVO:** Realizar uma extensão multiprofissional, em um bairro de Presidente Prudente, com o objetivo de identificar e orientar os pacientes obesos sobre os riscos à saúde que a obesidade acarreta e sobre a importância da mudança do estilo de vida. **CONCLUSÃO:** Portanto, vê-se a importância da redução da obesidade para a saúde pública, já que ela causa doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que geram gastos aos cofres públicos. Ademais, a orientação dos riscos causados pela obesidade à saúde para a população é de suma importância já que, com a mudança de hábitos alimentares e prática de exercícios físicos, o indivíduo aumenta sua qualidade e expectativa de vida, bem como reduz as chances do desenvolvimento de DCNT, como diabetes e hipertensão. **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:** Foi realizada uma atividade de extensão em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizada no município de Presidente Prudente, Centro Oeste Paulista, na RRAS 11, Alta Sorocabana. Essa atividade contou com a presença da equipe de nutrição, especialidades médicas, equipe de enfermagem, acadêmicos de Medicina e a população desse bairro foi convidada a participar. Foram realizadas pesagem e medição da altura dos pacientes e calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) por meio da fórmula: $\text{peso (kg)} / (\text{altura(m)})^2$. Uma pessoa é considerada obesa quando seu IMC é maior ou igual a 30 kg/m². Dessa forma, pacientes que possuíam esse IMC de risco eram direcionadas a equipe de nutrição, enfermagem e especialidades médicas, para serem orientadas sobre hábitos alimentares e riscos à saúde que a obesidade acarreta. Os pacientes foram orientados que o tratamento da obesidade inclui alimentação saudável, com diminuição da ingestão de calorias e aumento da atividade física, podendo-se associar o uso de medicamentos, de acordo com orientação médica. Em casos mais graves e refratários, pode ser indicado o tratamento cirúrgico.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

ORIENTAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE

MARINA PETRIS BONI
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
CAIO FELIPE DA SILVA ROMAO
ENZO DALBEM VITTI
FARY JAQUELINE FORTALEZA GENEROSO
LUCAS CURI PANDINI
MATHEUS OTÁVIO SCOFONI BORGES
RODRIGO THOMIAZI
VICTOR HUGO SILVIERO MENDES

Pessoas com idade igual ou superior a 60 anos são consideradas idosas, havendo a necessidade de cuidados e medidas específicas, principalmente quando diz respeito a questões relacionadas aos cuidados com a saúde física e mental. Nesta perspectiva, os acadêmicos do primeiro termo da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente em conjunto com a docente de comunicação em saúde, buscaram identificar se esta situação também era demanda entre idosos em alguns territórios próximos à universidade. Neste sentido foi realizado um diagnóstico prévio nas instituições que atendiam idosos, com o intuito de avaliar as necessidades dessa população. A demanda encontrada através da equipe de profissionais, foi de orientar sobre atividade física e autonomia da pessoa idosa. Neste sentido, foi desenvolvida uma ação com a finalidade de incentivar e orientar sobre a prática de atividades físicas e instruí-los sobre os benefícios da mesma no cotidiano, com foco no desenvolvimento e manutenção da autonomia. Ao final da ação, o grupo foi muito bem avaliado pelos participantes. Tendo em vista os a abordagem utilizada pela equipe organizadora. Os participantes elogiaram a ação e sinalizaram o quanto positivas foram as orientações sobre diferentes maneiras de se promover atividades físicas como prevenção de doenças. Esta ação compõe o projeto da disciplina de Comunicação em Saúde que articula teoria e prática nas Ações de Curricularização da Extensão Universitária. A ação foi desenvolvida em uma instituição religiosa, a qual consistiu em uma roda de conversa sobre autonomia do idoso e a relação com a prática de atividades físicas. Participaram da ação uma educadora física responsável por orientar sobre cuidados na realização das atividades da vida diária, uma geriatra a qual abordou cuidados com a saúde em geral e os acadêmicos do curso de medicina, os quais organizam a atividade. Foram confeccionados e distribuídos alguns instrumentos (de material reciclável) com objetivo de estimular e orientar sobre a prática de atividades físicas, com foco no estímulo da autonomia nas atividades da vida diária.

ORIENTAÇÃO PARA MULHERES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

FABIANA COSTA
FERNANDA REBEQUE CEVADA PANSERA
CAROLINE LEHMKUHL RINALDI
GIOVANNA DEL MASSA LOPES

Os estudantes de medicina do Oeste Paulista - Unoeste estão inseridos na Atenção Básica por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) do 1º ao 5º termo em 8 Estratégias de Saúde da Família (ESFs) nos municípios de Presidente Prudente e Alvares Machado. A ESF da Zona Norte de Presidente Prudente é uma das unidades que acolhe o estudante de medicina. Em uma das práticas foi ofertada a ideia de fazer uma roda de conversa e orientações sobre a prevenção do câncer de mama, sabida a informação de que a "Carreta da Mamografia" estaria realizando o exame em Presidente Prudente. O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Há vários tipos de câncer de mama, alguns tem desenvolvimento rápido e outros crescem lentamente. Na maioria dos casos, quando tratados adequadamente e em tempo oportuno, apresentam bom prognóstico. Estimativa de novos casos: 66.280 (2021 - INCA). Número de mortes: 18.295, sendo 18.068 mulheres e 227 homens (2019 - Atlas de mortalidade por câncer). Orientar as mulheres do território adscrito sobre a prevenção e promoção à saúde relacionado ao câncer de mama. Para as ouvintes, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), foi importante a informação para manejo da prevenção e promoção à saúde das mamas. Para os discentes fica a aproximação e vínculo, além processo de "Educação em Saúde", para as que aguardavam atendimento. Os estudantes do 3º termo de medicina do PAPP juntamente com a facilitadora se organizaram em uma breve reunião para definição de discurso de cada estudante e logo realizaram uma abordagem conscientizadora com 5 mulheres que aguardavam atendimento na sala de espera da ESF da Zona Norte do Oeste Paulista, que se tornou uma roda de conversa. As estudantes orientaram sobre atividades relacionadas a campanha do Outubro Rosa e que no mês de setembro a "Carreta da Mamografia" estaria em atendimento no estacionamento do hospital do câncer de Presidente Prudente. Informaram as datas, horário, número de atendimentos disponibilizados e documentos exigidos para realização do exame. Além de destacar a relevância do diagnóstico precoce de câncer de mama no prognóstico do paciente.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

ORIENTAÇÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS

ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
CAMILA CALDEIRA DE JESUS
ISABELLA DE ASSIS BARRETO
MARINA PETRIS BONI
MAISA VITORIA DE OLIVEIRA SANTOS
RAFAEL FAGUNDES JÁCOMO
JULIA THIMOTEO GONCALVES
LAURA AUGUSTA BETTIOL CORONADO BARELLI
VITOR SANT'ANA MACEDO ENGEL
EMANUELLE GIACOMELLI CARDOSO
THAINA APARECIDA LOBO RAMPASSO
LORENA LOPES ALVES

Este projeto refere-se a um relato de experiência de uma atividade de extensão universitária da disciplina de Comunicação em Saúde curricularizada no curso de medicina da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente FAMEPP. Segundo o Estatuto do Idoso, no Brasil, idoso é considerado a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Nessa faixa etária, doenças crônicas podem ser recorrentes colocando em risco a qualidade de vida e autonomia dos idosos. Porém, a maioria das doenças podem ser atenuadas com a prática de atividades físicas, com benefícios garantidos quanto a prevenção e controle de problemas cardiovasculares, controle da diabetes e artrites, fortalecimento de músculos e ossos, além dos benefícios relacionados à saúde mental. Diante deste contexto e atendendo a demanda do Centro de Referência ao Idoso (CRAS) Presidente Prudente-SP, quanto a orientação sobre os benefícios da atividade física como estratégia de prevenção a agravos à saúde dos idosos, este projeto foi desenvolvido. o qual objetivou orientar, conscientizar e estimular os idosos sobre a importância do exercício físico autonomia nas atividades da vida diária. Os resultados foram muito interessantes e satisfatórios, do ponto de vista dos benefícios a comunidade, houve muito interesse dos idosos residentes da Vila colocando-se interessados sobre os temas e sobretudo compartilhando experiências e dúvidas sobre os benefícios das atividades físicas. A coordenação do CRAS também sinalizou o quanto a atividade foi produtiva ao grupo de idosos, pois ficaram interessados e estimulados a refletir sobre atividade física e autonomia e autoestima. Para os acadêmicos, a atividade promoveu vários aprendizados, desde os teóricos sobre o preparo para a roda de conversa e orientação, quanto ao desenvolvimento das habilidades de comunicação de interação com pessoas de diferentes idades, além do aprendizado acadêmico da produção de pesquisa e conhecimento de diferentes maneiras de compartilhar conhecimento científico. O projeto foi desenvolvido em etapas, sendo a primeira com a coordenação do CRAS para identificar demandas sobre saúde dos idosos, seguido do planejamento estratégico das ações e por fim, a realização de uma roda de conversa com os idosos residentes da Vila. Neste encontro, foram abordados temas relacionados a comorbidades recorrentes na terceira idade relacionando os aspectos preventivos da prática de exercícios físicos na prevenção ou tratamento dessas doenças.

ORIENTAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DO ÁLCOOL E PROMOÇÃO DA MODERAÇÃO EM ADOLESCENTES

ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

GABRIEL MARIO BOMFIM TEBAR

CATARINA PESSOA SCALON

MARIA JULIA CABRAL MATURANA

ANDRE BOTTINO VIZZOTTO TORETO

BRUNO HASSAN RUFATO

RAFAEL

Este trabalho refere-se a um relato de experiência de Extensão Universitária, a qual compõe o projeto de Curricularização da disciplina de Comunicação em Saúde no curso de medicina (FAMEPP). A ação desenvolvida consistiu em promover orientação CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DO ÁLCOOL em adolescentes. O consumo de bebidas alcoólicas é uma prática extremamente difundida e comum na sociedade brasileira e que, segundo dados levantados pelo IBGE entre 2015 e 2019, vem aumentando entre jovens em idade escolar. O uso precoce e exagerado do álcool traz prejuízos em diversos aspectos da vida, principalmente na saúde física e mental. Tendo em vista o número cada vez maior de adolescentes fazendo uso de bebidas alcoólicas, os acadêmicos do curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), diante da demanda da direção escolar, desenvolveram uma ação para escolares sobre os efeitos do álcool no organismo e a moderação do uso de bebidas alcoólicas. Devido à complexidade do tema, os acadêmicos propuseram abordar a moderação, e não de abstinência, na expectativa de propor um estilo de vida responsável, saudável e não "autoritário". A ação consistiu em orientar através de roda de conversa direcionada ao uso e efeitos do álcool no organismo das pessoas em geral. A ação foi extremamente satisfatória e atendeu ao objetivo de orientar e conscientizar sobre os efeitos do uso do álcool. Esta efetividade pode ser mensurada pela avaliação verbal realizada pós evento com os participantes e também com a equipe escolar que validou a efetividade da ação e até mesmo a continuidade. Desta maneira, entendemos que o projeto atingiu os objetivos propostos como proporcionar benefícios a comunidade local como também aos acadêmicos que planejaram e desenvolveram a ação, que puderem aprofundar conhecimentos teóricos x práticos relacionados ao uso do álcool, ao desenvolvimento das habilidades de comunicação, e ainda no desenvolvimento dos saberes científicos de pesquisa. Como estratégia interativa, foram utilizados recursos audiovisuais de vídeos e imagens como auxílio para problematização. Outro recurso utilizado e o mais impactante por parte dos participantes foi a visualização de um fígado com esteatose hepática, o que promoveu maior interação e conscientização. Participaram da ação 270 estudantes, para escolares nos 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental de escola pública de um município de interior do estado de São Paulo.

ORIENTAÇÕES SOBRE MALEFÍCIOS DO VAPE E POD NA ADOLESCÊNCIA

CAMILLE GUELFY ALVES
CAIO TORRES MENDES CAMPOS
BEATRIZ DE LUCCA FACHOLLI TAKAHASHI
MARIA EDUARDA ARIENTI PINHEIRO LIMA
CATARINA DE LIMA CORRAL
GABRIEL FERRETI DE OLIVEIRA FERRARI
HENRIQUE ZAFALON SPINARDI
ISABELA RUIZ AVILA
KAREN TIEMI IAMAMOTO
LARA ANTUNES MARTINS
LORENA BEGUETTO BRESSANIN
MARIA BEATRIZ ESTEVES PLATZECK ESTRELLA
NATHALIA ALVES HOLZHAUSEN
SOPHIA FERRARESI DE MATOS
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO

O uso dos cigarros eletrônicos têm aumentado substancialmente nos últimos anos, principalmente em adolescentes. Alguns estudos mostram que este aumento pode estar relacionado a falta de informação e ou orientação sobre os riscos relacionados ao uso do dispositivo. Sendo assim, este projeto objetivou orientar aos adolescentes de 14 a 18 anos, matriculados do 9º ao 3º ano do ensino médio de escolas públicas de Presidente Prudente - SP sobre os riscos à saúde e quais as consequências no organismo, sobretudo no sistema respiratório. Sendo assim, entendemos a efetividade e garantia da orientação realizada ao público-alvo quanto ao uso, das causas que conduzem a utilização e dos danos gerados. Além disso, foi importante discutir sobre a desconstrução do achismo de que "fumar estes aparelhos seja menos prejudicial a saúde", e quebrar o conceito do marketing visual atrativo. Concluímos que o projeto atingiu os objetivos propostos como proporcionar benefícios a comunidade local como também aos acadêmicos que planejaram e desenvolveram a ação, que puderem aprofundar conhecimentos teóricos x práticos relacionados ao uso do álcool, ao desenvolvimento das habilidades de comunicação, e ainda no desenvolvimento dos saberes científicos de pesquisa. Foram realizadas rodas de conversas orientada com uso de recursos eletrônicos de imagens em 3d de um pulmão afetado pelo risco do cigarro, animação sobre a evolução do pulmão exposto ao uso do dispositivo e apresentação de um recurso áudio visual expondo sobre a evolução da letalidade do cigarro. A intenção foi apresentar um pulmão saudável e após o uso do vape, no intuito de demonstrar e comparar o sistema respiratório de um fumante com um sadio, com a finalidade dos ouvintes terem maior conscientização a respeito deste assunto. A ação foi extremamente satisfatória e atendeu ao objetivo de orientar e conscientizar sobre os danos gerados pelo VAP/ Pod. A efetividade da ação pode ser mensurada pela avaliação verbal realizada pós evento com os participantes e também com a equipe escolar que validou a efetividade da ação e até mesmo a continuidade.

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO ABUSIVO DO TEMPO DE TELAS PARA ADOLESCENTES

ANA ALICE URBANJOS TAKASHIMA
HENRIQUE CARAVINA
IGHOR ALMEIDA SOARES
ARTUR KENZO VERI TODA
GABRIELA GOMES DE POMPEU
HEITOR PEREIRA ZAUPA
HENRIQUE JOSE BELOTO BARBOSA
GUILHERME MARTINS SALATI SUDKI
ANA BEATRIZ VERA LEMES DE SOUZA
LUIZ GUSTAVO ANUNCIAÇÃO RICO
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA

A internet, especificamente as redes sociais, por serem mais atrativas, acabam por ficar em primeiro plano na vida de muitos jovens e crianças. Seu uso abusivo pode interferir na atenção, na memória operacional, na habilidade reflexiva, no julgamento, nas resoluções de problemas, na tomada de decisões, dentre outros pontos. Esses fatores, podem prejudicar fortemente a juventude. Neste sentido e considerando as consequências do uso abusivo do tempo de tela, foi desenvolvido este projeto, o qual propôs orientar estudantes de 11 a 17 anos matriculados no ensino fundamental de escolas públicas de Presidente Prudente-SP. O objetivo foi conscientizar sobre os agravos à saúde decorrentes do excessivo estimulando-os a refletir sobre o tempo de uso do dispositivo e propondo alternativas saudáveis para que diminuição e ou redução e/ou a reeducação do tempo de uso destes jovens. Neste sentido, o projeto através da gestão da informação identificou necessidades da comunidade contribuindo com o papel educativo e social e também de promover aprendizagem dos acadêmicos do curso de medicina, os quais desenvolveram habilidades e comunicação direcionadas à educação em saúde. A ação aconteceu através de roda de conversa, com auxílio de recursos interativos de slides e vídeos como estímulo para problematização do tema e a cada apresentação eram propostas discussões de como cada adolescentes se identificava com a situação apresentada. O intuito desta estratégia foi promover a oportunidade de identificar demandas nos adolescentes e a partir daí propor recomendações e sugestões de como diminuir o tempo de exposição em telas. Como resultado, tivemos um feedback muito positivo dos alunos durante o projeto nos possibilitando, ao final, notar que o objetivo foi cumprido e que eles de fato absorveram o que lhes foi apresentado. Somado a isso, tivemos a aprovação do corpo docente da instituição, também ao final das apresentações. É importante ressaltar que este projeto pertence a uma das ações desenvolvidas na disciplina de Comunicação em Saúde, a qual atualmente tem ações de extensão universitária curricularizada.

OUTUBRO ROSA: AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO REALIZADA POR ALUNOS DO PAPP V

VITORIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO

AMANDA CAROLINE RIO

ANNA LUIZA RODRIGUES BRITO

YASMIM DE ANDRADE ARROYO

ANA FLAVIA CORDIOLI BERTOCHE

RAFAELA SPOLADOR ORBOLATO

GABRIELA AZENHA MILANI SORIANO

O câncer de colo de útero e o câncer de mama são importantes questões de saúde pública. O primeiro é causado pelo Papilomavirus Humano (HPV), transmitido sexualmente sendo sua prevenção primária o uso de preservativos e vacinação contra HPV associados a ações de promoção à saúde. Já sua prevenção secundária condiz com a realização de diagnóstico precoce, via coleta do exame Papanicolaou. O câncer de mama é resultante de uma multiplicação anormal das células da mama, formando um tumor com potencial de invadir outros órgãos que, quando diagnosticado precocemente, tem maior potencial curativo. Tendo em vista a importância do diagnóstico precoce, bem como as Campanhas do Outubro Rosa, os alunos do PAPP V de Medicina decidiram realizar uma ação para levar informação e conscientização sobre essas doenças aos alunos de uma escola em Alvares Machado. Descrever a relevância da ação feita por alunos do PAPP V sobre o Outubro Rosa em escola Municipal de Alvares Machado. Assim, concluímos que é de suma importância ações como essa, tanto para a difusão do conhecimento, como para detecções de possíveis diagnósticos precoces. O câncer de colo de útero e o câncer de mama são importantes questões de saúde pública no Brasil, que podem ter suas incidências minimizadas a partir da conscientização da população sobre a necessidade da realização de exames preventivos, permitindo um tratamento mais eficaz e com maiores índices de cura. A atividade foi realizada no dia 15 de outubro de 2021, na escola municipal do município de Alvares Machado, interior de São Paulo. A ação foi voltada para os adolescentes do 1º ao 3º ano do ensino médio, na qual foi abordado temas correlacionados ao outubro rosa, entre eles o câncer de mama e do colo uterino, enfatizando-se o que são essas neoplasias, sinais e sintomas, diagnósticos e tratamentos. A palestra foi ministrada pelos alunos do PAPP V da Universidade Do Oeste Paulista e o material de apoio para os ouvintes foram os slides do PowerPoint, também desenvolvidos por esses alunos. Ao final da ação, foi realizado um espaço para a retirada de eventuais dúvidas dos ouvintes, na qual houve considerável participação dos adolescentes em esclarecer suas incertezas acerca do assunto abordado. Com o espaço para as dúvidas, ficou claro o impacto que a palestra trouxe aos adolescentes e o seu desconhecimento sobre o assunto.

OUTUBRO ROSA: APRIMORAMENTO DA PRÁTICA MÉDICA ACADÊMICA E PROMOÇÃO DE SAÚDE FEMININA A USUÁRIAS DO SUS

MARIELLEN ANDRADE MESCOLOTE

MARINA ROMERO NOGUEIRA

REGIANE SOARES SANTANA

MARCEL FARIAS DOS SANTOS

A campanha Outubro Rosa acontece anualmente desde a década de 90 e objetiva a conscientização sobre o diagnóstico precoce do câncer de mama, colo uterino e autocuidado da mulher, além de proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e contribuir para a redução da mortalidade por essas patologias. Nesse sentido, foi realizada uma ação na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Primavera de Presidente Prudente-SP para as mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do território adscrito. A ação foi desenvolvida pelos colaboradores da unidade de saúde e discentes do Programa de Aproximação Progressiva à Prática da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (PAPP/FAMEPP) e o atendimento disponibilizou testes rápidos para detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), avaliação odontológica, coleta de Preventivo/Papanicolau, exame físico das mamas e encaminhamento para realização de mamografia. Aprimorar a prática médica acadêmica no cuidado de medidas preventivas e promoção à saúde da mulher contra os cânceres de mama e colo do útero. A ação reforçou a importância da adesão das mulheres ao exame de Papanicolau e exame das mamas para prevenção do câncer cérvico-uterino e mamário, contribuiu para a promoção de saúde pela realização de testes rápidos e orientação de cuidados gerais com a saúde feminina. Ademais, a inserção de acadêmicos em ações da rede de atenção básica em saúde enriquece o aprendizado e a experiência dos discentes por aprimorar tanto os conhecimentos teórico-práticos bem como a relação médico-paciente, fundamentais para o cuidado integral do paciente. A Campanha do Outubro Rosa teve a participação dos discentes do 5º termo do PAPP/FAMEPP juntamente com a facilitadora e colaboradores da ESF. O acolhimento humanizado contemplou 45 mulheres que compareceram no dia da campanha. As ações foram documentadas por um instrumento que guiou a usuária do SUS para todos os cenários, iniciando com a entrevista e dados pessoais, testes rápidos para ISTs, exame físico das mamas e encaminhamento para mamografia, atendimento odontológico e coleta de colpocitologia oncótica, popularmente conhecido como exame preventivo ou Papanicolau. Após a realização do exame os dados da consulta foram lançados no sistema do SUS, e por fim, as mulheres foram orientadas quanto ao resultado dos exames e cuidados gerais com a saúde.

PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELE CALIXTO

O pé diabético é um conjunto de alterações que podem ocorrer nos pés de paciente com diabetes não controlado. Entre as complicações mais comuns estão infecções e/ou problemas na circulação dos membros inferiores, isso pode provocar o surgimento de feridas que não cicatriza, e infecção nos pés. No dia 18/02/2022, por meio das aulas do PAPP, as alunas tiveram a oportunidade de participarem da realização de curativos em pé diabético de três pacientes. O objetivo da atividade foi aproximar as estudantes ao assunto, ensiná-las como fazer os cuidados com as feridas e explicar a necessidade de reforçar a orientação dos pacientes diabéticos e de seus familiares sobre a importância de controlar a glicemia, da higienização e os cuidados com as feridas nos pés e as possíveis complicações caso esses cuidados não sejam tomados. O conhecimento sobre o curativo em pé diabético possui relevância para a formação dos acadêmicos da área de saúde e, também, contribui para a melhoria da qualidade de vida da população diabética. A técnica de curativo do pé diabético consiste em higienizar as mãos; reunir o material; abrir o pacote de curativos e das pinças com técnica asséptica; retirar os curativos antigos; caso a gaze estiver muito aderida a ferida, molhar com soro fisiológico; lavar a ferida com soro fisiológico em abundância para a remoção de restos de pomada; secar a área com uma gaze limpa; aplicar pomada na região da ferida; cobrir com gazes e terminar com um enfaixando a área. Caso houvesse áreas de necrose, era necessário fazer a debridação da área, ou seja, a retirada do tecido necrosado. Porém, não foi preciso fazer tal técnica em nenhum dos pacientes atendidos naquele dia.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE ACERCA DA PRÁTICA MONITORADA EM
AMBIENTE SIMULADO

MILENA COLONHESE CAMARGO

HELTON OTSUKA

ISABELLE CRISTINA SILVA DE ANDRADE

EDUARDO DA SILVA SOUZA

FABIANA BEZERRA SANTANA

JOAO PEDRO MOTA LIMA

O programa de monitoria além de ser uma determinação normativa aos cursos de graduação representa uma importante iniciativa para a melhoria na qualidade do ensino, assim como da relação aluno-professor. Os ambientes simulados são espaços protegidos que simulam cenários da prática de cuidados à saúde, onde os discentes realizam procedimentos em manequins e são acompanhados por um professor-facilitador que avalia o desempenho das capacidades voltadas ao perfil do profissional a ser formado. O Laboratório de Habilidades e Simulação oferece aos estudantes do curso de medicina, o programa de prática monitorada, atividade vinculada à Pró-reitora de Pesquisa e Extensão da Universidade. Para se candidatar ao programa de monitoria, os estudantes acessam área específica do sistema online e realiza sua inscrição especificamente na atividade em que tenha interesse. Conhecer a opinião dos discentes sobre a atividade de prática monitorada oferecida no laboratório de Habilidades e Simulação da Universidade do Oeste Paulista. A monitoria é uma ferramenta essencial para o aprendizado do aluno e do monitor, nela é possível observar falhas e melhorar o desempenho do estudante, sendo necessário sempre desenvolver técnicas e estratégias que mantenham vivos o interesse e a vontade dos alunos de aprender e do monitor de ensinar. As respostas dos participantes apontam que a monitoria é uma estratégia educativa interessante à formação e também um espaço que os estudantes protagonizam a construção de seu conhecimento e compartilhem esses saberes entre si, o que pode favorecer futura autonomia profissional. Foi enviado um questionário eletrônico, através do sistema "Google forms", para todos os estudantes que já participaram de alguma atividade de prática monitorada. 108 estudantes responderam ao questionário. 88,9% relataram estar satisfeitos com os temas abordados durante as atividades. 93,5% afirmaram que os monitores estão sendo claros durante a explicação das habilidades. 94,4% concordam que os monitores auxiliam adequadamente durante o treino dos procedimentos. Apenas 1,9% dizem estar insatisfeitos com a qualidade dos materiais disponíveis. 98,1% afirmam que a atividade é importante na sua formação acadêmica. Sobre o domínio dos monitores do assunto abordado 92,6% responderam como satisfatório.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

PERFIL DA POPULAÇÃO ATENDIDA NUMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO: "SAÚDE E COMUNIDADE GUARUJÁ" DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - GUARUJÁ

JOAO CARLOS VALENTE FIRMIANO
BRUNA MARIÁ BOZZANI
LAURA QUEIROZ BATISTA
MARIA LETICIA RIBEIRO TOLEDO
WALTER RODRIGUES ARAUJO FILHO
EVERTON LOPES RODRIGUES
ADRIANA GIBOTTI
MARIANA RODRIGUES JACOMINI ALARCON
ALINE CACOZZI

A Liga Acadêmica de Humanização em Saúde da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE - Campus Guarujá, é uma entidade sem fins lucrativos, de caráter multidisciplinar, apoiada pelo curso de graduação em Medicina. Uma das finalidades da Liga é desenvolver atividades em âmbito comunitário visando compreender melhor a importância de humanizar o atendimento em acordo com as resoluções da UNOESTE. O objetivo foi prestar acolhimento e realizar a identificação da população que compareceu ao evento "Saúde e Comunidade Guarujá" no dia 21 de maio de 2022, observando as vulnerabilidades a que a população está submetida. Com esse trabalho, a Liga conseguiu aplicar um dos seus objetivos propostos em estatuto, a humanização na relação médico-paciente. E também observou, através das fichas de acolhimento, que a comunidade apresenta diversas vulnerabilidades no âmbito da saúde e que podem ser melhor assistidas pelas USAFAS, vinculadas à instituição. Ademais, se faz necessário atividades de prevenção e promoção da saúde para a população supracitada a fim de integrar instituição e comunidade atenuando as vulnerabilidades. Durante o evento, a liga de humanização em saúde ficou responsável por acolher a comunidade e realizar a triagem. Ao total foram acolhidos 166 pessoas, e para isso a liga elaborou uma ficha de acolhimento personalizada para facilitar o processo. Na ficha tínhamos informações de identificação, antecedentes pessoais, situação de moradia, higiene e alimentação, doenças crônicas e doenças infectocontagiosas. Para o preenchimento das informações e atendimento, os ligantes foram orientados sobre a extrema importância de praticar escuta ativa e estabelecer uma relação médico-paciente efetiva, pautada em uma atitude humanizada e coerente com os objetivos propostos no estatuto da liga. Para a realização dessa ação, contamos com a ajuda de 25 voluntários, os quais foram divididos escalonados em grupos de 8 pessoas durante o período do evento. Dessa forma, todos os voluntários conseguiram realizar o acolhimento, prestando atenção nas queixas e nas vulnerabilidades dos pacientes, buscando sempre estabelecer uma relação de vínculo e confiança. Os voluntários relataram que a experiência vivida durante a ação agregou conhecimento prático de como manejar diferentes tipos de pacientes com suas diversas queixas.

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

MARIELLEN ANDRADE MESCOLOTE
MARINA ROMERO NOGUEIRA
MARIA CLARA REDIVO AMARAL
MARIA EDUARDA BERNARDES TERRA PIRES
REGIANE SOARES SANTANA
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

A Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) desenvolvida pelo Ministério da Saúde tem por objetivo consolidar um modelo de atenção à saúde mental da população. O acolhimento as pessoas com transtornos mentais é uma estratégia fundamental para a identificação das necessidades assistenciais, alívio do sofrimento, planejamento, intervenções medicamentosas e terapêuticas feito de forma integral e gratuita em serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Esses transtornos possuem várias manifestações e diagnósticos diferenciais. A depressão é uma doença mental caracterizada por anedonia e redução da prática de atividades rotineiras, é mais comum em mulheres e altamente associada ao suicídio. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), sua prevalência na Atenção Primária de Saúde (APS) é 10,4%. Diante disso, os acadêmicos de medicina do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) inseridos na APS fizeram uma visita domiciliar a uma usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) diagnosticada com depressão e ideação suicida. O propósito foi entender a PNSM e o desenvolvimento de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) na APS como ferramenta para tratamento de transtornos mentais. Acompanhar a visita domiciliar em paciente com diagnóstico de transtorno mental e compreender o PNSM e a realização do PTS na APS. O suicídio é complexo e multidimensional e engloba elementos psicológicos conscientes e inconscientes, interpessoais, sociais, culturais e existenciais. Nesse sentido, o PTS acompanhado por profissionais da ESF e NASF é uma possibilidade de tratamento integral para pacientes diagnosticados com depressão e ideação suicida. Estudantes do 5º termo do PAPP fizeram uma visita domiciliar a uma usuária do SUS diagnosticada com depressão e ideação suicida. A paciente aparentava estar cansada, desanimada e relatou fazer uso de forma inadequada de seus medicamentos. O PTS seria uma sugestão de cuidado elaborado pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e Estratégia de Saúde da Família (ESF). Esse projeto busca construir autonomia e reinserção social dos usuários em sofrimento psíquico por meio do trabalho, lazer, exercícios dos direitos e deveres civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários, ou seja, são desenvolvidas ações centradas no paciente a partir da discussão, pela equipe multidisciplinar, dos seus aspectos biopsicossociais, visando então, a melhora da saúde mental e bem-estar do mesmo.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES SÃO UTILIZADAS NA PROMOÇÃO À SAÚDE EM ESF
DO INTERIOR DE SP

LÍVIA MARIA CALORI

EDLAYNE LARISSA GREYER MACHADO PEREIRA

A Medicina Alternativa Complementar (MAC) é definida como um conjunto de sistemas, práticas e produtos de uso clínico, não considerado como prática médica convencional. Ela configura, dessa forma, opções em potencial para o cuidado à saúde e não podem ser desconsideradas enquanto prática terapêutica. A integração dessas práticas nos sistemas nacionais de saúde tem sido tema de constantes debates, encontrando importante referência em documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) que preconiza a necessidade de investigações sobre: políticas de integração nacional dessas práticas nos sistemas nacionais de saúde; segurança, eficácia e qualidade dessas práticas; acesso às práticas; uso racional por profissionais e consumidores. Compreender a importância da utilização da MAC associada à perspectiva da comunidade de acordo com seu modo de vida, seus valores, cultura e o efeito que essa alternativa pode trazer na adesão dos pacientes aos tratamentos. Após as reflexões concluímos que as Práticas Integrativas e Complementares são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças e muitas vezes criticadas pela sua eficácia. Precisamos nos aprofundar mais sobre o assunto para auxiliar os profissionais no uso da medicina não convencional e as condutas em relação a elas, contribuindo para futuras discussões e revisões das políticas de práticas integrativas e complementares no SUS. Durante uma visita domiciliar proposta pela nossa tutora na casa de uma senhora nos aproximamos de sua rotina e conhecemos suas condições de vida. Conseguimos abordar assuntos necessários para obtenção de vínculo afetivo e de confiança nessa prática. Durante a conversa, nos contou que acreditava muito no resultado dos "chás" e dos remédios caseiros que aprendeu durante a vida. Nos mostrou que em seu quintal havia muitas ervas e plantas e que com elas fazia diversos remédios caseiros para melhorar situações adversas que surgiam no decorrer de sua vida, de seus vizinhos e de familiares. Na volta para nossa ESF, realizamos uma roda de conversa onde discutimos o assunto e finalizamos a atividade com abordagem das Políticas de Práticas Integrativas e Complementares, classificando como positiva para nosso aprendizado.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS E ABUSOS SEXUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LORENA LEX DA MOTTA
SELMA ALVES DE FREITAS MARTIN
LUIZA SANT ANNA PINHEIRO
GUILHERME DOS REIS GUIMARAES
GABRIELA
PEDRO LINARES DE OLIVEIRA MARTINS

O documento "Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências - Orientação para gestores e profissionais de saúde", foi criado com o objetivo de que crianças, adolescentes e famílias em situação de violência tenham atenção integral à sua saúde e seus direitos garantidos. Um dos assuntos abordados no documento foi sobre a promoção da saúde e da cultura da paz fortalece os fatores que protegem a criança e o adolescente da violência, promovidas por meio de ações coletivas, envolvendo instituições de educação e ensino, entre outros. Os alunos da UNOESTE realizaram um trabalho em uma escola municipal no município de Presidente prudente com aproximadamente 180 crianças do 1º ao 3º ano. Prevenir possíveis abusos sexuais foi o objetivo do trabalho, por meio de uma conversa com os alunos sobre o conhecimento das regiões privadas do corpo humano. O resultado foi satisfatório, sendo que poucas crianças tiveram dificuldade, isso mostra como essa nova geração está sendo melhor preparada para defesa própria e conhecimento do próprio corpo. Além da proteção contra possíveis abusos sexuais, as palestras também serviram para orientar as crianças sobre o comportamento que elas devem ter em relação ao colega para que tratem o próximo com respeito e para orientar quanto a quem se voltar e relatar possíveis abusos. O bate-papo permitiu ouvir as crianças e também sanar algumas dúvidas pertinentes dentro do possível. Com tudo isso, podemos ver o efeito do diálogo e o peso da informação que quando bem direcionada desde cedo na vida de cada um pode ter um grande efeito. Durante a conversa foram utilizados cartazes para introduzir a educação sexual de forma discreta e descontraída, explicando às crianças sobre as regiões privadas do corpo humano a fim de que elas possam reconhecer e diferenciar um toque afetivo de um toque abusivo. Utilizamos um cartaz com desenho de crianças impressos e ainda um semáforo com as devidas cores, repassando a ideia das cores para o cartaz, induzindo a mensagem das cores do semáforo para as partes do corpo que são permitidas ao toque (verde), as proibidas ao toque (vermelho) e as que devem tomar cuidado (amarelo). A reação das crianças foi muito positiva, muitas tinham uma noção já estabelecida desse perigo e sabiam que essas partes eram privadas e que ninguém além delas mesmas deveriam tocar.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

PROGRAMA ANTITABACO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DEBORA FABIANE BONFIM
CIRO DALOSTO HAY MUSSI NETO
MARIA CLARA DO NASCIMENTO PERPETUO
ISADORA DA SILVA BARROS
ISABELA TAHAN DE NADAI
JOAO LUCAS ALJONAS
MARIANA RAMOS GENARO
JOÃO VICTOR MENDES MOLINA
IGOR GALHARDI DA COSTA
CAIO SANTOS VEIGA
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA

O tabaco tem sido visto como um fator de risco para o desenvolvimento de diversas doenças como vários tipos de câncer, bronquite crônica, enfisema pulmonar, doenças cardiovasculares, aborto, parto prematuro, deformidades congênitas, entre outros. Por esse motivo surgiram programas de prevenção e controle do tabagismo, como o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), que norteia a rede de tratamento do tabagismo no SUS através de suas diretrizes. O tratamento consiste na implantação de ações, incluindo avaliação clínica, abordagem individual ou em grupo, mínima ou intensiva e, se necessário, associação com terapia medicamentosa e para este processo tem-se o auxílio do Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (CRATOD). Uma de suas diversas funções consiste na elaboração, promoção e coordenação de programas, cursos, projetos de capacitação profissionais para programas de controle de álcool, tabaco e outras drogas. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) São Pedro em Presidente Prudente é modelo no programa antitabaco no município, visto que foi o teste piloto em treinamento pelo CRATOD. Entretanto, apesar do desempenho do programa na Unidade, com a pandemia do COVID-19 à adesão de participantes diminuiu consideravelmente, sendo uma das razões para ser tema de escolha para este projeto. Motivar os participantes do grupo antitabaco e orientar sobre os riscos e danos à saúde que a prática causa. De acordo com o cenário exposto, é possível perceber que a participação ativa dos encontros é fundamental para manter-se motivados durante o processo, almejando uma melhor adesão as medidas de tratamento. Conclui-se, que essas ações refletem na promoção de saúde e melhora da qualidade de vida, a fim de reduzir a morbimortalidade decorrente de patologias relacionadas ao tabaco. Inicialmente foi realizado uma busca ativa entre os participantes do grupo que não estavam frequentando os encontros, através de ligações telefônica. Em outro momento, os acadêmicos de medicina acolheram o grupo na sala de espera da ESF, que de forma lúdica realizaram uma dinâmica motivacional. Após isso foi realizado uma palestra com orientações sobre os riscos, danos, consequências que a prática de fumar causa à saúde, com exposição de um experimento onde representa o pulmão de um tabagista. Por fim, foram orientados da importância dos encontros presenciais e da adesão as medidas ofertadas pela equipe multidisciplinar para o êxito no tratamento.

PROJETO DE EXTENSÃO NO LAR SANTA FILOMENA: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

JULIANNE SILVA NEVES
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS
MARIA APARECIDA RÊGO DA SILVA NEVES
CARMEN LÚCIA DIAS
ALEX WANDER NENARTAVIS
RODINEI SILVA
GABRIELA REIGOTA BLANCO
CLAUDIO ROBERTO DA SILVA
ROSELI DE JESUS ROCHA

Nos dias 11 e 12 de maio de 2022, foram realizadas atividades de extensão no Lar Santa Filomena pela iniciativa da Faculdade de Informática de Presidente Prudente (Fipp/Unoeste), em parceria da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (Famepp/Unoeste), do Mestrado em Ciências da Saúde, do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (NATS/Famepp), da Residência Multiprofissional em Urgência e Trauma da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), além da participação dos cursos de pedagogia e Artes Visuais. Discutir a importância do desenvolvimento das práticas educacionais para o desenvolvimento social e neuropsicomotor das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade; mostrar a necessidade de difundir os conhecimentos de primeiros socorros no ambiente escolar e doméstico para a realização correta dos primeiros atendimentos em situações de emergência dentro das escolas e no ambiente externo; reafirmar a importância de atividades de educação em saúde, reciclagens e leitura para agregar valores e contribuir na formação dos futuros profissionais que atuarão no mercado de trabalho. É indiscutível a necessidade de projetos que contribuam na formação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social ao mesmo tempo que torna os profissionais da saúde e educação mais humanizados em relação as necessidades e carências da população. A atividade de extensão foi planejada e executada para atender as demandas e necessidades das crianças em acolhimento no Lar Santa Filomena e também aos participantes do projeto Conhecimento Além da Escola (CAE), executado dentro do Lar Santa Filomena. Assim, após os dois anos de isolamento devido a Pandemia, permitiu-se a prática de atividades em horário normal de funcionamento da Instituição que foram divididas em 2 turnos. No dia 11 foi oferecida a palestra sobre Bullying para a faixa etária de 10 a 15 anos. No dia 12 foi realizada oficinas para Contar histórias e fazer Reciclagem pela pedagogia e artes visuais para escolares entre 4 a 8 anos, no intuito de estimular a criatividade dos escolares de despertar a necessidade de cuidar do meio ambiente. Além disso, houve uma outra oficina para alunos de 09 a 15 anos envolvia temas como a higiene corporal, lavagem das mãos, saúde bucal e o conhecimento básico de primeiros socorros, como Ressuscitação Cardiopulmonar e Manobra de Desengasgamento. Ao todo, foram atendidas cerca de 200 crianças matriculadas na Instituição.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

PROJETO DE EXTENSÃO NO LAR SÃO RAFAEL: CIDADANIA E SOLIDARIEDADE

JULIANNE SILVA NEVES
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS
MARIA APARECIDA RÊGO DA SILVA NEVES
CARMEN LÚCIA DIAS
ALEX WANDER NENARTAVIS
GABRIELA REIGOTA BLANCO
RODINEI SILVA
CLAUDIO ROBERTO DA SILVA
ROSELI DE JESUS ROCHA

No mês de julho de 2022, foi desenvolvido o Projeto "Educação em Saúde, Tecnologia, Literatura, Artes: Sinergias para a Inclusão Social", no Lar São Rafael, localizado no município Presidente Prudente. Esse projeto integra a Unoeste Solidária, da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Campus Presidente Prudente existe há 18 anos e é uma parceria que expandiu ao longo dos anos e atualmente envolve a Faculdade de Informática (FIPP), a Faculdade de Medicina (FAMEPP), além dos cursos de Odontologia, Pedagogia, Artes Visuais, estética e mestrado em Ciências da Saúde. A ação consistiu em reafirmar dentro da comunidade acadêmica a necessidade de promover atividades de extensão que beneficiem as instituições sociais que prestam benefícios à sociedade sem fins lucrativos, auxiliando na arrecadação de produtos essenciais para os idosos acolhidos na instituição, a exemplo de toalhas de banho. Diante disso, infere-se que a ação desenvolvida foi extremamente importante para trabalhar a caridade e a solidariedade na comunidade acadêmica e ressalta a necessidade do Projeto "Educação em Saúde, Tecnologia, Literatura, Artes: Sinergias para a Inclusão Social" no Lar São Rafael expandir e continuar beneficiando os idosos em situação de vulnerabilidade que foram acolhidos. Além disso, é importante trabalhar as competências e habilidades voltadas para a educação em saúde na formação acadêmica visando a qualificação e a humanidade dos futuros profissionais no mercado de trabalho. O projeto contou com a doação de 128 toalhas de banho de toda a comunidade acadêmica entre discentes e docentes da instituição, além de doações externas aos 98 idosos acolhidos na instituição. O projeto foi coordenado pelo Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (NATS/FAMEPP/UNOESTE) e consistiu na doação e entrega das toalhas de banho diretamente à coordenação da instituição, sem o contato direto com os idosos. Para complementar as atividades, foram enviados à Instituição vídeos educativos trabalhando temas de educação em saúde, como a importância da higiene das mãos e corporal. Os vídeos foram produzidos por alunos do curso médico, membros do NATS. A ação de extensão é realizada semestralmente de forma integrada entre os cursos, com a participação de discentes e docentes e trabalha temas de educação em saúde para idosos além das doações.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

PROJETO JOVENS SALVANDO VIDAS, UM OLHAR DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITOR DE OLIVEIRA PINAFFI
DANILO GOLFETO DOURADO
LAURA LINARES DE OLIVEIRA MARTINS
DANILO SILVA MARTINS SANTOS
HENRIQUE VRONSKI DE LIMA
LEONARDO VITOR ORTEGA
RÔMULO CESAR ARNAL BONINI

INTRODUÇÃO: O projeto Jovens Salvando Vidas é uma ação criada pela Liga Acadêmica de Cirurgia Cardiovascular (LACCV) da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente desde 2018, que visa ensinar ao público jovem manobras de primeiros socorros. As manobras de RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) e Heimlich (desengasgo) são as principais técnicas de emergência incluídas no projeto. A RCP consiste em compressões sucessivas no tórax para manter a circulação sanguínea do paciente até a chegada do serviço médico especializado, elevando as chances de sobrevivência. Já a manobra de Heimlich, é realizada em pessoas que estão engasgadas com algum objeto que obstrui as vias aéreas e impede as trocas gasosas de maneira adequada. Nesta, o socorrista usa as mãos para fazer pressão sobre o diafragma da pessoa, o que provoca uma tosse forçada e, conseqüentemente, a desobstrução. **OBJETIVOS:** promover a expansão do conhecimento e a prática aos jovens estudantes sobre suporte básico de vida. **CONCLUSÕES:** O aprendizado da prática de primeiros socorros é importante para evitar mortes por desconhecimento ou por demora do atendimento médico. Nesse sentido, é evidente que estudantes do ensino fundamental e médio aprendam tais manobras. Portanto, o projeto trouxe uma experiência muito positiva, pois os adolescentes se mostraram interessados em aprender para estarem preparados para uma situação de emergência. **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:** Os membros da LACCV, por meio do Projeto de Extensão "Jovens Salvando Vidas", promoveram a aproximação teórico-prática sobre primeiros socorros em uma escola particular da cidade. A atividade contou com a participação desde crianças e adolescentes estudantes, até adultos funcionários da escola, divididos em dois grupos. A ambientação do projeto ocorreu em dois cenários coordenados pelos acadêmicos de Medicina, um deles sobre a Manobra de RCP e o outro sobre a Manobra de Heimlich. Os cenários foram ministrados segundo um roteiro pré-estabelecido, que compreendia uma explicação teórica sobre a importância de ambas as manobras, descrição do procedimento técnico, seguido pela demonstração em bonecos que simulavam o paciente adulto, criança e recém-nascido. Por fim, inserção à prática da manobra com espaço para o levantamento de dúvidas. A troca de cenário entre os grupos ocorreu a partir da finalização da prática por todos os integrantes. O encerramento do projeto se deu pela retomada dos conceitos principais do atendimento à vítima em emergência.

PROMOÇÃO À SAÚDE A PARTIR DO EXAME DE ACUIDADE VISUAL NO MULTIRÃO PELA VIDA EM
PRESIDENTE PRUDENTE/SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HECTOR HUGO QUEIROZ FRANCA
FERNANDA KAMEI
MARIELLEN ANDRADE MESCOLOTE
DOUGLAS SILVA CAPISTANO

A acuidade visual é um exame que avalia o grau de aptidão do olho para identificar detalhes espaciais, ou seja, a capacidade de perceber a forma e o contorno dos objetos. A identificação de problemas oculares precocemente é fundamental para evitar complicações, além disso, a avaliação da saúde ocular pelo menos uma vez por ano busca prevenir e promover a saúde a todas as faixas etárias. Nesse sentido, estudantes de medicina realizaram testes de acuidade visual na população visando detectar as deficiências oculares mais comuns. A atividade de extensão tem como objetivo avaliar a capacidade de discernimento do paciente em relação a forma e contorno dos objetos, de modo a realizar promoção e prevenção de saúde. O teste de acuidade visual tem papel determinante no desenvolvimento cognitivo das crianças em fase escolar, pois a realização do mesmo pode identificar precocemente distúrbios visuais nessa faixa etária, possibilitando, quando necessário, um encaminhamento para um especialista para corrigir as alterações que prejudicam o desempenho escolar. Além disso, a detecção precoce de alterações pode evitar o agravamento de problemas visuais em outras faixas etárias e possibilita controle e tratamento eficaz de doenças, sendo fundamental para a saúde e bem estar do indivíduo. O exame de acuidade visual foi feito na sala de aula de uma escola, sendo um local calmo, bem iluminado e sem escurecimento. Baseado no teste de Snellen, a pessoa examinada fica sentada em uma cadeira a uma distância de 4 a 6 metros da tabela a ser interpretada. O teste é realizado em um olho por vez e requer que o examinador cubra o olho que não está sendo examinado, enquanto que outro avaliador solicita que o paciente diga a letra que está sendo apontada na tabela, de cima para baixo, das letras maiores para as menores. Do mesmo modo, avalia-se o outro olho. Na oportunidade, foram avaliadas 63 pessoas, distribuídas entre crianças, adultos e idosos. Desse total, 18 pessoas sentiram dificuldades para discernir o sentido dos caracteres da tabela de Snellen, sendo uma taxa de aproximadamente 28%. Para estas foram distribuídas pequenas fichas contendo o nome do paciente, idade, sexo, grau de dificuldade da visão e nome do acadêmico responsável pelo exame. A partir desses papéis os pacientes avaliados foram orientados a procurar ajuda na UBS local para encaminhamento ao oftalmologista.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER - SINAIS E SINTOMAS DA MENOPAUSA

ANA PAULA FLEURY DE CARVALHO
ISABELLA YURI MITSUI TAURA
MARIANE TUMITAN ZORZAN
JULIA TIEMI NAGATA GAVA
MARIELE ALVES ROMANHOLI
MARIANA YUMI PEREIRA SUGUI
VITORIA ALVES LAMEU
HELLEN CAROLINE PEREIRA MEDEIROS NUNES
BEATRYS GEORGES MILANI
LEONARDO BOLORINO
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
JOAO PEDRO MORILO CAMARINI

O Ministério da Saúde desenvolveu o documento "Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher" (PNAISM), uma vez que as mulheres são a maioria da população brasileira e as principais usuárias do Sistema Único de Saúde. Essa política visa a integralidade e a promoção da saúde, além de garantir os direitos humanos das mulheres e reduzir a morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis. As diretrizes da PNAISM incluem atingir as mulheres em todos os ciclos de vida, resguardadas as especificidades das diferentes faixas etárias e dos distintos grupos populacionais. Elucidar o que é a menopausa e as alterações que esse período provoca na saúde da mulher, visando sanar dúvidas e aconselhar condutas que devem ser realizadas para melhorar a qualidade de vida e amenizar sintomas durante esse período. Dessa forma, observa-se a importância de ações como a descrita no trabalho, principalmente para as populações carentes. A falta de informação e assistência é prejudicial para a saúde e gera agravos muitas vezes irreversíveis. Acreditamos que alcançamos o objetivo proposto, visto que o feedback foi positivo e muitas das mulheres apresentaram intenção de buscar auxílio com especialistas. No dia 18 de março de 2022, foi realizada uma palestra sobre saúde da mulher com enfoque na menopausa, para um grupo de mulheres que participam de um grupo de atividade física ministrado por uma educadora física do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). De modo que foi abordado o conceito, os sintomas mais prevalentes, medicamentos que são usados e atividades que promovem melhora na qualidade de vida. No final foi entregue uma lembrança com uma mensagem. As mulheres do grupo se mostraram muito receptivas, realizaram perguntas e interagiram com os estudantes. Agradeceram a oportunidade e explicitaram que é um tema que têm interesse e que gostaram do bate-papo. Foi uma atividade muito proveitosa para os estudantes pois propiciou o aprofundamento no tema e troca de experiências com as mulheres que viveram ou estavam sentindo na pele todos os sintomas que acompanham a menopausa.

PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E BEM ESTAR DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL

ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
JOÃO VICTOR MENDES MOLINA

Este trabalho refere-se um relato de experiência de Extensão Universitária, a qual compõe o projeto de Curricularização da disciplina de Comunicação em Saúde no curso de medicina (FAMEPP). A ação desenvolvida consistiu em promover um dia de Ação Esportiva, promovendo atividades relacionadas ao esporte e atividades físicas. O objetivo foi promoção e orientação à saúde de crianças sobre hábitos saudáveis. Os resultados foram satisfatórios para a comunidade beneficiada e para os acadêmicos, pois a ação contribuiu efetivamente para o aprendizado das habilidades de comunicação em saúde, nas habilidades diagnósticas de como identificar necessidades da população entre outros ganhos acadêmicos. A demanda foi identificada através da equipe de profissionais da Instituição, que atende crianças em situação de vulnerabilidade social, que sinalizaram que a necessidade de ações interativas que promovessem autoestima, a interação social e conseqüentemente a promoção da saúde física e mental. Participaram cerca de 150 crianças e alguns adolescente, na faixa etária dos 7 aos 16 anos. As atividades desenvolvidas foram futebol, queimada e roda de conversa. Momento que foi possível orientar e incentivar as crianças a praticar atividades físicas e conseqüente a interação social. Foram realizados revezamento de quadra e campo (30 a 40 minutos), os grupos foram organizados por afinidade e faixa etária. A ação aconteceu no espaço interno da Associação e também em quadras e campo de futebol existente no território. O projeto foi concluído com sucesso, com participação em massa das crianças e dos adolescentes. Ao final da ação reforçamos sobre a prática de atividade física ser essencial para saúde e melhoria na condição de vida, e como meio efetivo de prevenir doenças crônicas e evitar comportamentos sedentários, que por influência tecnológica vêm se agravando. Orientou-se ainda que, esportes coletivos são uma forma saudável de prevenir isolamento social, criar hábitos disciplinares e diminuir o risco de obesidade, questões que agregam no gerenciamento de vida da criança e do adolescente, sendo compensatório para eles no futuro. Para avaliação da efetividade do projeto, foi realizada uma breve pesquisa com os envolvidos (participantes e equipe de profissionais) a qual objetivou identificar "Como se sentiram durante os exercícios; se gostaram das atividades; Se pretendem continuar a praticar estas ou outras atividades esportivas e se gostaram das atividades.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UM BAIRRO PERIFÉRICO DE PRESIDENTE PRUDENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITOR DE OLIVEIRA PINAFFI
LAURA ALENCAR BACCARO
JÉSSILEY SAYURI MATSUMOTO
BRUNA VELLINI MOREIRA
EDUARDO DA SILVA SOUZA
ALINE DOBROWOLSKI KOVALSKI
GABRIELA FERNANDES MUNIZ DE ANDRADE
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA

INTRODUÇÃO: Câncer de mama e câncer de colo de útero compreendem os tumores malignos mais frequentes na população feminina, ocupando a primeira e terceira posição, respectivamente. A partir desse dado, percebe-se a importância que o exame ginecológico exerce para a saúde pública, uma vez que por meio dele é possível realizar o diagnóstico precoce dessas doenças e, conseqüentemente, levar a maiores chances de cura. **OBJETIVO:** Realizar promoção e prevenção em saúde por meio da realização do exame ginecológico durante uma ação na Estratégia Saúde da Família (ESF) em um bairro periférico de Presidente Prudente. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o exame ginecológico, além de detectar lesões precursoras do câncer do colo do útero, de mama e de infecção pelo HPV, também indica se há outra manifestação patológica que precisa ser tratada. Portanto, deve-se seguir corretamente o tratamento indicado pelo médico. Ademais, muitas vezes é preciso que o parceiro também receba tratamento. Nesses casos, é recomendado que ele compareça ao serviço de saúde para ser orientado diretamente pelos profissionais. Por fim, essa experiência foi muito positiva e importante para o nosso aprendizado, além dos benefícios promovidas àquela população, reforçando a necessidade da articulação entre extensão e educação na medicina. **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:** Tendo em vista as características da população do bairro, nós, alunos do 5º Termo da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, durante o decorrer da matéria de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), observamos que era de extrema importância medidas de promoção à saúde da mulher. Por isso, foi realizado em um sábado no período da manhã uma ação na ESF visando alcançar o maior número de mulheres da comunidade. Primeiramente, elas eram atendidas e verificava-se qual a necessidade de cada uma, sendo que após isso foi realizada a aferição dos sinais vitais e a anamnese ginecológica, em que alguns alunos estavam auxiliando. Em vista disso, a maioria foi encaminhada para o exame ginecológico, que estava sendo coordenado também pelos estudantes, mas sempre com a supervisão do médico ou da enfermeira. O exame físico dos órgãos genitais femininos possui três etapas sequenciais, sendo elas: exame das mamas, do abdome e da genitália, destacando-se a última como principal, que compreende a inspeção da vulva, períneo, ânus e o exame especular. Nesse dia, fez-se a coleta de mais de 30 exames de colo de útero.

PROMOÇÃO DE SAÚDE OUTUBRO ROSA EM IGARAÇU DO TIETÊ/SP

DANIELY CARLOS SILVA
THAIZ GEOVANA BEZERRA
JOSE EVERTON DELMONDES BENTO
MARCELA CHIRIANO
RAFAELA FADONI ALPONTI VENDRAME

A integralidade do cuidado a mulher é o princípio para prevenir doenças e garantir a qualidade de vida. No Brasil, o câncer do colo do útero e de mama são considerados um problema de saúde pública, sendo o câncer de colo a quarta causa de morte de mulheres, principalmente aquelas com dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Portanto, é fundamental compreender as necessidades de saúde da mulher, valorizando a articulação entre atividades preventivas e assistenciais. O objetivo do presente relato de experiência é compartilhar a sapiência de ações práticas, educativas e preventivas que englobam a assistência à saúde da mulher em suas diferentes fases do seu ciclo vital, através dos conceitos teórico-práticos aplicados. A campanha permitiu que acadêmicos pudessem experienciar de forma prática e observacional as necessidades de saúde da mulher. Observou-se a alternativa de incluir atividades de educação e saúde a respeito da prevenção por meio da conscientização. Com isso, nota-se que exames de rastreios aplicados em campanhas são fundamentais para o diagnóstico e tratamento precoce de câncer de colo de útero e mama. A ação do Outubro Rosa, realizada no dia 23 de outubro de 2021, na Unidade de saúde Dr. Hélio Peraçolli Junior, localizada na cidade de Igarapu do Tietê - SP, contou com a participação de 24 acadêmicos da medicina, 8 acadêmicos da enfermagem e 5 preceptores enfermeiros. As atividades foram realizadas por acadêmicos em conjunto com a equipe de enfermagem, em que foram organizados em grupos rotativos para desempenhar as seguintes ações: triagem inicial das pacientes, com aferição da pressão arterial, encaminhamento para mamografia e acompanhamento do exame Papanicolau. Foram atendidas 300 mulheres, com idades entre 30 a 64 anos, das quais 171 mulheres fizeram o exame de Papanicolau, e 140 receberam encaminhamentos para mamografia. Foi possível acompanhar e executar a ficha de anamnese ginecológica e observar o exame físico de inspeção vaginal e o exame citopatológico de colo de útero. Na inspeção foram observadas as diferenças anatômicas do colo de útero em relação à idade, histórico de gestação e tipo de parto, além da presença de lesões suspeitas de papilomavírus humano. O ressecamento vaginal e dores no momento da relação sexual foram queixas frequentes na anamnese. As pacientes com alteração da pressão arterial foram orientadas ao acompanhamento na unidade de saúde.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

PUBLICAÇÃO EM REVISTA INTERNACIONAL POR INTERNOS DO CURSO DE MEDICINA

ANA CAROLINA MUNUERA PEREIRA
BÁRBARA MODESTO
BRUNA MARINA FERRARI DOS SANTOS
VINICIUS AFONSO DOS SANTOS
LUCAS DE SOUZA ZAMBOTTI
FERNANDO COUTINHO FELICIO
MIRELLA CRISTINA COETTI DA COSTA
GEANE ANDRESSA ALVES SANTOS
CAROLINA VITORATTO GRUNEWALD
GABRIELLA DE LIMA BELUSSI
MARCELA DE ALMEIDA LEMOS AZENHA MILANI
FERNANDO ANTONIO MOURÃO VALEJO
RODRIGO SALA FERRO
PRISCILA BUOSI RODRIGUES RIGOLIN
CRISTIANO HAYOSHI CHOJI

As publicações científicas são de grande relevância durante a formação acadêmica e profissional do estudante de medicina. É através dessas publicações que os alunos conseguem se aproximar das atualizações e evoluções na área médica, além de contribuírem e se aprofundarem em vários assuntos pertinentes à área da saúde e do meio científico baseado em evidências. Temos que, a visibilidade e impacto desses artigos são importantes em toda comunidade científica, logo, uma publicação a nível internacional se destaca por contribuir em uma melhor divulgação do saber como fonte de possibilidade de acesso ao conhecimento. Essa visibilidade não está vinculada apenas aos autores, mas também às instituições envolvidas direta ou indiretamente durante o desenvolvimento do estudo. Relatar a experiência vivenciada por alunos do internato da Faculdade de Medicina do Oeste Paulista (FAMEPP/UNOESTE) durante o processo de elaboração e publicação de um artigo científico em revista internacional. Diante do exposto, esse processo de elaboração e publicação em revista internacional foi de grande importância para os alunos do internato, uma vez que até então nenhum dos acadêmicos haviam tido a experiência de publicar um artigo à nível internacional. Essa atividade contribuiu para a capacitação e conhecimento do estudante frente as possibilidades de produção e disseminação de conteúdos que agregam a área da saúde. Este relato baseia-se na experiência dos acadêmicos que participaram da elaboração de um artigo científico, orientados por um docente do Departamento de Emergência responsável por projetos de pesquisa e extensão do internato. O processo de elaboração do artigo contou com a participação de 6 autores e 10 coautores, entre eles: alunos, coordenadores da instituição de ensino UNOESTE e colaboradores do internato do curso de medicina. A primeira etapa consistiu na definição da revista internacional para publicação, a escolhida foi a Brazilian Journal of Development (BJD); prosseguindo, a segunda etapa foi estabelecer um tema pertinente à área da saúde, no caso o tema abordado foi "Diretrizes Nacionais de Medicina". Por fim, a terceira e última etapa, constituiu na pesquisa, elaboração e publicação do artigo na revista. Todo o processo descrito anteriormente - definição da revista até a publicação oficial do artigo - demorou cerca de 4 meses.

REALIZAÇÃO DE OFICINAS PARA O PREPARO DE ALUNOS PARA A PRÁTICA DE TERAPIA CLOWN:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELA RODRIGUES DA SILVA
MARIA BEATRIZ TIEZZI VERGARA
BRUNA RIBEIRO DE ANDRADE RAMOS

O rápido avanço científico e tecnológico atingido nas últimas décadas no campo da saúde trouxe como consequência a dissociação das múltiplas dimensões do ser humano, frequentemente desvinculando o bem estar físico do estado psicológico do indivíduo. Nesse sentido, a humanização hospitalar ganhou grande importância nos últimos anos como ferramenta de resgate da compreensão/tratamento do ser humano em sua integridade em contraposição à desarticulação entre a doença e o indivíduo que a porta. Atualmente, uma das modalidades de humanização mais conhecidas é a "Terapia Clown" ou "Palhaçoterapia", a qual leva a imagem do palhaço com o objetivo de desmistificar o estereótipo de um local frio que são os hospitais ou até os profissionais da saúde. O objetivo da atividade foi preparar os acadêmicos do curso de medicina da UNOESTE Jaú-SP para aplicar a humanização no contexto hospitalar. Ao longo das visitas foi possível verificar o êxito das práticas desenvolvidas durante as oficinas, os discentes participantes reportaram menor tensão e insegurança após a capacitação, o que favoreceu uma melhor atuação no hospital. Como resultado, os pacientes que receberam as visitas avaliaram a experiência de forma bastante positiva, conforme relatado pela equipe de saúde das enfermarias atendidas. Concluímos que a situação de encontro lúdico propiciada pelas visitas do projeto Risossomos foi benéfica tanto aos discentes quanto aos pacientes envolvidos ao proporcionar uma aproximação entre futuros profissionais da saúde e pacientes. Durante 8 meses, frequentamos oficinas oferecidas em parceria com o projeto do Hospital Amaral Carvalho denominado Remédicos do Riso, sendo estas realizadas na UNOESTE campus de Jaú. No decorrer do segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022, houve um intenso preparo dos estudantes, almejando sua atuação em hospitais parceiros com a "terapia clown". Sendo assim, alguns temas abordados durante as palestras e oficinas foram: relatos de clowns formados, a arte do improviso, caracterização e montagem do clown, confecção do jaleco, preparos psicológicos, como se portar diante do paciente e simulações. A faculdade nos proporcionou um ambiente bem realístico e apropriado para a prática das mesmas e, desse modo, ao final do primeiro semestre de 2022, iniciamos as visitas ao hospital da UNIMED na cidade de Jaú, na qual fomos prontamente bem recebidos.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

REALIZAÇÃO DO II SIMPÓSIO ON-LINE DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO (II SOPS)

VINICIUS ROSA DE FREITAS
SOFIA OLBRICH DOS SANTOS
ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

Em virtude da pandemia de COVID-19 e das políticas públicas mundiais de isolamento social, a Liga Acadêmica de Atenção Psicossocial (LAPS) da Faculdade de Medicina de Jaú, gestão 2021 promove o Simpósio On-line de Prevenção ao Suicídio II (SOPS II), atividade de extensão à distancia para ligantes e interessados. A Liga vê a necessidade de promover a atividade em razão da problemática de saúde pública que ronda o suicídio, sendo esse um fator a ser discutido pela parceria da Psiquiatria, Psicologia e da Medicina Preventiva e Social. Tal questão pode ser contornada com o treinamento adequado dos profissionais da saúde, que na ocasião da percepção dos sinais comuns do paciente suicida podem encaminhá-lo para o centro de referência mais adequado e incentivá-lo a buscar ajuda. Assim, o SOPS tende a promover uma rede de discussão e reflexão acerca do tema, sobretudo o fator exponencial que esse apresenta em virtude do atual cenário pandêmico que tem nos trazido tantos prejuízos, inclusive emocionais. Difundir os conhecimentos sobre o suicídio e sua prevenção; Romper tabus sobre o temática de forma responsável e profissional; Estimular o debate entre profissionais da saúde e população resolvendo preconceitos; Sanar dúvidas dos profissionais e comunidade geral. Ao final do evento, a comunidade acadêmica e ouvintes do simpósio tomaram nota sobre as questões que permeiam o suicídio, bem como as variadas formas de prevenção e que o debate sobre a temática foi estimulado entre os acadêmicos e a população. Por fim, conseguiu-se que os canais e formas de prevenção fossem conhecidos e estimulados a serem informado pelos ouvintes do simpósio para população geral. Do dia 08 a 10/09 do ano de dois mil e vinte e um, a Liga de Psiquiatria (LAPS) em parceria com as ligas LUPS e LAPS-PP, promoveu uma atividade extensiva por intermédio da plataforma digital Google Meet. A programação foi a seguinte: 08/09 - Treinamento de profissionais pra contenção de pacientes em risco de suicídio. Das 19:00 hs às 21:00 hs 09/09 - Contenção de pacientes em risco de suicídio. Das 19:00 hs às 21:00 hs. 10/09 - Suicídio: falar é a melhor prevenção. Das 19:00 hs às 21:00 hs. A presença foi validada através de um Google Forms, o link para preenchimento foi disponibilizado no final de cada dia de simpósio, para que os participantes preencham com seus dados (nome completo, e-mail, RA e CPF). Dessa forma, foram certificados os ouvintes com 75% de presença.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE ONCOLOGIA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO 1º SIMPÓSIO
MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS - FAMEPP/UNOESTE

FERNANDA FERREIRA FIRMINO
JACQUELINE TORRES TARIFA FREIRE
FABIANA COSTA
MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA
THAÍS VENCESLAU RODRIGUES
MARIA AMÁLIA BARBOSA DUARTE DE OLIVEIRA
BRUNNO COLOMBANI BONINI LUENGO
ANDRÉ GENARO

Os cuidados paliativos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são um conjunto de medidas capazes de prover uma melhor qualidade de vida ao portador de uma doença que ameace a continuidade da vida e seus familiares através do alívio da dor e dos sintomas estressantes, utilizando uma abordagem que inclui o suporte emocional, social e espiritual aos doentes e seus familiares desde o diagnóstico da doença ao final da vida e estendendo-se ao período de luto. A abordagem ao paciente e à família é feita por equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos e farmacêuticos, em atividades diretamente ligadas às necessidades biopsicossociais. Um dos problemas com os cuidados paliativos é que, muitas vezes, ele é iniciado de forma tardia. Às vezes, o médico, o paciente ou a família rejeitam essa alternativa porque acreditam que dessa forma o paciente está desistindo ou que não existe mais esperança. O objetivo desse simpósio foi explorar a temática de cuidados paliativos, já que esse conteúdo é pouco inserido na grade obrigatória na área da saúde e é de extrema importância para promover a qualidade de vida, por isso, o intuito também foi desmistificar a ideia que, cuidados paliativos só devem ser empregados quando não há mais possibilidade de tratamento e o paciente estiver em condição de terminalidade. Conclui que os cuidados de saúde devem ser ativos e integrais, além de trazer conforto à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida, para isso, é necessário promover a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas, da avaliação cuidadosa e minuciosa e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. A diretoria da Liga Acadêmica de Medicina em parceria com alunos do 1º termo da faculdade de Medicina da Unoeste/Famepp, orientados pela professora da disciplina de comunicação em saúde, realizou o 1º Simpósio Multidisciplinar de cuidados paliativos da Famepp. O simpósio foi administrado por profissionais especialistas em cuidados paliativos e capacitados para a temática, afim de facilitar a compreensão dos diferentes acadêmicos da área da saúde. O simpósio possibilitou os ouvintes sanarem suas dúvidas, além disso, orientou medidas eficazes em prol ao bem-estar e conforto do paciente.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DE UM
MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ

LUCAS FREITAS BERGAMASCHI PEREIRA DA SILVA

RENATA CALCIIOLARI ROSSI

A Medicina de Família e Comunidade é uma especialidade médica que atende as pessoas de todas as faixas etárias ao longo de sua vida. É baseada em quatro princípios caracterizados por ser um clínico qualificado, atuação influenciada pela comunidade, ser o recurso de uma população definida e a importância da relação médico-paciente. Relatar a experiência da realização da residência de uma especialidade médica abordando os três níveis de atenção em saúde (primária, secundária e terciária). Relatar a aprendizagem adquirida através dos estágios nos diversos setores de saúde. Relatar a formação teórico-prática necessária para a formação do médico de família e comunidade. A residência proporcionou uma gama de conhecimento tanto científico quanto experiência de vida propiciando uma melhor atuação na minha área de trabalho através dos estágios tanto em atenção primária em saúde quanto nos serviços secundários e terciários. A realização da residência em Medicina de Família e Comunidade ocorreu no período de 2018 a 2020 vinculado ao Hospital Evangélico de Londrina (HEL) em parceria com a prefeitura de Londrina. Durante o primeiro ano a maior parte da carga horária era constituída pelos atendimentos numa Unidade Básica de Saúde (UBS). A UBS ficava no bairro Itapoã na zona sul de Londrina e atendia os bairros vizinhos caracterizado por um perfil socioeconômico de média para baixa renda. Além dos atendimentos na UBS, no primeiro ano realizava plantões no SAMU, na UPA e no Pronto-Atendimento Infantil (PAI), aulas teóricas em dois períodos da semana e ambulatório de pequenas cirurgias. No segundo ano uma parte da carga horária continuava na UBS acompanhado de estágios no CAPS III, CAPS AD, atendimentos numa UBS da zona rural (distrito de São Luiz), ambulatório de Alzheimer, Consultório na Rua (atendimentos a pessoas em situação de rua), ambulatório de HIV e Tuberculose, enfermaria de hospital localizado na região norte da cidade, ambulatório de Cuidados Paliativos no Hospital do Câncer e enfermaria de Cuidados Paliativos no hospital da zona norte, Vigilância Sanitária e Epidemiológica, Núcleo de Atenção a Saúde do Trabalhador (NAST), Internação domiciliar (SAD), ambulatório de Geriatria com foco em síndrome demencial, ambulatório de neurologia e plantões na maternidade municipal. No término da residência foi apresentado um Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) onde foi abordado a avaliação dos funcionários dos locais de estágio sobre a implantação da residência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO FLUXO DE ATENDIMENTO EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

CAMILA BETTONI MOLINA

GRAZIELA BEATRIZ CASEIRO COSTA

ANA CLARA CAMPAGNOLO GONÇALVES TOLEDO

O câncer é o principal problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A incidência e mortalidade estão em crescente aumento, por isso a importância de um atendimento humanizado. Avaliar a experiência do profissional de saúde ao encaminhar pacientes com neoplasia avançada à equipe de cuidados paliativos em um hospital público na cidade de Presidente Prudente. Os cuidados paliativos são de suma importância para um atendimento humanizado em um serviço de oncologia desde o início do diagnóstico, trazendo assim benefício para toda a equipe através do compartilhamento da carga emocional trazida por esta patologia e principalmente para o paciente em relação a qualidade de vida e ganho de sobrevivência. Diante disso observamos que o ideal é o encaminhamento precoce para a criação de vínculo entre as equipes e pacientes e um atendimento em conjunto, desde o início do diagnóstico. Pacientes com diagnóstico de doença avançada, sem possibilidade de cura ou quando se esgotam todas as terapêuticas modificadoras são encaminhados para a equipe de cuidados paliativos. Em conversa com alguns profissionais de saúde, os mesmos relataram ter dificuldade de encaminhá-los devido ao vínculo criado com o paciente e seus familiares além da sensação de abandono do mesmo. Cuidados paliativos consiste na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar em favor da melhora da qualidade de vida em relação a sintomas físicos e psicossociais diante de uma doença ameaçadora de vida.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Medicina

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A AULA "FATORES DE RISCO E MODELOS DE TRATAMENTO EM ONCOLOGIA" MINISTRADA PELA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA

BRUNNO COLOMBANI BONINI LUENGO

MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORREIA

FERNANDA FERREIRA FIRMINO

JACQUELINE TORRES TARIFA FREIRE

THAÍS VENCESLAU RODRIGUES

MARIA AMÁLIA BARBOSA DUARTE DE OLIVEIRA

FABIANA COSTA

ANDRÉ GENARO

A Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) teve a sua aula inaugural ministrada na data 16/03/2022, por um especialista da área oncológica, com a seguinte temática: fatores de risco e modelos de tratamento em oncologia. Depreende-se, de igual modo, que o câncer é uma doença que sempre existiu, era mais raro na antiguidade e veio aumentando a sua incidência após a idade média, tendo os seus fatores de risco identificados no século 19 e, o surgimento de novos modelos de tratamento no século 20. Hoje é a segunda doença que mais ocasiona óbitos no mundo, em torno de 9 milhões por ano. Muitos fatores influenciam nessa situação de incidência e mortalidade, como a idade (mais de 65% do cancer atingem mulheres e homens de 60 anos). Além desse fator, existem efeitos carcinogênicos relacionados ao surgimento de câncer: radiação (solar, atômica, ionizante); grupos de agentes biológicos (vírus da hepatite B e C, vírus HPV); agentes químicos (alimentos enlatados); hábitos e vícios (tabagismo) e mutações genéticas. Os modelos de tratamento tem como base o tripé do tratamento oncológico, que é representado pela cirurgia oncológica, quimioterapia e radioterapia, as quais podem ter ação paliativa, de imunossupressão, pós-cirúrgica e de cura. Além desse tripé, a medicina moderna vem introduzindo novos meios de tratamento como a imunoterapia, o bloqueio hormonal e a terapêutica de células alvo nuclear. Essa aula teve como objetivo introduzir alguns conceitos básicos da área oncológica e discutir sobre a participação das neoplasias malignas na história da humanidade. Pretendeu-se destacar a importância dessa aula para o cotidiano e para a medicina generalista. Concluímos que de 36 participantes, a primeira pergunta obteve 25 acertos e, a segunda pergunta 31 acertos. Todos os participantes afirmaram que a aula ministrada pelo palestrante auxiliou no processo de resposta do questionário. A aula foi realizada por meio da plataforma Google Meet e a coleta de dados ocorreu no final, através de duas perguntas respondidas na plataforma Google Forms.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OBSERVAÇÃO DE BACTÉRIAS DA MICROBIOTA DO TRATO
RESPIRATÓRIO SUPERIOR

ISABELE CALIXTO
HELEN LOUISI CAMILO

As infecções de vias aéreas superiores (IVAS) são as infecções que acometem laringe, nasofaringe, nariz, seios paranasais e ouvido médio. A maioria das IVAS são autolimitadas, de etiologia viral, porém outras são provocadas por bactérias. Como muitas vezes são indiferentes clinicamente, o diagnóstico laboratorial é fundamental. Durante a aula de microbiologia foi realizado a análise da cultura de secreção de nasofaringe, esta análise é útil para a avaliação da microbiota local e para a detecção de microrganismos patogênicos ou potencialmente patogênicos, tais como *Streptococcus pyogenes*, *Streptococcus beta-hemolíticos* dos grupos C e G, *S. pneumoniae*, entre outros; assim como a detecção de portadores assintomáticos de alguns microrganismos, como *S. aureus*, e de portadores de *S. aureus* resistentes à oxacilina (MRSA) em ambiente hospitalar. O objetivo da aula foi identificar as características morfológicas das bactérias encontradas nas secreções da mucosa de nasofaringe. Os estudantes receberam uma lâmina com a secreção nasofaríngea e coraram-na pela técnica de Gram. O conhecimento da preparação e análise das lâminas possui relevância para a formação dos acadêmicos aproximando-os da prática laboratorial e contribuindo para a formação de futuros profissionais na área. A técnica de Gram consiste em cobrir o esfregaço com cristal violeta por um minuto; lavar com água; cobrir o esfregaço com lugol por um minuto; lavar com água; decolorar o esfregaço com álcool-acetona por 10 segundos e lavar com água; cobrir o esfregaço com fucina por 30 segundos; lavar com água destilada; secar ao ar ou com papel-filtro. Em seguida houve a leitura da lâmina através da microscopia com objetiva de imersão de 100x, com uma gota de óleo de imersão, onde os alunos puderam analisar várias áreas do esfregaço, relatando a ausência ou presença de microrganismos e descrever as características morfológicas dos microrganismos presentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTE DE VÁLVULAS CARDÍACAS EM CORAÇÕES BOVINOS

IZADORA DE OLIVEIRA GUIMARÃES

MARINA PADUAN REMELLI

VITOR DE OLIVEIRA PINAFFI

ESTEVAO IURRINO

FELIPE KENZO TAKAHACHI SATURNINO

ISABELLA DE ASSIS BARRETO

: A estenose aórtica caracteriza-se pela perda da capacidade de abertura completa da valva aórtica, o que gera uma redução no fluxo de ejeção pelo ventrículo esquerdo, sendo a valvopatia mais frequente na população, e apresenta como principais sintomas dispneia, síncope e angina. O implante de valvas cardíacas é realizado em pacientes que apresentam defasagem no funcionamento de sua valva, sendo necessário a troca desta por uma eficaz. Agregar conhecimento teórico e prático aos membros da Liga de Cirurgia Cardiovascular (LACCV) da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente relacionado à implantação de próteses cardíacas. Conclui-se que a atividade prática sobre implantação de válvulas cardíacas se demonstrou bastante efetiva para exemplificar e ensinar sobre a técnica do procedimento. Também foi possível agregar, juntamente a prática, um maior conhecimento teórico a respeito das próteses cardíacas, seus tipos e indicações. Eventos como esse são importantes para aproximarem os acadêmicos de Medicina da prática médica. Durante o workshop de implantação de próteses cardíacas da LACCV foi possível compreender a aplicabilidade, funcionamento e a prática cirúrgica de implantação de valvas cardíacas, visando a correção de patologias valvares congênitas ou adquiridas. No início do workshop, o professor preceptor desenvolveu uma breve discussão acerca do sistema cardiovascular, destacando o caminho que o sangue percorre na grande e pequena circulação, dando importância às válvulas presentes nesses processos. Depois, foi demonstrada a implantação da válvula mitral entre o ventrículo esquerdo e a aorta, em um coração bovino. Feito isso, os ligantes se dividiram em grupos de três pessoas e, baseados na demonstração recém feita e com auxílio do preceptor, todos também realizaram a implantação da válvula mitral nos demais corações distribuídos pelas bancadas. De início, retiramos a válvula mitral e as cordas tendíneas do coração modelo, e logo depois os trabalhos foram divididos, onde uma pessoa era responsável por segurar o coração para deixá-lo estável, a segunda mantinha o diâmetro da aorta para que a terceira pessoa suturasse a válvula na posição ideal.

RELATO DE EXPERIENCIA: MICROBIOLOGIA DO TRATO GENITAL FEMININO

ISABELE CALIXTO
HELEN LOUISI CAMILO

Diversas doenças infecciosas podem ocorrer no trato genital feminino de etiologia bacteriana, viral, parasitária e fúngica. Na mulher, as doenças mais comuns incluem: vulvovaginite, vaginose bacteriana, cervicite e doença inflamatória pélvica (DIP), além de lesões genitais. Durante a aula de microbiologia os alunos realizaram a preparação de uma lâmina de cultura de secreção de vaginal, bem como a sua análise. O objetivo da aula foi visualizar as características morfológicas das bactérias encontradas na secreção vaginal. Foi realizado um esfregaço da secreção vaginal com auxílio de uma alça de platina e fixada no fogo, em seguida foi realizada a técnica de coloração de Gram. O conhecimento da preparação e análise das lâminas, bem como da sua interpretação, possui relevância para a formação dos acadêmicos, pois os aproxima da prática laboratorial, desperta o interesse dos alunos sobre a área, e contribui para que os futuros profissionais compreendam a importância da classificação das bactérias para a escolha da terapia mais eficaz para aquele paciente. A técnica de Gram consiste em cobrir o esfregaço com cristal violeta por um minuto; lavar com água; cobrir o esfregaço com lugol por um minuto; lavar com água; decolorar o esfregaço com álcool-acetona por 10 segundos e lavar com água; cobrir o esfregaço com fucina por 30 segundos; lavar com água destilada; secar ao ar ou com papel-filtro. Em seguida houve a leitura da lâmina através da microscopia com objetiva de imersão de 100x, com uma gota de óleo de imersão, onde os alunos puderam analisar várias áreas do esfregaço, relatando a ausência ou presença de microrganismos e descrever as características morfológicas dos microrganismos presentes. Durante o exercício foi encontrada a bactéria *Gardnerella vaginalis*, que ficou corada, pelo método de Gram, com uma coloração rósea.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

RELATO DE UM CURSO DE FARMACOLOGIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

ANA CLARA SILVEIRA
AMANDA CERAZI ALVES
ANA ELIZA RIOLA CHEMIN
JÓVYNE KAROLLYNA KALESKI VICENTE DA SILVA
MONIQUE DE SOUZA MAIA
THAYNA FLORO FERREIRA
MARIA FERNANDA MISQUIATTI SETTE
GUSTAVO ALVES SIMÃO
KATINA MENEGHETTI DE SOUZA
RAFAELA FADONI ALPONTI VENDRAME

farmacologia tem um papel importante na formação acadêmica dos estudantes de medicina. Com a finalidade de um manejo seguro e racional dos medicamentos e para uma prescrição adequada, evitando iatrogenias e reduzindo a morbimortalidade dos pacientes. Existe uma deficiência na construção de uma boa base farmacológica nesses profissionais, sendo uma carência observada e relatada neste grupo. Proporcionar aprendizado em farmacologia aos estudantes de medicina, incorporando inicialmente classe de anti-hipertensivos, drogas vasoativas e antibióticos. No geral, foi observado um aumento de acertos nas respostas do questionário do check-out em relação às respostas do questionário do check-in. O manejo adequado e as corretas prescrições farmacológicas é fundamental para evitar as iatrogenias e morbimortalidade dos pacientes, sendo que esses danos já foram descritos anteriormente na literatura. Proporcionar a educação continuada e complementar aos estudantes de medicina é essencial. Com isso, observamos que houve aprendizado satisfatório aos estudantes presentes, impactando positivamente na futura aplicabilidade em suas jornadas como profissionais de saúde. O curso foi realizado na Faculdade de Medicina do Oeste Paulista (UNOESTE) Campus de Jaú- SP. Para a execução foi feita a divulgação do projeto via redes sociais e panfletos no campus da faculdade. Em um momento inicial e final foram aplicados os questionários para avaliação do conhecimento prévio e após as aulas de cada palestrante. Para nível de análise do impacto foi feita descrição dos resultados obtidos para analisar o conhecimento que o curso forneceu .

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

RODA DE CONVERSA: SOBRE PREVENÇÃO DO RISCO POTENCIAL DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

AMANDA CHINAGLIA AMADEI
BEATRIZ FAJONE SILVA DUARTE
ANA CLARA CAMPOLI MONTELI
ALEXANDRE MENDES FERREIRA
REGIANE SOARES SANTANA
GABRIELA LEITE PIZZO
ANA BEATRIZ TERCENIO MICULIS
ANA VITORIA NUNES ASSIS
AMANDA CORREA RAINHO
MARCEL FARIAS DOS SANTOS

Saúde mental consiste no bem estar social, na capacidade de exercer as próprias habilidades, ser produtivo e contribuir com a comunidade. Vale ressaltar que, a Política Nacional de Saúde Mental acolhe pacientes com transtornos como: depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo e dependência de substâncias psicoativas e situações classificadas como gatilho para o risco de suicídio. Existe a necessidade de demonstrar que, a relação entre fatores de risco: condição biológica, social, familiar, financeira, associados a transtornos mentais, fazem com que cada quadro se apresente de maneira ímpar. Diante disso, estudantes do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Universidade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) - Unoeste que estão inseridos na Atenção Básica (AB) em Estratégias de Saúde da Família (ESF), do 1 ao 5 termo, realizaram uma roda de conversa com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que aguardavam atendimento. Orientar usuários do SUS sobre medidas de promoção à saúde mental e prevenção de risco potencial de problemas de saúde mental. Diante da associação de fatores como os citados sobre problemas mentais, prevenção e promoção à saúde, os discentes ampliaram o entendimento sobre os múltiplos transtornos mentais e a interação com o usuário do SUS se fez satisfatória pelos relatos sobre o assunto, uma troca de informações otimista e valorizando a vida. Estudantes do 5 termo do PAPP/FAMEPP com auxílio da facilitadora realizaram uma roda de conversa para 8 usuários do SUS sobre prevenção em Saúde Mental, como: ansiedade, medos, angústias, depressão e outros temas relacionados. Falaram sobre medidas preventivas, como otimizar o tempo com coisas prazerosas, praticar a empatia e solidariedade, a importância da valorização da vida, a prática de algum hobby, dormir bem e se ter boa alimentação. Falaram também sobre serviços oferecidos de apoio à saúde como: psicólogos, psiquiatras, centros de referências e apoio oferecidos pelo município e SUS.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

SALA DE ESPERA E ORIENTAÇÕES SOBRE A SEMANA DE PREVENÇÃO E COMBATE DA
LEISHMANIOSE VISCERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THALYNE LONGHI ARAUJO
REGIANE SOARES SANTANA
PAULA RODRIGUES DE FREITAS SOARES
MARCEL FARIAS DOS SANTOS
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA
FRANCIJANE FERREIRA PAIXAO
MIRIAM UBIDA SALES DONADI
MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA
TALITA CRISTINA MARQUES FRANCO SILVA
LUIZ EURIBEL PRESTES CARNEIRO

O Programa de Aproximação à Prática Progressiva (PAPP) do curso médico do Oeste Paulista está inserido em 8 unidades de saúde da Atenção Básica de Presidente Prudente e Alvares Machado, com o propósito do aprendizado e realização de ações de prevenção e promoção à saúde da população adscrita do território das Estratégias de Saúde da Família (ESFs). Uma das ações desenvolvidas foi uma roda de conversa sobre Leishmaniose Visceral (LV) na sala de espera de uma ESF de Presidente Prudente. A LV é uma zoonose, doença infecciosa parasitária, não contagiosa, que no Brasil é causada pelo protozoário *Leishmania chagasi* / *infantum*. É transmitida através da picada de flebotomos mais comum em cães e, conseqüentemente em humanos, e se caracteriza por uma evolução arrastada e progressiva de sinais e sintomas como: febre, hepatoesplenomegalia (aumento do fígado e baço), icterícia, inapetência, queda do estado geral e óbito se não for tratada. Orientar a população sobre a importância de medidas preventivas e contra a LV. A atenção e interação dos usuários do SUS com os estudantes de medicina fez válida as informações para prevenir a LV. Para os discentes, o aprendizado, a criação de vínculo e ambientes saudáveis com as pessoas que aguardavam atendimento fica fortalecido com a equipe da ESF. Levando em consideração a Semana Nacional de Controle e Combate à Leishmaniose (10 a 17/08), os estudantes do terceiro termo de medicina do PAPP, juntamente com a facilitadora reuniu os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) para uma roda de conversa e orientações sobre o conceito, sinais e sintomas, tratamento e prevenção da LV com foco principal na limpeza dos quintais, uso de repelente e cuidado com cães domésticos com uma fala simples para a população. Orientando também, na suspeita diante os sinais e sintomas a importância da procura de assistência médica.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

SENDO PACIENTE EM CONSULTA AMBULATORIAL SIMULADA, COMO PROPOSTA DE APRENDIZADO EM AMBIENTE PROTEGIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELLE CRISTINA SILVA DE ANDRADE
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA

A atividade de simulação de consulta médica ambulatorial, organizada pelo responsável da unidade de aprendizagem do 6º termo do curso de medicina, ocorre durante as Semanas integradoras. Dentre os objetivos desta metodologia, destaca-se que os estudantes realizem a anamnese e exame físico, identifiquem sinais e sintomas clínicos, desenvolvam raciocínio clínico, elaboração de diagnósticos diferenciais e proposição de plano de ação para elucidação diagnóstica. Para esta atividade são recrutados atores, que são estudantes de cursos da área da saúde, que simulam o papel de pacientes. Relatar a experiência de uma estudante de Enfermagem, como paciente simulado em simulação de atendimento médico. Como estudante de enfermagem, visando à formação profissional e participando como paciente simulado, identifiquei a importância das aproximações sucessivas frente ao desenvolvimento de estratégias de acolhimento, empatia, avaliação e acompanhamento de pacientes, mesmo que em ambiente simulado. Essa experiência evidenciou a necessidade do preparo e aprimoramento profissional para minha atuação profissional. Durante a organização da atividade, somos orientados sobre o perfil e comportamento necessários para simular o papel de paciente no caso relacionado ao tema que está sendo desenvolvido na Semana integradora, e para sua preparação é oferecido treinamento prático e informações por meio de instrumento denominado "guia do ator", roteiro que direciona minha atuação no ambiente "protegido". As consultas são simuladas pelos estudantes de medicina na função de médico e o restante dos estudantes acompanham utilizando check list. Ao término do cenário de atendimento ambulatorial, somos orientadas a sair do consultório enquanto o preceptor e os estudantes desenvolvem o debriefing.

SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO DA AUSCULTA CARDIOPULMONAR POR MONITORES
ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA VITORATTO GRUNEWALD
BARBARA LETICIA FLORES OLIVEIRA
MILENA COLONHESE CAMARGO

A ausculta cardíaca e pulmonar é um componente fundamental da semiologia médica, representando os sons gerados pelo ciclo cardíaco e respiratório respectivamente. Essa prática simples, rápida e sem gastos permite, quando relacionada ao estudo da fisiologia e anatomia e em conjunto com a história clínica e as outras etapas do exame físico, compreender o funcionamento desses sistemas e investigar possíveis distúrbios cardiorrespiratórios. Posto isto, nota-se a pertinência das práticas de monitorias para os estudantes da área da saúde, estimulando o aprendizado e utilização dessa técnica pelos futuros profissionais em formação. Isso é possibilitado pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), através de extensões acadêmicas de monitoria no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHABSIM), que utiliza uma metodologia ativa de ensino para o desenvolvimento teórico-prático dos estudantes. Expor a importância do ensino e fomento das práticas de ausculta cardiopulmonar para os acadêmicos da área de saúde nas atividades de monitorias no LHABSIM. A prática é benéfica para os estudantes que participam das aulas, dando oportunidade para o aprofundamento teórico e melhora de habilidades práticas; como também para os monitores, que além de aprimorar os conhecimentos, conseguem exercitar as estratégias de comunicação e ensino. Mostra-se, assim, a importância dessa atividade de forma contínua e acessível para os acadêmicos da área da saúde durante a sua formação. As atividades ocorrem no LHABSIM, localizado no Campus I da Universidade do Oeste Paulista, em forma de extensões acadêmicas de monitorias. O encontro ocorre nos períodos extracurriculares e é aberto a todos os estudantes da área da saúde. As práticas utilizam simuladores para a ausculta cardiopulmonar, recriando diferentes sons normais e alterados que podem ser audíveis com o auxílio de estetoscópio, o que torna extremamente semelhante à experiência clínica. As aulas são divididas em duas etapas, sendo primeiro uma abordagem teórica interativa, para que nós monitores possamos nivelar os conhecimentos dos alunos, revisando e ensinando alguns conceitos voltados para a anatomia, fisiologia e semiologia cardiopulmonar. Logo, há a parte prática, na qual os estudantes realizam a ausculta em diferentes contextos clínicos, por ex. estenose e insuficiência valvares, pneumonia, asma, dentre outros. Isso permite o aperfeiçoamento e treinamento para identificar os diferentes sons existentes e o esclarecimento de dúvidas.

SÚMULA PSIQUIÁTRICA COMO FERRAMENTA ENSINO-APRENDIZAGEM DA PSIQUIATRIA

VITORIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO

MARIELLEN ANDRADE MESCOLOTE

FERNANDA KAMEI

GIOVANNA SCUDELER LIMA RAMOS

A avaliação psiquiátrica permite ao profissional de saúde entender o funcionamento psíquico do paciente para a elucidação do seu estado de saúde mental, construção de diagnósticos e definição de seguimento e tratamento. A entrevista psiquiátrica baseada na percepção minuciosa das funções mentais e na escuta contribuem para a boa relação médico-paciente e direcionamento da avaliação. Esta deve ser feita em um ambiente acolhedor e que garanta privacidade ao paciente, o que facilita o compartilhamento de informações com o médico. Ademais, a percepção do paciente como um todo e a humanização do profissional de saúde fazem total diferença no atendimento. A partir disso, foram desenvolvidas aulas práticas semanais com os alunos do 6º Termo de Medicina na disciplina de Psiquiatria nas quais eles construíram a súmula a partir de uma entrevista psiquiátrica com pacientes a fim de promover a humanização e a aprendizagem dos futuros profissionais de saúde. Relatar a experiência e as percepções dos estudantes sobre a participação ativa em entrevistas psiquiátricas e a construção da súmula psiquiátrica como ferramenta de ensino-aprendizagem na psiquiatria. Desse modo, conclui-se que a atividade prática escrita da súmula psiquiátrica envolvendo um contato mais íntimo com o paciente é de suma importância não só para a compreensão dos elementos da entrevista psiquiátrica, mas também para a abordagem do paciente como um todo. A partir da atividade, pudemos conciliar o raciocínio clínico com o "eu" do paciente, o que colaborou para a consciência da necessidade de se criar um ambiente tranquilo, respeitoso e familiar para o paciente psiquiátrico. Ademais, o preenchimento da súmula ajudou também na elaboração de hipóteses diagnósticas e agregou ao nosso conhecimento prático-teórico. Nós, então como alunos do 6º Termo de Medicina, éramos conduzidos pelos professores da disciplina de Psiquiatria a entrevistar um paciente em um dos auditórios do Hospital Regional de Presidente Prudente, envolvendo as etapas de uma entrevista psiquiátrica. Um aluno da turma era escolhido para a entrevista junto com os professores enquanto os demais ficavam assistindo e anotando os tópicos da súmula, que envolvem: nível de consciência do paciente, apresentação, atitude, atenção, orientação, humor, afeto, pensamento, sensopercepção, psicomotricidade, memória, volição, pragmatismo e insight (crítica). Após isso, debatíamos nossas anotações com o professor e sobre o possível diagnóstico do paciente.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

SUS E A VISITA DOMICILIAR RURAL: UNIVERSALIDADE E EQUIDADE

GUSTAVO GUSMAN GONÇALVES

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

O Programa de Aproximação à Prática (PAPP) promove a integração entre estudantes da graduação, profissionais de saúde e usuários do SUS - nas unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) -, através da parceria entre academia e serviço, buscando proporcionar a todos os atores envolvidos no processo oportunidades de compartilhar saberes, ideias e propostas para soluções dos problemas em saúde. Dessa forma, destacam-se um aprofundamento das relações pessoais entre usuários e profissionais e ainda contribuições para a formação de futuros profissionais em saúde, no contexto da ESF. O objetivo deste relato de experiência foi relatar a experiência relativa à execução de uma atividade domiciliar em uma comunidade rural. A atividade permitiu a análise dos dados coletados durante anamnese e a realização do exame físico dos pacientes. Foi oportunizada aos estudantes a observação dos cuidados dispensados a pacientes com condições crônicas, observação do continuum do cuidado e adesão aos tratamentos propostos, conhecendo as dificuldades para prestação de atendimento em saúde e sua acessibilidade por parte de algumas famílias, no qual, a visita surge como um dispositivo diminuindo as possíveis desigualdades assistenciais entre os cenários urbano e rural trazendo repercussões significativas na promoção de saúde e na qualidade de vida. Conclui-se que para atender as demandas das populações que carecem do sistema de saúde, ainda existem dificuldades para acesso aos serviços de assistência em saúde onde a visita domiciliar rural configura-se como estratégia essencial para diminuir desigualdades e atingir a equidade prevista pelo sistema único de saúde (SUS). Relato de experiência que visa expor as vivências quanto a realização de uma visita domiciliar rural no município de Presidente Prudente-SP. A visita foi realizada por acadêmicos do curso de Medicina de uma Universidade do interior de São Paulo, durante a disciplina Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), juntamente com professora preceptora e agentes comunitários de saúde. Realizamos a abordagem das famílias, utilizando instrumentos semiestruturados que possuem dados como a configuração familiar e condições do domicílio.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral (on-line)

Ciências da Saúde

Medicina

TABAGISMO E COVID 19 UMA COMBINAÇÃO LETAL: ATIVIDADE DE EXTENSÃO

VANESSA LAURA DOS SANTOS

ISABELE TAMAMARU PEREIRA

KAREN SAYURI SATO

NATHÁLIA MIZUKAVA ÁVILA DE ROBERTIS

MARIA GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES

MURILLO SALVIANO DE OLIVEIRA BARROS

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

Em virtude das consequências da Covid-19 em tabagistas e levando em consideração a importância dos programas de extensão na prevenção primária de doenças por meio da conscientização, a rede Education Against Tobacco (EAT) tem como propósito utilizar de meios comunicativos como palestras educativas e dinâmicas para promover a conscientização e consequentemente obter resultados positivos na redução do uso de tabaco. Conscientizar, por meio da metodologia da rede Education Against Tobacco, sobre o uso do tabaco e elucidar as consequências quando associado ao Covid-19, para profissionais e estudantes da área da saúde. Apesar do tema ser relevante, obtivemos um número relativamente baixo de ouvintes na palestra, 43 inscritos e 29 presentes, destes, 17 eram estudantes do curso de medicina da Unoeste (Famepp) do estado de São Paulo, 03 estudantes de medicina do Centro Universitário Integrado (CEI) do estado do Paraná, 01 do curso de medicina do Centro Universitário Fametro no estado do Paraná, 02 do curso de medicina da Universidade de Brasília Uniceub do estado de Distrito Federal, 01 do curso de medicina da Universidade de Belo Horizonte Unifenas, de Minas Gerais, 02 do curso de medicina da Universidade Federal de Uberlândia do estado de Minas Gerais, 02 do curso de medicina da Universidade de Santa Marina UFSM do estado de Rio Grande do Sul, e 01 profissional qualificada em enfermagem do estado de São Paulo. Acredita-se que projetos de extensão tem um propósito de grande relevância para sociedade, uma vez que auxilia na prevenção primária de doenças e assim, consequentemente, promove uma melhora na qualidade de vida do cidadão e diminui os custos com a saúde para a economia do país. O EAT utiliza metodologias baseadas em evidências e revisões da Cochrane além do Software Smokerface. Assim, para realização desse projeto de extensão, foi realizado um levantamento de dados científicos qualitativos sobre o uso do tabaco os quais foram adaptados para realidade atual, a pandemia da Covid-19. Para inscrições foi disponibilizado uma planilha do Google Forms em redes sociais. A conscientização deu-se início com a apresentação online sobre a rede mundial EAT pelas estudantes da equipe EAT Unoeste, apresentação do Software SmokerFace-aplicativo que enfatiza os efeitos dermatológicos negativos com o uso à longo prazo. Em seguida, foi realizada uma palestra com dados científicos levantados por um médico especialista em pneumologia com duração total de 60 minutos.

USO DE ANSIOLÍTICOS EM PACIENTES NA ATENÇÃO DA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA ESF DE
PRESIDENTE PRUDENTE

GUILHERME FILIPE FERNANDES DE SOUZA

Através do contato progressivo a prática na atenção primária, desde os primeiros termos, a faculdade de medicina de Presidente Prudente (FAMEPP), tem estimulado seus alunos a necessidade de se atentar a saúde da população na atenção básica. Nesse sentido, é possível observar durante o atendimento ao público que há uma grande procura por medicações ansiolíticas e antidepressivas, principalmente em tempos de pandemia, onde muitos tiveram sua saúde mental agravada em decorrência do cenário de incertezas, perdas, medos e frustrações, e que como um reflexo se mostra no aumento do número de atendimentos e receituários diários com enfoque psíquico, nas ESFs. Visto isso, objetivamos em buscar alternativas para que pacientes com queixas psíquicas tenham um maior apoio psicossocial, não se atendo o atendimento somente a medicação, mas ao cuidado integral, assim como dita a lei orgânica do SUS. Conclui-se que, a procura por atendimento por queixas psíquicas, tem aumentado nesse período e que o fato de existir um serviço de saúde que seja gratuito e eficiente, ainda mais nesse período ténue que passamos, fez com que a população buscasse mais por ajuda. Entretanto, é necessário ainda que, tal procura não se atenha somente na medicalização, mas também seja complementado com outras medidas eficientes disponíveis na área médica multiprofissional, e que por parcerias entre: faculdades de psicologia, de educação física, de grupos de apoio e recreação, por exemplo, sejam também almejados para que além do suporte medicamentoso o paciente também tenha outras bases de tratamento, melhorando assim sua qualidade de vida. Em atividade do programa de aproximação a prática primária (PAPP) do quinto termo, tivemos a oportunidades de acompanhar a sala de pré consulta na ESF I do bairro Humberto Salvador, em Presidente Prudente- SP, onde dentro as atividades de triagem e atendimento médico, constatamos através do prontuário que existem muitos pacientes, que fazem uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos, como a Sertralina e o Clonazepan, em doses variadas. Medicações essas disponíveis no SUS.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

VI WORKSHOP DE SUTURA DA LIGA DE CIRURGIA PLÁSTICA E REPARADORA: UMA PROPOSTA
FORMATIVA PRÁTICA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

ANA BEATRIZ TOMIYOSHI KOYAMA
ANA BEATRIZ VERA LEMES DE SOUZA
JOSÉ IGOR BARBOSA SOARES SOUSA
FERNANDA PEDRIALI MARTINES

Os acadêmicos de medicina da Universidade do Oeste Paulista realizaram no dia 05 de maio de 2022 o VI workshop de sutura da liga de cirurgia plástica e reparadora. O projeto contou com uma proposta teórica e prática para promoverem aos discentes competências e habilidades na realização de suturas. Durante a formação acadêmica do discente de medicina se faz necessário o contato prático com diversas especialidades, inclusive a cirúrgica. Diante disso, a prática de sutura é frequente na profissão do médico clínico geral, assim, introduzir e ministrar conteúdos teóricos e práticos contribui para a formação médica. Os estudantes puderam opinar, dialogar, questionar e realizar as diversas técnicas de sutura orientados por cirurgião plástico e residentes da cirurgia plástica do HRPP. O workshop propiciou o aprimoramento dos que dominam o ato de suturar, mas também o primeiro contato com o procedimento de sutura. Desta forma, podendo até mesmo despertar interesse sobre a especialidade de cirurgia apresentando técnicas cirúrgicas básicas. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência e as percepções dos acadêmicos que participaram do workshop, uma vez que além contribuir para formação de médicos generalista e sua habilidade no ato de suturar, amplia o leque de escolhas sobre qual especialidade médica o graduando de medicina se identifica, uma vez que os acadêmicos dos primeiros anos da Faculdade de Medicina da Unoeste podem participar, sendo por vezes o primeiro contato com a prática. O evento recebeu um feedback positivo dos inscritos no evento uma vez que contribuiu na formação como médicos generalistas, através de uma visão mais ampliada para os assuntos relacionados à especialidade de Cirurgia e o ensino da técnica da sutura. No total, foram 64 inscritos abrangendo todos os períodos do curso de medicina. O workshop teve início com uma aula teórica ministrada por um cirurgião plástico, abrangendo os pontos básicos em sutura, a prática de cada um deles com todos os instrumentos necessários para sutura (pinça, agulha, porta-agulha e fio de sutura). O segundo momento do workshop abrangia colocar em prática as habilidades do ato de suturar. Os inscritos eram auxiliados pelos residentes da Cirurgia Plástica e membros da comissão organizadora do evento que estavam lá para sanar dúvidas da teoria ou prática que surgiam durante a prática de sutura.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

VISÃO AMPLIADA DE ACADÊMICOS NO RETORNO ÀS PRÁTICAS DO PAPP

ANA BEATRIZ ALMEIDA DA SILVA

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

Os estudantes do quinto de Medicina da Universidade do Oeste Paulista passam pelo Programa de Aproximação Progressiva à Prática, que é usado como parceria entre "academia-serviço". Essa estava restrita durante a pandemia de Covid-19 de modo que os estudantes não podiam realizar as atividades. No momento de retorno integral, grupos de estudantes se reinseriram ao cotidiano da atenção primária à saúde, na ESF Vila Marcondes. Os acadêmicos voltaram com grande entusiasmo, vontade de aprender e ansiosos para retornar a pontos que não foram tão explorados no ensino remoto, principalmente relacionados à prática, tais como: o funcionamento da ESF, aferição de pressão arterial, busca ativa de faltosos, atualização do calendário vacinal e aplicação de vacinas, entre outros dentro da Atenção Primária à Saúde. Estimular a "Ampliação da Clínica" para promover a "criação de ambientes saudáveis", com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos que moram território adscrito às Unidades de Saúde. Estimular a criação de Planos de Ação, com foco na aplicação da Política Pública da Promoção à Saúde. As considerações sobre o tema "protagonismo" no cuidado em saúde precisa ser muito discutido e incorporado nas práticas em saúde aliado a ações de melhoria na qualidade de vida da saúde adistritada, como realização futura de campanhas voltadas às suas fragilidades. Os acadêmicos fazem parte das equipes interprofissionais, nas ESFs e buscam trocar saberes com os trabalhadores da saúde por meio de sua participação nas Reuniões de Equipe que ocorrem com frequência semanal. Houve acolhimento da equipe, tiveram acesso aos dados da ESF, como: relatório consolidado da situação do território, relatório de resumo de produção, relatório de cadastro individual e relatório de cadastro domiciliar e territorial. A análise desses dados feita por meio de uma "roda de conversa", estudantes perceberam que a população cadastrada enfrentava dificuldades em relação ao acesso à água tratada, ao saneamento básico e à adesão ao tratamento da hipertensão e da diabetes. Estudantes foram estimuladas pela Facilitadora a explorar as concepções acerca do "protagonismo do usuário SUS" no cuidado em saúde inseridos na equipe interprofissional da ESF. Empoderamento do paciente é um processo de cuidado conduzido pelo usuário do serviço de saúde. Esse, por sua vez "empoderado" de suas vontades e com decisões provenientes de análise, e escolher de forma mais adequadas para o seu bem estar biopsicossocial.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Medicina

VISÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM VISITA DOMICILIAR A PACIENTE COM PÉ
DIABÉTICO:RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDO DA SILVA SOUZA
JÉSSILEY SAYURI MATSUMOTO
ALINE DOBROWOLSKI KOVALSKI
LAURA ALENCAR BACCARO

Introdução: o comprometimento do pé é comum nos pacientes com diabetes destacando-se a ulceração, infecção e, em muitos casos, a amputação. As lesões dos pés nesses pacientes resultam da neuropatia e insuficiência vascular. Devido ao risco constante dessas afecções nos pés, é essencial para o paciente diabético a prevenção e a detecção imediata. Esse paciente tem de ser orientado a usar calçados bem adaptados e a examinar diariamente os pés, a fim de identificar bolhas, feridas abertas, infecções fúngicas entre os dedos. Além disso, precisam buscar cuidados médicos quando houver lesões da pele, para evitar complicações graves. Objetivo da atividade: possibilitar a inserção precoce do estudante na prática médica por meio de ações em saúde na comunidade sob a responsabilidade da equipe da Estratégia da Saúde da Família (ESF) e conduzi-lo a reconhecer, refletir e realizar ações baseadas nas necessidades locais e no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Conclusões: percebe-se, portanto, como o diabetes provoca complicações crônicas e como a população atendida pelo SUS carece de informações e acompanhamento. Esses pacientes frequentemente sofrem com lesões extensas nos pés e demoram para buscar atendimento, ignoram ou até negam a gravidade dessa doença. Conseguimos não só praticar curativo, mas também colocar em prática o contato com o paciente, que nesse caso foi gentil e muito comunicativo, fornecendo para nós um pouco da sua história com o diabetes. Descrição da atividade: No dia 08 de março de 2022, por meio do Programa de Aproximação Progressiva à Prática, no período da manhã, um grupo de acadêmicos de medicina, do qual faço parte, realizou visitas domiciliares no bairro Morada do Sol acompanhado da professora responsável pelo grupo e de funcionários da ESF do referido bairro. A primeira visita foi na casa de um paciente idoso com pé diabético. O paciente relatou que o quadro iniciou-se com um ferimento cortocotuso no segundo pododáctilo do pé esquerdo, que evoluiu com infecção. Apresentava uma ferida importante no dorso do pé esquerdo, com muita fibrina e em alguns dedos desse mesmo pé. Com orientação da professora e ajuda dos colegas, tive a oportunidade de fazer o curativo nesse paciente. Por fim, verificamos os sinais vitais e anotamos todas as informações para repassá-las à equipe da ESF.

VISITA À COMUNIDADE TERAPÊUTICA LIBERDADE GUADALUPE

ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

SOFIA OLBRICH DOS SANTOS

VINICIUS ROSA DE FREITAS

A Liga de Psiquiatria de Jaú averiguou necessidade de promover a seguinte atividade em razão da importância de conhecer e entender o funcionamento e serviços prestados por determinada Instituição, que tem como premissa a reabilitação de dependentes químicos, os quais optam por intervenção. Os próprios beneficiários do local puderam usufruir de uma ação realizada pelos discentes, de cunho preventivo e educativo. Através dessa vivência, os discentes puderam aprofundar seus conhecimentos na prática a cerca desse serviço, contribuindo com sua formação acadêmica e futuro profissional. Conhecer uma rede de apoio à reabilitação de dependentes químicos; Entender o Programa de Recuperação da Instituição; Instruir-se sobre apoio e orientação aos familiares; Conhecer o funcionamento do local e a função desempenhada por cada colaborador; Promover ação educativa aos beneficiários relacionando os resultados com hábitos de vida. Os discentes foram capazes de conhecer sobre os serviços oferecidos por essa Instituição, entender seu funcionamento como rede de apoio à reabilitação de dependentes químicos e conhecer o Programa de Recuperação da Instituição (prevenção, tratamento e ressocialização). Puderam vivenciar oportunidade de aliar a teoria à prática, quando da promoção da ação educativa aos beneficiários. Já os beneficiários puderam aferir seus sinais vitais entre outras medidas importantes à saúde, sendo instruídos em um segundo momento sobre a necessidade de cuidados e estratégias de vida para higidez. O projeto foi realizado em três momentos. No primeiro dia, mediante a apresentação da Comunidade pela profissional, todos os ligantes foram contemplados assistindo a gravação. Nos outros dois dias, foram formados dois grupos de discentes, ligantes. 1º dia de visita: o grupo 1, teve a oportunidade de realizar a visita à Instituição (conhecimento do espaço físico) e aferir os sinais vitais, teste glicêmico e averiguação de IMC dos beneficiários do local. 2º dia de visita: o grupo 2, também teve a oportunidade de realizar a visita à Instituição e posteriormente realizar a devolutiva aos beneficiários sobre os resultados averiguados no 1º dia, primando pela educação e prevenção à saúde, em formato de uma palestra educativa. Em todos os momentos, tanto a docente responsável pela Liga, Psicóloga de formação, como uma docente Enfermeira de formação, estiveram presentes, com o objetivo maior de acompanhar os discentes nas práticas oferecidas aos beneficiários.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Medicina

VISITA A MARCENARIA REALIZADA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA AVERIGUAÇÃO DE
POSSÍVEIS RISCOS OCUPACIONAIS

BIANCA DIAS SOCCI
ANA CLARA DINIZ DOS SANTOS
FERNANDO CEZAR CARDOSO MAIA

O risco ocupacional, de acordo com a Portaria Nº 6.730/2020, é conceituado como "combinação da probabilidade de ocorrer lesão ou agravo a saúde causados por um evento perigoso, exposição a agente nocivo ou exigência da atividade de trabalho e da severidade dessa lesão ou agravo à saúde". O processo de trabalho compreende diversas etapas, como recepção e organização da matéria-prima em depósitos, corte da madeira para confecção, montagem e lustração de móveis, com base no pedido do consumidor. Ao se considerar as fases produtivas, evidencia-se que o profissional está exposto a riscos físicos, químicos, mecânicos e/ou ergonômicos que são prejudiciais ao seu bem-estar. Por meio da disciplina de Saúde do Trabalhador, os graduandos do curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) tiveram a oportunidade de realizar uma visita técnica a marcenaria localizada no Campus II da faculdade. A atividade teve como objetivo reconhecer e pontuar os possíveis riscos ocupacionais aos quais os marceneiros estavam expostos, considerando que a estrutura física era um galpão de alvenaria, com janelas para iluminação e ventilação, porta de metal e piso liso, além do uso de lâmpadas de LED, exaustores e ventiladores, e que se dividia nos setores de escritório, indústria e lustração. Portanto, para prevenção de futuros agravos à saúde, os equipamentos de proteção individual (EPIs) e equipamentos de proteção coletiva (EPCs) recomendados contemplam máscara semifacial, protetores auriculares, luvas, óculos de proteção, exaustores e ventiladores. Os acadêmicos constataram os seguintes riscos ocupacionais: ruído, vibração localizada, poeira, substâncias químicas (tinta e verniz), esforço físico intenso (levantamento e transporte manual de peso), ortostatismo prolongado, monotomia/repetitividade, e possível lesão por acidente.

VISITA OBSERVACIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KATINA MENEGHETTI DE SOUZA

GABRIELA ROMANO DE OLIVEIRA

ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI

Diversas são as áreas de atuação do profissional médico. Com o crescimento exponencial das vagas para o curso de medicina no Brasil o Conselho Federal de Medicina atualizou a lista de especializações e residências para esses profissionais da área da saúde. A graduação em medicina contempla disciplinas para formação generalista e posteriormente é necessária formação adicional para aquisição de competências e habilidades da especialidade desejada. A ampla possibilidade de atuação desse profissional se tornou um enorme desafio para o estudante de medicina, que além da rotina intensa de estudos precisa lidar com as incertezas de como a escolha da especialidade pode influenciar na sua futura carreira. Assim, aproximar os alunos às práticas das diferentes especialidades pode facilitar a futura escolha desse profissional em formação. A participação em Ligas Acadêmicas durante o processo de formação também contribui para a aproximação dos estudantes com as atuações profissionais, dessa forma, a Liga Acadêmica de Medicina Intensiva (LAMI) UNOESTE-Jahu estabeleceu uma parceria com a Irmandade de Misericórdia de Jahu - Santa Casa (SC) de Jahu, que possibilitou a visita observacional dos alunos ligantes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da referida instituição. Conhecer a estrutura física, equipamentos utilizados e rotina da UTI da SC de Jahu. Tive a possibilidade de conhecer a rotina do médico intensivista, as instalações físicas e equipamentos da UTI e também de assistir procedimentos que só havia visto nas aulas teóricas. Adicionalmente pude compreender a importância da humanização da prática médica e da sincronia da equipe multidisciplinar no cuidado do paciente crítico. Considerando o enorme aprendizado dessa oportunidade ímpar, conclui-se que, observar a atuação médica em sua rotina favorece a identificação e afinidade dos alunos com as diferentes áreas médicas. A orientadora da LAMI cadastrou os ligantes na SC comprovando a matrícula no curso de medicina. As visitas foram realizadas às terças-feiras, em formato de rodizio e os ligantes foram separados em duplas. Todos os alunos utilizaram equipamentos de proteção individual e respeitaram as diretrizes da Normativa Regulamentadora Nº 32 (NR-32) durante a visita observacional e sob supervisão da orientadora da LAMI. As duplas puderam conhecer as instalações, equipamentos, acompanhar a avaliação médica e procedimentos realizados pela orientadora da LAMI, além de interagir com a equipe multiprofissional.